

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1093

COIMBRA — Domingo, 1 de abril de 1906

12.º ANNO

## Partido republicano

Na reunião da Comissão republicana do Centro do paiz, em que se fizeram representar por delegados seus os republicanos de Aveiro, Figueira da Foz e Cantanhede e por procuração os de Vizeu, Guarda, Covilhã e Leiria, resolveu-se apresentar como candidatos do circulo n.º 8 — Coimbra — os cidadãos:

**Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães**, lente da Universidade.

**Antonio Augusto Gonçalves**, professor.

**Dr. Francisco José Fernandes Costa**, professor e advogado.

**Dr. Joaquim da Silva Cortezão**, medico.

**Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho**, jornalista.

**Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães**, lente da Universidade.

**Dr. Sebastião de Magalhães Lima**, jornalista.

**Dr. Antonio Luiz Gomes**.

**Dr. Angelo Rodrigues da Fonseca**, lente.

**Dr. Albano Coutinho**, capitalista.

Resolveu-se por unanimidade delegar na comissão municipal de Vizeu a constituição da lista de deputados para as proximas eleições por aquele circulo, e deixar a seu cargo e cuidado o acto eleitoral, dando assim um testemunho da muita consideração em que se têm os esforços da comissão municipal daquela cidade pela reorganização local do partido republicano.

Para os outros circulos deliberou-se que nas localidades em que seja necessario afirmar o respeito e consideração pelos homens que ahi se tenham salientado por serviços relevantes ao partido republicano, ou como victimas do odio e perseguição dos governos monarchicos, fossem propostos esses nomes como affirmação da solidariedade que deve velar todos os republicanos, e se complete a lista com os nomes dos cidadãos republicanos que por considerações geraes de partidario politico, ou por circunstancias particulares de momento ou localidade tornem os nomes desses republicanos com motivos particulares ao reconhecimento coletivo do circulo eleitoral.

Adotou-se o principio da lista regional, como devendo inspirar todas as comissões republicanas na organização das listas eleitoraes, escolhendo os nomes dos que mais dedicação tem mostrado pela causa republicana.

Fôra também convocada a reunião para discutir assuntos referentes ao proximo congresso que o

partido republicano se propõe realisar na cidade do Porto.

Depois de discussão de alguns pontos, deliberou-se que se convocasse para depois das eleições uma reunião especial, esperando esclarecimentos que habilitassem os delegados e representantes das corporações a poder formular uma opinião segura.

## Festas

Vae um tempo alegre de musicas e foguetes regeneradores, apesar do vento aspero que corre.

Nada mais natural: chegou-lhes o seu S. João. Veio antes do tempo, mas chegou.

A queda dos progressistas é que foi no tempo: março, a epoca da tosquia tradicional.

A Feira parece de verão pela animação.

Nem na despedida dos quintenistas assim é.

Só de fogo, na posse solene do sr. governador civil, duzentas duzias! Fôra a musica!

E a policia alegre, sem querer saber se tinham licença ou não.

Para quê?

Se aquilo era o mais legitimo hino da carta, se os foguetes eram regeneradores puros, mais puros do que o tabaco, cujo contrato elles hão de aprovar para maior gloria destes reinos e melhor consolidação da monarchia.

As festas têm sido boas... Isso tem...

A irmandade tem feito o que pode, mas os devotos são poucos...

Frias, muito frias, uma coisa como a benção do Neva pelo czar. Muita polvora, muito fumo e muito frio...

E parece não estar para mudar o barometro regenerador.

## Carnes

Foi presente á camara o requerimento de varios municipios, a que nos referimos no nosso penultimo numero, pedindo a anulação da arrematação das barracas para venda de carnes verdes, com o pretexto de que os arrematantes eram interpostas pessoas, representando o sr. Juzarte Pascoal.

Alem deste appareceu outro requerimento do sr. Antonio Correia dos Santos, primeiro signatario do officio a que nos referimos, ponderando que nenhum dos supostos arrematantes abaterá gado algum no mez de março, sendo por isso bem claramente visivel que era o sr. Juzarte Pascoal o verdadeiro arrematante de todas as barracas.

A camara indeferiu o requerimento.

Foi enviado pelo governo civil á camara devidamente aprovado pelas instancias superiores, o orçamento para as reparações das estradas municipales do Carvalhinho a Vil de Matos e de Coimbra a Brasfemes, lanço Eiras-Brasfemes.

## Falecimento

Faleceu na sua quinta da Fonte do Castanheiro o sr. dr. Acacio Hipolito Gomes da Fonseca, antigo cartorario da Misericordia de Coimbra.

Alem de pequenos legados, deixou á sr.ª D. Maria Candida Simões, filha do sr. Antonio Maria Simões, empregado na camara municipal, sua sobrinha, por herdeira universal, sendo por rem o uso fructo dos bens legados para a governante da sua casa, a sr.ª Maria da Conceição Gonçalves.

## ARBITROS AVINDORES

Foram eleitos pelos industriaes, como efetivos, os srs. Jaime Planas, Manuel de Abreu Pinto, João Antonio da Cunha, Albino Castano da Silva e Francisco Alves Madeira Junior; e como suplentes, os srs. Valentim José Rodrigues, Antonio Augusto Neves, José Maria Mendes d'Abreu, Adriano Marques Rodrigues e Ernesto Lopes de Moraes.

Pelos operarios foram eleitos, como efetivos, os srs. Luiz Batista Duarte, Augusto Cesar Raposo, Francisco Machado, Alvaro d'Astunção e Joaquim d'Azevedo; e como suplentes, os srs. José Damas, Antonio Alves, Domingos Dias da Cruz, José Paulo e Viriato Valeriano Teixeira.

O sr. dr. Antonio Tomé, presidente do tribunal de arbitros avindores, officiou á camara, enviando-lhe as atas da eleição deste tribunal e convidando-a a assistir á sua inauguração hoje ao meio dia.

A instituição do tribunal de arbitros avindores representa um verdadeiro progresso na forma porque em Portugal se entende dever proteger o operario nas suas reclamações, nos seus conflictos com os patrões; por isso é digna de todo elogio a camara de Coimbra pela reclamação de que derivou a instituição dum tribunal dessa ordem nesta cidade, e que não é um facto isolado antes uma da serie de providencias porque a camara da presidencia do sr. dr. Marnoco e Souza revelou o interesse que lhe inspira a situação do operario, o empenho que tem em contribuir para a resolução do problema operario entre nós.

A experiencia dos tribunales de arbitros-avindores está feita entre nós com esplendido resultado, apesar das circunstancias que tem obstado ao seu desenvolvimento, umas filhas do atraso e ignorancia do paiz, outra da incuria e desleixo proverbial dos governos portugueses.

Em Coimbra, a criação do tribunal de arbitros-avindores foi bem recebida por patrões e operarios, é porem para lastimar a completa abstenção das associações de classe em assunto que tanto interesse devia merecer lhes.

E são ellas o resultado do unico do esforço e sacrificio dos operarios.

Em Coimbra as associações não convidaram os seus associados para lhes exporem o assunto, exaltar o valor da instituição nascente, e fazer ver aos operarios a necessidade de concorrer á eleição, mostrando-lhes que nisso está o seu interesse, que só assim se mostrariam dignos do logar que devem ocupar na sociedade portugueza.

Não é porem o facto unico e particular a Coimbra.

O mesmo se deu com as associações de classe da capital, quando em 1899 se elaborava a reforma dos tribunales de arbitros avindores.

Foram convidadas, escreve o sr. Augusto Victor dos Santos, todas as associações de classe, por anuncios publicados no *Diario do Governo*, para virem perante a comissão organizadora apresentar quaesquer alvites, disposições ou innovações que julgassem dever ser introduzidas na projetada reforma.

Pois nem sequer uma unica dessas inumeras associações de classe entendeu dever aceder a tal convite.

Em Lisboa, houve além deste abandono da parte dos operarios, o desfavor do poder central, traduzindo se pelas vexações da reforma da lei do selo de 1899, e pela indiferença da Camara Municipal.

Em Coimbra á iniciativa generosa da camara correspondeu o operariado, mas não as associações de classe: estas

nada fizeram, elucidando o operario, recomendando-lhe a eleição do tribunal e a forma de a fazerem.

As associações operarias em Coimbra continuam a ser pretexto para exhibição de retórica e de vaidades, instituições de intriga e trabalho eleicoeiro.

Dos interesses do operario, da sua educação, do esforço por o ampararem nas suas reclamações, de lhe conquistarem a liberdade da representação e do protesto não cuidam.

Dahi a sua decadencia, e desgosto com que são abandonadas por todos os operarios que se interessariam por elas se outra fosse a sua orientação.

As associações operarias são especies de *misericordias* por secularizar, cheias de preconceitos e de formulas, sem uma vida activa, fecunda, activa e generosa.

Os operarios concorreram á eleição, bem como os patrões, mostrando se assim dignos da iniciativa da vercação, que, encarando os problemas sociais modernos com a atenção que a todos deviam merecer, está dando um salutar exemplo á maioria dos municipios do paiz.

A constituição do tribunal de arbitros avindores faz dele um tribunal especial, rodeado de singulares garantias de justiça e liberdade.

A suas decisões devem ser sempre de maxima justiça, e a experiencia dos resultados obtidos em Portugal são de molde a inspirar a maxima confiança tanto a operarios como a patrões.

Das causas julgadas até abril de 1905 pelo tribunal de arbitros avindores de Lisboa, houve em 35, recurso para o *Tribunal do Comercio*, sendo todos os recursos julgados improcedentes, e confirmando este tribunal as sentenças proferidas pelo tribunal de arbitros avindores.

Não pode haver mais claro e probativo exemplo.

E' por isso que hoje, dia da inauguração do tribunal dos arbitros avindores, aplaudimos justamente a camara pela sua iniciativa e incitamos operarios e patrões a recorrer ao novo tribunal, que é absolutamente gratuito, nas suas questões individuais ou coletivas.

Teremos assim uma instituição valiosa, e que muito deve favorecer tanto o interesse do patrão justo, como o operario tão abandonado entre nós pela piedade e pela justiça social.

E' na pratica e frequencia destas instituições que se aprende a conhecer o laço da fraternidade que deve ligar fortemente operarios e patrões no interesse da sociedade futura.

Alta novidade

Acaba de chegar á *Merccaria Lusitana* a 2.ª remessa de conservas da casa Capdenac (Aveyron, França).

Entre o variado sortido destacamos as belas conservas de choucrout, galantines de faisão, Andouilléte, becasses Saucisses fraiches, truffées, aux choux tartine de Toie Gras, etc., etc., como usa dizer-se em *menus fins*.

Para os ciclistas, viajantes, turistas e caçadores aconselhámos os almogós portateis com tres pratos variados. Tudo baratissimo á venda na *Merccaria Lusitana*.

O vigia Antonio Gomes, participou á camara que desde as duas ás cinco horas da tarde do dia 26 se achou interrompido completamente o transito na passagem do nivel junto ao posto fiscal da Piterra, por se acharem á descarga dois vagons para a *Construtora*, com sede na Estrada da Beira.

A camara resolveu officiar á companhia, ponderando que o logar não é caes de descarga, e pedindo as necessarias providencias para que estes factos se não repitam.

## Mentiras constitucionaes

O poder moderador é a chave de toda a organização politica... diz o art. 71. E' o poder supremo. Réto e justo será. Rei de origem divina, éle votará pela harmonia dos mais poderes politicos. E' isto reconhecer a soberania da nação?

Quando o rei recusa prestar o seu consentimento a algum projecto, responderá que quer meditar sobre éle, ao que a camara, por sua vez, responderá que agradece o interesse que sua magestade toma pela nação art. 55-57). Esta denegação tem efeito absoluto (art. 58). E' esta a declaração do respeito pela vontade do povo?

Mas quem quer ter reis paga-os, como diria a sr.ª D. Maria Pia. De sorte que é preciso que o povo olhe pelas suas propriedades e as trate com toda a decencia. Os palacios e terrenos reaes, que têm sido até agora possuidos pelo rei, ficarão pertencendo aos seus successores; e as cortés (pobres cortés!) cuidarão nas aquisições e construcções que julgarem convenientes para a decencia e recreio do rei (art. 85).

Mas é preciso aparentar respeito pela vontade do paiz. O rei não é arbitrario: E' manso como um cordeiro.

O rei não decidirá de *motu proprio*. Em casos graves, ouvirá o conselho de estado. Mas o que é este conselho? São os advogados do povo? Não, porque o art. 109 obriga-os a serem fieis ao rei. Quando houver opposição entre o paiz e o monarca, elles serão por este. Saem do povo? O art. 107 diz que os conselheiros do estado serão nomeados pelo rei. Para que serve então? Para amedrontar pardaes. Ainda ha bem pouco tempo, D. Carlos de Bragança convocou o conselho de estado, para o ouvir sobre a dissolução ou não dissolução das cortés. Para o ouvir apenas, porque o decreto da dissolução já estava escripto. E' uma pandega.

Mas pode dar-se o caso de haver uma camara eleita pelo paiz (não ha, que o art. 7.º diz, que uma lei regulamentar marcará o modo pratico das eleições), e que esteja em opposição aberta com a vontade real. Não corre perigo o trono, porque o rei pode dissolver a camara dos deputados, nos casos em que o exigir a *salvação do estado* (art. 74, § 4.º), a razão elastica já é que mais elastica se tornou na expressão *o bem do estado*, admitida no acto adicional de 1885 (art. 7, § 2.º) revogada aliás pelo art. 6, § 3.º, do acto adicional de 1895.

E assim, ainda ha pouco tempo, porque do facto da firma *Barnay & C.* ficar com o contracto dos tabacos dependia a *salvação do Estado*, D. Carlos de Bragança dissolveu a camara dos deputados.

E que mais faz o rei? Ora, o rei nada é: a soberania nacional, eis o que existe. Como? Nomeando, o rei, magistrados, todos os mais empregados politicos e civis, os comandantes das forças de terra e mar (*removendo estes*, quando assim o exigir o bem do estado), concedendo honras, titulos e distincções, provendo emfim a tudo que fôr concernente á segurança interna e externa do estado (art. 75 e seus §§).

E depois de todas estas atribuições, depois de todas as atribuições que a carta lhe confere, nós poderíamos esperar tudo, menos o que declara o art. 72: a pessoa do rei é *inviolavel* e *sagrada*. Ele não está sujeito a *responsabilidade alguma*. Não é isto a confirmação do principio que expuzemos já, quando afirmámos que a monarchia supunha o rei, um ser acima dos outros homens, infalivel, omnisciente? Então um rei é a chave de toda a organização politica: éle é o soberano absoluto pelo poder que lhe dá a constituição, e é inviolavel e irresponsavel? Ele que vela sobre o equilibrio dos outros poderes.



res do Estado, não tem de prestar contas á vontade nacional? Que Carta de liberdade é essa? Não é caso para se afirmar que D. Pedro estava a mangar connosco?

E assim a Carta é um conjunto de contradições: ou o rei é o soberano poder e, nesse caso, deve ser responsável pelos actos que pratica, ou é irresponsável e passa a ser um m'nequim, um mostro sem accção, fogo de vistas, sombra apenas... E, assim, os resultados desta contradicção são também absurdos: ha representações ao rei, mensagens, memorias, etc. Os proprios partidos monarchicos dirigem-se ao rei, pedem ao rei attenção para os negocios publicos, chegam a discutir o rei. São assim, portanto, os primeiros a declarar-se inconstitucionaes. Ele é, segundo a carta, uma ficção; e segundo a mesma Carta, é um poder real; mas a sua qualidade de ficção predomina em face dos verdadeiros principios constitucionaes, sintetizados na expressão o rei reina, mas não governa.

Alfredo Pimenta.

Má brincadeira

Alguns graciosos têm-se entretido a apagar os candieiros da iluminação publica na Estrada da Beira, tirando a um o bico de incandescencia completo e um vidro de copa.

O sr. Charles Lepierre, director dos serviços municipalizados do gaz, officiou á camara, para que esta solicitasse a intervenção do sr. commissario de policia.

Os Rebeldes

É o titulo de um bello livro do nosso correligionario sr. José Augusto de Castro, o extrenuo lutador do nosso coléga da Guarda - O Combate.

O novo livro do sr. José Augusto de Castro impressiona pelo vigor estranho da forma e da palavra.

É um livro de contrastes, feito de oposições violentas de luz e sombra, empolgante como uma pagina de Dos toiweski, dominador como um desenho de Goya.

A carta que lhe serve de prefacio é uma bella obra d'arte, traduzindo uma consciencia na mais bella das fórmulas literarias.

São paginas sentidas, em que o desennio do espirito faz levantar aativa e energica uma consciencia alva de revoltado.

São paginas que definem o acordar da consciencia nacional, o resurgir do sentimento de existencia de um povo ao contacto de todos os problemas modernos, de que propositadamente o têm taziado afastado.

E, apesar do que têm de eminentemente nacional e geral as paginas do livro de José Augusto da Castro, é propriamente o seu autor que nelas se nos revela, são os gritos da sua consciencia que se ouvem chamando em socorro da patria escarnecida, vilipendiada, mas não perdida, viva e pronta a entrar na luta redentora.

Aquellas paginas antigas têm o sabor autobiografico dos contos de Tolstoi e estão, como as dos livros do sabio russo, cheias de gritos altos e energicos pela causa dos desherdados, quozomos todos em Portugal, pela sorte do povo portuguez.

Na ficção do romance, que decorre na successão de verdadeiros poemas em prosa, animados pela força da imagem peninsular sempre brilhante, é propriamente a nossa vida, a nossa existencia nacional que se discute.

Desde a primeira duvida, por entre todas as indecisões dos Rebeldes de Augusto da Castro, se percebe o estudo que este extraordinario lutador tem feito da crise nacional, e o seu pensamento forte brilha como um facho orientador de luz, animando-se a cada luta nova, até ao explendor das paginas finais, verdadeiro hino á patria, verdadeira invocação á força redentora da democracia.

É surpreendente o vigor, a mocidade com que estão escritas aquellas belas paginas, vozes de uma alma dizendo altivamente o sonho que a traz encantada.

É livro para ler muitas vezes, demoradamente, deixando ir a consciencia á suggestão d'aquella voz que tão alto põe a regeneração da patria.

A Augusto de Castro, com os nossos parabens, os agradecimentos pela amabilidade da oferta.

NOATS E IMPRESSÕES

PARIS

A Grande Opera Mais negra e mais pesada do que eu julgava. A escadaria é imponente, mas ainda assim menos do que parece pelas gravuras. O corredores baixos de tétó, e pobres de ornamentação. A sala dos espectaculos, grave, grande e rica.

A Grande Opera foi das poucas coisas onde, em Paris, vi a minha imaginação passar além da realidade.

Uma lição do professor Bar O professor Bar é o chefe de serviço da Maternidade S. Antoine, uma das de que mais gostei. Assisti apenas a uma das lições d'aquelle professor, lição essa que já depois vi publicada num jornal de medicina. O anfiteatro estava á cunha; e a lição foi ilustrada com numerosas projecções.

E, a proposito, não valeria a pena e não seria já tempo de se espalhar entre nós este genero de demonstração? A lanterna magica não é só dos teatros e das reuniões em familia.

Não fica mal á sciencia e aos doutores.

O professor deve lançar mão de todos os meios que possam melhor aclarar a sua lição e prender a attenção dos seus alunos.

Eu ainda sou dos que fui educado no estúpido desprezo pelo desenho. Cheguei até á estulticia de fazer gala o meu R de desenho filosofico.

Mas também não admira. Um professor do meu tempo, que não foi meu professor e que não era de mathematica, julgava-se no direito de impudicamente se gabar de andar esquecido da taboada: — uma coisa só para mathematicos.

Adiante.

Os cabarets de Montmartre Em Paris tudo se encontra: o que pode imaginar se e o que não se pode imaginar. Os cabarets do Montmartre estão neste ultimo caso.

Quando me falaram de cabarets, eu supunha que se tratava de umas tabernas imundas e perigosas, interessantes pelo pitoresco da sua suja e perigosa realidade. E nessa ideia, esperi um dia de coragem, na disposição para ir, mais alguns companheiros, fazer a jornada de Montmartre, que eu apenas conhecia pelas minhas visitas á clinica Rothschild e ao hipodromo Butock.

Primeiro parámos á porta do Néant. Saltamos todos risinhos e esturdidos, de nosso taxa, mas logo esfriou o nosso riso com o ar sisudo e mais do que sisudo amesquador, do gato pingado que nos aguardava e que sinistramente annunciava que aquele era o ultimo dia da nossa vida. Transpuzemos a larga porta, ornamentada com panos de enterro, e entrámos no cabaret, onde sobre um caixão, e á luz de uma tocha, bebemos: escarros verdes que escorrem dos caixões, liquido infecto onde pululam vermes, pourriture des morts!!!!

E vamos que não era mau; sabia a Chartreuse. Fomos responsáveis, vimos morrer gente, vimo-nos a nós mesmo coberto pela palidez da Morte, mas apesar de tudo, mas coisa curiosa, saímos... mais vivos do que mortos.

Do Nada fomos para o Inferno, outro cabaret, cuja porta representa a boca voraz e demoniaca d'um mostro, boca que nos devorou, e por onde entrámos na gruta, povoada de cobras e lagartos, e Mefistofelicas creaturas, que nos deram em copos um punch delicioso. Houve trovoadas e relampagos, mas... tudo a fingir, é claro; e até a fingir nos queimaram numa fogueira. O inferno é sitio quen e agradável.

Do inferno fomos para o ceu, por sinal o mais sensaborão dos cabarets. e por fim fomos acabar nos Truões onde, a fingir também, nos roubaram, e onde nossos ouvidos democratas, gozaram as cocegas do tratamento de duque e principe. Iam nos convertendo nos Truões só nos falaram em verso; mas nós já fartos de poesia, respondo-mos-lhes quasi sempre em boa prosa portugueza.

C. F.

Theatro

Nas proximas, quarta e quinta feira recabe o teatro circo com a companhia do Principe Real, de Lisboa.

Este anno o verdadeiro successo teatral da capital não foi o de nenhuma

peça de teatro, antes o de um teatro, o do Principe Real.

A Venus, em D. Amelia, foi apenas, como em geral as empezas do sr. Visconde de S. Luiz de Braga, um successo de reclame, a que não correspondia nem o desempenho, nem a mise-en-scene da peça, diga-se o que se disser.

O verdadeiro successo foi sim a apresentação de Lucinda do Carmo, no teatro Principe Real, a sua volta á scena do popular teatro, depois de ter pisado os primeiros palcos portuguezes.

Lucinda do Carmo que foi uma divete de opereta incomparavel, que mais tarde pela sua intelligencia, pela expositividade do seu jogo scenico, pela naturalidade de gestos e atitudes, não aprendidas do cabotinismo com que os grandes artistas estrangeiros procuram substituir a falta de recursos que a idade lhes levou, foi sempre um vulto primacial no mundo dos teatros portuguezes.

A Coimbra vem representar a Feiteira, um drama feito para pôr em evidencia o talento de Sarah Bernhardt.

Foi com esse drama que ela se apresentou orgulhosamente na scena do Principe Real de Lisboa.

É um drama de situações violentas, no gosto romantico, á hespanhola, com fidalgos, bruxas e ciganos, em que entra a preocupação do modernismo na nota predominante da exploração dos fenomenos hipnoticos.

Drama de grande espetaculo, feito para uma grande atriz, representado por uma grande atriz, porque o é, e de rara envergadura, Lucinda do Carmo, A Feiteira prende e subjugá o espectador, tanto pelo assunto como pelo talento com que é representada.

As recitas da companhia de Lucinda do Carmo serão nos dias 4 e 5 do proximo mez de maio. Alem da Feiteira, subirá á scena A Filha do Couteiro.

Agencia de publicações

O sr. Pinto dos Santos abriu na rua da Sofia uma agencia de publicações, unica nesta cidade, recebendo as sinaturas para todas as publicações, tanto literarias como scientificas, fazendo a sua distribuição domiciliaria.

Trata também de todos os serviços necessarios nas repartições publicas.

O sr. Pinto dos Santos entrega-se ha muito a este ramo de negocio, tendo sobre elle, por isso, habilitações que garantem o bom serviço da sua agencia.

A comissão nomeada pela camara para se entender com os proprietarios dos terrenos expropriados na Avenida Navarro para a construção do caminho de ferro de Arganil, a ver se seria possivel construir com urgencia os muros de suporte exigidos pela empresa para construir os passeios marginaes a que se obrigára com a camara, apresentou na ultima sessão o relatório dos seus trabalhos.

Espera-se que em breve comecem as obras, em parte retardadas pela ausencia de um dos proprietarios que tem de superintender nelas.

Foi exonerado do lugar de reitor do Liceo Central de Coimbra, o sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos, sendo nomeado para o mesmo cargo o sr. dr. Luiz dos Santos Viegas. Começa a contradança...

O sr. José da Silva, que era já o arrematante da obra do mercado, arrematou na sexta-feira por 767.000 réis a empreitada da reconstrução dos passeios da rua Ferreira Borges; e o sr. Joaquim Menezes, da Pelheira, por 98.000 réis a reparação do lanço da estrada de Arzila á Ponte do Paço.

Morreu repentinamente no dia 29 a sr.ª D. Maria Virginia da Fonseca, mulher do sr. José Augusto da Fonseca, proprietario da fabrica de louça do Reiro, e cunhada do sr. Luiz Mota, proprietario do Hotel Central.

O sr. dr. Francisco de Freitas Cardoso e Costa, enviou á camara o relatório do Posto Municipal de Desinfectação Publica de Coimbra, relativo ao anno de 1905.

Exposição de provas finais na Academia de Belas Artes

A exposição de trabalhos escolares, aberta ha dias nas salas da Academia de Belas Artes, é a 23.ª annual que ali se ha feito. Encerra provas de fim d'anno dos discipulos da casa, e provas de pensionistas do Estado e legado Valmor, exaurindo as suas bourses d'estudo no estrangeiro.

Certo nos não ocuparemos por minucia de todas estas provas e especimens: era fatigar o leitor sem mór proveito; de sorte que apenas se dirá dos escolares que d'alguma forma já podem considerar-se artistas, e d'aquelles trabalhos que resahindo da mera trama d'exercícios de curso, entram por sua vez, melhor ou peor, na categoria d'obras d'arte.

Ao observar todas estas provas d'escolares, a primeira coisa que resalta é o esforço de todos em bem copiar o modelo e forrar de desenho a composição. Sob este ponto de vista, nunca se elogiára bastante os professores que em vez de deixarem a esmo as tendencias do aluno, procuram incutir-lhes solidez no processo do trabalho, e arma-lo sobre principios inflexiveis, de que ao depois não-de reconhecer a força e as vantagens.

Um tempo houve em que na Academia de Belas Artes os professores, ciosos de concorrentes futuros, tratavam pouco de corrigir trabalhos d'estudantes, de os desviar de péchãs defeituosas, de os martelar no estudo intencionalmente. As entradas de Simões d'Almeida, d'Alberto Nunes, etc., marcaram nos cursos lisboenses de Belas Artes uma época nova e proveitosa, que outros professores modernos, como Salgado e Columbano, têm procurado aperfeiçoar e completar.

Estas exposições annuaes têm a vantagem de dar conta á rua dos progressos do ensino, de pôr o publico entre o juri e acostumar o aluno a apelar para o seu veto: de chamar a attenção, enfim, para essa mocidade em torno a cujas fronteas dealba um pouco de halo precursor...

Não tem a de hoje, na iluminação das testas, grandes nimbo, nem é caso d'estampirem trenos e gritos d'evhé; entanto sempre um ou outro artista novo exhibe graças, e sempre dá vez de se aplaudir quem estuda e teima.

Dos dois moços subsidiados em Paris pelo legado Valmor, um d'elles, o senhor Sousa Lopes, estudante de pintura historica no segundo anno de pensionato, não poudé mandar a copia do quadro a que por disposição legal é obrigado, por o original haver saído do museu do Luxemburgo; e a substitui-la expediu uma figura de homem na posição de desferir uma frexa do arco, estudo que, segundo rubrica, destina a uma composição decorativa. Não se dirá que este novo trabalho de Sousa Lopes avança o que ha dois annos se julgou da pintura exposta por elle, para concurso de pensionista. A figura é talvez muscularmente bela e bem plantada, a attitude talvez séria e feliz, mas do colorido e da luz só julgariamos vendo-a integrada no ensemble do quadro. Isoladamente parece coisada e d'um desagradavel tom que choca a vista.

O outro pensionista é o sr. Francisco dos Santos, que também por agora não expõe coisa que revele superioridade ou saliencia. Ao seu esboceto Sós, que tem aqui e alem coisitas bem tocadas, falta-lhe expressão; a Velha está observada com certo escrupulo mas nesta escultura incerta e móle faltam azas, alguma coisa que demore a vista e faça bater o coração.

Bem mais felizes foram os srs. José Simões d'Almeida, e Costa Mota Sobrinho, esculptores os dois, e pensionistas do legado Valmor.

As medalhas do sr. Simões d'Almeida são preciosas; o baixo relevo Ninfas do Mondego é a égloga dum pastoril enamorado de nudes impudicas e bem dizendo a accção de as modelar. O sr. Simões d'Almeida (sobrinho) é, me disseram, uma especie de empregado minimo da Casa da Moeda, ganhando 12 a 14.000 réis mensaes, lugar que para viver exercia quando a estudante das Belas Artes de Lisboa, e lhe conservaram durante o pensionato de Paris. Com as exceptionaes aptidões de medalhista que revela, devem-lhe dar naquella casa lugar onde condignamente as frutifique, pois seria

crime deixar sem função tecnica artista tão impressivamente organizado. Eu não sei se o leitor reflectiu já nas dificuldades de modelar em baixo relevo sobre massas de fraquissima espessura, e em que os planos diversos hajam de distar entre si milímetros ou frações. É uma coisa em que entra não só o saber tecnico, que cuida de ser sutilimo, mas também acuidades de visão, dons de sonho tão finos, que juntem ao rigor infinitesimo de geometria, quanto d'ethereo exista no poder plasticizante dum poeta. O sr. Simões de Almeida mostra no Medalhão e plaquetas executadas durante o seu pensionato de Paris, um admiravel talento para esta ordem d'esculpturas. A sua modelação tem elegancia; as figuras despegam-se e vem a nós, cercadas de ar. No corpo do bambino ha o mimo das polpas novas, que têm do fruto e da flor, e cheiram delicadamente a amor e a leve maternal. Na cabeça do homem da boina, e na da mulher, os cabelos são dados com a mestria dum artista senhor das modernas formas de fazer.

Não será tão superior o baixo relevo Ninfas do Mondego, mas é ainda um bocado cheio de qualidades e que nobremmente historia os tenazes e alcandorados labores de quem proposita chegar a ser alguém.

Por exemplo a figura central do grupo, tem uma linda cabeça de tranças cahidas, esquiva e de feições infantilmente redondinhas. Seu busto curto, seu rijo ventre virginal de fruto verde, as curvas longas da madre, em tulipa invertida, pernas inda delgadas, de gazela e garoto, unidas, tenras, onde os joelhos se tocam, tudo isto diz a contemplação amorosa dum modelo, a sabença precoce do artista que presente na adolescencia ainda insexual, já a perturbadora esquiva da virgem, o seu perfume de tuberosa, onde o veneno desliza pelo inquietante estilo do nornbril. A outra ninfa, que esconde os olhos, á direita da primeira, é menos bela e flexuosamente modelada. Em todas a leveza mimosa das mãos e pés dá uma impressão de pisos alfombrados. Só a figura de creança sentada, que dormita, devia ser modificada; está mal posta, e desmancha o grupo musical das outras tres. O baixo relevo repousa numa penha d'onde finge brotar um jorro d'agua.

Eis uma fonte que lindamente diria entre bambus, num edículo de casa de jantar: os opulentos que constroem pelas avenidas novas palacios d'espavento é que deviam adquirir esta obra dum moço cujos albores de vida escultorica não aparecem, supponho, sob grandes aspectos de fartura...

O sr. Costa Mota, sobrinho, expõe uma figura violenta d'efeito, a que chamou Preparando se para a lucta.

É um trabalhador batendo com uma pedra o olho da enxada, para nella afincadamente cravar o cabo frouxo.

Vista de face, esta escultura tem sua beleza viril e resoluta, e melhor pareceria se estivesse colocada d'alto, sobre um soclo ou monticulo, e o espectador podosse observa-la mais de longe. A cabeça é bonita, fortemente pegada ao tronco, de largas feições plebeas onde se adivinha o modelo italiano. Por qualquer face se encare, mostra um modelado firme e quadrado bem. O estudo do tronco revela, de frente, attencões cuidadosas sobre o nu; mas já não é tão feliz, da estatua, o dorso, a cambrure dos rins, e mais que tudo, o modelado das pernas, que seco e pouco flexivel, suspende a impressão que poderemos dizer escultorica, do arcabouço. O personagem blasé da Cidade e as Serras diria deste o que usava dizer das damas de Paris, que é o mesmo que o busto do Eça está dizendo á Verdade, sobre a carencia de quartos posteriores.

Tambem a posição instavel da figura deixa o espectador em receio de a ver tombár, pois á violencia muscular que o braço erguido imprime ao corço não justifica a obliquidade da linha-eixo em relação á vertical. Este movimento de queda pouco se aprecia olhando a estatua de face; mas de lado é flagrante e chega a lhe prejudicar a pujança, porque a desangra do seu impeto de coisa viva e bem plantada. O que mais choca em todas estas artes scenicas e plasticas, em toda a arte portugueza em geral, mesmo nos que se cuidam mestres, é a ausencia de pensamento, a expressão anecdotica e pueril que toda tem. Nenhuma obra portugueza é sintetica e intensa, exprimindo estados de espirito ou ideias coraes que bulam como

Handwritten numbers: 22825, 114125, 2282, 3420



a alma mater do paiz. E' como se todos os novos artistas, por falta de cultura, de maturidade ou coesão psicologica, pensassem pela pele, e n-nhum pela cabeça ou pelo sexo. Estatuis, quadros, poemas, romances são tudo inexpressivas copias de modelo, invenções dissolventes dalguma afetividade banal em tintas neutras, arrasoados, historias, lenga longas, sem que a liga-las passe um fio de sintese, alguma simbologia vasta sob alguma atraente form pitoresca. E isto é miseria de todos os tempos, contra que só de longe em longe, algum iluminado como Camilo ou Eça, pela excção protesta e barafusta.

Sem duvida José Simões d'Almeida e Costa Mota Sobrinho, são dois no veis artistas que prometem; vaç, quanto a mim, deviam estar mais tempo n'um fôco de boas artes escultóricas, a refazerem-se, a sofrer, a martelar, a meditar, a comparar — só regressando em plena maturidade do officio, com a cabeça cheia de d'ideias e o talento de toda e qualquer sugestão estranha ao proprio ser. Tornando á patria, ao fim de tanto esforço, e assim incompletos, mel sazoados, que lhes succede? Como os escultores já são muitos, e os mais velhos têm açambarcado a clientela, Simões d'Almeida aguardará que de servente da Casa da Moeda o passem a segundo official, conforme a pécha portugueza d'amanuense tudo, perús e aguias, pelo principio disciplinar, quartel-mestral da promoção. Costa Mota sobrinho fará jazigos e estatuas de cascata... E depois? E depois?

Está o Rio de Janeiro procurando monumentalizar-se á europea com avenidas e pelatios de gran estilo; atraz do Rio, outras cidades irão no hausto de grandioso que a riqueza acumula da sugere ás civilizações recém nascidas e confusas. Azada julgaria a occasião d'alguns bons escultores e pintores portuguezes irem até lá tentar fortuna.

Fialho d'Almeida.

“Memorias d'um Medico”

Da Agencia de Publicações recebemos — José Balsamo — primeiro e segundo volume das Memorias dum medico, o sensacionil romance de Alexandre Dumas.

A coleção, que agora começa a publicar a livraria editora de Guimarães & C., de Lisboa, é uma das mais conhecidas obras do fecundo romancista que nos traça nela episodios, quadros da revolução na sua forma viva e cheia de espirito.

A nova edição é bem impressa e magnificamente ilustrada.

E' obra que é escusado encarecer. O seu reclame está feito ha muito: em cada casa ha sempre quem já a tenha lido e recorde com saudade os tempos em que o fez.

São livros interessantes, de leitura que prende e comove.

(42) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

XI

ENCONTRO IMPREVISTO

Levado pela curiosidade, e sobretudo para afastar o remorso e distrair o pensamento do crime novo que acabava de fazer, (porque não ha assassino que seja insensivel ao remorso), Antonio adiantou-se e interrogou os guarda-nacionaes.

Estes excitados discorriam sobre espíes prussianos e queriam massacrar, mesmo sem os julgar, aquelles de quem desconfiavam correspondendo com o inimigo com factos de luz, sem darem fé da sua grosseira ignorancia.

Antonio encorajava-os perfidamente a este designio e tomava parte com calor nas discussões.

Ent-entanto, os guarda nacionaes tinham arrombado as portas ás cronhadas e haviam subido á casa de Kerchrist.

Este dormia profundamente. Despertado em sobresalto, atirára-se para fóra da cama, e, de sabre na mão, puzera-se em guarda contra os homens que acabavam de introduzir-se com tanta violencia no seu domicilio.

Por cima do quarto do conde habitava Anete,

De serviço

Ontem, pelas oito horas e meia da manhã, barulhos e gritos em uma casa da rua da Moeda.

Os visinhos clamam que é uma pouca vergonha, e que é necessario que a policia intervenha.

Lá foi um a correr e trouxe um policia, carrancudo, a bambolear-se, arrastado, de mau modo.

Chegou, ouviu de mãos atrás das costas, voltou o nariz para a casa, farejou, olhou para o chão e ficou se a meditar.

Parecia rilhar o dente!

Havia susto.

Por fim olhou para cima, poz a mão a proteger a face, não fosse comer lhe o sol a côr mimosa, e disse para a auctôra do barulho:

—Continue! Continue e depois queixe-se...

Voltou costas e lá foi outra vez para Sansão, de cabeça baixa, orelha murcha, derreado, como se lhe tivessem batido...

Levar pancada, por levar pancada, antes em casa do que na esquadra.

Fez bem o pobre homem...

Foi nomeado administrador do concelho de Coimbra o sr. dr. Raul de Freitas e Costa.

A camara municipal resolveu, na sua ultima sessão, officiar ao sr. conselheiro Adolfo Loureiro, agradecendo-lhe o ter indicado para condutor chefe da repartição de obras da camara o sr. Antonio Heitor, que tem sempre mostrado, até agora, o maior zelo e intelligencia no cumprimento dos seus deveres.

Foram concedidos 15 dias de licença ao sr. Manuel Abilio Simões de Carvalho, inspector de calçados e de ferramentas do municipio.

Pela analise feita no dia 15 á agua da canalisação de Coimbra, verificou-se que é muito pura.

Foi pela camara renovado junto do sr. governador civil o pedido de abertura do concurso para o logar vago de amanuense da camara.

A camara, na sua ultima sessão, aprovou o orçamento para a reparação de uma rua na povoação de Quimbres, na importancia de 492.680 réis.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

De A. M. PINTO DOS SANTOS

RUA DA SOPHIA, 52 — COIMBRA

Esta, que acordára egualmente, deitára a mão a um revolver e correa em socorro do conde, espantada de ser assim encomendada no seu dono por um bando que vociferava por baixo das janelas.

—Que querem? disse o conde, irado.

—Quem são? perguntou Anete com coragem.

Os guarda-nacionaes ficaram interditos.

—Então? Porque entram em minha casa, perguntou o conde altivamente.

Fôra os urros continuavam.

Atrás das guardas nacionaes e do official, a multidão, apesar de todas as precauções tomadas, conseguira entrar e com éla Antonio que não esperava encontrar Anete e o conde em tal empreza.

—Sou Kerchrist, gritou o conde, comendo o batalhão de voluntarios de Finisterra. Que ha, meus amigos? Estou ás suas ordens quando quiserem.

Os assaltantes, ao ouvirem estas palavras, desfizeram-se em desculpas.

Durante este tempo, os gritos redobravam em baixo.

Não tardaram a estabelecer-se duas correntes nesta multidão.

Os primeiros invasores, apesar de vexados pelo seu erro grosseiro, tinham tomado o partido de rir.

Os outros, que ainda não sabiam do engano, persistiram no seu furôr e nas suas ameaças.

Antonio fôra colhido entre as duas

A. DA COSTA-FERREIRA

Molestias das mulheres e crianças  
Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ª Cruz)  
Telefona 444

Dias e horas das consultas:

CLINICA GERAL

Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES

Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES

Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

Maximo Gorki

NA ESTEPPA

Tradução de Romualdo de Figueiredo

Guimarães & C.ª, Editores — Rua de S. R. que, 68 a 70, Lisboa.

A venda na Nova Agencia de Publicações — Rua da Sofia, Coimbra.

ANNUNCIOS

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes Illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

turbas e não comprehendia nada do que se passava.

Entretanto, ouvia repetir por todos o nome de Kerchrist com simpatia e bom humor; ao mesmo tempo soavam as palavras «comandante... voluntarios... Finisterra» e chegavam aos seus ouvidos no meio do alarido geral.

Adivinhou immediatamente a aventura.

Ao seu espirito voltou a memoria do encontro de Dinamite no caminho do forte de Montrouge, e sentiu se invadido por uma grande inquietação; recordou-se da luz fatiada que não deixára de brilhar emquanto Gontran e éle assassinavam os dois velhos, e sentiu se tomado de terror.

—Decididamente pensou, isto está a desandar. Porque vim eu para aqui? Quem me obrigou? Estou nas mãos das minhas vitimas de outro tempo... deante dos que me julgavam morto e que, se derem comigo e me reconhecerem, me poderão prender immediatamente, e eu fico perdido...

Todas estas reflexões o assaltavam ao mesmo tempo, e procurava fugir.

Mas a onda dos criminosos e dos furiosos aumentava sempre.

A escada estava cheia, e ouviam-se vociferações incessantes.

As mulheres davam gritos agudos; tinham-se metido crianças pela multidão, que se mostravam naturalmente mais danadas e mais ferozes do que os invasores.

Ouve de repente uma onda violenta.

(Continua).

AMENDOAS CASA INOCENCIA

Rua Ferreira Borges — Coimbra

Acha-se ja pronta a poder seguir para os srs. revendedores, grande quantidade de amendoas fabricadas nesta casa já bem conhecida em Coimbra e fóra, pela lizura com que costuma ha muitos annos servir com esmero os seus freguezes.

São 42 qualidades de amendoa e confeitos de preços variaveis desde 280 até 650 réis, e sortidas desde 350 até 500 réis, todas de puro assucar, á excção de algumas de preços mais baixos, que levam uma pequena quantidade de farinha de trigo, mas não gesso, nem outras cousas prejudiciaes á saude.

Mandem-se tabelas de preços e condições de venda a quem as pedir.

Ha tambem doces de diversas qualidades e artigos de mercearia. Vendas pelos minimos preços possivel.

Aos srs. revendedores que paguem á vista, fazem-se descontos na amendoa, rebuçados e confeitos desde 1 e meio até 7 por cento, conforme as quantidades que comprarem.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Em sessão do Tribunal Commercial da comarca de Coimbra de 22 do corrente e por sentença da mesma data foi declarada a abertura da falencia da firma comercial desta cidade de Coimbra, Arco & Companhia, de que é unico representante João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, com fabrica de massas a vapor; marcado para a reclamação de creditos o prazo de 60 dias, sendo nomeados para curadores fiscaes os requerentes da respectiva falencia, que corre pelo cartorio do escrivão do 2.º officio, Maximo Simões do Couto, casado, proprietario e comerciante, residente em Azinhaga, comarca da Golegã e Ednardo da Conceição Silva & Ir.ão, negociante em Lisboa, e para administrador da massa José Augusto Tavares da Costa, casado, guarda livros e proprietario, desta cidade, a quem foi arbitrada a caução de um conto de réis e que foi auctorisado pelo mesmo tribunal a receber particularmente do proprio falido, mediante balanço especificado, que será junto ao processo, os respectivos bens e valores que constituem a massa e a continuar com a laboração da fabrica.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente,

Ribeiro de Campos.

VENDE-SE

Uma propriedade composta de olival, terra de milho e arvôres de fructo, prestando-se para cultura de vinha, sita no limite de Malga, freguesia de Sernache.

Dá informações o proprietario, Antonio Alves da Fonseca — Malga — Sernache.

A HERNIA e a Funda Barrère

Este maravilhoso aparelho inventado pelo medico especialista o dr. L. Barrère, (3, Boulevard du Palais, Paris), é o ultimo adiantamento, pela sua efficacia e suavidade, na contença das hernias.

Sendo elastico e não tendo molas, não incomoda, amoldando-se perfeitamente ao corpo; além disso é imperceptivel e com nenhum movimento muda de sitio.

E' adoptado pelo exercito francez e proporciona um alivio immediato, com absoluta segurança.

Peçam o Tratado Scientifico (A HERNIA) á sucursal, no Porto, Pharmacia do Bolhão, Rua Formosa.

Mr. Barrère, especialista em Paris, achando-se de passagem em Portugal, da melhor vontade se prontifica a fazer gratuitamente todas as experiencias que os pacientes desejarem.

NO PORTO — Na Pharmacia do Bolhão, de Almeida Cunha, á rua Formosa, n.º 331 e 333, nos dias 26 e 27 de Março.

EM LISBOA — Pharmacia Normal, 216, rua da Prata, nos dias 29, 30 e 31 de Março.

EM COIMBRA — Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, n.º 39, no dia 28 de Março.

CARTONAGENS E AMENDOAS

Acaba de expôr a mais Chic e variada coleção de cartonagens e amendoas recebidas directamente das principaes casas de Paris, Berlim e Viena, a

Confeitaria Teles

R. Ferreira Borges, 150, 156 — Coimbra

Amendoas e bonbons o que de mais fino e variado se fabrica no estrangeiro e no paiz.

Preços excessivamente reduzidos em consequencia do vantajoso e colossal sortimento adquirido.

Tudo novidade e fino gosto para todos os preços.

ANUNCIO

Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do 1.º officio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando o legatario José Guilherme Portugal, ausente em parte lucerta e bem assim quaesquer outros legatarios ausentes fóra da comarca, para virem dentro daquêlê prazo deduzir seus direitos nos termos legais, no inventario de menores por obito do dr. José Leite Ribeiro Freire, que foi morador no logar de Monte-São, desta comarca e em que é cabeça de casal D. Maria Albertina de Menezes Vasconcelos Leite.

Coimbra, 27 de março de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

DISPEPSIA, GASTRALGIA, DIARRHEA, DISENTERIA, CATHARRO INTESTINAL, ULCERA DO ESTOMAGO e mais doencas do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por cronica e rebelde que sejam, com o famoso ELIXIR ESTOMACAL De Saiz de Carlos PHARMACEUTICO-MEDICO Encontra-se em Coimbra, na PHARMACIA DONATO Rua Ferreira Borges — 4 e 6

Empregado Rapaz de 16 annos com os exames de portuguez, francez e inglez e alguns conhecimentos de escripturação commercial e contabilidade, offerece-se para escriptório em Lisboa, Porto ou Coimbra, dando as melhores referencias. Cartá a esta redacção, a M. S.



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Fremidade na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, pipões para retretos vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços económicos

## PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, enconra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes á estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tete d'Achar. Paté de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Depósito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Gramophones Odeons.

TELLES & C.<sup>a</sup>

R. Ferreira Borges, 152, 1.<sup>o</sup>

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

### Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozos do alcastrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioão em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Pharmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para faz r bordaços com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recusa a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

## "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ao chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipés abat-jours.

Carbureto de calcio: Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Riviere - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.<sup>o</sup>  
OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviem-se gratis catálogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor de Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezos

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómém e crianças, peias altimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

### PREÇOS REZUMIDOS

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>o</sup>

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADERAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijolos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esferas e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtojo

Recebam mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revenda em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ai se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condicões do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## "RESISTENCIA,"

CONDICIONES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 15350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 36000  
Ilhas adjacentes, ..... 36000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os señores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1094

COIMBRA — Quinta-feira, 5 de abril de 1906

12.º ANNO

## A corôa a descoberto

A concentração liberal, como pitorescamente se designa a fusão do partido progressista e regenerador-liberal, é mais um dos numerosos actos com que os partidos monarchicos, a quererem cobrir a corôa, põem a corôa a descoberto.

Para explicar o extraordinario fenomeno, escreve, ou manda escrever, no *Diario Ilustrado* o sr. João Franco:

... no momento presente, que os ultimos acontecimentos politicos a todos instruíram suficientemente sobre a necessidade não só de pôr em pratica aquelas medidas constantes do projeto de compromisso de 1904, mas de trazer á administração do Estado, ao mecanismo politico do paiz, á normalidade e absoluta falsificação do regimen parlamentar entre nós, as condições de equilibrio, de sinceridade, de verdade e de fiscalização, sem as quaes o sistema representativo continuará a ser em Portugal um perfeita burla.

Desta forma o sr. João Franco e os progressistas reconhecem por um acto solene que o ultimo governo demonstrou que o sistema representativo era em Portugal uma perfeita burla.

Os progressistas forão pois os comparsas forçados nesses actos de puro absolutism.

Reconhece-o agora o sr. João Franco reunindo-se a elles, reconheceria-o já em plena opposição, quando a cada passo declarava que, nos seus actos administrativos, os progressistas deixavam a corôa a descoberto.

A linguagem de toda a imprensa da opposição, em toda a duração do ministerio progressista consistiu, em verdade, em afirmar em cada acto administrativo mau, que a corôa estava a descoberto, que por detraz da influencia do ministro se via sempre protétora e dominante a vontade da corôa.

O ato do sr. João Franco, o pacto d'Azambuja como lhe chamam, é a confirmação desta voz, a absolvição plena do sr. José Luciano.

Assim se explica a junção de dois inimigos encarniçados: José Luciano era um escravo da corôa.

Dizem que fôra demitido, que caíra vergonhosamente.

Erro! Afirma-o o sr. João Franco: o sr. José Luciano libertou-se com o poder da influencia da corôa e apressou-se a ligar-se ao inimigo de hontem num ato de puro patriotismo para, na linguagem do douto parlamentar, sobre a indispensavel demolição do presente, se entrar a seguir num futuro de honestidade governativa, de administração inteligente, e de constitucionalismo efetivo e liberal!

O sr. João Franco não podia escolher melhor parceiro, o sr. José Luciano começa a gosar por inteiro, na frase da orçamentologia, os seus cinquenta annos de vida immaculada.

O seu passado acabou-se; a seu lado surgiu protetor o vulto li-

beral do liberalissimo sr. João Franco.

Acabou o reino da senhora ministra!

Foram-se os chouriços de onimosa memoria, as perdizes de com-pota, os vidros para a adega da Anadia!

O sr. José Luciano está outro, e o sr. João Franco estende-lhe com altivez a mão de amigo.

O sr. José Luciano vae tranquilamente, sob a força da nova firma, gozar socegado os cincoenta annos da sua vida immaculada.

O sr. José Luciano adquire com o novo amigo novas forças.

Ninguém poderá negar-lhe o valimento, o civismo, a honradez.

Bem fez o sr. João Franco.

Era seu aliado natural aquêlê honrado velho.

Tudo se aclára

Aparece sem mancha a vida immaculada do immaculado chefe do partido progressista.

E' um verdadeiro abraço de irmãos de armas.

O sr. José Luciano está outro. Vida nova!

Um homem honrado, um chefe prestigioso.

E' ver a ata da assembleia geral da Companhia do Credito Predial...

## Escola Brotero

Foi enviado para Lisboa o orçamento das reparações a fazer na escola industrial Brotero.

Melhor seria tratar de vez da mudança da escola para edificio mais apropriado.

Onde está, a escola Brotero estará sempre acanhada, com instalações insufficientes.

Tinha-se pensado em tempo em construir um novo edificio no bairro de Santa Cruz, onde havia local á farta, por forma a talhar um vasto edificio com a exposição e instalações devidas.

A ideia foi posta de parte, mas reviveu ultimamente, quando appareceram as dificuldades para a instalação das oficinas, e reviverá a cada novo melhoramento que se intentar introduzir na escola que bem precisa d'elles.

Em toda a parte as construções modernas são instaladas em edificios modernos.

A adaptação dos casarões dos conventos ás instituições novas tem-nos custado somas enormes que melhor aproveitadas nos teriam dotado com instalações convenientes e modernas.

Os conventos de frades não tinham qualidades de hygiene, não obstante a opinião em contrario de alguns padriros intellectuaes e outras autoridades scientificas mais graduadas.

E o convento de Santa Cruz não fazia excepção aos outros: é um pouco umido, frio, sem ar e sem luz, a que se poderia dar qualquer applicação menos a de uma escola para gente nova, em pleno desenvolvimento, e por isso mesmo em pleno perigo vital.

Por muitas obras que se façam, as qualidades primitivas e pessimas do edificio prevalecerão sempre.

Mas, além da falta de hygiene, ha tambem na escola a falta de espaço, o que deu lugar já á lamentavel instalação das oficinas no jardim da Manga.

As aulas do desenho, de modelação, como as outras, precisam instalações largas, arejadas, com os requisitos higienicos que agora faltam em grande parte nas novas instalações, apesar dos

esforços que muito inteligentemente tem feito o sr. dr. Sidonio Paes da Silva, para as modificar.

A insuficiencia das aulas é sobretudo assinalavel no começo do anno, nos primeiros mezes que se séguem á matricula.

Depois, á medida que os alumnos menos applicados vão abandonando as aulas, as condições melhoram, mas não em absoluto.

Este mal tende a agravar-se. A matricula da escola Brotero aumenta dia a dia, e mais deve aumentar para interesse da população operaria de Coimbra.

Porque ter posto de lado o antigo projeto de um novo edificio para a escola industrial?

Essa era uma das primeiras condições do regular desenvolvimento da Escola Brotero.

A remoção da escola impõe-se. Porque não estudar com vagar o plano de uma nova instalação que dentro em pouco pôde ser inevitavel?

Melhor seria isso do que fazer, como de costume, um trabalho precipitado.

Instalações d'estas dêvem pensar-se, porque são uma novidade no paiz, e porque no paiz não ha outras que possam servir-lhe de modelo.

Uma casa de escola não tem apenas a exigencia de uma construção particular; tem outro fim, outras condições, na maior parte desconhecidas dos nossos arquitetos.

Por uma coincidência rara ha dentro da escola Brotero alguém com competencia profissional e conhecimento das necessidades do ensino.

O sr. Silva Pinto, professor da escola, poderia elaborar o projeto que se nos afigura de primeira necessidade.

## Carlos Amaro

No proximo sabado realisar-se este nosso amigo e correligionario, presidente do centro republicano academico, uma conferencia no centro republicano dr. José Falcão da Figueira da Foz.

E' na verdade o gatuno do dinheiro, que o sr. dr. Marnoco e Souza deixara por esquecimento na Universidade, o individuo preso na esquadra.

O crime foi descoberto por...

Pela policia não! Era de esperar.

Quando a policia vinha desesperada por nada poder saber do rapaz, unico processo que a policia de Coimbra sabe pôr em pratica — a confissão — e contava o caso, contava-se no pateo da Universidade que o pretendido gatuno andara dias antes a divertir-se e a gastar dinheiro.

O policia ficou admirado. Não se lembrara de interrogar por fóra: Contava apenas com os meios, mais ou menos brandos, dos interrogatorios da esquadra.

Posto deante dos seus companheiros de regabofe, o reu confessou tudo.

Foi entregue com o recéptador ao poder judicial.

Os srs. José Custodio Nunes, Antonio Nunes Fragoço, Abilio Augusto Levada e José de Carvalho Sampaio foram colocados como aspirantes auxiliares provisórios na estação telegrapho postal de Coimbra.

Um grupo de socios do Coimbra-Club promove um baile para domingo de Pascoa.

Na instalação d'este club têm-se feito ultimamente obras importantes que têm melhorado consideravelmente as condições do Club que possui a mais vasta casa de baile de Coimbra.

## Coimbra e a Universidade

IV

Os nossos artigos transatos causaram estranheza a uns, surpresa a outros e indignação a um certo numero.

Ainda bem: sempre o indifferentismo d'esta gente não é tão grande, que uma vez acossados pelo latego da verdade deixem de responder, ainda que acorrentados a velhos preconceitos, sob o dominio esteril d'um formalismo obsoleto, sem o porte altivo dos arrojados e o ar modesto dos innocentes.

Estes, gostaram da esfrega e pediram bis. Ela ahi vae em satisfação á curiosidade publica interessada.

Bem sabemos que o aceramento da critica provoca inimidades e motiva dissabores. Não ignoramos a composição e estrutura da cadeia que liga os altos poderes aos mais infimos funcionarios da nação. Todos, em equilibrio instavel vão marchando indecisos com passo tremulo e vagaroso. Amparam-se mutuamente, e nas occasiões criticas pedem segredo por causa do escandalo. Se ha escandalo maior que o de ser cúmplice numa burla — ou melhor num verdadeiro ateatado social!

Por isso, declaramos desde já para que o mundo fique sabendo qual é a nossa orientação, que havemos de dizer a verdade despidida de todas as formas acobardadas, pois não está isso no nosso habito nem vemos neste momento homens, mas simples e unicamente instituições.

E' a defeza ou critica d'estas que tomamos a nosso cargo, é o ensino na sua mais lata aceção que pretendemos expurgar do mysticismo cruel que o asphyxia neste meio.

Não basta querer-se uma Universidade, é preciso procurar-lhe antes de tudo elementos de vida reais e positivos.

Ora, as coisas como estão não podem continuar sem quebra de dignidade das partes em debate, pois de forma alguma os professores devem assumir responsabilidades que não têm.

Ha em Coimbra, como em poucos centros d'este paiz boas vontades que por fatalidade ora se inutilizam pela interferencia da politica, ora se perdem pelo abandono, ou se aniquilam por diversas contrariedades proposadamente creadas pelos dirigentes.

E a essas boas vontades se deve algum do incitamento que felizmente ainda por ahi vemos.

Acontece, o que aliás se não vê em paizes á testa de cujos destinos se encontram homens experimentados e conscienciosos, que nesta terra, as questões referentes ao progredimento do ensino são as que menos preocupam os habitantes, mestres ou não mestres.

Quasi toda a gente ignora o que é o ensino moderno e por isso se imagina que uma sala provida da respectiva cathedra e de meia duzia de bancos ou cadeiras é uma escola completa!

Ora a orientação moderna pauta como norma inherente ao conhecimento das sciencias, a observação e a experiencia.

Sem estes elementos não pôde fazer-se um estudo racional e muito menos um ensino proficuo.

Sendo assim, como será, por exemplo, comprehendido pelos poderes superiores, ministros, chefes locais ou diretores das repartições burocraticas de Lisboa o ensino das sciencias medicas em Coimbra?

Naturalmente, porque julgam que aquelles elementos proliferam exhuberantemente neste meio, gozam nas cadeiras do governo o repouso temporario a que a brigz ficticia da opposição lhes deu direito. Vão, assim, dando expe-

diente aos interesses partidarios que são neste paiz a maior garantia de estabilidade governativa.

Que desgraça!

Emquanto o proletariado geme sob o pezo dos encargos d'uma vida cada vez mais tributada, enquanto os famintos batem de porta em porta, enquanto a miseria e a doenca — os dois maiores inimigos da humanidade se exhibem desapidadamente na praça publica, elles, clowns d'este grande circulo, escambriolam na arena com o aplauso cinico dos assalariados, a gargalhada imbecil dos indifferentes, ao som estridente da mais formidavel pateada emanada dos arraques da convicção sincera.

Mas não: essa gente do poder tem conhecimento das necessidades imperiosas do ensino de medicina em Coimbra. Sabem-no porque muitas vezes lho têm dito, mas fazem de conta que não ouvem.

Ha muito annos que a faculdade de medicina para o integral desempenho da alta missão que lhe foi confiada, bem sciente dos seus deveres, solicita dos poderes publicos uma solução rapida do problema hospitalar; mas infelizmente ministerios successivos têm mandado lançar taes representações no cesto dos papeis velhos, pois é este o destino fatal de todos os documentos que em Portugal reclamam — justiça!

O curso do quarto anno medico vae collocar uma placa comemorativa na enfermaria do hospital, que dirigiu o sr. dr. Refoios.

A maternidade, ou a instituição de socorros a mães pobres que o mesmo curso tenta deixar, substituindo a festa tradicional de despedida por um acto de caridade, terá tambem, dizem-nos, o nome do malogrado professor.

Foi prorogado até ao dia 30 do corrente mez o pagamento voluntario das contribuições.

O Coimbra Club abriu concurso para um emblema significativo dos seus fins — desenvolvimento da educação fisica, beneficencia, civilização do carnaval e festas.

E' um tudo-nada complicado.

O premio do concurso é um objeto de arte, entregue em sessão solene.

Não entendemos bem.

O artista não precisa de estímulos a sua vaidade, necessita, sim, de dinheiro para viver. Parece-nos por isso que mais bem avisada andaria a sociedade, dando premios pecuniarios, em vez de um bem escolhido objeto artistico, provavelmente dos que se encontram á venda em Coimbra e que mostram tão bem a falta de gosto que por ahi vae.

Os artistas precisam de ser auxiliados, mas não com estímulos á sua vaidade, disso tem eles de mais na imprensa sempre facil do nosso paiz, e sempre pronta a encontrar meritos excepcionaes onde os não ha.

O artista precisa de viver, não se alimenta de luz e ar, nem bebe inspiração. Esse periodo de sacrificio romantico passou.

Não é a imaginação nem a vaidade que o farão viver ou o tornarão melhor do que é.

O concurso não é assim uma coisa util. Quem tiver valor dispensa bem o reclame, furtar-se ha á exhibiçoesinha ridicula do premio solenemente distribuido.

Dinheiro, dinheiro é o que o artista necessita.

O homem não vive só de pão; mas não pode passar sem elle.

A vaidade é bem pouco na vida,



# A POLICIA

Os ultimos escandalos da policia mostram a necessidade de se occuparem dela os habitantes de Coimbra, já que o sr. commissario está dando dia a dia mostra de se não preocupar com a sua organização e de ir usufruindo em paz ordenado e emolumentos.

Os commissarios anteriores tinham, pelo menos no principio da sua administração, tentado melhorar a organização do desmantelado corpo de policia civil de Coimbra.

O actual commissario nada tem feito, tudo tem deixado correr á revelia, conhecendo-se apenas como providencia original a sua ordem dada á policia de deixar á vontade e á solta os arruaceiros que fazem a álegria das alegres noites de Coimbra.

A protecção á arruaça academica tem sido até hoje a unica medida do sr. commissario, cujos efeitos são por demais visiveis para insistirmos sobre elles.

O mais continua na mesma: os espetaculos correm tumultuosos e ao sabor dos caprichos de ordem dos estudantes, a gatunagem continua as suas façanhas, o jogo e a embriaguez passam por entre sorrisos da policia.

Mas, alem da pessima organização da policia, que o actual sr. commissario tem deixado correr á revelia, ha factos novos que impõe a todos a obrigação de atender ao serviço policial e de reclamar contra elle.

Ha na verdade, nos factos que ultimamente tem vindo a lume um verdadeiro atropello á liberdade individual, um atentado contra a lei e a liberdade, convertido em abuso grave, que urge remediar.

A policia de Coimbra não tem educação profissional, é ignorante, pouco inteligente e portanto brutal.

E' recrutada nos quartéis, nos que ao contacto da cidade perderam o amor ao trabalho do campo e se acostumaram á vida leve e preguiçosa da caserna.

A sua adapção ao serviço policial consiste apenas em envergar o fardamento.

Envergado o fardamento, o soldado vicioso, o mariolão do campo, ou o artista, que procura fugir á vida do trabalho e se acolhe á malandrice policial, fica um policia perfeito.

Não tem mais nada que saber. O regulamento vae-o aprendendo pouco a pouco, na escola das vézações, multando a torto e a direito.

O policia de Coimbra é um ignorante e um brutal.

E' escusado citar factos recentes. Outros ha porém que hoje levantam a nossa indignação.

O policia da judicaria, não tendo como os outros nem saber, nem competencia, recorre para averiguação dos crimes a processos barbaros e inquisitoriaes que tem dado os mais lamentaveis resultados.

Para se furtar a fazer por fóra as inquirições necessarias que podem pô-lo na pista dos criminosos, o policia prende, e na esquadra procura por meios inquisitoriaes a confissão do suposto reu.

Ainda ha pouco a imprensa verbeou o caso, que não foi desmentido, de maus tratamentos dados a uma creança obrigando-o a confessar um crime, que depois se veio a verificar que não cometera, e que confessara apenas para fugir a violencias corporaes dadas com brutalidade, senão tambem com requinte de selvageria.

Agora recolhe ao hospital um homem gravemente ferido, accusando a policia de o ter maltratado na esquadra.

E' necessario que o sr. commissario olhe para isto, é necessario que o sr. commissario dê do facto, e não só deste como dos anteriores, satisfação completa á opinião publica justamente indignada.

As violencias corporaes estão prohibidas pelo código, não as pode praticar dentro da lei, seja qual fór a opinião particular sobre o caso do sr. commissario, que pouco interesse pode para o caso ter.

As violencias corporaes estão prohibidas por lei, ninguém pode lançar mão delias, quer para vingar afrontas anteriores, ou de momento, quer para suprir a falta de habilitações profissionais.

Se a policia pretende não se massar, e adopta o processo inquisitorial para suprir a habilidade que lhe falta,

a ignorancia do officio, para ajudar a intelligencia bronca, os cidadãos é que não podem sofrer sem um protesto este atentado ás suas liberdades, á lei expressa do paiz. Voltaremos ao assunto.

## Bispo-Conde

Continuam a acentuar-se as melhoras do illustre bispo de Coimbra, podendo dizer-se que entrou em franca convalescença.

Bom é, e tanto mais que está sendo notada a falta da sua direcção superior nos negocios da igreja coimbricense.

Queremos referir-nos ao que nos dizem passar-se no seminario episcopal, em que o sr. bispo-conde e o sr. comendador Silva mantiveram sempre uma tal ou qual liberdade, sendo por muito tempo apresentado este estabelecimento como exemplo aos seminarios reaccionarios do resto do paiz.

Com a doença do sr. bispo-conde, o pessoal docente tem se entregado, dizem-nos, á propaganda de ideias e processos que já hoje não são aplaudidos por nenhum verdadeiro christão.

E' elucidativo o resultado dos ultimos exames: de um numero relativamente grande de candidatos ás ordens de subdiacono, admitidos por licença generosa do sr. bispo conde a exame, foram apenas admitidos dois!

O sr. bispo-conde deve com o seu bom criterio pôr cobro a este estado de coisas que não estão de mais a mais nas tradições da administração liberal do seu seminario de Coimbra, e não deixar ir mais adiante o arbitrio reaccionario que pôde converter-se em escandalo grave.

A opinião publica profere tambem os seus juizos, e esses são sem apelação, nem mesmo para Deus.

O ditado popular afirma que: a voz do povo é a voz de Deus.

E' tribunal em ultima instancia.

Parece-nos que esse tribunal se pronunciou já, e mais de uma vez contra um dos que agora anda em mais acalorado fervor a favor.

Por fim diremos que outras circunstancias impõem uma fiscalização urgente do seminario de Coimbra, e que se afaste do seu pessoal quem, por varias condições não pôde fazer parte d'elle.

Não podemos infelizmente ser mais claros, sem cairmos em dizer coisas mais desagradaveis que, por circunstancias particulares, seriam uma verdadeira crueldade.

Fa-lo-emos porém, no interesse publico e geral, cortando por todas as considerações, se, o que não acreditamos, não virmos tomar pelo o sr. bispo conde, felizmente restituído á direcção da igreja coimbricense, as medidas que o caso urgentemente requer.

O Collegio Mondego foi designado pelo sr. dr. Alves dos Santos, inspetor da segunda circunscrição escolar, para a visita de estudo dos alunos da Escola Normal do sexo masculino.

Reuniu em assembleia geral a associação dos barbeiros e cabeleiros de Coimbra para tratar de interesses da classe.

Ela é na verdade uma das que menos desembaraçada vive, sem limite de horas de trabalho, sem descanso hebdomadario sufficiente, com ordenados insignificantes.

Poucos são na verdade os que ganham 500 réis diarios, e esses com um excesso de trabalho que não deveria ser consentido.

O corpo precisa de descanso tanto como do proprio alimento.

Era, tanto lo dito por mais de uma vez, nas associações de classe que o operario devia ter a força para todas as reivindicações, protecção contra todas as desigualdades sociais, mas as associações de classe foram pelos partidos monarchicos convertidos em agentes eleiçoeiros e os que presumem de mais adiantados converteram as em assembleias retoricadas sem fim e sem utilidade.

Provem isto de que o artista, em Coimbra, não tem em geral amor de classe, que só vem como força do amor da propria profissão.

E é por isso que o abandono em que os artistas de Coimbra deixam as suas associações os honra muito pouco; esse abandono mostra o pouco em que têm a propria profissão.

# OS MESMOS!

E' extraordinario como na politica monarchica se parecem os homens e os processos que altamente se clama que são os mais diferentes.

Fez-se o accordo entre o sr. João Franco e o sr. José Luciano de Castro.

A base da entente cordial foi, diz o sr. João Franco:

— «Lei de responsabilidade ministerial.

— «Lei eleitoral de circulos uninominaes, entregando-se as operações dos recenseamentos e das eleições ao poder judicial.

— «A administração financeira do Estado organizada por forma que

a) Os orçamentos, uma vez votados, não possam de qualquer modo ser excedidos senão nos precisos termos do artigo 52 do regulamento de contabilidade;

b) que os dinheiros publicos nenhuma applicação possam ter, fóra e além das autorizações legislativas;

c) que a contabilidade seja moldada em fórmulas claras e precisas, referindo mez a mez todas as despesas e operações do Estado, sejam de que natureza forem, e pontualmente publicadas, consignando-se a responsabilidade solidaria e efetiva dos empregados superiores com a dos respetivos ministros.

... nas negociações foi ponderada a oportunidade de uma concentração de elementos monarchicos liberaes; que nesse sentido serão em tempo feitas declarações nas camaras pelos chefes dos dois partidos; e que, sob o ponto de vista eleitoral, os dois partidos se não hostilizarão na urna, deixando aos seus partidarios liberdade de acção para procederem nas localidades conforme julgarem mais proficuo ao exito das respectivas candidaturas.»

Forma assim este grupo híbrido a liga liberal.

Opôs-se-lhe, muito naturalmente, a liga conservadora — o sr. Hintze Ribeiro e os nacionalistas.

E não ha mais acabada comedia.

O sr. João Franco que ainda hontem clamava contra o partido progressista como o maior inimigo da monarchia, como o de ideias mais retrogradadas, acolhe-se a elle, como o verdadeiro amigo das instituições.

E o sr. Hintze Ribeiro finge tomar o seu papel a serio e entrou com outro elemento novo na farça politica.

Escreve a *Palavra*:

Mas não foi apenas com o partido nacionalista, por ser, como é, um partido conservador e de ordem, que o governo fez accordo. Sabemos tambem de fonte segura que o chefe do governo solicitou a aliança do partido miguelista, oferecendo-lhe, em troca do seu apoio eleitoral, um deputado na proxima camara, accordo que foi aceite.

Assim ficam marcados os papeis: o sr. João Franco, liberal, o sr. Hintze, reaccionario.

Podem andar a nóra nova, está montado o novo rotativismo.

E toda esta baixa comedia para obedecerem como rafeiros, todas as facções monarchicas, ao gesto que d'alto lhe manda que reorganizem em dois partidos só os bandos da governação, e que não tentem divisões que lhes não serão consentidas.

Os homens são os mesmos em todos os bandos monarchicos, com a mesma ambição vergonhosa do poder, sem interesse algum pelo paiz, que levam impudicamente á ruina.

O sr. Hintze Ribeiro afirma pela imprensa que não tem necessidade de declarar o seu programa politico, que os seus atos o declararão.

O sr. João Franco e José Luciano vão juntos á urna e fazem idenica declaração:

E', pois, importantissimo o resultado a que se chegou. E a sua importancia e amplitude exigia, portanto, uma formula de exteriorisação e de compromisso perante o paiz, mais solenne e decisiva do que a simples exposiçáo de principios, em manifesto de caracter puramente eleitoral. Dahl o ter-se assentado em que os chefes dos dois partidos farão oportunamente nas duas camaras, na proxima sessão legislativa declarações em que os propósitos desta aproximação politica fiquem bem accentuados e definidos, dando-se unidade

á acção parlamentar dos dois agrupamentos.

Mais tarde se saberá... E' a mesma declaração do sr. Hintze.

Como são os mesmos homens! Como são identicos os seus torpes processos.

## Tribunal de arbitros-avindores

Inaugurou-se no domingo o tribunal de arbitros avindores sob a presidencia do sr. Antonio Tomé, que, no acto da inauguração, elogiou largamente a camara por estes e outros benefiços.

O sr. dr. Marnoco e Sousa expoz depois com a lucidez e saber habitual os problemas economicos modernos, mostrando a orientação nova que tinham dado á sociedade, e referiu-se ás creações da caixa de aposentações e recorros aos operarios da camara, á regulamentação das horas de trabalho, ao tribunal dos arbitros avindores e a factos da administração municipal, em que, se lhe não tem faltado a cooperação sincera e leal dos outros vereadores, tem sido tambem farta de incidentes e complicações desagradaveis. A sessão foi concorridissima e ambos os oradores muito aplaudidos.

Reuniu no domingo a assembléa geral da Associação de Socorros Mutuos do Sexo Feminino para aprovação do relatório, cont s e parecer do conselho fiscal.

Foi aprovado no seu exame de Farmacia o sr. Godofredo Peres de Figueiredo, natural do Redondo.

Os candidatos á vaga de primeiro sargento no regimento de infantaria 23 foram fazer novo exame no regimento de infantaria 24, por serem atendidas as reclamações que fizeram sobre os resultados do primeiro exame em infantaria 23.

Durante o mez findo, foram passados pelo governo civil de Coimbra 262 passaportes, sendo 245 para o Brazil e 17 para a Africa.

No Collegio Ursulino faleceu a sr.<sup>a</sup> D. Angelina de Carvalho, religiosa e natural de Lamego.

Foi nomeado interinamente professor da cadeira da escola de Farmacia, vsga pela morte do sr. Santos Silva, o sr. dr. Sousa Gomes, professor da faculdade de Filosofia.

O sr. dr. Manuel de Silva Gao fez para a *Illustração Portuguesa* um curioso e documentado estudo sobre a casa de Subripas, que por uma tradição popular em que se converteu o erro de algum falso erudito, anda na literatura facil como sendo a de D. Leonor Téles.

Entraram já no museu de antiguidades do Instituto o tumulo de pedra, e o vaso de barro e colher de bronze adquiridos em Condeixa, quando se realizou a excursão dos alunos da Escola Livre das Artes do Desenho.

Está em demolição a fachada da cocheira do sr. Soares, ao Cses.

Não deve esquecer a camara que a situação do estabelecimento lhe impõe cuidado especial na aprovação da frontaria.

Com pouco se poderá fazer obra digna do local e que se harmonise com as novas construções que mereceram aos proprietarios, em verdade, cuidados especiaes.

A frontaria simples pode todavia ser elegante.

Bom seria que o proprietario se lembrasse no projecto a propôr da utilização de azulejos e os mandasse fabricar em Coimbra, fugindo aos padrões batidos e anti-esteticos das industrias de Lisboa e Porto.

Foi nomeado administrador do concelho de Miranda do Corvo, para onde já partiu a tomar posse, o sr. Augusto Gonçalves e Silva.

# Carta do Rio de Janeiro

11 — III — 906.

Correspondencias de Lisboa para a imprensa desta cidade estão confirmando as monstruosas noticias dadas pelos telegramas aqui recebidos, informando dos actos de bondoleirismo praticados pelo actual governo contra a imprensa de Lisboa e Porto. E cada uma dessas correspondencias equivale a um longo manifesto, protestando contra os actos occorridos na nossa terra, protesto que a nossa colonia recebe revoltada e com palavras de indignação contra os poderes constituídos; e os sentimentos monarchicos que alguns, por saudades da patria distante, ainda conservavam, vão desaparecendo, sendo certo que o chefe do estado portuguez não teria agora dos seus compatriotas o acolhimento entusiasta com que saudam sempre os que nasceram na mesma querida patria.

Nem só a imprensa portugueza desta cidade se está occupando dos actos incorrectos e das torpezas de que está fazendo estendal o sr. José Luciano.

A imprensa brasileira verbêra o seu procedimento incorrecto e anti-liberal.

Tudo para maior honra e gloria do velho Portugal!

No dia 9, a bordo do vapor alemão *Prinz Eitel Friederick*, seguiu para Lisboa o sr. conselheiro Camelo Lampreia, em gozo de licença que lhe foi concedida. Com sua ex.<sup>a</sup> embarcou sua ex.<sup>ma</sup> familia composta de sua veneranda mãe, esposa e filho, bem como o 2.<sup>o</sup> tenente conde de Araoz, official da canhoneira *Patria*, que, como noticiai, ficara doente, pelo que não poudeseguir a bordo daquêle vaso de guerra.

Foram grandes as manifestações de apreço que o sr. Camelo Lampreia recebeu por parte da alta sociedade, tanto em Petropolis como nesta cidade.

Escreve um jornal desta cidade o seguinte:

Um grupo de portuguezes e filhos de portuguezes, residentes na Republica Oriental de Uruguay, fez ha pouco tempo, uma subscrição, a fim de originar uma escola, para ambos os sexos, no lugar Rio Mãe, concelho de Penabél, districto do Porto, terra natal dos abscritores.

Concorreram para essa subscrição, que foi dirigida pelos comerciantes Joaquim E. da Silva e Francisco S. de Carvalho, os srs.: José G. de Amorim, com 200 pesos; Francisco S. Carvalho, com 200; Manuel S. Freitas, 300; Manuel Carvalho Patulé, 10; Henrique Carvalho Patulé, 10; Joaquim S. Carvalho, 50; Francisco G. Carvalho, 50; José G. Carvalho, 50; Joaquim G. Carvalho, 30; José Alves Carvalho, 5; José da Silva Amorim, 25; Eduardo S. Mota, 25; Henrique G. Fornelo, 15; José G. Fornelo, 7,45; José S. Azevedo, 8; Joaquim S. Azevedo, 5; Joaquim Francisco da Silva, 100; Joaquim S. Amorim, 25; Adriano G. Amorim, 20; Ermelinda da Silva Peixoto, 10; Martinho Nogueira da Rocha (de Alvro) 10; Joaquim Pinto da Silva, 10; Antonio Cardoso (Parente) (da Sobeira) 10; José G. Amorim (sobrinho), 5; total, pesos, 1.225,45.

Tem estado bastante doente a sr.<sup>a</sup> D. Candida Bizarro Vinagre, natural de Coimbra, passando actualmente melhor da pertinaz doença que ha muito a fez sofrer.

E' dedicada esposa do nosso compatriota, industrial e nosso assignante sr. Antonio dos Santos Vinagre.

Foi naturalizado cidadão brasileiro João Manuel Alves de Andrade.

Deram entrada no hospital:

No dia 8, Antonio Bernardino Gonçalves, 40 annos, trabalhador, por ter cahido ao saltar do carro em que viajava, contundindo-se em todo o corpo.

No mesmo dia, Antonio Rodrigues, 55 annos, viuvo, ferido por dois tiros de revolver recebidos depois de ligeira discussão com o agressor que se pôz em fuga.

No dia 10, Domingos Bernardes de Carvalho, 40 annos, com queimaduras do 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> grau em resultado da explosão em uma fabrica de fogos de artificial.

No mesmo dia, Domingos da Assunção, 44 annos, casado, morador á rua das Laranjeiras n.<sup>o</sup> 11, por ter caído sendo apanhado pelas rodas da carroça de que era condutor.



Teatro

Foi ontem a estreia da companhia de Lucinda do Carmo com a *Feiticeira*.

Estava pouca gente. O drama é feito na carpintaria de teatro em que se move bem Sarah Bernhardt, o que quer dizer que, como obra de arte, é um mau drama.

Foram muito aplaudidos Lucinda e Luciano apesar do gesto duvidoso do dramalhão.

O scenário era magnifico. Para hoje a *Filha do Couteiro*.

Encontra-se na capital, vindo de S. Tomé (Africa), o nosso presado assinante sr. João Carlos Botelho Cordeiro.

O nosso amigo sr. Frederico Graça que, a pedido da camara começara com a construção do muro de suporte limitando os terrenos vendidos á companhia construtora dos caminhos de ferro do Mondego teve de parar com as obras porque a companhia, ao que parece, não tem ainda nem plano nem alinhamento definitivo!

As audiencias geraes neste trimestre foram marcadas para os dias seguintes:

Em 30 de abril—Manuel d'Almeida, Antonio da Costa e José Pessoa, de S. João do Campo, acusado de subtração fraudulenta. Escrivão, sr. Marques Perdigão e defensor o sr. dr. Cesar Aguiar.

Em 11 de maio—Joaquim Gomes de Sardão, e Manuel Gaspar Coutinho, crime de homicidio voluntario na pessoa de Manuel Mendes. Escrivão do processo, o sr. Freitas Campos e advogados—do Sardão, o sr. dr. Pereira Gil, e do Coutinho, o sr. dr. Fernandes Costa.

Em 18 de maio—Manuel d'Almeida, do Casal da Mizerela, homicidio voluntario na pessoa de Antonio Martins, do mesmo lugar. Escrivão, sr. Freitas Campos, e advogado, sr. dr. Macario da Silva.

Em 18 de junho—José Lucas da Silva e Santos e Augusto Haro d'Oliveira, o «Amarguras», presumidos implicados no assassinio de Antonio Mano. Escrivão, sr. Rodrigues Nunes, e advogados—do Lucas, o sr. dr. José Alberto dos Reis, e do «Amarguras», sr. dr. Cesar Aguiar.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

De A. M. PINTO DOS SANTOS

RUA DA SOPHIA, 52 — COIMBRA

(42) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Era o momento, em que o pobre Kerchrist vinha para arengar á multidão.

Estava palido.

Depois de uma curta allocução, em que não faltou a encorajar os verdadeiros patriotas, Robert insistiu sobre os erros grosseiros que cada dia se produziam e conjurou a multidão a ser mais reflectida e paciente.

Uma trovoadá de applausos succedeu ao discurso improvisado do conde.

Então, um dos officiaes caminhou para elle, estendeu-lhe a mão e apresentou-lhe as suas desculpas; depois convidou a multidão a retirar-se.

Antonio estava estupefato.

Tinha ouvido Kerchrist com verdadeiro enternecimento e não tinha produzido fugir, tão violenta era a atracção do assassino pela vitima.

Anete durante este tempo todo não tinha abandonado o seu amigo, o seu benefactor.

Mas, com os olhos fixos na multidão que os rodeava, reconheceu logo Antonio e espreitava-o para o agarrar quando a multidão partisse.

No momento em que o assassino ia fugir, Anete agarrou-o por um braço e empurrou-o violentamente para um dos quartos proximos.

— Entra para ahi, miseravel, gritou-lhe ella.

LEON TOLSTOÏ

Polikouehka

NOVELA, traduzida por

JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO

OS REBELDES

Imprensa de Libanio da Silva  
Rua das Gaveas, 29-31—Lisboa

Unica casa depositaria em Coimbra  
a NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

Rua da Sofia, 10

BENTO FARIA

MISSA NOVA

Peça em 1 acto, em verso

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

ALBERTO CAMPOS

O livro de um jornalista

Viuva Tavares Cardoso

LISBOA — MCMVI

Faustino da Fonseca

Bons ditos de reis, principes e outras personagens nacionaes e estrangeiras

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora

Largo do Camões — LISBOA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

Antonio estremeceu e não se atreveu a responder.

Anete olhava para elle com furor. — Que quer de mim? perguntou Antonio. Não a conheço. A senhora engana-se...

— Entra para ahi, miseravel! replicou Anete com força. Vamos emfim explicar-nos!

O terrivel Ravajos, o audacioso Corvi acabava de se rojar completamente sob o olhar daquella mulher.

Teve medo, medo real. Depois perseguia-o no fundo a ideia superstitiosa da falta de sorte.

Como os conquistadores de genio, como os Napoleão, como os Cesar, os assassinos acreditam na sua estrella.

A multidão lóra-se emfim. Kerchrist que não tinha reconhecido Antonio, não comprehendia coisa alguma do acto praticado pela sua amiga Anete.

— Queres deixar esse homem! gritava-lhe elle de longe.

— Mas é o seu assassino que eu agarrei! Venha, venha cá! gritou Anete com raiva. Então não vem?

O conde aproximou-se e olhou para Antonio com desgosto;

— Você é o Corvi? Você é o padre? Oh! E' impossivel. Anete tu enganas-te!...

Antonio não sabia que stitude tomar. De repente tentou salvar-se com audacia.

— Ignoro o que têm. Estão ambos doentes?... Chamo-me Guzman de Ravajos, e sou muito conhecido na sociedade elegante de Paris.

— Oh! E's tu monstro! disse Anete mostrando-lhe os punhos,

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mesa, em sessão ordinaria de 7 de março ultimo, se acha aberto concurso, pelo prazo de vinte dias, a contar da data deste, para a construção de um portal de cantaria para a entrada do cêrco do Colegio dos Orfãos de S. Caetano, em harmonia com a planta e condições que se acham patentes na secretaria da Santa Casa em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde. A arrematação será feita mediante propostas em carta fechada, a cuja abertura se procederá na secretaria da Santa Casa no dia 24 do corrente mez pelas duas hora da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 3 de abril de 1906.

Alvaro da Costa Machado Vilela.

AMENDOAS CASA INOCENCIA

Rua Ferreira Borges — Coimbra

Acha-se ja pronta a poder seguir para os srs. revendedores, grande quantidade de amendoas fabricadas nesta casa já bem conhecida em Coimbra e fóra, pela lizura com que costuma ha muitos annos servir com esmero os seus freguezes.

São 42 qualidades de amendoas e confeitos de preços variaveis desde 280 até 650 réis, e sortidas desde 350 até 500 réis, todas de puro assucar, á excepção de algumas de preços mais baixos, que levam uma pequena quantidade de farinha de trigo, mas não gesso, nem outras cousas prejudiciaes á saude.

Mandem-se tabelas de preços e condições de venda a quem as pedir.

Ha tambem doces de diversas qualidades e artigos de mercearia.

Vendas pelos minimos preços possivel.

Aos srs. revendedores que paguem á vista, fazem-se descontos na amendoa, rebuçados e confeitos desde 1 e meio até 7 por cento, conforme as quantidades que comprarem.

CAIXEIRO

Precisa-se rapaz para mercearia; prefere-se com alguma pratica ou proximo a ganhar ordenado.

Rua do V. da Luz, 60.

Correu para a porta, correu o ferrolho e gritou:

— Não sairás vivo daqui!

XII

TRIUNFO DO AMOR

Antonio fóra apanhado.

Por mais audacia com que affirmasse que se chamava Ravajos e que Anete se enganava, esta com a finura selvagem da mulher, tinha-o reconhecido muito bem, e dominava-o com o seu olhar vivo com tanta autoridade que elle não se atrevia a olhar para ella de face para lhe responder.

— Deixam-me partir, ou não deixam? disse Antonio com frieza. Pouco me importa a loucura desta mulher!

A esta pergunta feita á queima roupa, o conde de Kerchrist não pode responder immediatamente.

A voz que acabava de ouvir, a attitudão, o gesto de Antonio indicavam-lhe que Anete tinha razão.

Esta meteu-se logo:

— Sr. conde não o deixe fugir, eu vou buscar a policia; ha muito tempo que anda atraz d'elle.

Antonio tornou-se mais frio ainda.

— Repito-lhe o meu pedido, senhor, disse em tom severo, e no caso de recusar-se a deixar-me ir como um gentil homem, ver-me-ei forçado a recorrer á força.

Depois, tomando um ar ao mesmo tempo ironico e benevolente, acrescentou:

— Não porque eu não ficasse encantado, em outra circumstancia, em demorar-me aqui a contemplar os olhos tão encantadores de sua creada de

COMARCA DE COIMBRA

Editos de trinta dias

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da 2.ª publicação d'este anuncio, citando Antonio Rodrigues Silvestre, solteiro, maior, residente no lugar de Fornos, d'esta comarca e hoje ausente em parte incerta, para comparecer no tribunal judicial da comarca de Coimbra, sito na Praça Oito de Maio, na segunda audiencia, findo que seja aquelle prazo, ver acusar a citação na competente acção com processo ordinario [que lhe move e bem assim a seus paes Manuel Rodrigues Silvestre e Maria da Graça, do referido lugar, o autora Maria de Jesus, viuva, moradora no lugar do Ribeiro, freguezia da Torre de Villela, d'esta comarca, sob pena de se haver a citação por accusada á sua revcha e se proseguirem nos demais termos da lei. As audiencias fazem-se neste juizo em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, por dez horas da manhã, exceto sendo dia santificado porque então as audiencias se fazem no dia seguinte ás mesmas horas.

Coimbra, 3 de abril de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do quarto officio, correm editos de trinta dias, a contar da publicação d'este, citando Joaquim Candeias Ferreira, do lugar dos Casaes do Campo, freguezia de S. Martinho do Bispo, auzente em parte incerta, para na segunda audiencia posterior ao dito prazo, ver offerecer a acção que lhe move David de Sousa Gonçalves, casado, negociante, d'esta cidade, para pagamento da quantia de trezentos e vinte e dois mil seiscentos e quarenta réis. As audiencias têm lugar em todas as segundas e quintas feiras de cada semana ou nos dias immediatos, sendo aqueles santificados, por dez horas da manhã, no tribunal judicial sito na Praça Oito de Maio.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

CARTONAGENS E AMENDOAS

Acaba de expôr a mais Chic e variada coleção de cartonagens e amendoas recebidas directamente das principais casas de Paris, Berlim e Viena, a

Confetteria Teles

R. Ferreira Borges, 150, 156 — Coimbra

Amendoas e bonbons o que de mais fino e variado se fabrica no estrangeiro e no paiz.

Preços excessivamente reduzidos em consequencia do vantajoso e colossal sortimento adquirido.

Tudo novidade e fino gosto para todos os preços.

VENDA

Vendem-se em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de panos, ao Arco d'Almedina, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira.

No escriptorio do advogado Eduardo Vieira dão-se esclarecimentos e aceitam-se propostas.

Os sinais de impaciencia e o levantar de hombros de Antonio irritavam cada vez mais Anete.

Por fim replicou com raiva:

— Sim, és tu o incendiario, o assassino, que deitaste o fogo ao castêlo de Trez-Hir! E's tu que combinaste a morte do meu caro conde! Foiste tu que com a complicitade de mulher lhe roubaste o seu dinheiro! Eu tinha ouvido tudo na vespera, debaixo d'aquella figueira maldita, no mesmo lugar em que me fizeste mãe... Atreves-te a negar! infame!

Quanto mais Anete se encolerizava, mais impassivel ficava Antonio.

Entretanto o conde de Kerchrist opunha a sua impassibilidade á d'ê; e, comquanto deixasse Anete entregar-se ao desespero e á colera, continuava a olhar para Antonio com a mais escrupulosa attenção.

— Afinal, gritou de repente o assassino, espero que esta comedia acabe, e peço-lhe que me dê a liberdade... Até aqui tenho respeitado as conveniencias porque a sua creada estava doida e inconveniente; é tempo, creio, agora, de acabar com tolices. Senhor conde tenho a honra de lhe apresentar os meus respeitos e suplico-lhe que me desculpe por me encontrar, ha pouco, no meio d'esta multidão de imbecis que o tomavam por espião; tenho além d'isso como vê, outros motivos de me arrepender da minha curiosidade.

Ao acabar de dizer isto fez uma reverencia cheia de dignidade e retirou-se para trás.

Kerchrist ficou amarelo de colera.

(Continua)

DISPEPSIA, GASTRALGIA, DIARRHEIA, DISENTERIA, CATHARRO INTESTINAL, ULCERA DO ESTOMAGO e mais doencas do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por cromoas e rebeldes que sejam, com o famoso ELIXIR ESTOMACAL De Saiz de Carlos PHARMACEUTICO-MEDICO Encontra-se em Coimbra, na PHARMACIA DONATO Rua Ferreira Borges - 4 e 6

COCHEIRA Arrenda-se uma no Largo da Sota, Recebem-se propostas na Rua da Sota, n.º 23, 1.º andar.



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Blahô Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhade.

Galantines diversas. Tete d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçissas. Fudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margarida.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

### Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua valutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso doméstico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

## "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope

os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras. Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª  
OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Soia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómém e crianças, peles altimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

### PREÇOS REZUMIDOS

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: rigá, flandres, mogno, vinhático, páu preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrâulica e jesso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrâjens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Lâca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esferas e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais boa qualidade, de que é uma revenda em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôas e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1.ª

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Acabitão-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Acabitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . . 28700  
Semestre . . . . . 18350  
Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 28400  
Semestre . . . . . 18200  
Trimestre . . . . . 600

Brasil e Africa, anno . . . . . 38600  
ilhas adjacentes, . . . . . 38000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha . . . . . 40  
Réclames, cada linha . . . . . 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1095

COIMBRA — Domingo, 8 de abril de 1906

12.º ANNO

## ATTITUDE REPUBLICANA

O sr. João Franco estranha a linguagem, na verdade bem pouco agressiva, dos republicanos e escreve no *Diário Illustrado*:

Quando o rotativismo começou em 1901, a partir da scisão, pelo accordo dos dois partidos tradicionais, governando um e fingindo outro de opposição o paiz entrou a ser tão detestavelmente governado como nunca o fôra. E o partido republicano engrossou, engordou, alastrou, á custa do desgosto e do sofrimento nacional. Daí o seu especial e infatigável encançamento contra o sr. João Franco e contra nós, que elle julga que queremos salvar tambem o paiz com receitas nossas, rivacs das suas.

Não! O partido republicano não julga que o sr. João Franco pense em salvar o paiz, ou tenha para isso a sombra de uma ideia. Não ha mais flagrante injustiça!

O sr. João Franco devia pelo contrario agradecer as *palavras novas* que está ouvindo da imprensa republicana, que não tem feito mais do que verter sentidas lagrimas pela morte do franquismo, que, se a fusão se der, se pode considerar como um facto.

A imprensa republicana tem sido sempre hostil para o sr. João Franco porque o reconhece como um dos homens politicos mais perigosos para a causa da liberdade que é a causa da nação.

O sr. João Franco é infelizmente um politico de um passado, grande pelas consequências desastrosas que arrastou, e que ainda hoje se vêem na administração publica do nosso paiz.

O sr. João Franco é o auctor de todas essas reformas de uma politica reacionaria, que levaram a monarchia constitucional em Portugal ao estado de indecoroso absolutismo em que está e que é infelizmente bem conhecido, tanto dentro como fóra do paiz.

O sr. João Franco devia ser tratado sem piedade, que a não merece a sua administração fundada apenas na ambição de conservar o poder, lisongeando a coroa pela mais vil e babosa adulação.

Todos o reconhecem, e ainda agora, nas yesperas do poder, o sr. conde de Burnay lhe lembrava com crueldade que foi elle quem mais precisou dentro e fora do poder, como meio de salvação nacional, o engrandecimento do poder real.

Na lucta travada pelos progressistas, quando no poder, a voz do sr. João Franco nunca se levantou senão para gritar que deixavão e coroa a descoberto, para se apresentar como seu salvador.

As frases que se lhe atribuem, quando nos conselhos de estado, e que podem ser verdadeiras, não traduzem uma indignação nobre. Essa seria absolutamente inexplicavel pelo seu passado, por os atos politicos da sua vida presente,

Não! Essas vozes que pareciam de indignação e de justiça, erão sim a revelação da sua irritabilidade facil e pronta quando contrariada na sua vontade despotica, quando prejudicada na sua ambição do poder, quando ferido na propria vaidade.

E assim se explicarão naturalmente aquélas palavras impoliticas, recebidas pelos correigionarios com um misto de censura e de indignação.

Era uma afirmação do seu espirito irritavel que não podera dominar.

O mesmo lhe acontecia nas assembleias do seu partido, quando lisongeado por aplausos, sofrendo o impulso da acção coléctiva das multidões para actos generosos, não podia reprimir expressões e afirmava ideias de liberdade e de justiça, ameaçadoramente, contra a coroa.

No dia immediato, os jornaes anunciavão mais uma visita ao paço, diziam as palavras de cega obediencia que fôra dizer á coroa o indisciplinado o revoltoso da vespéra.

Assim tem sido sempre a vida politica do sr. João Franco: a adulação constante da coroa na ambição do poder.

E se a acção do sr. João Franco tem tido uma apparencia liberal, isso se deve aos correigionarios a quem não convem melindrar sem ter seguro o poder que lhe dá honra e o favor publico de todos os que por o paiz andam a soldo e aluguer dos chefes politicos de cada facção.

## Ginasio Club

Realisou-se, como dissemos, nesta florescente instituição o primeiro torneio de bilhar, dividido em 3 series, havendo 3 premios que foram ganhos respectivamente pelos srs. J. Pequito Crespo, Augusto Marta e Benjamim Braga. Decorreu sempre muito animado, havendo magnificas tacadas e despertando vivo interesse. Sabemos que deverão repetir se ali estes torneios atento o bom exito do primeiro.

No domingo temos um *match* de tiro ao alvo, havendo um premio para o atirador que faça o melhor alvo. Deve ter logar ás 3 horas da tarde e cada atirador fará 10 tiros. E' já grande o numero de inscritos para este *match*, que tambem está despertando muito interesse.

Breve deverá começar uma serie de conferencias, que a direcção trata de organizar sobre educação fisica, cumprindo assim a sua missão de propagandista da utilidade de todos os exercicios de sport, para o que aquélla casa está em magnificas condições, sendo notavel o numero de socios que ali tẽem entrado ultimamente. Além de outras regalias os socios do ginasio e seus filhos tẽem atualmente 4 aulas gratuitas.

Tomou ante-ontem posse do logar de reitor do liceu o sr. dr. Luiz dos Santos Viegas.

Foi nomeado continuo da secretaria da Universidade, precedendo concurso, o sr. José Augusto Lopes de Almeida.

## Candidatos republicanos

Estão já organizadas em grande numero de assembleias eleitoraes as listas que o partido republicano propõe para a votação nas proximas eleições.

Os nomes cujas candidaturas foram apresentadas já pelo partido republicano são os seguintes:

### Circulo n.º 15

AFONSO AUGUSTO DA COSTA (Dr.) Lente da Universidade.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA (Dr.) Medico.

ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.) Advogado.

AUGUSTO CESAR D'ALMEIDA VASCONCELOS CORREIA (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.

### Circulo n.º 16

ALEXANDRE BRAGA (Dr.) Advogado. JOÃO DUARTE DE MENEZES (Dr.) Advogado.

JOÃO JOSÉ DE FREITAS (Dr.) Advogado e professor.

PAULO JOSÉ FALCÃO (Dr.) Advogado.

PEDRO ANTONIO BETENCOURT RAPOSO (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.

### Circulo n.º 5

ANTÃO DE CARVALHO (Dr.) Advogado.

ANTONIO AUGUSTO CERQUEIRA COIMBRA (Dr.) Proprietario.

ANTONIO DA SILVA CUNHA, comerciante e proprietario.

FRANCISCO XAVIER ESTEVES, professor e engenheiro.

JOSÉ FERREIRA GONÇALVES, comerciante e proprietario.

### Circulo n.º 6

FLORIDO TOSCANO (Dr.) Medico.

JOAQUIM DE AZEVEDO ALBUQUERQUE (Dr.) Professor da Academia Politecnica.

JOSÉ BESSA DE CARVALHO (Dr.) Proprietario.

JOSÉ NUNES DA PONTE (Dr.) Medico.

PADUA CORREIA, jornalista.

### Circulo n.º 21

JOSÉ JAGINTO NUNES (Dr.) Advogado e agricultor.

AUGUSTO BAETA DAS NEVES BARRETO (Dr.) Medico.

VERISSIMO D'ALMEIDA, professor do Instituto de Agronomia.

ANTONIO ARESTA BRANCO (Dr.) Medico e proprietario.

CELESTINO GERMANO PAES DO AMARAL (Dr.) Medico.

### Circulo n.º 8

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.

ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES, professor.

FRANCISCO JOSÉ FERNANDES COSTA (Dr.) professor e advogado.

JOAQUIM DA SILVA CORTEZÃO (Dr.) Medico.

JOAQUIM MARTINS TEIXEIRA DE CARVALHO (Dr.) Medico e jornalista.

### Circulo n.º 7

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.

SEBASTIÃO DE MAGALHÃES LIMA (Dr.) jornalista.

ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.) Advogado.

ANGELO RODRIGUES DA FONSECA (Dr.) Lente da Universidade.

ALBANO COUTINHO, capitalista.

## ERA NÃO-ERA

As vantagens do franquismo... Apressa-se a dizê-los o sr. João Franco:

«Dentro de dois mezes, quando se abrirem as camaras, o governo, em vez de ter sido o arbitro absoluto das minorias e de se haver assim apresentado com uma doce opposição, da sua propria costela, encontrará deante de si os deputados da concentração liberal, eleitos pelas forças exclusivas dos partidos que representam e aptos, portanto, a exercerem no parlamento a fiscalização nacional que o rotativismo abolirá. Encontrará além d'isso na sua frente uns poucos de deputados republicanos, cousa que nunca acontecera desde que o rotativismo se implantou entre nós, pelo accordo do sr. Hintze com o patido progressista. **E nada d'isto poderia dar-se, se em vez de se ter feito a concentração liberal, o partido de opposição tradicional se tivesse lançado, como até aqui, nos braços do governo.**»

Custa a acreditar! E' o sr. João Franco que vem garantir a entrada em côrtes aos republicanos que tinham, no dizer de toda a imprensa, a eleição segura antes do accordo da Azambuja, como designa já o povo a celebre fusão de francaceos e lucianaceos, a que elles de balde tentam dar o nome de concentração liberal.

O futuro se encarregará de mostrar a justiça do nome popular.

Na fusão de dois partidos, um co nhecido pela intolerancia do seu chefe, o outro pela corrupção do seu dirigente, se ha uma concentração, nunca poderá ser uma concentração liberal, mas antes uma concentração absoluta.

O sr. João Franco foi o homem escolhido para realizar essa determinação da coroa, elle que nunca soube senão desorganisar, e que desorganisar sempre, porque nunca teve respeito pela vontade nacional, que foi sempre um escravo da propria vontade, unicamente dirigida pela ambição do mundo.

E afirma elle, na faina de enganar o povo em que andam os partidos monarchicos, simulando sentimentos democraticos, que ha de fazer a reforma eleitoral, e que permitirá na camara todas as representações politicas que trazam a vontade popular.

E afirma o sr. João Franco que é ainda a elle que os republicanos terão que agradecer a nomeação de deputados republicanos por Lisboa e o seu assento na camara!

Todavia trae o a voz da propria consciencia.

No mesmo numero em que afirma, como um dos resultados mais beneficos para o paiz, obtidos pela concentração liberal, a eleição dos deputados republicanos, escreve:

«A atual lei eleitoral—disse já o *Jornal do Comercio*, que bem insuspeito é, porque a defendeu e d'ella se aproveitou—foi feita para funcionar justamente, havendo accordo entre os partidos regenerador e progressista. Desde o momento em que o não houve, não se sabia, disse ainda o *Jornal do Comercio*, e que d'ella sahiria.

«**Ora o que d'ella sahiria em Lisboa, com o partido progressista no governo e com o partido regenerador disputando as maiorias e sem accordo com os progressistas seria evidentemente a vitória mais facilitada dos republicanos.**»

«Em defesa da sua lista completa, em guerra aberta com o governo progressista, o partido regenerador fiscalisaria as urnas nas assembleias ruraes, impediria as chapeladas salvadoras da Azambuja, da Arruda e de outras terras, e como está provado que, sem essas chapeladas salvadoras, se não pôde evitar a superioridade da votação republicana, o partido regenerador, com a sua resolução lealista de apresentar lista completa por Lisboa, em aberta opposição com o governo progressista, **apenas fazia com que mais facil e mais estrondosa fosse a vitória dos republicanos.**»

Por forma que antes da concentração liberal estava mais garantida do que agora a eleição dos deputados republicanos por Lisboa.

E' o sr. João Franco que o escreve.

E é verdade! Não havia no passado do sr. João Franco nada que podesse indicar mudança nas ideias que tão nefastamente defendeu, e difundiu quando ao poder.

O sr. João Franco está preso aos republicanos, que aliás o escorraçaram sempre, e nos não parece estarem felizmente em disposições de mudar de attitude, pelas declarações da opposição que as circunstancias especiaes do paiz não deixam abandonar com a facilidade antiga.

O sr. João Franco começa porém já a achar inoportunos e inconvenientes os republicanos.

Vae começando o ataque, acha os miopes, fuciosos, e escreve:

«...D'ahi a concentração, que implanta no parlamento uma opposição liberal numerosa e verdadeira, e torna, portanto, menos oportunos e menos indispensaveis os serviços da opposição republicana.»

E é elle todavia que afirma, no mesmo numero do jornal oficial do seu partido, que uma das vantagens da concentração liberal, um dos primeiros serviços que o paiz lhe deve é a possibilidade da entrada da representação politica na camara!

Diz e não diz!

E' na verdade o parceiro que melhor se poderia achar na politica monarchica para o sr. José Luciano.

O mesmo programa liberal, a mesma flutuação de ideias, a mesma audacia, a mesma falsidade, a mesma ambição do poder, a mesma vaidade insaciavel!

## Associação Commercial

Está convocada para amanhã a assembleia geral da Associação Commercial para discutir a representação a enviar ao governo sobre o emprestimo dos tabacos e a conversão das obrigações do emprestimo de 1891.

A camara resolveu agradecer ao sr. Antonio Augusto Gonçalves o desenho que fizera para o modelo dos candieiros de iluminação publica, e que foi já utilizado pela camara na factura dos novos candieiros de iluminação na Avenida Navarro.

O arquiteto sr. Augusto da Silva Pinto entregou já á camara o projeto e orçamento da cupula do pavilhão do peixe do mercado D. Pedro V, cuja construção será brevemente posta em praça.

No dia 27 dar-se-ha de arrematação nos paços do concelho a ponte sobre o Ceiro no sitio do Sobral.



PELA POLICIA

A este respeito escreve a Folha de Coimbra:

Noticiámos no nosso numero de 27 de março que, depois de uma desordem que tinha havido no Calhabé entre os dois irmãos Joaquim Gonçalves e Francisco Gonçalves, o primeiro tinha sido brutalmente espancado na esquadra por dois cabos de policia. Para comprovar a veracidade do que noticiámos foi o preso conduzido ao hospital da Universidade em resultado d'aquelle espancamento.

Diz-se que o motivo da agressão foi uma questiunçula que dias antes tinha havido com o sr. Pereira, escrivão do commissariado, que gentil e horisontalmente, acompanhado de uma trotadassinha, ou elle não tivesse sido cabo de cavalaria, até ao Calhabé.

Corre que os heroes da façanha que obrigou Joaquim Gonçalves a dar entrada no hospital, foram os cabos 4, 7 e 8 e guardas 67 e 87 e o proprio sr. Pereira.

O preso deu entrada na cadeia só de noite, para que o publico não podesse ver o estado em que elle ia.

Pedir providencias ao sr. Comissario será perder o tempo. Pedimo-las pela primeira vez ao sr. Prego, esperando que nesta questão, que não é politica, elle será justo e humano.

Tomem o sr. Prego conta deste caso, como o pede a fama de honestidade de que vem precedido.

Com o sr. commissario será melhor não contar.

O sr. commissario parece importar-se pouco com a forma como procede a policia; o que deseja é evitar cuidados e canceiras.

O silencio seja porque preço fôr na rua.

Na esquadra, os gritos pouco importantes, a resistencia á autoridade é sempre facil de invocar de portas a dentro.

O sr. commissario diz publicamente a sua opinião: Quando é necessario, arruma-se-lhe!

E crystalisou nisto, com varios argumentos e citações eruditas á municipal de Lisboa, de admirar e entrecer...

Canalizações

Como em tempo noticiámos, os negociantes em materiaes para canalizações de agua e gaz haviam requerido á camara para esta mandar que as repartições dos respetivos serviços municipais se limitassem a fazer as canalizações para o serviço externo, isto é, da rede geral á caixa da parede e contador, ficando livre aos requerentes as canalizações interiores; mais pediam que as mesmas repartições deixassem de vender tubos, borrachas, lonas, torneiras, candieiros, louças e accessorios, ficando tambem esta venda livre para eles signatarios.

Em sessão da camara foi lido o parecer do advogado de que extratamos a parte principal.

Quanto ao gaz:

Pela escritura de 30 de setembro de 1904 passaram para esta ex.ª camara todos os direitos resultantes da concessão feita á Companhia Conimbricense de Iluminação a Gaz, e pela condição 22.ª do contrato de 17 de março de 1874, sucessivamente prorogado pelos contratos de 7 de maio de 1889 e 17 de agosto de 1894, nenhuma outra companhia particular poderia estabelecer canalizações para fornecer gaz para iluminação, quer publica, quer particular, dentro da area comprehendida pelas canalizações para a iluminação publica.

Mas independentemente disto, desde que esta ex.ª camara resolveu para conveniencia dos muncipes, municipalisar o fornecimento do gaz de iluminação e o municipalisou, tem o direito de fazer as canalizações exteriores e interiores dos edificios iluminados, colocar contadores, pôr candieiros e mais accessorios que ella entenda necessarios e convenientes para a iluminação a gaz ser boa e economica. Nem é admissivel que esta ex.ª camara faça só as canalizações exteriores, deixando á industria particular as interiores, porque é necessario que esta ex.ª camara tenha a certeza de que a canalização interior está bem feita e nas condições de aproveitamento do gaz e de não haver fugas para este, e só mandando fa-

zer tudo o que dentro do edificio leva o gaz até ao bico incandescente é que pode adquirir essa certeza. Seria até prejudicial para os consumidores que as canalizações interiores não fossem feitas por esta ex.ª camara, porque seria necessario que esta as mandasse examinar e aprovar, se as achasse nas condições de garantia contra incendios, e isto seria um impedimento para o consumo do gaz, e exigiria a esta camara um aumento de pessoal fiscalizador que agravaria o custo do gaz.

Nem pode dizer-se que ha nisto o exercicio de uma industria, porque esta ex.ª camara só fornece aos consumidores do gaz os objetos necessarios para este consumo se fazer, e não tem estabelecimento industrial ou comercial, onde faça ou tenha á venda ao publico aquêles objetos.

Quanto á agua:

O regulamento para o abastecimento e consumo de agua, de 21 de dezembro de 1899 e 1 de fevereiro de 1900, aprovado pelo ministerio do reino por despachos de 13 de janeiro e 9 de fevereiro de 1900, diz no artigo 2.º que os trabalhos de canalização no interior dos predios serão feitos por conta dos proprietarios ou inquilinos, ficando sujeitos á inspeção e aprovação da camara, obrigando-se esta unicamente aos trabalhos de ligação entre o cano geral e a caixa da parede, inclusive a torneira de suspensão, quando essa canalização excede a 5 metros correntes de tubo a empregar; e que a estas canalizações e concertos mandará proceder a camara pelo pessoal de que disponha quando isso lhe seja requisitado.

Portanto, se o requerente da agua pede que se lhe faça por parte desta ex.ª camara tanto a canalização interior, como a exterior, a camara manda fazê-la, e neste caso deve fornecer o tubo necessario e as torneiras de passagem e despejo da agua e mais material necessario para a sua colocação, se o requerente da agua não pede á camara que lhe faça a canalização interior, a camara manda só fazer a ligação entre o cano geral e a caixa da parede, inclusive a torneira de suspensão, e fiscalisa por empregado seu a canalização interior para a aprovar no caso do fiscal a achar em boas condições.

Por estes motivos a camara indeferiu.

A direção geral de instrução publica enviou á Universidade o questionario sobre questões de seguros do professor Juraschek, presidente da comissão central de estatística de Vienn, solicitando a resposta que é destinada a figurar num trabalho que aquêl professor prepara para o 5.º congresso internacional de seguros.

Começaram ontem, por determinação da direção geral de instrução publica, as ferias de Páscoa em todos os estabelecimentos de ensino.

Foi enviado pelo governo civil á camara, com a aprovação superior, o primeiro orçamento suplementar da receita e despesa da camara em 1906, a que nos referimos em tempo competente, bem como o da reparação da estrada municipal de Sernache a Vila Pouca.

Vae proceder-se a obras de reparação no caminho de ligação entre a estrada de Coselhas e as Almas da Conchada.

Foi creada uma escola primaria para o sexo feminino em Gafões, distrito de Coimbra.

O Instituto enviou um diploma de honra a Anatole France encarregando o sr. Xavier de Carvalho de fazer a sua entrega ao glorioso romancista.

Reunij hoje, na sua sede no Pateo da Inquisição a comissão administrativa da Associação dos Caixaeros de Coimbra, pelas cinco horas da tarde.

Partiu para Lisboa o sr. dr. Freitas Morna, por ter sido mordido por uma cadela suspeita de hidrofobia.

CARTA

Do sr. dr. Malva do Vale, recebemos a carta seguinte, que nos apressamos a publicar:

Ex.ª Sr. Redator da Resistencia. — Só hontem, 3 de abril, tive conhecimento das considerações que V. Ex.ª fez á minha carta, e, por isso, só hoje o incomodo, pedindo-lhe a publicação do seguinte:

Tenho sempre o maximo respeito pela opinião sincera seja de quem fôr, e, por isso, a discuto quando contraria á minha maneira de pensar.

Diz V. Ex.ª que a expressão de «herdar uma influencia» não é democratica.

Herdar uma influencia não é herdar votos nem consciencias, porque isso é um absurdo. O que se pode herdar, o que realmente herdei, foi a gratidão de algumas pessoas a quem os meus prestaram beneficios. Aquêles mais facilmente seguem o meu conselho, do que o de outros cujos ascendentes aqui não tenham vivido, por não ter nêles a mesma confiança. Já vê, pois, que herdar influencias não é herdar votos nem consciencias, mas sim maior facilidade em os conseguir; e nesta acção unica possivel é perfeitamente democratica a expressão.

Diz mais que o facto de eu usar duma votação que não posso aproveitar em beneficio do meu partido, lhe não parece democratica tambem.

Eu fui agredido pelo facto de ser republicano e na impossibilidade demonstrada na minha carta, de orientar esses votos para o meu partido, e visto que fatalmente tinham de seguir individuos monarchicos, dirigia-os para aquêles que mais respeito manifestavam pelo meu credo politico.

Era mais democratico (deixando ficar esses votos onde estavam) aumentar a influencia, portanto, a força daquêles que se serviam dela para me hostilizar pelo facto de eu ser republicano?

Entendo que não. Diz por ultimo que eu não repelia a insinuação que me era feita de proteger a politica hintzacea. Mas deixo de ficar esses votos onde estavam, pro tegia a politica progressista.

Não protegia nem uma, nem outra, e, simplesmente, como provei na minha carta, me defendia a mim.

Fica assim claramente exposta a minha opinião sobre o tal assunto. Mas apesar desta maneira de vêr, declaro que abandono essa influencia, porque não quero dar occasião a que qualquer republicano, seja quem fôr, se julgue mais correto do que eu.

De V. Ex.ª,

(a) Malva do Vale.

S. Silvestre, 4 d'abril de 1906.

Posse

O sr. Roberto Charters de Azevedo participou á camara ter tomado posse da segunda direção de serviços fluviaes e maritimos para que fôra nomeado por portaria de 24 de março, oferecendo os seus serviços á camara.

O sr. Antonio Julio Lobo da Costa, inspetor do matadouro municipal de Coimbra, teve 12 dias de licença.

A camara resolveu mandar pagar á companhia de credito predial portuguez a quantia de 9.611.324 réis, e á de gaz 1.738.000 réis ficando em dia as contas da camara com as respetivas companhias.

Recolheram a infantaria 23 as praças que estavam ausentes para tomar parte na expedição dos Cuamatás.

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO

OS BEBEBEBES

Imprensa do Libanio da Silva Rua das Gaveas, 29-31—Lisboa

Unica casa depositaria em Coimbra a NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

Rua da Soia, 15

Carta do Rio de Janeiro

15—III—906.

Como já é sabido em Portugal, se não em todo o mundo, a Republica Argentina acaba de perder o seu Presidente, o ilustre homem que em vida se chamou o dr. Manuel Quintana.

Ainda não ha muitos dias que aquêla Republica perdeu um dos seus filhos, o mais patriota dentre elles, o general Bartolomeu Matre, conforme noticiei em correspondencia minha — que não foi publicada — e agora o chefe tão querido do povo argentino.

O benemerito estadista, que acaba de succumbir, achava-se ha alguns annos, quebrantado do espirito, conservando-se no entanto forte até ao dia do seu passamento.

Eis alguns dados biographicos do ilustre presidente, segundo a imprensa local:

Devido á presença do animo e á energia desse ancião, apesar do seu estado precario de saude, manteve-se á testa do governo; trabalhava constantemente nas mais arduas questões politicas, até que a frustração do corpo, abatido por terrivel affeição, o obrigou a retirar-se para a sua Vila de Belgrano, onde acaba de exalar o ultimo suspiro.

O ilustre morto, que contava 72 annos de idade, era um dos mais distintos advogados do fôro argentino e possuia vasta illustração politica, historica e juridica.

Descendia, pelo lado materno, de um dos mais celebres alcaldes hespanhoes dos tempos coloniaes.

Formado em direito, dedicou-se á politica, obtendo grandes triumphos, por sua eloquencia arrebatadora.

No anno de 1867, em que foi eleito deputado, distinguio-se na Camara pelos seus notaveis discursos politicos.

Pouco tempo depois, o dr. Quintana recusou a candidatura, que lhe offereceram, de governador da provincia de Buenos Ayres, devido a certos escrúpulos que lhe inspiravam o seu caracter e moralidade inquebrantaveis.

Militava nessa epoca no partido autonomista, o qual, em 1873, o escolheu candidato para a eleição presidencial, declinando dessa honra e retirando-se á vida privada.

O general Miltre, com o seu grande prestigio, attraiu-o ao seio do partido nacionalista, e, nas eleições de 1879, foi eleito deputado sendo por unanimidade de votos escolhido para presidente da Camara.

No anno de 1879 foi novamente indicado o nome do dr. Manuel Quintana para candidato á presidencia da Republica, sendo derrotado pelo general Julio Roca, retirando-se novamente da politica.

Em 1887, no governo de Juarez Celman, foi o dr. Quintana nomeado pleci potenciario da Republica Argentina ao Congresso latino-americano de Montevideo, e mais tarde delegado ao Congresso Pan Americano de Washington, onde devido aos seus esforços, foi accoito como official o idioma hespanhol.

oi ministro do interior no governo do dr. Saenz P.ª, organisando duas vezes o gabinete, deixando a politica por motivos de saude.

Sucedeu na presidencia da Republica ao general Julio Roca, a 12 de outubro de 1904, sendo indicado o seu nome por uma Convenção de Notaveis.

A sua escolha não obedeceu a fins partidarios, pois a maioria dos votos que obteve eram de membros do partido nacional, ao qual nunca pertenceu o eleito.

O dr. Manuel Quintana era considerado como o primeiro orador politico da Republica Argentina, tendo mantido sempre alta a nota de um ideal de justiça e de progresso.

O finado presidente demonstrou grande amizade pelo Brazil, figurando em seu programa politico projectos tendentes a estreitar as relações entre os dois paizes.

Com a morte do dr. Manuel Quintana assume o exercicio effectivo da presidencia da Republica, no qual se achava interinamente, o dr. Figueirôa Alcorta, vice-presidente da Republica Argentina.

Natural de Cordova, começou nessa cidade a carreira politica, colaborando como jornalista nos principaes jornaes da localidade.

O dr. Figueirôa Alcorta formou-se em direito na Universidade de Cordova, onde por algum tempo exerceu a profissão de advogado.

Com data de hontem, 14, foi recebido um telegrama nesta cidade e

publicado em diversos jornaes, com referencia á chegada dos reis, de regresso da sua visita ao visinho reino:

A chegada de Suas Magestades formará, nas imediações da estação e na praça do Rocío, toda a guarnição da cidade.

O dia da chegada dos soberanos será declarado de grande gala.

Toda a guarnição da cidade...

Não será pouca?

As provincias tambem têm tropas, um comboio especial, e o aparato será mais belo...

Ora pois!...

Ainda sobre o incidente da canhoneira alemã Panther, foram aqui recebidos os seguintes telegramas de S. Paulo:

S. Paulo, 14. — Apareceu em Santos, sendo preso pela policia, um individuo que diz ser Steinhoff, o que deu causa á questão suscitada entre o governo brasileiro e o alemão, por causa da canhoneira Panther.

Parece estar sofrendo das faculdades mentaes e mostra-se apavorado.

S. Paulo, 14. — Tratam de apurar a identidade do suposto Fritz Steinhoff, preso em Santos.

O individuo preso tem altura regular, usa barba rapada em todo o rosto, diz ser tipografico e tambem mecanico; fala bem o portuguez.

Sobre a sua detenção em Itajahy diz que o prenderam doze marinheiros e quatro officaes, os quaes o levaram a bordo da canhoneira Panther até ao Rio Grande, onde o comandante lhe deu réis 13080.0 réis, mandando-o a Montevideo para esperá-lo.

Afim de poder falar ao barão do Rio Branco e contar tudo que se passou a bordo, em vez de ir a Montevideo, tomou um vapor de transportar mate para a Argentina, indo a Paranaguá, do onde veio a pé.

O delegado de Santos soube que um individuo recebia dinheiro de certo alemão para não o denunciar.

Era Steinhoff a quem o delegado conheceu de S. Paulo, onde foi preso por conta do vigario com o nome de Rudi.

Diz que no Rio foi tambem preso quando desembarcava do Les Andes, no anno passado, com o nome de Alfredo Mafra, trazendo mil libras falsas, fabricadas em Buenos Aires.

Solto, seguiu para Itajahy, onde deu o nome verdadeiro, Fritz Steinhoff.

Não prova a identidade porque deixou os documentos em Itajahy.

O movimento de passageiros, no porto do Rio de Janeiro, durante o anno de 1905, foi de 27:727 entrados e 19:978 saídos, assim divididos por nacionalidades:

Table with columns Entradas and Saídas. Rows include Portuguese, Italian, Spanish, Brazilian, French, German, Ottoman, Austrian, North-American, Argentine, Oriental, Chilean, Belgian, Grego, and Dutch.

No dia 11, teve lugar a festa artistica do cavaleiro nosso patricio José Bento de Araujo, que a dedicou ao Club dos Tenentes do Diabo.

A corrida, que teve lugar no redondel do Campo de Marte, foi das melhores a que se tem assistido nesta cidade.

Foi naturalisado cidadão brasileiro, Manuel Pinto Teixeira Lopes.

Na 12.ª enfermaria faleceu de choque traumatico, Manuel Rodrigues da Silva, de 52 annos, viuvo, trabalhador, portuguez, morador á rua S. Luiz Gonzaga, n.º 203, e que alli deu entrada no dia 10, apresentando esmagamento da perna direita, por ter sido spanhado por um bond.

Trindade.

A camara resolveu concorrer para a maternidade, que se propõem estabelecer em Coimbra, os actuaes alumnos do quarto anno medico, com a quantia de 300000 réis.



Joaquim Antonio de Aguiar

A camara municipal de Coimbra, resolveu concorrer para a ereção do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar, nesta cidade, com a quantia de 500,000 réis, ficando esta deliberação dependente da autorização superior.

Em sessão foi lido o officio do presidente da comissão executiva sr. dr. Bernardino Machado, que gosto-amente archivamos:

Il.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. — A comissão executiva do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar vem perante V. Ex.<sup>a</sup> e a ex.<sup>ma</sup> vereação municipal, como legitima e genuina representante da cidade, solicitar a sua adesão a esta honrosa empreza, que tem duas significações por igual elevadas e patrioticas.

Ela representará a solene homenagem da gratidão nacional, e em especial da cidade de Coimbra, a um terraneo illustre, e, mais ainda, a vigorosa afirmação das energias, do sentimento publico contra as conspirações da reacção intolerante, que impudente e cavilosamente avança, incitada por alianças tenebrosas.

Glorificar o nome de Joaquim Antonio d'Aguiar no actual momento historico, o mesmo é que proclamar os votos das mais generosas e nobres aspirações em honra da liberdade.

Porque ao seu esforço intrepido e tenaz se deve o acontecimento audacioso, que redimiu e tornou proficuos todos os sacrificios da nossa epopea liberal.

Porque foi ele que consolidou o triunfo definitivo da emancipação portugueza, arrancando dos seus antros os odiosos e sanguinarios sustentaculos e cumplices do absolutismo e da tirania.

A comissão espera encontrar na illustração e patriotismo da Edilidade Conimbricense o acolhimento e apoio devotado, de que carece a bem da realisação dessa grande obra, que é de nós todos.

Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup> — Coimbra, 3 de abril de 1906. — Il.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. presidente da camara municipal de Coimbra. — O presidente, Bernardino Machado.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

De A. M. PINTO DOS SANTOS

RUA DA SOPHIA, 52 — COIMBRA

ALFREDO DE MESQUITA

A rua do Ouro

YVYVA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

(43) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Tanta audacia, em vez de o desconcertar, irritava o.

— Ha de sair, ouviu, quando eu lho disser, disse Kerchrist em tom de autoridade.

— O quê? balbuciou Antonio cujos olhos faiscavam.

O padre compreendia que a vitima de outros tempos o reconheceria.

Tinha calafrios por todo o corpo, e por um momento sobiu lhe ao coração a raiva sanguinolenta do crime.

Passou a mão por debaixo do casaco, e apalpou o punhal que trazia sempre consigo.

Kerchrist continuou:

— E' verdade. O sr. vai ficar aqui ainda alguns momentos.

Depois, voltando se para Anete:

— Tu, minha filha, sobe para o teu quarto: daqui a pouco chamarei.

Anete saiu, deitando a Antonio um olhar de fera que lhe fez medo.

Quando ficaram sosinhos, Robert e Antonio estiveram um momento sem poderem tocar palavra.

Foi Robert o primeiro a romper o silencio,

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

(1.<sup>a</sup> publicação)

Pelo inventario orfanologico a que se procede por morte de Manuel Amado, trabalhador, de Vila Nova, freguesia de Sernache, correm editos de trinta dias, contados desde a ultima publicação deste anuncio, citando os interessados José Amado e Antonio Amado, filhos do inventariado, solteiros, maiores, ausentes em parte incerta, para assistirem aos termos do mesmo inventario, em que é cabeça de casal, Maria de Jesus Ramalha, viuva do inventariado, moradora no mesmo lugar de Vila Nova. Coimbra, 3 d'abril de 1906.

Eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, escrevão, o escrevi.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

Associação Comercial de Coimbra

Aviso

Por ordem do sr. presidente da assembleia geral é esta convocada a reunir-se na segunda feira, 9 do corrente, pelas 8 horas da noite, em sessão extraordinaria, para discutir e aprovar a representação que tem de ser enviada ao governo sobre a questão dos tabacos e da conversão das obrigações do empréstimo de 1891. Coimbra, 6 de Abril de 1906.

O 1.<sup>o</sup> secretario da assembleia geral,

Cassiano A. M. Ribeiro.

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que na secretaria desta Santa Casa se achará patente por espaço de oito dias, a contar do dia 7 do corrente mez, o projecto do orçamento ordinario da receita e despeza da mesma Santa Casa para o futuro anno economico de 1906 1907.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 5 de abril de 1906.

Alvaro da Costa Machado Vilela.

CAIXEIRO

Precisa-se rapaz para mercearia; prefere se com alguma pratica ou proximo a ganhar ordenado. Rua do V. da Luz, 60.

— Vá, agora abaixo a mascara, abade Corvi! E' o sr., confesse-o! O seu estratagemas de Ravajos não tem pezo algum. Foi o senhor que me quiz assassinar; o senhor é o amante da condessa Irene; e o acaso mete-o hoje nas minhas mãos... Ah! Nunca o julgaria tão covarde e tão criminoso!...

Antonio continuava a abrir olhos de espanto.

— Vá, continuou o conde, basta de comedia! Julgava-o morto, e bem morto. Tinham-me dito que havia perecido no incendio. Mas não, shi está, em presença do proprio que quiz fazer desaparecer! Podia mata-lo como um cão, se quizesse; mas não, viva!

Antonio começava a sentir se fraco, ouvindo o conde.

Não tinha remorso do crime passado, mas sentia-se desconcertado, e pouco lhe faltou para confessar tudo á vista da firmeza de Robert.

— Podia, disse-lhe este ultimo, fecha-lo aqui, e, uma vez meu prisioneiro selo-a em breve da policia. Procura-riam o seu passado, subiriam até á sua origem e, sem duvida alguma, o cadafalso te-lo-ia; porque o sr. tem uma cabeça predestinada para o cadafalso, acrescentou Robert em tom serio.

Pouco faltou a Antonio para desmaiar ao ouvir aquélas palavras.

Por mais que alardeasse de gran senhor e tomasse ares de indiferença e desprezo, aquélla perdição perturbava-o..., dominado, como andava sem-

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe des principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

COMARCA DE COIMBRA

Editos de trinta dias

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrevão do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da 2.<sup>a</sup> publicação d'este anuncio, citando Antonio Rodrigues Silvestre, solteiro, maior, residente no lugar de Fornos, d'esta comarca e hoje ausente em parte incerta, para comparecer no tribunal judicial da comarca de Coimbra, sito na Praça Oito de Maio, na segunda audiencia, findo que seja aquelle prazo, ver accusar a citação na competente acção com processo ordinario que lhe move e bem assim a seus paes Manuel Rodrigues Silvestre e Maria da Graça, do referido lugar, o autora Maria de Jesus, viuva, moradora no lugar do Ribeiro, freguesia da Torre de Villela, d'esta comarca, sob pena de se haver a citação por accusada á sua revelia e se proseguirem nos demais termos da lei. As audiencias fazem-se neste juizo em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, por dez horas da manhã, exceto sendo dia santificado porque então as audiencias se fazem no dia seguinte ás mesmas horas.

Coimbra, 3 de abril de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

O escrevão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

pre pela ideia de o abandonar e de em palidecer a sua estrela.

Dominou-se de novo todavia.

— Vá, disse elle, o sr. divagou já bastante tambem, senhor conde. Eu saio!

— Pois bem! Sac monstro! Não te matarei; terás passado na minha vida como um sonho horrivel; não quero tornar a ver esse sonho: vai-te! Não te perdoo. Seria muita honra para ti; mas não me importa a vingança, e poupo-te.

Antonio deu uma risada que fez vibrar fortemente os vidros.

— Vá, disse elle, cumprimento-o, sr. conde, não me fez passar mal a noite; porque, confesso-lhe, tudo o que tenho visto e ouvido, ha horas a esta parte, é na verdade divertido.

Antonio desceu a escada e fugiu.

Quando chegou á rua, sentiu-se enfraquecer.

Os esforços gigantescos que fizera para sustentar o seu papel, haviam-o fatigado extraordinariamente e p nsou, um momento, que ia tornar-se doido.

Enquanto marchava na direção do boulevard dos Invalidos, onde Dinamite e Gontran o deviam esperar com ansiedade, o conde de Kerchrist e Anete ficavam discutindo.

— Então o sr. deu a liberdade ao assassino? dizia Anete.

— Sim, minha filha, respondia Kerchrist. E' a minha vingança.

— Devia mata-lo.

— Nunca faria isso, minha filha,

ANUNCIO

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrevão do quarto officio, correm editos de trinta dias, a contar da publicação d'este, citando, Joaquim Candeias Ferreira, do lugar dos Casaes do Campo, freguesia de S. Martinho do Bispo, auzente em parte incerta, para na segunda audiencia posterior ao dito praso, ver offerecer a acção que lhe move David de Sousa Gonçalves, casado, negociante, d'esta cidade, para pagamento da quantia de trezentos e vinte e dois mil seiscentos e quarenta réis. As audiencias ídem lugar em todas as segundas e quintas feiras de cada semana ou nos dias immediatos, sendo aqueles santificados, por dez horas da manhã, no tribunal judicial sito na Praça Oito de Maio.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrevão do 4.<sup>o</sup> officio,

Arthur de Freitas Campos.

CAIXEIRO

José Luiz Cardoso, precisa de um. Rua Direita — Coimbra.

AMENDOAS CASA INOCENCIA

Rua Ferreira Borges — Coimbra

Acha-se ja pronta a poder seguir para os srs. revendedores, grande quantidade de amendoas fabricadas nesta casa já bem conhecida em Coimbra e fóra, pela lizura com que costuma ha muitos annos servir com esmero os seus freguezes.

São 42 qualidades de amendoas e confeitos de preços variaveis desde 280 até 650 réis, e sortidas desde 350 até 500 réis, todas de puro assucar, á excepção de algumas de preços mais baixos, que levam uma pequena quantidade de farinha de trigo, mas não gesso, nem outras cousas prejudiciaes á saúde.

Mandam-se tabelas de preços e condições de venda a quem as pedir.

Ha tambem doces de diversas qualidades e artigos de mercearia.

Vendas pelos minimos preços possivel.

Aos srs. revendedores que pagu m á vista, fazem-se descontos na amendoa, rebuçados e confeitos desde 1 e meio até 7 por cento, conforme as quantidades que comprarem.

nunca! Esse homem ha de ter o seu castigo um dia.

— O sr. é muito fraco, mas é grande! murmurou Anete.

E poz-se a chorar.

TERCEIRA PARTE

I

EM QUE O ACASO AJUDA OS MALANDRINS

Quando Antonio chegou ao pé de Irene e de Gontran, estava ainda pallido e sem forças.

O seu aspecto impressionou de tal modo os seus associados, que gritavam ambos ao mesmo tempo:

— Que tens? Que te aconteceu? Tens ar de sofrer? E, depois da bella aventura que acabamos de praticar, devias estar todavia encantado como nós.

— Encontrei o espectro de alguma das tuas victimas? zombeteou Gontran que não podia nunca deixar de zombar.

— Oh! Não brinques agora, peço-to, respondeu Antonio com um tom lugubre; nem imaginas como fãlas verdade... Sim, acabo de me encontrar frente a frente com o conde de Kerchrist!

— Ah! Bem te tinha eu dito, exclamou Irene, que tinha a certeza de o ter visto. Não querias acreditar... E não te matou? E' um covarde!

— Cala te, Irene, é um santo!

CONVITE

A comissão administrativa da Associação Instructiva dos Caixeiros de Coimbra, convida os seus associados, bem como todos os caixeiros que queiram pertencer a esta coléktividade, a reunirem no domingo, 8 de abril, pelas 5 horas da tarde, na sede d'esta associação — Pateo da Inquisição, n.º 5 1.<sup>o</sup>

O secretario,

Artur Gomes.

CARTONAGENS E AMENDOAS

Acaba de expôr a mais Chic e variada coleção de cartonagens e amendoas recebidas directamente das principaes casas de Paris, Berlim e Viena, a

Confeitaria Teles

R. Ferreira Borges, 150, 156 — Coimbra

Amendoas e bombons o que de mais fino e variado se fabrica no estrangeiro e no paiz.

Preços excessivamente reduzidos em consequencia do vantajoso e colossal sortimento adquirido.

Tudo novidade e fino gosto para todos os preços.

VENDE-SE

Uma propriedade composta de olival, terra um milho e arvoreds de fruto, prestando-se para cultura de vinha, sita no limite de Malga, freguesia de Sernache.

Dá informações o proprietario, Antonio Alves da Fonseca — Malga — Sernache.

Empregado

Rapaz de 16 annos com os exames de portuguez, francez e inglez e alguns conhecimentos de escripturação commercial e contabilidade, offerece-se para escritório em Lisboa, Porto ou Coimbra, dando as melhores referencias.

Carta a esta redacção, a M. S.

DISPEPSIA.

GASTRALGIA.

DIARRHÉA.

DISENTERIA.

CATHARRO

INTESTINAL.

ULCERA DOESTOMAGO

e mais doengas do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por crónicas e rebeldes que sejam, com o famoso

ELIXIR ESTOMACAL

De Saiz de Carlos

PHARMACEUTICO MEDICO

Encontra-se em Coimbra, na

PHARMACIA DONATO

Rua Ferreira Borges — 4 e 6

E Antonio contou toda a scena a que o leitor acabou de assistir.

Apezar do seu cinismo, Gontran e Dinamite estavam possuidos por uma grande comoção. Por isso os tres malandrins ficaram muito tempo calados depois daquella narração.

Por fim Gontran foi o primeiro a tomar a palavra:

— O que ha de mais claro em tudo isto é que é necessario raspar-se a gente num expresso! Quanto a mim vou-me! Fiquem vocês, se quizerem.

— E' tambem a minha opinião, disse Irene. A posição não se pode conservar.

— E a minha estrela já não brilha murmurou tristemente Antonio.

— Estamos então de accordo, concluiu Irene. Por conseguinte façamos hoje mesmo as contas com Oberfander que, de resto, me mandou dizer que me esperava para isso, e partamos depois de amanhã. Não será facil; são de grande severidade com as licenças, os armistícios são raros, e não conheço ninguem nem mundo democratico de vilões. Somos uns imbecis. Devíamos ter pensado, ha muito tempo, nisto.

— Pois bem, pensei eu! interrompeu o conde, e tenho em meu poder tudo o que é necessario para nos evadirmos!

(Continua.)



**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda e mais variada e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhados.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**Machinas fallantes**

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000. Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas. Vendidas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

**TELLES & C.ª**

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

**CONSULTORIO DENTARIO**

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

**JOÃO BORGES**

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacção do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicção dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

**“VICTORIA”**

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abajours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.ª  
OFICINAS — R. das Janéas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

**Agua da Curia (Mogofores — Anadia)**

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboes

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora de sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos

Rua da Soã, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas anionaeas e estrangeiras.

Confeções para ómeme e crianças, pelos ultimos figurinos.

Veates para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**PROBIDADE**

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**SEGUROS DE VIDA**

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29)

**Companhia de Seguros Reformadora**

A unica que em Portugal effectua seguros postaos, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

**A CONSTRUTORA**

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógn, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicções. Cimentos de diversas marcas, cá idraulica e jêsso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japónêza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

**União Vinicola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezos, á venda na

**Mercearia LUZITANA**

(Depósito unico em Coimbra)

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA

NA

**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revon doadora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

**CASA MEMORIA**

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicção do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestacção e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

**Pianos**

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

**“RESISTENCIA”**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700  
Semestre..... 13350  
Trimestro..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400  
Semestre..... 13200  
Trimestro..... 600

Brasil e Africa, anno..... 33800  
filhas adjacentes, ..... 36000

Numero avulso 40 reis

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1095

COIMBRA — Quinta-feira, 12 de abril de 1906

12.º ANNO

## Coimbra e a Universidade

V

Ha muitos annos que a faculdade de medicina insiste com os governantes no sentido de obter uma installação hospitalar condigna das exigencias do ensino e satisfatoria sob o ponto de vista da assistencia publica.

D'essa luta restam apenas os valiosos documentos legados pelo dr. Costa Simões e o testemunho das canceiras esplendidas pelos professores que o acompanharam nestes trabalhos.

Não pôde, portanto, attribuir-se á falta de tempo e muito menos ás reclamações da corporação medica universitaria, o estado lastimoso em que presentemente se encontram os hospitães de Coimbra. Basta dizer que os primeiros melhoramentos no collegio das artes (séde do actual hospital) se fizeram em 1853! E já então, ha 53 annos, o dr. Costa Simões apresentava o esboço de reconstrucção de taes casarões fradescos, adaptando o velho antro de ociosidade e malidicencia a uma proveitosa e benefica instituição social.

Como é triste passar em revista os documentos respeitantes a este longo interregno! Desapareceram alguns dos professores que tanto se empenharam na soluçao do problema hospitalar.

E desapareceram, com a magua de ver inutilizados os seus esforços e aniquiladas as suas justas aspirações.

Neste movimento a faculdade permaneceu isolada sem o menor apoio do povo de Coimbra, a despeito do interesse que a todos deve merecer um melhoramento tão notavel, pois attinge não só o ensino mas também a hospitalisação e assistencia á classe proletaria.

Da faculdade partiram representações varias que jazem sepultadas no esquecimento das estantes ministeriaes. As respostas a taes documentos limitam-se a promessas efemerias, certamente dictadas no intuito de acalantar esperanças e nada mais.

Apasiguar as hostes no momento revoltadas com qualquer paliativo, represente uma verdade ou uma mentira, eis a tatica administrativa dos nossos governantes.

Mas o porte d'estes não nos admira, o que nos espanta é a indiferença do povo e especialmente da classe proprietaria de Coimbra.

Tendo todos a consciencia de que a vida da cidade depende principalmente da vida universitaria têm todos implicitamente uma obrigação imposta como dever civico: e é a de contribuir com uma parcela do seu esforço no sentido do progresso e desenvolvimento d'esta cidade. Ora tal esforço aquilata-se bem pelo empenho que os coimbricenses têm manifestado na construcção do novo hospital.

Pois o pardieiro vergonhoso onde se exhibe a doença e a miseria está bem patente, todos o podemos visitar.

O interesse que os melhoramentos despertam, afere-se, infelizmente, pelas comodidades que fornecem á classe dominante — á burguezia.

E isto não é só em Coimbra, é em todo o Portugal.

Quando se pretende o adorno d'um jardim, a arborisação d'um parque ou o levantamento d'um coreto, onde a musica que deleita, o perfume das flores e a frescura do arvoredo possam atrair mulheres de todas as classes, homens de todas as profissões, a população levanta-se em freneticos applausos.

Accepta a iniciativa e propõe que o nome dos promotores se perpetue, senão em estatuas, pelo menos nos rotulos que indicam as ruas da cidade.

Tudo isto é fantastico, mas é real!

De resto, as obras de caridade, a protecção á infancia, os cuidados na velhice; a assistencia na doença são para a maioria coisas de somenos importancia. Mas lembrem-se todos que isto acontece emquanto o infortunio e a desgraça lhes não bate á porta; porque então vão clamando parcialmente, como são vozes dispersas o eco perde-se no horisonte.

E' por isso que não logram a efficacia desejada.

## Misericordia

Faz o nosso collega O Coimbricense umas considerações sobre a determinação da meza da Misericordia de Coimbra que suspendeu os socorros farmaceuticos e clinicos ás creadas de servir.

Estranhamos também, tanto mais que o fausto com que se vão fazendo as festas da Semana Santa não indica falta de recursos na administração da Misericordia.

A não ser que a actual meza se tenha convencido das verdadeiras necessidades commerciaes contemporaneas e faça as festas da semana santa, como outros actos ostentosos do culto, pela necessidade imperiosa do reclame.

Não seria facto unico. E' vulgar ver apresentar esta defeza para justificar todos os disparates que a Misericordia de Coimbra traz constantemente a lume para justificar o falseamento da sua missão educativa.

A religião não é cousa para mostrar, artigo de reclame, habilmente explorado para fins commerciaes.

Ou antes não deve ser...

A cortar por alguma coisa, cortasse-se pelas obsoletas praticas do catolicismo rançoso e conservasse-se o pouco de caridade que se faz a gente que bem precisa dela.

Tem estado em viagem de estudo em Coimbra o sr. Karl Larzen professor em Copenhague, apaixonado pelos estudos da literatura portugueza, a quem se deve uma traducção das cartas de Soror Mariana, a freira portugueza. Ocupa-se agora do estudo da obra de Antero do Quental, tendo-se demorado em Coimbra para estudo do meio em que se desenvolveu o talento do extraordinario poeta e para consultas na biblioteca da Universidade.

## CONFERENCIA

Realizou-se no sabado, 7, a conferencia do nosso amigo e correligionario Carlos Amaro no Centro Republicano dr. José Falcão, na Figueira da Foz.

A assistencia, que era numerosa, fez uma manifestação de simpatia ao illustre conferente, que é presidente do Centro Republicano Academico, e se tem evidenciado sempre pela sua intransigencia republicana.

Abriu a sessão o sr. José da Silva Fonseca, presidente do centro, que propoz para presidir á sessão o nosso amigo e correligionario sr. Cassiano Martins Ribeiro, como membro da Commissão Reorganisadora do Partido Republicano.

O sr. Cassiano Martins Ribeiro, agradeceu a honra que lhe dispensavam e propoz para secretarios os srs. José Maria Gomes Tomé e Adriano Dias Barata Salgueiro.

Em seguida deu a palavra ao sr. Carlos Amaro.

O illustre academico começou por dizer que o estado da sua saude lhe não permitia mais do que fazer uma palestra em que apresentaria o seu modo de ver sobre a questão social. Falava a operarios, por isso iria mostrar as vantagens que da implantaçao do regimen republicano em Portugal adviriam para os operarios do nosso paiz. Em Portugal a implantaçao da Republica era uma necessidade nacional.

Fazendo a traços largos a historia do movimento de revindicação do operariado na Europa, pintou duma forma brilhante o quadro do movimento associativo da Alemanha, que faz o operario deste paiz respeitado e tímido pelo proprio Kaiser.

Falando da condiçao do operario portuguez da sua vil exploração por todas as clientelas monarchicas, mostrou a necessidade de uma nova orientação politica, encarecendo as vantagens do regimen republicano.

O sr. Carlos Amaro, muitas vezes interrompido com applausos pela assembleia, teve ao acabar o seu discurso, tão claro, como persuasivo, uma grande ovacão.

Tomando em seguida a palavra o sr. Cassiano Martins Ribeiro, disse que aquella era uma verdadeira festa democratica, uma reunião de verdadeiros republicanos, e que era com exemplos assim que o partido republicano, mostrando a sua unidade, a união de todos os seus membros, se impunha ao paiz.

No partido republicano ha lugar para todos os homens de opiniões sinceras, para todos os que têm o mesmo ideal de governo, a forma republicana, qualquer que seja de resto o modo de sentir ou de pensar sobre a forma da sua realisacão pratica. No partido republicano, ha como em todas as colectividades, irrequeiros, impacientes, homens de cividade, prontos á acção energica e violenta, como os ha também reflectidos e prudentes. Cada um trabalhe com sinceridade, com todas as suas forças, segundo as suas aptidões, olhando apenas para o bem da patria, sacrificando-se os irrequeiros a uma acção prudente, os reflectidos e prudentes á acção nos momentos em que é necessario a acção e o sacrificio.

Erão festas assim que erão necessario repetir, porque elas estreitam os laços entre os republicanos, e contribuem por isso para radicar a força do nosso partido.

A associaçao e o trabalho são as grandes forças sociais, eram essas que era necessario desenvolver.

Foram muito aplaudidas estas palavras do nosso correligionario e amigo,

## MATERNIDADE

A este proposito escreve o sr. dr. Daniel de Matos no ultimo numero de O Movimento Medico:

Publicando o officio que nos foi dirigido por uma comissao de alunos do 4.º anno de Medicina, satisfazemos ao seu duplo pedido de dar-lhe a contribuiçao do Movimento Medico e de auxiliarmos a sua propaganda, recomendando de bom grado a sua iniciativa a todos os que se interessam pela causa das mães e das creancinhas, para que acundem os louvaveis esforços do curso do 4.º anno medico.

Julgamos, com effeito, util a sua iniciativa e propaganda, que talvez disperse os poderes publicos, e de certo tem afetuoso acolhimento nos sentimentos altruistas dos que podem dispensar dos seus prazeres e luxo algum beneficio a favor dos desventurados.

Posto isto, desejo para evitar confusões, que se já se têm dado a proposito d'este assunto, consignar aqui que eu, ex-professor de partos, ainda em exercicio quando esta iniciativa appareceu, não a sugeri, nem fometei directa ou indirectamente.

Não me cabe, pois, a minima parte nella nesta iniciativa que estimo seja gloriosa.

O problema duma Maternidade em Coimbra interessa-me hoje, como ha muito, é certo, e desse interesse se pôde formar juizo pelo que tenho escrito neste jornal.

Fazendo, porém, parte d'uma comissao hospitalar composta a principio dos falecidos Professor Costa Simões, Mirabau e Augusto Rocha e da qual restam o Professor Conselheiro Costa Alemão, actual presidente, o Professor Se ras e Silva, secretario, e eu, vogal, aliás incompetente e por diversos motivos disposto a deixar de pertencer á comissao, como espero succederá dentro em algumas semanas, dadas as devidas explicações ao Sr. Prof. Conselheiro Luiz Pereira da Costa, que para ella me convidou, e ao Sr. Conselheiro Hintze Ribeiro que a nomeou — achava-me precisamente no inicio do actual anno letivo, possuido da maior confiança na resoluçao do problema hospitalar em Coimbra, que devia compreender além duma Maternidade, pavilhões para doenças infectuosas; pavilhões de medicina e cirurgia, que tão necessarios são para satisfazer ás necessidades quotidianas duma assistencia publica, bem orientada, no centro do paiz, e aos interesses vitales dalguns ramos do ensino, os mais importantes, na Faculdade de Medicina.

Esta confiança resultava de ver que um professor novo da Faculdade de Medicina, o Prof. Antonio de Padua, então Governador Civil, havia conseguido assentimento expresso do Governo para a inscriçao no orçamento duma verba de 300 contos para as installações hospitalares de Coimbra e autorisação para desde logo se comprar todo o terreno escolhido pela comissao começando essa acquisição pelo unico que foi possível comprar particularmente, estando pendente um processo para avaliação da chamada «Quinta do Dr. Pedro» e que constitue o principal lote dos terrenos destinados ao Novo Hospital da Universidade, como era designado no orçamento em elaboraçao. Não farias, pois, sentido que nesta orientação e com esta confiança, eu fizesse propaganda para a construcção d'uma Maternidade por iniciativa particular e subscriçao publica. Fica, pois, nitidamente estabelecido que não tenho parte alguma na iniciativa dos estudantes do 4.º anno de Medicina, porque estava e estou convencido de que essa construcção era um dever do Estado.

Quanto á Consulta de amamentados, a que se refere o officio, devo fazer também declarações expressas, que significam d'uma maneira aberta e lealissima, que não foi sem surpresa que vi os alunos do 4.º anno medico esquecerem que, ao abrir o curso, declarei que ia crear por mim essa Consulta, expondo, a traços geraes a historia d'essas consultas, os seus fins e vantagens, dizendo-lhes que a Consulta de amamentados era tão simples e tão modesta no seu dispêndio, que por mim, e por ventura com o auxilio de algumas senhoras que desejassem associar-se a esta idéa, a sustentariamos.

E assim, nesta orientação, cheguei a distribuir ao aluno da primeira puerpera que teve alta, um folha de papel quadriculado para continuar após a saída do Hospital a fazer o registro de todos os dados que importam na apreciação d'um crescimento fisiologico e de saude normal da mãe e do filho durante a lactação.

Sobre Consultas de amamentados em Coimbra, revindico, pois, para mim a iniciativa, exposta na abertura do curso e apresentada ao professor conselheiro Costa Alemão, como administrador dos Hospitães da Universidade, a fim de a conseguir nos mesmos Hospitães, designando o local em que poderia ser feita.

Não me anima reserva alguma resultante da amnesia dos alunos do 4.º anno medico acerca da Consulta dos amamentados; e, se me refiro a este assunto, é porque entendo que o meu silencio seria um mau exemplo a dar-lhes; e ainda porque está no meu programma, e com elle me finarei, respeitar os direitos e iniciativas de todos, fazendo-lhes justiça, e por isso me apraz que também me seja feita.

De resto estou ao lado do curso do 4.º anno medico para cooperar na sua obra. E, se já tem encontrado e encontrarão ainda auxiliares mais valiosos, sabem já, por actos e não por palavras, que quando pessoalmente procurado por uma comissao de tres alunos para se inscrever numa lista, o ex-professor de partos, na sua situação especial, talvez se inscrevesse além dos seus recursos, e não por vangloria, porque ficou muito abaixo do que deve á recordação saudosa de alguns sacrificios para se educar práticamente, educando os seus alunos, e á dedicacão que procurou ter para com as mães confiadas á sua responsabilidade e ao afeto pelos pobres recém nascidos.

Ninguém, absolutamente ninguém, pode com justiça julgar-me impedimento ás aspirações do curso do 4.º anno de Medicina na realisacão da sua iniciativa.

Detestei sempre equívocos com os meus discipulos, quer no ambito escolar, quer no meio social. Por isso estas notas, a acompanhar o officio, eram absolutamente necessarias.

## Bombeiros voluntarios

No domingo realisaram os bombeiros voluntarios de Coimbra uma sessão solene para festejarem o decimo setimo anniversario da sua fundação, sendo no final distribuidas insignias de bons serviços e exemplar comportamento durante cinco annos aos srs. Manuel Roque dos Reis, Joaquim Miranda, José Maria Branco, Antonio Martins e Antonio Pedroso Junior, e de 15 annos de bom e exemplar serviço aos srs. Fernando Tinoco, Abel Bernardes, Manuel Adriano d'Almeida e João Antonio Leite.

Partiu para Lisboa em goso de licença, com sua extremosissima familia, o sr. Antonio Maria Pimenta, muito digno chefe dos correios e telegrafos de Coimbra.



NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Na escola de Antropologia de Paris... Só quando estava para partir, é que pude visitar a Escola de Antropologia...

Quem me diria a mim que ainda teria de assistir ás lições d'aquella Escola e havia de ter o prazer de conversar com este sabio professor!

Tomei lugar entre os assistentes e ouvi a sabia lição do joven professor, hoje proprietario da cadeira de Sociologia...

Falava-se de sciencia portugueza e falava-se com a maior consideração do sabio antropometista Ferraz de Macedo...

E entretanto este Ferraz dos craneos tem enriquecido a sciencia com uma boa soma de excellentes observações...

Bordeus Vou fechar a serie das minhas Notas e impressões do estrangeiro...

Insubordinação

O caso de Insubordinação do D. Carlos representa um facto excçãoal em Portugal, mostrando, apesar d'isso, a pessima organização do exercito portuguez...

A marinha é uma gala de nobreza antiga, desmantelada, mesquinha e ridicula...

A vida em navios e quartéis passa-se na maior e mais perigosa das ociosidades...

Não ha nem nos navios nem nos quartéis um incentivo forte de trabalho, o amor á disciplina, o conhecimento dos deveres profissionaes...

O soldado vae para as fileiras bronco e sem instrução e não sae delas nem mais desenvolvido nem com mais saber...

Officiaes e soldados, sem laço que os ligue, sem um fim alto que os oriente, estão assim á mercê do impulso fortuito dos acontecimentos...

Agora o sr. Ministro do Reino, Correlheiro Eduardo José Coelho, operou esta transformação, cujo valor não pretende apreciar...

O julgamento do «Mundo»

Foi revogada pelo Supremo Tribunal de Justiça a sentença que condenara O Mundo por suposto abuso de liberdade de imprensa...

Do nosso collega da capital transcrevemos, com as nossas felicitações, o artigo que dedicou a este facto:

A vitória que hontem alcançou O Mundo no Tribunal da Relação não é apenas uma vitória do Mundo e para O Mundo...

Por este motivo, nós lhe demos hontem vulto, e por este motivo queremos ainda hoje accentuar que se ella se deve á consciencia de tres juizes...

Os cinco processos que na Boa Hora se instauraram contra este jornal, e pelos quaes o seu editor respondeu em 24 de janeiro ultimo...

Correram tumultuariamente os trmites desses processos, arquitetando-se corpos de delicto que são a vergonha dos magistrados que nelles intervieram...

Soberbo Afonso Costa, com o seu enorme talento, ver todos os aspetos dos processos — desde as insanaveis ilegalidades com que elles foram preparados...

Não calou a sua eloquentissima demonstração no animo dos juizes que ali estavam apenas para condenar e que nem explicações deram sobre as manifestas ilegalidades que enchiam o processo...

Assim, é a Afonso Costa que de facto cabe, essencial e fundamentalmente, o acto de justiça que ante hontem se praticou na Relação...

Foi elle que, mais uma vez, serviu e defendeu a Justiça e a Liberdade — as causas a que elle tem dedicado sempre todos os esforços e todos os sacrificios...

Associação Comercial

Reuniu na segunda feira a assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra para lhe ser lida e sujeita á sua discussão a representação a mandar aos poderes publicos sob o contracto dos tabacos...

O lugar do clinico interno dos Hospitales da Universidade e o serviço de inspecção das toleradas.

Escreve o Movimento Medico:

Foi provido no lugar de clinico interno dos Hospitales da Universidade o sr. Artur de Azevedo Leitão, que já zelosamente o exercia interinamente...

Agora o sr. Ministro do Reino, Correlheiro Eduardo José Coelho, operou esta transformação, cujo valor não pretende apreciar e que teria interessantes aspectos scientificos e administrativos...

Em vez duma reforma racional do lugar de clinico interno fez-se isto! Colou-se pelos direitos e serviços de muitos para beneficiar um...

Ninguém se opoz, mas ninguém gostou; e para nós sobre tal assumpto: Parce sepulchris

Mas o Movimento Medico não podia, sem falsear o seu programma, deixar de condenar um acto tão extranho e irregular...

Daniel de Matos.

Diz muito bem o nosso querido mestre e amigo, professor Daniel de Matos — o Movimento Medico falseava o seu programma se deixasse de condenar um acto tão extranho qu nito é de irregular, anti-scientifico e immoral, acrescentamos...

Mas, ao pronunciar a sentença, é necessario ferir directamente os verdadeiros criminosos.

E neste ponto, só neste ponto, pedimos licença para discordar do nosso amigo: o sr. Eduardo José Coelho representou nesta farça um logar subalterno — assignou de cruz.

Os promotores da obra são professores de medicina: um é administrador dos hospitales, decano e director da faculdade, o outro, homem intelligente, de valor e de bom coração, mas contaminado pela politica, é o dr. Antonio de Padua.

A ambos pediremos responsabilidades depois de terminado o congresso. Não o fazemos já, porque temos respeito pelo logar que occupa naquêllecertainen do sr. dr. Costa Alemão.

O facto sensacional da semana foi a solução do contracto dos tabacos que mais uma vez levou ás columnas dos jornaes monarchicos o tema estafado da intelligencia da coros, do amor de-lrei pelo seu paiz, do interesse que lhe inspiram os problemas nacionaes...

Ao que desceu a imprensa monarchica. Que vis expediente a que desce!

A imprensa progressista começa a poder ler-se e ensina a receita facil de que vivem os successos das Novidades.

O Correio da Noite é hoje um jornal com espirito, sublinhando os ridiculos da administração progressista com os mesmos ditos, as mesmas frases, os mesmos improperios que lhe

atirou o partido regenerador, quando fez opposição.

E tudo dito com a mesma falta de sinceridade, com o mesmo cinismo irritante e visível.

A panacea começa porem a aezdar-se: o que, nos primeiros momentos era tido como um triunfo, como uma novidade, passou á categoria de artil conhecido: o contracto novo é o contracto velho, de nova forma, e peorado.

Fica peor o contribuinte e fica peor o estado.

Ainda com a agravante de se não poder realisar talvez e nos sujeitar a mais um fiasco financeiro.

Mais uma...

Anunciam jornaes de grande circulação que a Universidade aderira aos festeiros no banquete injustificado e ridiculo ao sr. Abel de Andrade, e a nova espalhou-se com a velocidade com que correm nesta boa terra as asneiras grandes.

Não ha tal. Apenas a faculdade de Direito, dizem, acompanhou os festeiros por proposta do sr. vice-reitor, mas com o protesto de alguns dos seus membros que não quizeram tomar parte na ridicula farçada.

A noticia foi pessimamente recebida e teria dado logar a protestos energicos, se não fosse officiosamente desmentida.

Era em geral censurada, tanto a iniciativa da reitoria, como a subserviencia das faculdades que iam na consagração publica ao sr. Abel de Andrade, depois de andarem quasi diariamente a censurar lhe a falta de interesse que t m merecido ao illustre director geral, este estabelecimento, constantemente desfavorecido.

Felizmente tudo se desmentiu. E' no que dão as boas informações, e a b julgação constante em que andamos de grande informação e maior tiragem...

Bachareis de 1885

Reuniram-se, em Lisboa, alguns dos bachareis formados em direito em 1885, sob a presidencia do sr. Bispo de Siene, Prelado de Moçambique, que pertenceu áquelle curso, e resolveram promover a reunião d'este em um jantar em Coimbra, no mez de maio proximo, no dia em que será oportunamente marcado.

Os bachareis formados em direito em 1885, que aderirem áquelle ideia, devem dirigir-se ao secretario da comissão nomeada na reunião aludida, e que é o sr. dr. Eduardo de Castro e Almeida na Bibliotéca Nacional de Lisboa.

Modas

Daqui por alguns dias deve regressar de Lisboa a esta cidade a conhecida e acreditada modista de Lisboa D. Maria Cerveira Nunes, que vem de fazer a aquisição dum magnifico sortimento de tudo que de mais chic, novo e bom gosto ha hoje em chapéus, modelos e artigos para os confeccionar, de um esplendido sortimento de tudo que ha de mais alta fantasia e novidade em modas de todos os generos...

Não só convida, mas recomenda a todas as suas ex.ªª freguezas e amigas a darem-lhe a honra de visitar o seu estabelecimento na rua Ferreira Borges n.º 135 1.º

O «Pimpão» da Pascoa

E' ainda superior aos dos annos anteriores — sob o ponto de vista artistico e literario — o numero que o Pimpão publica no proximo sabado da Aleluia. Nada menos de 16 paginas impresso a três côres, repletas de interessantissimo texto em prosa e em verso, e tudo condimentado com magnificas gravuras, entre as quaes sobressaem varias estampas do tamanho d'uma pagina e que são outros tantos quadros de incontestavel valor artistico.

Aqueles dos nossos leitores que não são freguezes do Pimpão, recomendamos este bello e excçãoal numero, para a aquisição do qual basta enviar nome e morada e duas estampilhas de 25 réis para — O Pimpão rua Formosa 148 a 156, Lisboa.

Candidatos republicanos

Estão já organisadas em grande numero de assembleias eleitoraes as listas que o partido republicano propõe para a votação nas proximas eleições.

Os nomes cujas candidaturas toram apresentadas já pelo partido republicano são os seguintes:

Circulo n.º 1
AVONSO AUGUSTO DA COSTA (Dr.) Lente da Universidade.
ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA (Dr.) Medico.
ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.) Advogado.
AUGUSTO CESAR D'ALMEIDA VASCONCELOS CORREIA (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.
BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.

Circulo n.º 10
ALEXANDRE BRAGA (Dr.) Advogado.
JOÃO DUARTE DE MENEZES (Dr.) Advogado.
JOÃO JOSÉ DE FREITAS (Dr.) Advogado e professor.
PAULO JOSÉ FALCÃO (Dr.) Advogado.
PEDRO ANTONIO BETENCOURT RAPOSO (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.

Circulo n.º 5
ANTÃO DE CARVALHO (Dr.) Advogado.
ANTONIO AUGUSTO CERQUEIRA COIMBRA (D.) Proprietario.
ANTONIO DA SILVA CUNHA, comerciante e proprietario.
FRANCISCO XAVIER ESTEVES, professor e engenheiro.
JOSÉ FERREIRA GONÇALVES, comerciante e proprietario.

Circulo n.º 6
FLORIDO TOSCANO (Dr.) Medico.
JOAQUIM DE AZEVEDO ALBUQUERQUE (D.) Professor da Academia Politecnica.
JOSÉ BESSA DE CARVALHO (Dr.) Proprietario.
JOSÉ NUNES DA PONTE (Dr.) Medico.
PADUA CORREIA, jornalista.

Circulo n.º 31
JOSÉ JACINTO NUNES (Dr.) Advogado e agricultor.
AUGUSTO BAETA DAS NEVES BARRETO (Dr.) Medico.
VERISSIMO D'ALMEIDA, professor do Instituto de Agronomia.
ANTONIO ARESTA BRANCO (Dr.) Medico e proprietario.
CELESTINO GERMANO PAES DO AMARAL (Dr.) Medico.

Circulo n.º 8
BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (D.) Lente da Universidade.
ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES, professor.
FRANCISCO JOSÉ FERNANDES COSTA (Dr.) professor e advogado.
JOAQUIM DA SILVA CORTÉZÃO (Dr.) Medico.
JOAQUIM MARTINS TEIXEIRA DE CARVALHO (Dr.) Medico e jornalista.

Circulo n.º 7
BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.
SEBASTIÃO DE MAGALHÃES LIMA (Dr.) jornalista.
ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.) Advogado.
ANGELO RODRIGUES DA FONSECA (Dr.) Lente da Universidade.
ALBANO COUTINHO, capitalista.

Conforme as deliberações tomadas na reunião, ultimamente celebrada em Coimbra, da Junta Diréctoria do Centro do paiz com as delegações das diferentes commissões municipaes desta região, tambem o partido republicano de Vizeu apresentará nas proximas eleições, por aquêllecirculo, lista completa, como afirmação de principios e de protesto.

Oportunamente será apresentada esta lista que a commissão municipal e commissões parquias estão organisando.



Carta do Rio de Janeiro

20 - III - 906.

Foi se... Até quando? Que o «Demônio» leve para onde não faça perda, como costuma dizer o nosso bom povo ao saber que passou pela povoação um cão danado!

Oi se o Zé-da-pósta, sem pasta, toda a illustre comitiva ministerial, toda a corte do paço dos Navegantes!

Vão descansar das fadigas colhidas na direção dos destinos do paiz, não das injurias com que receberam todos os dias da sua ruinosa administração, que esses nem os extrenham nem os sentem.

E que importa?! Os que lhes sucedem não são melhores, nem gozam de melhor fama.

São desacreditados como os que os precederam, e lhes haviam sucedido quando eles caíam diante da indignação publica.

E' a mesma dança de sempre. Hoje nós, amanhã vós.

Sempre os mesmos em cima e em baixo.

Longos telegramas de Portugal e publicados nos jornaes d'esta cidade, dão noticia da mudança do ministerio portuguez.

Tambem publicam o seguinte despacho telegraphico de Lisboa:

Recusa de el-rei

Lisboa, 19. - Sua magestade el rei D. Carlos, recusou lançar a sua assinatura no decreto de ditadura que lhe foi apresentado pelo conselheiro José Luciano de Castro, ex-presidente do concelho.

O sr. José Luciano de Castro, não satisfeito ainda com as provas de contentamento regio quando ainda ha pouco o depois do regresso de um dos passeios de sua magestade, a quem o illustre sr. José Luciano pediu uma audiencia, respondendo-lhe o rei que o não podia receber pretextando cansaço, sendo mais tarde visto no teatro, quiz o mesmo sr. José Luciano ainda mais uma prova da consideração regia...

O Jornal do Brazil em seu numero do dia 16 do corrente estampando o retrato de Castelo Branco dedica-lhe as seguintes linhas:

Ha 80 annos completos que viu a luz do mundo, o principe dos romancistas portuguezes, Camilo Castelo Branco.

O mestre da lingua portugueza nasceu em Lisboa, a 16 de março de 1826 Grande é o numero de obras que nos legou cuja inumeração seria longa.

Limitamo nos a prestar a devida homenagem á sua memoria, no dia anniversario do seu natalicio.

Morreu a 2 de junho de 1890.

Na redacção do Portugal Moderno continua aberta a subscrição para a educação do neto do grande escritor, o qual actualmente se acha matriculado na Universidade.

(44) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Deliste

A CONDESSA DINAMITE

A ideia de deixar Paris tinha transformado Antonio; estava alegre e sorria com ar zombeteiro.

Mas como o encontraste tu? Conta lá!

E's muito curiosa, minha bella, e poderia, se quizesse, fazer-te procurar mais tempo; mas não é occasião para brincadeiras. Ah! vae o caso: Não te lembras de ter conhecido nas Tulherias o pintor Roger, aquêle rapaz baixo e moreno, que estava para fazer o teu retrato, exatamente alguns dias antes de começar a guerra!

Ah! Se eu tivesse de me lembrar de todos os pintores que me ofereceram o coração e os quadros, tinha muito que fazer. Mas, vendo-o, talvez eu o conhecesse... Continua.

Pois bem. Ha dias encontrei Roger, vestido de tenente, sabre ao lado, revolver á cinta.

Olha! Eu julgava que se tinha ido embora! disse-lhe eu.

O quê? Eu ir-me?!...

Sim, como outros meninos das

No dia 19, a bordo do vapor francez Magolan chegou o sr. conde de Lagoa, que vem desempenhar o cargo de encarregado dos negocios de Portugal, durante a ausencia do sr. Camello Lamproia, que, conforme noticiai, seguiu para Lisboa.

Da cidade do Rio Branco, Estado do Mexico, é nos comunicado que no districto de S. Geraldo, na serra do mesmo nome, foi assassinado ha um mez, o nosso patricio Antonio da Silva, por um tal Hilario Avelino de Carvalho, que gosa da protecção da auctoridade policial local, que não prendem o assassino de clamando que elle é eleitor!

A imprensa portugueza nesta cidade está tratando do facto, chamando para elle a attenção das nossas autoridades consulares.

Sabem o caso da canhoncira alemã Panther, que tanto deu que falar e em que ainda se fala, tenho a acrescentar ás minhas notas ultimas que por telegramas [recebidos de S. Paulo, o individuo preso em Santos como sendo Fritz Steinhoff, não passa de um refinado gatuno que deu aquêle nome por vontade unica de aventuras segundo declarou.

Por mais do que uma vez tem sido preso aqui mesmo no Rio.

Repetiram-se as inundações nesta cidade, durante os dias 1 e 18, mas desta vez atingindo uma certa altera assustadora, tendo havido muitas desgraças pessoas. Entre as victimas achase a portugueza Maria Borges, de 70 annos, viuva, ficou sob os escombros da sua residencia que, como muitas outras casas, decahou.

E' grande o numero de pessoas mortas e feridas devido aos predios cahidos, ás fortes correntes das aguas que arrastaram algumas pessoas que pereceram afogadas.

E isto no coração da cidade!

Os trafegos das estradas de ferro pararam, vem como os carros que de tração electrica quer de animal.

A cidade durante uma noite não teve gaz havendo trovas completas.

Trindade.

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO

OS BEBEBES Imprensa de Libanio da Silva Rua das Gaveas, 29-31 - Lisboa

Unica casa depositaria em Coimbra

a NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

Rua da Sofia, 10

BENTO FARIA

MISSA NOVA

Peça em 1 acto, em verso

V. J. TAVARES CARDOSO - Editora

Largo do Camões - LISBOA

Tulherias e outros frequentadores de salões bonapartistas, idos para o estrangeiro...

Ficou vermelho de colera, depois voltou a si.

Meu caro conde, respondeu-me um pouco azedamente, não sei por quem me tomas; mas, se por tal me julgou, é que me não conhece bem; isso prova que não tem olho muito perspicaz. Foi talvez leviano, indifferente em materia de politica, mas, com mil diabos, desde que Paris está em perigo...

Tornou-se calvinista?

Exactamente! Adivinhou. Emquanto houver um alemão em França, serei absolutamente calvinista. Acrescentarei mesmo que desde que o imperador e os seus generaes venderam Sedan e Metz, os desprézo como miseraveis e me tornei republicano.

Meu caro conde, os republicanos mostraram que valiam mais do que nós, quando o exercito regular ficou metade aniquilado, metade prisioneiro; em vez de fazerem como os janotas de que fallou ha pouco, atiraram ao chão a ferramenta para pegar na espingarda e salvaram a honra da França. Mesmo quando sejamos vencidos, graças a eles, não ficaremos deshonrados.

Quando os vi andar assim, como gente de coragem, e os comparei com os outros, por minha fé, puz-me do

lado deles, e o diabo me leve, se os deixar alguma vez!

Vál! Vejo que está a falar com sinceridade, meu bom Roger. De resto queria-o apenas ouvir, mas sou completamente da sua opinião...

Ah! Tanto melhor! exclamou o meu ingenuo, estendendo-me a mão, gosto de o ouvir falar assim; ainda ha pouco, as suas zombarias irritavam-me...

Então perdoe-me o meu mau gracejo?

Ora essa! Não só lhe perdoo, mas até o convidado para almoçar no dia que quizer, contanto que me avise vinte e quatro horas antes. Estou nos postos avançados de Vitry, mas arranjar-me-hei com o tenente pagador, que vem duas ou tres vezes por semana a Paris e irei buscar o soldo do regimento á secretaria. Depois teremos toda a tarde por nossa. Aceita?

Aquêle rapaz com o seu patriotismo, o seu grau, a sua boa reputação de neofito republicano, vae, sem desconfiar, dar-nos uma ajuda grande para sairmos de Paris. Por isso iremos depois de amanhã, tu, Gontran e eu, pedir de almoçar ao tenente Roger, não é verdade? Vou lhe escrever immediatamente.

Ouvi-te sem te interromper, disse Dinamite que ficou scismadora durante a narrativa de Ravajos, e tenho já o

A. DA COSTA-FERREIRA Molestias das mulheres e creanças Clinica geral e Higiene R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ª Cruz) Telefone 144

Dias e horas das consultas: CLINICA GERAL Todos os dias, ás 4 h. da t. - Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. - Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES Quartas e quintas, ás 10 h. da m. - Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES Sextas e sabados, ás 10 h. da m. - Consultas gratuitas aos sabados.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas com forno, onde está a padaria do Sabino, na rua do Forno, freguesia da Sé Nova, desta cidade.

Uma dita na rua dos Anjos, sem numero de policia e peg da com a cocheira do Porfirio.

Trata-se com seu dono, João da Costa, em Soure, e dá informações Paulo Antunes Ramos, ao Caes.

ARRENDAR-SE

Uma padaria muito afreguesada na rca da Moeda, n.º 120, 122, 124 e 126. Para tratar, dirigirem se ao seu dono Manuel da Fonseca Calixto, na mesma casa.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, - pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Papelaria Borges

COIMBRA

Grande edição de bilhetes postaes illustrados De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

COIMBRA

meu plano na cabeça... um plano superior ao do general Trochu: esse não sairá sem duvida nunca de Paris; mas nós havemos de sair...

OS TRAIÇÕES

Pelo meio dia, dois dias depois da conversa que acabamos de contar, Dinamite, Ravajos e Gontran subiam lado a lado a rua de Notre-Dame-de-Lorette.

Antonio estava vestido de tenenet da guarda nacional mobilisada, Gontran trazia o mesmo uniforme com as divisas de sargento e Dinamite ia de vivandeira.

Antonio tinha muito bom ar sob os seus vestidos militares. O kepi de larga fita vermelha, inclinado para o lado, dava á sua cabeça trigueira um aspéto absolutamente marcial e o seu corpo flexível, apertado pelo cinturão, parecia ainda mais direito e mais vigoroso.

Grandes botas de couro amarello, subindo acima do joelho, desenhavam sua perna nervosa; ao lado pendia á caixa de revolver, o braço esquerdo levava a capa.

Quanto a Gontran, conservava a sua cabeça de vouyou-cabotino sobre o seu uniforme militar.

Dynamite estava absolutamente adoravel! Apesar de nessa epoca haver grande quantidade de vivandeiras en-

AMENDOAS CASA INOCENCIA

Rua Ferreira Borges - Coimbra

Acha-se ja pronta a poder seguir para os srs. revendedores, grande quantidade de smendoas fabricadas nesta casa já bem conhecida em Coimbra e fóra, pela lizura com que costuma ha muitos annos servir com esmero os seus freguezes.

São 42 qualidades de amendoa e confeitos de preços variaveis desde 280 até 650 réis, e sortidas desde 350 até 500 réis, todas de puro assucar, á excepção de algumas de preços mais baixos, que levam uma pequena quantidade de farinha de trigo, mas não gesso, nem outras cousas prejudiciaes á saude.

Mandam-se tabelas de preços e condições de venda a quem as pedir.

Ha tambem doces de diversas qualidades e artigos de mercearia.

Vendas pelos minimos preços possivel.

Aos srs. revendedores que paguem á vista, fazem-se descontos na amendoa, rebuçados e confeitos desde 1 e meio até 7 por cento, conforme as quantidades que comprarem.

Empregado

Rapaz de 16 annos com os exames de portuguez, francez e inglez e alguns conhecimentos de escripturação comercial e contabilidade, offerece-se para escriptorio em Lisboa, Porto ou Coimbra, dando as melhores referencias.

Carta á esta redacção, a M. S.

DISPEPSIA, GASTRALGIA, DIARRHÉA, DISENTERIA, CATHARRO INTESTINAL, ULCERA DOESTOMAGO

e mais doencas do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por cronicas e rebeldes que se jstio, com o famoso

ELIXIR ESTOMACAL

De Saiz de Carlos PHARMACEUTICO-MEDICO

Encontra-se em Coimbra, na PHARMACIA DONATO

Rua Ferreira Borges - 4 e 6

VENDA

Vendem-se em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de panos, ao Arco d'Almedina, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira.

No escriptorio do advogado Eduardo Vieira dão-se esclarecimentos e aceitam-se propostas.

COIMBRA

cantadoras, algumas das quaes recrutadas entre as actrizes mais bonitas que, ou por cabotinismo ou por calculo não tinham tido medo de fazer a campanha, nenhuma teria podido rivalisar com Dinamite.

A jaqueta curta e bem justa desenhava as formas encantadoras do seu corpo. Os sapatos de salto alto eram cobertos por polainas brancas, mais acima seguidas de outras amarellas como as dos zuavos. Emfim, um chapéu de feltro preto, de largas abas, ornado de penas de galo e dum galão dourado, acabava por a tornar deliciosa.

Um revolver damasquinado de cropha de marfim e uma faca de caça muito pequena e muito janota, completavam o seu equipamento guerreiro.

Por todo o caminho, recebia com um sorriso as exclamações dos guardanacionais, das tropas da linha, dos caçadores...

Com mil diabos! dizia um, all vae uma joia de que nós precisavamos bem para enganar a fome!

Não é muito exigente... repli-cava um camarada, eu consinto em comer toda a vida toucinho com ranço, se a cidadã quizer vir para o meu ser-viço...

Quanto a Gontran, conservava a sua cabeça de vouyou-cabotino sobre o seu uniforme militar.

Dynamite estava absolutamente adoravel! Apesar de nessa epoca haver grande quantidade de vivandeiras en-

CARTONAGENS E AMENDOAS

Acaba de expôr a mais Chic e variada coleção de cartonagens e amendoas recebidas directamente das principaes casas de Paris, Berlim e Vienna, a

Confitearia Teles R. Ferreira Borges, 150, 156 - Coimbra

Amendoas e bonbons o que de mais fino e variado se fabrica no estrangeiro e no paiz.

Preços excessivamente reduzidos em consequencia do vantajoso e colossal sortimento adquirido.

Tudo novidade e fino gosto para todos os preços.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo inventario orfanologico a que se procede por morte de Manuel Amado, trabalhador, de Vila Nova, freguesia de Sernache, correm editos de trinta dias, contados desde a ultima publicação deste anuncio, citando os interessados José Amado e Antonio Amado, filhos do inventariado, solteiros, maiores, ausentes em parte incerta, para assistirem aos termos do mesmo inventario, em que é cabeça de casal, Maria de Jesus Ramalha, viuva do inventariado, moradora no mesmo logar de Vila Nova.

Coimbra, 3 d'abril de 1906.

Eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, escriptão, o escrevi.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

CAIXEIRO

José Luiz Cardoso, precisa de um. Rua Direita - Coimbra.

MOTOCICLETES

Vendem-se na casa penhorista de Justinião Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Comercio, n.º 35 - uma motociclette marca «Bruneau» em bom uso, com força de 3 cavalos, por réis 700000; mais uma marca «Peugeot» da força de 3 meio cavalos, por 1200000 reis.

Ha tambem bicicletas usadas desde 100000 a 300000 réis, e entre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

COCHEIRA

Arrenda-se uma no Largo da Sota, Recebem-se propostas na Rua da Sota, n.º 23, 1.º andar.

Vende-se

Um plano vertical em bom uso. Rua da Matematica, n.º 2.

COIMBRA

meu plano na cabeça... um plano superior ao do general Trochu: esse não sairá sem duvida nunca de Paris; mas nós havemos de sair...

OS TRAIÇÕES

Pelo meio dia, dois dias depois da conversa que acabamos de contar, Dinamite, Ravajos e Gontran subiam lado a lado a rua de Notre-Dame-de-Lorette.

Antonio estava vestido de tenenet da guarda nacional mobilisada, Gontran trazia o mesmo uniforme com as divisas de sargento e Dinamite ia de vivandeira.

Antonio tinha muito bom ar sob os seus vestidos militares. O kepi de larga fita vermelha, inclinado para o lado, dava á sua cabeça trigueira um aspéto absolutamente marcial e o seu corpo flexível, apertado pelo cinturão, parecia ainda mais direito e mais vigoroso.

Grandes botas de couro amarello, subindo acima do joelho, desenhavam sua perna nervosa; ao lado pendia á caixa de revolver, o braço esquerdo levava a capa.

Quanto a Gontran, conservava a sua cabeça de vouyou-cabotino sobre o seu uniforme militar.

Dynamite estava absolutamente adoravel! Apesar de nessa epoca haver grande quantidade de vivandeiras en-

cantadoras, algumas das quaes recrutadas entre as actrizes mais bonitas que, ou por cabotinismo ou por calculo não tinham tido medo de fazer a campanha, nenhuma teria podido rivalisar com Dinamite.

A jaqueta curta e bem justa desenhava as formas encantadoras do seu corpo. Os sapatos de salto alto eram cobertos por polainas brancas, mais acima seguidas de outras amarellas como as dos zuavos. Emfim, um chapéu de feltro preto, de largas abas, ornado de penas de galo e dum galão dourado, acabava por a tornar deliciosa.

Um revolver damasquinado de cropha de marfim e uma faca de caça muito pequena e muito janota, completavam o seu equipamento guerreiro.

Por todo o caminho, recebia com um sorriso as exclamações dos guardanacionais, das tropas da linha, dos caçadores...

Com mil diabos! dizia um, all vae uma joia de que nós precisavamos bem para enganar a fome!



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Bedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoas mais habilitadas para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retroces vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos e vasos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda a mais variada e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos racheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristallizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galatinas diversas. Tete d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, visivelmente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notáveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarior da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grand-phonos «Odeon».

TELLES & C.<sup>a</sup>

R. Ferreira Borges, 152, 1.<sup>a</sup>

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer retuaa a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicão dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

## "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene

o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e pa-lêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.<sup>a</sup>  
OFICINAS — R. das Janéls Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estacão de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora de sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor de Escola Brotero, o ex.<sup>o</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Armeador da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Varido sortimento de fazendas nãõ-õnõicas e estrangeiras. Confecções para õmõem e criançãs, pelos ultimos figurinos.

Vestoes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para õmõem.

### PREÇOS REZUMIDOS

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>a</sup>

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castãno, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têha marseilha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitãrias: Azulejos. Manilhas de grês e barro. Ferrãens para construcções: civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estãno e fêtro zincado etc. Lãca Japõnãza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrãga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se tãodos os trabalhos em carpintaria, mercenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugãõ-se aparelhos para elevar materias atãe ao peso de 3.000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizãdores. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizãdores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensães.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogo de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depõsito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma reventãões em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencãs de bõas e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Têm tãodos os modẽlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ai se vendem. Vendem-se a prestatãões e a pronto pagamento. Aceitãõ-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condicões do Porto ou Lisboa. Aceitãõ-se pianos em troca e comprãõ-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para Alugar.

## 'RESISTENCIA'

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno ..... 2870

Semestre ..... 1435

Trimestre ..... 955

Sem estampilha:

Anno ..... 2840

Semestre ..... 1420

Trimestre ..... 940

Brasil e Africa, anno ..... 3460

Ilhas adjacentes, ..... 3400

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repeticões, de cento 50%.

Comunicãdoes, cada linha.....

Réclames, cada linha.....

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1097

COIMBRA — Domingo, 15 de abril de 1906

12.º ANNO

## Insubordinação

A comedia militar segue os seus tramites.

Depois da indecisão, as contemporizações, começam os exageros, os pruridos de disciplina, as bravatas de capitão mór.

No entanto ninguém trata de saber dos motivos que deram causa á insolita determinação da tripulação inteira de um vaso de guerra.

A imprensa, passadas as primeiras congratulações por ver debelada a insurreição, entra de vez no jogo dos senhores officiaes e pede a repressão, o castigo exemplar de todos os incriminados.

Isto depois de todos os parlamentarismos com os insubordinados, isto depois de um procedimento official que parecia garantir á marinhagem benevolencia da parte dos poderes publicos!

Isto depois da farça da redução do armamento e da reintegração do armamento!

E nada se diz, ou se procura saber, dos motivos que determinaram a decisão coletiva de toda a marinhagem, sem a discrepância de um só homem.

Tal facto, em qualquer marinha disciplinada, num corpo de marinheiros estrangeiros ligados por os laços de uma fraternidade profissional seria para notar, em Portugal, numa marinha sem disciplina, num corpo sem coesão, é para maravilhar.

Quem conhece a boçalidade ignorante dos nossos soldados, sempre pacientes, sempre prontos a obedecer, sem resistencia a castigos, sem a veleidade de uma revolta, quem conhece a raridade dos factos individuaes de insubordinação nos quartéis, não pode deixar de extranhar esta unidade de protesto, mantendo-se firme contra um homem e o seu governo, mas mostrando ao mesmo tempo o seu desejo de bem servir a patria, a vontade de não abandonar o posto, de cumprir honradamente a obrigação imposta pelo seu alistamento militar.

Isto é o que parece resaltar dos acontecimentos.

Os soldados não protestam contra o serviço, não se insurgem contra a autoridade, levantam-se indignados contra homens, e conhecendo a covardia da lei, apela para o protesto coletivo.

As suas reclamações supõem que os poderes publicos as conhecem e estarão prontos a dar-lhe remedio.

Foi isso o que elles pediram. Duma forma incorreta, fora das leis, e contra as leis militares mesmo?

Seja.

Mas quem lhes ensinou a elles a respeitar a lei em Portugal?

Quem lhes ensinou o respeito pela disciplina, a sua necessidade?

Quem lhes fez amar e respeitar os seus superiores hierarquicos?

Quem lhes ensinou os seus deveres profissionais?

Ninguém.

Não pode haver veleidades de affirmção contraria em quem deixa na ignorancia as tripulações, não fazendo nada pela sua instrução geral, supondo que a passividade e a obediencia mecanica sejam as melhores qualidades de um soldado, os mais altos predicados para defender uma patria.

E' necessario um exemplo, dizem.

Um exemplo! De quê? Para quê?

A marinha de guerra portuguesa a dar exemplos ao mundo, como se estivesse a representar os *Lusitadas* com musica de Nicolino Milano!

O que é necessario é dar um exemplo de bom senso.

O que é necessario é indagar das causas da revolta e dar-lhe remedio pronto por forma a restabelecer a confiança dos soldados na justiça.

Não somos contra os castigos dos criminosos. Mas castiguem-se os que o forem verdadeiramente e só esses, quer sejam soldados, quer officiaes.

Não proceda o tribunal com o criterio errado do exemplo e não vá, com idéia de afirmar a disciplina, pôr o soldado na escola das vexações.

Em Portugal os factos de indisciplina são raros no exercito, isso mesmo deve impôr aos juizes o maior escrupulo na investigação das causas do conflito, na indagação dos verdadeiros criminosos, se os houver.

Houve um facto de indisciplina, é certo, mas a ignorancia do soldado, mesmo sendo elle o verdadeiro culpado, pode ás vezes torná-lo inocente, por ver sob um ponto de vista falso os factos.

E não deve esquecer-se que os revoltosos procuraram mostrar sempre o seu respeito pela lei, o amor pela sua profissão.

Se o procedimento da tripulação foi mau, o do governo, pela sua tibieza e indecisão foi pessimo.

Foi pessimo ainda como exemplo, pela sua covardia aparente, transigindo com os revoltosos, levando-os ao engano para um castigo.

Revoltas militares tratam-se de outro modo, sem os expedientes de paisanos a socegar tumultos de arraial ou protestos contra os impostos.

No exercito, é necessario dar exemplo de altivez, de coragem, na guerra como na paz.

E na revolta presente os marinheiros estiveram acima da acção governamental.

Não se queira agora remediar o mal com exageros de repressão.

Não se queira estabelecer sobre a injustiça a força da justiça.

Inquire-se do conflito com a prudencia, com a serenidade que a gravidade do facto requer.

E faça-se a justiça sem esquecer a benevolencia e a misericordia.

Faça-se justiça a todos: a officiaes e a soldados, sem esquecer que perante a justiça os officiaes tem pela educação e pela inteligencia, responsabilidades superiores ás do soldado.

Porque nos parece que no fundo se não encontrará um facto individual como causa do conflito, e o que ficará, com uma demonstração mais, será talvez o defeito capital da organização do exercito portuguez.

## Coisas judiciosas...

Do *Jornal do Comercio*, a proposito da insurreição:

Com effeito, desde hontem está restabelecida a ordem e a disciplina tornou a ser respeitada, deixando de ser uma palavra vã e um sarcasmo lançado á face de uma corporação, até aqui querida e estimada pelo paiz inteiro, e agora em perigo de se tornar o alvo dos motejos do publico, na logica dos acontecimentos. embora as consciencias lhes gritassem a certeza do dever sempre cumprido e a irresponsabilidade das resoluções tomadas.

Emfim um bocadinho de prosa que poderia ser do *Boletim da Torreira*.

E' peregrina a explicação do mesmo jornal:

A ninguém vizamos com as nossas considerações, filhas da tristeza profunda que sentimos por ver assim manchada a reputação de disciplina de marinha portugueza, porque a culpa é de muitos e de ordem diversa. Não foram só as razões que atraz apontamos que levaram a guarnição do *D. Carlos* ao estado anárquico, que agora explodiu; foi a infiltração também dos elementos de desordem que primam na sociedade portugueza, o desrespeito por tudo e todos, a *desconfiança geral, filha das campanhas de difamação, as insinuações, as suspeitas, as calumnias lançadas contra os mais altos poderes do Estado*.

Urge remediar ao mal geral, assim como ao particular, e restabelecer a disciplina em todas as classes da sociedade portugueza.

Foram as sóvas no contrato dos tabacos que fizeram a insubordinação do *D. Carlos*!

## Nota

É do *Jornal do Comercio* o bello artigo de Correia de Oliveira sobre as festas de Sevilha, que noutro lugar publicamos.

O sr. João Machado começou já com os modelos para o altar que vacia a igreja de Santa Cruz e que se destina á imagem de Nossa Senhora da Conceição.

Começou pela *predila* em que ha trez motivos decorativos importantes — a annunciação, a virgem de cadeira, e a assunção, — separados pelas estatuas dos quatro doutores occidentaes da igreja sob rendilhados baldaquinos.

As figuras modelares já são belias de attitude, movimento, e estensão decorativa.

## Candidatos republicanos

Estão já organizadas em grande numero de assembleias eleitoraes as listas que o partido republicano propõe para a votação nas proximas eleições.

Os nomes cujas candidaturas foram apresentadas já pelo partido republicano são os seguintes:

### Circulo n.º 1

AFONSO AUGUSTO DA COSTA (Dr.) Lente da Universidade.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA (Dr.) Medico.

ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.) Advogado.

AUGUSTO CESAR D'ALMEIDA VASCONCELOS CORREIA (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.

### Circulo n.º 16

ALEXANDRE BRAGA (Dr.) Advogado.

JOÃO DUARTE DE MENEZES (Dr.) Advogado.

JOÃO JOSÉ DE FREITAS (Dr.) Advogado e professor.

PAULO JOSÉ FALCÃO (Dr.) Advogado.

PEDRO ANTONIO BETENCOURT RAPoso (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.

### Circulo n.º 5

ANTÃO DE CARVALHO (Dr.) Advogado.

ANTONIO AUGUSTO CERQUEIRA COIMBRA (Dr.) Proprietario.

ANTONIO DA SILVA CUNHA, comerciante e proprietario.

FRANCISCO XAVIER ESTEVES, professor e engenheiro.

JOSÉ FERREIRA GONÇALVES, comerciante e proprietario.

### Circulo n.º 6

FLORIDO TOSCANO (Dr.), Medico.

JOAQUIM DE AZEVEDO ALBUQUERQUE (Dr.), Professor da Academia Politecnica.

JOSÉ BESSA DE CARVALHO (Dr.), Proprietario.

JOSÉ NUNES DA PONTE (Dr.), Medico.

PADUA CORREIA, jornalista.

### Circulo n.º 21

JOSÉ JACINTO NUNES (Dr.), Advogado e agricultor.

AUGUSTO BAETA DAS NEVES BARRETO (Dr.), Medico.

VERISSIMO D'ALMEIDA, professor do Instituto de Agronomia.

ANTONIO ARESTA BRANCO (Dr.) Medico e proprietario.

CELESTINO GERMANO PAES DO AMARAL (Dr.), Medico.

### Circulo n.º 9

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.

ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES, professor.

FRANCISCO JOSÉ FERNANDES COSTA (Dr.), professor e advogado.

JOAQUIM DA SILVA CORTEZÃO (Dr.), Medico.

JOAQUIM MARTINS TEIXEIRA DE CARVALHO (Dr.), Medico e jornalista.

### Circulo n.º 7

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.), Lente da Universidade.

SEBASTIÃO DE MAGALHÃES LIMA (Dr.), jornalista.

ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.), Advogado.

ANGELO RODRIGUES DA FONSECA (Dr.), Lente da Universidade.

ALRANO COUTINHO, capitalista.

## REPRESENTAÇÃO

Publicamos gostosamente a representação que a Associação Commercial de Coimbra dirigiu a el-rei, e cujo texto foi aprovado na ultima assembleia geral daquela associação:

Senhor: — Em 1891, declarou-se a grande crise financeira e economica, a mais grave dos ultimos tempos, que a imprevidencia dos nossos homens d'Estado de longe vinha deixando acumular sobre o paiz, numa despreocupação e abandono d'espírito, que ha de sempre constituir uma pagina triste da nossa historia administrativa.

Perante essa calamidade nacional, o paiz sacrificou-se, com uma resignação sublime, a concorrer com o melhor das suas economias, arrancadas ao suor do seu trabalho honesto e laborioso, e quantos paes com o pão dos proprios filhos, para salvar a nação, duma falencia aberta. Deu quanto lhe pediram, na esperança de ver de futuro, a patria redimida dos erros passados.

E' porém nesse momento angustioso e afflictivo, que altas entidades financeiras, já locupletadas á sombra dos desperdícios passados, impõem ao paiz, traiçoeiramente e d'afugadilho, esse monstruoso contracto dos tabacos ainda em vigor, votado em côrtes para esse fim reunidas, por exigencia expressa dessas mesmas entidades, que um governo fraco e imprevidente deixou que assim humilhassem a dignidade nacional.

Depois disto, mandava a boa razão e a logica dos factos, que os governos, precavidos do passado e providentes do futuro, aproveitassem também a primeira oportunidade para se desembaraçarem dos sindicatos exploradores, cuja vontade feroza e potente é preciso quebrar, destruindo esse elemento factor de discordias, e perturbador da hegemonia nacional, impedindo a reconstituição financeira do paiz. Essa oportunidade tinha chegado com a rescisão do contracto de 1901.

Mas não o entenderam assim os altos poderes do Estado, e se é certo que o ultimo acto do governo, pondo a concurso o exclusivo do fabrico do tabaco, é uma solução relativamente melhor do que se que lhe tem pretendido dar, ella está todavia muito longe de satisfazer as aspirações do paiz e aos seus legitimos interesses e direitos.

A Associação Commercial de Coimbra, cumprindo um dever civico e patriótico, vem desasombadamente, mas com toda a convicção e lealdade, dizer ao governo do S. M. que a solução mais pratica e em harmonia com as necessidades e interesses publicos, é o estabelecimento da *Regie* — ou seja a exploração do fabrico do tabaco pelo Estado, mediante um conselho ou comissão administrativa, autonoma, independente, com vida propria, como está estabelecido para os caminhos de ferro do Estado, cuja proficuidade é atestada pelos progressos realizados nessas linhas desde a cessão da administração directa do Estado. O mesmo regimen adotado para a exploração dos tabacos, dava ao Estado a certeza de maiores lucros, do que quantos lhe possa oferecer qualquer entidade exploradora, que nunca pode ir além duma oferta, que lhe deixe margem para largas compensações.

Teria ainda a superior vantagem de desembaraçar os governos da interferencia immediata e quasi directa de poderosas entidades financeiras nos negocios publicos, tendo por vezes atrofiado se não paralisado a acção do Estado na solução de problemas que interessam ao progresso social da nação, como está succedendo ha mais de 2 annos, para enfeudar com pressão e violencia da ultima hora, como em 1891, as melhores receitas o tesouro nacional.

Se, pela multiplicidade de serviços a que estão subordinados os ministerios, pelo condemnado sistema de centralização,



o dada a fraqueza dos governos e os hábitos officiaes de nomear para todos os serviços mais olheiros do que trabalhadores, havia justo motivo para reosiar da proficuidade da administração do Estado, esta Associação orô, e com fundamento, que no país ainda ha portuguezes com carater, capacidade e independencia, a quem afoutamente se possa confiar a administração autonoma da exploração dos tabacos, com resultados seguros para o tesouro.

Mas além destes motivos, que são imperiosos, outros ha nas bases estabelecidas para o novo concurso, que justificam ainda a nossa attitudo pela Regie.

O n.º 4 do art. 7.º estabelece a clausula porigosa, a porta falsa para reclamações, da possibilidade do Estado vir a pagar os salarios por inteiro, a determinado numero d'operarios e empregados da companhia concessionaria, no caso de guerra, epidemias, ou outras causas que determinem diminuição no consumo do tabaco, sem se quer se estabelecer os limites dessa diminuição; e a declaração, do governo empregar a atividade desses operarios nas oficinas do Estado, é inadmissivel se não irrisoria, dada a sua inhabilidade, aliaz muito justificada.

Pelo art. 24.º e pelos mesmos motivos, obriga-se tambem o governo a diminuir a renda fixa do Estado, na proporção da diminuição do consumo e ainda um bonus correspondente aos lucros dessa diminuição.

Desta forma fica dependente de diversos contingentes o recebimento exato da impropiamente chamada renda fixa do Estado, passando a ser antes uma renda provavel.

Ora sendo a companhia dos tabacos uma entidade industrial para todos os efeitos, tomando a exploração por seu interesse proprio e não para servir ou obsequiar o Estado, ella não deverá nunca gozar de semelhante privilegio e regalias, que a razão condena.

Pelo n.º 8 do citado art. 7.º, permite o governo a companhia concessionaria o aumento de 10 p. c. sobre o actual preço do tabaco, aumento que, pelo consumo actual, se eleva á importante soma de 1:200 contos, aproximadamente.

Ora sendo possível, se é que não está já estabelecida uma intente entre os pratenas concorrentes, o Estado dá-lhes margem a novos e importantes lucros, que só ao Estado devem pertencer.

Deve pois o Estado decretar a Regie, abandonando o exclusivo, e, forte na opinião publica, que lhe dará todo o apoio, assumir directamente a responsabilidade das obrigações do emprestimo dos tabacos.

Não desconhece esta Associação as dificuldades que cercariam este acto do governo, mas não é elle inexequível. Tratando-se apenas duma mutação de papel, o Estado deve substituir-se á companhia ou a qualquer outra entidade, para esse fim; e aceite pelos obrigacionistas a responsabilidade directa do Estado, nula de facto e de direito está a clausula, arduamente metida no contrato, da entrega á companhia do capital do emprestimo. Esse capital pertence aos obrigacionistas, não é propriedade da companhia.

Nos principaes mercados estrangeiros abunda o numerario de 3 a 3,5 p. c., ao pago que o coupon dos titulos dos tabacos é de 4,5 p. c. Nada faz orar, pois, que os possuidores desses titulos queiram alienar um papel tão rendoso e tendo por garantia a consignação da renda dos tabacos.

Mas ainda pelo art. 4.º das bases para o novo concurso, o governo impõe á companhia concessionaria a obrigação de garantir, conjuntamente com o Estado, o juro e amortização das obrigações do emprestimo dos tabacos, ou das que se emitirem para tal fim.

Ora se tão facilmente passa a responsabilidade duma companhia para outra, com a mesma facilidade pode e deve passar para a responsabilidade directa do Estado, não faltando ao mesmo Estado meios para inutilisar as prossões e dificuldades que por ventura pretendessem crear lhe os sindicatos interessados.

Os governos fortes, só o são escuda dos na força da opinião publica. Essa força possui-a o governo, no actual momento, se quizer proceder em harmonia com os maiores interesses e a dignidade do país.

O actual governo de V. M. que, ao subir ao poder devia estar livre de compromissos nesta questão, e avisado pela experiencia, deve ter compreendido que trairá a sua alta missão nos destinos da patria, seguindo caminho oposto aos legitimos interesses e direitos do tesouro nacional.

So porém, dificuldades doutra natu-

roza podem embarçar a ação do governo, como sejam adiamentos feitos ao Estado, como se tem tornado publico, faça elle essa declaração franca e lealmente ao país, solvam-se esses compromissos, e acabe-se por uma vez com o uso, legitimo ou não, de recorrer ao credito, cujo abuso nos collocou já nas iminencias duma falencia nacional, e fatalmente nos hade conduzir a uma ruina inevitavel, ou á administração estranha, por incapacidade propria.

O país precisa, emfim, readquirir toda a sua autonomia financeira, porque as nações, como os individuos, acabam por se arruinar completamente, se a tempo não salvam o patrimonio que lhes resta. A renda dos tabacos é ainda um patrimonio nacional dos mais valiosos, que é preciso salvar.

Senhor: — Não bastam, porém, só estas razões; outras ha de larga ponderação e alcance, para serem estudadas e atendidas pelo governo de V. M.

Os economistas e financeiros mais distintos combatem hoje o imposto de consumo, como um principio deshumano e de efeitos contraproducentes. Alguns países o eliminaram ou diminuíram já, e outros procuram eliminá-lo.

Em Portugal, onde a vida é carissima, tornando a alimentação difficil e insufficiente para a maioria da população, os generos da primeira necessidade são ainda onerados com pesadissimos impostos, quer para o Estado, quer para as camaras, juntas districtaes, selos, licenças, emolumentos, etc. Ora as noções economicas e sociais das gerações modernas, tendo ao aperfeiçoamento moral colectivo, e procurando garantir-se mutuamente para a sua alimentação bastante, a que todos tem direito, por ser a primeira condição essencial á vida, não comportam o excessivo imposto, que lho difficulta essa alimentação. Não deve portanto o Estado esperar as convulsões sociais que imponham a sua abolição, por imoral e anti-economica. O espirito da justiça manda que elle se extingua.

E na verdade, que haverá de mais deshumano do que tributar, encarecer, o que é essencial á nossa existencia? Tributar pois o pão, a carne, o peixe fresco ou salgado, o azeite, o arroz, o patroleo, etc., é decretar a miseria fisica, o definhamento da raça, a fome para a maioria do país.

Por outro lado, estabelece a nossa legislação a obrigatoriedade do ensino primario. Mas como torna lo efetivo sem assistencia do Estado aos pobres? Não desconhecemos por certo o governo a miseria que lavra na maioria das populações do país, para combater a improficuidade da medida. Como ha de o chefe de familia, trabalhador rural ou artefice, ganhando miseros salarios, dispensar o auxilio do filho dentro da idade da escola, ganhando-lhe uns tristes 80 a 120 réis, que ainda assim vão avolumar a parca forra da semana? Priva lo deo auxilio, era matalos de fome. E não exageramos este quadro, que é rigorosamente verdadeiro, e só o desconhece, quem não está em contacto com a vida real do país. Sem a assistencia, pois, do Estado, a obrigatoriedade do ensino nunca passará duma chimera, d'uma verdadeira fantasia official, mantendo-se essa fabulosa percentagem d'assa fabelismo, que nos envergonha perante o mundo civilisado.

Impõem-se, portanto, como uma necessidade social, a abolição do imposto de consumo sobre os generos de primeira necessidade na alimentação publica, e a assistencia do Estado aos pobres da escola.

Não bastam, porém, só estas duas soluções. O espirito moderno, orientado por u.a nova filosofia mais racional, luta do por novas bases sociais, impõem um largo plano d'assistencia publica; mas o barateamento da alimentação e a assistencia aos pobres da escola, impõem-se em primeiro lugar, como mais importantes e inadiavos.

Benequeritos serão, pois, os governos que, inspirando-se na solução destes grandes problemas sociais, procurem em novas fontes de receita, sem agravamento tributario, que o país não suportaria, os meios para os pôr em pratica.

Na Regie autonoma dos tabacos, no seu aumento de receita, vê esta Associação os primeiros elementos para fim tão altruista e humanitario. Uma rigorosa economia e justa applicação dos redditos publicos, fariam o rest.

Não suportariam as finanças do país, nem permitiriam as perturbações d'ordem economica a que daria causa, a extinção rapida e total do imposto de consumo; mas gradualmente, parcimoniosamente, esse fim não é impossivel d'atingir.

Taes são, Senhor, os votos que a Associação Commercial de Coimbra, por unanidade da sua assembleia geral de 6 do corrente, vem submeter ao alto criterio a justiça do governo de Vossa Magestade.

Deus guarde a Vossa Magestade e a toda a Familia Real. — Associação Commercial de Coimbra, 9 de abril de 1906. — A direcção: Francisco Vilaça da Fonseca, Antonio Nunes Corrêa, João Simões da Fonseca Barata, Antonio Fernandes, Antonio José Fernandes, Justiniano da Fonseca e João Mendes da Costa.

### Exposição

Trabalham activamente os socios da Escola Livre das Artes do Desenho para realizarem em breve a abertura da exposição, que annunciamos, quando a escola esteve aberta ao publico por occasião da festa ao nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves.

E' de supôr porém que a abertura se não possa fazer, como era desejo d'elles, no dia primeiro de Maio.

Lembramos que o melhor seria preparar a exposição com vagar, sem precipitações e realiza-la na sala da Associação dos Artistas, onde havia local bastante para se exporem os objectos em condições vantajosas.

Tambem não limitariamos a exposição a um ou outro objecto feito propriamente, e procurariamos, reunindo muitas obras do mesmo artista dar ideia completa das suas aptidões.

A data dos objectos expostos habitaria os visitantes a fazer juizo da utilidade da escola e da influencia que tem tido sobre as industrias locais.

A colção de obras em ferro forjado, que se poderiam reunir, fariam a maior honra a Coimbra e o maior elogio da escola e do ensino de Antonio Augusto Gonçalves.

Nas varandas da sala, em volta, poder-se ia repetir a exposição de espartilhos das associações de Coimbra, mas fazendo acompanhar cada bandeira de um pequeno quadro com a historia resumida da associação a que pertence, e a colção de obras ou relatorios publicados, a fotografia, quando podesse obter-se, da casa em que estiverem instaladas e os retratos do que mais influíram no seu estabelecimento, desenvolvimento e progresso.

A fazer-se porém como indicamos, convém começar a trabalhar activamente e desde já, e não deixar tudo para a ultima hora, como é de bom e antigo costume portuguez.

Parece-nos a ideia para aproveitar e... não estragar.

Os socios da Escola Livre formam um nucleo, honroso para os artistas de Coimbra, de operarios trabalhadores e estudiosos que podem fazer uma exposição que não desmereça da tradições gloriosas da Escola.

E precisam de faze-la; porque não basta trabalhar é necessario tambem dar exemplo em escola de civismo.

Faleceu na Figueira da Foz, na idade de 81 annos, a sr.ª D. Maria Lucia Cabral Pessoa, mãe do sr. dr. Francisco da Costa Pessoa Cabral de Belmonte, illustre professor do Lyceu e da Escola Industrial Botero.

Senhores pesames.

O sr. dr. José Coelho da Mota Prego, governador civil de Coimbra, tem mostrado a melhor boa vontade em ajudar os quartanistas de medicina no seu generoso empreendimento da instalação de uma maternidade e consultorio de amamentados, pediu ao sr. ministro das obras publicas para, pela respectiva repartição de Coimbra serem cedidas aos estudantes madeiras e mais material necessario para a construcção das barracas para a kermesse que ha de realizar-se no Jardim Botânico.

A kermesse estava marcada para o dia 28 e 29 de Abril, realizar-se-á porém, provavelmente, na primeira quinzena de Maio, porque as ferias se prolongarão até mais tarde para os estudantes de medicina por motivo do primeiro congresso internacional de medicina que vai realizar-se em Lisboa.

Ha já grande numero de belas e valiosas prendas; espera-se que comecem a chegar em breve as que os artistas portuguezes prometeram, tendo-se alguns já informado da época em que devem envia las.

## AS PROCISSÕES EM SEVILHA

(Trechos de uma carta)

Varias cidade corri eu já d'este mesmo lado da Hespanha; em nenhuma outra, porém, me impressionou tanto como em Sevilha o sópro perturbante que se respira em toda a Andaluza, vindo da Arte e da Natureza que se oferece: esta voz contraditoria que nos fala a todo o instante, a um tempo catolica e pagã, — prégando sermões aos nossos sentidos e cantando alegrias, flores e beijos á nossa alma.

As ruas! Correm-se devagarinho, como galerias silenciosas de um museu, as ruas obscuras, onde os nossos passos acordam um éco misterioso de lagas sagradas.

As casas, alteando-se e enchendo-as de sombra, parece que se toçam, lá em cima, — como se este balcão alvejante de rosas e aquele balcão fronteiro inflamado de cravos se inclinassem para que cravos e rosas se beijassem.

E cada esquina, cortada de repente, num imprevisto de traição, traz uma ancianidade de outra idade: Evoca-se um vulto de cavaleiro airoso, derrubado chapéu de plumas, seus punhos de renda e seu espadim doirado, na fina elegancia de quem, em lides de guerra, a tirasse golpes de morte com a graça com que diria madrigaes e trovas nas lides amorosas dos serões do Paço. Eu iria jurar, agora, que vi ondear a mysteriosa espuma de renda que vela um d'esses balcões que se abrem em arco e se adiantam sobre a rua, á maneira de pulpitos; um braço de mulher fez, no ar, um rosseo gesto de relampago: e um ramo de violetas veio cahir nas pedras da calçada.

E' pleno meio dia, e nas ruas estreitas como que entardece já! Ha uma meia sombra calada, aberta aqui e ali pela clareira dos pateos — deliciosos pateos das casas sevilhanas, verdadeiras lanternas de sol, de verduras vivas, de aguas frescas e cantantes. Parecem claustros de convento, estas ruas que se passiam lentamente, silenciosamente, por altas horas, entre portadas de capelas com labores preciosos e esculturas de santas; e portadas de pateos que têm a luz maravilhosa dos vitraes.

Certamente, eu não esquecerei nunca a tarde de Quarta Feira de Trevas, passada para mim, — portuguez cerrado e beirão tristonho, — em pleno sobre salto de novidade e ao calor do impetuoso e latejante coração da Andaluza. Confesso que, na surpresa absorvente das primeiras horas, toda a minha velhice steza de moço, — expressão, talvez, Deus sabe de quantos atavismos e de quantas heranças da profunda e augusta paisagem onde a minha alma, e a dos meus maiores, sempre tem vivido a vida, — se dissolveu e entrou, descuidadamente, na circulação activa d'aquella luz de alegria estuante e perturbadora.

Sevilha alvorotava de gentes, vindas de toda a Hespanha, do velho e do novo mundo, para verem as festas sagradas da Semana Santa e adorarem as noites pagãs do real de la feria. Nas ruas andava-se aos encontros; e se os olhos se voltavam para o alto, viajando de balcão em balcão, tambem eles andavam aos encontros por cachos de cabeças, curiosas e alegres, umas com as uvas pretas e retintas, outras desse loiro das uvas saborosas que lá para a minha terra se chamam de Dona Branca. E os olhos embebedavam-se, como se elles, que bebem as côres, encontrassem naquella vista uma pontinha de alcohol nebrante. Ah! a vida, para os alegres e descuidados, devia ser, aqui, uma vinha deliciosa.

A todo o longo das ruas por onde deviam passar as procissões, estendiam-se de lado a lado, enormes linhas de cadeiras, para que os homens vissem, a cobro d'uns dinheiros e com uma comodidade, o longo e afficto sacrificio do deus. Na praça de San Fernando armaram-se plateias e tribunas de onde toda Sevilha elegante e a fina flor dos estrangeiros gozaria a extranha figuração da Tragedia: E aqui, ao cair da tarde, era um verdadeiro estontamento mundano; eri um teatro em gala, — qualquer coisa essencialmente lembrando uma corrida de toiros, a sombra d'uma catedral, um jardim transbordando de flores, as canções e as danças, quasi religiosas, das noites orientaes da Feira,

As mulheres luziam os seus vestidos novos: e era, por ali fóra, um mar garrido de sédas em desmaios de ondas, espuma de rendas, faiscar de pedras. Não havia mantilha negra que se não estrelasse com o alvor d'uma rosachá, nem peito por onde não subisse um renque de cravos vivos. Eram, tantos, estes, que o seu perfume quasi se apalpava no ar, um perfume móрно, estuante, como não sei quê de amoroso sangue derramado...

Descera breve, a tarde: não «num ai», como se diria em Portugal (para lá, até o tempo se mede por esta exclamação de dôr...); mas num *Olé!* — d'estes *Olé* de bocas hespanholas, que despertam como um beliscão, ardem como um grão de pimenta, são estridulos como as castanholas, e exprimem, de certa maneira, uma feição d'esta raça entusiasta e impulsiva.

Era quasi noite. A Procissão não tardaria, dizia-se; e eu fui tomar o meu lugar, os olhos cansados de todo aquelle estonteante dia de luz, a alma a voltar-se para a sua sombra intima, tornada a si á voz evocadora e profunda do crepusculo.

Do lado de onde a Procissão havia de aparecer, a rua e os telhados fechavam-se numa curva subita, anoiecendo ainda mais o ar. E, para as bandas por onde ella havia de sumir-se, caminho da Catedral, um troço de velha arquitetura, um muro que eu não sabia ainda o que continha, se um palacio, se um templo, surgia num fundo de céu ensangentado, restos de poente, dando transparencias de carne e movimentos ás esculturas vivas, aos labores de renda, ás rosas ali florescidas na pedra por um milagre de arte.

«Lá vem a Procissão!» Estremunhadamente, volto os olhos adormecidos naquelle scenario de sonho, ausentes já de mim e dos outros.

A minha roda faz-se um ruído confuso, uma ondulação semelhante á dos teatros quando o pano sobe improvisamente: gente que toma apressadamente os seus lugares; bustos que se endireitam; risadas, conversas, olhares cortados a meio; binoculos que se afirmam avidamente...

A procissão lá vinha, na verdade. Por mim passavam já os primeiros penitentes; filas de homens extranhamente vestidos de negro e rôxo, com as cabeças e rostos tapados, apenas os olhos luzindo, cintos de esparto e tochas ardentes nas mãos. E logo apparecia o primeiro passo: Jesus de las penas: um andar imenso levado aos hombros de mais trinta homens, figurando o Horto, com uma imagem do Cristo, em tamanho natural, amargurado e contemplativo.

Não tenho tempo para reflectir a primeira impressão. De repente, lá para cima, resplandecem sons de clarim, notas que são como chamas vibrantes como gritos, enovelados como soluços, — tragico clamor antigo, pregão assombroso de desgraça... E, na curva da rua que se entenebrecera, cerrada mais a noite terrivel, desabrocha um fantástico canteiro de luzes:

«Nuestra Señora de la Estrella!» E o segundo «passo» da Procissão vem caminhando para mim na confusão d'um resplendor: E' um trono andante, um Altar maravilhoso, alto e grande como o altar d'uma igreja. Coberto um toldo precioso, bordado como os velhos paramentos dos bispos magnificos de outro tempo, — esses bordados que parecem ter alguma coisa das illuminuras e dos vitraes; mil luzes, incontáveis luzes, sóbem, em degraus numa ascensão de nevoa ardente, afogando até á cintura, na claridade amarelada dos cirios, a imagem da Mãe inconsolavel... Ah! era bem a Senhora das Estrelas

O altar ardente vem andando sempre: e agora os meus olhos contemplam o rosto de Maria, aquele humano rosto de amargura. Mãe tristissima Mulher, irmã de mulheres, Mãe, não de um deus que se fez homem, — mas sim d'um homem que se deificou na humana bondade do seu coração, na liberdade ativa e revoltada do seu pensamento, no genio do seu amor profundo, universal, envolvente e divino como a vida...

Não louvarei os colares de pedras, as cruces de rubim e esmeralda, a chuva de diamantes que lhe estrela o peito e na qual a luz das velas põe um brilho de lagrimas; não louvarei os seus brincos das suas orelhas, que talvez tivessem ouvido, nos ouvidos d'uma



noiva, palavras fecundas de amor e felicidade; nem os anéis que deslumbram em seus dedos palidos, e talvez tivessem arido nas mãos de Joana, a Louca, na febre e na agonia do seu tragico amor; nem o manto imenso, uma onda de seda e oiro, que a envolve toda e vem roçar o chão; mas louvarei do fundo da minha alma a sua indizível expressão de magua, a sua infinita tristeza e saudade, a comoção humana em que seus lábios estremecem, o lenço de linho branco e simples como uma pomba branca, e que leva nas mãos para aparar as lagrimas dos seus olhos extaticos.

Avança sempre, lentamente, o altar em chama. Clamam as trombetas, mais perto. Agora os penitentes levam as tochas á mancha de lanças em hora de batalha, e jogam lançadas de luz, marchando cadenciadamente, num balanço de turbulência e os seus hábitos roxos alongam-se e arrastam pelo chão como que cobrindo a rua dum tapete de lírios.

A Virgem vai passar a meu lado. Mas uma criança adianta-se da onda do povo, fazendo rosto a Maria. O andar pára; calam-se as trombetas. E, transfigurada a sua face de garoto marcada pela miséria, olhando ao alto, numa voz que eu não esqueceréi nunca — arrastada e dolorosa como uns joelhos nus que se arrastassem sobre pedras — lançou á Virgem a sua saeta, a sua cantiga, chamando-lhe Rosa de Paixão e Relicario de Gloria; e que, se o Christo leva a cruz, é aos ombros dela que ela pesa; e diz-lhe adeus; e pede-lhe que tenha lá no céu, ao pé de si, a sua mãe que lhe morreu...

Sinto um frio de comoção, sobem-me as lagrimas aos olhos, passa pelos meus cabelos uma invisível mão sstripiante. Mas a saeta acabará: o povo aplande com livre entusiasmo; airam-se chapéus ao ar e os óes! estoiram de todas as bocas.

Passa agora por mim uma legião romana, uma nova onda de penitentes de cruces alçadas e guídes: Aproxima-se outro passo, mas os meus olhos seguem ainda a Senhora de la Estrela que vai sumir-se lá adiante, com trombetas e pregões, porque as trombetas clamam de novo e as cantigas rompem de todos os lados.

E, durante horas, de agonia a agonia, do suor das lagrimas ao suor de sangue, passa diante dos nossos olhos viva da Paixão a figuração assombrosa: Agora, Jesus, ajoelhado e abatido, curva sobre o peito a sua cabeça de genio; um anjo desce a oferecer-lhe o calix do sacrificio — e creio ver sobre os seus lábios, talvez numa visagem instantanea de luz, um vago sorriso de ironia... Depois, é a prisão; a sentença; os açoites; a corda de espinhos; é o deus que tropeça e cae nas pedras do chão; é o homem que ajuda á sua cruz; é o sorriso luminoso, por entre sangue escorrente, á caridade de Veronica; é aquelle que o fere com a lança; os cravos que o traspassam; a

(45) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Erme & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

— Ao chegarem á praça Saint-Georges, Antonio parou, e, dirigindo-se aos companheiros, disse: — Estamos perto. Entendamo-nos definitivamente. Recordam-se do que temos a fazer exactamente no momento em que soarem as quatro horas? Se não houver relógio, eu puxarei pelo meu e direi: Olha! Já quatro horas! Tens a corda Gontran?

— Tenho, dorme dentro do sacco, enrolada com uma gibóia. — E' espantoso, este Gontran! disse Irene, precisa de estar sempre a brincar! Antonio continuou: — Está bem entendido que, aconteça o que acontecer, se não servirem dos revolvers, a não ser que eu mande. Devem mesmo tratar de evitar a effusão do sangue. E' um bello rapaz, não quereria fazer-lhe mal. Logo que tenhamos o passe dêle; isso basta. — Decididamente tu baixas, meu pobre Antonio, disse Gontran. Agora tens medo de matar, de fazer mal!... Ah! meu pobre velho, é tempo de se reformares; daqui a pouco não presta

esponja do fel; a agonia; o perdão; a morte terrível e escurificada...

Passam formidáveis esculturas de Mestres... Al vêem as tres Marias: Correm em silencio e serenidade, uma divina serenidade dolorosa, as lagrimas da Mãe; ha um desespero humano no rosto de Magdalena, tragicas ondulações no seu cabelo solto e negro, gritos de amor, supplicas, maldições, quasi pragas, nos seus lábios trémenos... Passam apóstolos meditando, soldados ferozes, perfis desasocegados e sombrios de Judas, carinhas afitas de santas, arvores, flores, anjos risonhos e innocentes como meninos. Passam, atrás dos andores, ondas de povo, pendões, tochas ardentes; tambores roucos, clarins, e tropesada surda da cavalaria armada e magnifica. E as setas rompem de todos os lados; homens, mulheres, crianças, rodeiam Maria, falam com ela de rosto a rosto, perguntam-lhe pelo Cristo, choram, bramam, blasfemam, num desvairamento de palavras e gestos, numa loucura que é quasi uma orgia.

E, dominando a procissão fantástica, a confusão humana, o tumulto sombrio, o clarão vermelho e afumado das tochas, — grande, desmaiado com um corpo exangue e nu, Jesus estorce-se e morre no alto das cruces., Andaluzia, 1903.

Antonio Correia d'Oliveira.

Recita

O Gremio literario academico realizou hontem um sarau de festa com o programa seguinte:

1.ª PARTE

Morta galante, poesia de Marcelino de Mesquita, por Antonio Seves. Que beleza d'hortaliza (a pedido) cançoneta por Mario L. Ribeiro.

O peregrino, scenas 4.ª e 5.ª, de Orlando Marçal; O cego, Filipe Assunção; ceifeira, Antonio Rodrigues.

Uma fotografia, mologo por Adelino Raposo.

2.ª PARTE

O tio padre, comedia em 3 actos: Padre João, Raul Flavio; Eugenio, Augusto Almeida; André, Mario L. Ribeiro; Luiza, José Costa; Creado, Adelino Raposo.

3.ª PARTE

Prova, monologo por Adelino S. Carvalho.

Catapruz, cançoneta, por Mario Ribeiro.

A manhã vou pedi-la, monologo, por Raul Flavio.

Fura vidas, comedia; Sá, Filipe Assunção; dr. Silveira, Antonio Fonseca; Manuel Castro, Adelino Carvalho; D. Luiza Barradas, José Costa; Antonio, escrevente, Joaquim Almeida; Luiz, dito, Antonio Rodrigues.

O adeantado da hora não nos permite mais do que agradecer aos distintos academicos a amabilidade do convite.

rás para nada. No nosso officio, vê tu, é necessario deixar os escrupulos e os remorsos no vestiario.

— Vocês não julgam que Oberfander e Joséfa teriam feito melhor em esperar por nós do que em partirem sósinhos? perguntou Dinamite.

— Por vida minha! Prefiro que tenha levado outro caminho o vilão judeu. Ter-nos-ia bêlamente embaraçado com o seu acento alemão e a sua odaliscica que se recusa a calçar botas, e que quer estar constantemente deitada. Sairá mais facilmente de Paris do que nós, o ladrão. Tem intelligencias nos estados maiores dos dois campos.

— Sim! fez Dinamite, os muros têm ouvidos, maldito falador...

— Não nos inquietemos por isso com êle, disse Gontran baixando a voz; hade chegar antes de nós aos seus alemães. De resto, o essencial era que êle nos entregasse antes de se raspar a parte nos lucros, e devemos concordar que se portou lealmente. Nunca tal teria acreditado.

— E' certo que tu não terias feito o mesmo...

— Eu, não teria feito o mesmo? A condessa insulta-me!

Depois, fazendo uma careta e piscando o olho, Gontran acrescentou em voz canhalha:

— Nasta de tolices, Dinamite... Se tu me julgasses capaz de dividir dez milhões, desprezar-me-ias e terias razão. Ora tu não me desprezas, hein?

Mercado do peixe

No dia 17 deste mez será posta em arrematação a empreitada da construção da cobertura e partes metálicas do pavilhão do peixe e do mercado novo. A base de licitação é de 5.945.000 réis.

A empreitada abrange o fornecimento de todo o material e mão de obra para a cobertura do pavilhão, cobertura do passadiço deste para o segundo pavilhão projectado, portões e caixilhos envidraçados da parte superior das paredes e dos lanternins, bem como embalagem e transporte, desde a fabrica até ao local da obra, de todo o material, ferramentas e utensilios necessarios para a sua execução, e um fornecimento suplementar de parafusos, cavilhas e rebites até cinco por cento, das quantidades calculadas.

As duas entradas principaes do pavilhão terão portões e bandeiras de ferro forjado, bem como as entradas para a arrecadação, sendo porém estes ultimos mais simples e ferrados de chapas de ferro galvanizadas.

O prazo para a conclusão da obra será de 120 dias contados da data da assinatura do contrato, devendo o material estar todo reunido no local da obra dentro dos primeiros 90 dias.

Se no fim deste prazo, a obra não estiver concluida, o arrematante pagará 5.000 réis de multa por cada dia até completo acabamento, não podendo este prazo exceder 30 dias, porque findos êles, reserva-se a camara o direito de rescindir o contrato em harmonia com as Clausulas e Condições Geraes para as empreitadas do municipio, aprovadas em sessão de 10 de novembro de 1904, sendo todas as despesas da conclusão da obra feitas por conta dos debitos e deposito existentes.

Se depois de terminados todos os trabalhos, e de estes terem sido visto riados, se reconhecer que oferecem a devida esteticidade e resistencia, serão recebidos provisoriamente e, passados 90 dias depois desta data será a obra recebida definitivamente se se reconhecer que está em bom estado de conservação, que não apresenta sinais de ruina, vicios de construção nem deformação de qualquer ordem.

Apresentou-se ao serviço na direção das obras publicas de Coimbra o sr. Inácio Pegado de Andrade Castelo Branco, chefe de conservação.

Foi mandado apresentar á junta por motivo de tirocinio o sr. Alvaro Pereira de Gouveia, capitão de Estado Maior.

Foi promovido a primeiro sargento o sr. João da Costa Garret, segundo sargento de infantaria 23.

Teve passagem para infantaria 10 o sr. Luiz do Espirito Santo, musico de primeira classe de infantaria 23.

porque sabes bem que não sou um imbecil.

— Chegamos, interrompeu Ravajos. Agora serios!

III A TRAIÇÃO

O honrado rio tinha passado deante de uma casa de apparencia elegante.

Ao fundo de um largo vestibulo, calçado de mosaico, avistava-se um jardim.

— O sr. Roger está em casa? perguntou Ravajos ao porteiro.

— Está, meu officio, respondeu a porteira que julgou do seu dever fazer a continencia. O sr. Roger entrou apenas ha duas horas porque é um grande patriota o sr. Roger, está sempre nos postos avançados. Comtante que lhe não aconteça alguma...

Imagine que antes da republica zombava de tudo; agora é mais republicano que meu marido que todavia é quente como fogo...

— Dou-lhe os parabens, minha cara senhora, interrompeu sorrindo Ravajos; mas queira indicar-me em que andar mora o meu amigo.

— Não tem necessidade de subir. O sr. Roger habita no pavilhão do fuudo do jardim, lá em baixo, no meio das arvores.

Emquanto atravessava o jardim, Antonio dizia aos companheiros: «Roger convidou provavelmente a amante. E' uma boa rapariga, bella, intelligente, o

A' ultima hora

A' hora a que vai entrar o nosso jornal na maquina chegam os jornaes noticiando novassu blevações na marinha. Ha falta de noticias.

O sr. José Antonio da Costa, apontador das obras publicas de Coimbra, na inatividade, foi riscado da respétua lista.

Foi autorizada a abertura do concurso para facultativo municipal na Figueira da Foz, com o vencimento annual de 300.000 réis.

AGRADECIMENTO

Tristão Augusto de Noronha Freire de Andrade, vem por este meio tornar bem publico o seu reconhecimento aos ex.ªs clinicos drs João Jacintho, Cruz Amante e Armando Gonçalves, pela maneira como o trataram na sua grave doença. Especialisa, porém, o seu medico assistente dr. Cruz Amante, por nos transes mais angustiosos da sua doença e quando se suppunham já baldados todos os esforços da sciencia, o alentava com o seu carinho, com o seu saber e com a perspicacia propria de tão illustre clinico, nunca perdendo a esperança de o salvar, como effectivamente salvou, operando com tal pericia e certeza, que em breves dias viu restaurada a sua saude, até então, tão periclitante, e está certo de que se não fosse este sabio medico, a estas horas já não seria do numero dos vivos. Ao lado, pois, daquelles illustres como sabios clinicos, receba sua ex.ª o seu mais profundo reconhecimento de gratidão e amizade.

Coimbra, 12.4.1906.

AGRADECIMENTO

Tristão Augusto de Noronha Freire de Andrade, vem por este meio tornar bem publico o seu reconhecimento aos ex.ªs clinicos drs João Jacintho, Cruz Amante e Armando Gonçalves, pela maneira como o trataram na sua grave doença. Especialisa, porém, o seu medico assistente dr. Cruz Amante, por nos transes mais angustiosos da sua doença e quando se suppunham já baldados todos os esforços da sciencia, o alentava com o seu carinho, com o seu saber e com a perspicacia propria de tão illustre clinico, nunca perdendo a esperança de o salvar, como effectivamente salvou, operando com tal pericia e certeza, que em breves dias viu restaurada a sua saude, até então, tão periclitante, e está certo de que se não fosse este sabio medico, a estas horas já não seria do numero dos vivos. Ao lado, pois, daquelles illustres como sabios clinicos, receba sua ex.ª o seu mais profundo reconhecimento de gratidão e amizade.

Coimbra, 12.4.1906.

Faustino da Fonseca

Bons ditos de reis, principes e outras personagens nacionaes e estrangeiras

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora

Largo do Camões — LISBOA

Maximo Gorke

NA ESTEPPA

Tradução de Romualdo de Figueiredo

Guimarães & C.ª, Editores — Rua de S. R. que, 68 a 70, Lisboa.

A' venda na Nova Agencia de Publicações — Rua da Sofia, Coimbra.

que é raro, seja dito sem querer fazer comparações contigo, Dinamite. Ama serio o amante, coisa ainda mais extraordinaria. Em suma, se lá estiver, desconfiemos dêle; poderia fazer falhar a partida. Encorregas-te dêle, não é verdade, Irene?

Chegavam naquêl momento em frente de uma elegante escadita de quatro degraus, ornada de vasos grandes de faiança destinados a conter plantas raras no verão.

De repente, abriu-se a porta e um homem novo, vestido com umas calças militares e uma jaqueta de flandêa vermelha appareceu á porta.

— Emfim! Cá os tenho! exclamou cordealmente, estendendo as duas mãos. Começava a desesperar. Mas não conversemos á porta da rua. Pelo frio que faz é indigesto. Entrem, se fazem favor.

E afastou-se, curvando-se deante de Irene.

Fechada a porta, Antonio apresentou os companheiros.

— A condessa, minha mulher que conhece muito bem, meu caro Roger. O meu intendente, disse designando Gontran. Cometi talvez um indiscreção trazendo-o; mas é sargento na minha companhia e, como, ao deixar-vos, temos de ir ambos para Rosny...

— Ora, meu caro amigo, ninguém se incomoda em tempo de guerra. Além disso os seus amigos são amigos meus... sobretudo quando são defensores da patria, e vejo que o são todos três,

AGRADECIMENTO

Augusto Eduardo Freire de Andrade, tendo seu filho Tristão Augusto de Noronha Freire de Andrade, gravemente doente com uma appendicite que degenerou em peritonite, teve a vida deste seu filho, com certeza, á resolução, muito saber e pericia do seu medico assistente, o seu mui particular amigo, ex.ª sr. dr. Francisco Antonio da Cruz Amante, que o não desamparou um só momento no curso de tão perigosa e demorada doença, animando-o, incutiando e insuflando-lhe á vida, quando esta era quasi uma sombra, com os seus esforços, cuidados e carinhos, operando com uma destreza e pericia tal, que num curto espaço de tempo, lhe entregou nos braços o seu querido filho, com as forças e saude quasi que restauradas. A esta operação tão melindrosa como delicada, deve seu filho a vida. Receba sua ex.ª o reconhecimento e dedicação deste seu verdadeiro amigo, que nunca esquecerá as palavras animosas e cheias de diavelo que sempre lhe dispensou quando suppunha ficar sem filho, e igualmente agradece aos illustres medicos drs. João Jacintho da Silva Correia e Armando Gonçalves.

Coimbra, 12.4.1906.

ANNUNCIOS

MOTOCICLETES

Vendem-se na casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Comercio, n.º 35 — uma motocicleta marca «Bruneau» em bom uso, com força de 3 cavalos, por réis 70.000; mais uma marca «Peugeot» da força de 3 meio cavalos, por 120.000 réis.

Ha tambem bicicletas usadas desde 10.000 a 30.000 réis, e entre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

CONSULTORIA CENTRAL

COIMBRA

CONSULTORIA CENTRAL

COIMBRA

CONSULTORIA CENTRAL

COIMBRA

CONSULTORIA CENTRAL

COIMBRA

CONSULTORIA CENTRAL

COIMBRA

CONSULTORIA CENTRAL

COIMBRA

CONSULTORIA CENTRAL

COIMBRA

CONSULTORIA CENTRAL

COIMBRA

CONSULTORIA CENTRAL

COIMBRA

(Continua)



**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

**Pedro da Silva Pinho Coimbra**

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

**29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retretos vasos para jardins e platibandas, balustros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

**PASTELARIA E CONFITARIA TELLES**

**150 - Rua Ferreira Borges - 156**

**COIMBRA**

Nesta casa, regularmente montada ao genero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda e mais variada e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhados.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, viscosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarida.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**Machinas fallantes**

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones (Odeons).

**TELLES & C.ª**

**R. Ferreira Borges, 152, 1.ª**

**COIMBRA**

**CONSULTORIO DENTARIO**

**Rua Ferreira Borges - COIMBRA**

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

**JOÃO BORGES**

Correspondente das companhias

**Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL**

**TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS**

**Machinas de costura e velocipedes**

**27, Rua Ferreira Borges, 29**

**COIMBRA**

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuas a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicão dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

**"VICTORIA,"**

Novo aparelho produtor da gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lústres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.

**A. Rivière - Lisboa**

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

**Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)**

**Sulfatada-Calcica**

A unica analysada no paiz, similhante á famosa agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estacão de Mogoforos Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: - *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: - *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe vantagem

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - **PHARMACIA DONATO**

**4, Rua Ferreira Borges, 6**

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

**ALFAIATE**

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras. Confeccões para ómem e criancas, pelos ultimos figurinos. Vestes para colozniaticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**PROBIDADE**

**COMPANHIA GERAL DE SEGUROS** Correspondente em Coimbra

**Cassiano Augusto M. Ribeiro** Rua da Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**SEGUROS DE VIDA**

**La Mutual Reserve Life** INSURANCE COMPANY

**RESERVA MUTUA** De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

**João Borges**

**Rua Ferreira Borges, 27 a 29**



**União Vinicola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

**Mercearia LUZITANA**

(Depósito unico em Coimbra)

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA

**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

**GASA MEMORIA**

SUGURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura **Memoria**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compra sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pódo igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a **Memoria** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

**Pianos**

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condicões do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

**"RESISTENCIA,"**

CONDICÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno ..... 25700  
Semestre ..... 13350  
Trimestre ..... 880

Sem estampilha:

Anno ..... 25400  
Semestre ..... 12900  
Trimestre ..... 860

Brasil e Africa, anno ..... 35600  
Ilhas adjacentes, anno ..... 34000

Numero avulso 40 réis

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha, 40

Réclames, cada linha, 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1098

COIMBRA — Quinta-feira, 19 de abril de 1906

12.º ANNO

## Insubordinação

A insubordinação na armada é ainda o facto dominante na politica portugueza.

O facto em si é simples, uma insubordinação provocada por exa-geros e rigores que não estavam em uso na nossa armada, e que eram tanto mais para notar na pobre marinhagem que a officialidade desamparava os navios e deixava-se ficar por terra, na doçura dos primeiros dias da primavera, no gozo das festas com que a religião do estado dá uma elegancia nova á população lisboeta.

Em toda a insubordinação não se levantou um grito contra as instituições, uma só voz contra a lei, uma unica imprecação contra o serviço.

Os marinheiros revoltados continuaram a occupar-se das suas obrigações profissionais, com mais zelo até e mais aparente boa vontade de cumprir do que nas circumstancias normaes.

Este facto, unico na marinha de guerra portugueza, impunha ao governo uma dupla missão, a de inquirir das faltas dos officiaes, a de inquirir das faltas da marinhagem.

Centenas de homens não podem revoltar-se por um capricho de momento, quando não haja factos anteriores que tenham preparado e justiquem o acto indisciplinar.

Soldados disciplinados não vão de momento perder o respeito aos superiores por um ato isolado, por um exagero de disciplina, por uma severidade anormal e de momento.

Impunha-se por isso a sindicancia, e teria dado uma prova de lealdade e de boa comprehensão dos seus deveres o comandante do D. Carlos, se a tivesse ele mesmo pedido, se se não tivesse apressado a reassumir o comando que lhe ofereciam, e se tivesse pelo contrario afastado do comando, pedindo a licença que, parece-nos, lhe deveria ser dada, apenas a pediu, e lhe devia ter sido sugerida no caso contrario.

A sindicancia era o primeiro acto a fazer, com toda a liberdade, a toda a luz.

Deveria te-la pedido o comandante do D. Carlos, cujos actos provocaram, justa ou injustamente, não é necessario sabe-lo, a insubordinação da marinhagem.

Não o fez, colocou-se em má posição perante a opinião publica.

Os officiaes tinham-lhe dado provas publicas e conhecidas do seu respeito, numa manifestação hostile aos actos do governo.

Era conhecido o facto. Ele devia bastar-lhe para socegar-lhe melindres.

O governo reintegrara-o no comando do D. Carlos dera-lhe por esse acto satisfação plena.

O commandante do D. Carlos deveria ter correspondido a estes actos officiaes com um outro de

franca lealdade, pedindo ele mesmo a sindicancia, e afastando-se do comando do seu navio até á decisão dos tribunaes militares.

Em vez d'isto, o governo que teve nas primeiras horas do conflicto actos de indecisão, comprovativos da maior imbecilidade pretende remediar tudo agora com um acto de força, que imponha a disciplina.

E o governo tomou ares misteriosos de quem vae fazer grandes coisas, de quem vae dar um grande exemplo.

E a nada póde ser mais hostile a opinião publica como a exa-geros de castigos, dados precipitadamente, simplesmente para impôr a illusão de disciplina.

A nossa marinha, tem na verdade, no povo portuguez, uma simpatia de que não gosa o exercito de terra, sempre pronta e manifestar-se em toda a parte que appareçam os nossos marinheiros.

Ha uma solidriedade entre soldados e officiaes que tem até agora sido o penhor de uma disciplina inquebrantavel.

Está nas tradições da marinha portugueza, a abnegação, o sacrificio pela patria.

E em toda a parte em que apparecem no estrangeiro, nos nossos desmantelados navios de guerra, os soldados portuguezes, a sua aparição é recebida com palavras de louvor que honram por igual a elles e ao paiz.

Nas nossas colonias, a sua vida é de abnegação e de sacrificio, passando dia e noite sem uma hora de desfilecimento sem uma recriminação, uma palavra de mau humor, sem um gesto de má vontade.

Em disciplina, a nossa arinha não tem que invejar ás dos outros povos, ainda os mais adeantados, como o não tem tambem na solidariedade que liga no mar, como na terra, officiaes e soldados.

E não ha marinha mais ridiculamente instalada, mais insignificamente paga...

Têm servido sempre e bem o seu paiz!

Não deve esquecer-o na hora do castigo, quem nunca se lembrou na hora em que necessario era premiar, em que havia a necessidade de mostrar a gratidão nacional.

Esta a verdadeira significação do movimento de simpatia que levantou em todo o paiz a sorte dos marinheiros sublevados.

Essa se deve impôr aos julgadores, que devem ser sempre os interpretes da vontade nacional.

## Albano Coutinho

Está de visita em Coimbra, o nosso prestimoso correligionario, sr. Albano Coutinho.

Houve transferencia reciproca entre o recebedor de Condeixa-a-Nova, sr. José Maria Lino Ferraz Bravo, e o sr. Antonio Julio Monteiro, recebedor de Castro Verde.

## Candidatos republicanos

Estão já organisadas em grande numero de assembleias eleitoraes as listas que o partido republicano propõe para a votação nas proximas eleições. Os nomes cujas candidaturas foram apresentadas já pelo partido republicano são os seguintes:

### Circulo n.º 1

AFONSO AUGUSTO DA COSTA (Dr.) Lente da Universidade.  
ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA (Dr.) Medico.  
ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.) Advogado.  
AUGUSTO CESAR D'ALMEIDA VASCONCELOS CORREIA (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.  
BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARAES (Dr.) Lente da Universidade.

### Circulo n.º 16

ALEXANDRE BRAGA (Dr.) Advogado.  
JOÃO DUARTE DE MENEZES (Dr.) Advogado.  
JOÃO JOSÉ DE FREITAS (Dr.) Advogado e professor.  
PAULO JOSÉ FALCÃO (Dr.) Advogado.  
PEDRO ANTONIO BETENCOURT RAPOSO (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.

### Circulo n.º 5

ANTÃO DE CARVALHO (Dr.) Advogado.  
ANTONIO AUGUSTO CERQUEIRA COIMBRA (D.) Proprietario.  
ANTONIO DA SILVA CUNHA, comerciante e proprietario.  
FRANCISCO XAVIER ESTEVES, professor e engenheiro.  
JOSÉ FERREIRA GONÇALVES, comerciante e proprietario.

### Circulo n.º 6

FLORIDO I OSCANO (Dr.), Medico.  
JOAQUIM DE AZEVEDO ALBUQUERQUE (D.), Professor da Academia Politecnica.  
JOSÉ BESSA DE CARVALHO (Dr.), Proprietario.  
JOSÉ NUNES DA PONTE (Dr.), Medico.  
PADUA CORREIA, jornalista.

### Circulo n.º 21

JOSÉ JACINTO NUNES (Dr.), Advogado e agricultor.  
AUGUSTO BAETA DAS NEVES BARRETO (Dr.), Medico.  
VERISSIMO D'ALMEIDA, professor do Instituto de Agronomia.  
ANTONIO ARESTA BRANCO (Dr.) Medico e proprietario.  
CELESTINO GERMANO PAES DO AMARAL (Dr.), Medico.

### Circulo n.º 8

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARAES (D.), Lente da Universidade.  
ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES, professor.  
FRANCISCO JOSÉ FERNANDES COSTA (Dr.), professor e advogado.  
JOAQUIM DA SILVA CORTEZÃO (Dr.), Medico.  
JOAQUIM MARTINS TEIXEIRA DE CARVALHO (Dr.), Medico e jornalista.

### Circulo n.º 7

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARAES (Dr.), Lente da Universidade.  
SEBASTIÃO DE MAGALHÃES LIMA (Dr.), jornalista.  
ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.), Advogado.  
ANGELO RODRIGUES DA FONSECA (D.), Lente da Universidade.  
ALBANO COUTINHO, capitalista.

### Circulo n.º 17

JOAQUIM TEOFILO BRAGA (Dr.), lente do Curso Superior de Letras e publicista.  
JOSÉ ESTEVÃO BROSSELA PAES DE VASCONCELOS (Dr.) medico.  
FRANCISCO RAMOS DA CRUZ (Dr.), advogado.

## DA MONARQUIA PARA A REPUBLICA

E' o titulo do novo livro do nosso amigo e correligionario sr. dr. Bernardino Machado.

E' a coleção dos seus discursos politicos, a afirmação de um caracter, a manifestação de um temperamento de politico e de luctador.

Faz bem ler aquelas palavras e ver seir triunfante da lucta, uma força para um combate novo.

Não é um facto novo, nem será felizmente o ultimo, isto da passagem de um luctador das fileiras monarchicas para as arraias republicanas.

Mas será difficil encontrar outro de tão tranquilla e forte evolução.

Dahi a força que anima a palavra do dr. Bernardino Machado, que fascina e domina os que o ouvem.

Para ele não ha revelações imprevistas. O que era a monarchia aprendeu-o á sua custa, em lucta ardente, sem sentir dobrar a delicadeza do seu espirito de eleição ao contacto brutal da torpeza das secretarias de estado.

A sua vida foi sempre o que é hoje; passou-a sempre a luctar e a viver uma larga e fecunda vida scientifica e politica.

Chegou á republica, depois de condemnar a monarchia que longe de salvar o paiz, tomava nos sacrificios do povo alimento para dissipações novas.

Muitas sabem, como ele, o que é a republica; mas poucos sabem como ele o que é a monarchia em Portugal.

Dahi a força da sua palavra, a formula incisiva e pronta para definir uma occorrença politica de momento, mostrando o facto passado de que deriva, de que era a conclusão natural e logica.

O sr. dr. Bernardino Machado deu á lucta politica toda a actividade do seu saber.

Não é um iluminado, um crente cego pela fé, é um convencido pela razão e pela experiência.

Os discursos que pronunciou durante a sua lucta nas fileiras monarchicas pode-os-hia pronunciar hoje em plena assembleia republicana, e seriam ouvidos com o mesmo interesse, applaudidos com o mesmo entusiasmo.

No seu espirito não houve quebra de uma ideia, e a sua evolução para a Republica honra o como afirmação de caracter, como sacrificio a generosidade das suas aspirações. Combateu, luctou.

Assim aprendeu a conhecer todos os meandros da politica.

Não é o dissidente de um partido monarchico, é um dissidente da monarchia.

Conhece bem o inimigo, d'ahi a sua tranquillidade, a firmeza da sua palavra sóbria e elegante.

Conhece as necessidades do paiz, porque luctou para as satisfazer.

D'ahi a lição que corre fecunda da frase aparentemente mais insignificante.

Sabe porque estradas vae a monarchia e sabe o meio pronto de lhe cortar o caminho.

Isso dizem as paginas do novo livro que agradecemos á amabilidade do editor, o sr. Moura Marques.

Não são as palavras quentes de um iluminado, não é o extase dum crente, é a voz dum apostolo, falando claramente na linguagem sobria da verdade, no ritmo tranquillo das grandes convicções.

## A PROPAGANDA

Quem sae de Lisboa para os concelhos ruraes em propaganda eleitoral, se tem ensinado alguma coisa ao povo, muito mais tem aprendido. Bem pode dizer-se que Portugal não é inteiramente conhecido pelos portuguezes, e que dar a toda a gente do povo, nas cidades e dos campos, a impressão do sentimento coletivo da existencia de uma patria, não é trabalho que facilmente se consiga com alguns artigos de jornaes e discursos de occasião.

A propaganda contra a monarchia está, sem duvida, feita pelos monarchicos. Por actos e palavras. Os homens difamaram-se por tal maneira, que já não podem rehabilitar-se. Do desprestigio dos homens vejo, naturalmente, o desconhecido do regimen.

E porque, na verdade, todos mais ou menos se sentem mal, todos os queixumes e revoltas, sendo primeiro contra os individuos, acabaram por visar uma instituição. Assim, conhecendo o povo, mais ou menos, o mal, presentindo a sua origem, reclama, naturalmente, o remedio. Mas, a aspiração para um melhor estado de coisas, ainda é vaga, indefinida. Esta nos parece a impressão que, com mais segurança, pode colher-se das ultimas reuniões eleitoraes celebradas fora de Lisboa.

O povo acode, curioso, a ouvir os republicanos. Mas, a curiosidade com que ele acode aos comícios e conferencias, não exclue uma certa desconfiança para com aquelles que lhe falam. E' certo que, no decurso da reunião, a desconfiança desaparece e uma declarada simpatia lhe succede. Os homens do povo, atentos, denunciando o esforço da sua inteligencia para apreender o que lhes dizem, de vez em quando aplaudem certas afirmações dos oradores. Parece que lhes disseram o que eles havia muito suspeitavam, mas não podiam explicar. Quando chega esse momento o auditorio transforma-se, raciona com mais segurança, acompanha a exposição do orador com interesse evidente e já sublima com applausos a referencia a determinados factos. Mas quanto trabalho para prender a atenção daquella boa gente! E' necessario falar-lhe como quem fala a creanças: Com paciencia, com delicadezas extremas de palavra, com simplicidade e sobretudo com uma grande boa fé.

Então se comprehende a grandeza da missão do propagandista, quando se chega a conseguir abalar o espirito imobilizado dos povos, abatidos pelas fadigas de uma vida trabalhosa, cheia de canceiras e deprimidos por longos annos de ignorancia. Mas, simultaneamente, se atinge toda a importancia da responsabilidade dum partido democratico e dos homens que fazem a propaganda das suas doutrinas.

De facto, o que ao presente nós, republicanos, andamos fazendo, é sem duvida honesto. Cumprimos um dever democratico falando aos eleitores da cidade e aos eleitores ruraes. Mas aqui vem observar que todo o nosso trabalho será inútil, e pode mesmo resultar perturbador, se a excursões eleitoraes nos limitarmos. Vemos agora que ha bom terreno para semear. Mas, evidentemente, em quinze dias ou em dois mezes, não conseguiremos revolve-lo e prepara-lo, por completo, para a sementeira. São enxadadas á flor da terra, golpes que cicatrizam em pouco tempo. O mato volta a crescer, e as primeiras sementes perdem-se. A emoção de momento agita as almas, perturba-as. Ha, sem euvida, um abalo no espirito dos homens que nos ouvem. Mas ou a impressão vem a passar e o cerebro de novo se fecha, renitente á luz, ou a ferida aberta pelo primeiro golpe, não serve a fazer derivar o pus que o infeciona. Requerem-se proces-



sos seguros, uma acção continua, persistente, metódica.

Antes da Republica, e durante a Republica. Evidentemente, seria absurdo esperar, — quando haja possibilidade de substituir as instituições, — que todos os portugueses saibam ler, que todos os portugueses tenham a noção exata, precisa, scientifica, da democracia republicana.

Seria absurdo. A revolução é um momento mais brusco da evolução. Mas, com certeza, não é o termo da evolução, mesmo porque esta, que é a vida transformando-se e aperfeiçoando-se incessantemente, não tem fim.

Mas, sendo a Republica um regimen de educação, devem os republicanos, sempre, esclarecer a intelligencia do povo, fortalecer-lhe o caracter, pela palavra e pelo exemplo. E' um apostolado que se lhes impõe. Mas, esse apostolado, tendo de exercer-se com muita abnegação e muito entusiasmo, tem igualmente que fazer-se com intelligencia, obedecendo a um plano muito meditado.

Sob o ponto de vista eleitoral, talvez a propaganda agora feita não seja tão produtiva como a desejamos ou como possam esperá-la os que mais facilmente se impressionam com as apparencias e entusiasmos de momento. Mas não ha duvida de que, como preparação para futuras e mais intensas campanhas republicanas, resulta excelente.

Já ficou estabelecido o contacto entre nós e o povo que nos ignorava, ou se nos referia como a individuos perigosos. Essa prevenção, insidiosamente cultivada pelos nossos adversarios, tende a desfazer-se. Ao mesmo tempo, os que se encontravam isolados, num meio quasi hostil, por defenderem as ideias republicanas, ganham alento, respiram, e compartilham da benevolencia com que são tratados aquêles que, idos de Lisboa, apparecem pugnando, francamente, pela Republica.

Todavia, este trabalho, agora com tanto impeto iniciado, perder-se-ha, se, passado o periodo eleitoral, nos esquecermos de que os homens do campo não são apenas eleitores, mas individuos que precisam de nos ouvir muitas vezes, em comícios, em conferencias, em simples palestras, não somente, para lhes darmos emoções, mas para que os obriguemos a reflectir.

João de Menezes

**Bom serviço!**

Ontem pelas nove horas grande reboliço á entrada da rua Direita.

O que seria? O que não seria? E tudo a correr.

Um alarido grande.

Apareceram bombeiros. Não era fogo!

Fôra o caso que uma rapariga mal intencionada atirara com vinho ás costas dum cavalheiro que passava com sua dama.

Grande indignação. A auctora do crime sumira-se na escuridão da loja.

A policia entrou na cova do monstro, e foi acendendo fósforos de cêra. E não via nada.

Estava tudo admirado.

Continuavam a acender fósforos de cêra.

Tudo suspenso...

De vez em quando vinha fôra um policia tomar ar, como uma toninha afflicta, á tona de agua.

E lá voltava.

E sempre nada...

Por fim um policia prendeu um candieiro que uma vizinha não queria deixar ir e lá foi, triunfante e grande como a estatua da liberdade illuminando o mundo á entrada de New-York.

E ainda nada...

A cova era complicada, aquilo só com furão.

Os policiaes chamavam, mas o monstro não se traía.

Por fim um homem, que via aborrecido aquilo tudo, disse alto:

— Eu vou lá!

E foi! E a policia não o prendeu por êle se ter metido no serviço.

D'ahi a momentos voltava, trazendo a fera, que a policia levou para a esquadra, enquanto o cabo dizia benevolmente ao intrometido que sgarrou a mulher:

— Bom serviço! bom serviço! Obrigado! obrigado!

Um rico serviço, não haja duvida...

**A COROA A DESCOBERTO!**

A repressão em nome da disciplina, são o santo e a senha da imprensa monarchica, que aproveita o pretexto azado de distrair as atenções das manobras de eleicoirismo fraudulento a que se entrega o governo.

E' necessario dar-se um exemplo, dizem.

O nosso exercito começava a levantar-se perante a Europa culta depois das victorias e das campanhas em Africa.

Campanhas e victorias eram, dizia-se baixinho, uma falsidade, mas só nós a conheciamos.

Se alguém soubesse...

Mas não, ninguém saberia, o patriotismo impunha silencio.

Eram falsas as glorias, mas a Europa acreditava nelas.

Era quanto bastava para nossa gloria.

O exercito ia-se levantando no conceito dos povos...

A revolta da marinha, viera comprometer tudo, tudo revelar.

E' necessario dar um exemplo.

E' necessario uma mão de ferro que domine ou finja dominar a situação.

E todos se voltáráo para a mesma mão providencial, a dos grandes atos diplomaticos e a dos grandes atos de força.

Era necessario o salvador providencial e o salvador julgou-se indicado e indispensavel.

Para encobrir todos os atos de fraqueza, todas as indecisões, para cobrir a sua retirada desairoza perante o ato de indisciplina da marinhagem, o governo prepara-se para uma covardia, e vae antecipadamente cobrindo-a com a corôa de Portugal que parece ter a virtude da imposição das mãos dos reis de França: curar achaques, encobrir vergonhas, fazer desaparecer deformidades repugnantes.

Ora, parece-nos, era exatamente a corôa que agora devia estar em mais recato.

Será completamente isenta de responsabilidades a corôa na insurreição da marinhagem?

Não nos parece.

A corôa tem procurado o interesse do oceano um pouco fundo de mais; os trabalhos oceanograficos d'el-rei não são os de um almirante, são os de um dilettante da sciencia; não são os de um descendente de D. Manuel, são os desfastios pseudo-scientificos de um monarcha aborrecido.

E o representante do Portugal aventureiro está na escada abaixo do representante de Monaco.

Que interesse tem o representante de Monaco na corôa da marinhagem?

Bom é não lembrar as aventuras conhecidas dos hiats de recreio do monarcha portuguez.

Bom seria não lembrar a forma porque apparecem e desaparecem do orçamento os hiats reaes.

A marinha de guerra portugueza passou a ser para a corôa um meio economico de se desfazer dos navios de recreio que deixam de lhe agradar.

Por uma compensação, o tirocinio por terras distantes, os serviços em paizes inclementes são para os mimosos da côrte substituidos por estações de prazer nos navios de recreio de el-rei.

Tem-se escrito isto muita vez, tem-se dito em pleno parlamento.

Nunca foi mais da occasião o gasto estribilho dos politicos portuguezes: não convem deixar a corôa a descoberto.

Em questões de marinha as causas da indisciplina, do mau estar geral, não são só de um.

E não são poucas, nem de pequena importancia as que se devem á corôa.

Não ha porém necessidade de dizer coisas desagradaveis inutilmente.

A personagem d'el rei é irresponsavel por um artigo da constituição portugueza...

Coimbra-Club

Deve reunir no domingo o juri que esta associação nomeou para julgar do concurso para o emblema decorativo, que foi muito concorrido, apesar da infinidade de coisas a simbolisar num pequeno espaço, dificuldade que aumenta, se atendermos a que o emblema é destinado a decorar tambem pequenos distintivos de esmalte para os socios.

Mau foi que se não tivesse feito um programa de concurso, mais minucioso e detalhado, e se desse dêle mais ampla noticia.

Difícil será encontrar desenho que possa ao mesmo tempo decorar grandes superficies, e ser reduzido sem perda de efeito ás dimensões minuscultas dum botão, distintivo de uma associação.

**PELA POLICIA**

Da Folha de Coimbra:

«Da carta de Coimbra para a Gazeta da Figueira transcrevemos o seguinte, que se refere á brutal agressão de que foi vitima numa das esquadras policiaes um preso a que já aqui nos referimos:

«Um medico que teve occasião de ver o preso que foi espancado pela policia, dizia ha pouco que na sua vida clinica de mais de vinte annos nunca encontrara exemplar de mais brutal agressão do que esse. Nem os olhos escaparam, pois em volta dêles apresenta a pobre victima pronunciadissimas echimoses. Pernas, braços, pescoco, cara e cabeça é tudo cheio de contusões.

«Deram-lhe vinte dias de impossibilidade de trabalhar, que terminaram hoje, mas o pobre homem nem no fim deste mez estará restabelecido.»

Depois disto ainda é o mesmo o commissario de policia?

Apelamos para o sr. conselheiro Mota Prego, que nos dizem ter feito noutros distritos bom logar de governador civil.

A policia de Coimbra desde a demissão do falecido dr. Ferrão, tem vindo de mal para peor.

Mas ao estado em que agora se encontra é que ainda não tinha descido. Nisto é concorde toda a gente da cidade!

Corporação sem a menor educação policiaal agride brutalmente presos, procedimento revoltante que necessita energico e rapido remedio.

O que temos escrito em desfavor do sr. commissario de policia e da corporação que dirige, não obedece a intrigas nem a suspeitas.

Na Folha de Coimbra ninguem aspira a logar nenhum na policia, desde commissario a simples guarda.

A policia civil de Coimbra é tudo quanto ha de peor no genero, com factos aqui o temos provado, e continuaremos se êles nos derem razão para isso e nada mais.»

Para cumulo da boa administração o roubo faz-se impunemente nos caminhos de ferro á volta de Coimbra, mata-se nas estradas e espanca-se nas esquadras, e o jogo faz-se até altas horas de noite, em casas que todos conhecem, e que a policia vigia e respeita.

**Mortalidade infantil**

O sr. dr. José de Matos Sobral Cid acaba de publicar na livraria França Amado uma memoria sobre mortalidade infantil, que se destina ao congresso de Lisboa.

Das estatísticas, apresentadas pelo illustre professor, se conclue que a mortalidade das creanças é maior no sul do que norte o que segundo opinião sua se deve attribuir, além de outras causas ao impaludismo e á distribuição especial da população que no norte se acumula, mais densa, á beira mar, ao passo que no sul reside no interior das terras.

Ao contrario do que poderia supôr-se do abandono em que no nosso paiz se deixam as creanças, sem cuidados higienicos, sem protecção legal, a mortalidade infantil é menor em Portugal do que em muitas outras nações.

Tem estado encommodado de saúde o sr. José Albino da Conceição Alves, estimado official maior da secretaria da Universidade.

Fizemos votos pelo pronto e completo restabelecimento.

Retirou para Sinfães o sr. conselheiro Pereira Dias.

Cincinato voltou á charrua! Como é romântico!

**Palavras de verdade**

O Norte, na sua correspondencia de Lisboa qualifica com justiça os ultimos acontecimentos da armada no artigo que transcrevemos:

«A insubordinação dos marinheiros do D. Carlos foi, simplesmente, um caso de indisciplina por não serem concedidas as licenças que eles estavam habituados a gozar.

O comandante não quiz dar licenças a torto e a direito. Os marinheiros reagiram. Nada mais.

Os marinheiros do Vasco da Gama insubordinaram-se porque lhes fizeram constar — e foi um acto de malvadez mentir-lhes como se lhes mentiu — que varios camaradas seus, da tripulação do D. Carlos, iam ser fuzilados!

A principio, agentes varios do governo e cavalheiros que nasceram evidentemente, para policiaes, espalharam que, toda a tristissima desordem, fôra obra dos republicanos.

Mas o boato morreu á nascença porque quem o espalhou, teve medo de que viesse a provar-se que, tentativas de indisciplina, nos ultimos tempos, era mais provavel que fossem provocadas por gente do regimen...

Chinfineiras, ameaças, insubordinações, tudo isso poderia convir a outros politicos que não fossem os republicanos...

Sim, porque não consta que, os republicanos, tivessem, até agora, perdido o tempo a imaginar pavorosas, abdições e outras mil complicadas intrigas.

Adiante, adiante...

O certo é que, o boato que visava a comprometer nos morreu á nascença.

Quem o lançou na circulação recoheu-o logo, receioso das consequências, fazendo o mesmo que fazem os falsarios que, arrependidos e com medo do castigo, recolhem á pressa as moedas falsas que lançaram no mercado.

Não queremos nem insubordinações de soldados nem arruaças de populares. Sabem-no perfeitamente muitos marioões, que talvez nunca perdôem aos republicanos os seus escrupulos em sacrificar, inutilmente, os pequenos em proveito dos grandes.

Adiante...

**Credito Predial**

Foi nomeado agente da Companhia do Credito Predial Portuguez, em Coimbra, o sr. Antonio Nunes Correia, bemquisto e acreditado comerciante da cidade.

Foi bem vista a nomeação, que desta vez recaiu, felizmente, num homem honrado e trabalhador, com vontade de bem cumprir, que ha de saber desempenhar-se do seu cargo, para o bom crédito do commercio de Coimbra.

**Nota**

É da Lucta, nosso estimado coléga da capital, o artigo de João de Menezes que noutro logar publicamos.

**Nota**

O sr. Francisco Sêco que ia acompanhado dum seu criado, seguindo viagem para Penacova, foi assaltado por tres meliantes, no Alto de S. João, na Estrada da Beira.

O sr. Sêco, que levava uma arma de fogo, puxou dela fazendo-os fugir.

A junta hospitalar de inspecção, reunida na sede do comando da 5.ª divisão militar, em sessão de 16, inspecionou o capitão de infantaria, em inactividade temporaria, sr. Francisco Gomes Carneiro, julgando-o incapaz de todo o serviço, e 3 praças de pret, dando licença a 2, e fazendo baixar ao hospital militar de Lisboa 1, a fim de ser observada.

As ultimas chuvas, saralvadas e frios têm prejudicado o desenvolvimento do vinho, dizendo-se perdidas as colheitas em algumas regiões.

O mesmo tem acontecido com a fructa, e, parece que neste anno em que a laranja é tão má, pouco outra fructa haverá tambem.

Devem reunir hoje em Coimbra os sub-inspectores de instrução primaria da segunda circunscrição escolar para tratarem do proximo congresso pedagogico.

**Apreensão de "O Mundo,"**

O Mundo tem sido apreendido á sua chegada a Coimbra durante dias successivos.

Com este jornal, que tem conquistado justamente fama de independencia pelo modo como trata aberta e claramente as questões, sem trucs de habilidade em jogo de prendas galantes com a policia solerte e intelligente, quem conhece a linguagem sã deste nosso coléga, o seu modo franco de pôr a questões, não extranharia o facto sabendo que os governos da monarchia não podem viver sem a complicitade do silencio da imprensa, o que os obriga a violencias seguidas contra os jornaes republicanos.

Era mais uma apreensão, e o jornal foi procurado e lido avidamente.

Que escandalo de corrupção novo viria que era necessario sufocar logo á nascença?

Que perigo nacional viria denunciar o Mundo com a autoridade que lhe dá a sua longa vida de sacrificio e desinteresse, toda de exemplo civico e dedicação patriótica, sem um desfalecimento de coragem, sem uma attitude duvidosa, sempre em plena luz, sempre combatendo e sempre triunfando?

Lido o Mundo ficava-se porém sem compreender o facto abusivo da apreensão.

Não havia no Mundo, alusões directas ou veladas a pessoas indiscutíveis e irresponsaveis pela constituição do estado, não havia um exagero de linguagem, uma ideia fortemente perturbadora da ordem pela força suggestiva que têm nos momentos de crise nacional, nas grandes multidões, as palavras nobres de justiça ou de libertação.

Os factos eram apresentados sobriamente, com comentarios simples.

Era uma vós de bom senso no meio da desorganisação e do tumulto de opinião em que andam os jornaes monarchicos em Portugal.

Hoje sabe-se o motivo da apreensão: o governo não quer que a imprensa republicana se ocupe do assumpto, e, por um acto espectacular de coerencia para mostrar, estende as medidas ás outras folhas da opposição, com as costumadas benevolencias para a imprensa monarchica.

O governo deixa entretanto falar á vontade o sr. conde de Burnay que, no Jornal do Comercio vem em artigos successivos occupando-se do assumpto e recomendando firmemente o mais forte para não deixar alastrar o mal.

Os artigos do Jornal do Comercio são como os do Mundo quanto á insubordinação e as suas causas.

Entretanto o Jornal do Comercio corre com aprasimento de todas as corôas e meias corôas que nos governam e o Mundo é apreendido.

Entre os artigos monarchicos que correm com aplauso do governo e os do Mundo ha apenas uma diferença: o Jornal do Comercio pede um acto de força, confessando que o facto é geral á sociedade portugueza; o Mundo pede piedade para os que erraram e têm menos responsabilidades do que os outros do mesmo mal geral de que inferna a sociedade portugueza.

O Jornal do Comercio indica o castigo como exemplo.

O Mundo pede a misericordia como justiça.

Entretanto o governo manda apprehender jornaes para mostrar força e não consegue mostrar mais do que a intelligencia da policia.

O Mundo correu todas as mãos, e mais uma vez se ergueu bem alto no conceito publico por uma perseguição iniqua e injustificada.

São estes actos de injustiça que aquilutam o valor dos combatentes nas lutas politicas.

Pelo exagero da perseguição, avalia-se o grau do medo, o valor em que se tem a coragem e a força do adversario.

O que pode correr sem interdição nas folhas monarchicas, é prohibido ao Mundo.

É que a linguagem do Mundo é a verdadeira; as suas conclusões têm a força luminosa da verdade.

O exemplo de nada servirá.

A piedade em nome da justiça não é pelo castigo de um gramine que irá emendar-se, o successor de Vasco da Gama, o almirante da marinha de guerra.



Norte e Sul

Está sendo muito admirada a atitude dos republicanos do Sul e a atividade de propaganda que estão desenvolvendo na presente luta eleitoral.

O Norte teve até agora a primazia nas iniciativas generosas, nas lutas em favor da liberdade, foi do Norte que partiu o primeiro grito pela Republica, é ac Norte que pertence a gloria da primeira revolução republicana.

Ainda agora vae acesa a luta, e os nossos correligionarios mostram o maior entusiasmo na faina eleitoral.

Em Portugal teve-se muito tempo a ideia de que a Republica viria um dia pela revolução e do Norte se esperava o facto salvador.

Os factos tem mudado as convicções.

A Republica virá por um facto coletivo, decorrerá naturalmente pela evolução, da convicção geral.

Nos tempos modernos os povos caminham apressadamente, as convicções estabelecem-se, generalizam-se rapidamente.

A Republica hade impôr-se em Portugal por um fenomeno de convicção coletiva.

Na alma nacional entrou já o sentimento do mau estar, o convencimento da necessidade de mudar de insituições.

A par f.z-se a desorganisação do regimen.

Era este o primeiro passo para a Republica.

E, dado este, a Republica deve ser um facto para breve em Portugal.

Associação dos Artistas

Tem continuado ativamente os seus trabalhos a comissão encarregada de organizar um bazar a favor desta associação, ou mais propriamente da escola primaria que sustenta.

Tem percorrido as casas dos consocios e outras pessoas a quem enviaram cartas, tendo o melhor acolhimento e recolhendo um grande numero de valiosas prendas.

Como o tempo urge, têm de interromper as suas visitas, reunindo-se porém das 7 ás 9 horas da noite, todos os dias, para receberem as prendas com que queiram beneficiar-se.

Foi transferida para Mira a sr.ª Emilia das Neves Barreto, encarregada da estação de Condeixa.

Foi nomeada a sr.ª Alexandrina da Conceição Dias Pereira para o logar de encarregada da estação dos correios e telegrafos de Souzellas, vago pela exoneração da sr.ª Ludovina Candida.

(46) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Madame Paula olhou para Irene com um modo singular; dir-se-ia que tinha por ella uma repulsão intuitiva.

Disse todavia alegremente com voz vibrante e simpatica, dirigindo-se a todos:

— Bem. Agora que as apresentações estão acabadas, se fossemos para a meza?...

Vá! Para a meza, gritou Roger. Estou a morrer de fome! E os senhores?

— Oh! Nós havemos de fazer honra á sua cosinheira, respondeu o cõro dos convivas.

— A consinheira sou eu, disse rindo Madame Paula, e advirto-os de que nunca tive o menor gosto por passar por excelente. De resto se o almoço é sumario e mau, a culpa é desses malditos alemães que nos privam de tudo.

— Paula, disse vivamente Roger, não pronuncies nunca o nome dessas termitas negras. Seria produzir nos antcipadamente uma indigestão de desgosto... Esqueçamo-los por um momento, não achas bem, senhoras e senhores? E tratemos de ser alegres!

A sala de jantar dava para as tra zeiras do edificio. Era um compartimento vasto, quasi redondo, muito artisticamente mobilado.

Dois grandes bufetes de carvalho esculpido, antigos, guarnecidos de faianças e vidros elegantes, ocupavam a sua maior parte.

Bispo-Conde

Têm continuado felizmente as melhoras do sr. Bispo-Conde, que se levantou pela primeira vez, no domingo de Pascoas, recebendo com o seu bom sorriso e a sua alegria antiga algumas das pessoas que foram ao paço felicitalo e dar-lhe as boas-festas.

Praça de touros

E' composta pelos srs. Luiz Manoel da Costa Dias, Gonçalo Batista da Costa Nazareth, Jaime Lopes Lobo, Joaquim Mendes Coimbra, Manuel Augusto da Silva, Manuel José Teles e Miguel José da Costa Braga a com'is são formada para a construção de uma praça de touros em Coimbra.

Reuniram no Coimbra-Club escolhendo, entre os terrenos que se ofereciam, um nas visinhanças da Arregaça, amplo e de magnifico accesso.

Começaram hoje com a subscrição que poucas horas depois estava em trez contos de reis, sôma realisaada num pequeno numero de subscriptores.

As despesas de construção estão orçadas em oito a nove contos de reis.

Não se realizou hontem o espectáculo que estava annunciado no Teatro Circo com a récita da Tempestad, por não haverem chegado ainda as malas da companhia, que se esperavam á ultima hora.

Os espectaculos, dados por esta companhia de zarzuela, começarão no proximo sabado e continuarão nos dias seguintes.

A junta hospitalar de inspeção, deu o sr. Alvaro Per irs de Gouveia, capitão de Estado Maior, como pronto para todo o serviço.

Os concorrentes para o logar de oficial da Penitenciaria de Coimbra deverão apresentar-se no ministerio da justiça para prestarem as suas provas no concenro que ha de realisar-se no dia 25 do corrente, ao meio dia.

Por Coimbra tem-se notado nos ultimos dias affluencia consideravel de estrangeiros, muitos dos quaes são medicos que vieram para o congresso que vae realizar-se em Lisboa.

A empresa automobilista, que ultimamente se formou em Coimbra, e succedeu á Empresa Automobilista Portugueza vae, dizem, estabelecer carreiras para S. Tiago de Ceia.

ças e vidros elegantes, ocupavam a sua maior parte.

Nas paredes, cobertas por uma tapessaria de velnos coiros de Cordova, estavam suspensos alguns quadros de valor e pratos de faiança antigos e modernos; Palisy fazia frente a Parvilhéc.

Por cima do fogão, em que brilhava um lume vivo, mas um lume de carvão, bem entendido — um grande espelho de Veneza cinzelado, levemente inclinado, brilhava como uma lamina de diamantes.

Grandes jardineiras de barro esculpido, colocadas perto das janelas continham plantas exóticas.

Roger, para receber bem os convivas, tinha feito prodigios.

Tinha arranjado, li eralmente a peso de ouro, um coixin de antlope no Jardim das Plantas; Paula, apesar do que dissera, preparara-o como cosinheira consumada.

Tinha além disso sacrificado um presunto, que uma tia da provincia lhe mandara um pouco antes do cerco, e que se tinha livrado de encetar até então, reservando-o para ultimo recurso.

— Sobe, meu caro Roger, que nos tratou como se não estivéssemos em pleno cerco e á razão, como os naufragos da Medusa?

Disse Antonio sorvendo uma taça de café a ferver.

— Boa! Faz-se o que se pode, o que se deve... Matei a vitela gorda para festejar a sua conversão aos principios democraticos. O sr. é o meu filho prodigo!

— A proposito, o senhor deve ter um passê, disse Antonio negligente-

Motas

Daqui por alguns dias deve regressar a esta cidade a conhecida e acreditada modista de Lisboa D. Maria Cerveira Nunes, que vem Je fazer a aquisição dum magnifico sortimento de tudo o que de mais chic, novo e bom gosto ha hoje em chapéus modernos e artigos par os confecionar, de um esplendido sortimento de tudo que ha de mais alta fantasia e novidade em modas de todos os generos. Artigos adquiridos nos principaes armazens de Lisboa e acabados de chegar de Paris.

Não só convida, mas recomenda a todas as suas ex.ªª freguezas e amigas a darem-lhe a honra de visitar o seu estabelecimento na rua Ferreira Borges n.º 135 1.º

Pararam as obras do caminho de ferro de Arganil no passeio do Caes e, ha dias, que se vê o espectáculo lastimoso da ruina da frontaria da cocheira do sr. Soares, dando prova publica de desleixo num dos logares mais concorridos, e podendo talvez ser a origem de algum desastre.

Quando se fazem por qualquer motivo inadiavel obras num logar concorrido como é a Avenida Navarro o dever de quem as faz é dirigi-las por forma a acabarem no minimo espaço de tempo.

A companhia distraiu os seus operarios por outros pontos, deixando por acabar a obra com evidente prejuizo para a cidade.

Se a paragem das obras é desculpavel num logar de pouco movimento, deixa de o ser num logar concorrido e que a municipalidade e o governo se têm esforçado por embelezar.

As ruinas têm muito pouco de pitoresco para poderem ser vistas por muito tempo sem enfado ou indignação por a pouca consideração que dá á cidade a companhia tão ciosa sempre dos seus direitos e interesses.

A pedido do sr. reitor da Universidade, foram isentos de direitos alfandegarios alguns instrumentos vindos do estrangeiro para este estabelecimento de ensino.

Tem havido no Bussaco uma concorrência extraordinaria de estrangeiros, a ponto de irem de Coimbra carros suplementares para a cocheira que ali tem montada o sr. Soares.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

— Pudara! Como poderia eu sair sem elle? Tenho mesmo o direito de levar comigo duas pessoas; porque o tenente-pagador, que mo emprestou, leva quasi sempre com elle o secretario e um soldado. O primeiro, que veio comigo, deve-me esperar entre as quatro e as cinco horas, no café Madrid.

Antonio e Gontran olharam um para o outro disfarçadamente.

Em novembro, anoitece depressa. A sala de jantar começava a escurecer, Roger levantou-se para correr as cortinas.

— Daqui a instantes será necessario acender as luzes, Madame Paula.

— Oh! Não é assim tão tarde! respondeu ella Gosto desta meia tints sobretudo quando o lume lança relampagos luminosos através das sombras nascentes.

Cousa singular, havia um momento, parecia planar sobre os convivas uma especie de tristeza.

Aos ditos alegres succedera o silencio, interrompido por monossilalos raros.

Ter-se-ia dito que a noite, que, pouco a pouco, envadira a sala, fizera penetrar no espirito dos convivas pensamentos sombrios.

Tinhm já passado alguns minutos depois que o relógio batera a meia depois das tres, quando Antonio se aproximou de Gontran e lhe disse baixo e rapidamente tres ou quatro palavras em espanhol.

Roger, com os cotovêllos sobre a meza, desenhava, sem dar por isso, hieroglifos sobre a toalha.

Paula meio estendida sobre a cadeira parecia sonhar.

Maximo Gorki

NA ESTEPPA

Tradução de Romualdo de Figueiredo

Guimarães & C.ª, Editores — Rua de S. R que, 68 a 70, Lisboa.

A' venda na Nova Agencia de Publicações — Rua da Sofia, Coimbra.

ANNUNCIOS

MOTOCICLETES

Vendem-se na casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Comercio, n.º 35 — uma motociclette marca «Brúneau» em bom uso, com força de 3 cavalos, por réis 70000; mais uma marca «Peugeot» da força de 3 meio cavalos, por 120000 réis.

Ha tambem bicilettes usadas desde 10000 a 30000 réis, e entre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges COIMBRA

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas com forno, aonde está a padaria do Sabino, na rua do Forno, freguesia da Sé Nova, desta cidade.

Uma dita na rua dos Anjos, sem numero de policia e pegada com a cocheira do Porfírio.

Trata-se com seu dono, João da Costa, em Soure, e dá informações Paulo Antunes Ramos, ao Caes.

Dinamite olhava para ella com olhos brilhantes.

Gontran e Antonio fingiam beber. De repente o segundo perguntou: — Ah! Que horas são então?

— Muito perto das quatro, replicou Gontran.

— O quê?! disse Ravajos, são já quatro horas?

Não tinha ainda acabado de pronunciar a frase, sinal convencional, como o leitor se deve lembrar, e já Gontran, cuja cadeira estava junto da de Roger, o tinha agarrado por detrás e lhe passara uma corda á roda dos braços, enquanto Ravajos lhe atava um guardanapo sobre a boca.

No mesmo instante, Dinamite atirava-se sobre Paula e deitava a sobre a cadeira. Antes mesmo de a pobre mulher poder dar um grito, estava ligada e amordaçada.

Então Dinamite debruçou-se sobre a sua captiva e murmurou algumas palavras em voz baixa.

Paula teve um movimento de horror; os seus olhos fuscaram; não podendo falar, abanou a cabeça em sinal de recusa.

Entretanto Roger garrotado fazia esforços sobrehumanos para se desembaraçar dos seus laços.

Com os olhos fora das orbitas, parecia louco de espanto e raiva.

Através da mordança passava um rugido surdo; mas os seus esforços eram baldados, estava amarrado por mão de mestre.

Gontran disse a Antonio: — E o passê, onde estará?

— Imbecil, na farda, vi-a dependu-

VENDA

Vendem-se em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de panos, ao Arco d'Almedina, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira.

No escriptorio do advogado Eduardo Vieira dão-se esclarecimentos e aceitam-se propostas.

CARTONAGENS E AMENDOAS

Acaba de expôr a mais Chic e variada coleção de cartonagens e amendoas recebidas directamente das principaes casas de Paris, Berlim e Viena, a

Confitaria Teles

R. Ferreira Borges, 150, 156 — Coimbra

Amendoas e bonbons o que de mais fino e variado se fabrica no estrangeiro e no paiz.

Preços excessivamente reduzidos em consequencia do vantajoso e colossal sortimento adquirido.

Tudo novidade e fino gosto para todos os preços.

DISPEPSIA. GASTRALGIA. DIARRHÉA. DISENTERIA. CATHARRO INTESTINAL. ULCERA DO ESTOMAGO e mais doenças do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por cronias e rebeldes que sejam, com o famoso BLIXIR ESTOMACAL De Saiz de Carlos PHARMACEUTICO-MEDICO Encontra-se em Coimbra, na PHARMACIA DONATO Rua Ferreira Borges — 4 e 6

ARRENDAR-SE Uma padaria muito afreguesada na rca da Moeda, n.ºs 120, 122, 124 e 126. Para tratar, dirigirem-se ao seu dono Manuel da Fonseca Galizto, na mesma casa.

COCHEIRA Arrenda-se uma no Largo da Sota, Recebem-se propostas na Rua da Sota, n.º 23, 1.º andar.

Vende-se Um piano vertical em bom uso. Rua da Matematica, n.º 2.

rada na sala de espera. Vamos com os diabos, avia-te. Gontran foi a correr. — Tinhas razão, disse voltando com um papel na mão, cá está! — Agora toca a raspar, acrescentou, e apoiando um joelho com furor no pescoço da victima, abafou-o como tinha abafado o banqueiro, alguns dias antes, na rua de Puits l'Hermitte. Enquanto falava acolcheteava o cinturão e Antonio pegava na capa e no sabre. — Então?! Vens?! perguntaram a Dinamite. Esta, sempre meio estendida sobre o corpo de Paula, murmurava-lhe ao ouvido frases entrecortadas. Paula debatia-se furiosa e fazia sinais negativos. Quando os cumplices a chamaram, Irene levantou-se sobre um joelho e apoiando a sua mão esquerda no pescoço da victima, disse-lhe rangendo os dentes: — Então, decididamente, não queres? Desgraçada! Preferes morrer? — Sim, disse a outra com um movimento de cabeça. — Então morre! E esta mulher horrivel que o furor e a paixão transformavam completamente, puxando por um gesto rapido a faca de caça, mergulhou-a inteira no pescoço de Paula!! Antonio e Gontran mesmo recuaram horrorizados. — Ora! disse ella mostrando os dentes com ferocidade, nunca tinha matado ninguém... quiz ver que efeito fazia... agora já sei! (Continua)



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solda de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156  
COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda e mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com es mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhada.

Galatinas diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada colleccção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones «Odeons».

TELLES & C.<sup>a</sup>

R. Ferreira Borges, 152, 1.<sup>o</sup>

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como também para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

## "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempe e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCAIÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.<sup>o</sup>  
OFICINAS — R. das Janêl s Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Magoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXEVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Magoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor de Escola Brotero, o ex.<sup>o</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Veates para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

### PREÇOS RESUMIDOS

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>o</sup>

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaos, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógo, vinhático, páu preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlla e portugêza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrájeas para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esferas e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais genuina qualidade, de que é uma novidade em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais axuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno ..... 25700  
Semestre ..... 15350  
Trimestre ..... 7800

Sem estampilha:

Anno ..... 25400  
Semestre ..... 15200  
Trimestre ..... 600

Brasil e Africa, anno ..... 35800  
Ilhas adjacentes, ..... 35000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha ..... 40

Réclames, cada linha ..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica  
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1099

COIMBRA — Domingo, 22 de abril de 1906

12.º ANNO

## Novo reitor da Universidade

O professor, que ontem tomou conta da reitoria da Universidade, é uma personalidade notável do nosso meio científico, conhecido por serviços relevantes feitos durante uma longa vida á sciencia e ao paiz.

O seu nome é um dos que mais conhecidos fizeram o nome português no estrangeiro, quer pelo trabalho proprio de investigação e de estudo, quer pela sua participação em festas e congressos scientificos.

No ensino português, o sr. dr. Antonio dos Santos Viegas occupa um lugar excçãoal pelas suas brilhantes qualidades de professor.

A sua explicação é simples e torna claros os problemas mais difíceis da cadeira que ensina. Ouve-se e parece que o texto embaraçado se simplifica, e o nosso espirito vae, a pouco e pouco, vendo desenrolar e aprendendo sem dificuldade o problema que momentos antes nos parecia insuperavel para as nossas forças.

É um verdadeiro professor pela clareza, pela segurança da exposição, pela posse completa da sciencia que ensina.

É um professor que conhece as necessidades modernas do ensino.

Ninguém, como elle, tem pugnado na Universidade pela implantação do ensino pratico, pela necessidade inadiavel de modificar o tradicional metodo de estudo.

O n.º de fizica foi sempre um laboratorio, onde se trabalhou, concorrido de alunos que verificavam dia a dia pela experiencia os principios e as verdades que colhiam da leitura dos livros.

É certo que, na faculdade de filosofia, era mais facil de fazer esta mudança de metodo, imposta pelo ensino moderno; porque desde a sua creação pelo marquez de Pombal, o ensino nesta faculdade teve o caracter pratico; mas nem por isso cabe menos gloria ao dr. Viegas; porque ninguém realizou esse ensino em tão disciplinada generalisação de metodo como elle, a não ser o sr. dr. Julio Henriques, um professor raro tambem pelo saber e pelo caracter, cheio de amor á sciencia, vida de abnegação e de sacrificio que vae passando na indiferença, senão na hostilidade ignorante dos governos de Portugal.

Como organisador, a capacidade do sr. dr. Viegas está por de mais demonstrada no gabinete de fizica que instalou e desenvolveu, arrancando ás mãos avaras do governo portuguez um a um os instrumentos com que o tem enriquecido.

E, se atento pelo futuro, o sr. dr. Viegas nunca esqueceu o passado; por isso conserva cuidadosamente os instrumentos antigos, padrões dos sacrificios antigos para engrandecimento da Universidade, reveladores de tanto carinho pelo ensino, condenação do presente, sempre pronto a sacrificios para

festas espetaculosas, que podem dar-nos a ilusão de acompanharmos o movimento contemporaneo, sempre difficil em satisfazer ás mais simples e inadiaveis necessidades do ensino.

O espirito organisador, as qualidades scientificas do seu temperamento affirmam-se nas mais pequenas coisas entregues ao seu cuidado.

Assim foi que o Observatorio Meteorologico de Coimbra, que dirige, foi elogiado como modelar pela certeza das observações completas, por Noerhelson, quando as comparava com as dos estabelecimentos da Europa e da America.

Está, por isso, o sr. dr. Santos Viegas nas melhores condições para bem dirigir a Universidade na hora critica que atravessa.

Quer como professor, quer como organisador.

É no estado das faculdades, chamadas de sciencias sociaes que está o perigo futuro da Universidade.

É a ellas que urge atender e remediar dentro das forças do estado, e das necessidades do ensino.

As faculdades de filosofia e medicina precisam de reforma, não de ritual como a ultima, mas de organisação, na modificação do seu intimo funcionamento.

É necessario crear museus, abrir laboratorios e hospitaes; é essa a verdadeira necessidade, — uma necessidade nacional.

É necessario desenvolver o ensino pratico, que em Coimbra conta com tantas boas vontades, com tão experimentadas vocações.

É necessario lutar pela descentralisação scientifica, em nome da qual se tem feito as modificações que tem centralizado, ou antes tentado centralisar o ensino na capital.

É essa uma necessidade do ensino português, como é tambem uma necessidade de Coimbra.

Esta ultima, porém, seria para nós de importancia secundaria, se não tivessemos a convicção de que um interesse mais alto, — o do ensino em Portugal —, exige a conservação e o desenvolvimento da Universidade em Coimbra.

O sr. dr. Santos Viegas é, em Portugal, um homem raro pelo saber e pela vontade; goza perante o governo do prestigio que lhe dá a sua longa carreira de professor, sempre admirado e sempre respeitado; tem a admiração e o respeito de todo o pessoal docente, dentro e fóra de Coimbra; é um lutador raro e chega no momento critico.

Do seu saber e da sua vontade tudo se deve esperar.

A Resistencia, saudando o novo reitor, neste dia de festa universitaria que é tambem de festa para a cidade que justamente se orgulha da posse do primeiro estabelecimento scientifico do paiz, faz votos pela sua feliz e prospera administração, de que tanto precisa esta instituição tão criminosamente abandonada pelos poderes publicos.

## AVISO

De amanhã em diante estarão patentes no Centro republicano José Falcão ao Largo da Freiria os cadernos do recenseamento para qualquer cidadão poder ir verificar a sua inscrição e reunir-se-hão todas as noites as comissões paroquias republicanas para tratar do acto eleitoral a que ha de proceder-se no dia 29.

A todos os cidadãos republicanos se pede a sua comparencia para auxiliar as comissões nos trabalhos eleitoraes.

## Candidatos republicanos

Estão já organisadas em grande numero de assembleias eleitoraes as listas que o partido republicano propõe para a votação nas proximas eleições.

Os nomes cujas candidaturas toram apresentadas já pelo partido republicano são os seguintes:

### Lisboa (oriental)

AFONSO AUGUSTO DA COSTA (Dr.) Lente da Universidade.  
ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA (Dr.) Medico.  
ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.) Advogado.  
AUGUSTO CESAR D'ALMEIDA VASCONCELOS CORREIA (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.  
BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.

### Lisboa (occidental)

ALEXANDRE BRAGA (Dr.) Advogado.  
JOÃO DUARTE DE MENEZES (Dr.) Advogado.  
JOÃO JOSÉ DE FREITAS (Dr.) Advogado e professor.  
PAULO JOSÉ FALCÃO (Dr.) Advogado.  
PEDRO ANTONIO BETENCOURT RAPOSO (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.

### Porto (oriental)

ANTÃO DE CARVALHO (Dr.) Advogado.  
ANTONIO AUGUSTO CERQUEIRA COIMBRA (D.) Proprietario.  
ANTONIO DA SILVA CUNHA, comerciante e proprietario.  
FRANCISCO XAVIER ESTEVES, professor e engenheiro.  
JOSÉ FERREIRA GONÇALVES, comerciante e proprietario.

### Porto (occidental)

FLORIDO TOSCANO (Dr.) Medico.  
JOAQUIM DE AZEVEDO ALBUQUERQUE (Dr.) Professor da Academia Politecnica.  
JOSÉ BESSA DE CARVALHO (Dr.) Proprietario.  
JOSÉ NUNES DA PONTE (Dr.) Medico.  
PADUA CORREIA, jornalista.

### Beja

JOSÉ JACINTO NUNES (Dr.), Advogado e agricultor.  
AUGUSTO BAETA DAS NEVES BARRETO (Dr.), Medico.  
VERISSIMO D'ALMEIDA, professor do Instituto de Agronomia.  
ANTONIO ARESTA BRANCO (Dr.) Medico e proprietario.  
CELESTINO GERMANO FAES DO AMARAL (Dr.), Medico.

### Coimbra

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.  
ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES, professor.  
FRANCISCO JOSÉ FERNANDES COSTA (Dr.) professor e advogado.  
JOAQUIM DA SILVA CORTEZÃO (Dr.) Medico.  
JOAQUIM MARTINS TEIXEIRA DE CARVALHO (Dr.) Medico e jornalista.

### Aveiro

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.  
SEBASTIÃO DE MAGALHÃES LIMA (Dr.) jornalista.  
ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.) Advogado.  
ANGELO RODRIGUES DA FONSECA (Dr.) Lente da Universidade.  
ALBANO COUTINHO, capitalista.

### Setubal

JOAQUIM TEOFILO BRAGA (Dr.) lente do Curso Superior de Letras e publicista.  
JOSÉ ESTEVÃO BRUSSELAER PAES DE VASCONCELOS (Dr.) medico.  
FRANCISCO RAMOS DA CRUZ (Dr.) advogado.

### Santarem

FRANCISCO GOMES DA SILVA, publicista.  
GUILHERME NUNES GODINHO (Dr.) medico.  
JOÃO GONÇALVES (Dr.) medico.  
JOÃO MARIA FERREIRA, proprietario.  
RAMIRO GUEDES (Dr.) medico.

### Portalegre

JULIO AUGUSTO MARTINS (Dr.) advogado.  
TEOFILO BRAGA (Dr.) lente e professor.  
EDUARDO DE ABREU (Dr.) medico e proprietario.  
MANUEL DE BRITO CAMACHO (Dr.) medico e jornalista.

### Evora

AGOSTINHO JOSÉ FORTES, professor.  
EVARISTO JOSÉ CUTILEIRO, medico.  
FERNÃO BOTO MACHADO, jornalista.  
JOAQUIM PEDRO DE MATOS, comerciante e proprietario.

### Vizeu

Antonio Maria Monteiro, proprietario.  
João Duarte de Menezes (Dr.) advogado.  
Joaquim d'Azevedo e Albuquerque (Dr.) lente.  
José Antunes da Silva e Castro (Dr.) medico.  
Manuel de Brito Camacho (Dr.) medico.

## Excursionistas

Têm continuado a acorrer ao Bussaco os viajantes estrangeiros, e esperam-se hoje em Coimbra, vindos d'aquella piiorésca mata, quarenta excursionistas alemães.

O sr. Abel Correia da Cunha, da Fontinhosa, arrematou por 479.000 réis a empreitada da reparação da estrada municipal da Portela do Gato a Almaguez, que foi á praça no dia 20 do corrente com a base de licitação de 490.000 réis.

Completo no passado dia 15 do corrente, o 7.º anno da sua existencia a Associação Instructiva dos Empregados do Commercio e Industria Figueirense.

Comemorando esta data a direção realizou nas suas salas um baile que foi muito concorrido.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi enviado.

## AS ELEIÇÕES

Aproximam-se as eleições que veem marcar uma epoca nova nas luctas pela democracia em Portugal.

O partido republicano, até agora violentamente afastado do parlamento, vae ter representação official, não por um acto de vontade do governo, mas por imposição energica da vontade nacional.

O partido republicano não entra desta vez com aliança alguma das forças monarchicas, entra pela sua propria força, e contra a vontade de todos os partidos monarchicos, que se não atreveram a, por uma falsidade nova, viciarem o resultado da votação, como nas ultimas eleições em que a victoria do partido republicano se não traduziu por um acto official, embora fosse evidente para a consciencia nacional.

O roubo d'Azambuja é uma frase feita, que ficará na historia da immoralidade da nossa administração publica, que ficará na linguagem popular para estigmatizar um regimen de corrupção e fraude.

Os republicanos vão ser eleitos pela vontade da nação e vão entrar no parlamento contra a vontade da monarchia.

Este resultado inesperado deveo o partido republicano a ter concorrido á luta eleitoral de que tanto tempo andou erradamente afastado.

Isso mesmo impõe a todos os verdadeiros republicanos a obrigação de votar sempre, seja qual for o resultado presumivel das eleições.

Votar não é só uma facultade concedida pela constituição do estado, é um dever de consciencia que se impõe.

Foi frequentando as assembleias eleitoraes, concorrendo á urna, que os republicanos conseguiram a republicanação da população da capital, que a todos era apresentada como foco de corrupção, como ninho d'onde não poderia desalojar-se a monarchia.

É essa grande obra, por tantos julgada impossivel, fez-se sem dificuldade pela simples concorrência ao acto eleitoral.

Estão proximas as eleições; que cada um corra a votar, dando exemplo de civismo, afirmando bem alto as suas ideias.

Todos devem orgulhar-se em pertencer ao partido republicano, em defender com entusiasmo as ideias a que se deverá um dia a redempção do nosso paiz.

O triunfo é certo em Lisboa, mas mais do que esse triunfo valem as pequenas votações do paiz que devem mostrar que as ideias republicanas têm ganhado terreno e que têm fructificado a propaganda e os sacrificios dos verdadeiros republicanos.

Um voto que seja a mais, não é insignificante; é uma consciencia a mais que se afirma crente no credo republicano, e que sente necessidade de o dizer, de o gritar.

Não se compreendem abstencionismos em tempo de lucta.

Não pode dizer que pegará numa espingarda em sacrificio a uma ideia, quem se furta ao encmodo de concorrer a uma eleição.

Quando uma convicção é funda, quando está intimamente arraigada na consciencia, mostra-se dominante em todos os actos, nos maiores como nos minimos, quer para a eleição quer para a revolta.

Quando ha necessidade de gritar uma ideia, não se escolhem momentos nem logares.

Todas as occasões são boas. Vão por isso á urna todos os republicanos, porque nenhum se pode negar a mostrar-se e a afirmar-se quando lhe dão occasião, quer seja em acto publico, quer em particular,



E' pela urna que o partido republicano tem mostrado a sua força, por ela deve continuar a afirmar-se em quanto não lhe apparecer melhor occasião.

MENSAGEM

Ao Grande Oriente Lusitano Unido dirigiu o Grande Oriente Hespanhol o seguinte e altivo protesto pela perseguição de que foi victima o nosso eminente confrade, dr. Bernardino Machado:

MADRID, 17 de março de 1906.

E' dever de todos os franc-maçons protestar contra tudo que possa oppôr-se ou tenha por objecto combater alguma das magnificas e nobres aspirações da Instituição. Em taes circumstancias, a Maçonaria Hespanhola, e em seu nome o Grande Conselho da Ordem, considerando que a liberdade do pensamento humano constitue um dos maiores principios, sustentado e defendido por quantos ostentamos o honroso titulo de maçõnario e que este principio tem sido iniquamente atropelado pelo governo que rege atualmente os destinos da nobre nação portugueza, nossa muito querida irmã, por motivo de um trabalho jornalístico devido á pena do insigne estadístico de Coimbra, illustre escritor democratico e orador eloquente, nosso poderoso irmão dr. Bernardino Machado, membro meritissimo do Grande Oriente Lusitano Unido e honorario do Grande Oriente Hespanhol, resolveu enviar-lhe, por intermedio vosso, a presente mensagem de adhesão e afeto fraternal, consignand'o ao mesmo tempo na acta o mais energico protesto pela arbitrariedade injustificada de que foi victima o nosso illustre e poderoso irmão. Conhecedores do artigo do dr. Bernardino Machado, observamos que nelle se patenteia uma extrardinaria correção, uma elevada moderação e um espirito altamente filosofico, para expôr delicadamente as suas opiniões demonstrando que não e em vão que merece a todos os respeitos a admiração e singular apreço com que o distinguem todos os seus compatriotas, considerando-o com justiça um dos homens mais illustres que honram Portugal. Se como dissemos é nosso dever protestar contra os ataques cometidos contra a liberdade de pensar, qualquer que seja o lugar em que isso se dê, e contra o maçõnico que deles haja sido objecto, sem curar das ideias politico ou religiosas que elle professa, com maior razão protestamos agora, com todas as nossas forças, por tratar-se dum maçõn filiado no Grande Oriente Lusitano Unido, com quem estamos identificados por laços indestrutíveis e particularissimos de afeto fraternal e porque consideramos como proprios os agravos feitos aos nossos queridos irmãos de Portugal. Dignaveis, pois, ser os fieis interpretes de nossos sentimentos de adhesão ao Grande Oriente Lusitano Unido e significar ao dr. Bernardino Machado a alta estima am que o têm seus irmãos maçõns hespanhoes e o pesar com que viram o inqualificavel atentado cometido na pessoa de tão illustre democrata. Recebei, queridos irmãos, a nossa fraternal saudação e a expressão sincera da nossa consideração mais distinta. (aa) José Lescura, Victor Galego, dr. Miguel Morayta.

«MADRID, 17 de março de 1906. E' dever de todos os franc-maçons protestar contra tudo que possa oppôr-se ou tenha por objecto combater alguma das magnificas e nobres aspirações da Instituição. Em taes circumstancias, a Maçonaria Hespanhola, e em seu nome o Grande Conselho da Ordem, considerando que a liberdade do pensamento humano constitue um dos maiores principios, sustentado e defendido por quantos ostentamos o honroso titulo de maçõnario e que este principio tem sido iniquamente atropelado pelo governo que rege atualmente os destinos da nobre nação portugueza, nossa muito querida irmã, por motivo de um trabalho jornalístico devido á pena do insigne estadístico de Coimbra, illustre escritor democratico e orador eloquente, nosso poderoso irmão dr. Bernardino Machado, membro meritissimo do Grande Oriente Lusitano Unido e honorario do Grande Oriente Hespanhol, resolveu enviar-lhe, por intermedio vosso, a presente mensagem de adhesão e afeto fraternal, consignand'o ao mesmo tempo na acta o mais energico protesto pela arbitrariedade injustificada de que foi victima o nosso illustre e poderoso irmão. Conhecedores do artigo do dr. Bernardino Machado, observamos que nelle se patenteia uma extrardinaria correção, uma elevada moderação e um espirito altamente filosofico, para expôr delicadamente as suas opiniões demonstrando que não e em vão que merece a todos os respeitos a admiração e singular apreço com que o distinguem todos os seus compatriotas, considerando-o com justiça um dos homens mais illustres que honram Portugal. Se como dissemos é nosso dever protestar contra os ataques cometidos contra a liberdade de pensar, qualquer que seja o lugar em que isso se dê, e contra o maçõnico que deles haja sido objecto, sem curar das ideias politico ou religiosas que elle professa, com maior razão protestamos agora, com todas as nossas forças, por tratar-se dum maçõn filiado no Grande Oriente Lusitano Unido, com quem estamos identificados por laços indestrutíveis e particularissimos de afeto fraternal e porque consideramos como proprios os agravos feitos aos nossos queridos irmãos de Portugal. Dignaveis, pois, ser os fieis interpretes de nossos sentimentos de adhesão ao Grande Oriente Lusitano Unido e significar ao dr. Bernardino Machado a alta estima am que o têm seus irmãos maçõns hespanhoes e o pesar com que viram o inqualificavel atentado cometido na pessoa de tão illustre democrata. Recebei, queridos irmãos, a nossa fraternal saudação e a expressão sincera da nossa consideração mais distinta. (aa) José Lescura, Victor Galego, dr. Miguel Morayta.»

Após estas injurias ao seu pudor de virgem, a infeliz menina foi suspensa do tecto do carcere pelos cabelos e chibatada a golpes de nagaika — azorra que de couro torcido com pontas de aço — queimada com pontas de cigarros em diversas regiões do corpo, principalmente nos hombros, nos seios e nos mamilos, sendo ainda esporeada no pescoço e no rosto tão barbaramente que perdeu um dos olhos. Pasmá como a pobre martir resistiu a tantos horrores, a tão abominaveis tratos que nos evocam em pleno ralar do seculo XX as terriveis torturas da inquisição...

Kermesse

Abrirá no sabado proximo a kermesse que os quartanistas de medicina vão fazer para angariar fundos necessarios para o estabelecimento da maternidade e consulta de amamentados, que se propõem iniciar junto da Universidade. Têm sfuido ultimamente muitas e valiosas prendas. Vão começar brevemente os trabalhos para a construção das barracas, que serão, naturalmente, uma para exposição e venda de prendas, outra para bufete, e outra para exposição de rosas. A ideia, que a principio corria de fazer pequenas barracas para vendas de sortes, parece afastada pela exiguidade de espaço que ha no lugar em que habitualmente se fazem estas festas no jardim botânico. Está também muito adeantada a organização do jornal, sendo o ultimo original recebido uns belos versos de Fausto Goedes Teixeira. Será uma bela festa... se o tempo se resolver a ser, como manda o calendario, de alegre primavera.

MARIA SPIRIDINOW

O despotismo czariano acaba de se submergir em lama ensanguentada, aniquilando-se e deshonrando-se com o cruciante martirio da heroína de Tambow.

Maria Spiridinow, essa heroica rapariga de 16 annos, filiada no partido revolucionario socialista, assassinou na gare de Biologkinks o vice governador Tambow—Laujanowky—o monstruoso agente do despotismo que mandava knutar os camponezes, devastando e talando os campos, levando a toda a parte a desolação e o terror.

Consumado o assassinio de Laujanowky, a escolta de cossacos, sob o comando de Abramoff, prendeu Maria Spiridinow arrastando a pelas pernas de cabeça para baixo—pelas escadas da estação de Biologkinks—conduzindo-a n'aquêle lastimoso estado ao gabinete do chefe, onde foi interrogada...

Maria Spiridinow recusou-se terminantemente a declarar o seu nome, o de seus paes e os nomes dos seus cúmplices. Ameaçada de se lhe applicar a tortura, a corajosa menina obstinou-se no seu silencio, afirmando que só fariá as suas declarações na presença do juiz de instrução criminal do seu processo, em Tambow.

Abramoff, sentindo-se vexado pela admiravel resistencia da sua prisioneira—no intuito de a reduzir á obediencia—apalpou-lhe os seios e esbofetou-a...

No trajecto de Biologkinks para Tambow, a grande heroína moscovita e o seu algoz tomaram logar n'um compartimento reservado de segunda classe. Logo que a locomotiva se poz em marcha, Abramoff lançou-se como a ferocidade dum tigre sobre a sua victima, esbofetendo-a a punhos fechados, pontapeando-a, e torcendo-lhe os pulsos, obrigou-a a cahir de joelhos!

Em seguida, levantando-a, desapertou-lhe o corpete e—desvendando-lhe os seios—exclamou numa arremetida de cinico ébrio: «... Que peitos de setim!... Que alvura de leite!»

Chegados a Tambow, Abramoff e o seu subordinado Idanoff conduziram Maria Spiridinow ás prisões do kremlin da cidade. No pateo daquella algida e horrivel masmorra, ordenaram-lhe que se despieste completamente, o que ella fez immediatamente numa passiva obediencia.

Inteiramente nua, foi colocada entre Abranoff e Idanoff e lançada a pontapé dum para o outro como uma péla. De pois bateram-lhe com um chicote nas niveas espaldas, exclamando com lurbica e cinica ironia: «... Menina, faça-nos agora um dos seus discursos ardentés.»

Após estas injurias ao seu pudor de virgem, a infeliz menina foi suspensa do tecto do carcere pelos cabelos e chibatada a golpes de nagaika — azorra que de couro torcido com pontas de aço — queimada com pontas de cigarros em diversas regiões do corpo, principalmente nos hombros, nos seios e nos mamilos, sendo ainda esporeada no pescoço e no rosto tão barbaramente que perdeu um dos olhos. Pasmá como a pobre martir resistiu a tantos horrores, a tão abominaveis tratos que nos evocam em pleno ralar do seculo XX as terriveis torturas da inquisição...

O protesto retumbou energico e unanime por todo o mundo culto e em toda a parte a opinião se pronuncia contra os selvagens que na Russia estão tornando odiosa a ignobil agonia da autocracia e deshonrando a especie humana com torturas dignas dos antropofagos e daquêles imperadores que no periodo da decadencia romana, cometeram a inaudita crueldade d'expôr á voracidade das feras lindas virgens nuas mais afrontadas no seu pudôr do que temerosas ante morte tão horrivel!

Levantaram-no primeiro os academicos de Moscov logo que tiveram conhecimento da iniqua decisão do tribunal marcial condenando Maria Spiridinow á morte, obrigado o grande publicista Wladimirov, redactor do Rouss a abrir um inquerito aos actos de Abramoff e Idanoff—os dois verdugos virtuosos da tortura.

A França—a nação generosa que proclamou os direitos do Homem e do Cidadão—secundou nobremente o protesto dos academicos moscovitas por gloriosa e sublime iniciativa de Paul e Victor Margueritte—este ultimo presidente da Sociedade dos homens de

letras, de Paris.

Em Portugal adheriram ao humanitario movimento de protesto contra a condemnação da sublime revoltada Maria Spiridinow—as redações da Vanguarda e do Germinal, de Setubal, cujo salutar exemplo deve ser seguido por toda a imprensa seria, digna, e independente sem distincção de nuanças, atendendo-se unica e simplesmente á razão que assiste aos que protestam contra o estabelecimento da tortura nas prisões da Russia.

A reacção monarchica e teocratica espreita com avidez os acontecimentos que se estão desenrolando na Russia formulando votos pelo definitivo triunfo da autocracia.

Se tal acontecer, a reacção monarchica e teocratica espraia-se ha das planicies da Russia até ao litoral portuguez e em breve a Europa convulsionada de horror assistirá ás barbaras scenas da Edad Media e da inquisição.

Os cidadãos que protestam temem pelo futuro de suas mães, de seus irmãos, de suas esposas e de suas filhas!

Os chacões de batina, que uivam sinistramente nos seus coios, são capazes de todas as infamias e em Portugal já se deram os casos de Sarah de Matos, Ana da Costa, Rosa Calmon e mais recentemente o de Cristina Mendes.

A Liberdade está em perigo, assediada por uma matilha de lobos que a assaltam por toda a parte. As ondas embravecidas da reacção europeia avançam raivosas e espumantes num furor sem limites, mas a França—farol do Progresso e da Civilização—onde a ideia democratica e revolucionaria estua ardente no animo do povo, de certo oporá um formidavel dique á ignobil invasão.

Mas salve-se primeiro que tudo Maria Spiridinow!

Rehabilite-se a Martir para honra da humanidade!

Olhae, democratas e liberaes portuguezes que temos uma vida a salvar, a rebatando ao carrasco o seu pobre corpo mutilado.

20 de abril.

Fazenda Junior.

Republicanos vizlenses

As comissões republicanas de Vizeu adotaram a lista de deputados para as proximas eleições que noutro logar publicamos.

Além de nomes justamente estimados na região e respeitados pela sua fé republicana, os nossos correligionarios de Vizeu incluíram na lista os nomes dos srs. drs. João de Menezes e Brito Casmacho, a quem entenderam dever prestar homenagem, ao primeiro por ter sido o organisador do partido republicano em Vizeu, e ao segundo, porque na sua estada ali muito influiu na propagação das ideias republicanas, quer pela palavra, quer pela escrita com a fundação do Intransigente, de que foi redactor.

Tomou ontem posse do logar de reitor da Universidade o sr. dr. Antonio dos Santos Viegas, na presença dos decanos de diversas faculdades.

Haverá por esse motivo os feriados do estilo na Universidade, contando-se a partir do dia da posse.

A abertura da Universidade realisa-se por isso na terça-feira.

Nova sociedade

Reuniram no domingo varios artistas desta cidade no centro eleitoral republicano José Falcão para fundar uma sociedade que terá o titulo de Centro de Instrução e Recreio da Mocidade de Coimbra.

Expondo os fins da sociedade, fallaram os srs. José de Barros, Alberto Caetano, José Lemos e Mario Pio.

Foram nomeados pela assembleia para dirigir os trabalhos da fundação de centro os srs. José de Barros, José Lemos e José Maria de Azevedo.

Para elaborar o respectivo regulamento foram nomeados os srs. Alberto Caetano, Mario Pio, Antonio Trilho e Joaquim da Silva e Santos.

A reunião esteve muito concorrida.

Foi admittido no azilo dos cegos e aleijados de Celas o sr. José Maria de Almeida, de S. Paulo de Frades.

Instituto

Vac ser submetido á aprovação do sr. ministro das obras publicas o orçamento para a conclusão das obras da ampliação do museu do Instituto.

A ampliação impõe-se na verdade pela abundancia e importancia dos objectos expostos, que são diariamente consultados pelos artistas, a quem oferecem um nucleo de obras d'arte para inspiração e estudo, raro no nosso paiz.

Parece-nos que todos os esforços, tanto os da secção, como os da cidade que é directamente interessada na conservação e desenvolvimento do museu que consitue uma das suas mais interessantes curiosidades e é uma prova do seu adiantamento, e da forma como em Coimbra se olha para o ensino artistico e para a conservação dos monumentos d'arte, se deviam empenhar em que o museu se alargasse pela compra das casas visinhas, que já pertenceram á Universidade e foram alheadas por uma mal entendida economia, por um acto de má administração.

Com a compra dessas casas conseguir-se-ia melhorar a rua que apresenta a excrescencia vergonhosa de uma casa, como prova do desleixo, senão crime, de uma vercação passada. Claro que não pertenderiamos a construção integral da fachada projectada do antigo collegio de S. Paulo.

Conservar-se-ia o antigo e a construção moderna far-se-ia segundo o pensar moderno sem destruir a harmonia do conjunto.

Parece-nos bom o alvitre, e asada a occasião de pensar na resolução pratica de um problema que tanto interessa á cidade e ao ensino.

No museu ha já muito que admirar; mas os objetos perdem pela sua accumulção. As figuras do apostolado de Santa Cruz, por exemplo, que são uma obra prima, não podem admirar-se convenientemente.

O novo anexo para pouco serve. Terá apenas o nucleo de pinturas que ultimamente se pôde organizar.

O verdadeiro problema é a extensão do museu para novos terrenos, e quanto antes, para evitar obras dispendiosas que mais tarde tenham de se destruir com perda de dinheiro.

D'isso ha lá já de mais.

Laboratorio de Microbiologia

O movimento das analyses no Laboratorio de Microbiologia da Universidade, durante os mezes de outubro a março, foi o seguinte:

- Urinas, 28 em outubro, 85 em novembro, 56 em dezembro, 65 em janeiro, 41 em fevereiro e 53 em março.
Expetorações, 10 em outubro, 12 em novembro, 20 em dezembro, 13 em janeiro, 24 em fevereiro e 24 em março.
Corrimentos e exsudatos, 13 em outubro, 34 em novembro, 50 em dezembro, 69 em janeiro, 67 em fevereiro e 83 em março; calculo, 1 em novembro.
G. nglio de boisuspeito, 2 em novembro e 2 em dezembro; exame de pus, 2 em novembro, 1 em janeiro e 3 em março.
Suco gastrico, 1 em outubro, 1 em novembro, 1 em dezembro, 4 em janeiro e 2 em fevereiro.
Pulmões de bois suspeitos, 1 em outubro, 1 em novembro, 4 em dezembro, 1 em janeiro e 1 em fevereiro.
Exame de sangue, 1 em outubro e 5 em dezembro.
Aguas, 20 em dezembro, 4 em janeiro, 7 em fevereiro e 5 em março.
Soro diagnostico, 2 em dezembro.
Pseudo membrana, 2 em dezembro e 1 em março.

Estudo do poder antiseptico dum medicamento, 1 em janeiro.

Exame de cabelos, 2 em fevereiro.

Fezes, 1 em março.

Total das analyses efetuadas: 54 em outubro, 138 em novembro, 159 em dezembro, 158 em janeiro, 144 em fevereiro e 170 em março.

Foram aprovadas superiormente as condições para a empreitada de reparação da estrada de Vila Pouca a Sernache, que deve ir á praça no proximo dia 27.

Foi arrematada pelo sr. Manuel Leal Junior, da Boiça, a empreitada da reparação da parte do caminho do campo de Ceira, no sítio denominado—Campo do Colaço—por 65000 réis. A base de licitação era de 75000 réis.

Carta do Rio de Janeiro

27—III—906.

Más novas nos enviaram de Portugal.

Os homens que hoje mais uma vez se encontram á frente dos destinos do glorioso mas malfadado Portugal, são nossos conhecidos; d'eles nada mais ha que esperar do que a marcha cadencial do nosso povo para dias ainda peiores do que os de hoje.

Um unico caminho tem o povo a seguir para que a nossa já escassa liberdade não vá perder-se de todo.

Esse caminho, pelo qual eu sinto que avança, se bem que mais lentamente do que o meu desejo, é o que nos ha de conduzir á proclamação da Republica!

A noticia da mudança dos homens nos gabinetes ministeriaes portuguezes, foi aqui recebida pelos nossos compatriotas com risos de amargura e comentarios de despreso.

Os filhos de Portugal que longe da patria mourejam para adquirir o pão que lhes sirva de alimento, que a sua patria lhes não dá, nem por isso deixam de por ella sentir o amor que se deve á terra em que dormiu tão tranquillamente o somno descuidado da meninice... Por isso mais forte é a nossa revolta; mais fremente o nosso dssejo de mudança, a nossa aspiração, por uma nova ideia.

Mas ainda é tempo!

Ainda é tempo e o partido republicano trabalha activo e cheio de patriotismo e ha de evitar a ruina total da nossa patria, tão querida e tão distante...

A Republica nos salvará!

O artigo do dr. Bernardino Machado, já agora celebre, e que deu logar á apreensão do Mundo, tem sido transcrito por alguns jornaes sendo lido com verdadeiro prazer já pela sua doutrina, notavel já pelo punho que o firma, o punho d'um homem admirado não só pelos que têm a ventura de o conhecer pessoalmente, como pelos que o conhecem pelas leituras do que a seu respeito se tem escrito.

Não faltaram as censuras ao governo que tentou, mas não conseguiu amordaçar a voz do grande homem, do grande respeitador das leis, defensor do seu ideal patriótico e democrata.

O sr. ministro das relações exteriores recebeu em Petropolis a visita do sr. conde de Lagoaça, encarregado de negocios de Portugal, entregando-lhe a carta credencial que o acredita nesse caracter junto ao governo da Republica.

Tendo o governo concedido a extradição de Francisco Pereira ou Manuel dos Santos, solicitada pelo governo portuguez, esse individuo deve seguir por estes dias para Lisboa, acompanhado por um sargento da força policial.

A sua prisão foi efetuada em meados de janeiro ultimo, nas Laranjeiras, conforme noticiaei.

Francisco Pereira ou Manuel dos Santos é acusado do crime de homicidio praticado em Portugal.

No dia 25 realçou-se no rondel do Manguê, a festa artistica do simpatico cavaleiro Morgado Covas, que já estava annunciada para domingo passado, mas que havia sido transferida para hontem em vista do mau tempo.

O cavaleiro Morgado de Covas, que pela primeira vez veio ao Brazil, soube em pouco tempo, conquistar inumeras e verdadeiras sympathias, já pelo seu trato atavel como pela forma brilhante de valentia que sempre demonstra quando entra em lide.

No dia 23 foi sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier o corpo do general de divisão Luiz Carlos da Costa Piraental.

Estava reformado.

Faleceram na semana finda em 17, 283 pessoas, sendo 157 do sexo masculino e 126 do feminino, das quaes eram estrangeiras 68 e nacionaes 215.

As molestias que mais victimas causaram foram tuberculose pulmonar, do aparelho respiratorio e sistema nervoso.

Foram notificados 15 casos de tuberculose, um de peste, um de difteria e um de febre tifoides.

O numero de ritos mortos foi de 7,759.

Em igual periodo deram-se 322 nas imensas e 43 enasmentos.

Durante a primeira quinzena



do mez de março corrente, foi este o movimento do Necroterio.

Foram recolhidos 55 cadaveres sendo: 42 do sexo masculino e 13 do feminino, e feitas 55 verificações de obitos, provenientes das seguintes causas de morte:

Nascidos mortos, 24; tuberculose pulmonar, 6; lesão cardíaca, 5; asphyxia por submersão, 4; syncope cardíaca, 3; choque traumático, 2; esmagamento do craneo, 2; nephrite, fraqueza congenita, asphyxia por sufocação, hydrophobia, pneumorrhagia, fractura do craneo, ferimento por arma de fogo penetrante do craneo, envenenamento e ferida do craneo por arma de fogo, um cada um.

No dia 23 partiram para a Europa, a bordo do paquete Tucuman, os Drs. Juliano Moreira, Alvaro Ramos e Marcos Calvacanti, que vão, como delegados do Brazil, tomar parte no Congresso Internacional de Medicina, que se realizará em Lisboa, em abril.

O embarque realizou-se no caes Pharo, sendo o sr. ministro do interior, por essa ocasião, representado por um dos seus auxiliares.

No dia 20, Manuel Couto ao descer de um comboio fel-o com tanta infelicidade que foi apanhado pelo mesmo falecendo instantaneamente.

Ainda uma das victimas das ultimas inundações foi o nosso patricio Domingos da Costa Soares, de 23 annos que pereceu afogado.

José Antonio Carvalho, portuguez, feriu gravemente e em defeza propria, um individuo, que deu entrada no hospital em estado grave. A arma foi um revolver.

José Carvalho foi preso em flagrante.

Manuel Joaquim Casimiro, de 52 annos, deu entrada no hospital por ter sido atropelado por um carro.

Trindade.

Registo civil

Realizou-se ontem na administração do concelho o registo civil do nascimento de um filho do nosso amigo e correligionario sr. Manuel de Oliveira Amaral e da sr.ª D. Maria Isabel dos Santos.

A creança recebeu o nome de Beatriz.

Foram testemunhas os srs. Jaime Lopes Lobo e Manuel Augusto da Silva.

Começaram a chegar da sua excursão a Paris os acadêmicos que se mostram encantados com o acolhimento que lhes foi feito.

Amanhã é a festa da Senhora dos Milagres em Sernache.

É uma festa alegre, e não é milagre se houver desordem.

O vinho é bom e está barato.

(47) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

IV

A FUGA

Uma hora depois, os tres cumpridos, numa carruagem particular, percorriam a trote largo, puxados por um cavallo de raça, a rua Monge, avenida dos Gobelins, praça da Italia, e chegavam ás fortificações que atravessaram sem difficuldade, depois de terem mostrado o passe de saída.

Depois de passarem as portas, Gontran deu um suspiro de alivio e disse para os companheiros:

— Agora podemos estar socegados! Ha apenas a duvida de que estar em Vitry não é estar em Versailles... Como havemos nós de atravessar os postos avançados? Ahi está o basilis!

— Não te apouquentes, respondeu Antonio. Dinamite e eu temos uma ideia, e encarregamo-nos desse negocio.

Apenas chegou ao acampamento de Vitry, Antonio, fazendo mostra de eudacia, perguntou pelo tenente em nome de quem estava o passe.

Encontrou-o facilmente e disse-lhe que Roger, encomodado de repente e gravemente, lhe pedira para vir em lo-

Praça de touros

Tem sido magnificamente recebida em Coimbra a iniciativa para a construção de uma praça de touros, de que demos noticia no ultimo numero.

Sendo as corridas um dos espectáculos que mais provocam o interesse publico, não por instincto de crueldade porque a corrida portugueza é mais uma luta de agilidade contra a força, o triunfo da serenidade sobre a força brutal e inconsciente, ha muito que em Coimbra se fazia notar a falta de uma praça, e não por excepção que os conimbricenses fizessem á população do resto do paiz que considera o espectáculo como nacional.

As touradas actuaes da Figueira da Foz mostra-lo-iam bem, se não houvesse a historia das velhas praças de Coimbra para mostrar que os habitantes, tanto da cidade, como dos arredores, adoram as touradas com o mesmo entusiasmo irrefletido das populações das outras provincias de Portugal.

No verão os comboios, em dias de tourada, vão de Coimbra cheios de gente, com carruagens e logares a mais e ás vezes têm de ser desdobrados.

As touradas da Mealhada ahi estão para afirmar a mesma cousa.

A construção da praça apresenta-se por isso como empreza lucrativa, o que explica, alem de outros motivos, o successo que tem tido a inscripção que se abriu para angariar os fundos necessarios e distribu-los por accões.

A construção da praça de touros trará a Coimbra durante a epoca tauromaquica milhares de pessoas do paiz.

Pode-las á trazer mesmo do estrangeiro, se houver em Coimbra os mesmos cuidados de reclame que ha na Figueira da Foz e que tantos comboios trazem de forasteiros espanhoes ás touradas desta pitoresca praia.

Coimbra oferece comodidades e interesse que poucas terras tem no paiz. A sua historia, a beleza da sua paisagem, os seus conhecidos monumentos, os seus museus têm interesse pouco vulgar. Mostram o bem dos estrangeiros, que sempre a visitaram, mesmo quando era uma terra sem comodidade alguma, morta e alheada do movimento do seu tempo.

A empreza tauromaquica parece-nos de exito seguro, não só em si, como pelos nomes que figuram á frente deste empreendimento e que são um penhor seguro de boa e honrada administração.

Por proposta do sr. dr. Falcão Ribeiro, que ponderou as condições especiaes da Pedralva, constituindo com os casares proximos um nucleo de população importante, não havendo a menos de 4 kilometros escola alguma que as creanças dessa população possam frequentar, a camara resolveu representar ao governo sobre a necessidade de se crear uma escola mixta, proutificando-se a camara a providenciar sobre a casa e mobilia respériva.

gar dêle, e dar-lhe parte disso para não passar por desertor.

— Trouxe comigo minha mulher que se alistou como vivandeira; porque somos ambos republicanos e patriotas. Imagine que esta doida, — que tenho a honra de lhe apresentar — quer ver absolutamente prussianos e aproveitar a noite que tem de passar nos postos avançados para realizar o seu desejo.

— Ora! Isso não será muito difficil, respondeu o officil. Basta-nos atravessar o rio para estarmos em territorio inimigo. Se a senhora tem tanto a peito ver os comedores de choucroute, eu comprometo-me a satisfazer o seu capricho.

Emquanto o tenente falava, Dinamite olhava para êle.

Ora o officil era novo e galante, como outros francezes. Os olhos da sereia faziam-lhe já andar a cabeça á roda.

— Aqui está o que temos a fazer, concluiu o tenente. Tenho o santo e a senha; de noite, atravessamos facilmente as linhas perto do Sena, e leva-lhe até a um massiço de arvoredos, donde muitas vezes os nossos atiradores têm morto muitos barbas louras, mas devo advertir-lhes de que ha algum perigo...

— Sem perigo não ha prazer, exclamou Dinamite, batendo as mãos. Quanto lhe agradeço, como é gentil! Mas pode estar tranquilo nunca o esquecerei...

Desta vez o tenente perdeu de todo

Resolveu ainda a camara, por proposta do mesmo sr. vereador, representar ao governo no mesmo sentido pedindo a creação, nas mesmas circunstancias de duas escolas no logar da Telhadela, sendo uma para cada sexo.

A parte leste da freguezia de Sernache, uma das mais populosas do concelho, com povoações com uma população de mais de duzentas creanças em idade escolar estava, na verdade, completamente desprovida de escolas, ficando algumas povoações a mais de cinco kilometros da sede da freguezia, cujas escolas aliás nem as creanças de Sernache comportam.

Será publicada amanhã no Diario do Governo a portaria que manda substituir a favor da Associação Academica a concessão que pela carta de lei de 15 de setembro de 1845, fôra feita do collegio de S. Paulo á Academia Dramatica de Coimbra.

O terreno a que allude a portaria nunca deixou de pertencer á Associação Academica, por não haver caducado a cedencia, nem haver documento publico que desse ao recinto por conveniencia publica outro destino.

Assim foi que quando se planeou o ardinamento do largo em frente da Universidade, a direcção das obras publicas não alterou nada do que estava feito já, deixando sempre a possibilidade de uma obra futura.

A associação dos operarios funileiros de Coimbra resolveu em assembleia geral pedir aos patrões para terminar o trabalho nas oficinas ás 7 horas da tarde e convidar a imprensa a coadjuvalos neste pedido que é na verdade dos mais justos.

Foi na sexta feira passada á praça a empreitada da reparação da estrada municipal da Bemcanta á Ponte do Paço (parte compreendida entre a povoação de Arzila e a Ponte do Paço) sendo a base de licitação 127.000 réis e o deposito provisório 3.175 réis.

Foi arrematada por Joaquim Menezes da Palheira por 125.000 réis.

O Grupo Literario Academico, foi hontem dar uma recita em Soure.

Maximo Gorki

NA ESTEPPA

Tradução de Romualdo de Figueiredo

Guimarães & C.ª, Editores — Rua de S. R. que, 68 a 70, Lisboa.

A venda na Nova Agencia de Publicações — Rua da Sofia, Coimbra.

a cabeça! A tal ponto que chegava a bem dizer o ceu por ter feito aquecer o seu amigo Roger; pois que, graças a este incidente inesperado, tinha tido a fortuna de travar relações com uma mulher bonita.

A noite passou-se num gourbi, seis pés abaixo da terra.

Estes gourbis, especie de buracos cobertos de terra, alongavam-se ao longo da linha de defez dos francezes, adiante do forte e do Moinho Saquet. Tinham sido abertos para pôrem os soldados ao abrigo dos abusos da metralha.

O amigo de Roger fizera trazer pela ordenança, licôres e café. Tinham arranjado no fundo uma cama de urze para Dinamite, mas ela quiz passar a noite como os camaradas.

Cheia de espirito, de graça, de gentileza, divertiu-se imenso, vendo o effeito que produzia sobre o seu novo adorador.

No meio da noite, enquanto Antonio e Gontran dormiam ou fingiam dormir, aproximou-se do officil, pegou-lhe na mão e murmurou-lhe na sua voz embriagadora:

— O sr. agrada-me, e sinto que eu lhe agrado tambem. Brevemente nos tornaremos a ver...

O pobre rapaz nunca sonhára fortuna igual. Ficou quasi louco de alegria e Dinamite poder-lhe-lhe pedir tanto uma acção heroica como um crime, teria feito indifferentemente uma ou outra coisa.

ANNUNCIOS

CARTONAGENS E AMENDOAS

Acaba de expôr a mais Chic e variada coleção de cartonagens e amendoas recebidas directamente das principaes casas de Paris, Berlim e Viena, a

Confeitaria Teles

R. Ferreira Borges, 150, 156 — Coimbra

Amendoas e bonbons o que de mais fino e variado se fabrica no estrangeiro e no paiz.

Preços excessivamente reduzidos em consequencia do vantajoso e colossal sortimento adquirido.

Tudo novidade e fino gosto para todos os preços.

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas com forno, sonda está a padaria do Sabino, na rua do Forno, freguesia da Sé Nova, desta cidade.

Uma dita na rua dos Anjos, sem numero de policia e peg-da com a cocheira do Porfírio.

Trata-se com seu dono, João da Costa, em Soure, e dá informações Paulo Antunes Ramos, ao Caes.

Empregado

Rapaz de 16 annos com os exames de portuguez, francez e inglez e alguns conhecimentos de escripturação commercial e contabilidade, offerece-se para escriptorio em Lisboa, Porto ou Coimbra, dando as melhores referencias. Carta a esta redacção, a M. S.

- DISPEPSIA. GASTRALGIA. DIARRHEA. DISENTERIA. CATHARRO INTENTINAL. ULCERA DO ESTOMAGO

e mais doencas do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por crónicas e rebeldes que sejam, com o famoso

ELIXIR ETOMACAL

De Saiz de Carlos

PHARMACEUTICO-MEDICO

Encontra-se em Coimbra, na

PHARMACIA DONATO

Rua Ferreira Borgs — 4 e 6

ARRENDAR-SE

Uma padaria muito afreguesada na

rca da M. eda, n.º 120, 122, 124 e 126.

Para tratar, dirigem-se ao seu dono Manuel da Fonseca Calixto, na mesma casa.

Ao romper do dia, Gontran, Antonio e Irene, conduzidos pelo officil, dirigiram-se para o Sena, apenas distante um kilometro.

O rapaz dava o braço á condessa; Gontran e Antonio marchavam atrez.

— Então és tu que te encarregas dêle? disse em hespanhol, o cabotino a Antonio.

— Palavra que não! Prefiro que sejas tu.

— Está bem: de resto pouco me importa... é negocio meu, e escolherei momento oportuno.

Fazia um grande frio.

Pequenos flocos de neve finos e duros picavam o resto como pontas de agulhas.

Aqui e alem avistava-se uma sentinela embuçada.

— Avança! dizia o soldado, cruzando a baioneta por diante.

Então o officil deixava o braço de Dinamite, dava baixo a palavra de passe e o pequeno grupo continuava o seu caminho. A terra, endurecida pela geada, estalava debaixo dos pés.

— Tenho muito frio! dizia de tempo a tempo Dinamite, e, a tremer, apertava mais forte o braço do seu cavalleiro.

A paisagem era lugubre, desolada. Na planicie vasta, lisa e branca, algumas arvoredos, semelhantes a esqueletos, estendiam os ramos a brilhar com o cinzel da noite.

Bandos inumeraveis de corvos cor-

AMENDOAS

CASA INOCENCIA

Rua Ferreira Borges — Coimbra

Acha-se ja pronta a poder seguir para os srs. revendedores, grande quantidade de smendoas fabricadas nesta casa já bem conhecida em Coimbra e fóra, pela lizura com que costuma ha muitos annos servir com esmero os seus freguezes.

São 42 qualidades de amendoa e confeitos de preços variaveis desde 280 até 650 réis, e sortidas desde 350 até 500 réis, todas de puro assucor, á excepção de algumas de preços mais baixos, que levam uma pequena quantidade de farinha de trigo, mas não gesso, nem outras cousas prejudiciaes á saude.

Mandam-se tabelas de preços e condições de venda a quem as pedir.

Ha tambem doces de diversas qualidades e artigos de mercearia.

Vendas pelos minimos preços possivel.

Aos srs. revendedores que paguem á vista, fazem-se descontos na amendoa, rebuçados e confeitos desde 1 e meio até 7 por cento, conforme as quantidades que comprarem.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

VENDA

Vendem-se em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de pianos, ao Arco d'Alameda, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira. No escriptorio do advogado Eduardo Vieira dão-se esclarecimentos e aceitam-se propostas.

COCHEIRA

Arrenda-se uma no Largo da Sota, Recebem-se propostas na Rua da Sota, n.º 23, 1.º andar.

riam em turbilhão pelo ceu cinzento, dando gritos de mau agouro.

O Sena, completamente gelado, parecia um caminho de metal.

Dois ou tres barcos a vapor, apriacionados pelos gelos, acabavam de dar a este arrabalde parisiense um aspêto siberiano.

— Vê, lá em baixo, aquêlle bosque-sito de carvalhos? E' o fim da nossa vingem, disse o officil designando o outro lado do rio. Têm os revolvers carregados, penso eu.

— Boa!

— Pois bem, agora vamos atravessar o Sena, logo que tenha falado com a sentinela. Ponham-se de barriga no chão, é mais prudente.

Um instante depois desciam os quatro exploradores com precaução e avançavam de rastos por detrás dos barcos a vapor de que falamos.

Chegaram assim sem novidade á outra margem.

Ahi começaram os perigos serios. Blocos de pedenos, montes de neve endurecida obstruam o caminho e podiam occultar sentinelas inimigas.

— Sigam-me, marchando um a um, até ás arvoredos que lhe indiquei, murmurou o guia que se collocou á frente do pequeno grupo.

Uma luz fraca, furando a custo as nuvens sombrias que quasi pousavam sobre a terra, mal deixava andar com segurança. Dinamite caiu duas ou tres vezes, mas sem dar um grito.

(Continua).



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontram-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes á estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhade.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceses. Pudings de diversas qualidades, visto-samento enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grand-phonos Odeon.

TELLES & C.<sup>a</sup>

R. Ferreira Borges, 152, 1.<sup>a</sup>

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer reagua a costura, conservando a mesma graduacção do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicção dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

## "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetyleno o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras. Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 4.<sup>o</sup>

OFICINAS — R. das Janás Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora de sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>o</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómeme e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para coleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 4.<sup>o</sup>

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal ofrta seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cáil idrónica e jesso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, mercenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esferas e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e lona de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, a vendêr na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Receben mais uma remessa da mais gntifica qualidade, do que é uma reventa feita em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mai perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços d'estas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicção do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõe e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e trançoeses que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 13850  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 38600  
Ilhas adjacentes, ..... 36000

Numero avulso 40 reis

ANUNCIOS

Cada linha, 20 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha..... 40

Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1100

COIMBRA — Quinta-feira, 26 de abril de 1906

12.º ANNO

## Eleições e comícios

A nota interessante da politica portugueza actual são sem duvida os comícios eleitoraes republicanos e a forma por que tem sido recebidos pelo publico e avaliados pela imprensa.

E é para notar que o seu valor se tem afirmado apesar da má vontade da imprensa monarchica que, ou se tem calado sobre a sua significação ou tem procurado tiralhes o valor.

Os comícios republicanos têm tido um successo sempre crescente, o que, se mostra a sua força de propaganda, indica tambem a necessidade de os generalisar.

O povo corre aos comícios republicanos com vontade de aprender, ouve atentamente, e aplaude por convicção com entusiasmo.

E se a indiferença geral se tinha propagado por contagio ás populações rurais, aos que por necessidades imperiosas da vida, nem tempo têm para pensar, nessas camadas mesmo começa a observar-se um movimento de interesse prestes a converter-se em revolta.

O povo portuguez, dizem-o os ultimos comícios, ama e quer a republica.

A alma nacional está identificada com o sentir e pensar do partido republicano.

A aspiração da republica é uma aspiração geral do povo portuguez.

E tanto que o mais leve facto que ateste vitalidade, e resistencia ao existente, fazendo prever probabilidades de uma vida nova, é pelo povo secundada com aplausos e gritos e por ele atribuida ao partido republicano.

O povo começa a ter confiança nos homens do partido republicano e mostra-lhes entusiasticamente a sua simpatia.

E fa-lo muito legitimamente por convicção, por necessidade de exteriorisar convencimento da propria consciencia.

Este resultado deve-se á ultima orientação do partido republicano, que se deixou de declamações banaes, falando á sentimentalidade e á imaginação da nossa raça, pronta a inflamar-se por empresas generosas, e altos cometimentos de sacrificio e de aventura, para usar da linguagem sobria e refletida que convem a quem aspira a ser um partido de ordem e de progresso.

O partido republicano não diz só que quer a Republica, e quanto antes, afirma pelo contrario que a quer, quando for uma necessidade da consciencia nacional.

Mostrando o perigo de administração ruinosa da monarchia, trabalho em que tem sido poderosamente ajudado pelas oposições monarchicas, o partido republicano poz a claro o perigo proximo para o paiz, vitima de todas as ambições que se criam á farta na dissolução dos partidos monarchicos.

Mas o partido republicano não mostrou só que a monarchia levava o paiz á ruina, evidenciou tambem que a Republica o poderia salvar.

E a apresentação do programa republicano num comício de Lisboa, a sua explanação e difusão feita em comícios successivos pelo nosso cor-religionario dr. João de Menezes, friamente, sem cuidado do aplauso de ocasião, de entusiasmo de momento, sem ostentação de vaidade, antes sacrificando-se modestamente para lançar a semente que vai fortificando, esclareceu e venceu a opinião publica, mostrando o partido republicano, marchando serenamente para a consecução de uma ideia, realisando um programa consciente e criteriosamente elaborado.

E tem sem duvida sido essa a nota mais para aplaudir de todos os comícios, bem como a indignação com que o publico se tem erguido, todas as vezes que os republicanos lhe têm falado no perigo da invasão estrangeira, ultimo expediente da monarchia falida.

O povo portuguez tem então feito a mais quente e entusiastica manifestação aos oradores republicanos, como se dêles confiasse unicamente a salvação do paiz.

Aproximam-se as eleições, e a marcha do partido republicano é dia a dia mais forte.

As eleições não poderão ser viciadas absolutamente.

O governo, ajudado por todas as oposições monarchicas hade tentar roubar-nos; mas não o conseguirá de todo.

E' certo que os deputados republicanos irão á camara.

Quantos? Pouco importa, o que é necessario como afirmação de dignidade nacional é que contra todas as ligações monarchicas os republicanos vençam e consigam imporse-lhes, a eles e á corda.

O governo não viciará absolutamente o resultado da eleição; porque a nação lho não consentiria.

A hora porque passa a crise nacional é perigosa. A mais pequena coisa póde rigiar um grande cataclismo D'ahi o medo.

E é esse ainda um facto que mostra a verdadeira força do partido republicano, marchando serenamente, por um caminho logicamente traçado, sem se importar com circunstâncias de momento, sem explorar os numerosos pretextos que traz a lume o descontentamento geral.

Não! O partido republicano, é um partido de progresso e ordem.

Procura a salvação do paiz, e ha de consegu-la; porque é elle hoje quem defende as aspirações e os legitimos direitos da consciencia nacional.

No proximo sabado, pelo meio dia, encerra-se o concurso aberto para a construção da praça de touros, a que nos temos referido.

## Candidatos republicanos

Estão já organisadas em grande numero de assembleias eleitoraes as listas que o partido republicano propõe para a votação nas proximas eleições.

Os nomes cujas candidaturas foram apresentadas já pelo partido republicano são os seguintes:

### Lisboa (oriental)

AFONSO AUGUSTO DA COSTA (Dr.) Lente da Universidade.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA (Dr.) Medico.

ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.) Advogado.

AUGUSTO CESAR D'ALMEIDA VASCONCELOS CORREIA (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.

### Lisboa (occidental)

ALEXANDRE BRAGA (Dr.) Advogado.

JOÃO DUARTE DE MENEZES (Dr.) Advogado.

JOÃO JOSÉ DE FREITAS (Dr.) Advogado e professor.

PAULO JOSÉ FALCÃO (Dr.) Advogado.

PEDRO ANTONIO BETENCOURT RAPOSO (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.

### Porto (oriental)

ANTÃO DE CARVALHO (Dr.) Advogado.

ANTONIO AUGUSTO CERQUEIRA COIMBRA (Dr.) Proprietario.

ANTONIO DA SILVA CUNHA, comerciante e proprietario.

FRANCISCO XAVIER ESTEVES, professor e engenheiro.

JOSÉ FERREIRA GONÇALVES, comerciante e proprietario.

### Porto (occidental)

FLORIDO TOSCANO (Dr.) Medico.

JOAQUIM DE AZEVEDO ALBUQUERQUE (Dr.) Professor da Academia Politecnica.

JOSÉ BESSA DE CARVALHO (Dr.) Proprietario.

JOSÉ NUNES DA PONTE (Dr.) Medico.

PADUA CORREIA, jornalista.

### Beja

JOSÉ JACINTO NUNES (Dr.) Advogado e agricultor.

AUGUSTO BAETA DAS NEVES BARRETO (Dr.) Medico.

VERISSIMO D'ALMEIDA, professor do Instituto de Agronomia.

ANTONIO ARESTA BRANCO (Dr.) Medico e proprietario.

CELESTINO GERMANO PAES DO AMARAL (Dr.) Medico.

### Coimbra

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.

ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES, professor.

FRANCISCO JOSÉ FERNANDES COSTA (Dr.) professor e advogado.

JOAQUIM DA SILVA CORTEZÃO (Dr.) Medico.

JOAQUIM MARTINS TEIXEIRA DE CARVALHO (Dr.) Medico e jornalista.

### Aveiro

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.

SEBASTIÃO DE MAGALHÃES LIMA (Dr.) jornalista.

ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.) Advogado.

ANGELO RODRIGUES DA FONSECA (Dr.) Lente da Universidade.

ALBANO COUTINHO, capitalista.

### Setúbal

JOAQUIM TEOFILO BRAGA (Dr.) lente

do Curso Superior de Letras e publicista.

JOSÉ ESTEVAO BROSSELAER PAES DE VASCONCELOS (Dr.) medico.

FRANCISCO RAMOS DA CRUZ (Dr.), advogado.

### Santarem

FRANCISCO GOMES DA SILVA, publicista.

GUILHERME NUNES GODINHO (Dr.), medico.

JOÃO GONÇALVES (Dr.), medico.

JOSÉ MARIA PEREIRA, proprietario.

RAMIRO GUEDES (Dr.), medico.

### Portalegre

JULIO AUGUSTO MARTINS (Dr.) advogado.

TEOFILO BRAGA (Dr.), lente e professor.

EDUARDO DE ABREU (Dr.), medico e proprietario.

MANUEL DE BRITO CAMACHO (Dr.), medico e jornalista.

### Evora

AGOSTINHO JOSÉ FORTES, professor.

EVARISTO JOSÉ CUTILEIRO, medico.

FERNÃO BOTO MACHADO, jornalista.

JOAQUIM PEDRO DE MATOS, comerciante e proprietario.

### Viseu

Antonio Maria Monteiro, proprietario.

João Duarte de Menezes (Dr.), advogado.

João d'Azevedo e Albuquerque (Dr.), lente.

José Antunes da Silva e Castro (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

para verificar este abandono não nos parece ser obra de patriotismo.

Coimbra enferma do mal geral. Portugal quer ser visitado, solicita os estrangeiros, clama-lhes que tem aqui muitos monumentos para admirar; mas é o portuguez o que menos os admira!

Parece que o que se deseja é que o estrangeiro venha verificar o soberano desprezo que temos por todos esses tesouros.

Não damos, além d'isso, facilidade alguma aos visitantes para verem o pouco que ha em Portugal.

Os monumentos, os edificios publicos não têm horas certas para serem visitados.

Tudo se fás por favor.

Ora era necessario modificar e quanto este estado de coisas que nos ultimos dias tem sido muito censurado em Coimbra por todos os viajantes, que, com pouco tempo de que dispôr, tiveram de se retirar sem ver o que desejavam.

Marquem-se, como aliaz em todo o mundo, horas certas para se visitar os monumentos historicos ou artisticos, os estabelecimentos de ensino, os museus scientificos ou artisticos, e distribuam-se profusamente esses horarios pelos hotéis.

O comercio podia faze-lo tambem nos reclames de suas casas.

Brevemente voltaremos a este assunto.

## Assembleias eleitoraes

Os presidentes e resp'ivos suplentes dos assembleias eleito. aes dos dois circulos do districto são nas proximas eleições, por determinação da comissão distrital os seguintes:

Circulo n.º 3 — Coimbra

**Cantanhede.** — Assembleia de Cantanhede: Dr. Leonardo da Cruz Jorge, Antonio Marques Bronze. **Portinhos:** João Maria dos Reis Camêlo, Evaristo Augusto Carolino. **Febres:** Francisco Augusto Haro de Oliveira, padre Abel José Frota. **Ourentã:** dr. Viriato de Sa Fragoço, José Francisco Paulo. **Cadima:** dr. Manuel Pessoa Ferreira da Fonseca, João Ferreira da Silva.

**Coimbra.** — Assembleia da Sé Nova: dr. Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães, dr. Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade. **Santa Cruz:** dr. Joaquim Pereira Gil de Matos, José Antonio dos Santos. **S. Bartolomeu:** dr. José Alberto dos Reis, José Antonio Lucas. **Santo Antonio dos Olivaeis:** dr. Francisco da Cruz Amante, Adeline de Sousa Maia. **Souzêlas:** dr. Francisco José de Sousa Gomes, José Antunes de Sousa. **S. João do Campo:** Aureliano dos Santos Viegas, Antonio Avelino. **Taveiro:** dr. Bernardo Aires, Francisco Vieira de Campos. **Sernache:** dr. Hermano José Ferreira de Carvalho, João Herculano Sarmiento. **Castelo Viegas:** dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães, dr. Antonio Martins Lobo.

**Condeixa-a-Nova.** — Assembleia de Condeixa-a-Nova: Antonio Augusto de Miranda Silva, José Pires do Rio. **Condeixa a Velha:** Justiniano Augusto Martins de Carvalho, Luiz Augusto da Silva. **Ega:** João Martins d'Oliveira, Francisco Simões Fachada.

**Figueira da Foz.** — Assembleia da Figueira: dr. Antonio Alexandre Ferreira Fontes, dr. Afonso Maria de Sousa Teixeira da Mota. **Lagos:** Antonio Augusto Vieira d'Almeida, José Luiz Cajão Junior. **Paão:** Lino Alberto Ferreira Santa Clara, Romão Curado de Campos. **Quaios:** Alfredo Benedito Balbino Correia, Alexandre Ribeiro Xisto. **Alhadães:**

Fazer vir estrangeiros a Coimbra



Elisio Eleuterio Gaspar de Lemos, Antonio da Silva Cabral. *Buarcos*: dr. Antonio Cesar d'Almeida Rainha, Joaquim Augusto Rodrigues. *Maiorca*: dr. Rodolfo Betencourt Rosa, Fernando Antunes de Moraes. *Tavarede*: João dos Santos Junior, Adriano Alves Fernandes Aguiar.

**Mira.** — *Assembleia de Mira*: dr. João Maria Ribeiro Galisto, José de Jesus Pereira d'Oliveira.

**Montemor-o-Velho.** — *Assembleia de Montemor*: dr. José Maria de Góes Mendanha Raposo, Antonio Augusto Rodrigues de Campos. *Verride*: dr. Augusto Simões Cantante, Carlos Diniz d'Abreu. *Means*: José Simões Pessoa, José Correia Pessoa Valente. *Arazéde*: Antonio Maria da Silva Ferrão, Alfredo Gomes Ferrão.

**Penéla.** — *Assembleia de Penéla*: Augusto Frederico de Sousa Dória, Salvador Alves Dias. *Espinal*: dr. Antonio Joaquim Freire, D. Luiz Cardoso d'Alarcão Velasques Sarmento.

**Soure.** — *Assembleia de Soure*: Alfredo de Moura Matoso, Francisco Amaro Rodrigues Pereira. *Gesteira*: Antonio Luiz de Paiva Junior, Marino Simões Cordeiro. *Granja*: padre José da Costa Tição, dr. Francisco dos Santos Neto. *Degracias*: José Carlos Magalhães Peixoto, Sebastião Fernandes d'Azevedo. *Samuel*: Adelino Pereira da Costa, José Henrique Foja.

**Circulo n.º 9 — Arganil**

**Arganil.** — *Assembleia de Arganil*: dr. Antonio Augusto Correia de Aguiar, Manuel Francisco de Carvalho. *Pombeiro*: padre Eduardo Augusto Rodrigues, Joaquim Dias Correia. *Pomares*: Benjamim Fernandes Neves Tavares, Manuel Francisco Mendes. *Coja*: dr. Alberto de Moura Pinto, padre José Joaquim d'Oliveira e Brito.

**Goes.** — *Assembleia de Goes*: dr. Diogo Barata Cortez, comendador Joaquim Marques Monteiro Bastos. *Alvares*: Adriaõ das Neves Diniz, José das Neves Diniz.

**Louzã.** — *Assembleia da Louzã*: Luiz Gonçalves Viana de Lemos, João Henriques Lopes. *Foz d'Arouce*: dr. Pedro Mascarenhas de Lemos, padre Augusto Carranca. *Serpins*: Fernando Carlos de Magalhães, Pinto de Campos, Cesar Henriques Lopes.

**Oliveira do Hospital.** — *Assembleia de Oliveira*: José Madeira Téles, padre Antonio Alves Ferreira. *Avó*: dr. João Figueiredo Martins Abreu e Castro, José Téles Corte Real. *Penalva d'Alva*: dr. Augusto de Matos Cid, José Lencastre Marques Correia. *Ervedal da Beira*: Alexandre Augusto da Gama Regalão, Agostinho da Costa Alcantara.

**Pampilhosa da Serra.** — *Assembleia da Pampilhosa*: Albano Lucio de Lima, Antonio Vicente. *Cabril*: dr. Luiz Augusto de Lima, Antonio Lourenço.

**Penacova.** — *Assembleia de Penacova*: dr. Joaquim Antonio da Silva Tenreiro, José Maria d'Oliveira. *Figueira de Lordeão*: dr. José Albino Ferreira, Augusta Barbosa de Oliveira Coimbra. *Frumes*: padre Adelino Abrantes do Coito, Augusto de Sousa Gonçalves.

**Poiare.** — *Assembleia de Poiare*: José Henriques Simões, José Maria Henriques de Carvalho.

**Taboa.** — *Assembleia de Taboa*: Filipe da Costa e Cunha, Francisco da Costa Carvalho. *Midões*: Antonio da Costa Godinho, dr. Anibal da Fonseca Magalhães Coelho. *Mouronho*: João Diniz d'Abreu, José Nunes Pereira. *Espariç*: Augusto da Maia e Gama Henriques, Antonio Homem de Paiva e Moura. *Covas*: Anibal Veiga Ferrão Paes, Antonio Correia de Figueiredo.

O sr. dr. Francisco Martins, que por muito tempo esteve em comissão na reitoria do liceu do Porto, voltou á regencia da sua cadeira na faculdade de teologia.

Está aberto concurso para amanhã da camara municipal da Figueira da Foz com o organo de reis

**ILHA DO PRINCIPE**

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Redator da *Resistencia*. — Tenho interrompido as minhas modestas cronicas por motivos que não são fáceis de explicar, sendo, contudo, um dos primordiais, o desanimo completo por tudo isto, que dia a dia aqui se vai passando, em desfavor do publico, no que vou observando merecer mais um absoluto desprezo do que comentarios em meias palavras. E na verdade, quasi não merece a pena escrever, desde que não se podem narrar os factos com todo o seu colorido realista e apregoar bem alto toda a verdade, com a nudez e crueza que se tornam indispensaveis ao cronista, para poder transmitir toda a verdade áquelles que se interessam pelo que se passa nas colonias portuguezas.

E, não se pode desnudar a frase nestas cronicas, porque, num meio tão comesinho como é o Principe, aquêlle que se abalançar a dizer tudo e a chamar ás coisas pelos seus legitimos nomes, é votado ás feras e exposto a odios e perseguições terribes.

Por outro lado, vou conhecendo com a já longa experiencia da vida, que nescio será aquêlle que tenha a utopica pretensão de endireitar o mundo; além de que, escrever destas paragens noticias quinzenaes, nunca chegam a assumir o grau de campanhas moralistas, por perderem a oportunidade, visto gastarem no trajeto cerca de mez e meio entre os dois emisferios.

O que não quer dizer que abandonemos o nosso posto nem o nosso feitiço de pugnar pelas liberdades do cidadão, já tão reduzidas como aviltadas. Esperemos, no entanto, que tempo virá em que a Liberdade seja tratada com mais carinho.

Por hoje limitamos a nossa cronica a umas simples noticias:

— O tribunal da Relação de Loanda, acaba de proferir um acordam, dando provimento a um recurso de injusta pronuncia, inteposto por oito indicidos num processo de pretendida usurpação de coisa imovel. Esse acordam do venerando tribunal, anulou todo o processado e condenou os querelantes particulares nas custas do processo. Por aqui se avalia, que o processo instaurado neste Julgado, era um monstrosinho sem pernas, producto duma gestação laboriosissima.

Tambem facilmente por isto se avalia, que, aqui no Principe, não ha ninguem que se possa livrar duma querela, desde que alguém se lembre de chamar *usurpação*, ao facto de um ou mais cidadãos, se apostarem daquilo que lhes pertence por qualquer titulo legal.

E, apesar de toda a gente saber que os oito indicidos nada tinham usurpado, não se livraram estes perseguidos de serem vexados e incomodados durante seis mezes!

Quem paga a estes oito cidadãos os seus dissabores, despezas, perda de regalias e danos? Parece que eles se acham na disposição de chamar á responsabilidade todos os colaboradores do monstrosinho. E não é demais que assim procedam.

— Nova, correta e aumentada tabela de impostos camararios, directos e indirectos, foi ha dias annunciada em editaes pela comissão administrativa da municipalidade. A noticia alarmou o publico, mas só um ou outro dos que conservam sangue nas veias, se dirigiram á camara para se informarem da nova rede tributaria. E' notavel este agravamento de impostos, que ainda o anno passado foi objeto de criticas severas, agora numa epoca como esta de crise agricola e comercial, em que o preço do cacau não paga as despezas, em que falham os braços á agricultura e em que finalmente se nota um desanimo geral que bem scientia ser esta uma epoca calamitosa. E é, justamente neste momento critico em que algumas propriedades vão ficando desertas por falta de meios de vida, que a digna comissão municipal nos exige mais dinheiro e muito mais dinheiro! Temos a acentuar que dois dos membros da mesma comissão, assinaram vencidos, o que bem mostra, que a tabela que ora vai á aprovação do concelho da Provincia, não teve o apoio senão de dois vogaes da comissão, porque um deles se acha licenciado. Como é, pois, que se aprova objeto de tamanha responsabilidade só com dois votos, usando o sr. presidente do de qualidade? Por que se não chamou um membro sob-

tituto para suprir o vogal licenciado sr. José Ramos?

Era isto praxe legal.

Estes e outros acontecimentos infelizes, que são materia corrente na administração publica, dá-nos a impressão, de que certos individuos se esquecem das suas verdadeiras profissões, logo que são guindados a qualquer corporação dirigente, praticando por isso atos como se fossem individuos mecanicos, obedecendo todos á mesma mola impelida pelo mesmo arame. E no entanto, a comissão municipal é composta de pessoas que, pela sua illustração e até independencia, bem poderiam fazer obra tributaria benigna e em harmonia com o estado *anémico* da riqueza districtal.

Os dignos membros da comissão que assinaram vencidos, são os nossos amigos srs. Pedro Augusto Rocha e Joaquim de Sousa Barbosa, pelo que merecem os encomios de todos que presam a legalidade.

— Começou hontem, na administração do concelho, a levantar-se um auto de investigação — ou o que quer que é — para descobrir os autores do *horrivel* crime de lançar ao ar foguetes sem a previa licença.

— A *Resistencia* num dos seus numeros, dava nos noticias do nosso estimado amigo, sr. Augusto Alves Afonso, que fora a Coimbra de visita a seu pae. Este benquisto cidadão, que aqui tem interesses na agricultura da ilha, é um agricultor muito consciencioso, que alia á sua profissencia um carater honradissimo. O sr. Alves Afonso é esperado hoje no *Cabo Verde*.

Abril, 6. Urbano

**Escola Livre**

Os socios da Escola Livre das Artes do Desenho resolveram que a exposição dos seus trabalhos se fizesse pela occasião das festas proximas da Rainha Santa.

Terão assim tempo de preparar melhor a sua exposição que se não deve limitar a trabalhos feitos propositadamente; mas deverá, para ser util, abraçar trabalhos diversos mostrando todas as aptidões dos artistas.

Lembramos, por vicio; que não têm os excelentes artistas necessidade de quem lhes lembre alvitres, que bom seria expôr ao lado das obras, fotografias de trabalhos feitos para terras distantes, acompanhando-as de esboços, maquetes, ou quaisquer trabalhos que para sua execução final tivesse feito.

Seria assim uma exposição mais interessante, ajudaria o publico a compreender que soma de trabalho vai desde a ideia primaria da obra até á sua execução final, e ensinaria a ver quanto de pessoal e proprio o artista põe na execução do plano do desenhador ou arquiteto.

Ao lado desta exposição, poríamos num quadro a indicação das obras executadas por cada artista e as localidades em que poderiam ser vistas.

Assim teria cada um por si a convicção de influencia que tem tido a escola no movimento artistico de Coimbra.

Num breve quadro deveria escrever-se tambem a historia sumaria da escola.

Com um catalogo mais, ter-se-a organizado assim uma verdadeira exposição de ensino, que seria vista com interesse e muito deprecia a favor dos artistas desta cidade.

De obras em trabalho para a exposição vimos já os modelos para a *predella* do altar da N. S. da Conceição em Santa Cruz por João Machado, e um trabalho em ferro por o sr. Lourenço d'Almeida, armeiro do regimento de infantaria 23.

A *predella* de João Machado compõe-se de trez baixo-relevos com a vida da Virgem, separados por pilastras decoradas de baldaquinos abrigando os quatro doutores da igreja, em todo o fausto das vividas esculturas do renascimento.

A obra de Lourenço de Almeida representa um satiro em ferro forjado e é mais uma afirmação das suas raras aptidões e do seu progresso constante.

Estas duas obras fazem por si só o successo de exposição, se não estivesse garantido já por outros trabalhos de que mais mudamente nos ocuparemos.

Devem porém os artistas pensar de que o tempo aperta, e que urge activar os trabalhos, por forma a não ter de fazer-se a instalação precipitadamente, á ultima hora.

**Congresso de medicina**

O congresso, que acaba de realizar-se em Lisboa foi um alto empreendimento, muito para aplaudir por todos os que se interessam pelo engrandecimento da nossa patria.

Foi uma empresa arrojada, levada com successo a cabo por força de vontades, como é raro ver em Portugal. Como resultado scientifico, dos congressos é muito contestavel; mas nem por isso deixa de ser grande para o estreitamento das relações entre os povos.

Para Portugal, particularmente, sempre afastado do movimento do progresso geral, vivendo desconhecido, apenas uma ou outra vez notado pelo escandalo das luctas internacionaes de banqueiros pouco escrupulosos, a celebração do congresso foi um facto primacial no no nosso movimento social.

As palavras de surpresa e admiração, que se ouviam a cada momento, o enternecimento com que os congressistas olhavam o nosso povo bom e hospitaleiro, as palavras de elogio que lhe dispensavam, a forma encantada com que gabavam a nossa paisagem deliciosa, tudo deve concorrer poderosamente para modificar o singular conceito em que por ignorancia nos tem a Europa culta.

Tanto mais que os que agora nos visitaram não são excursionistas vulgares, andando e correndo mundo por mania; mas formam a elite intelectual da Europa, e a sua opinião e juizo são sempre escutados.

Na organização do congresso, no amor e no cuidado de que rodearam a sua instalação, na forma como proveram aos minimos detalhes, não se poupando a despezas, cancelas ou trabalhos teremos de especialisar os srs. dr. Costa Alemão, Bombarda e Daniel de Mattos, sempre prontos a todos os sacrificios no cumprimento da sua generosa missão.

Mercede uma referencia especial o professor Miguel Bombarda, que mais uma vez mostrou a sua excepcional força de vontade, a extraordinaria capacidade de trabalho, e a sua aptidão organizadora.

Mas os três nomes impõem-se por igual á nossa admiração, respeito e gratidão.

**Dr. Costa Alemão**

Foi agraciado com a grã cruz de S. Tiago o sr. conselheiro Costa Alemão, presidente do congresso internacional de medicina, ultimamente realizado em Lisboa.

**Comicio**

Parte hoje para a Figueira da Foz o nosso amigo sr. Carlos Olavo, que ahi vai fazer uma conferencia eleitoral.

Acompanha-o nosso correligionario sr. Cassiano Martins Ribeiro e outros republicanos.

E' para aplaudir a attitude dos academicos republicanos que tão vantajosamente se tem feito conhecidos do paiz nos comicios de Lisboa, Porto, Santarem e outras terras.

Carlos Olavo é um moço de alma generosa e nobres aspirações, com qualidades de verdadeiro orador, palavra colorida, animação de figura e gesto.

E, além disso, um dos rapazes de mais prometedor talento da moderna geração coimbrã, e uma das melhores esperanças do partido republicano, de que é um soldado fiel e disciplinado.

Diz-se que em Coimbra se vai formar uma delegação da *Sociedade Propaganda de Portugal*.

Muito teria que fazer em Coimbra uma sociedade analoga, se bem inspirada e dirigida.

O que é necessario não é só, como em outro lugar dissemos, chamar visitantes para admirar monumentos e belezas naturaes, é necessario mostrar tambem que somos dignos d'essas belezas e monumentos.

Ors é exactamente o contrario o que diariamente mostra a população de Coimbra, tratando sem respeito e sem amor monumentos e paisagens.

Exemplos recentes: a construcção da garagem para automoveis, que veio cortar um dos mais belos paderanias da cidade; o traçado da linha do ca-

minho de ferro de Arganil, que veio cortar a mais bela avenida da cidade.

A delegação da *Sociedade Propaganda de Portugal* muito teria que fazer; porque parece proprio da terra o desprezo pelos artistas que déla são naturaes.

E todavia a esses artistas se deve o movimento do rejuvenescimento que se nota na arte industrial portugueza e que os torna vantajosamente conhecidos dos competentes.

Os canteiros e serralheiros têm feito para fóra de Coimbra as suas melhores obras, e por élas são conhecidos de todo o paiz. Só em Coimbra passam ignorados.

O habil violero, sr. Armando Neves, estabelecido na rua das Solas, está concluindo uma guitarra de luxo, que tenciona oferecer á comissão do bazar em beneficio da Associação dos Artistas d'esta cidade, sob condição de ser vendida em leilão, revertendo metade do produto em favor do cofre, sendo a outra entregue á direcção, a fim de constituir um premio que será concedido ao aluno que se distinguir, durante o presente anno letivo, nas aulas realisadas na mesma Associação.

A companhia de zarzuela espanhola, que aqui estava, e que contava artistas de verdadeiro valor, retirou desta cidade por motivo de se achar fechada a Universidade e não poder por isso contar com publico certo para os espectaculos.

O sr. dr. Henrique Teixeira Bastos está exercendo o lugar de director do observatorio meteorologico e astronomico, no impedimento do sr. dr. Antonio dos Santos Viegas.

A ha-se completamente restabelecido dos seus encomodos o sr. José Albino da Conceição Alves, muito digno e estimado official maior da secretaria da Universidade.

O *Grande Club de Lisboa* encarregou um cavalheiro de Coimbra, de organizar um rancho popular, para tomar parte nos festejos que aquella sociedade realiza em Lisboa. Os ensaios serão dirigidos pelo sr. José Elizeu.

Parece que a recita de despedida do curso do 5.º anno juridico se realisará no dia 5 do proximo mez de maio, reabrindo por essa occasião a kermesse do curso do quarto anno medico.

Fez exame para professor de ginastica no Centro Nacional de Esgrima, ficando aprovado, o sr. Antonio Lopes de Moraes Silvano, professor da Escola de Agricultura em Coimbra.

Pela direcção geral dos negocios eclesiasticos foi o presbitero Eduardo Narciso da Costa Leitão, apresentado na igreja parochial de S. João Baptista de Coga do Campo, concelho de Coimbra.

A comissão de beneficencia do curso do quarto anno medico pede a todas as pessoas a quem dirigi cartas para a ajudarem na *kermesse* que vai realizar no Jardim Botânico, o favor da breve resposta que é exigida pela abertura proxima d'esta festa de caridade.

Annuncia-se para os primeiros dias de maio a publicação de um novo jornal com o titulo de *O Lusitano*.

A comissão dos operarios funileiros, que pede a redução das horas de trabalho a 7, foi muito bem recebida, no domingo, pelos respectivos industriaes sendo por isso para esperar que obtenham deferimento á sua petição como é de justiça e caridade.

No dia 8 de maio, anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra, realisar-se-ha a benção solene da bandeira do regimento de infantaria 23.

O quartel estará em exposição nesse dia, trabalhando todos em que as companhias estejam festivamente decoradas.



# GOMUNICADO

Ex.<sup>o</sup> Sr. Redactor — Rogo a V. Ex.<sup>a</sup> se digne conceder-me a publicação do seguinte esclarecimento no seu jornal.

Foi distribuído ha dias, por diversas partes, um infame pasquim, um imundo folheto com o titulo *O Instituto de N. Senhora da Graça de S. João do Campo e o Bacharel Cortezão*, assinado por Serafim Gomes Ferreira, em que, para mostrar a lealdade e altivez (!) da sua maneira de proceder na questão debatida entre mim e elle e que concluiu pela minha demissão de facultativo e de socio do Instituto de N. Senhora da Graça de S. João do Campo, termina porme o tercer num ultimo rasgo de generosidade (!) como unico meio de me reabilitar, o seguinte:

«Eu nomeio duas pessoas honestas para peritos e elle que nomeie outras duas: as quatro que escolham uma para desempate e eu sujeitar-me ei á decisão d'esse tribunal.»

Declinando o oferecimento, porque desde logo resolvi recorrer para os tribunaes competentes, onde a questão terá de ser resolvida e feita justiça a quem a tiver, venho informar o publico, afim de poder apreciar a lealdade do sinatório do reles pasquim, que ainda me não foi possível effectuar este recurso por terem sido até hoje recusadas insistentemente as certidões das actas das sessões em que se tratou da questão e de que careço para instruir o dito recurso.

Para o publico melhor poder ainda apreciar a lealdade e correção do proceder do referido sinatório, venho desde já tornar conhecidos os seguintes documentos:

(Cópia)

«Ex.<sup>o</sup> Sr. — Tendo me sido presente um requerimento de V. Ex.<sup>a</sup> pedindo certidão do relatório da sindicancia a que mandei proceder por aquiescencia ao officio de V. Ex.<sup>a</sup>, n.º 65, de 12 de setembro ultimo, convém declarar a V. Ex.<sup>a</sup> que não pode o mesmo requerimento ser deferido por enquanto por isso que ainda não examinei por completo este assunto, o que V. Ex.<sup>a</sup> sabe ser muito compxeto. Logo que tenha tomado quaesquer resoluções a este respeito, comunicá-lo-hei a V. Ex.<sup>a</sup>. Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup>. Coimbra, 5 de janeiro de 1906. O Governador Civil, Antonio de Padua — Ex.<sup>o</sup> Sr. Provedor do Instituto de N. Senhora da Graça de S. João do Campo.»

Este officio foi recebido no dia 6 de

(48) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Delisle

## A CONDESSA DINAMITE

Por fim chegaram ao bosquesito de carvalhos e esconderam-se atraz d'ele com um suspiro de satisfação.

Uf! exclamou Gontran, que diabo de caminho! É necessario que a senhora tenha o diabo no corpo, para querer ver os prussianos tão de perto. Estaríamos bem melhor, na nossa cama, em Paris! Nada a obriga a arriscar assim a sua cabeça e não percebe que a anda a jogar assim á morte!

— Cale-se, sargento, replicou o official com voz breve. As suas palavras podem ouvir-se a distancia e trair a nossa presença.

Antonio e Gontran olharam um para o outro.

— Irra! Era isso o que a gente queria, cochichou o primeiro.

A duzentos passos pouco mais ou menos, por detrás de um monticulo, uma forma escura, que se poderia tomar por um urso, tentava acender um cachimbo.

Era uma sentinella alemã, que rosnava na sua algaravia de alem-Reno:

— Com mil diabos! Lá se foi o meu ultimo fósforo! E ainda tenho meia hora de sentinella! O diabo leve os francezes que se batem e o vento soprará Não acabarão eses republicanos? Diziam-nos quando se cativou Napoleão que a guerra ia acabar; porque já não havia soldados em França...

Apurou o ouvido, depois, docemente, curvado em dois, marchou para o monticulo...

janeiro, *vespera* da minha demissão, a qual se baseou unicamente naquella sindicancia!

A fl. 219 do processo da dita sindicancia encontra-se o seguinte despacho do Ex.<sup>o</sup> Sr. Governador Civil:

«Examinando o presente processo de sindicancia por mim ordenada a pedido do Provedor do Instituto de N. Senhora da Graça de S. João do Campo, concelho de Coimbra, relativamente ás questões suscitadas entre a Direcção do mesmo Instituto e o seu socio e medico o Bacharel Antonio Augusto Cortezão, vê-se que todas ellas, no dizer do sindicante, giram á volta dum eixo comum — o interesse: interesse ut tanto vingativo da parte da Direcção do Insututo e pecuniario da parte do medico — e com razão, pois que a principal questão debatida versa sobre a redução de 30 p. c. que a Direcção pretende fazer a este no ordenado de 365.000 réis com que foi provido, precedendo concurso, em janeiro de 1888, e contra que elle reclamou; vindo a proposito a questão da legalidade ou illegalidade do concurso e da existencia ou não existencia de clausulas verbaes para a redução do ordenado dadas certas hipóteses de partidos meucos, etc.

Considerando que as questões sobre legalidade ou illegalidade de concursos e suas clausulas, e nomeadamente sobre ordenados e suas alterações são de contencioso administrativo, e por isso extranhas á minha competencia;

Considerando que girando todas estas questões, no dizer do sindicante, em volta dum eixo comum — o interesse — interesse vingativo da parte da Direcção e pecuniario da parte do medico, a minha intervenção neste pleito poderia ser taxada, por um lado, de instrumento de vinganças mesquinhas, que não se compahece com a imparcialidade e prestigio da autoridade, e por outro, de atentatoria de direitos, pois que, ainda no dizer do indicante, os ordenados uma vez fixados por lei não podem ser alterados sem a reforma da lei;

Considerando ainda que *outras são os meios e processos* para resolução das questões accessorias, que giram em volta da principal;

Abstenho-me de julgar a presente sindicancia, e mando que o seu processo seja arquivado. Coimbra, 3 de março de 1907. — Antonio de Padua

E daqui se poderá inferir a legalidade, justiça e dignidade com que tal

Pareceu-lhe avistar por entre a terra branca manchas confusas e sombrias ao fundo do massivo de arvoredo...

Este canto perigoso, frequentado pelos caçadores do exercito francez desde o começo da campanha, era especialmente recomendado ás sentinelas alemãs perdidas.

— Wer dá? gritou a sentinella em voz mal segura.

— Wer dá? repetiu novamente.

Mal pronunciára a segunda pergunta, rolára de cabeça para deante sobre a neve, sentindo um joelho forte segurando-o pelas costas.

— Rende-te, ou morres! gritava-lhe uma voz ao ouvido.

O pobre rapaz respondeu em francez:

— Rendo-me. Aqui está a minha arma.

Aí vai a explicação d'este successo teatral.

Emquanto Gontran e Antonio cochichavam, o amigo de Roger adeantára-se a passo de lobo, de revolver em punho, escondendo-se de arvore para arvore até perto do rochedo que ocultava o soldado alemão.

Chegado ali, corraera rapidamente sobre ele contornando o monticulo.

A sentinella debruçada para deante, para o lado opposto, fôra facilmente deitada ao chão e posta na impossibilidade de se defender.

Mas, no momento em que o official francez se levantava para se apoderar da espingarda alemã, deu um gemido e caiu...

Gontran acabava de o apunhalar por detrás.

Ao mesmo tempo, Antonio saltava sobre o soldado prussiano e dizia-lhe em alemão:

«Não te mexas, somos amigos,

provedor tem procedido nesta ignobil campanha.

Nada mais por enquanto. S. João do Campo, 23 de abril de 1906.

Antonio Augusto Cortezão.

## MODA ILLUSTRADA

Jornal das famí'as Magnífica publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 18300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguezs daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

LEON TOLSTOI

## Polikouchka

NOVELA, traduzida por

JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora YIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

ALFREDO DE MESQUITA

## A rua do Ouro

YIUVA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

espéra. O official torcia-se sobre a neve, que seu sangue, correndo a jorros, tingia de vermelho.

Gontran, impaciente, debruçou-se sobre ele para acabar com ele, e por sua vez, o assassino rolou como um lebre ferida mortalmente.

— Ah! Traidor! Não te erre! exclamou o official, que caiu dando um suspiro.

Um longo silencio succedeu ao ruído d'aquelle massacre; Antonio aturdido, apoiava ainda maquinalmente a mão nervosa ao pescoço do soldado prussiano, que, mais morto que vivo, nem turgia nem mugia.

Irene via de braços cruzados o francez a morrer.

De repente, ao longe, através do socego da planicie gelada, ouviu-se ruído de passos, seguido do barulho do ferro, como o ruído de tropa caminhando em cadencia...

Antonio saiu do seu torpôr.

— Levanta-te, disse brutalmente ao soldado que segurava de rosto contra o solo; levanta-te e responde a quem vier.

— Que devo dizer?

— Grita aos teus companheiros que fizeste dois prisioneiros, e que mataste mais dois inimigos. Isso te valerá a cruz, meu bravo!

Quando a patrulha alemã que fôra atraída pelo tiro de revolver chegou á vós, o soldado, de olhos espantados, sem compreender nada, obedeceu.

Os alemães começaram a correr mais depressa dando hurrahs de alegria.

Antonio, pegando no sabre pela ponta estendeu-o ao comandante da força. Irene fêa o mesmo com a sua faca de caça.

## ANNUNCIOS

### Empreitada da praça de touros

Na séde do *Coimbra-Cub*, acham-se patentes as condições em que ha de ser arrematada a construcção d'uma praça de touros em Coimbra, cujo concurso em carta, será encerrado ao meio dia do proximo sabbado, 28 do corrente.

As obras devem começar em seguida ao acto da arrematação e a praça deve estar prompta a funcionar em 30 do proximo mez de junho.

A descripção technica, alçados, planta, cadernos de encargos e mais condições da arrematação estão patentes até sexta feira desde as 9 horas da manhã até ás 11 da noite.

Coimbra, 22 de abril de 1906.

A Empresa.

## PIANO

Em bom uso por 106.000 réis.

Papelaria Borges

COIMBRA

## CARROS

Vendem-se tres, sendo duas flaguetas que comportam, uma 15, outra 11 pessoas e um caleche moderno.

Estão todos em bom uso e vendem-se por preços modicos.

Para tratar, em Cantanhede, com Antonio Francisco Paes.

## VINHO DA PROCEDENCIA DO LAVRADOR

Vende-se branco e tinto nas adegas de S. João do Campo e Cantanhede.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario Antonio Francisco Paes, em Cantanhede.

## VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas com forno, aonde está a padaria do Sabino, na rua do Forno, freguesia da Sé Nova, desta cidade.

Uma dita na rua dos Anjos, sem numero de policia e pegada com a cocheira do Porfirio.

Trata-se com seu dono, João da Costa, em Soure, e dá informações Paulo Antunes Ramos, ao Caes.

## ARRENDAR-SE

Uma padaria muito afreguesada na rca da Mueda, n.ºs 120, 122, 124 e 126.

Para tratar, dirigem-se ao seu dono Manuel da Fonseca Calixto, na mesma casa.

Nem um, nem o outro tinham o ar triste e um pouco envergonhado dos prisioneiros de guerra. Os seus olhos brilhavam pelo contrario de contentamento.

O official que comandava a patrulha deu por isso e disse surpreendido aos prisioneiros:

— Parecem muito satisfeitos por terem sido aprisionados. Que quer isso dizer?

— Quer dizer, senhor, que lhe peço que nos faça conduzir o mais depressa possível junto do seu general. Tenho communicações importantes a fazer-lhe.

— Oh! Oh! pensou o capitão, seriam estes desertores do que prisioneiros? E acrescentou mais alto, mas com um leve acento de desprezo: «Está bem. Vão os levar lá.»

Em seguida, dirigindo-se ao sargento, recomendou-lhe que examinasse se os dois homens estendidos no chão estavam bem mortos.

— Oh! Se estão?! Frios e duros como marmore. Posso tirar-lhes as joias?

— Como quizeres.

Em dois minutos, os mortos foram limpos dos relógios, aneis, botas e armas.

Depois do que, o capitão, colocando os prisioneiros no meio dos homens, mandou que recolhessem ao campo.

NO CAMPO INIMIGO

Uma hora depois, Antonio e Irene compareciam deante do general comandante, que se instalára na mais bela casa da povoação.

O guerreiro tedesco era um gordo e grande personagem de seis pés, de bigodes erissados, longas suissas em parte pretas, em parte brancas e abas

## MOTOCICLETES

Vendem-se na casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Comercio, n.º 35 — uma motociclette marca «Bruneau» em bom uso, com força de 3 cavalos, por réis 70.000; mais uma marca «Peugeot» da força de 3 meio cavalos, por 120.000 réis.

Ha tambem bicicletas usadas desde 10.000 a 20.000 réis, e entre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

DISPEPSIA, GASTRALGIA, DIARRHEIA, DYSENTERIA, CATARRHO INTESTINAL, ULCERA DO ESTOMAGO

e mais doenças do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por cronias e rebeldes que sejam, com o famoso

## ELIXIR ESTOMACAL

De Saiz de Carlos

PHARMACEUTICO-MEDICO

Encontra-se em Coimbra, na

PHARMACIA DONATO

Rua Ferreira Borges — 4 e 6

## PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

## Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

## Papelaria Borges

COIMBRA

## Vende-se

Um piano vertical em bom uso. Rua da Matematica, n.º 2.

rêlas, cortadas em linha réta no queixo, á moda de S. Magestade Guilherme. Dois olhos grandes de faiança, á flor do rosto, um nariz enorme, vermelho como uma rabanete, mãos e pés de macaco.

Tinha vestida uma imensa garnaça forrada, grandes botas de esporões calçadas, e um boné chato de largo galão doiro na cabeça.

Um sabre, de metro e meio de cumprimento embaraçava-se nas suas pernas e dava a cada movimento um ruído irritante de ferros velhos.

— Quem são? Que faziam no territorio conquistado? disse brutalmente o colosso aos seus prisioneiros, em francez rasoavel, de resto.

— Meu general, respondeu Antonio...

— Cale-se, com mil trovões?

— Mas, meu general!...

— Ah! Então querem que os mande fusilar como cães, malditos francezes?

Antonio, desta vez, não replicou. Então Irene sorriu, com o seu sorriso encantador, mostrou as perolas da sua boca, fez dois ou tres movimentos graciosos, arqueou o busto e com o seu pé minuscuro bateu no chão pancadas successivas...

O velho urso olhou sem querer com o canto do olho, mas esse relancear de vista bastou para afastar de seus lábios o rictus feroz e apagar o furor dos seus olhos...

E foi quasi em voz amavel que disse sorrindo:

— Fale, menina!

Dynamite riu-lhe na cara com ar turbulento.

Sabia que assim era mais encantadora.

(Continua.)



### FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

**Pedro da Silva Pinho Coimbra**

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solida de telhões, manilhas, siphões para retrótes e vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente mentada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, dóces e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhade.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Fois.

Sauésissas. Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margárida.

Especialidade em vinhos generozos e licóres finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Médico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

### JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

### “VICTORIA,”

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat. jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e peças.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.ª

OFICINAS — R. das Janéas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

### Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á famosa agua de CONTREAXÉVILE, no Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora de sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 4

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'aula)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómém e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para coloniasiticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

PREÇOS REZUMIDOS

#### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

#### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal obtém seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gato & Canas

Coimbra

### A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, fiandres, mogão, vinhático, pau preto, noqueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicções. Cimentos de diversas marcas, cal idrónica e jesso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrágens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tintas de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, sulfato, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modéranos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, roarcenaria e serralaria, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3.000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, cañeras e tocos os artigos em borraçlia proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borrachs de todas as dimensões.

Deposito de cofres á prova de fogo e furtos de ferro.

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais nobre e de que é uma verdadeira lã de ouro em Coimbra a Mercearia Luzitana

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de dentes e doentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais arcaicas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

### CASA MEMORIA

SUCORSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Acção-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Acção-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

### “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no valor:

Anno ..... 28700

semestro ..... 14350

Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 23400

semestro ..... 11700

Trimestre ..... 600

Brasil e Africa, anno ..... 34600

Três adjacentes, ..... 34000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha, ..... 40 Réclamos, cada linha, ..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com esta remessa este jornal de honorario.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1101

COIMBRA — Sabado, 28 de abril de 1906

12.º ANNO

## A' URNA PELA REPUBLICA

Cidadãos: — Mais uma vez estão convocados os collegios eleitoraes para uma ficticia representação parlamentar; mais uma vez as presções de toda a ordem estão sendo postas em ação para a camara dos deputados ser constituída duma enorme maioria de apaniguados do governo e da monarchia.

Continuamos vivendo num regimen sem liberdade, em que se realçam os mais sagrados principios, a custo conquistados em ondas de sangue e estrangulamentos de dor. Setenta annos de constitucionalismo falsificado, — setenta annos de traição e despotismo, trouxeram-nos á pavorosa decadencia moral e politica em que se debate a Nação. Feudo duma familia privilegiada, Portugal tem sido sempre administrado por meia duzia de homens, sem alizez de carater nem pureza de consciencia, que têm vindo explorando o paiz em gerações sucessivas, empobrecendo-o e aviltando-o, só para bem dessa familia, á sombra da qual elles vivem e enriquecem.

E tudo isto se tem feito *contra o povo* e sem conhecimento do povo, que *nunca* teve no parlamento a sua genuina representação.

Cidadãos: — Os partidos da monarchia apresentam aos vossos votos os candidatos d'elles, que nunca podem ser os deputados do povo; deputados da monarchia são deputados contra a nação, porque nunca foi mais evidente a opposição que ha entre a monarchia e o povo.

Partido do povo ha um só; deputados do povo são-no sómente os deputados desse partido — **que é o Partido Republicano.**

Cidadãos, escolhei. Votar nos candidatos monarchicos é dar força a quem vos expolia; votar nos candidatos republicanos é lutar pela **ordem**, pela **moralidade**, pela **economia**, pela **justiça**, pela propria **dignidade humana**, que repele senhores e não consente escravos!

Eleitores: — se votardes na monarchia, suicidaes-vos; se votardes pela Republica — votareis pela salvação da Patria, pelo vosso bem estar, pelo patrimonio de vossos filhos.

**A' urna pela Republica!**

A desmoralisação do sistema e dos cumplices que o servem é tão evidentemente demonstrada, que os homens de boa fé de mais arreigadas opiniões conservadoras reconhecem e confessam abertamente que a continuação d'este estado de coisas é absolutamente intoleravel.

Nunca a corrupção politica em Portugal assumiu proporções de tal

fôrma repugnantes de vexame e de audacia como no actual momento.

O impudôr e o despejo dos bandos politicos, violand as leis fundamentaes da nação, zombando de todas as imposições do decôr e da decencia, escarnecendo da dignidade e dos direitos do cidadão, em ukases despoticos e deshumanos, como a lei de 13 de Fevereiro e a onipotencia policial em perseguições odiosas, que o medo lhedita, tem restabelecido o absolutismo, para converter os cofres publicos em manancial inexgotavel á sofreguidão de ambiciosos e de traidores.

Para esses o bem publico é uma palavra irrisoria e o patriotismo uma refalsada mentira.

Abusando da indiferença e da passividade do povo soffredor, sobressaltados, não pelos remorsos dos seus crimes, mas pela possibilidade da punição, lançam mão de todos os processos de coação e tirania para que se prolongue este lauto banquete de escandalos e delapdações, e lhes seja garantida a impunidade e a vida regalada de ociosidade e de grandeza.

E' por isso que a entrada dos deputados republicanos no parlamento os assusta. E é de ver como, na hora do perigo, eles se agitam e gritam que é preciso, para salvação do regimen, a coligação de todas as forças e facções monarchicas, que ainda hontem mutuamente se vituperavam, no rancor de inimigos irreconciliaveis.

E elles ahí estão unidos na defeza comum, como filhos da mesma mãe, dispostos a todas as fraudes e á perpetração dos mais ignobeis delictos, com tanto que a fiscalisação republicana lhes não vá perturbar a orgia em que têm vivido e medrao.

Nas graves crises que o paiz tem atravessado elles, reus confessos da nossa ruina, alijam parte das suas culpas sobre a nação, que, pelo voto dos seus eleitores, não têm deixado de os sustentar, e por esta forma manifestado a sua adesão e o seu aplauso aos esbanjamentos e aos desvarios governativos.

E forçoso é reconhecer que alguma razão lhes assiste.

Desde que perante a urna o paiz não tem a coragem de os repudiar; e submissamente, com a obediencia de servos, se presta, inalteravelmente, a comungar a lista que o ministerio do reino lhe impõe, justo é que sofram as responsabilidades e as consequencias da sua covardia e da sua insania.

Agora de novo se oferece ensejo da nação se pronunciar. Se lhe agrada essa politica de degradação e de ruina, continue a massa

dos eleitores guiada pela cavilação dos agentes e mandões, como instrumentos inconscientes da mais desfaçada burla, a cobrir e sancionar com o seu voto e cumplicidade a derrocada da Patria. Para aquêles cidadãos, porém, que activamente se resolvam a lavar o seu profesto ordeiro, na honrada inteireza de homens dignos, ahí têm a lista que o partido republicano lhes oferece.

Os eleitores honestos e independentes que meditem.

Amorçada a imprensa, contida a indignação popular pela ameaça da força armada, impelida pela disciplina; constituído o parlamento exclusivamente de pretendentes atrevidos e insaciaveis, elles sentir-se-hão á vontade, para jogar a tunica do paiz sacrificado pelas garras do fisco, em extorsões sempre crescentes e revoltantes.

O partido republicano não pede votos; o que deseja é que os eleitores meditem e escolham livremente o caminho a seguir, a bem da honra da nação, da moralidade e dos mais vitaes interesses da sociedade portuguesa.

### CIRCULO N.º 8

Eleição para deputados

Bernardino Luiz Machado Goimaraes (Dr.), lente da Universidade.

Antonio Augusto Gonçaves, professor.

Francisco José Fernandes Costa (Dr.) professor.

Joaquim da Silva Cortezão (Dr.), medico.

Joaquim Martins Teixeira de Carvalho (Dr.), medico e jornalista.

As listas podem ser reclamadas a qualquer hora, nas seguintes casas:

Rua Ferreira Borges, Cassiano Ribeiro e Manuel Antonio da Costa.

Rua do Corvo, Joaquim Carvalho da Silva, Praça do Comercio, Jaime Lopes Lobo.

Rua dos Sapateiros, Silva & Filho.

Rua da Sophia, Evaristo José Cerveira.

Rua Sá da Bandeira, Francisco Alves Madeira Junior

Largo de S. João, João Augusto Simões Fayas.

Rua da Trindade, Antonio Vianna. Estrada da Beira, José Gonçaves.

### PARTIDO REPUBLICANO

Quem manda é o Povo; e o Povo republicano portuguez, jámais reconhecerá como seu legal e legitimo representante em Côrtes, quem quer que seja que ali entre por vontade do Rei e cabala dos seus Ministros.

A actual lei eleitoral, que escarnece de tudo e de todos, até dos homens e das togas do Supremo Tribunal de Justiça, não permite a eleição dum unico deputado, sem a selagem previa nos ergastulos do ministerio do reino. Se o candidato é governamental, a etiqueta do regimen é chumbada na face, em audiencia publica de quantos ali queiram abancar, ver e ouvir. Se o candidato não é governamental, a mesma etiqueta é apenas ao ventre, em gabinete reservado, por emissarios secretos, e mãos occultas, após um accordo ou pacto misterioso, mais sinistramente perfido, que o dos aruspices na velha Roma.

Debalde o eleitor, limpo ou sujo, votará pelo Governo ou contra o Governo! A ferra dos candidatos já executada no ministerio do reino, exclue por completo a tenuissima esperança ou vaga possibilidade, de haver em Portugal um só cidadão, capaz de ir ao Parlamento de cara bem levantada, com a consciencia do seu poder — o invencivel poder de quem tenha sido liberrimamente escolhido e votado pelos seus governados e não pelos governadores, isto é, pelos comidos e não pelos comedores.

A actual lei eleitoral, obra de sicarios, verdadeira gazua para os governos poderem forçar impunemente as proprias franquias do direito natural, não permite nem garante o regular e legal desdobraimento do sufragio, desde a organisação dos recenseamentos até á constituição das assembleias primarias, e destas até ao juramento deferido em Côrtes. Nos casos omissos ou escuros, velhamente espalhados na lei, é ainda o Ministro que manda, sempre em nome da ordem e do prestigio do Poder, cegamente obedecido pela força publica armada de mar e terra; pelos clavicularios do tesouro, pagando sem resmungar o custeamento da grande orgia; por todo esse temivel e complicadissimo sistema de irrigação putrida, que começando na veia porta do Conselho d'Estado, vae surdamente minando e contra-minando todo o organismo nacional, para terminar em 425 tentáculos, que tantas são as ultimas unidades administrativas — as Juntas de Paroquia, dignissimas succursaes do ministerio do reino, em orçamentos eleitoraes, chupando tambem como podem, no misero contribuinte, já posto ás avessas.

Em qualquer circulo, e neste em qualquer dos seus collegios eleitoraes, é absolutamente impossivel o triunfo legal ou ilegal de qualquer candidato, se assim o entender e ordenar o ministro e secretario geral dos negocios do reino. As proprias contendas eleitoraes á boca da urna degenerando em sangue, são valores entendidos, entre os espetalhões das facções monarchicas, para disfarçarem á custa da pele do eleitor simplorio, arranjos de grande vulto, cuja cifra elles trazem bem escondida, na misteriosa algibeira dos accordos politicos.

Num grande circulo, ou em qualquer dos seus centros politicos por mais insignificante que seja, bem poderão ligar-se e coligar-se todas as influencias locais, votando e fazendo votar em massa contra os candidatos escolhidos pelo Ministro, governantees ou opposicionistas. Trabalho perdido, pois os candidatos do Ministro, a sua maioria e minoria, é que fatalmente hão-de constituir a futura camara dos srs. deputados da nação portugueza.

Cinco dias, depois de dissolvida a ultima camara, já o governo d'aquella epoca, em ativo e cynico noticiario, annunciava a qualidade e quantidade de deputados eleitos para si e pelas restantes facções politicas. Tanto bastou ao governo que o substituiu, a immediata nomeação dos seus agentes, para que em 48 horas se invertessem completamente os termos de tão falsa equação social. E' pois deveras curioso, muito embora naturalissimo, vermos os chefes das facções monarchicas, de côcoras perante o onipotente Ministro, solicitando-lhe entradas no Parlamento! E' vellos como cães, esfomeados e esbaforidos, assaltando os Gabinetes Ministeriaes á cata de diplomas, que muito bem sabem, só o Executivo lhes poderá conferir! O impudor com que homens, dizendo-se d'oposição politica, frequentam as alcovas ministeriaes, para a matricula na profissão, reflete-se por todo o paiz, na debandada em massa, dos respectivos partidarios. Já em minha carta de 30 d'outubro de 1900, publicada em 13 de novembro do mesmo anno no numero 1:446 do jornal *Vanguarda*, e com a qual recusamos perante o Directorio do partido a candidatura a deputado republicano por Lisboa, escreviamos o seguinte:

«Como em nenhum outro paiz, aqui tudo passa, tudo esquece com uma tal rapidez e inconsciencia, que não dá tempo a pensar-se seriamente em meia pagina de historia retrospectiva e fiel da nossa vida constitucional e parlamentar. E é por isso que vivemos n'um regimen sem garantias, todo elle constituído uma comedia depravada, e uma tão ridicula ficção, que os partidos monarchicos, nem mesmo se podem conter como ainda succedia, antes do *ultimatum*, separados por algum tempo, em luta duma certa intransigencia.

«Agora, caindo um governo, o respectivo partido, seguindo o exemplo dos chefes, na Companhia Geral do Credito Predial, bandeia-se em massa, e nas primeiras vinte e quatro horas, para os novos mandantes geraes e mandões locais. Apenas lhes ficam as gazetas, que diminuem logo de formato, continuando a piar, mas docemente, para disfarçarem os accordos, os arranjos, as deserções. Ide por esse paiz fora inquirir onde existe o chamado partido progressista, que ainda ha poucos dias, todo lepido e radiante, vivia na maior fartura, mandando com a maior arrogancia! Sumiu-se com a rapidez com que o telegrafo ia noticiando ás cidades, vilas e aldeias que os chefes tinham sido escorraçados do poder. Passaram-se logo em tropel, em barda, sem dar tempo ao tempo, para o novo bando politico. E por isso, pergunto-vos, colegas e amigos, onde existe por esse paiz fora, um circulo eleitoral — um só — de que possam dispor os progressistas, o mesmo que succedia aos regeneradores, quando tetricos e pallidos, mendigavam o constitucionalismo acceno?»

Isto escrito ha 6 annos, é ainda hoje a ordem do dia e da noite, é ainda hoje o santo e a senha entre os quadrilheiros do regimen, em todos os momentos de vida politica, começando pela trapaça eleitoral. A unica differença está, que naquela epoca apenas se falava em Regeneradores e Progressistas. D'ahi para cá uns e outros enfeitaram-se com as seguintes saliencias, guisos ou penduricalhos — partido Regenerador-Liberal; partido Progressista-Virtuoso; partido Nacionalista; todos com estadistas duma cana; todos já com ministerios aparelhados, d'alforges carregados de novissimas leis e novissimas reformas, prontas a galoparem, impavidos, do Paço á Praça, a fim de plantarem a arvore da Liberdade!

Por todas estas barracas de saltim-



bancos politicos, o Onipotente Ministro distribue as migalhas das mezas eleitoraes, impondo por condicao aos cabeças falantes, que no Parlamento haõ de discursar rijo e forte, até á pateada, reclamando, ordem, decencia, economia e moralidade!

Neste soturno jubileu, iluminado por fosforos e incensado com nicotina, visto a fuzão patriótica dos dois monopolios, solenizada pela fraudulenta portaria de 6 de abril corrente, que só malvados ou cretinos podem louvar,— até os Miguelistas, perdem a linha, e ganham um deputado! Emfim, para tornar a caravana dos fumistas mais pitoresca e variada, o Ministro até descobriu, o partido monarchico da Independencia, e logo arranjou um papa-gato, para figurar em Côrtes, como deputado de bico independente, picando e depenicando na encadernação do orçamento.

Com a lei actual, manda quem pôde: não são os eleitores, senhores elegiveis: não é a lei, senhores eleitores: é o senhor Ministro do reino, e d'á para cima, para quem quizer trepar, vê e fugir.

E o partido republicano? Não pôde restar a menor duvida, que nas duas grandes cidades, Lisboa e Porto, a aspiração democratica é quasi unanime; é honrada, corajosa e intensamente militante pelo advento da Republica. Vem uma lei eleitoral, circunscrevendo o sufragio á população urbana das duas capitães, e nenhum poder haverá que arranque ao partido republicano de Lisboa e Porto, a representação parlamentar, a que tem direito. Pela maneira porém que estão organizados aqueles circulos, é absolutamente impossivel o triunfo de qualquer candidato republicano, se assim o entender e ordenar aquella Vontade que paralisa todas as Vontades.

Em Lisboa e Porto uma votação é abafada por outra votação, e está tudo consumado! Melhor do que nós fale o illustrado e probo democrata João Bonança, escrevendo em 1903:

«Se as povoações, como Lisboa e Porto, cujos habitantes pelos seus haveres e illustração repelem as insinuações e violencias dos enxames de famulos e agentes do poder executivo, votam em candidatos seus, as camaras municipaes são substituidas por comissarios da confiança do semideus que preside ao ministerio do reino. Para a eleição de deputados, as duas grandes cidades do Paiz, são consideradas dois queijos cada um dos quaes se parte ao meio, para dar metade em refeição a um numeroso exercito de eleitores vilões e ruraes, e a outra metade a outro. Assim metade do queijo de Lisboa foi dado aos eleitores ruraes e vilenses dos concelhos de Alemquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Loures e Vila Franca de Xira; a outra metade aos mesmos eleitores dos concelhos de Cascaes, Cintra, Lourinhã, Mafra, Oeiras, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras. Metade do queijo do Porto foi dado aos eleitores de Amarante, Baião, Felgueiras, Gondomar, Louzada, Marco de Canavezes, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel; a outra metade a Bouças, Maia, Povoas do Varzim, Santo Tirso, Vallongo e Vila Nova de Gaia. E' claro que em circulos de tanta vastidão só o governo pelos enxames de famulos e agentes que tem em todas as partes e pela facilidade, com que a seu bel-prazer dispõe da votação das freguezias ruraes, pôde realisar eleições; ele põe todos fóra de combate, e elige ele mesmo em todo o paiz os deputados que quer.»

Está certissimo, e nenhum efeito de retórica, tribunicia ou pamphletaria poderá sofismar e muito menos destruir esta exatissima exposição de factos.

E foi por isto, porque a lei eleitoral e seus agentes, não ofereciam a menor garantia de seriedade e equidade, ao liberrimo direito de votar ou de ser votado, resultando improficuos, todos os esforços pela ordem e pela justiça, que na penultima eleição geral de deputados, os republicanos portuenses, decidiram a abstenção que foi rigorosamente mantida como tive occasião de verificar, percorrendo muitas assembleias eleitoraes.

Causava impressão, o contraste, do movimento e vida fóra das egrejas, com o silencio que dentro d'elas reinava, notando-se apenas os agentes do Executivo cossando-se e bocejando, em

volta da urna, á espera d'eleitores, que nunca chegavam. E todavia os candidatos da monarchia, appareceram votados com milhares de votos. Quando isto se observa numa cidade, como o Porto, ali, nas barbas do Rei-Soldado, é para concluir que o regimen morre, estrangulado mais pela descrença e egoismo dos proprios monarchicos, desrespeitando as proprias leis que fabricam, do que pelas consequencias d'uma eleição violenta, em que triumphassem todas as candidaturas republicanas.

Mas o partido republicano do Porto, muito embora ainda vigore a mesma lei eleitoral e governem os mesmos homens, decidiu agora o contrario, isto é, concorrer em força ao ato eleitoral, apresentando lista completa de candidatos. Penso qua o partido republicano do Porto, ao menos não está illudido com os resultados da eleição: arrebatada pelos meios e maneiras que a propria lei impudentemente faculta aos agentes do poder Executivo.

E em Lisboa? E' certo que a antiga população da area de Lisboa, vota sempre em republicanos, sem hesitações, e como no Porto, com altiva independencia, propria de homens livres. Ali, é absolutamente impossivel no Executivo e restantes socios, roubar a eleição pela falta de materia prima, com que pratique o roubo, isto é, pela falta de agentes que possam impunemente praticar qualquer falcatura, e pela falta de votantes que se prestem a todo o genero de violencias e traficancias.

Estas, pôde o Executivo manda-las impunemente cometer nas assembleias excentricas, fazendo abafar a eleição propriamente lisboeta, e já este governo como o demissionario, cometeram tão negra vilania, e em attitude de pimpões, declamando, que o almocreve da Lourinhã votára legalmente como qualquer cidadão da capital. Que farçantes! E não quererão ser conhecidos quando, mesmo disfarçados em almocreves, procurarem a fronteira, amarillos, róticos e derreados! Após a ultima eleição, em que, como nas duas anteriores, o sufragio de Lisboa, foi completamente inutilisado, não havia duas opiniões diferentes acerca do problema eleitoral. Todos concordavam que semelhante problema era irresolovel em Portugal, quando os factores fossem, por um lado a liberdade e pelo outro o despotismo.

O partido republicano portuguez é pobre: nada tem que dar senão fé e visissima na implacavel e inevitavel Revolução, que fatalmente surgirá, marcando os elevados destinos da Patria, pela altura do abismo a que a fizerem descer. E' esta a razão das deserções que tem havido para o campo adverso. Os pantomimeiros e os deshonestos nunca se alimentaram de fé: por isso a propria Natureza é que se encarregará de os eliminar da arida democracia, enxertando os no bem adubado regimen onde pegam, crescem e fructificam. Repetimos: o partido Republicano portuguez é pobre. E que o não fosse! Suicidar-se-ia no momento em que tentasse imitar o regimen, comprando e vendendo á boca da urna. O partido Republicano portuguez é também um partido de ordem, na honrada acção da palavra, e portanto não pode aceitar a lucta eleitoral no campo da revolta, para onde o convidam os caceteiros do Executivo.

Dr. Eduardo Abreu.

Por ser amanhã dia de eleições antecipamos para hoje a saída do nosso jornal.

A camara resolveu na sua ultima sessão, por proposta do sr. Miguel Braga, mandar anunciar nova empreitada para continuação do alteamento do Rocio de Santa Clara.

Distribuição de premios

O sr. Reitor da Universidade pensa, dizem-nos, em proceder brevemente á distribuição solene dos premios, que, por motivo de doença do sr. conselheiro Pereira Dias, se não pôde ainda este anno realisar.

Esteve de passagem em Coimbra, com seu filho, o sr. José Pinheiro de Melo, presidente da Associação dos Logistas de Lisboa.

Candidatos republicanos

Os nomes cujas candidaturas foram apresentadas já pelo partido republicano para as eleições de amanhã, são os seguintes:

Lisboa (oriental)

AFONSO AUGUSTO DA COSTA (Dr.) Lente da Universidade.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA (Dr.) Medico.

ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.) Advogado.

AUGUSTO CESAR D'ALMEIDA VASCONCELOS CORREIA (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.

Lisboa (occidental)

ALEXANDRE BRAGA (Dr.) Advogado.

JOÃO DUARTE DE MENEZES (Dr.) Advogado.

JOÃO JOSÉ DE FREITAS (Dr.) Advogado e professor.

PAULO JOSÉ FALCÃO (Dr.) Advogado.

PEDRO ANTONIO BETENCOURT RAPOSO (Dr.) Lente da Escola Medica de Lisboa.

Porto (oriental)

ANTÃO DE CARVALHO (Dr.) Advogado.

ANTONIO AUGUSTO CERQUEIRA COIMBRA (Dr.) Proprietario.

ANTONIO DA SILVA CUNHA, comerciante e proprietario.

FRANCISCO XAVIER ESTEVES, professor e engenheiro.

JOSÉ FERREIRA GONÇALVES, comerciante e proprietario.

Porto (occidental)

FLORIDO TOSCANO (Dr.), Medico.

JOAQUIM DE AZEVEDO ALBUQUERQUE (Dr.), Professor da Academia Politecnica.

JOSÉ BESSA DE CARVALHO (Dr.), Proprietario.

JOSÉ NUNES DA PONTE (Dr.), Medico.

PADUA CORREIA, jornalista.

Beja

JOSÉ JACINTO NUNES (Dr.), Advogado e agricultor.

AUGUSTO BAETA DAS NEVES BARRETO (Dr.), Medico.

VERISSIMO D'ALMEIDA, professor do Instituto de Agronomia.

ANTONIO ARESTA BRANCO (Dr.) Medico e proprietario.

CELESTINO GERMANO PAES DO AMARAL (Dr.), Medico.

Aveiro

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.) Lente da Universidade.

SEBASTIÃO DE MAGALHÃES LIMA (Dr.) jornalista.

ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.), Advogado.

ANGELO RODRIGUES DA FONSECA (Dr.), Lente da Universidade.

ALBANO COUTINHO, capitalista.

Setubal

JOAQUIM TEOFILO BRAGA, (Dr.) lente do Curso Superior de Letras e publicista.

JOSÉ ESTEVÃO BROSSELAER PAES DE VASCONCELOS (Dr.) medico.

FRANCISCO RAMOS DA CRUZ (Dr.) advogado.

Santarem

FRANCISCO GOMES DA SILVA, publicista.

GUILHERME NUNES GODINHO (Dr.), medico.

JOÃO GONÇALVES (Dr.), medico.

JOSÉ MARIA FERREIRA, proprietario.

RAMIRO GUEDES (Dr.), medico.

Portalegre

JULIO AUGUSTO MARTINS (Dr.) advogado.

TEOFILO BRAGA (Dr.), lente e professor.

EDUARDO DE ABREU (Dr.), medico e proprietario.

MANUEL DE BRITO CAMACHO (Dr.), medico e jornalista.

Evora

AGOSTINHO JOSÉ FORTES, professor.

EVARISTO JOSÉ CUTILEIRO, medico.

FERNÃO BOTO MACHADO, jornalista.

JOAQUIM PEDRO DE MATOS, comerciante e proprietario.

Vizeu

Antonio Maria Monteiro, proprietario.

João Duarte de Menezes (Dr.), advogado.

Joaquim d'Azevedo e Albuquerque (Dr.), lente.

José Antunes da Silva e Castro (Dr.) medico.

Manuel de Brito Camacho (Dr.), medico.

Reunião republicana

Correu na maior animação e mais intenso entusiasmo o comicio republicano que na quinta feira se realiso na Figueira da Foz.

Realisou-se o comicio nas salas da Associação Instrução Popular, com grande concorrência de republicanos que as enchião completamente e se conservaram desde o principio ao fim no maior entusiasmo, na expansão da mais franca cordealidade.

Pela assembleia foi nomeado por aclamação presidente o nosso valioso correligionario dr. José Cortezão, que tomou o seu logar no meio dos mais vivos aplausos.

Por proposta do sr. dr. José Cortezão foram nomeados para secretarios os nossos amigos Manuel G. Spar de Lemos e Cassiano Martins Ribeiro.

Serenados os aplausos com que foram recebidos os nomes dos nossos amigos, deu o sr. presidente a palavra ao sr. Carlos Olavo que, logo ás primeiras palavras, captivo o auditorio pela sua exposição clara e despretenciosa, pela sua dicção incisiva e mordente.

O seu paralelo entre o regimen monarchico e republicano, expondo toda a marcha de oprobrio da realeza, e o trabalho de levantamento da consciencia nacional tão laboriosamente operado pelo partido republicano foi cortado a cada momento por aplausos e bravos, num entusiasmo que, com sinceridade o diremos, não esperavamos, apesar de conhecermos os esforços de propaganda que distinguem a acção dos nossos correligionarios da Figueira da Foz.

Terminou o discurso de Carlos Olavo com uma manifestação de caloroso entusiasmo, que se prolongou durante alguns minutos.

Solicitado pela assembleia, tomou a palavra o sr. Ramada Curto num improvisado entusiasta, cheio de imprevisão e de humorismo.

A assembleia ria ou aplaudia entusiasmada, francamente, enquanto elle detalhava com um humorismo impagavel a união de lucianaceos e francaceos, ou erguia a voz para sentidamente, no entusiasmo e sinceridade de um crente, advogar a causa da Republica.

Uma ovacão que parecia interminavel, acolheu-se suas ultimas palavras, e continuou-se enquanto os dois academicos eram muito abraçados e cumprimentados.

Aturdidos os vivos altos á Liberdade, á Republica, aos academicos, e aos nomes mais em evidencia do partido republicano.

Terminado o comicio, dirigiram-se os nossos correligionarios á sede do Centro Eleitoral Republicano dr. José Falcão, onde lhes foi servido um profuso e delicado copo de agua, trocando se saudações da maxima confraternidade até á hora da partida do comboio em que os nossos amigos regressaram a Coimbra.

Cerca das 11 horas da noite, de quinta feira, manifestou-se incendio na colchoaria e deposito de moveis dos srs. João Crisostomo dos Santos & Irmaõ, ao Arco d'Almedina, soffrendo prejuizos superiores a 200.000 séis.

Estava segura nas companhias Garantia e Commercial e o predio, que é do sr. Eduardo Andrade Reis, na Fidalidade, soffrendo um grande prejuizo. Chegaram em primeiro logar os bombeiros voluntarios tendo o ataque bem dirigido, evitando por isso maiores prejuizos.

Foi arrematada por 670.000 reis, por o sr. Fernando do Amaral, do Cidral, a empreitada da construção do taboleiro da ponte sobre o rio Eça, no sitio do Sobral de Ceira.

A base de licitação era de 724.000 reis, e o deposito provisorio de 18.100 reis.

DR. EDUARDO D'ABREU

D'este nosso illustre correligionario e amigo acabamos de receber um manifesto republicano brilhante pela fórma e pelo conceito.

D'ele são as palavras que noutra logar transcrevemos.

Com quanto tenhamos ideias um pouco diferentes das do nosso illustre correligionario, confessaremos contudo que a leitura do seu manifesto nos alegrou por ver tão sólida crença republicana, tanta energia e tanto civismo, em quem se tem mantido afastado da vida activa do partido republicano.

O sr. dr. Eduardo d'Abreu é a mesma alma generosa e ardente que deixou um traço luminoso na tradição academica do seu tempo, o mesmo forte lutador, o mesmo homem de sempre, amando fundamentalmente a terra em que nasceu, que mais sagrada é para ele desde que nela repousam o pa e a mãe estremecidos.

O seu nome anda por isso em todas as lembranças, vem naturalmente aos labios em todas as reuniões republicanas, e quem escreve estas linhas tem sempre verificado o seu poder prestigioso sobre as multidões, que não o esqueceram ainda.

Saudando Eduardo de Abreu pelo seu brilhante manifesto, a Resistencia fá votos para ver no logar do combate o estrenuo lutador.

No partido republicano ha logar, nas fileiras de combate, para todos os lutadores sinceros.

E ninguem o é mais do que o dr. Eduardo de Abreu, cuja vida inteira é e foi sempre absolutamente dominada pela preocupação do levantamento de Portugal.

A sua vós tem a autoridade das grandes convicções, é forte e dominadora como a palavra dos apóstolos.

Tem a dureza dos grandes e sinceros apóstolos, não sabe adotar-se, domar-se á lisonja do momento. Pode errar; mas diz sempre sinceramente o que pensa.

Homens assim são raros em todos os partidos.

Homens assim são, julgamos nós, os que se tornam necessários nas fileiras republicanas.

As coisas ditas por espiritos de eleição, como o do dr. Eduardo de Abreu, com a força da sua convicção, o ardor do seu temperamento, a impressionabilidade suggestiva e dominadora da sua forma, como que dão actualidade nova a cada um dos desvarios monarchicos tão comentados pela imprensa republicana.

Cada crime, que annunciam toma na sua palavra a força de um crime de momento, que é necessário castigar.

Tarefa a que se entregue dá Eduardo d'Abreu toda a energia da sua vida, todo o calor do seu sangue, e longe do movimento politico, na solidão da sua aldeia não lhe passa factio minimo da vida do seu partido.

Folgaríamos no dia em que o vissemos trabalhando nas fileiras republicanas, com a autoridade que lhe dá a sua vida inteira de abnegação e sacrificio pela causa republicana.

Instituto

Recebemos e agradecemos o n.º 3 do vol. 53 d'O Instituto, orgão desta sociedade e respeitante a março.

Alem da continuação dos estudos sobre « Historia da beneficencia publica em Portugal, de Victor Ribeiro, sobre a Aliança inglesa, de Afonso Ferreira; Movimento operario em Portugal, de Campos Lima; Matematicas em Portugal, de Rodolfo Guimarães, e Fontes dos Luzias, o magistral trabalho do sr. dr. José Maria Rodrigues, traz um artigo do nosso amigo e collaborador, sr. F. Tavares de Proença Junior sobre o congresso prehistorico a que assistiu ultimamente em França e em que fez uma communicação que despertou verdadeiro interesse; uns versos de Jaime Z. Cortezão; e um estudo sobre Camilo, do sr. visconde de Vila Moura.

Por o sr. Joaquim de Menezes, da Palheira, foi arrematada por 448.000 reis a empreitada da reparação da estrada municipal de Sernache a Vila Pouca.

A base de licitação era de 500.000 reis e o deposito provisorio de 12.500 reis.



### Organização da Caixa de Reformas e Socorros do Pessoal dos serviços da Camara Municipal de Coimbra

Publicamos a seguir o relatório que precede o regulamento e organização da caixa que a camara pretende crear, e de que foi relator, com a competencia e zelo do costume, o sr. dr. Sívio Pelico Lopes Ferreira Neto.

Em numeros successivos publicaremos o respectivo regulamento para por elle cada um poder julgar da iniciativa da camara que mais uma vez revela a comprehensão dos deveres que modernamente incumbem aos municipios:

A Commissão incumbida de elaborar um projecto de Caixa de Reformas e Socorros para os operarios ao serviço desta Camara, vem hoje, no desempenho do encargo com que foi honrada, apresentar-vos o resultado dos seus trabalhos.

O projecto que sujeitamos á vossa apreciação não é por certo isento de lacunas e defeitos.

A propria Commissão tem a consciencia de que elle não provê de remedio sufficiente todas as eventualidades da vida dos operarios de modo a garantir-lhes um auxilio material eficaz todas as vezes que delle careçam.

O projecto nem sequer traduz integralmente o ideal da Commissão em materia de previdencia e assistencia operaria, facto que não deve causar estranheza, atenta a complexidade do problema a resolver.

Em todas as nações civilizadas é accentuado o movimento tendente a assegurar o futuro dos operarios.

Por toda a parte se procura colocar este elemento importantissimo da população a coberto das principaes contingencias que põem em risco a vida economica do operario e da familia.

São geraes as aspirações de garantir a sorte das classes trabalhadoras, quando a velhice, a doença, a invalidade impossibilitem o operario de prover á sua subsistencia, ou a morte venha tirar á familia o seu unico braço.

Mas se é unanime esta aspiração, e todos estão de accordo sobre a importancia duma organização de aposentações em beneficio dos velhos e invalidos, com reversibilidade, em certas hipoteses, para a familia, é certo que tal unanimidade desaparece para dar lugar a profundas divergencias, quando se trata de estabelecer as bases para essa organização.

Assim, e em primeiro lugar, devem adoptar-se medidas de previdencia, com que o proprio operario vá assegurando, á custa de economias no presente, o futuro seu e da familia, reservando-se a assistencia, como medida transitoria, para os que pela sua idade, já não podem ser previdentes??

Deverá preferir-se a assistencia, concedendo pensões a todos os invalidos??

Preferindo-se a organização de instituições de previdencia, sobre que bases devem ser fixadas as quotas de cada operario e as vantagens a conferir??

Poderá a previdencia tornar-se obrigatoria para o operario, ou deve respectar-se-lhe a liberdade, deixando que elle disponha dos salarios como lhe apraz, gastando-os na sua totalidade na imprevidencia do dia de amanhã, ou empregando as suas economias pela forma que se lhe afigure mais lucrativa e segura??

Como deverá ser constituído o fundo economico dessa instituição??

Só por quotas dos operarios? Contribuições patronaes? Por ambos e em que proporções? Qual a intervenção do estado? Deve este em nome da solidariedade social contribuir financeiramente para essas organizações, embora á custa de importantes sacrificios orçamentais, que pesam sobre todos os contribuintes, com beneficio directo só para alguns?

Deve deixar-se tudo á iniciativa individual, limitando-se o estado a regulamentar e dirigir essa iniciativa??

Qual a forma que deve dar-se a essa organização??

Estas e muitas outras interrogções têm sido diversamente respondidas pelas varias instituições, creadas umas

e projectadas outras, que procuram dar solução a este importante assunto.

Seria descabido fazer aqui larga referencia a essas instituições. B stará atentar na lei alemã de 1891, da Belgica de 1896, da Italia de 1898 e 1901, da Dinamarca de 1891, da Suissa de 1898, da França de 1886, 1895 e projectos de 1901, ainda em discussão, nos projectos da Inglaterra de 1892 e 1899, tudo relativo á aposentação dos operarios, para se vêr como numas nações se procura resolver o problema por leis de assistencia, noutras por instituições de previdencia, pura ou mais ou menos conjuntamente com aquélla; — numas a previdencia é obrigatoria, noutras facultativa ao menos para certas classes; — numas deixa-se ao movimento espontaneo da liberdade e da iniciativa individual, estimulada pelo estado, o que outras procuram obter por intervenção deste; aqui a organização tem a forma de mutualidade, ali a de seguros nas suas variadissimas modalidades, etc., etc. Tudo isto prova que a formula da solução definitiva da aposentação geral dos operarios velhos e invalidos ainda não foi encontrada de maneira completamente satisfatoria e isenta de criticas.

Em Portugal desde o meado do ultimo seculo tambem a atenção tem convergido intensamente para este assunto, vulgarizando-se as instituições de previdencia e assistencia, devidas umas á iniciativa particular, outras ao impulso dos poderes publicos. Dentre estas mencionaremos a Caixa de aposentações para trabalhadores assalariados (Lei de 21 de Maio de 1896), que tinha um carácter de generalidade para todos os trabalhadores de ambos os sexos; Caixa de aposentações para empregados e operarios de todos os estabelecimentos fabricis do estado (Decreto n.º 4 de 17 de julho de 1886); Caixa de aposentações e reforma dos empregados e jornaleiros dos caminhos de ferro do estado (Decreto de 31 de janeiro de 1901); Caixa de reformas, subsidios e pensões do pessoal do serviço das obras publicas (Decreto de 11 de dezembro de 1902); Caixa de reformas e socorros ao pessoal jornaleiro dos serviços telegrapho postaes (Decreto de 29 de janeiro de 1905)

Não estando de facto organizada a aposentação para todos os operarios em geral, e no meio da diversidade de instituições de previdencia e assistencia particulares, que se offerciam, a Commissão, entendendo que não devia estabelecer uma instituição de assistencia pura pelos inconvenientes, que dela adviriam, financeiros para a Camara, e desmoralizadores para os operarios, a Commissão, repetimos, tomou para modelo, dentre as instituições de previdencia e assistencia creadas, aquélla, cujos intuitos e organização mais se aproximaram do fim que a Camara tinha em vista.

Foi por isso que a Commissão se inspirou nos citados decretos de 11 de dezembro de 1902 e 29 de janeiro de 1905.

Nessa orientação o projecto propõe a criação de uma Caixa de socorros, em casos de doença, e de reforma na hipótese de impossibilidade de trabalho, proveniente da idade ou de qualquer desastre.

Podem inscrever-se todos os empregados e operarios municipaes, que não tenham direito a outra aposentação. A inscrição é facultativa.

A Commissão, desejando que todos os operarios se inscrevam, entendeu comtudo que não devia obrigar-se ninguém a faz-lo. Confia mais na convicção, por parte dos operarios, de que a instituição, que se projecta crear, lhes é de manifesto interesse, do que na coacção, que reputa injusta e violenta.

Da concorrência dos operarios depende, é certo, a vida da Caixa, mas seria injusto forçar a contribuir para ella quem não esteja convencido da sua utilidade; e não deixaria de ser violento obrigar a effectuar economias, para obter vantagens eventuaes no futuro, pessoas a quem isto não seja possível sem grandes sacrificios no presente.

O espirito de economia e previdencia devem antes estralhar-se e desenvolver-se pela propaganda do que impôr-se pela obrigação.

A Commissão espera todavia que a todos chegue o convencimento de que a Caixa lhes será proveitosa, e que tenham o espirito de previdencia sufici-

ciente para sacrificarem um pouco ao futuro as comodidades do presente.

O fundo da Caixa é constituído quotas dos operarios fixas, seja qual for a idade, e por um subsidio da Camara, além de quaesquer quantias doutras proveniências.

Não pode determinar-se precisamente o encargo da Caixa porque, não possuimos estatísticas que nos permitissem calcular as taboas de mortalidade dos operarios, o coeficiente de invalidade, resultante de desastres no trabalho, e outros elementos que dessem a conhecer a importancia das pensões a pagar.

E' todavia de prever que, depois de a Caixa entrar no periodo normal, as quotas dos contribuintes e o rendimento dos subsidios, que a Camara possa conceder, sejam suficientes para fazer face aos encargos.

Quanto ás vantagens oferecidas aos operarios a Commissão procurou salvaguardar quanto possível a perequação das receitas e despesas, e, dentro destes limites, concedeu aos contribuintes da Caixa o maior numero de regalias.

Mereceram-lhe toda a atenção não só os operarios mas as viúvas e filhos menores dos mesmos, quando não possam angariar meios de subsistencia pelo seu trabalho.

Para a concessão das pensões de reforma tomou por base a idade dos operarios, a impossibilidade de trabalhar, o tempo de serviço e contribuinte.

Além das pensões e subsidios expressamente consignados deixou á Administração da Caixa uma certa latitude de poderes para minorar a condição dos operarios e familia, em certos casos que não podiam prevêr-se.

As pensões de sobrevivencia são muito restritas, mas as instituições congêneres não as concedem em outras hipoteses, além de que nada obsta a que mais tarde sejam ampliadas, se as condições economicas da Caixa o permitirem.

Estabeleceram-se certas medidas transitorias para os atuais operarios municipaes.

Eis a largos traços os principios em que assentou o projecto que apresentamos á vossa illustrada consideração e elevado criterio.

Parcecu-nos que nêle encontrarão os operarios da Camara uma instituição, que o seu espirito de previdencia poderá aproveitar, com vantagens imediatas e suscetiveis de desenvolvimento, á medida que os factos forem ministrando indicações e ensinamentos.

### Ginasio-Club

Visitou a sede deste centro sportivo, na passada quinta-feira, o distincto sportman sr. Eduardo Noronha, que ofereceu ao Ginasio a *étape* de Lisboa a Coimbra, nesta terceira excursão nacional em automovel, realisada por aquele cavalheiro.

A Direcção fazendo-lhe afetuosa recepção, ofereceu uma taça de *champagne* fazendo-se calorosos brindes, desejando todos feliz viagem ao illustre director do *Tiro e Sport*, e seus companheiros que daqui seguem para o visinho reino de Espanha.

A camara mandou elaborar pela respectiva repartição de obras, o orçamento para a restauração das piramides do parque de Santa Cruz.

Ficou transferida para o dia 12 a recita de despedida do curso do quinto anno juridico que, como tinhamos noticiado no ultimo numero, se deveria realizar no dia 5.

Toma grau de doutor, em Direito, no dia 8 do proximo mês de maio, o sr Rui Enes Ulrich.

Por aviso da reitoria da Universidade foi prorogado até ao encerramento das respectivas matriculas o prazo para o pagamento das indemnizações, estabelecidas pelo art. 11.º do Regulamento dos trabalhos praticos da Faculdade de Filosofia.

A abertura da kermesse do curso do quarto anno medico foi transferida para o dia 6 de maio, que, por um acaso do calendario, não previsto, é o dia da Maternidade de Nossa Senhora.

### Convites

Foram hoje distribuidos pelos cursos da Universidade os convites para o primeiro congresso internacional de estudantes que deve realizar-se em Milão por occasião da grande exposição internacional deste anno.

O convite estende-se tambem aos professores.

As festas officaes durarão uma semana, pouco mais ou menos, e compreenderão concursos de sport: regatas, *foot-ball*, tiro ao alvo, luta, esgrima, recécções, bailes, cortejos, illuminações, banquetes, passeios aos arredores de Milão, espetaculos, concursos de flores, etc.

A camara municipal resolveu na sua ultima sessão nomear uma commissão composta dos srs. Antonio Augusto Gonçalves, dr. Julio Henriques, director da repartição das obras municipaes e dr. Teixeira de Carvalho, para darem opinião acerca do melhor modo de vedar o parque de Santa Cruz.

### Kermesse

Abre amanhã a kermesse promovida pela Associação dos Artistas e que se destina a angariar fundos para a sustentação da escola gratuita de instrução primaria, que ha muitos annos, tem aberta para creanças pobres.

A kermesse realisa-se na sala da Associação, com o concurso das bandas de infantaria 23 e dos meninos orfãos. A dos orfãos tocará das 3 ás 4 horas da tarde, a do regimento das 6 e meia ás 8 e meia da noite.

Faz no dia 8 do proximo mês de maio, acto de licenciado, na Faculdade de Direito, o sr. Bejeza dos Santos, cabendo-lhe o ponto para a dissertação em Direito Ecclesiastico.

A commissão de beneficencia do curso do 4.º anno medico enviou á camara o seguinte officio de agradecimento pela verba de 300000 réis votada por ella para a maternidade que o mesmo curso pretende instalar nesta cidade:

Ill.º e ex.º sr. — Em nome da Commissão do Curso do Quarto Anno Medico, peço a v. ex.ª que seja o interprete, perante a illustrada vereação, tão superiormente presidida por v. ex.ª, dos sinceros e reconhecidos agradecimentos d'esta commissão pela concessão feita do subsidio para a nossa obra. Outro procedimento não seria de esperar de uma vereação, que tem votado aos interesses do concelho toda a sua atividade e zelo incansavel. Os nossos agradecimentos serão certamente no futuro acompanhados dos das mães pobres d'esta cidade, para as quizes nós trabalhamos, animados pelo acolhimento carinhoso que a nossa obra tem recebido.

Deus guarde a v. ex.ª — Il.º e ex.º sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — Coimbra e sede da commissão, 26 de abril de 1906. — Pela commissão, o secretario, — *Geraldo Brites*.

A pedido e proposta do sr. Clemente Mendonça foi autorisada a transferencia da Conservatoria para a sala contigua aquella em que está instalado o cartorio do 4.º officio.

Foram aprovadas as contas do anno de 1905 e lido na sessão ultima o relatório do sr. dr. Marnoco e Sousa a que teremos occasião de nos referir e que é um trabalho elaborado com saber e consciencia.

Por incomodo de saude, não tomará capelo no dia 6 de maio proximo, o sr. dr. Cacirola Mata.

Foi nomeado, precedendo concurso, official da Penitenciaria, o sr. dr. Macario Ferreira.

### AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

De A. M. PINTO DOS SANTOS  
RUA DA SOPHIA, 52 — COIMBRA

### ANNUNCIOS

#### MOTOCICLETES

Vendem-se na casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Comercio, n.º 35 — uma motociclette marca «Bruneau» em bom uso, com força de 3 cavalos, por réis 700000; mais uma marca «Peugeot» da força de 3 meio cavalos, por 1200000 réis.

Ha tambem biciclettes usadas desde 100000 a 300000 réis, e entre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

#### PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

#### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catálogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

#### Papelaria Borges

COIMBRA

#### Vende-se

Um piano vertical em bom uso.  
Rua da Matematica, n.º 2.

**DISPEPSIA,**  
**GASTRALGIA,**  
**DIARRHÉA,**  
**DISENTERIA,**  
**CATHARRO**  
**INTESTINAL,**  
**ULCERA DO ESTOMAGO**

e mais doenças do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por cronias e rebeldes que sejam, com o famoso

**BLIXIR ESTOMACAL**  
De Saiz de Carlos  
PHARMACEUTICO-MEDICO

Encontra-se em Coimbra, na  
PHARMACIA DONATO  
Rua Ferreira Borges — 4 e 6

#### ARRENDAR-SE

Uma padaria muito afreguesada na rca de Moeda, n.º 120, 122, 124 e 126. Para tratar, dirigem-se ao seu dono Manuel da Fonseca Calixto, na mesma casa.

#### CARROS

Vendem-se tres, sendo duas flaguetas que comportam, uma 15, outra 11 pessoas e um caleche moderno. Estão todos em bom uso e vendem-se por preços modicos. Para tratar, em Cantanhede, com Antonio Francisco Paes.

#### PIANO

Em bom uso por 100000 réis.

#### Papelaria Borges

COIMBRA

#### VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas com forno, aonde está a padaria do Sabino, na rua do Forno, freguesia da Sé Nova, desta cidade.

Uma dita na rua dos Anjos, sem numero de policia e pegada com a cocheira do Porfírio.

Trata-se com seu dono, João da Costa, em Soure, e dá informações Paulo Antunes Ramos, ao Caes.

#### VINHO DA PROCEDENCIA DO LAVRADOR

Vende-se branco e tinto nas adegas de S. João do Campo e Cantanhede. Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario Antonio Francisco Paes, em Cantanhede.



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de ouro na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retratos vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhade.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços á partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeons».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

## «VICTORIA»

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demastada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempe e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.ª  
OFICINAS — R. das Janêl.s Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaada agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora de sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'axulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómom e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para coloniacos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómom.

### PREÇOS REZUMIDOS

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 185, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros posteos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógn, vinhático, pau preto, nogueira, castêno, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marseilha e portugêza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esferas e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de coques á prova de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicela do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma revalidação em Coimbra a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças da boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luis, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## «RESISTENCIA»

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reido:

Anno ..... 28700  
Semestre ..... 15350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 25400  
Semestre ..... 15200  
Trimestre ..... 600

Brasil e Africa, anno ..... 38600  
(linhas adjacentes) ..... 38000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicacões, cada linha ..... 40  
Reclamacões, cada linha ..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicacões com cujo recesso este jornal for honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1102

COIMBRA — Quinta-feira, 3 de maio de 1906

12.º ANNO

## Triunfo republicano

As eleições foram para o partido republicano a prova mais decisiva, que poderia desejar-se, da sua marcha e progresso na consciencia publica.

E foram-no não só em Lisboa, como no resto do país.

Em Lisboa, os republicanos tiveram victoria absoluta e indiscutivel em todas as assembleias da cidade contra a coligação de todas as oposições monarchicas, facto que a primeira vez se dá, e que tem uma significação especial quando estudado no conjunto das votações republicanas dos ultimos tempos.

A victoria republicana não é um facto de momento, de impressão transitoria, provocado por uma circumstancia anormal por uma crise nacional.

A votação republicana não augmentou por uma circumstancia fortuita é o resultado logico e fatal da marcha da consciencia nacional para as ideias republicanas.

Se atendermos ainda ao numero sempre crescente dos que pararam de votar com a monarchia por desilusão e falta de confiança no regimen, por vergonha dos processos administrativos de todas as facções do monarchia, e que, por um ultimo escrupulo, pronto a romper-se, não votam ainda com os republicanos, a nossa victoria accentua-se ainda como maior, aumenta de grandeza e de importancia.

As eleições vieram mostrar a força do partido republicano que, apesar de todas as violencias e de toda a fraude eleicoeira se impôs aos bandos monarchicos e á sua corrupção.

O partido republicano tem ganho terreno gradualmente, em luta contra todos os partidos monarchicos, que tem procurado impedir o seu desenvolvimento, dividindo-se, fracionando-se para arrebanhar com uma miragem nova, um programa de honestidade, algum que vae afastar-se descontente.

Porque, é necessario affirmar-lo, as diversas dissidencias, alpinacoes ou francaceos indicam na verdade uma crise de moralidade, não nos seus chefes, que dia a dia se mostram da mesma subserviencia e docilidade á corrupção, mas da parte de muitos dos partidarios, que se acolhem á nossa bandeira na esperança de verem resurgir a nação dentro dos principios monarchicos, em que se desenrolou a sua vida inteira.

A monarchia fêz o seu caminho.

Mostram-no bem as violencias feitas em Lisboa pelo governo e a sua impotencia para esconder ou desnaturar a victoria eleitoral do partido republicano.

O governo perdeu a força, a confiança nos serventuarios que au-

tigamente eram o maior apoio das hostes monarchicas.

Mandon votar os empregados publicos, vigiando-lhes o voto, fez a burlesca força da votação arregimentada da policia, com senhas distribuidas á entrada da igreja e facilmente reconheciveis, praticou toda a ordem de violencias, impoz-se, coagiu, vexou os republicanos, roubou a imprensa republicana, apreendendo os numeros dos jornaes democraticos instaurando processos, sem motivo, só para fazer estendal de força, para se impôr.

E todavia nada conseguiu mais do que tornar mais clara a victoria republicana.

Conseguiu, ainda d'esta vês, falsear o resultado da eleição com as votações imaginarias das assembleias rurais. Mas foi já mais difficil do que nas penultimas eleições; a violencia teve de ser maior, e fêz-se no Peral, o que se não pode fazer na Azambuja.

Os republicanos apparecem com votação em assembleias onde nunca se contou um voto, e apparecem em logares, o mais inesperados, obrigando o governo a generalisar processos que hão de trazer a ruina definitiva do regimen.

O resultado das eleições impõem ao partido republicano a obrigação de continuar agora num trabalho intenso, como se estivesse na vespera de uma nova eleição.

E essa norma deve generalisar-se á provincia, ás cidades como ás aldeias.

Ninguém pôde, ninguém deve deixar de trabalhar com todas as suas forças, na certeza de que a monarchia estará em breve conosco, sem armas, deante da urna.

Unam-se os republicanos, trabalhem, chamem, gritem que muita gente correrá á sua voz. O país está desenganado, ninguém pôde hoje alimentar a sombra de uma illusão: a monarchia seria a ruina.

A republica é a salvação. Trabalhem todos, e todos com vontade, num trabalho ativo, seguido e presistente.

Assim o exige o bem da patria, assim o manda a atitude do povo português.

Está republicanizado um povo, quanto o está a sua capital. Venceram as ideias republicanas quando reformaram o meio, quando triunfaram onde é mais decisiva e forte a acção do governo.

A monarchia venceu por expedientes.

As eleições mostraram a sua fraqueza, como mostraram a nossa força.

A corrente dos republicanos engrossou, e caminha cominatormente, vencendo todos os obstaculos.

Vê-se avolumar, crescer a onda dos que nos acompanham, sem um ato de indisciplina, serenamente, com uma força que se impõe á admiração e respeito de todos, e que a nós nos unche de intimo ju-

bilo por vermos certo o rejuvenescimento e libertação da patria pelo triunfo da nossa ideia.

Ganhamos mais um reducto. Agora, para a frente! E com mais coragem!

A victoria é nossa!...

## O roubo do Peral

A cidade de Lisboa está sem representação no parlamento.

Admitir que a roubalheira infame do governo, o ato de desvergonha e cinismo do Peral, se possa considerar como uma satisfação á vontade popular, seria alem de uma sem razão, a cooperação na bandalheira governamental, a adesão aos seus processos eleicoeiros.

Por Lisboa foram eleitos:

**Dr. Afonso Augusto da Costa.**

**Dr. Antonio José d'Almeida.**

**Dr. Antonio Luiz Gomes.**

**Dr. Augusto Cesar de Almeida Vasconcelos Correia.**

**Dr. Alexandre Braga.**

**Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães.**

**Dr. João Duarte de Menezes.**

**Dr. João José de Freitas.**

**Dr. Paulo José Falção.**

**Dr. Pedro Antonio Bencourt Raposo.**

Esta é que é a expressão exata dos resultados da eleição.

A eleição do sr. dr. Bernardino Machado por deputado de Lisboa, fez-se, mas conjuntamente com a dos outros nossos amigos e correligionarios.

Isoladamente, o sr. dr. Bernardino Machado foi nomeado deputado por um ato governamental, por uma decisão da secretaria do reino.

Com tal nomeação não tem nada o partido republicano.

Dela não quer saber o partido republicano; porque ela não indica da parte do governo nada, nem o respeito e a admiração por um dos nossos mais queridos correligionarios.

Não! que se não pode admitir vislumbre de sinceridade nas decisões de um partido que tão covarde e infamemente se affirmou nas manobras eleitoraes dos ultimos tempos, um partido de imoralidade e corrupção, sem respeito pela opinião publica.

O que significará então a nomeação do sr. dr. Bernardino Machado? Será difficil dizê-lo; porque é difficil sempre adivinhar como surgem as ideias em cerebros reduzidos á maior chateza moral por uma vida longa de subserviencia, mentira e abjeção.

A nomeação do sr. dr. Bernardino Machado não foi um ato livre do povo; foi uma ordem do governo.

A sua presença na camara significaria que o partido republicano se podia alguma vez prestar á colaboração com os partidos monarchicos, na infamia das vergonhosas manobras eleitoraes.

O sr. Hintze Ribeiro falseou uma votação; o sr. Hintze Ribeiro roubou uma urna, e desse roubo saiu a nomeação do sr. dr. Bernardino Machado.

Não pode haver duvidas sobre o facto. Ele impõe-se. O sr. Hintze Ribeiro roubou uma eleição e quiz que toda a gente o soubesse.

O sr. Hintze Ribeiro diria amanhã, se o partido republicano pactuasse com o ato infame, que as suas torpes me-

nobras tinham tido uma vez o aplauso dos republicanos que assim se manifestára pronto a aceitar as actas das eleições elaboradas nas secretarias do Estado, todas as vezes que elas favorecessem as seus desejos e as suas aspirações.

Porque seria na verdade o desejo, a aspiração de todos os republicanos portugueses, ver no parlamento só ou acompanhado, o vulto prestigioso do sr. dr. Bernardino Machado, que é na sciencia e na politica portugueza um homem consagrado pela opinião de nacionais e estrangeiros.

Sobre isso não pode haver duvida. Ninguém é mais respeitado, ninguém é mais admirado, ninguém é mais querido, do que esse homem de caracter excéccional que a todos se impõe pela austeridade da sua consciencia, pela simplicidade da sua vida particular, pela força educativa da sua vida publica.

E' no meio politico portuguez, como no meio scientifico, um homem, raro de uma rara auctoridade.

Ele está na nossa admiração e no nosso respeito acima de todos, e tão alto que o acto do sr. Hintze Ribeiro que quiz sem duvida ser de consideração, foi pelo paiz inteiro considerado como a maior das injurias.

A sua honestidade, a pureza da sua vida particular e publica, punham-no bem longe da safada malta que occupa as cadeiras ministeriaes na compustura falsa de grandes senhores de Mouraria.

E assim repugnou o acto a toda a gente, como o comprimento de um vadio que reconhece um homem honrado que o acaso lhe fez encontrar no mesmo ajuntamento provocado por uma desgraça em uma praça publica.

O partido republicano queria o sr. dr. Bernardino Machado nas camaras como manifestação da sua vontade, não para mostrar mais uma vez que o sr. Hintze Ribeiro pode fazer no ministerio deputados republicanos.

Isso sabe-se ha muito, e, apesar disso, os republicanos têm-se afastado de acordos e combinações eleitoraes com quaesquer bandos monarchicos do governo ou de opposição.

Com que direito se quer impôr o sr. Hintze á vontade popular? Em que principio se baseou para resolver que a representação do partido republicano deveria ser apenas de um deputado?

O partido republicano não pode admitir o principio de limitação de sua representação parlamentar segundo o bom prazer, o capricho do governo.

Passou o tempo em que os monarchicos faziam a eleição dos republicanos, e diziam, como Fontes, que, se não existissem, seria necessario inventa-los.

Esse tempo vae longe. A monarchia teme os deputados republicanos e procura limitar-lhes a representação.

Foi victima dos proprios expedientes. Os deputados republicanos, que nomeou por comodidade, cooperaram activamente na republicanização do paiz.

Por isso se lhes fechou mais tarde a porta do parlamento. Agora pretende-se limitar a representação dos republicanos.

O partido republicano deve protestar. O contrario seria adherir a um acto de maior desmoralização e do maior civismo.

Acto que tem tanto mais de vil e de canalha que quer apresentar o partido republicano como connivente em manobras eleicoeiras.

Não! O partido republicano venceu é certo em Lisboa. Tem deputados eleitos pela vontade nacional. São os cidadãos:

**Dr. Afonso Augusto da Costa.**

**Dr. Antonio José d'Almeida.**

**Dr. Antonio Luiz Gomes.**

**Dr. Augusto Cesar de Almeida Vasconcelos Correia.**

**Dr. Alexandre Braga.**

**Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães.**

**Dr. João Duarte de Menezes.**

**Dr. João José de Freitas.**

**Dr. Paulo José Falção.**

**Dr. Pedro Antonio Bencourt Raposo.**

Foi isto o que o partido republicano exprimiu na urna, é isto que ele afirma e grita agora.

O acto do Peral é uma velhacaria do sr. Hintze Ribeiro, vergonhosa como um dito dos garoto de Alfama.

A eleição do Peral é mais uma vergonha da monarchia; o partido republicano não pode aplaudir a farça indecorosa do sr. Hintze Ribeiro.

**Relatorio**

Do *Monte-pio Coimbricense Martins de Carvalho*, recebemos o relatorio da gerencia de 1905.

Por ele se vê que a receita foi de 2.518.799 réis, e a despesa de réis 2.031.828, sendo assim o saldo positivo de 486.971 réis.

Além d'este saldo resultante do pequeno numero de doações nos socios, e de diversas quantias entregues pela Liga das farmacias, provenientes dos lucros dos annos de 1903, 1904, e 1905, e da cedencia de socorros de alguns socios, houve a mais a importancia de 181.900 réis provenientes dos donativos de alguns socios para atenuar o deficit.

Essa quantia não figurou nas contas porque a comissão que a angariou só entregou a caderneta do seu deposito na Caixa Economica Portugueza depois de já estarem fechadas as contas.

O movimento associativo foi insignificante, por o que parece necessaria e urgente a reforma dos estatutos.

O relatorio fecha com a lista dos socios em 31 de dezembro de 1905.

Não se realiza já no proximo domingo o doutoramento em direito do sr. Rui Enes Ulrich.

Será padrinho do distinto academico o sr. duque de Palmela, que se fará representar por o sr. marquês do Faial, por lhe impedir o seu estado de saude a viagem a Coimbra.

**Falecimento**

Está de luto pelo falecimento de sua mãe, a sr.ª D. Bernarda de Jesus Miranda, o sr. dr. José Miranda, director da Penitenciaria Central de Coimbra.

O seu funeral realisou-se com extraordinaria concorrencia no dia 30 de abril.

Sentidos pezames.

**Conferencia**

O sr. dr. Dias Ferreira, virá fazer a Coimbra no dia 9 do corrente mez de maio, a convite da Associação Commercial, uma conferencia sobre o contrato dos tabacos.



### Organização da Caixa de Reformas e Socorros do Pessoal dos serviços da Camara Municipal de Coimbra

#### CAPITULO I

Disposições fundamentais, fins e dotação da Caixa

Artigo 1.º — E' creada na Camara Municipal de Coimbra uma Caixa, que se denominará — Caixa de Reformas e Socorros do Pessoal dos Serviços da Camara Municipal de Coimbra.

Art. 2.º — São admitidos nesta Caixa todos os empregados, que não tenham direito a outra aposentação, os operarios e trabalhadores ao serviço da Camara, qualquer que seja a sua denominação e categoria; assim distribuidos:

- a) Repartição dos serviços do gaz;
- b) Repartição do abastecimento das aguas;
- c) Repartição das obras municipaes;
- d) Jardins municipaes;
- e) Serviços de limpeza;
- f) Serviço de impostos indirectos;
- g) Serviços do cemiterio;
- h) Asilo dos cegos e aleijados;
- i) Quaesquer outros serviços não especificados nestas classes.

Art. 3.º — A inscrição como contribuinte da Caixa é facultativa para todos os interessados; não têm porém direito a nenhuma das vantagens, asseguradas por ella, as que, como tal, se não inscreverem.

Art. 4.º — A Caixa terá por fim garantir aos seus contribuintes as seguintes vantagens:

- a) Pensão de reforma por incapacidade permanente;
- b) Subsídios nos impedimentos temporarios por doença;
- c) Subsídio para funeral;
- d) Pensão, em certos casos, ás viúvas e filhos menores dos fallecidos.

Art. 5.º — Os fundos da Caixa serão constituídos:

- 1.º Pelas quotas dos empregados e operarios inscritos;
- 2.º Pela importância das multas impostas a todos os empregados e operarios, nos termos regulamentares, quando a lei lhes não prescreva outra applicação;
- 3.º Pelos descontos de vencimentos ou salarios por motivo de licença ou faltas não justificadas;
- 4.º Por subsídios com que a camara venha a concorrer;
- 5.º Por donativos ou subsídios, que qualquer pessoa ou entidade haja por bem conceder;
- 6.º Pelo rendimento do capital accumulado.

Art. 6.º — Os empregados e operarios que se inscreverem, são obrigados a contribuir até á data da reforma:

- 1.º Com uma joia igual á importância de trinta dias do vencimento ou jornal effectivo, pagavel em trinta prestações mensaes.
- 2.º Com uma joia suplementar igual á diferença de salario mensal, quando tenha havido augmento deste, a qual será paga no mez immediato áquêle em que o mesmo augmento se tenha dado.
- 3.º Com uma quota mensal igual a um dia de salario.

Art. 7.º — Os operarios no gozo de licença por tempo superior a trinta dias, são dispensados do pagamento das quotas, e perdem para todos os effectos o tempo que permanecerem nas referidas situações.

#### CAPITULO II

Fundos e administração da Caixa

Art. 8.º — Os fundos da Caixa dividem-se em fundo permanente e fundo disponível:

1.º O fundo permanente é constituído pela capitalização das joias pagas pelos contribuintes, pelo saldo annual do fundo disponível, pelos subsídios que a Camara conceda e por quaesquer quantias provenientes de donativos ou legados.

2.º O fundo disponível é constituído pelo rendimento do capital e por todas as outras receitas não especificadas no numero anterior.

§ unico. Os fundos da Caixa não poderão ter, em caso algum, destino diverso do que lhes é atribuído p r este regulamento e constituirão propriedade da Caixa, ou da instituição por que esta venha a ser substituída.

Art. 9.º — Os fundos da Caixa, á medida que forem capitalizados, serão convertidos em titulos da dívida publica, averbados á mesma Caixa. O dinheiro pertencente á Caixa será depositado na Caixa Economica.

§ unico. Todas as despesas e encar-

gos da Caixa serão custeados exclusivamente pelo fundo disponível.

Art. 10.º — A administração da Caixa é confiada a uma comissão composta do Presidente, Vice-presidente e Secretario da Camara.

Art. 11.º — A Comissão administrativa terá uma reunião mensal, para tratar de todos os assumptos de administração da Caixa, e todas as demais extraordinarias que julgue necessarias.

§ 1.º De todas as reuniões da Comissão se lavrará acta em livro especial, da qual constem todas as deliberações tomadas, e que será assignada por todos os membros da Comissão.

Art. 12.º — Compete á Comissão administrativa:

- 1.º Administrar os rendimentos da Caixa.
- 2.º Liquidar e ordenar o pagamento das pensões de reforma ou de sobrevivencia, e bem assim dos subsídios.
- 3.º Verificar pelos meios que julgue mais convenientes o estado de saúde dos contribuintes, subsidiados por doença, e a existencia dos reformados e pensionistas.
- 4.º Tomar as medidas que tiver por convenientes para o bom e devido funcionamento da Caixa, em quaesquer casos não previstos no presente regulamento.
- 5.º Ter devidamente escripturada e em dia a receita e a despesa da Caixa, organizar as contas dos contribuintes e os cadastros dos reformados e pensionistas.
- 6.º Elaborar no fim de cada anno economico um relatório circunstanciado do movimento e estado da Caixa, que será presente em sessão da Camara até 31 de dezembro de cada anno.

(Continua.)

### KERMESSE

A comissão de beneficencia do 4.º anno medico tem continuado a receber varias prendas das seguintes senhoras:

- Condessa de Jimenez e Molina, Frau Wilhelm Katzenstein, Frau W. Stuve, D. Madalena Von Hafe, D. Luísa Von Hafe, D. Amelia da Conceição Peres, D. Maria Rita Cabral Sacadura, D. Lusitana Sande Sacadura Bote, D. Leopoldina Pires Padinha, D. Maria do O' da Costa Goes, D. Clotilde Neiva, D. Lucia Neiva, D. Emilia Souto Rodrigues, D. Maria d'Assunção Barreto Lobo, D. Anna dos Martires Padinha, D. Amelia Janny, D. Rosa Quina, D. Maria Matilde Pereira d'Azevedo Jardim, D. Anna de Vasconcelos H. Corte Real Calado, D. Angelina Beatris de Araujo Pinto, D. Elisa Beatris de Lis Teixeira: Andrade, D. Maria da Gloria Monteiro e ex.ª Irmã, D. Palmira Machado e Filha, D. Candida Noronha Andrade, D. Elisa Barreto Perdigão, D. Julia Barreto Tudela.

D. Palmira Noronha Guedes, D. Leonor Candida Rodrigues de Azevedo, D. Maria Candida Pontes, Condessa de Valença, D. Amelia d'Azevedo Franqueira, D. Carminda Ramos, D. Otavia d'Oliveira Guedes, D. Cristina Maria Abranches, Miss Lottie May Davis, D. Maria Elisa Leitão, D. Maria Encarnação Fino, D. Sara Leal Gouveia Tamagnini, D. Francisca Hintze Ribeiro Nunes, D. Amalia Freire d'Albuquerque, D. Anna de Barbedo Pereira Dias, D. Carolina de Pereira Dias Melo e Faro, D. Laura Salvatori dos Santos, D. Clarice Manso Preto, D. Berta Barbosa Perestrelo, D. Julia Herminia Dantas, D. Antonia Rodrigues Ramos, D. Maria Isabel Quaresma de Araujo Pinto, D. Adalina Abranches, D. Rosa da Silva, D. Maria José Pereira Barata.

D. Josefa Marrocos Fajardo T. Ramos, D. Maria da Ressurreição Pereira Barata, D. Lindorfa Soares de Brito, D. Berta Caldeira d'Assunção, D. Maria de Castro Pita, D. Maria das Dores Fagulha, D. Berta Xavier Brandão, D. Maria Brandão, D. Maria Rita da Fonseca, D. Sofia Carolina Comes Soares, D. Anna Barbosa Charters de Azevedo Lopes Vieira, D. Maria de Jesus Marques Pereira Ribeiro, D. Delina Paes da Silva Serra, D. Elisa Peixoto Bandeira de Melo, D. Assunção C. Leite Ribeiro, D. Maria Adelaide de Figueiredo, D. Beatris Guedes e Silva, D. A. da Silva Teixeira, D. Maria Joaquina Tavares de Proença d'Almeida Garrett, Ernesto Cotrim, Adriano do Nascimento, Manuel Ferreira Neves, Antonio Augusto Indio, Alfredo Lopes de Matos Chaves e seis anónimos.

A sr.ª condessa de Burnay, respondeu ao pedido de prendas para a ker-

messe enviando a quantia de 20000 réis.

A inauguração da kermesse é no proximo sabado, continuando no domingo e depois nos sabados e domingos seguintes sucessivamente acompanhada de Batalha de Flores, de Exposição de Rosas e de Exposição d'Arte, para o que já têm sido recebidos alguns elementos de valor, como por exemplo um busto de Costa Mota.

Parece-nos talvez de mais. Só faltam os comboios a preços reduzidos, para ser o programa classico da festa rija, á portugueza.

A exposição de arte é claramente irrealizavel com os poucos objectos que poderá reunir a comissão, tanto quanto se pode imaginar pelos já recebidos.

Emfim: temas de recl-me. feitos com a ingenuidade e inexperiencia de gente nova!

Para o numero unico dispõe a Comissão já de originaes de Fialho de Almeida, Afonso Lopes Vieira, Alberto Pimentel, D. Amelia Janny, Silva Pinto, Arnaldo Soares, Fausto Guedes Teixeira, Trindade Coelho e João Penha, tendo a promessa da colaboração de muitos outros.

A' ultima hora veio a publico o que já se dizia por Coimbra, com comentarios pouco favoraveis.

A comissão do quarto nno medico poz-se sob a presidencia honoraria e alto patronato de sua magestade a rainha D. Amelia, esperando talvez que a excelente senhora lhe mande os ministros para leilão.

A empreza dos quartanistas é simpatica na verdade, mas os processos não primam nem pela originalidade, nem pela generosidade irrefletida que costuma dizer-se apanagio de gente nova.

E' caso para liquidar mais de espaço este de presidencia honoraria e alto patronato.

Fica para outro numero, em que haja mais vagar e mais alegre disposição rapazes.

### Capêlo

Por má informação, dissemos no ultimo numero que o capelo do sr. Caeiro da Mata se não realisava por falta de saude d'este senhor. Não é, felizmente, verdade.

A causa do adiamento é ser padrinho o sr. Hintze Ribeiro e não poder yir no dia marcado.

Em taes casos o caminho legal está marcado, é a procuração.

O que se não pôde admitir é que por um motivo futil como este, se esteja prejudicando o sr. dr. Rui Ulrich, que por motivos imperiosos tinha necessidade de tomar o grau o mais rapidamente possivel.

Se o sr. Hintze Ribeiro não pode vir, mande procurador.

A sua presença na sala dos capêlos é perfeitamente dispensavel, apesar do caracter decorativo das condecorações que lhe marcam a passagem pelas cadeiras do ministerio.

E' ridicula semelhante hesitação.

### Ginasio-Club

No proximo dia 6 de maio realisase nas salas deste Club, uma festa que promete ser brilhante e constará do 2.º match de tiro ao alvo, para o qual ha tres premios e matinee dançante e musical em que tomam parte distintos amadores, devendo começar ao meio dia.

A' noite, pelas 7 horas deve começar o 2.º torneio de bilhar, para o qual tambem ha premios.

Sabemos que, em junho, nos dias 3 e 4, o Ginasio promove festas, por occasião do congresso pedagogico, que constarão de corridas velocipedicas, kermesse, concertos, exposição de flores, illuminações, danças e cantos populares, etc.

Está resolvida a ida do rancho de tricanas a Lisboa durante as festas a Santo Antonio, emprendidas este anno pelo Grande-Club de Lisboa.

O rancho compor-se á de 55 a 60 pessoas, e deve estar em Lisboa no dia 11 de Junho para tomar parte nos festejos dos dias 12, 13 e 14.

Figurará no cortejo noturno, e cantará e dançará nos outros dias á noite. Não haverá em Lisboa pavilhão armado á moda de Coimbra e o rancho dançará em estrados feitos proposadamente no Rocio e na Avenida.

### AS ELEIÇÕES EM COIMBRA

As eleições em Coimbra mostraram que o partido republicano se conserva num bloco, resistente e firme, que é impossivel abalar.

Luta eleitoral não houve propriamente, porque podemos afirmar que se não pediu um voto.

A urna poderia, e deveria mesmo, ser mais concorrida; mas as atenções de Coimbra, como as de todo o paiz, estavam prezadas pelas eleições de Lisboa.

Ali era com efeito a batalha verdadeira e decisiva. Ali a ganhou o partido republicano.

Deixamos de ter apreenções pelo futuro; é necessario que agora trabalhemos todos como se para breve estivesse a luta com a monarchia.

E' necessario começar analisando e vigiando o orçamento, fazer a educação da população republicana, ensinar-lhe o meio de fazer vingar os seus direitos.

O que se deu nas populações ruraes indica bem como de Coimbra tem irradiado para fora a propaganda republicana, e nas assembleias ruraes vão dia a dia aparecendo os votos dos correligionarios novos, homens de convicções firmes que se tem feito pelo exemplo alheio, e mais ainda por uma determinação refletida e voluntaria da propria consciencia.

E' exemplo é para admirar os dos mais novos, que saídos hontem dos bancos universitarios, tem sabido por um ato forte impôr-se á corrupção geral no começo da sua vida publica.

A votação republicana de Coimbra deve duplicar, ou aumentar talvez mais ainda nas primeiras eleições.

E' necessario que o facto se dê; porque o exemplo de Lisboa é proibitivo de mais: elle mostra bem a força do partido republicano, e o seu aumento sempre crescente, e a constatação simples do facto, é por si só um forte elemento de propaganda.

E francamente diremos que não tem outro meio o partido republicano de bem conhecer e aquilatar as suas forças.

As eleições anteriores foram roubadas. As de hoje foram roubadas ainda; mas o governo viu-se obrigado a reconhecer por um novo roubo, por uma vergonha nova, a força do partido republicano, o seu direito a entrar nas camaras.

Nas proximas eleições ninguém lh'o recusará.

Sabam os republicanos cumprir o seu dever, sem transigencias, nem accordos vergonhosos, e as proximas eleições verão a victoria decisiva do nosso partido.

### 1.º DE MAIO

Teve este anno uma solenidade desusada entre nós a festa do primeiro de maio.

O cortejo formou-se na Praça Velha levando á frente uma carreta com flores naturaes, seguida pelas associações de classe dos barbeiros, operarios gazomistas, padeiros, União 1.º de Maio, carpinteiros, funileiros, alfaiates e fabricantes de calçado.

A filarmónica de Taveiro seguia atraz da associação de classe dos barbeiros.

Dirigiram-se ao cemiterio do Pio desfolhando as flores e depondo as cordas que iam em carretas especiaes no cortejo, na vala geral e nas sepulturas de Adelinio Veiga, Alberto Viana, José Simões de Carvalho Pio, Francisco Porto e das vitimas dos acontecimentos de Março de 1903, fallando os operarios srs. Antero Vaz Teixeira, Antonio Carneiro, Cletano Rocha e José Maria Futura.

A's duas horas dirigiram-se os operarios gazomistas á camara, acompanhados pelos operarios das outras profissões, dizendo o operario mais antigo algumas palavras simples de agradecimento ao sr. presidente da camara que veio recebe-los na sala das sessões, e entregando ao sr. Charles Lepierre, director dos serviços municipalizados do gaz a seguinte mensagem á camara, que o illustre director leu em voz alta e clara:

Il.º e Ex.º Sr. Presidente e Il.º e Ex.º Srs. Vereadores da Camara Municipal de Coimbra

Senhores!

Em o 1.º de Maio de 1905 nobili-

tiu-se a illustre Camara Municipal de Coimbra, perante o operariado portuguez, estabelecendo o dia de trabalho de oito horas para os fogueiros da Fabrica do Gaz, cujo trabalho tão violento é digno da atenção dos filantropicos.

Mereceu esta deliberação do Senado Conimbricense os aplausos unanimes de todos aquêles que se interessam pelo bem estar e pela felicidade das classes trabalhadoras, pois ella traduzia bem a orientação humanitaria dos cidadãos que dirigem os negocios da Cidade de Coimbra.

Cabe na verdade á Camara de Coimbra a honra de ter sido a primeira das corporações do paiz, particulares ou publicas, que trilhou o caminho brilhante e tão afortunado de solidariedade humana, como aquêles cujo aniversario hoje celebramos.

Aos operarios dos Serviços municipalizados do Gaz cumpria o dever de saudar entusiasticamente a Vereação Conimbricense pelos serviços que tem prestado e continua prestando aos seus empregados.

Procedendo assim, os operarios reconhecem os esforços feitos para melhorar as condições materiaes e moraes do pessoal. De facto, por toda a parte hoje, a sorte dos trabalhadores é assunto de todos os cuidados. Procura-se minorar as consequências que resultam da doença ou da invalidez; trata-se de assegurar a subsistencia nos ultimos annos da vida do operario, quando já os braços não podem produzir, quando as forças desfalecem; todos se empenham em resolver por processo amigavel e ao mesmo tempo justo os conflitos, ás vezes complicados, que frequentemente surgem entre os operarios e os patrões.

Honrou se o Municipio de Coimbra explorando por sua conta os serviços das aguas e do gaz, cujos beneficios revertem em favor dos municipios e por conseguinte do povo; honrou-se tambem creando o tribunal de arbitros avindores destinado a resolver as questões entre os operarios ou empregados e os industriaes. O dia de oito horas para os forneiros gazomistas é tambem uma medida de grande alcance humanitario. Finalmente consta-nos que a illustre Vereação está organisando uma caixa de socorros contra a doença e para a velhice.

Por todos estes motivos vêm os operarios dos serviços do G z testemunhar á Ex.ª Camara os seus profundos agradecimentos pela boa vontade que sempre revelou em querer tornar mais feliz a vida dos trabalhadores.

Sabem os operarios do G z que o 1.º de Maio é uma data historica; não ignoram que faz hoje precisamente 20 annos que o operariado norte-americano conseguiu dos industriaes algumas melhorias e que o Congresso Internacional Operario reunido em Paris em 1889 consagrou definitivamente esse dia como dia de festa annual para os trabalhadores.

Os operarios do G z aproveitam pois o dia 1.º de Maio não só por ser dia de festa para o operariado de todo o mundo, como tambem porque as primeiras regalias que dispensou a Camara Municipal de Coimbra foram auspiciosamente encetadas em o 1.º de Maio de 1905, e os mesmos operarios fazem votos para que, proseguindo na sua obra humanitaria, o Municipio de Coimbra, auxiliando as classes produtoras, continue, como até hoje, a ficar á frente dos municipios portuguezes.

Coimbra, 1.º de Maio de 1906.

O sr. presidente agradeceu, expondo em termos breves e claros a função dos municipios como elementos de liberdade e de socialização.

O sr. Antonio Carneiro encareceu os serviços que o operariado deve á camara de Coimbra sendo muito aplaudido, quer durante o seu discurso, quer ao terminar.

Durante o dia estiveram fechadas quasi todas as oficinas da cidade.

A fabrica do gaz, onde nesse dia se inaugurou a Associação dos Gazomistas e Artes Anexas, estava vistosamente ornada.

A' tarde houve no Centro Eleitoral Republicano José Falcão a sessão soléne inaugural da Federação das associações de classe de Coimbra, que decorreu muito animada e concorrida.

Foi creado, em Sernache dos Alhos, um curso nocturno de instrução primaria.



Carta do Rio de Janeiro

10 — IV — 906.

Depois de longos dias, durante os quaes para mim nada mais existia do que a Patria distante, onde os meus, por certo, não suspeitavam do estado precario da minha saude, no leito do infortunio e da dor, que um distincto facultativo á força de carinhos e medicamentos conseguiu diminuir, senão afastar por completo, eis-me de novo no meu posto, isto é, na continuação das correspondencias para a Resistencia, missão esta que emboa hora iniciiei, com o fim unico de bem informar os leitores de que se vae passando por esta terra onde o elemento portuguez é sem duvida o que mais se destaca por entre o povo carioca.

O dia 1.º do corrente foi dia de festa nesta cidade com a chegada de Sua Eminencia o cardeal D. Joaquim Arcoverde Cavalcanti, que regressou de Roma onde foi chamado pelo Papa Pio X, a fim de lhe serem entregues as insignias de que agora se acha investido.

Foi a 2 de fevereiro do anno passado. Na pequenina povoação de Mosteiro, na estrada de ferro Minho e Douro, freguezia de Ancede, concelho de Baião, em Portugal, Manuel Pinto e Francisco Pinto, ambos lavradores moradores ali, tiveram uma questão, que acabou em vias de facto, lutando os dois corpo a corpo.

Francisco, armando-se de uma foice, procurava ferir o adversario, e este, para defender-se, lançou a mão a uma tranca de ferro. Manuel descarregou então um golpe, não com o intento de matar talvez, mas foi ele tão violento, que Francisco Pinto cahiu morto com o craneo aberto.

Foi um reboliço na pequena localidade, cujas autoridades intervieram, mas não a tempo de prender o accusado. Este vagou algum tempo por lugares proximos, procurando sempre afastar-se, até que conseguiu, com muito esforço, ganhar a cidade. D'í, com outro nome, ocultando-se o mais possível, ponde enganar-se como emigrante para o Brazil.

Chegou aqui ha cerca de um anno. Entrou logo a trabalhar, como carregador. Progrediu, comprou um carrinho de mão, e casou-se com D. Maria Jesus Casal, portugueza tambem, indo residir á rua dos Cajueiros, n.º 41.

Vivia feliz, já esquecido talvez do crime que em luta, num assomo de raiva, praticára, lá longe, na aldeola que o vira nascer e onde, provavelmente, não contava voltar mais.

Mas se elle se esquecer, não acontecera outro tanto a um filho do morto, de nome José Pinto Rodrigues, que procurou vingar a morte do velho pae, entregando o seu autor á justiça dos homens.

José tanto procurou, tanto trabalhou, tanto pesquisou, que conseguiu saber do paradeiro de Manuel.

Aconselhando-se com o regedor de Mosteiro, com o consentimento d'este, uma vez obtida a certeza de que Manuel estava no rio de Janeiro, partiu a sua procura.

Por sua vez aqui aportou, ha mezes, e desde o dia da sua chegada, o seu unico fito era encontrar Manuel. Nisto empregava dias inteiros, só descançando á noite, no commodo que alugara na casa n.º 166 da rua general Caldwell.

Dera parte ao consulado sobre o motivo que aqui o conduzira e já cuidava dos papeis necessarios para a pretoria e competente pedido de extradição de Manuel Pinto, logo que o encontrasse.

No dia 1, as suas pesquisas tiveram fim. Andava, como de costume, pela cidade, a olhar, a ver se encontrava Manuel, até que á tarde, deu com elle em um botequim da rua Larga de S. Joaquim, e reclamando a sua prisão, que foi efetuada.

Acompanhado de um sargento da força policial, seguiu no dia 28 do proximo passado, a bordo do vapor Thomé, com destino a Lisboa o portuguez Francisco Pereira ou Manuel dos Santos, pronunciado em Portugal pelo crime de homicidio e aqui preso a requisição das nossas autoridades em meados de janeiro ultimo.

Foram naturalissimos cidadãos brasileiros: Antonio Ferreira da Silva e Antonio dos Santos.

Deram entrada no hospital d'esta cidade os nossos patrióticos se-

guintes:

No dia 3o do proximo passado, Raimundo Luiz Pimenta, 32 annos, solteiro, com dois dedos da mão cortados pela machina de uma padaria em que trabalhava.

No dia 2 do corrente, Manuel Ribeiro Guedes, 59 annos, viuvo, cantor, com ferimentos no pé direito por ter sido apanhado por uma pedra na pedreira em que trabalhava.

No dia 3, Joaquim de Sousa Sguro, 45 annos, casado, por ter sido colhido por uma pedra na pedreira em que trabalhava, ficando com o braço direito fracturado e com ferimentos na cabeça.

No dia 4, Manuel Tavares, 45 annos, casado, com ferimentos nos pés por ter sido apanhado pelas rodas de carroça de que era condutor.

No dia 8, Joaquim da Silva, com uma facada no peito, que lhe deu um soldado de cavalaria, pondo-se em fuga. Silva tem 22 annos e é solteiro.

No dia 6 faleceu no hospital Antonio Domingos Alves, 39 annos, casado, pedreiro, o qual no dia 2 foi panhado pelo comboio recebendo graves contusões e ferimentos.

No dia 4 deu entrada no Necrotério publico o cadaver de Ferreira Gonçalves, de 50 annos, casado, que faleceu repentinamente tendo o medico legista da policia dado como «causa mortis» lesão cardíaca.

O processo do dr. Gomes Neto, que tanto deu que falar, em que, como em tempo noticieí, foi aquele dr. que é medico, accusado de ter morto por envenenamento sua esposa, teve agora o seu epilogo. O dr. Gomes Neto foi absolvido.

Faleceram na semana finda, 262 pessoas, sendo 161 do sexo masculino e 101 do feminino, das quaes eram 199 nacionaes, 62 estrangeiras e 1 de nacionalidade ignorada.

As molestias que mais victimas fizeram foram tuberculose pulmonar, dos aprelhos digestivos, circulatorio e respiratorio, sistema nervoso e gripe.

Foram notificados 14 casos de tuberculose, 5 de peste, 2 de febre amarela, 1 de difteria, 1 de impudismo e 1 de sarampo.

Durante a semana foram mortos 902 ratos.

Em egual periodo, houve 300 nascimentos e 57 casamentos.

Trindade.

Deu ontem entrada na morgue o cadaver de uma creança de 23 mezes, filha de José Ferreira e Mabilia de Jesus, encontrada morta no poço de um-proriedade que estes tratam no logar de Santa Comba, freguezia de Santo Antonio dos Olivares.

No commissariado de policia estão depositados uma bengala, uma saia, um fio de ouro, tres brincos e uma medalha do mesmo metal, que serão entregues a quem provar pertencelhe.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias Magnifica publicação semanal Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 13800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 14040 gravuras de bordados, 53000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 26500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 16300 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em portuguez de aquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

LEON TOLSTOI

Polikouchka

NOVELA, traduzida por JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora YUVA TAVARES CARDOSO Largo do Camões — LISBOA

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada Franco-Luso-Brasileira

DE Modas, Musicas, Belas artes. Literatura e Actualidades

Sob a direcção de A. de Sousa e suas filhas Amelia e Herminia de Sousa

A mulher, mais primorosa e mais completa de todas as publicações que até hoje se têm feito no seu genero em lingua portugueza e superior á maioria das estrangeiras

Cada numero contém 20 paginas, uma soberba agurela a cores e um molde cortado em tamanho natural.

Das 20 paginas, oito são consagradas á Moda e reproduzem os mais bonitos e escriptos modelos de Paris, duas á musica, e as restantes maravilhosamente illustradas com os retratos dos principaes voltos femininos e masculinos de França, de Brazil e de Portugal, bem como primorosas vistas, monumentos, paisagens, etc., dos mesmos paizes, emoldurado, com artigos variados e um interessantissimo romance intitulado Sempre Amante, devido á pena da distincta poetisa a ex.ª ar.ª D. Lucinda Ribeiro.

Inumeros e valiosos brindes são distribuidos por sorteo aos sr. assignantes e um d'eles é um magnifico

Piano de sete oitavas

ASSINATURA por anno 63000 réis, semestre 33000 réis e trimestre, 16500. Expedição feita directamente de Paris pelo correio.

Assina-se não só em todas as livrarias do Porto e da provincia, como em todas as repartições do correio e em casa do agente geral para o norte do paiz o sr. F. Lopes da Silva, rua Chã, 101 e 103, Porto; ou fazendo o pedido directamente para Paris a A. de Sousa, rue Bergere, bis.

APLO AO ILLUSTRADO PUBLICO

O abaixo assignado que ha muitos annos reside em Paris onde, continuando as tradições do seu passado em Portugal, tem procurado não só por meio da palavra e por obras, engrandecer o nome portuguez, mas tambem ser util, tanto quanto em suas forças cabe aos seus prezados patrióticos e amigos, vem por seu lado apelando para o patriotismo e auxilio dos mesmos, pedir lhes a subida fineza de honrarem a publicação a que meteu hombros, com a sua assignatura.

Grandes são effectivamente as difficuldades sacrificios que o signatario e suas filhas têm feito para sustentar até ao presento o Mundo Elegante nas condições em que ele é publicado ha 40 annos; todavia impossivel será continuar para o futuro tão bella publicação, que constitua uma honra e uma gloria para a sua patria, se o illustrado publico portuguez e brasileiro não lhe dispensar o seu valioso concurso.

Seis mil réis por anno ou 500 réis por mês não é uma quantia que não possa ser dispensada pela maioria dos milhões d'individuos que falam a lingua de Camões numa obra util e instrutiva.

A. de Sousa.

BENTO FARIA

MISSA NOVA

Peça em 1 acto, em verso

Viuva Tavares Cardoso — Editora Largo do Camões — LISBOA

ANNUNCIOS

Gramofones, fonografos, discos e cilindros

Chegaram os seguintes trechos de musica e canto:

Cilindros a 400 réis (extra-sonoros)

Cavalleria Rusticana (Intermezzo) pela orchestra Columbia.

Tanhauser — Romance de l'Etoile — Baritone.

Les canards tyroléens — Cançoneta (muito engraçada)

La Mascotte (Duo des dindons) — Canto com orchestra

La Réve — melodia — solo de violino

Serenade de Schubert — solo de violino

Cavalleria Rusticana (Intermezzo) — solo de violino

Sous l'aigle double — linda marcha, pela orchestra Columbia

Serenade de Braga — Duo por flauta e cornetim

Le Beau Danube bleu — Valsa de Straus, pela orchestra Columbia

O Trovador (mizerere) — pela Gilmon-Baud.

Discos pequenos

Selections da Cavalleria Rusticana — pela orchestra Columbia

Rigolito (fantasia) — pela orchestra Columbia

Son les flots (valsa) — pela orchestra de Viena

Amoureuse (valsa) — pela orchestra de Viena

La Polonia (Dansa espanhola) — pela orchestra Columbia

Le Beau Danube bleu (valsa) — pela orchestra Columbia

Le Barbier de Seville (ouverture) — pela orchestra Columbia

Marcha de trombone e clarina

Tanhauser (côro dos peregrinos) — pela orchestra Columbia

Discos grandes

Hamlet (chanson bachique) — Baritone

Mascotte — Romance du Baiser — Soprano

Guilherme Tell — Azye Héreditaire — Tenor

Le Gareau Rhin (Hino) — pela orchestra Columbia.

DIAPHRAGMAS, AGULHAS E ACESSORIOS

Executam-se na volta do correio todas as encomendas.

A. C. Loureiro Martins

Rua da Magdalena, 66-2.º — LISBOA

HOSPEDES

A quem quizer receber hospedes nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 do proximo mez de junho pede-se para o participar a Domingos Alvares da Cunha — Rua Garrett, indicando o numero de hospedes que recebe e o preço por cada um. E' por occasião do 1.º congresso pedagogico.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares do predio n.º 85 á 89 da rua de Ferreira Borges, em Coimbra.

Quem o pretender dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

CAIXEIRO

Precisa-se um que dê referencias, para tomar a gerencia dum estabelecimento de fazendas brancas, na rua de Ferreira Borges, em Coimbra, por o seu proprietario não poder estar á testa d'ele.

O pretendente dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

TRESPASSE

Trespasa-se um estabelecimento de fazendas brancas, bem afreguezado, na rua de Ferreira Borges, em Coimbra, por não poder estar á testa d'ele o seu proprietario.

Quem o pretender dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

COCHEIRA

Arrenda-se uma no Largo da Sota, Recebem-se propostas na Rua da Sota, n.º 23, 1.º andar.

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas com forno, aonde está a padaria do Sabino, na rua do Forno, freguesia da Sé Nova, desta cidade.

Uma dita na rua dos Anjos, sem numero de policia e pegada com a cocheira do Porfirio.

Trata-se com seu dono, João da Costa, em Soure, e dá informações Paulo Antunes Ramos, ao Caes.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castello Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

DISPEPSIA,

GASTRALGIA,

DIARRHÉA,

DISENTERIA,

CATHARRO

INTESTINAL,

ULCERA DO ESTOMAGO

e mais doencas do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por chronicas e rebeldes que sejam, com o famoso

LIXIR E STOMACAL

De Saiz de Carlos

PHARMACEUTICO-MEDICO

Encontra-se em Coimbra, na

PHARMACIA DONATO

Rua Ferreira Borges — 4 e 6

ARRENDA-SE

Uma padaria muito afreguesada na rua da Moeda, n.ºs 120, 122, 124 e 126.

Para tratar, dirigem-se ao seu dono Manuel da Fonseca Calixto, na mesma casa.

CARROS

Vendem-se tres, sendo duas flaguetas que comportam, uma 15, outra 11 pessoas e um caleche moderno.

Estão todos em bom uso e vendem-se por preços módicos.

Para tratar, em Cantanhede, com Antonio Francisco Paes.

PIANO

Em bom uso por 100000 réis.

Papelaria Borges

COIMBRA

VINHO DA PROCEDENCIA DO LAVRADOR

Vende-se branco e tinto nas adegas de S. João do Campo e Cantanhede.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario Antonio Francisco Paes, em Cantanhede.

CARTONAGENS E AMENDOAS

Acaba de expôr a mais Chic e variada coleção de cartonagens e amendoas recebidas directamente das principaes casas de Paris, Berlin e Viena, a

Confetaria Teles

R. Ferreira Borges, 150, 156 — Coimbra

Amendoas e bonbons o que de mais fino e variado se fabrica no estrangeiro e no paiz.

Preços excessivamente reduzidos em consequencia do vantajoso e colossal sortimento adquirido.

Tudo novidade e fino gosto para todos os preços.

Vende-se

Um piano vertical em bom uso, Rua da Matematica, n.º 2,



**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

**Pedro da Silva Pinho Coimbra**

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; Medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, seços e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhada.

Galatinhas diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçes. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarida.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica da bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**Machinas fallantes**

Deposito completo deapparehos das principais marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

**TELLES & C.ª**

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

**CONSULTORIO DENTARIO**

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

**JOÃO BORGES**

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suæcas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicão dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

**Repara . . . Lê . . .**

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipacões, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atencão sempre, e cãrão as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebucados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficaçia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebucados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**“VICTORIA”**

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demastada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aco chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat. jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempe e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.ª OFICINAS — R. das Janéas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

**Agua da Curia (Mogofores — Anadia)**

Sulfatada-Calcaica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estacão de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feita pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 4

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómém e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**PROBIDADE**

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**SEGUROS DE VIDA**

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

**Companhia de Seguros Reformadora**

A unica que em Portugal effectua seguros posteos, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

**A CONSTRUTORA**

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

**MADEIRAS** nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louça para coberturas e em todas as suas applicaçõs. Cimentos de diversas marcas, cal idrãulica e jêsso. Louças sanitãrias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrãjens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estãlho e ferro zincado etc. **Lãca Japoneza**, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se apparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões. Deposito de coires á provas de fogo e fogões de ferro.

**União Vinicola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

**Mercearia LUZITANA**

(Depósito unico em Coimbra)

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA

NA

**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revenda em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças da boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

**CASA MEMORIA**

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinãs de costura **Memória**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinãs que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõs e a pronto pagamento. Acabão-se máquinãs usadas em troca pelo seu justo valôr.

**Pianos**

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicões do Porto ou Lisboa. Acabão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

**“RESISTENCIA”**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . . 28700  
Semestre . . . . . 18950  
Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 28400  
Semestre . . . . . 18200  
Trimestre . . . . . 600

Brasil e Africa, anno . . . . . 34600  
Unas adjacentes, . . . . . 34000

Numero avulso 40 réis

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicacões, cada linha . . . . . 40  
Réclames, cada linha . . . . . 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicacões com cuja remessa este jornal se encarrega.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1103

COIMBRA — Domingo, 6 de maio de 1906

12.º ANNO

## Factos e comentarios

A' maldade de uns e estupidez dos adversarios, não podemos nós, comentando a eleição de Lisboa, responder com descomposta berraria. Sem dúvida se praticaram atos que nós não podemos esquecer nem perdoar. Mas, precisamente porque em tal disposição de espirito se encontram os republicanos, mais nos convém reservar as energias para uma ação persistente e metódica, do que desperdiçá-las em arrebatamentos de furia que, afinal, viria a converter-se num derivativo proveitoso ao inimigo.

Ao berreiro succeder-se-ia uma depressão de forças; e nós carecemos de nos retemperar para novas investidas, tanto mais que tudo nos indica ser já difícil ao regimen suportar por muito tempo certos e incuráveis golpes como o da eleição de Lisboa.

Bem querem os mais inteligentes, sem aliás se iludirem com a eficacia dos seus argumentos, desfazer a impressão da jorna republicana de 29 de abril. Mas de que servem combinações de numeros quando não é possível, com as quatro operações arithmeticas, apagar o numero dos votos republicanos?

A' eleição de Lisboa demos nós, sem hipocrisia, a verdadeira significação. Na imprensa, nos comícios, nas conferencias, claramente o dissemos — como já o havíamos dito quando ainda se calculava que as eleições seriam dirigidas pelo governo progressista — que não visavamos um determinado partido monarchico, mas a monarchia. A ninguém iludimos para lhes captar o voto; pelo contrario acentuámos, e com um proposito evidente, o caracter duma eleição cujo interesse especial consistia em saber se Lisboa, a primeira cidade portugueza, a capital da nação, queria ou não queria deputados republicanos. A resposta, nos dois circulos, foi decisiva porque, tanto em um como em outro, foram eleitos deputados republicanos e com uma votação de tal ordem que o governo, perfeitamente desnordeado, pretende explicar-a com um argumento que, sendo inepto e falso, é o mais comprometedor possível para a monarchia.

Assim, o governo manda escrever que a votação republicana atingiu proporções esmagadoras porque, em Lisboa, os monarchicos opositoristas votaram contra a monarchia.

E' falsa a afirmação. O numero de republicanos inscritos no recenseamento em vigor, aumentou. E' certo que os monarchicos de opposição, em duas ou tres assembleias — podiamos dizer quaes elas são, votaram na lista republicana. Mas em geral, abstiveram-se de votar e, em outras assembleias, votaram decididamente na lista do governo.

Eles proprios o confessam e, ainda que não o confessassem, os

republicanos facilmente o averiguarão porque, algumas semanas antes de realizada a eleição, haviam feito o balanço das suas forças e calculado uma votação que veio a aparecer com diferença apenas de algumas dezenas de votos.

Mas, além de falso, o argumento do governo resulta em desconcerto das instituições. Na verdade, uma monarchia que, na hora da luta, merece tanto conceito aos seus partidarios que eles proprios a deixam abandonada ou a combatem, está irremediavelmente condenada.

Mas ainda que o governo saiba que — e assim sucede — o lealismo dinastico em Portugal acabou, ao menos, salvaguardando as apparencias não o devia confessar. Tanto o dementou, porém, a votação republicana em Lisboa que, para desfazer a impressão produzida por tal acontecimento, em Portugal e no estrangeiro, não hesita em comprometer mais, com insensatas alegações, o prestigio do regimen.

O desnordeamento do ministerio compreende-se todavia. E explica-se. Não ignoram os que mais se dedicam a trabalhos eleitoraes que o governo tentou, por todas as formas, elevar a votação monarchica e diminuir a votação republicana em Lisboa. Ele bem sabia que, na Azambuja, no Sobral de Monte Agraço, em quaesquer assembleias rurais, n'uma palavra, encontraria quem falsificasse cadernos e actas para afogar em votos os candidatos monarchicos. E sabia, igualmente, que a respeito da legitimidade da «votação» rural, todos se ririam. Para êle poder afirmar, sem sombra de duvida, o seu poder politico e demonstrar a força da realza em Portugal, carecia de vencer na cidade de Lisboa.

N'esse intuito, sem escrupular na escolha dos processos a adotar, de tudo se socorreu e para todos apelou. E com tanto impudor e tanta inconsciencia que — por mais absurdo que tal pareça — chegou a acreditar na diminuição do numero dos votos republicanos dentro da capital!

Em vez de listas republicanas, o povo de Lisboa, sem duvida, lançaria na urna listas monarchicas, illustradas com aquêl grupo celebre que, certa manhã, um grande jornal estampou, celebrando a portaria dos tabacos.

No entender do povo de Lisboa, porém, os mesmos motivos que o levariam a votar nos candidatos republicanos, sendo presidente do concelho o sr. Luciano de Castro, subsistiam sendo presidente do concelho o sr. Hintze Ribeiro.

Quando vota, mediocramente lhe interessa o governo, porquanto, a bem dizer, quasi exclusivamente lhe interessa a questão de forma de governo.

E para que a tal respeito não podesse restar duvidas, chamado a pronunciar-se, votou pela Republica.

Este é o facto...

Calculos falsos sobre as votações falsificadas; noticias tendenciosas; artigos feitos de habilidades pequeninas e futeis; tudo isso é lixo que o vento leva para deixar sempre de pé, a descoberto, indestrutível, esta verdade — o povo de Lisboa elegeu dez deputados republicanos.

Já este facto foi grave para a monarchia. O governo, porém, decidiu agravá-lo mais. E acentuando, claramente, a divergencia do regimen com a capital da nação portugueza, espoliou os eleitos dos seus diplomas.

Ele proprio, procedendo como procedeu, veio dar ao acto politico de domingo um completamento que, em ultima analyse, parecendo ser um acto, de força é a mais completa confissão de fraqueza que o regimen poderia fazer. Deu-nos, para combater a monarchia, uma arma bem mais perigosa do que um diploma de deputado.

Sabamos aproveitar d'essa arma e continuemos a avançar...

João de Menezes

## Representação

A modificação dos horarios dos comboios entre Coimbra e Figueira fez-se de uma forma prejudicial para os interesses dos viajantes.

Pelos novos horarios acabou o tramway das nove horas e vinte minutos da manhã, que era de todos o mais comodo e por isso o preferido pelos que tinham de visitar a Figueira da Foz.

O comboio tramway que saía da Figueira ás 10 horas, passou pelo novo horario a sair depois das onze horas da noite com grave prejuizo do publico.

Diz-se por isso que vão fazer-se representações para restabelecer o horario antigo, ou fazer outro que respeite mais os interesses dos viajantes.

Os povos de S. Martinho do Bispo, Ameal e Pereira vão pedir tambem para que o comboio que parte de Coimbra á uma hora e meia da tarde continue a ser tramway até Alfaiálos; porque pelo novo horario lhes foi tirado esse beneficio.

## Batalha de flores

A comissão de beneficencia do curso do 4.º anno medico, pediu licença á camara para vedar ao transitio publico as duas avenidas paralelas, situadas nas proximidades do Jardim Botânico, a fim de levar a cabo a batalha de flores que deve realizar-se no dia 13 do corrente.

A camara desejando, tanto quanto possível, ajudar a comissão de beneficencia do quarto anno medico no seu caido empreendimento encarregou o sr. presidente de ponderar á comissão os motivos que lhe não permitem conceder a vedação no lugar escolhido pelos quartanistas, apresentando lhe em troca o alvitre de realizarem a batalha de flores no largo de D. Luiz, do parque de Santa Cruz.

Foi uma acertada resolução. As avenidas do Jardim Botânico estão hoje ajardinadas com sacrificio da camara, os canteiros revolvidos e plantados de fresco; a concessão da vedação e da batalha de flores naquêl sitio importava a destruição provavel de tudo.

O lugar que a camara offerêr é espedioso, povoado, nê se pode realizar a batalha de flores com vantagem.

## AS BRUTALIDADES DA POLICIA

A multidão que, contra o desejo expresso do sr. dr. Bernardino Machado, correu a saudá-lo na sua chegada a Lisboa, foi brutalmente acutilada e perseguida.

Contam-se as victimas por dezenas, e algumas estão em grave risco de vida.

E, dizem-nos os jornaes de todas as facções politicas, raras vezes se tem visto em Lisboa uma manifestação mais cordata.

Nunca se viu tambem, como é voz geral, manifestação mais concorrida e mais entusiastica a qualquer vulto politico portugueza.

A multidão apinhada, alegre e entusiasmada enchia a gare e as suas imediações e alastrava pelo Rocio.

Nunca se vira em Lisboa tão grande concurso de gente, tão animada e tão alegre em manifestação publica de qualquer ordem que fosse.

A policia que, como toda a gente, viu bem cedo o colossal triunfo que ia ser a gloriosa manifestação a Bernardino Machado, correu a informar e as ordens não se fizeram esperar.

A chegada do nosso amigo dr. Afonso Costa que viera esperar tambem o sr. dr. Bernardino Machado, o publico irrompeu em salvas e vivas ao grande caudillo do partido republicano.

Começou então a brutalidade da policia que, brutalmente começou a acutilar e a esmorracar o povo.

O sr. dr. Afonso Costa, Alexandre Braga e outros vultos do partido republicano dirigiram-se á policia, censurando-lhes a brutalidade, e ao povo, pedindo ordem.

A policia cega continuava nas correrias, obedecendo ás ordens recebidas, sem ver os superiores que os intimavam a cessar com as brutalidades, a embainhar os terçados.

O povo continuava a aplaudir e a vitorear Afonso Costa e outros republicanos, sem um viva subversivo, sem uma provocação á autoridade.

O dr. Afonso Costa pede ao povo que saia e satisfaz o desejo do sr. dr. Bernardino Machado, evitando conflitos, desistindo da manifestação.

O povo começa evacuando a estação; mas nisto chega o comboio em que vinha o dr. Bernardino Machado e o povo aparece de repente a vitorial o, como por encanto.

Começa a ovação e com ela a brutalidade cega da policia, espancando mulheres e creanças.

O sr. dr. Bernardino Machado é convidado a não sair da carruagem, mas sabendo o que se passou, aparece e convida o povo a retirar, agradecendo a manifestação e dizendo que em breve se encontrariam todos num grande comicio.

O povo sae lentamente.

Quando o sr. dr. Bernardino Machado entra para o carro que ha de levá-lo a casa, a multidão irrompe de todos os lados em gritos de triunfo, rodeia o carro acompanhando-o num largo espaço, apesar da sua velocidade e da brutalidade da policia e da municipal que continuam sempre esfaqueando.

Contam-se as victimas por dezenas e ha muita gente com ferimentos graves, outros em perigo de vida.

Estes factos revoltantes indicam bem a loucura de perseguição que se apoderou do governo, que a todo o transe quer escurecer o resultado das eleições, servindo-se de mais indignos meios.

O sr. Hintze Ribeiro, vencido na urna pelo partido republicano, procura a vngança facil da policia e da municipal, esperando esconder em ondas de sangue a derrota monarchica.

E' êle que está chamando á revolta o povo que se conserva conscio do seu direito, numa manifestação pacifica que

se impoz pela sua grandeza e pela sua força.

E só conseguiu avolumar a grandeza daquêlha manifestação que lhe ia gritar bem alto a admiração que os republicanos têm pelo sr. dr. Bernardino Machado e o caso que fazem das suas parvoas artefices de rato de tribunal, com amigos no Limoeiro e na Costa de Africa.

O sr. Hintze Ribeiro quiz semear a discordia no partido republicano.

E que conseguiu?

A manifestação da sua força e da sua união.

O sr. Hintze Ribeiro quiz deprimir o sr. dr. Bernardino Machado e este sae da estação rodeado de povo que se deixa acutilar e matar para não deixar de o ver e de o aplaudir!

## Escolas primarias

Por proposta do sr. dr. Falcão Ribeiro, a camara resolveu na sua ultima sessão enviar aos poderes publicos a representação que publicamos, pedindo a criação das escolas de Telhadela e Pedrulha:

«Senhor! — Sendo indispensavel completar, no mais curto espaço de tempo, o plano de organização do ensino primario no concelho de Coimbra, para o que, tomando por base os principios que informam a vigente lei do ensino primario, faltam ainda mais de trinta escolas; e sendo a questão da instrução do povo uma questão de primeira importancia seria ocioso encarecer perante o superior criterio e esclarecido espirito de Vossa Magestade, vem a camara municipal de Coimbra solicitar do governo de Vossa Magestade, como de necessidade mais urgente, a criação das seguintes escolas, obrigando-se ás despesas que para o mesmo fim pelo seu cofre hajam de ser pagas:

«Creação de duas escolas, uma para cada sexo, no lugar de Telhadela, freguesia de Sernache; criação de uma escola mixta no lugar da Pedrulha, freguesia de Santa Cruz.

«As escolas de Telhadela vão servir um grupo de povoações, em que ha mais de duzentas creanças de cada sexo, em idade escolar e que não têm outra escola a menos de seis kilometros de distancia, sendo certo alem disso que as escolas da séde da freguesia não comportam sequer metade da população escolar que lhe fica a menos de 2 kilometros de distancia.

«A criação da escola mixta da Pedrulha impõe se tambem pelo isolamento, em que se acha aquela importante povoação e os casares que a rodeiam, os quaes não têm escola alguma a menos de quatro kilometros de distancia.

«Confia pois a camara municipal de Coimbra em que Vossa Magestade haverá por bem ordenar que as referidas escolas sejam organizadas pela forma indicada, mandando-se formar o respectivo processo com a urgencia que tão grandes necessidades aconselham.»

Está quasi completamente restabelecido da grave operação que sofreu o nosso amigo e infatigavel correligionario sr. João Simões da Fonseca Barata.

Graças ao talento operatorio do sr. dr. José Rodrigues de Oliveira a operação foi realizada com a maxima felicidade; a cicatrização correu sem incidente.

Os nossos parabens.

O nosso correligionario e vigoroso jornalista, sr. Padua Correia realiza hoje no Porto uma conferencia acerca dos servicos de visião, na Liga das Artes da Visião.



### Organização da Caixa de Reformas e Socorros do Pessoal dos serviços da Camara Municipal de Coimbra

Art. 13.º — Compete especialmente ao Presidente da Comissão:

- 1.º Convoca-la extraordinariamente, quando o julgar necessario, ou quando lhe for pedido por algum dos vogaes.
- 2.º Regular e dirigir a discussão dos assuntos a tratar.
- 3.º Assignar toda a correspondencia da Comissão e rubricar as folhas de todos os livros da Caixa.
- 4.º Assinar com o Secretario os titulos de reforma, subsidio ou pensão.
- 5.º Assinar com o Secretario os cheques e guias para levantamento ou deposito especial de fundos, os recibos de juros de fundos publicos e todos os pertences ou endossos de papeis de credito.

Art. 14.º — O Secretario terá a seu cargo as actas das sessões e todo o expediente e escripturação da Caixa.

Art. 15.º — A cobrança das joias e quotas de que trata o art. 6.º, e bem assim das multas a que se refere o n.º 2 do art. 5.º, será feita por deducção nas folhas dos vencimentos e inscrita em columna especial sob a epigrafe *Caixa de Reformas e Socorros*.

Art. 16.º — As importancias das joias e quotas serão escripturadas em conta individual a cada contribuinte.

### CAPITULO III

#### Reformas

Art. 17.º — A reforma, a que os contribuintes da Caixa tem direito, e a que se refere a alinea a) do art. 4.º, pode ser ordinaria ou extraordinaria.

Art. 18.º — São condições indispensaveis para obter a reforma ordinaria:

- 1.º Sessenta annos de idade e trinta de trabalho effetivo nos serviços da Camara.
- 2.º Absoluta impossibilidade fisica ou moral de continuar no trabalho.
- 3.º Contribuição durante dez annos, pelo menos, com a respectiva quota para esta Caixa.

§ 1.º A condição do n.º 1.º deste artigo será reduzida respectivamente a cinco fogueiros das repartições de gaz e aguas.

§ 2.º Na contagem do tempo de serviço não são considerados os dias de suspensão, de faltas não justificadas, nem de licença por mais de trinta dias em cada anno.

§ 3.º A impossibilidade fisica ou moral é verificada pelo exame de dois facultativos nomeados pela Administração da Caixa, e informação fundamentada do chefe de serviço, a que pertença o operario a reformar.

Art. 19.º — A reforma extraordinaria é concedida:

1.º Aos que, contando quarenta annos de idade e vinte de serviço da Camara, se impossibilitem de continuar a trabalhar; por motivo de doença, não contraída no serviço, ou de acidente nele não occorrido.

2.º Aos que, tendo qualquer idade e dez annos de serviço da Camara, se impossibilitem de continuar a trabalhar, em razão de molestia, contraída no trabalho, ou por efeito deste.

3.º Aos que, independentemente de qualquer outra condição, se impossibilitem por desastre que resulte do exercicio da sua profissão, por ferimento ou mutilação em combate ou lucta no desempenho do seu mister, ou por molestia ou lesão adquirida na pratica de algum acto humanitario.

§ 1.º Na verificação da impossibilidade prevista neste artigo, bem como na contagem do tempo de serviço para a applicação das suas disposições, observar-se-ha o disposto nos §§ 2.º e 3.º do artigo antecedente.

§ 2.º Nos casos, a que se referem os n.ºs 1.º e 2.º deste artigo, o interessado deve contar dez annos de contribuinte.

§ 3.º Cessando a impossibilidade, e verificado que seja este facto pelo modo indicado no § 3.º do artigo antecedente, o operario será restituído á actividade do serviço.

Art. 20.º — Perde o direito á reforma o operario demittido ou despedido nos termos do artigo 32.º; porém, sendo readmittido, contar-se-ha o tempo do serviço anterior, se tiver conservado em Caixa a importancia das suas quotas, ou se, tendo-as recebido, as restituir.

Art. 21.º — A pensão da reforma ordinaria será igual a dois terços do salario medio, que o operario tiver recebido nos ultimos tres annos.

Art. 22.º — Nas reformas extraordinarias as pensões serão:

1.º De um terço do salario nos casos dos n.ºs 1.º e 2.º do artigo 19.º, com o augmento de dois por cento no primeiro caso e de um por cento no segundo, por anno de serviço além do minimo ali designado, e até o limite de dois terços.

2.º No caso do n.º 3.º do artigo 19.º a pensão será igual a dois terços.

§ unico. A pensão de reforma extraordinaria será calculada pela forma estabelecida no artigo antecedente.

Art. 23.º — Para os effeitos dos dois artigos precedentes só se considera o salario fixo, com exclusão de gratificações.

Art. 24.º — O operario reformado perde a respectiva pensão, quando seja condemnado em algumas das penas maiores estabelecidas na lei penal.

### CAPITULO IV

#### Subsidio na doença

Art. 25.º — No caso de doença justificada, os contribuintes da Caixa vencerão um subsidio, que será regulado pela seguinte forma:

1.º Aos que tiverem mais de seis meses e menos de cinco annos de contribuintes, será abonado um subsidio diario correspondente a metade do respectivo salario.

2.º Aos que tiverem mais de cinco annos de contribuintes, será abonado um subsidio diario correspondente a tres quartos do respectivo salario.

§ 1.º A doença de um dia não dá direito a subsidio.

§ 2.º O subsidio não poderá ultrapassar noventa dias, seguidos ou interpolados, em cada anno.

§ 3.º Não será concedido nenhum subsidio, quando a doença provenha de desregramento de costumes, intemperança, embriaguez ou desordem.

§ 4.º O direito a receber subsidio por doença cessa desde que o contribuinte passe á situação de reformado.

§ 5.º Durante o periodo da doença as quotas serão descontadas no respectivo subsidio.

Art. 26.º — Além do subsidio a que os contribuintes tem direito, nos termos do artigo precedente, a Administração da Caixa poderá conceder subsidios extraordinarios aos contribuintes, que, tendo-se distinguido pelo seu bom serviço e comportamento, se encontrarem por qualquer facto accidental em circumstancias excepcionalmente precarias.

§ unico. Este subsidio só poderá ser concedido quando as forças do fundo disponivel da Caixa o permitam sem prejuizo dos seus encargos ordinarios.

Art. 27.º — Os operarios que simulam doença serão privados pelo espaço de um anno das vantagens conferidas pelo presente regulamento, sem interrupção do pagamento de quotas e sem prejuizo das outras penas disciplinares.

(Continua.)

### Teatro

Nos dias 16, 17 e 18 do corrente reabre o teatro circo Principe Real com a serie de recitas da companhia do nosso teatro normal.

Além de *Os Velhos*, a obra prima de D. João da Camara, e do *Fr. Luiz de Sousa*, que é sempre acolhido com enthusiasmo, qualquer que seja a occasião e o lugar em que suba á scena, a companhia do teatro de Maria leva á scena a *A Divida*, de Augusto de Lacerda, o grande successo da ultima época teatral.

Em todas estas peças entram os nossos primeiros actores, e é Angela Pinto quem fás o papel de D. Margarida de Vilhena, no *Fr. Luiz de Sousa*, com toda a originalidade e fogo de excênção artistica. Ferreira da Silva conserva ainda o papel de Telmo, que creou no palco de D. Maria e fás nos *Velhos* o papel do prior. Eduardo Brazão tem na *Divida* um papel de primeira ordem, desempenhado com o brio e o requinte de um actor moderno.

Foram definitivamente marcados para o dia 13 os doutoramentos dos srs. Rui Enes Ulrich e Caieiro da Mata.

Pa. a o dia 13 e com o funereo sr. Hintze Ribeiro, é não ter na verdade horror ao enguicho.

A charanga da Universidade começou ensaiando o *Noivado do Sepulcro* para o acto soléne.

Nada mais a propósito...

Faleceu no azilo de Celas o azilado Marcelino Cortez.

### O JOGO

Temo-nos referido muita vez, á forma desenfreada, como se tem jogado este anno em Coimbra, sem conseguirmos vêr da policia qualquer providencia.

Em Coimbra continua jogando-se e mais perigosamente do que nunca.

Os estudantes abandonaram cafés e clubs, onde o jogo começou a ser-lhes prohibido por se ter convertido em abuso e correu para os arredores, ao jogo do monte e da roleta, que, com conhecimento de todos, se abriu numa casa do bairro do Almeigue.

Não temos a vantagem de supôr que o sr. commissario de policia se encombe a dar remedio facil ao mal.

O sr. commissario de policia está experimentado, permita-se-nos o termo. O jogo continuará, porque o sr. commissario de policia não está resolvido a ser desagradavel a estudantes.

A imprensa tem clamado de mais sem maior encomodo do sr. commissario de policia, que tem recebido as queixas dos proprios paes, dizendo, segundo nos informam, que se uns se queixam outros estão calados, e que por isso se não quer indispor com o maior numero.

E assim continuará.

O jogo em Coimbra era de um perigo pecuniario relativo. Valia apenas como depravação moral, actuava apenas pela sua influencia sobre o caracter.

Entre estudantes, o jogo dá apenas logar a uma deslocação de dinheiro. Quando acaba de perder, o estudante pede ao que ganhou e, ás vezes, consegue reaver o seu dinheiro e por vezes até o do companheiro.

O estudante que ganhou está sempre pronto a emprestar ao que perdeu, e a enxugar-lhe as lagrimas até, ou a dar o champagne que afaste as preoccupações, e o vulto austero da servente, que o remorso faz evocar, azeda, de chaille traçado, e mão estendida a pedir os cobres para o almoço do dia imediato.

Por vezes até os embaraços que suscita, evitam desgostos futuros, ensinando-lhes a amargura da vida quando é facil dulcificá-la, dando-lhes a experiencia dos momentos, quando ella não se converte ainda numa desilusão irreparavel.

Apezar porém de todas as vantagens, o jogo é um perigo que convém afastar com o maior rigor, em qualquer circumstancia, porque é um dos maiores agentes da perversão do caracter e da consciencia.

Por isso nos temos insurgido aqui muitas vizes contra elle, apezar de sabermos da inanidade dos nossos esforços.

Agora o perigo é maior: o estudante fica sem vergonha e sem camisa.

O jogo é tido por dois exploradores de fóra, numa casa do Almeigue, de acesso facil e tres saídas, que são caridosamente explicadas aos pontos para sabermos por onde fugir em caso de assalto.

Quem lá tem ido, lá tem deixado o seu dinheiro.

Para evitarem rusgas os batoteiros têm tres vigias: um para lá da ponte, outro no Almeigue, a ultima na proximidade da casa da batota.

Tudo isto é sabido, em Coimbra, por toda a gente, mesmo por os que não jogam como nós.

Só a policia parece ignorá-lo.

Porque não procede a policia?

Por a casa ser distante, isolada, sem probabilidades de effeito duma rusga, mesmo levada a cabo conscienciosamente, com seriedade?

Não colhe o argumento futil.

O commissariado pode chamar os batoteiros, dizer-lhes o que toda a gente sabe e impôr-lhes a saída para fóra de Coimbra, quando lhe pareça impropicio o assalto á casa da roleta.

Isso se impõe.

O jogo está alastrando horrivelmente, e em grande parte por incuria das autoridades, que não têm desculpa porque têm tido os avisos da imprensa, têm recebido as queixas dos paes.

E é tanto mais para censurar o facto, que o remedio é, como dissemos, de uma excessiva facilidade.

A camara municipal resolveu na sua ultima sessão reclamar do administrador do concelho que fosse executados os devendores recalcitrantes.

### Esclarecimento

Da comissão do curso do quarto anno medico recebemos a carta que gostosamente publicamos:

Ex.ªs Senhores Redactores do jornal *Resistencia* — Pedimos a V. Ex.ª a especial fineza de publicar no proximo numero da *Resistencia* a seguinte declaração:

A Comissão de Beneficencia do 4.º anno medico de Coimbra (1905 1906), sob a Presidencia Honoraria e Alto Patronato de S. M. a Rainha D. Amelia, tendo confrontado as primeiras apreciações da *Resistencia* com o artigo publicado no n.º de 3 do corrente deste mes mo jornal, reconhece que a *Resistencia* a pretende levantar uma questão politica.

Como porém quaesquer assuntos de caracter politico estão absolutamente proscritos do seu programa, vem muito preempertoriamente declarar que não responde a apreciações de ordem politica, venham ellas de quem vierem.

Coimbra, 4 de maio de 1906 — A Comissão.

Folgamos em que os alunos do quarto anno medico tenham feito, como aliás esperavamos, justiça ás nossas intencões.

O que a noticia, a que se refere a carta que publicamos, possa ter de desagradavel provem, na verdade, não da antipatia pela iniciativa que nos mereceu sempre, e continua merecendo ainda, o mais cordeal aplauso pelo que tem de altruista, e pela generosidade que revela em quem se abalança a tão grande empreza, sem medo á sua grandeza, que seria para asoberbar outros mais timidos, e pela prova que tem dado de tanta e tão fecunda actividade.

Num ponto porém se enganam os signatarios da carta: em supôrem que quizemos provocar uma questão.

Enganam-se os distincos academicos; temos afastado sempre da *Resistencia* as questões entre academicos, e não estamos em idade de as provocar para desfastio proprio; porque por experiencia sabemos quanto tem de vazio e de esteril.

A *Resistencia* disse uma impressão corrente não para provocar uma discussão ridicula, sem offensa, seja ditto de passagem, para os talentos e convicções dos illustres academicos, mas lhes dar a occasião de fazerem a declaração que fizeram e que a *Resistencia* esperava já.

A má impressão, da alta protecção e presidencia honoraria de S. Magestade a Rainha surpreendeu desagradavelmente fóra da Universidade e dentro della, a professores e nem só da faculdade de medicina.

Pela carta dos illustres academicos, se vê que a nomeação de S. Magestade a Rainha para presidente e proetora da sua empreza não tivera caracter politico.

A presidencia e o alto patronato foi uma frase feita, e os quartanistas encontraram na linguagem corrente, em que andava um pouco vazia de sentido.

E' uma frase de aparato, de procissão politica.

Esta é a segunda que em nossos dias se fórma.

A primeira foi o anjo da caridade, a seguir appareceu a rainha santa.

Depois do anjo o andor...

Mas a procissão monarchica liquidou.

O anjo vae longe, passou já tambem o andor, e vamos perto do palio...

### Castigos escolares

Recebemos dum nosso amigo a carta seguinte para que chamamos a atenção dos leitores pela importancia do assunto que versa:

Il.º e Ex.º Sr. Redactor. — Vae brevemente realisar-se em Coimbra o congresso pedagogico da 2.ª circumscricao escolar, com um vasto e pomposo programa de discussão e festas, a que a população das escolas não deixará de imprimir uma imponente tocante.

Entre as theses expostas ao embate flamejante das opinões ha uma assim redigida:

«Premios e castigos na escola; su apreciação em face das conclusões d psicologica e da pedagogia, e dos resultados da sua experiencia.»

E dos resultados da sua experiencia l...

Ora para quem conhece, sobre o assunto, o atraso do regimen em vigor parecerá asado o momento para um protesto, a que decerto se associarão todos os corações generosos.

Trata-se do uso e abuso da palmatoria, esse vilissimo instrumento de supplicio, que é o pesadêlo das almas infantis.

Creio que os castigos corporaes foram por lei banidos das escolas; e, não obstante, tão arraigada se acha essa cruel e estúpida monstruosidade, que ainda hoje, nos estabelecimentos officaes e particulares se mantem o sistema do terror sobre as crianças oprimidas e apavoradas.

Em Portugal decretam-se leis que vão ás inf. as minucias da regulamentação, põe-se lhes ao lado, de plantão, inspétores e fiscaes; e tudo fica como d'antes.

A muitos paes repugna verem os filhos espancados por maíolas endurecidos, mas têm que sujeitar-se, porque não sabem como livra-los das garras de malfiteiros arvorados em pedagogos.

Sabe-se que a missão de ensinar crianças é infinitamente espinhosa e ingrata. Mas, se o mestre carece dos predicados moraes, duma inextinguivel paciencia e bondosa alegria, então esse homem usurpa um logar que lhe não pertence. E os funcionarios, encarregados de vigiar o cumprimento das leis, tem que arrancar-lhe das mãos indignas a ferula com que a incompetencia supre as normas racionais dos modernos processos de ensino, que devia adotar.

Em vez do estimulo despertado pela persuasão e pela suavidade, com carinho e amor, é mais comodo conservar as rudes praticas doutros tempos, comprimindo a criança com brutalidades e ameaças.

E isto tolera-se! E' certo que sobrevive entre nós o mestre de meninos feoz e sombrio, restos duma fauna paleontologica, que muito boa gente julgava extinta!

Os que conservam na lembrança as antigas escolas de ha 40 annos, onde havia choros, gritos de dôr e scenas pavorosas á timidez infantil, sentirão confranger-se o coração, ao saber que em todas as escolas—todas—de Coimbra, a palmatoria subsiste, para prova da nossa incuria e do nosso atrazo.

As iniciativas dirigentes no que se esmeram, ao que parece, é em elaborar programas de exhibição, — de omni scibili.

O melhoramento dos métodos, a moral, a educação, a formação do caracter, na réttidão e na activa independencia pessoal, tudo isso é comprehendido a palmatoadas, em grunhidos de choradeira, dispondo as creanças á mentira, á dissimulação, á ipocrisia e á pussilanimidade, para evitar o castigo sempre eminente.

Quando isto se vê em Coimbra, i magne-se o que será por essas escolas rurales!

O sr. inspetór fica inteirado.

### Um caturra.

### Nota

E' do nosso conceituado colega da capital *A Lucta*, o suggestivo artigo de João de Menezes que hoje publicamos.

Ele indica a verdadeira doutrina. O partido republicano deve deixar-se de discussões estereis e preparar-se activamente para novas eleições, como se ellas tivessem de fazer-se daqui a poucos dias.

A opinião publica ajuda-nos; é necessario não a abandonarmos.

A camara resolveu, a pedido do sr. dr. Alves dos Santos, inspetor da circumscricao escolar, arrendar a casa da sr.ª D. Maria Piedade de Oliveira, pela renda annual de 50000 réis para casa de habitação do professor e escola primaria de Celas, por a antiga não estar em boas condições higienicas.

Foi á assinatura régia o decreto nomeando director interino do observatorio meteorologico da Universidade, sr. dr. Teixeira Bastos.



### Lusitania no Bairro Latino

Notas para a «Corneta do Diabo»

Teodorico Raposo e Damaso Salcedo desembarcaram em Paris, no *quai d'Orsay*, por um magnifico poente de abril.

Iam soberbos, com um grande ar de infantes partidos em busca d'aventuras arrojadas e preparadas para todas as surpresas possíveis: realmente assim era; Teodorico e Damaso marchavam enlevados em duas quimeras distintas para a capital enorme, apenas entrevista em ligeiras leituras de romances.

Teodorico levava no olho repolhudo acêsa a chama da luxuria; Damaso rebojava gostosamente no asfalto da *gare* a coxa roliça antevendo uma cidade podre de *chic*, onde êle se poderia abastecer com fartura.

Ambos tinham arranjado para a ocasião um ar solênc e preparado *toilette* adequada.

Do hombro largo pendia-lhes a fita da côr da faculdade com franjas d'ouro na extremidade e passarinhos, liras, cítaras e outros harmoniosos instrumentos — saudosos emblemas de jornadas em tuna — bordados, talvez por mão de virgem, a retrós muito preto.

Aquella larga fita, comovida tambem, flutuava como uma bandeira gloriosa ao vento da tarde, annunciando ao povo de Paris que aquêles cavalheiros d'aspecto trovadoresco que o comboio acabava de vomitar, eram estudantes duma safada teologia e dum problematico direito em distantes paragens.

Ambos êles tinham sonhado, nas longas noites de viagem através dos campos desolados da patria de Matias Lopez, uma recção triumphal em que entrasse um pouco de tudo aquilo com que entre nós se faz o refogado da manifestação ao politico celebre e se come moro sempre gloriosa anniversario do 1.º de dezembro: hino da carta trombeado por banda de farda vistosa, discursos alusivos ao acto e a girandola no momento preciso, desfazendo se com estrondo em chuva de lagrimas sobre a cabeça dos assistentes. De sorte que tanto Teodorico como Raposo ficaram um tanto desconsolados quando se viram perdidos numa alegre turba multa de rapazes de grande boina de veludo e cabeleira loira, que cantavam a ple nos pulmões uma canção a que servia de estribilao aquêle verso já conhecido:

Les portugais sont toujours gais

Raposo, o valente Raposo, chegou mesmo a cerrar os punhos pensando os em os levar para um certo sitio, *fora de portas*, onde fosse facil saciar a sua sede de vingança; Damaso torceu simplesmente o beico com desconsolo murmurando que aquillo não era *chic*, nada *distingué*.

Tal foi a entrada dos dois em Paris com uma deceção logo á primeira e a complicação do francez mal estudado em guias baratas onde não vcm previstas todas as eventualidades da conversação; entrada que seria terrivel se, sobre os temerarios viajantes, não estivessem abertas as azas tutelares do anjo Xavier de Carvalho.

Xavier fez a sua aparição no momento critico em que Teodorico reclamava a sua mala de couro que lhe tinha sido furtada e Damaso chorava o seu cobertor — um rico peludo que lhe custara quatro coroas! — desaparecido no torvelinho da estação. Nessa grave conjuntura o solicito correspondente do *Seculo* foi duma utilidade incalculavel: exigiu em verso alexandrino, em otimo alexandrino francez, que o chefe da estação desse prontas medidas, e telegrafou immediatamente a lamentavel occorrença ao seu órgão arido de noticias dos notaveis forasteiros.

Encontrado o cobertor a um canto da carruagem pelo olho atilado de Xavier, e descoberta a mala nas mãos dum secretario da legação que accorrera a receber o patricio forasteiro, logo Teodorico se poz a fôrejar á volta, — com a capa traçada num rompanse de cavaleiro medievo, — a fêmea tão sonhada e apeteçida. Nessa altura, Damaso meditava já seriamente sobre o formato *dernier cri* do côco alvadio dum sujeito de pera loira. Foi ainda outra vez Xavier de Carvalho que os veio tirar desse marasmo contemplativo, informando Teodorico de que a fêmea boa apparecia no boulevard, e um côco alvadio como o do sujeito de pera loira, se comprava a seis francos numa casa que êle conhecia, de toda a confiança.

Livres de toda a atrapalhação os

dois puzeram-se embm em marcha com os colegas francezes que cantavam de novo a plenos pulmões a canção em que se afirma que os portuguezes são sempre alegres.

Sobre a superficie tranquila do Sena o sol que animara a vida febril dos boulevards, morria agora com grandeza dos antigos guerreiros, e até aquella remota porção de Paris apenas chegava, distante e confuso, o rumor continuo da cidade enorme.

Então Teodorico fôrejou de novo o ar, procurando sentir bem toda a atmosfera de vicio que Zola lhe descrevera na *Fecondité*, e reparando nas ancas solidos duma *Mimi do Quartier Latin*, que marchava na sua frente, suspirou para o D maso:

— O Damasso, ó filhinho, repara-me p'ra aquêles rebolar de nadegos!

Tal a iniciação dos forasteiros na cidade da arte e do saber; a sua odisséa, cortada d'aventuras, por vezes resvalando no ridiculo, que um modes to cronista lhes promete fazer, pedindo á fantasia, quando isso lhe fôr preciso, as notas que faltarem ao seu canhenho.

#### Palma Cavalão

#### Raiva

Da *O Seculo*:

Castelo Branco, 2 — C — Ha muito mais de um mês que para o Instituto Bacteriologico foi enviada a cabeça d'um cão, como suspeita de estar atacado de hidrofobia. Alguns individuos possuidores de cães, que foram mordidos pelo aludido animal, conservam os fechos, a fim de obstar a qualquer incidente desagradavel, estando contudo impacientes pela resposta do Instituto, que na nossa opinião já ha muito tempo podia ter vindo, visto a inoculação do virus se costumam fazer nas cubaias e demorar a experiencia o maximo um mês.

Bom será, pois, que o sr. director do Instituto dê as devidas providencias para que, sem demora, venha qualquer resolução a tal respeito.

Deixando de lado os comentarios de *O Seculo*, resulta mais uma vez a necessidade de estabelecer no paiz mais de um instituto bacteriologico.

Por isso aplaudimos sempre a iniciativa da camara de Coimbra e folgaríamos com ver realiação o seu projéto.

#### Kermesse

Abriu hontem a da comissão de beneficencia do curso do quarto anno medico, com um grande successo de que não podemos occupar-nos hoje pela hora a que sae o nosso jornal.

No proximo numero nos occuparemos desta bella festa.

A direção geral de instrução publica vae enviar uma circular a todos os directores dos estabelecimentos de ensino da segunda circumscriçao escolar e aos sub-inspectores da primeira e terceira, informando de que a todos os professores que queiram tomar parte no congresso escolar serão abonadas as respectivas faltas.

Pelo sr. dr. Santos Viegas, reitor da Universidade foi concedido que o congresso pedagogico se realiese na Universidade e suas dependencias.

Foi auctorizada a camara a pôr a concurso o logar vago de amanuense da secretaria da camara com o ordenado de 160000 réis.

A camara resolveu abrir immediatamente concurso.

O *Diario do Governo* publicou os despachos concedendo a grã cruz de S. Tiago ao sr. conselheiro Costa Almeida e Miguel Bombarda, presidente e secretario geral do congresso internacional de medicina, ulimamente realiado ero Lisboa.

Foi aprovado o regulmento a que se refere o art. 74 do decreto de reorganisação da Universidade.

#### Associação dos Artistas

Rebre hoje a kermesse que esta associação abriu para a sustentação da sua escola primaria.

A kermesse continua amanhã e terça feira, 8 de maio.

Das 8 horas da tarde em deante tocará a banda dos meninos orfãos.

Serão hoje vendidas em leilão varias prendas e entre ellas a guitarra de luxo que o distinto violeiro d'esta cidade sr. Armando Neves ofereceu para com o produto da arrematação se fazer um premio pecuniario para o aluno que mais se distinguir nos estudos durante o anno letivo.

De harmonia com as decisões tomadas no congresso catolico de Braga, reuniram os parocos de todas as freguezias sob a drasidencia do sr. conego Dias Andrade.

Parece que o segundo congresso paroquial se realisará em Coimbra, no mês de setembro.

Vae ser reforçado o destacamento do Bussaco com um subalterno, um cabo, seis soldados e um corneteiro.

Foi autorisado o sr. Luciano dos Reis Alves, guarda do cemiterio, a pagar em 14 prestações a importancia dos selos e adicõeses da sua nomeação.

Foi intimado o proprietario do edificio da cocheira do sr. Soares, ao Caes, a remover os materiaes que se encontram em frente d'êl, sob pena de a camara os remover á sua custa e sem direito a indemnisação.

#### A. DA COSTA-FERREIRA

Molestias das mulheres e creanças  
Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ª Cruz)  
Telefone 144

#### Dias e horas das consultas:

##### CLINICA GERAL

Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

##### HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

##### HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES

Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

##### HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES

Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

#### Prevenção

Previnem-se todos os mestres d'obras da construção civil, assim como outras pessoas que tenham contatos com a casa de ceramica de Pedro da Silva Pinho, de que deixou de estar ao seu serviço desde o dia 19 de abril findo o trabalho de Martinho dos Santos, morador ao Calhabé (Arregaça), devendo pois qualquer conta ser se entregue ao seu proprietario. Coimbra, 5 de maio de 1906.

Pedro da Silva Pinho.

### ANNUNCIOS

#### EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Faço saber que por deliberação da Meza administrativa desta Santa Casa, se dará de arrendamento para affixação de annuncios, mediante propostas em carta fechada, a parede do antigo edificio da Misericórdia sito ao cimo da rua do Visconde da Luz.

As propostas darão entrada nesta secretaria até ás 3 horas da tarde do dia 16 do corrente mez, sendo abertas perante a meza em sessão ordinaria desse dia ás 7 horas da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 1 de maio de 1906.

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Vilela

### CONCURSO

A Camara Municipal do concelho de Condeixa-a-Nova, devidamente auctorisada, faz publico que se acha aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, para provimento de segundo amanuense da secretaria da mesma camara, com o vencimento annual de 120000 réis.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com os documentos designados no decreto de 24 de dezembro de 1892 e apresental-os dentro do referido praso, n'esta secretaria.

Secretaria da Camara Municipal de Condeixa-a-Nova, 3 de maio de 1906.

O Vice-Presidente,

Fortunato Rocha da Eoncca.

### AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

De A. M. PINTO DOS SANTOS

RUA DA SOPHIA, 52 — COIMBRA

### PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

### Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris. vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

### Papelaria Borges

COIMBRA

DISPEPSIA.  
GASTRALGIA.  
DIARRHEA.  
DISENTERIA.  
CATARRHO  
INTESTINAL.  
ULCERA DO ESTOMAGO  
e mais doencas do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por oronicas e rebeldes que sejam, com o famoso

### ELIXIR ESTOMACAL

De Saiz de Carlos

PHARMACEUTICO-MEDICO

Encontra-se em Coimbra, na

PHARMACIA DONATO

Rua Ferreira Borges — 4 e 6

### CAIXEIRO

Precisa-se um que dê referencias, para tomar a gerencia dum estabelecimento de fazendas brancas, na rua de Ferreira Borges, em Coimbra, por o seu proprietario não poder estar á testa d'êle.

O pretendente dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

### HOSPEDES

A quem quizer receber hospedes nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 do proximo mez de junho pede-se para o participar a Domingos Alvares da Cunha — Rua Garret, indicando o numero de hospedes que recebe e o preço por cada um.

E' por occasião do 1.º congresso pedagogico.

### ARRENDAMENTO

Arrenda-se o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares do predio n.º 85 a 89 da rua de Ferreira Borges, em Coimbra.

Quem o pretender dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

### Gramofones, fonografos, discos e cilindros

Chegaram os seguintes trechos de musica e canto:

Cilindros a 400 réis (extra-sonoros)

Cavalleria Rusticana (Intermezzo) pela orchestra Columbia.

Tanhauser — Romanes de l'Estole — Baritone.

Les canards tyroléens — Cançoneta (muito engraçada)

La Mascotte (Duo des dindons) — Canto com orchestra

La Révo — melodia — solo de violino

Serenade de Schubert — solo de violino

Cavalleria Rusticana (Intermezzo) — solo de violino

Sous l'aigle double — linda marcha, pela orchestra Columbia

Serenade de Braga — Duo por flauta e cornetim

Le Beau Danube bleu — Valsa de Straus, pela orchestra Columbia

O Trovador (miserere) — pela Gilmon-Band.

#### Discos pequenos

Selections da Cavalleria Rusticana — pela orchestra Columbia

Rigoletto (fantasia) — pela orchestra Columbia

Son les flots (valsa) — pela orchestra de Viena

Amoureuse (valsa) — pela orchestra de Viena

La Polonia (Dansa espanhola) — pela orchestra Columbia

Le Beau Danube bleu (valsa) — pela orchestra Columbia

Le Barbier de Seville (ouverture) — pela orchestra Columbia

Marcha de trombones e clarins

Tanhauser (côro dos peregrinos) — pela orchestra Columbia

#### Discos grandes

Hamlet (obanson bachique) — Baritone

Mascotte — Romanes du Baiser — Soprano

Guilherme Tell — Ayle Héréditaire — Tenor

La Gareau Rhin (Hino) — pela orchestra Columbia.

### DIAPHRAGMAS, AGULHAS E ACESSORIOS

Executam se na volta do correio todas as encomendas.

A. C. Loureiro Martins

Rua da Magdalena, 66 2.º — LISBOA

### VENDA

Vendem-se em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de panos, ao Arco d'Almedina, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira.

No escriptorio do advogado Eduardo Vieira dão-se esclarecimentos e accitam-se propostas.

### PIANO

Em bom uso por 100000 réis.

Papelaria Borges

COIMBRA

### TRESPASSE

Trespasã-se um estabelecimento de fazendas brancas, bem afreguezado, na rua de Ferreira Borges, em Coimbra, por não poder estar á testa d'êle o seu proprietario.

Quem o pretender dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

### ARRENDA-SE

Uma padaria muito afreguezada na rca da Moeda, n.º 120, 122, 124 e 126.

Para tratar, dirigirem-se ao seu dono Manuel da Fonseca Galixto, na mesma casa.

### VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas com forno, aonde está a padaria do Sabino, na rua do Forno, freguesia da Sé Nova, desta cidade.

Uma dita na rua dos Anjos, sem numero de policia e pegada com a cocheira do Porfirio.

Trata-se com seu dono, João da Costa, em Soure, e dá informações Paulo Antunes Ramos, ao Caes,



**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

**Pedro da Silva Pinho Coimbra**

(Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884)

**29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retroços yanos para jardins e platibandas, balustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

**Preços economicos**

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES**

**150 — Rua Ferreira Borges — 156**

**COIMBRA**

Nesta casa, regularmente montada no Janeiro das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Doces de ovos com os mais finos recheios.**

**Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.**

**Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.**

**Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhade.**

**Galantinas diversas: Tété d'Achar. Paté de Lievre e Foie.**

**Saneissnes. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margeride.**

**Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.**

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.**

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Conraça de Lisboa, 32

**Machinas fallantes**

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, G.<sup>a</sup> de *New-York*, e dos *Grandophones* e *Odeon*.

**TELLES & C.<sup>a</sup>**

**R. Ferreira Borges, 152, 1.<sup>a</sup>**

**COIMBRA**

**CONSULTORIO DENTARIO**

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

**JOÃO BORGES**

Correspondente das companhias

**Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL**

**TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS**

**Machinas de costura e velocipedes**

**27, Rua Ferreira Borges, 29**

**COIMBRA**

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo á vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicão dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, corcias, lançadceiras e mais peças sptas, para toda a qualidade de machinas de costura.

**"VICTORIA,"**

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

**Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado**

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras. Placas. Taças e tulipés abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trampes e patêrcs.



**A. Rivière — Lisboa**

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.<sup>a</sup>  
OFICINAS — R. das Janéas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

**Agua da Curia (Mogofores — Anadia)**

**Sulfatada-Calcaica**

A unica analysada no paiz, similhante á famosa agua de **CONTREXEVILLE**, no Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilo-metros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora de sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>o</sup> sr. Charles Lepierre.

**A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte**

**A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis**

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

**4, Rua Ferreira Borges, 6**

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

**ALFAIATE**

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómém e crianças, pelos últimos figurinos.

Vestes para oclenasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**PROBIDADE**

**COMPANHIA GERAL DE SEGUROS**

Correspondente em Coimbra

**Cassiano Augusto M. Ribeiro**

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>a</sup>

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**SEGUROS DE VIDA**

**La Mutual Reserve Life**

**INSURANCE COMPANY**

**RESERVA MUTUA**

**DE NEW-YORK**

Correspondente em Coimbra

**João Borges**

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

**Companhia de Seguros Reformadora**

A unica que em Portugal effectua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas** Coimbra

**A CONSTRUTORA**

**ESTRADA DA BEIRA**

**COIMBRA**

**MADEIRAS** nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cálc idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferráens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. **Laca Japoneza**, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

**Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações**

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, estêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de coices e provas de fogo e fogões de ferro.

**União Vinicola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

**Mercearia LUZITANA**

(Depósito unico em Coimbra)

**Queijos da serra da Estrela**

**QUALIDADE GARANTIDA**

NA **Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da mais goifica qualidade, de que é uma revenda em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

**MARIO MACHADO**

*Cirurgião dentista pela Universidade*

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

**Preços medicos**

**CASA MEMORIA**

**SUCURSAL EM COIMBRA**

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máqinas de costura **Memória**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máqinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vêdem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitação-se máqinas usadas em troca pelo seu justo valor.

**Pianos**

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitação-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

**"RESISTENCIA,"**

**CONDIÇÕES D'ASSINATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 38600  
lhas adjacentes, ..... 38000

**Numero avulso 40 reis**

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se abonará.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipographica

12 - Rua da Moeda - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração - RUA FERREIRA BORGES

N.º 1104

COIMBRA - Quinta-feira, 10 de maio de 1906

12.º ANNO

## O contracto dos tabacos

### A conferencia do sr. dr. Dias Ferreira, na Associação Commercial de Coimbra

A conferencia do sr. conselheiro Dias Ferreira estava marcada para as 9 horas da noite, mas já ás 8 e meia estava cheia a trasbordar a sala da Associação apezar da sua grandeza.

O sr. conselheiro Dias Ferreira chegou ás 9 e um quarto sendo cordalmente saudado pelos assistentes que se levantaram quando elle entrou.

Tendo tomado o lugar que lhe foi oferecido pelo sr. Vilaça, presidente da Associação, depois de apresentados alguns dos directores que ainda não conhecia, o sr. Francisco Vilaça da Fonseca leu, na sua voz clara e enérgica, as sentidas palavras seguintes:

Meus senhores: — Ao indiferentismo pelas coisas publicas se attribue, e com verdade, grande parte da nossa desgraçada situação economica. Ao commercio cabe tambem a sua quota parte nessa responsabilidade.

Debatem-se as questões mais graves d'administração e interesses publicos, e nós, os mais directamente interessados, deixamos os governos á vontade, ou isolados perante as pressões e assédios politicos d'aquelles que sobrepõem o interesse pessoal ao interesse colectivo.

Se as associações commerciaes, onde reside uma grande força pelos elementos importantes que representam, se compenetrassem todas de que a sua missão não deve limitar-se só aos interesses locais ou propriamente collectivos, mas que a sua prosperidade depende muito da prosperidade publica em geral, ellas teriam comprehendido o dever de se manifestarem, sempre que os governos trilhassem caminho opposto aos interesses ou á dignidade da nação.

A teoria, ainda por muitos defendida, de que as Associações commerciaes não devem intervir nas questões d'administração do Estado, para não fazerem politica e enfraquecer ou perturbar a acção dos governos, é tudo quanto ha de mais contrario á boa razão por anti-economico e anti-social.

E' pelo comodismo de semelhante teoria, que chegámos á miserissima situação economica e financeira em que se encontra o paiz. A's entidades de trabalho e portanto da vida nacional e da riqueza publica, cumpre sempre o dever moral e electivo de fazer a politica dos interesses da nação.

E' o que está fazendo a Associação Commercial de Coimbra. E' assim que ella entendeu dever arregar responsabilidades futuras na questão dos tabacos, uma verdadeira questão nacional.

Com esse intuito respondeu já aos poderes do Estado e solicitou igual interferencia das suas congeneres, tendo a satisfação de poder registar com louvor, que nada menos de 14 associações aderiram já ao seu pensamento, achando-se aqui representadas as associações commerciaes de Vizeu, Aveiro e Pombal.

Mas era preciso ir mais longe, e para isso resolveu promover algumas conferencias na sua sede, a fim de illuminar a consciencia publica e em especial esta Associação, com a palavra e opiniões d'homens que tivessem competências especiaes sobre e assunto. O ex.º sr. conselheiro dr. José Dias Ferreira, pela sua vasta intelligencia, pelo seu passado independente, pelo seu patriotismo e inteireza de carater, e uma notabilidade nacional que muito honra esta Associação com a sua conferencia, como homem de sciencia e como estadista, o seu nome é bem conhecido dentro e fóra do paiz. Como

politico, notarei apenas esta honrosa passagem da sua vida.

Quando da crise de 1891, precursora do ruinoso contrato dos tabacos ainda em vigor, todos os homens que se sucediam no poder, tinham perdido a confiança publica. Nenhum capaz de assumir as graves responsabilidades do momento, responsabilidades que só elles tinham creado. A todos faltava autoridade moral para impôr sacrificios inadiaveis que as circumstancias impunham sob pena duma falencia nacional imediata, com todo o seu cortejo de misérias e desgraças, cujas consequências ninguém podia prever. O sr. conselheiro dr. José Dias Ferreira possuía a confiança do paiz. Essa confiança levou-o ao poder. Lá deu-lhe força, deu-lhe autoridade para vencer as dificuldades e todos, dum ao outro extremo do paiz, acataram os sacrificios salvadores que foi preciso impôr, como consequencia dos erros passados em que sua ex.ª não tinha responsabilidades.

Mas esses sacrificios tinham um prazo limitado, obedeciam a uma orientação definida, que lhe não deixaram cumprir.

Uma vez desobstruido o caminho, arredadas as dificuldades, era preciso, para esses politicos que tinham levado o paiz á ruina, arregar tambem do poder esse homem que podia comprometer-lhes a ingerencia futura nos negocios publicos. Venceu o ataque e a intriga. Venceu a chantage politica, mal-sinando-se os serviços prestados.

Hoje, queixam-se da perduração desses sacrificios e ha ainda quem lance a responsabilidade d'elles ao sr. conselheiro Dias Ferreira. E' uma injustiça o pode ser má fé. A verdade é que o sr. conselheiro Dias Ferreira foi afastado do poder, não o deixando cumprir o seu programa. Sou imparcial e creio que sou justo, ao fazer esta afirmação.

Apraz-me, meus senhores, ter enjeito de prestar aqui, publicamente, esta homenagem ao sr. conselheiro Dias Ferreira.

Não precisava d'ella o homem superior que vai honrar nos com a sua conferencia, mas cumprio apenas um dever, e o cumprimento dum dever é sempre, para mim, motivo de satisfação.

Ao serenar a ovação que acolheu as ultimas palavras do seu discurso, o sr. Vilaça propoz para presidente daquelle sessão o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, que agradeceu a sua nomeação, propondo, em seguida, para secretarios os srs. Cassiano Martins Ribeiro e Antonio Augusto Neves. Todos os nomes foram recebidos com salvas de palmas.

Em seguida, o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira deu a palavra ao sr. conselheiro Dias Ferreira.

O illustre professor foi recebido com uma demorada salva de palmas. Mal serenada, começou:

Meus senhores:

Deveria talvez começar por onde acabára o discurso do illustre presidente da Associação Commercial; porque se o convite da associação representa uma delicadeza, que agradeço, como lhe cumpre, elle mostra tambem que a associação o não julga cumplice dos governos que têm feito o descalabro do paiz; mas tinha outro dever mais alto, o de elogiar a Associação Commercial de Coimbra pela sua tentativa de protesto, que contrasta de uma maneira

brilhante com a indiferença glacial com que no paiz se recebem os atos mais afrontosos, sem a coragem dum grito de revolta. Creiam todos que os atos de má administração se não fazem sem a cooperação das individualidades ou das coletividades.

E não ha ninguém que não deva antepôr os interesses da patria aos seus proprios interesses de um paiz.

Cita um exemplo passado em França, quando um presidente quiz atraiçoar a causa da Republica, no interesse da monarchia. Levantou-se então Gambeta, denunciando o perigo eminente que corria a democracia. Estavam para se fazer as eleições no domingo e na sexta-feira um negociante italiano procura um marsehez, propondo-lhe um negocio; o marsehez depois de se inteirar disse que não poderia atende-lo antes da segunda-feira.

Ponderou o italiano que os negocios não sofrem delongas, que o que hoje se figura bem começado, poderá estar prejudicado ou perdido d'ahi a dois dias, o marsehez atalhou: Até segunda-feira tenho de ocupar-me dos negocios de França, de segunda-feira por deante tratarei dos meus!...

Assim é! Não ha interesses de individualidades ou coletividades que não cedam deante dos interesses da nação. Começou, ele orador, a sua vida publica ainda em Coimbra; porque foi eleito deputado, quando frequentava o sexto anno.

Conhece bem, desde então, os negocios da administração publica, a todos assistiu, em muitos tomou parte importante.

Ha factos que se repetem periodicamente, e que marcam de uma forma especial o movimento politico português.

Quando ha necessidade de aumentar os impostos reunem-se os partidarios diversos, fazem-se as fuzões.

Foi sempre assim! E é o caso de gritar quando elles se juntam: Chora povo, chora que mais tens de pagar! Vem as fuzões para aumentar os encargos publicos. E quanto maior fór o partido, mais caro fica ao paiz.

Mas a tudo se obsta quando individuos ou coletividades se compenetraram dos seus deveres e formulam um protesto enérgico. Por isso aplaude a iniciativa da associação commercial e incita-a a congregar esforços das associações analogas numa resistencia util para o paiz.

Estando elle na camara dos deputados apresentou o sr. Faria Guimarães uma representação, em 1866 ou 1867, importa pouco quando e sobre que, nas camaras, assinada por 3 ou 4 individuos do Porto.

O ministro que se viu a defender o governo afirmou que não haveria no Porto outros trez ou quatro homens capazes de assinar um documento assim. Telegrafou immediatamente Faria Guimarães para o Porto. No dia immediato, apresentava-se nas praças publicas do Porto a representação para quem a quizesse assinar, cobria-se de assinaturas, e não vingava a tentativa do governo.

Temos agora, como então, os mesmos homens capazes das mesmas coisas; mas temos adormecido.

Esse é o crime. O direito não protege os que dormem, é esse um principio assente, passa como aforismo.

A Holanda, a Dinamarca, a Suecia são grandes, porque tratam dos seus

direitos, seriam pequenas se os tivessem abandonado.

Quem não cuida de si, não pôde esperar que os outros tratem dos seus negocios.

Nos tempos do maior absolutismo, houve os rasgos de independencia os mais heroicos do povo.

Lê-se com enthusiasmo a historia desses tempos.

Havia as representações dos trez estados: a da nobreza, a do clero, a do povo.

As do povo assombram pela sua liberdade.

Se hoje alguém dissesse o que se dizia então livremente, em pleno absolutismo, não faltaria quem o alcunhasse de republicano, de jacobino, e dos mais nomes feios do costume.

Em pleno absolutismo, o povo dizia alto ao rei que não tinha dinheiro para lhe pagar os criados, e que, se elle lhes não podia pagar, que os despedisse!

Davam assim prova de energia, e não de indelicadeza.

E' necessario não deixar correr tudo á revelia, porque assim perderemos até dignidade de homens livres.

Hoje ha peor do que em tempo algum a coragem, deixem-me assim dizer a cara com que um dia se defende um acto, e no dia immediato se vem defender o contrario.

Vamos porem á questão.

Não sabe se assim se deveria exprimir; porque não ha propriamente uma questão.

Quem fez a questão dos tabacos foram os governos, se tivessem deixado correr normalmente as coisas, a chamada questão dos tabacos teria a sua solução natural; não haveria propriamente uma questão.

Porque se converte porem a solução do contracto dos tabacos numa questão nacional? Porque ha interesse em entregar o contracto dos tabacos a uma companhia ou a uma individualidade, o povo vê um acto de nepotismo, e não quer transigir com elle.

Questão não a ha.

Vae explicar.

Conhece o caso como as suas mãos. As duvidas que hoje lhe põe são as que apresentou ha muito em pleno parlamento, porque o contrato actual tem os mesmos defeitos que os mais antigos, oferece as mesmas duvidas que ficaram sem resposta quando as apresentou.

Não tra'a de interesses seus, não quer visar individuos, falará d'uma maneira geral, como lho pede a sua consciencia.

Tudo tem hoje o mesmo defeito capital antigo.

Os governos têm deixado avolumar a divida flutuante sem a consolidar, ou antes sem evitar de a contrair.

Tem sido esse o defeito da gente da governança.

A gente da governança! Gosta de empregar este termo, é portuguezissimo, significativo, exprime bem no que anda a gente d'este officio, os das irmandades, os das misericordias, os dos bancos...

Que pretexto se deu para se crear o nefando contrato de 1891? O descalabro das finanças que uns attribuiam ao conflito britânico, outros á queda do cambio do Brazil.

Qualquer dos factos deve ter tido importancia, mas a verdadeira causa foi sempre o termos gasto mais do que os nossos renditos.

Somos uma nação pobre; mas mais

pobre é a Suissa, uma massa de montanhas, com vales escassos, que mal alimentam os seus animaes, e ella vive desafogadamente, sem encomodo seu ou de outros.

Corre-se o paiz e não se vê um policia nem vadio em descanso; tudo trabalha!...

Volta porem ao contrato dos tabacos...

Para vergonha nossa, nunca em tempos mais dificeis, que os de agora em que se gasta á larga, se dava o contrato por mais de tres annos.

Pois deu-se o actual por 35 annos e dos 21 membros da commissão de fazenda apenas elle votou vencido e na votação além d'elle só o sr. Fuschini e o sr. Pinto Ribeiro dos Santos, se bem se recorda.

Esse contracto podia ser rescindido pelo governo aos 16 annos, e só em nome das exigencias do tesouro e sob a base de aos 16 annos poder ser rescindido se admitiu o monopolio.

Pois julgam que acabou aos 16 annos o monopolio?

Assim devia ser, era um compromisso de honra.

Pois, senhores, esse contracto que se tolerára apenas por se poder rescindir aos 16 annos, preparou-se logo para ser valido por 60.

E eu considerando o facto como symptoma de depressão moral, nada mais pude fazer do que entristecer.

Por 60 annos, que por uma coincidência notavel é o mesmo numero porque estivemos sob o cativo de Castela, donde o monopolio nos veio!

O primeiro monopolio data na verdade de 1639, das vespas das guerras da Restauração.

Deu-se somente por três annos. E assim foi sempre.

Somente em duas circumstancias excessivamente graves se deu por mais tempo.

Uma, quando a causa liberal esteve em perigo de ir a pique e se deu ao conde de Farrobo que acudiu ao governo da rainha com duzentos contos. Deu-se então por doze annos, e mesmo então se dizia por quatro trienios.

O contracto só começou a vigorar em 1834, quando se plantou de vez a arvore das liberdades e estava esmagado definitivamente o absolutismo.

Em 1844 apparece outra vez o monopolio como medida de salvação publica por via de um maldito emprestimo.

Pois em 1891 tambem foi por via de um emprestimo de 13:500 contos para a divida flutuante externa que se alienou esta importante receita do estado por 35 annos.

Mas isto era em tempos dificeis, não como os de agora em que os da governança dizem que estamos muito ricos, tanto que não fazem senão falar no aumento de soldo aos militares, e a outros funcionarios publicos; querem hoje alienar receita que poderia ser, como mostrará, em situações criticas a salvação do paiz.

Todos os sacrificios se fazem sem resultado evidente, sem proveito para o paiz. Tudo resulta em nada!

Tem-se procurado apaixonar o publico com um erro capital, que é que o contrato continue até 1926, apezar da rescisão, se as obrigações não forem pagas até maio de 1907.

E' um erro capital.

O actual contrato é expresso, em que, denunciado pelo governo, o contrato acabou. Podem as cortes renova-



lo, ou fazer outro; mas o contrato acabou com a denuncia.

O que dá pretexto a este erro? E' haver um artigo em que se diz que se não entra na posse da empresa sem o pagamento das obrigações.

Mas d'ahi não se segue que o direito do contrato não tenha terminado.

E' o caso de quem adquire uma propriedade por successão em que o direito passa logo; mas, na posse não entra sem pagar os devidos direitos á fazenda.

O exemplo não é apropriado, mas exprime perfeitamente o seu pensamento.

Este um dos perigos; outro é o receio de que se não faça o emprestimo.

E nada mais comico do que estes receios em negocio que se apresenta tão rendoso!

Talvez até que não seja necessario fazer um emprestimo.

Se feita a oferta de 4 em vez de 4 e meio, os obrigatarios a aceitarão.

Mas se o emprestimo fór preciso nada mais facil do que levantar 36:000 contos para pagar as obrigações, quando a garantia, tomando por base a arrematação ante-hontem feita, representa valor excedente a 140:000 contos!...

Demais a mais se o concessionario fabrica 6:000 contos, é porque tem a certeza dum rendimento de dez mil contos. No entanto o emprestimo traz preocupada muita gente. A's vezes perguntam-lhe: O que me diz ao emprestimo? Sabe lá! Nunca fez nenhum!

Quando ha emprestimo a fazer não é a elle que o chamam para governar... Vamos seguindo...

O contrato em 1907 terá terminado, mas a posse é que fica dependente do pagamento das obrigações.

O monopolio andava ha muito tempo no ar. Da primeira vez não foi o povo que obsteu ao monopolio.

Pelo *Diario das Camaras* se vê que foi uma força extranha, não parlamentar.

Recuraram então, mas a ideia ficou e desenvolveu-se, porque as más ideias, ás ideias liberticidas, germinam e desenvolvem-se no nosso paiz mais facilmente do que as ideias liberaes, ou porque os seus apóstolos sejam mais inteligentes ou mais pertinazes.

Vingou, e a questão dos tabacos transformou-se numa questão de dinheiro. Porque no nosso paiz liberdades publicas ou particulares são hoje uma questão de dinheiro!...

Vejam o que se diz e o que se escreve: o contrato de 1905 dá mais dinheiro do que o de 1904 e o de 1906 mais do que o de 1905. Tudo é uma questão de dinheiro!

A questão politica é uma questão de barriga...

Tem sempre protestado contra estes factos. Algumas vezes pediu licença á camara dos senhores deputados para falar em favor do paiz, a fim de não parecer que praticava um ato de má educação.

Agora ha mais desembaraço. Ele porem não transigiu nem transigirá com os atentados contra os interesses publicos.

Uma vez Costa Cabral, e gosta de citar este nome, á conversa com elle em Cascaes, dissera-lhe que não comprehendia como é que eram os deputados, e não os ministros, que faziam os despachos, porque despachavam os delegados, os carteiros, etc. Dissera-lhe elle então que em compensação os ministros faziam as leis.

Voltando porém á questão...

Os rendimentos das alfandegas estavam presos por 99 annos o que correspondia á forma antiga de arrendamento em que o proprietario queria alienar sem pagar contribuição de registro.

Os rendimentos publicos vão se exgotando...

O monopolio é necessario para fazer viver os congos dos tabacos. E ha-os de varias ordens: os administradores e o conselho fiscal.

Pelas verbas dos relatorios cada administrador ganha cerca de 3.400.000 reis e cada fiscal 1.670.000 reis.

Isto pela verba dos relatorios. E não é só na administração do estado que ha portas falsas. De lá passou a habilidade para as companhias.

E este mal é geral. Quem vai em Lisboa ao banco inglês ou francês encontra logo facilmente o diretor unico que o atende.

Para falar a qualquer dos vinte diretores do Banco de Portugal é negocio!

Para acudir a todos se preconisa o

monopolio contra a régie e contra a liberdade.

E' difficil dizer o que dará a régie em Portugal por falta de documentos officiaes.

De 1865 a 1887 tivemos vinte e dois annos de regimen de liberdade.

Em 1639 tivemos o primeiro monopolio, sempre odiado depois como tudo o que vinha de Espanha.

Seguiu-se depois uma vida accidentada de monopolio, uma especie de régie e a liberdade.

O monopolio foi sempre odiado. Deante do malisim do tabaco fechavam-se todas as portas mesmo as dos que não tinham nada a recear pelo contrabando. Lembra-se bem das scenas que presenciou em creança na terra em que nasceu.

Era perfeitamente odiado o monopolio.

No ministerio progressista de 1863 presidido pelo duque de Loulé foi apresentada a proposta para a liberdade do tabaco.

A guerra dos partidos era então sem treguas nem acordos.

Pois nem um só se pronunciou pelo monopolio. E os que receavam que a liberdade não desse bom resultado, pronunciaram-se pela régie. Mas contra o monopolio.

O proprio Costa Cabral votou contra a liberdade, mas não a favor do monopolio.

O partido conservador votou em massa contra a liberdade. O marquez d'Avila calculava que ella daria um prejuizo de 1.000 contos e o Fontes de 600 contos, mas nenhum queria o monopolio.

Fontes e mais esse era bem difficil de dar o seu braço a torcer, viu-se obrigado a confessar em 1872 que se tinha enganado em não reconhecer vantagem no regimen de liberdade.

Mas quem se declarou intransigente a favor da liberdade e contra o monopolio foi o atual presidente do conselho de ministros nas discussões sobre o assunto em 1887.

Deu a liberdade mau resultado? Não! Não houve um largo crescimento de receitas por falta de fiscalização, mas foi em todo o caso mais rendoso que o monopolio.

Com o regimen de liberdade ficaremos na nossa mão com a segunda propriedade das receitas do estado.

Para poder jogar com numeros na questão dos tabacos, não temos verdadeiramente elementos, porque ha todo o cuidado em os esconder. As contas do orçamento são de Junho a Julho, as estatisticas são de Janeiro a Dezembro, as contas da companhia dos tabacos são de Abril a Abril.

Nada joga certo!

E' uma festa, o contrato, hoje, vem com passaventos, reis de armas, clarins de guerra. O reclame é grande não pôde ser honesta a obra.

Foi sempre assim. Em 1890 o tratado inglês, pateado na camara dos deputados, reprovado pela nação inteira, seguiu os mesmos tramites, com a differença unica de terem sido publicadas na imprensa as bases antes de apresentado o contrato ás camaras.

A publicação das bases teve tambem de uma parte da imprensa girandolas de foguetes e festejos tão ruidosos como teve agora a portaria do concurso para os tabacos!

O festeiro e o mesmo. Era então ministro dos estrangeiros, hoje é presidente do conselho. Tem melhorado de situação. Vamos seguindo...

E' necessario esclarecer o paiz. Tem obrigação de dizer a verdade quem a conhece.

A importação é hoje de cerca de tres milhões de kilogramas, o tributo é hoje de 4:500 réis para o tabaco manipulado importado, o que dá tres milhões de libras.

Seria um ato brutal em todo o caso egualar na tributação o tabaco manipulado ao não manipulado, reduzindo, porém, o tributo a meia libra, teriamos 6:750 contos, isto é, mais 230 do que o que nos oferecemos.

E para isto andamos ha dois annos em atos de fraqueza e cobardia...

E' verdade que com a liberdade não havia margem para os grandes negocios, mas era um regalo ao povo, que vai sempre murmurando, mas sempre pagando...

Bem diligencias fizeram para desacreditar a liberdade, diligencias talvez

inconscientes; porque os nossos estadistas metem-se muito em expedientes sobre tudo para haver dinheiro, sem calcularem que nem sempre aumento de imposto importa aumento de rendimento.

Assim começaram seis annos logo depois da medida de liberdade, a alterar os direitos fixados para aquêlle regimen sobre a base da lei inglesa. Em 1871 aumentavam 10 p. c. o imposto. Em 1879 aumentaram-no 20 p. c. Estas alterações produziram grave perturbação na marcha ascendente da renda dos tabacos; mas em todo o caso não obstarão a que ella fosse além do rendimento do monopolio.

Efétivamente não se devia tocar com o direito primitivo, porque se devia ter sempre em vista a vizinha Hespanha, pois a raia é enorme, e não ha meio de a fiscalisar absolutamente.

De mais quanto mais barato se vende maior é o rendimento.

Em Inglaterra é ha mais de 2 seculos o regimen dos tabacos o da liberdade. Pois em Inglaterra, neste largo periodo não se lhe tocou.

Apenas Gladstone em 1863 fez uma alteração para o efeito de reduzir o imposto de 7 schillings a 3 e 6 dinheiros.

Mas em Portugal, depois das alterações em 71 e 79 no regimen de liberdade, resolvem atirar-lhe á cabeça.

Preparou-se o gremio como passagem forçada para o monopolio. O odio ás liberdades democraticas e consequentemente ás liberdades economicas transformou-se em mania. Em 1890 legislava-se pela primeira vez o monopolio por 16 annos e sem direito de remissão, quando a vizinha Hespanha tinha feito um arrendamento por doze annos com direito de remissão. Não chegou a ter execução esta lei. Os acontecimentos precipitaram-se e caiu-se no actual contrato. Em dezembro de 1890 contraiu-se um soprimto de 3 milhões de libras, vencível em um de abril de 1891 com a consignação da renda dos tabacos.

Foram convocadas as côrtes para 2 de Abril, evidentemente porque era pensamento do governo fazer o contrato em ditadura. Mas o estrangeiro que não percebe o que são ditaduras, quando trata de confiar os seus dinheiros a um estado com instituições representativas, forçou a abertura das côrtes que foram convocadas extraordinariamente para 4 de Março de 1891. Mas ás côrtes já não foi apresentada proposta para consignação de rendas. A proposta foi para a entrega do monopolio. Bem diligenciou o orador que lhe explicassem como se tinha passado da consignação dos rendimentos para o monopolio. Mas trabalho perdido...

Nunca logrou obter resposta!...

E como se votou esta monstruosidade? Com os argumentos do costume. Feita uma divida enorme, o governo propõe a consolidação. Todos gritam contra a enormidade do encargo, e todos concluem votando a proposta com o fundamento de que se mal fóra contraír a divida, todavia estava feita e era preciso pag-la.

O grande defeito do povo português é a doença do sono, levanta-se contra os abusos do poder e irrita-se. Mas volta de novo ao socego habitual. Agora os exploradores é que estão em fermentação permanente.

A's vezes porém escaldam-se. Ora...

Ninguém pôde pensar, sem atentar contra os interesses da Patria, no monopolio dos tabacos porque ninguém pôde calcular o que será d'aqui a 19 annos, nem mesmo d'aqui a 4 ou 5 o consumo em Portugal com o aumento da população e com o desenvolvimento das relações internacionaes. Rara é hoje a cidade ou grande vila que não tem tido, ha 10 annos a esta parte, largo aumento de edificações.

Em Lisboa com os transportes rapidos de terra e mar, sendo como é pela sua situação o caso da Europa para a America, com um clima que é dos primeiros do mundo, com uma cidade e um porto de mar formosissimos e com todas as comodidades que no estado actual da civilisação podem desejar-se, é impossivel calcular o aumento que successivamente terá em diferentes annos.

Com o tabaco não pode deixar de succeder o mesmo que com o bacalhau e com o assucar. Se estes são generos de 1.ª necessidade para a alimentação, o tabaco é de primeira necessidade para o vicio.

Pela longa experiencia que tinha da vida, sabia que em Portugal necessidade creada pelo vicio se não perde, se desenvolve e medra pelo contrario.

Dizia o Cunha ministro da fazenda: A régie rendeu no 1.º anno 3 700 contos, no 2.º 3.750 e no actual rendeu apenas, se assim seguir, 300 contos!...

Como mataram a régie?

1.º Sofreu a régie um desfalque em 400 ou 500 contos de tabacos que recebeu das fabricas.

2.º Dava pela materia prima 592 reis quando em França custava 237 reis.

3.º Dava pelo tabaco do Douro 400 reis quando valia de 160 a 170.

4.º Quando a lei de 1864 só admitiu empregados de contabilidade e de escrituração do antigo contrato, para a régie foi todo o pessoal operario e não operario, ou sejam 5.473 homens.

5.º Custava assim o fabrico por kilogramma 487 reis quando em França custava 134.

6.º Onerou tambem a venda, como no regimen da livre concorrência, com comissões de 10 p. c., desconto geral, bonus progressivo e até bonus suplementares, quando podia fazer a venda por agentes seus, como em Hespanha.

Não havia estanco em 9 districtos raianos para a venda dos tabacos!

Não os havia nas seguintes freguezias: em Vianna, em 108, em Braga, em 92, em Vila Real, em 95, em Bragança, em 157, na Guarda, em 87 e nem em Castelo Branco, Evora, Beja e Portalegre, onde todos fumavam de contrabando.

E para que serviu o contrato de 91? Fazia-se em Março, em Maio rompia a crise e era declarada a inconvertibilidade de nota do banco de Portugal e mezes depois vinha a redução dos juros.

Agora o que era natural?

Acabar com o monopolio. E é exactamente o contrario que se pretende. Tudo é hoje uma questão de dinheiro.

E é triste pensa-lo quando se confrontam estes factos com outros passados em tempos de puro absolutismo.

Contra-lhe pessoa, que depois de D. Miguel, era a que devia estar melhor informada, que, quando D. Miguel estava para embarcar para o estrangeiro, lhe fóra oferecido auxilio por potencia europea que seria inconveniente nomear, com a condição de ceder a ilha da Madeira. D. Miguel repleliu a oferta indignado.

Agora calam-se escrupulos, é tudo questão de dinheiro...

Faz-se o contrato dos tabacos por 60 annos, compromete-se assim o patrimonio de 3 ou 4 gerações.

E sem protesto! A maior parte da gente ignora as particularidades mais simples deste negocio.

No primeiro contrato a gerencia e a fiscalisação estavam reunidas. A companhia administrativa o fiscalisava.

Agora o governo obriga-se a ter um exercito de 4:500 homens para fiscalisar.

E tudo isto é para descontar no rendimento dos tabacos...

Mas ha mais elegante ainda. O governo comprou, para montar a Regie, fabricas no valor de 9:000 contos, para em seguida as dar em um usufruto gratuito ao concessionario do monopolio. Os maquinismos e outros objetos recebe-os o concessionario sem direito a reclamações. Entrega-las ha como quiser; melhor fóra dar-lhos logo de vez...

Mais: meteu-se no contrato actual, como no anterior, a venda do tabaco do Douro, como um acto de beneficência; foram chamados para acionistas da empresa os operarios, por um acto de medo. Ao passo que no antigo regimen o contratador nunca podia pedir quota na renda, quaesquer que fossem os casos fortuitos, e apenas, no caso de guerra, tinha direito á indemnisação dos roubos e extorsões de que tivesse sido victimas, não se mostrando o seu desleixo, pelo contrato actual, uma calamidade geral é um beneficio para o monopoli-sta.

Pelas bases do contrato, no caso de calamidade geral, que diminuise consideravelmente o consumo, pode o concessionario licenciar, sem vencimento, até metade do pessoal operario e não operario, que o estado é obrigado a tomar pagando-lhe seu salario e vencimento.

Por outro lado o estado tem de pagar ao concessionario uma diminuição na renda proporcional á diminuição de consumo, e alem disso tem este di-

reito a um bonus correspondente aos lucros calculados pela média do anno anterior em tempo normal, ou a prorrogação da concessão por tempo igual ao da calamidade.

Finalmente, sendo o direito de opção, o maior embaraço a todos os contratos, lá vem outra vez o direito de opção para o caso do governo querer ampliar o exclusivo ás ilhas e ao ultramar.

Deve ponderar á Associação Commercial que é inútil tratar destes ou de quaesquer outros assuntos de administração sem começar pelo principal, que é ter governo e que não pode haver governo sem isto ser inspirado e imposto pela soberania popular!...

Ele orador ocupará já as cadeiras do poder, não por vontade; mas por lhe dizerem muito tempo censurando a sua guerra a todos os desvarios de administração que a critica era facil mas a arte difficil.

Fôra depois de 20 annos de vida publica, esforçar-se por administrar e para prova deixava naquella meze á disposição do publico os numeros que diziam o que fóra a sua administração.

Mesmo no poder fóra abertamente hostilizado, fóra o unico presidente de ministros que perdera a propria eleição e não podera ir receber os seus colegas e amigos dr. Bernardino Machado e Fuschini.

Eram estes dois homens de bem. Louvou a honradez e a inteligencia do sr. Fuschini e fez um caloroso elogio das qualidades do sr. dr. Bernardino Machado, do seu talento, da sua actividade, da sua dedicação de todos os momentos pela causa publica, virtudes nelle tão excçãoalmente grandes como a sua grande e excecional modestia.

Foram uma bandeira neutra para encobrir a mercadoria de contrabando, quando se apanharam em terra firme, os do contrabando alijaram-os.

E assim tudo é inutil.

Tivemos já duas reduções de juros formaes, uma em 1852, outra em 1892.

Em 1852, prometeu-se acabar com o deficit de vez.

Nunca se cumpriu.

Em 1892, a situação era extremamente mais difficil e complicada; porque a redução dos juros da divida estrangeira importou em 7:000 contos, e em 1852 foi apenas de 300 contos.

Em 1892 cumpriu-se em parte. Nos quatro annos de 89 a 91 os deficits foram de 13:000 e 14:000 contos. A redução de juros deu para logo a redução do deficit a 5:000 contos em 1892 e a 74 contos em 1893, o que era o equilibrio.

Mais: a redução do juro da divida tanto externa como interna, reduziu o montante das despesas que em 90 e 91 eram cerca de 55:000 contos a cerca de 45:000 que foram as despesas do exercicio de 1893 a 1894.

Pois tres annos depois em 1896 a 1897 as despesas subiram não simplesmente aos 55:000 contos em que estavam em 1891, mas a mais de 60:000 contos!

Mais: o deficit que em 1893 estava reduzido a 74 contos, em 1896 subiu a 10:000 contos!

A primeira parte pode ser cumprida, mas não o foi a segunda, porque, mal o ministerio, que reduzira a despesa publica a 10:000 contos pode preparar o advento da gente da governança, foi immediatamente demittido.

Por tanto se o paiz se não unir no pensamento de dar elle governo á nação, tanto vale que se decrete o monopolio como não: ou com a régie ou com a liberdade a sorte do paiz ha de ser a mesma.

Vae concluir agradecendo á assembleia a atenção com que se dignou ouvi-lo, e afirmando que, apesar dos annos e das desilusões, a nação podia sempre contar com ele para a defeza dos interesses populares e especialmente dos seus sóros e regalias.

Estas as palidas notas da brilhante conferencia do sr. conselheiro Dias Ferreira, dita, na plena posse do assunto, na sua voz mordente de ironia, e que fez uma funda impressão na assembleia.

O orador falou cerca de duas horas, na maxima atencão da assembleia, aplaudindo ou rindo á sua ironia serena, iluminando de uma luz singular e dando singular destaque ás scenas da



miserável vida dos partidos monarquicos, sempre na exploração dos mesmos expedientes.

A forma por que foi ouvido o discurso do sr. conselheiro Dias Ferreira que levou quasi duas horas a pronunciar é a melhor prova que podia dar-se da necessidade de iniciativa da Associação Commercial.

O publico deseja claramente informar-se, o contrato dos tabacos é uma das melhores receitas, é necessario não deixar perder o que póde até ser a salvação do paiz.

Uma conferencia só, por mais brilhante e completa que seja não esgota o assunto, e a Associação Commercial de Coimbra, deveria, para bem geral, continuar promovendo outras, que seriam igualmente concorridas e teriam a mesma utilidade geral.

CONFERENCIA

Amanhã, pelas 9 horas da noite, o sr. conselheiro Dias Ferreira fará uma conferencia na sede do Coimbra-Club, sobre — Leis d'excção — a convite do Centro Academico Republicano.

Vilaça da Fonseca

Na terça-feira, pela manhã foi inaugurado na sala das sessões da Associação Commercial desta cidade, o retrato deste nosso amigo e correligionario, distinto presidente daquela coletividade.

Foi uma homenagem dos corpos gerentes ao homem que com tanta generosidade e dedicacão tem posto a sua actividade e intelligencia pouco vulgar ao serviço do desenvolvimento e progresso da classe a que pertence e da cidade cujos interesses vela como se fossem seus.

Falaram exaltando os meritos do illustre presidente os nossos amigos srs. Cassiano Martins Ribeiro e João Simões da Fonseca Barata, e testemunhando a gratidão dos corpos gerentes pelos serviços excçionaes do sr. Vilaça da Fonseca.

Houve a seguir uma cordeal taça de champagne.

Faleceu ante-hontem a sr.ª D. Anna Alexandrina Teixeira Fazenda Viegas, cunhada do considerado negociante sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas. Os nossos pezames.

No dia 8 realisou-se, com o cerimoniai do costume, no meio da alegria popular, a benção da nova bandeira do regimento de infantaria 23.

O quartel foi muito visitado. Agradecemos o convite que recebemos.

(49) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

— Porque se ri? perguntou o official domesticado.

— Meu Deus! general, rio porque, quando nos manda falar, exige que nos celemos... E eu acho isto divertido e ratão...

O alemão parecia reflectir. Por fim compreendeu e, dando por sua vez uma risada formidavel, que fez retinir os vidros do quarto, exclamou:

— E' ratão na verdade, muito ratão! Nunca tinha dado por isso. Não ha como os francezes para darem com estas ratices. Mas a menina pode falar, não a farei calar, prometo-lho.

— Pois então, general, irei direita ao assunto. Chamo-me a condessa de Ravajos, este senhor é meu marido, e fugimos de Paris com risco e perigo para oferecer os nossos serviços a S. Magestade o rei Guilherme.

Antonio fez com a cabeça um sinal affirmativo e ofereceu ao general um masso de papeis que tinha tirado do bolso e que demonstravam a sua identidade; eram os papeis roubados na America e que trazia sempre com elle por prudencia.

O general examinou-os com atencão, depois disse á condessa:

Dr. Henriques da Silva

Depois de cruciante sofrimento finou-se este illustre professor da faculdade de Direito.

Depois de uma formatura brilhante em que mais se afirmaram os talentos de quem começara prendendo a atencão ainda dentro do seminario de Vizeu o sr. dr. Henriques da Silva entrou para a faculdade de Direito onde occupou sempre um logar notavel pelo culto apaixonado dos mais impressionantes e modernos problemas de criminologia.

Morreu novo, deixando nma grande perda na faculdade de Direito. Sentidos pezames.

Ginasio-Club

Como dissemos, teve logar no domingo uma matinee de dança e musica que decorreu muito animada e foi muito concorrida.

Executaram boa musica as ex.ªs senhoras D. Guilhermina e D. Efigenia Frazão, a quem a numerosa assistencia fez carinhosa manifestação de agrado, sendo-lhes oferecidos lindos bouquets de flores. A seguir Alfredo Tinoco e Almeida e Brito de forma magistral, executaram tambem varios trechos, que egualmente foram muito aplaudidos. Depois, dançou-se com entusiasmo até ás 5 horas da tarde. Não tendo podido realizar-se o 2.º match de tiro ao alvo, ficou adiado para o proximo domingo, ao meio dia.

A noite houve a 1.ª sessão do 2º torneio de bilhar, sendo resolvida a 1.ª serie, cujo premio coube a Armindo Borges de Fontoura. A 2.ª sessão terá hoje logar pelas 7 horas da tarde.

Em junho, nos dias 3 e 4, realisa-se no Ginasio um grande festival, a convite da commissão executiva do congresso pedagogico. Haverá concertos, kermesse, exposicão de flores, danças e cantos populares, corridas pedestres, de bicicletas, etc.

ALFREDO DE MESQUITA

A rua do Ouro

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

LEON TOLSTOI

Polikouehka

NOVELA, traduzida por

JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

— Perdão, minha senhora, mas não compreendo porque quer servir a S. Magestade. E' franceza, não é?

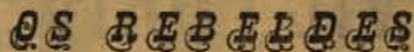
— Em primeiro logar, não sou franceza, porque meu marido é hespanhol. Em segundo logar, eu e elle detestamos a Republica e depois que foi proclamada, não temos senão um fim: derubá-la!

— Oh! Isso compréendo eu bem, e têm muita razão! Todos os republicanos são bandidos. Ah! Se alguma vez os democratas prussianos tentassem levantar o estandarte da revolta, seria eu, nós todos bem felizes em os fuzilarmos.

— Então, agora, que sabe a nossa historia general, pensa que sejamos bem recebidos em Versailles?

— Se hão de ser!... Mas, sr.ª condessa, hão de leva-la em triumpho! A senhora, é uma eroína, e o chanceler será muito feliz em a receber conforme á sua gerarquia. Vou escrever-lhe immediatamente uma carta de recommendação e dar-lhes-ei uma escolta de uhlanos para os acompanharem até onde elle estiver. Quereria ser eu mesmo que comandasse a escolta, orgulhar-me-ia por ser o seu cavaleiro; mas o dever é a disciplina prendem-me aqui. Será a primeira vez em que maldiga da disciplina, minha senhora! terminou dizendo o velho guerreiro, pegando tão delicadamente, quanto lho permitiam as suas mãos gigantescas, na mão pequenina de Irene, cujas pontas dos dedos beijou.

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO



Imprensa de Libanio da Silva Rua das Gaveas, 29-31—Lisboa

Unica casa depositaria em Coimbra a NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES Rua da Sofia, 15

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5\$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2\$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1\$300 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

Prevenção

Previnem-se todos os mestres d'obras da construção civil, assim como outras pessoas que tenham contas com a casa de ceramica de Pedro da Silva Pinho, de que deixou de estar ao seu serviço desde o dia 19 de abril findo o trabalhador Martinho dos Santos, morador ao Calhabé (Arregaça), devendo pois qualquer conta ser ao entregue ao seu proprietario. Coimbra, 5 de maio de 1906.

Pedro da Silva Pinho.

BENTO FARIA

MISSA NOVA

Peça em 1 acto, em verso

Viuva Tavares Cardoso — Editora

Largo do Camões — LISBOA

— E' a ultima palavra da galantaria, general, e não me teria atrevido a esperar, no começo da nossa conversa, que havia de terminar assim, replicou maliciosamente Dinamite.

— Tambem eu o não teria imaginado, sr.ª condessa. Tomava-a por uma dessas viragos francezas, a quem justicamos rapidamente, quando as apanhamos. Desculpe-me, peço-lho!

Antonio, durante esta serie de galantarias, mordida um pouco os bigodes. Por fim decidiu-se a falar, e, em tom levemente zombeteiro, disse:

— Meu general, permita-me que lhe agradeça pessoalmente todas as suas amabilidades.

O general corou, e, chamando um official de ordenança, disse-lhe:

— Mande acompanhar o sr. conde e a sr.ª condessa aos quartos do segundo andar, e cuide porque lhe não falte nada. São meus hospedes.

Depois, dirigindo-se aos primeiros, disse-lhes, inclinando-se:

— Podem partir, quando quiserem. Tenham simplesmente o incomodo de me avisar uma hora antes.

— Oh! general, não temos tanta pressa como cansaço, respondeu Dinamite, e já que nos dá a liberdade de proceder á nossa vontade, não partiremos senão amanhã pela manhã. E, na minha qualidade de vivandeira, continuou ella alegremente, convidando a tomar esta noite, no aposento que nos ofereceu, algumas taças de champagne, — se aqui se podem arranjar... —

ANNUNCIOS

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris. vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

HOSPEDES

A quem quizer receber hospedes nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 do proximo mez de junho pede-se para o participar a Domingos Alvares da Cunha — Rua Garrett, indicando o numero de hospedes que recebe e o preço por cada um.

E' por occasião do 1.º congresso pedagogico.

- DISPEPSIA, GASTRALGIA, DIARRHEA, DIENTERIA, CATHARRO INTESTINAL, ULCERA DO ESTOMAGO

e mais doenças do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por cronicas e rebeldes que sejam, com o famoso

ELIXIR ESTOMACAL

De Saiz de Carlos

PHARMACEUTICO-MEDICO

Encontra-se em Coimbra, na

PHARMACIA DONATO

Rua Ferreira Borges — 4 e 6

PIANO

Em bom uso por 106\$000 réis.

Papelaria Borges

COIMBRA

ARRENDAMENTO

Uma padaria muito afreguesada na rca da Moeda, n.º 120, 122, 124 e 126.

Para tratar, dirijem-se ao seu dono Manuel da Fonseca Calixto, na mesma casa.

O general, ao ouvir a condessa perguntar-lhe se havia champagne no campo alemão, não se pôde impedir de rir, e, com um ar de bom homem, respondeu:

— Para que diabo serviria a guerra, se não tivéssemos aqui tudo, minha formosa senhora? E não custa caro posso assegurar-lho! As adegas francezas estão muito bem providas...

A noite passou-se alegremente, porque Irene fez as honras da sua casa improvisada com a graça que a caracterizava.

No dia seguinte pela manhã, quando partiu para Versailles, a cavalo, á frente da sua escolta de cavalaria, o velho general, e os officaes, aguardavam á saída do campo, direitos como postes telegraficos, com a mão no punho das espadas.

No momento em que, graciosa e a sorrir, passou por deante d'elles, guiando o cavalo como ecyère consumada, todos aquêles militares tão selvagens, tão grosseiros habitualmente, deram um formidavel hurrah, agitando os seus bonés largos.

E deixaram-se ficar, apesar do frio, seguindo-a com o olhar até ter desaparecido na volta do caminho...

VI

EM VERSAILLES

O aspeto de Versailles era dos mais curiosos.

Esta cidade que, em tempo ordina-

Tribunal Commercial de Coimbra

(Editos de trinta dias)

Na ação commercial por letrã, intentada nesta comarca pelo cartorio do escrivão Almeida Campos, pelo autor Joaquim da Silva Castanheiro, casado, proprietario, morador na Foz das Canas, correm editos de trinta dias; a contar da segunda publicação d'este anuncio, citando Manuel Joaquim Rodrigues, casado, residente em tempo no logar das Carvalhosas e hoje ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia, posterior áquele prazo, comparecer neste tribunal, sito na Praça Oito de Maio, afim de ver acusar esta situação, e aí assinar, querendo, termo de confissão ou negação da firma que assignou a seu rogo como aceitante uma letra de cambio com data de 4 de fevereiro de 1901 do valor de réis 60\$000, sacada pelo mesmo autor, a juro de 10 p. c. ao anno, sob pena de se proseguir na ação nos termos do § unico do art.º 110 do Codigo do Processo Commercial.

As audiencias neste tribunal, têm logar em todas as segundas e quintas feiras de cada semana nos termos do art.º 26 do citado codigo; e, quando não possam effectuar-se em qualquer d'estes dias, observa-se então o disposto no § 2.º do art.º 151 do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 7 de maio de 1906.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz Presidente, Ribeiro de Campos

O Escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

VINHO DA PROCEDENCIA DO LAVRADOR

Vende-se branco e tinto nas adegas de S. João do Campo e Cantanhede.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario Antonio Francisco Paes, em Cantanhede.

CAIXEIRO

Precisa-se um que dê referencias, para tomar a gerencia dum estabelecimento de fazendas brancas, na rua de Ferreira Borges, em Coimbra, por o seu proprietario não poder estar á testa d'elle.

O pretendente dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

rio, é triste e deserta, era quasi tão tumultuosa como Paris.

O inimigo tinha invadido tudo e os habitantes hospedavam alemães á força.

Só os negociantes, fornecedores de viveres, tinham de que felicitar-se sob o ponto de vista da sua fortuna, porque o negocio que faziam, obrigados pelo governo militar prussiano, os enriquecia sem elles quererem.

As ruas estavam inundadas de peças de artilharia, sempre atreladas, prontas a partir, ao primeiro sinal na direcção de Paris.

Por toda a parte, feixes de espingardas, cavalos selados, homens deitados ao lado d'elles, dispostos a correr as armas, a meonr alerta!

De noite, logo que tocasse a recolher, os habitantes não podiam circular pela cidade ou pelos arredores sem um passe em regra, que com muita dificuldade obtinham.

Patrulhas de couraceiros percorriam as ruas; havia sentinelas colocadas nos angulos dos edificios.

No governo civil, estava instalado o estado maior.

A's vezes, no meio da noite, tocavam as cornetas a reunir, e ouvia-se rolar com estrondo o material de artilharia sobre as pedras mal juntas da calçada.

(Continua)



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha, etc., imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarida.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

### Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, o cário as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicão dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças e oitãs, para toda a qualidade de machinas de costura.

## "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene

o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª

OFFINAS - R. das Janéls Verdes, 40

Enviã-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREXÉVILLE, no Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 réis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas lizeas e estrangeiras.

Confecções para ómeme e crianças, peões últimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

### PREÇOS REZUMIDOS

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 185, 1.ª

Tomam-se seguros de protios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros posteos, para todas as cabeças de districto e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógo, vinhático, pau preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, upoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicaçõs. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregana, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Olgos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais genuina qualidade, de que é uma revenda isôdora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinãs de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinãs que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõs e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinãs usadas em troca pelo seu just. valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 36600  
Inas adjacentes, ..... 36000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1105

COIMBRA — Domingo, 13 de maio de 1906

12.º ANNO

## Centro Academico Republicano

Uma sessão notavel. A opinião de um jurisconsulto, de um politico e de um professor. Estamos em pleno absolutismo. A imprensa incommoda. Como se estrangula a imprensa. A luta é contra os republicanos. A lei dos anarquistas foi feita só para perseguir os republicanos. O povo deve armar-se para defender a liberdade. Quando se rouba o direito da liberdade, fica o direito da revolução

Noite de verdadeira festa democratica, a da conferencia promovida pelo Centro Republicano Academico.

Havia não sei que animação pouco vulgar, que alegria intima que se traduzia nas minimas coisas e que creava uma atmosfera de cordialidade e simpatia.

Quando entrou o sr. dr. Bernardino Machado, a assembleia levantou-se, rompendo de todos os lados os vivas ao sr. dr. Bernardino Machado, á patria e ao partido republicano.

A assembleia, em que estavam as pessoas em evidencia no partido republicano de Coimbra, em que havia muitos professores, vultros conceituados do commercio e do povo de Coimbra, continuou muito tempo vitorioso, apesar do repetido pedido do sr. dr. Bernardino Machado, para que se sentassem.

Ouviam-se vivas altos ao deputado do povo, que o sr. dr. Bernardino Machado agradecia visivelmente comovido.

Pouco depois, entrava o sr. conselheiro Dias Ferreira, que era recebido com uma grande ovação.

O sr. Carlos Amaro, presidente do Centro Republicano Academico, disse que não tentaria encarecer o talento, o trabalho, as qualidades, enfim, que distinguem o sr. conselheiro José Dias Ferreira, cuja presença ali era a prova de que os homens do partido republicano não eram incompatíveis senão contra os que oprimem a liberdade, contra os que haviam feito d'esta patria de heroes um tapete a que o estrangeiro limparia os pés.

Não! O partido republicano não tinha outras incompatibilidades a não ser com os que, gastando os dinheiros publicos em escandalos e passeatas, vinham qualificar este povo sempre expoliado, sempre roubado, de povo de piolhosos.

Agradecendo ao sr. conselheiro Dias Ferreira, propunha para presidente da assembleia o sr. dr. Bernardino Machado, o cioso defensor dos direitos e liberdades dos estudantes, forte de coração e de intelligencia.

Uma calorosa manifestação acolheu o sr. dr. Bernardino Machado ao ocupar a presidencia.

Propoz o sr. dr. Bernardino Machado para secretarios os srs. Justino Cruz e Alberto Feio, que foram recebidos com uma salva de palmas.

Disse então o sr. dr. Dias Ferreira:

Meus senhores! — Folgo em estar aqui. Convidado pelo Centro Republicano Academico para fazer uma con-

ferencia, escolhi o tema das leis d'exceção, e vim com alegria, porque sou, e fui sempre, academico e universitario.

E digo bem alto, porque é a verdade e nunca me pejei da a dizer, nem fugi a faze-lo, quando se me oferece occasião, que o que sou, o que valho, o successo, a consideração que tenho tido na minha longa vida, tudo tenho devido á Coimbra.

E' por isso com muito reconhecimento que agradeço aos academicos o terem-se lembrado de mim.

Direi mais, que nada me vai mais direito ao coração do que a consideração e a deferencia com que sempre me têm honrado aqui.

Vou falar-lhes da liberdade de imprensa, ou antes das liberdades nacionais; porque não ha só, numa nação, a liberdade de imprensa, nem só éla sofre, quando a atacam.

E, quando uma delas padece, pode afirmar-se que sofrem tambem todas as liberdades d'um pais.

Vou por isso falar-lhes das liberdades que nos dão...

Dão não!

A liberdade não é coisa que se dê nem se tire.

A liberdade é um direito, que todos têm de reconhecer e acatar: nasce com o homem e é irmã germana da justiça.

A liberdade é um direito, e por ela deve o homem fazer todos os sacrificios, expôr até o peito ás balas. (Aplausos).

**Em Portugal todas as liberdades sofrem, mas só se fala da de imprensa; porque é esta que solta queixumes mais altos.**

Não me posso por isso prender a uma liberdade só, tenho de tratar dos ataques a todas as liberdades individuais ou coletivas.

A da imprensa é a mais ferida, porque é a que mais ataca, porque, permita-se-me o termo, tem mais má lingua. Diz tudo! E em Portugal, consente-se tudo, menos que se diga alto o que pode incomodar.

Não importa que as coisas andem na consciencia nacional, que cada um pense o que quizer, o que se não consente é que essas coisas venham á superficie.

Encomodam...

Tratarei de todas ás liberdades, e permitam-me que leia um trecho do primeiro revolucionario da nossa epopeia liberal.

Os homens de hoje são um pouco falhos de autoridade, têm a gente de socorrer-se daquelles cuja autoridade e sinceridade estão fóra de toda a suspeita.

E a sua palavra não é argumento sem actualidade.

**Não! Porque nós estamos hoje em pleno absolutismo.**

E' sempre assim que se diz quando é um só a governar!...

(Aplausos prolongados).

A liberdade official pode ser outra; mas com muita magua minha lhes digo, e vou demonstrar que não temos hoje mais liberdades do que no regime absoluto.

**Temos até menos!**

E' duro; mas é verdade. //

Referi-me ha pouco ao primeiro revolucionario da epopeia liberal; queria falar de Mousinho da Silveira, porque o foi!

Pode-se ser tão revolucionario pelo pensamento, nas obras de pacificação e administração, fazenda e justiça: Senhor, o principio da opressão para governar não acabou com Filipe II...

Logo lhes direi o resto, deixem-me agora fazer-lhes algumas observações.

Só ha dois meios de governar — pela opressão e pela opinião.

O da opinião impõe-se, não precisa de guardas pretorianas.

O outro, o de opressão, não pode exercer-se sem á torça.

A opressão não acabára em Portugal com os Felipes, com os que tinham saído escorraçados pelo povo para dar lugar aos que estavam então.

**E, hoje, estamos na mesma, ou antes estamos peor.**

Como é triste ter de dizer-lo depois de mais de dois seculos de lutas e sacrificios pela liberdade!

Como se governa pela opinião?

Senhores! Estou falando a um auditorio intelligente, para quem são familiares estes assuntos, recomendo-lhes porem que tomem bem nota do que vou dizer-lhes.

Pela opinião governa-se bem nos Estados Unidos da America.

Ha outros paizes igualmente liberais, a Suissa, a Inglaterra... bem sei, mas em nenhuma constituição ha expresso na lei o principio que existe na dos Estados Unidos.

Tudo nos Estados Unidos o povo delegou nos corpos legislativos, tudo deixou ao seu bom senso, ao seu amor da patria, só tres prontos reservou o povo republicano, sobre que só ele pôde deliberar e decidir: — o direito de falar e de escrever, — o direito de fazer comícios publicos, — as questões religiosas.

Isto é que se chama amor á liberdade, isto é que são principios capitais para um povo livre.

Estamos sempre e em tudo longe dos Estados Unidos, mas neste ponto estamos então muito abaixo.

A lei, diz-se muitas vezes, é constantemente violada em Portugal.

E' falso! A lei não é violada; porque em Portugal ha leis que garantem todas as opressões!

Eu preferia a opinião dos de 20, desses homens que fizeram um governo republicano, presidido por um funcionario hereditario.

Esses, a nomeação de magistrados, bispos, ministros, o direito de dissolver ou reunir as côrtes, o veto, tudo negaram ao soberano.

Não quizeram dar um golpe mais fundo.

**Mau foi!** Mas temos a necessidade de respeitar o facto, porque ignoramos as condições em que fizeram a sua lei tão liberal.

A primeira lei de imprensa é não haver nenhuma lei.

Esse o principio capital para um povo livre.

No codigo civil, em que trabalharam os homens mais distintos, os maiores jurisconsultos, como o visconde de Seabra, Coelho da Rocha e outros, em assuntos economicos ou de liberdade nunca se seguiu senão os votos de Herculanio e de Marreca.

Esses eram de uma craveira bem mais alta que os de hoje!...

Depois de tantos annos de um sistema de larga liberdade, é doloroso verificar que além de leis liberticidas, temos umas certas normas, absolutamente acatadas que não são de libertar a imprensa, mas sim foram feitas para a algemar.

Costa Cabral fez a chamada lei das rolhas. Chamaram-lhe o rolheiro, passou como o maior inimigo das liberdades não só dos jornalistas como de toda a nação.

Pois Costa Cabral deixou na lei das rolhas principios liberais que hoje estão rasgados.

Costa Cabral não permitia a apreensão, proibia só o pregão dos jornaes.

Na sua lei não se encontra sombra de apreensão.

O que ele poupou destruíram-o os outros!

**Foram além de Costa Cabral na opressão á imprensa os modernos legisladores!**

Costa Cabral não se atreveu a tocar no juri. Sem juri não ha liberdade.

Estabeleceu o juri da sentença e o da pronuncia. Não só decidia o juri se havia crime, mas escolhia a pena.

Tudo isso acabou.

Mas o que ha de peor, é que com a lei na mão acabou completamente a possibilidade de pensar e de discutir.

Com a lei na mão ninguém pôde falar livremente a não ser da liberdade da alma, da existencia de Deus, do fluxo e refluxo das aguas.

(Risos).

E ainda assim! Discutir a existencia de Deus pôde por elles ser uma offensa á religião; o fluxo e refluxo das aguas, pratica de bruxaria!

(Risos prolongados. Aplausos.)

Foi em 1890 que um expêso véo cobriu a liberdade de imprensa.

E, é curioso assinala-lo, foi então que com mais carinho se organizou a municipal e a policia.

(Risos):

Em Portugal é sempre assim: quando a policia e a municipal sobem, descem as liberdades publicas.

(Aplausos, gritos, que interrompem por alguns momentos o orador).

O mal peor da lei em Portugal provem de ser o ministerio publico quem promove os processos.

Se os ministros, para se defenderem, tivessem de pagar selos e custas, não haveria tanto processo de imprensa!

**Mas não! Em Portugal, quem paga tudo são os jornalistas!**

E custas e selos são de arrazar!...

Rodrigo da Fonseca Magalhães teve de intentar um processo para se defender.

Gastou 800.000 réis! Pois não fez segundó!...

Se o ministro tivesse de pagar se-

los e custas, havia de ser mais moderado.

**Mas não! Quem paga tudo é o jornalista.**

(Aplausos demorados).

Pode haver nada mais duro do que não admitir a ninguém o direito de se queixar!...

Em Portugal então era um bem: o português, se o deixarem desabafar, vacse-lhe metade da colera!...

(Risos).

Este foi o golpe mais certo contra a liberdade de imprensa.

Joaquim Antonio d'Aguiar era um conservador, e a sua opinião tem no ponto força especial.

Era desta terra o mata-frades.

Mal diria elle quando se não tirava da Imprensa Nacional com medo de que lhe não subtraissem ou inutilisassem o decreto de expulsão das ordens religiosas que 70 annos depois havia de ser rasgada a sua obra.

Deram-lhe outro nome! Legalisaram tudo.

E' como com o orçamento. Aparece, começa a dizer-se: o deficit aumentou, ha despesas excessivas.

Vem o ministro e diz: sacrificios necessarios, tudo vai progredir, o reinado de Astreia vai chegar...

E tudo se cala.

Ha bordões para tudo em Portugal. No meu tempo, havia coisas que que ditas tinham o aplauso garantido.

Quem quizesse um final bom, e o final dos discursos é a preocupação de muitos oradores, bastava falar na resurreição da Polonia e na unidade italiana.

(Risos).

Hoje a unidade de Italia está feita e ninguém pensa na Resurreição da Polonia.

Mas não faltam os bordões!

Hoje quando se gasta desordenadamente, quando se quer fazer passar despeza excessiva, diz-se que é para a Assistencia aos tuberculosos, ou para os sanatorios das vitimas da Africa.

(Aplausos calorosos.)

Quando ha desfalque, pede-se a sindicancia. O ministro concede. E tudo fica na mesma.

Outro bordão...

Mas o que fica sempre é o atentado contra as liberdades.

Melhor era no tempo de D. Miguel. Ao menos a censura previa poupava despeza e trabalho de compôr, revêr e imprimir...

A' sombra da legislação de D. Miguel se publicou o Direito Civil de Pascoal José de Mello com teorias e opiniões que não podiam ser do agrado nem do poder absoluto, nem da inquisição.

E porque se publicou?

Porque Pascoal José de Mello era socio da Academia Real das Sciencias, e esta podia imprimir sem que as suas obras fossem á censura previa.

Não sei se esta liberdade dura ainda. Ha tanta susceptibilidade agora... E ha tanta lei...

**A imprensa está ferida de morte, e o que mais repugna é que teem a pretensão de ser liberais os homens que a oprimem.**

Costa Cabral era opressor, mas dizia-o,



O caso do um a um!  
Conhecem-no?  
Eu lho explico.  
Costa Cabral venceu em todos os distritos menos em Évora, onde votavam Portalegre, Évora e Beja.

Pois foram votar entre filas de cacetiros e de soldados.

Então havia ao menos políticos, a guerra era acesa e rija.

Havia oradores como José Estevão...

Nunca ouvi nem dentro nem fóra do paiz orador assim.

Quando ele falava fazia-se na camara um silencio absoluto para o ouvir.

E todavia, por inveja, ouvi chamar-lhe muita vez o *Trovão d’Aveiro*.

Foi sempre assim em Portugal.

As discussões eram então violentissimas sobretudo as das camaras dos pares até que o conde de Tomar as mandou suprimir do *Diario do Governo*.

Quando, na camara dos pares, onde estavam todos os homens que mais tinham combatido por plantar a arvore da liberdade em Portugal, se attribuiu o facto á imprensa, ele veio dizer que não, que tinha suprimido as discussões porque elas levantavam o paiz contra elle, e não tinha outra arma para se defender.

Ao menos isto era falar claro...

Hoje fazem-se todas as violações da lei...

Violações da lei!... Como eu me deixei levar pelo uso comum.

Em Portugal não ha violações da lei; porque ha leis para tudo!

Se D. Miguel entrasse, e viesse substituir os que estão, podia governar á vontade que lhe não faltaria nunca lei em que se apoiasse.

Se isto até está peor do que em pleno absolutismo!...

Com a lei dos perdigões...

Nós em Lisboa chamamos perdigões aos anarquistas, cá não sei como lhes chamam...

Com a lei dos anarquistas e o codigo civil estava D. Miguel governado!

As leis do selo, os salarios dos funcionarios da justiça, as custas, tudo tem aumentado e não ha processos de imprensa que não leve a um jornalista 80000 ou 100000 réis.

As leis fizeram-se por forma a garantir a opressão da imprensa!

Diz a lei que fica revogada toda a legislação, exceto a posterior á de 7 de agosto de 1890.

Mas depois desta data não ha lei?

Ha, a dos anarquistas e o codigo civil.

E com isso está o governo armado.

Pode vir o sr. D. Miguel, se quizer!

O que é a legislação contra os anarquistas? Uma imitação da lei franceza?

Não!

Na lei portugueza castigam-se as ideias anarquistas, não se especifica o crime, como na lei franceza, como pedem os principios mais simples do direito criminal.

Em França ha o juri, em Portugal não.

E o juri onde o risco de confundir o crime com a loucura é tão grande, é essencial.

Que valor real pode ter para determinar a prisão o depoimento boçal de um policia?

E quantas vezes sabe tanto de anarquia o policia que prende, como o juiz que condena.

(Aplausos).

O policia prende e o réu não torna a sair da cadeia, o que nunca se fez, senão em crimes de alta traição.

Se o réo é absolvido na 1.ª instancia, apela-se para a 2.ª, e desta para o Supremo Tribunal.

E depois pode a policia recommençar.

Isto é a desorganização dos serviços policiaes e das instancias.

E' uma crueldade, um horror!

O policia a sobrepôr-se ao poder judicial!

Isto faz-se em Marrocos, faz-se na Russia, onde não ha lei...

Que já um russo dizia que no seu paiz havia mais liberdade de discutir e de pensar do que em Portugal.

Um russo podia pensar tudo que o quizesse, podia fazer tudo o que quizesse... com a condição de não pensar senão o que quizesse o czar.

Isto ao menos é leal.

Em Portugal não se sabe o que se ha de dizer ou fazer.

Uma imprensa é perseguida, outra não; uma pode falar á vontade, outra não!

Se até palmas e vivas se não podem dar a toda a gente!...

(Ovação prolongada. Aplausos, vivas ao dr. Bernardino Machado, á liberdade, ao partido republicano. O orador é interrompido por alguns minutos).

Antigamente para se fazer alguma coisa era necessario ser **persona grata** em palacio, agora ha tantas a quem agradar...

A lei franceza não tem sombra de semelhança com a portugueza.

E para que se fez a lei contra os anarquistas?

Não tenho duvida em o dizer. Tenho assento numa assembleia politica, onde estou pronto a dar razão do meu dito, a quem ma pedir.

E já estou habituado.

Não tenho duvida em diz-lo: **a lei contra os anarquistas fez-se; porque era necessario encontrar um meio de poder meter na cadeia, sem crime, sem prova e sem sentença todos os republicanos de Lisboa!**

(Ovação entusiastica, a assembleia levanta-se e interrompe freneticamente o orador. Ouvem-se vivas entusiasticos á liberdade e ao partido republicano).

Vamos ao codigo administrativo. Esse é radical.

Quando se refere ao governador civil, diz, pertence tal e tal... e suspender qualquer publicação.

O proprio governador civil pode, só elle, suprimir.

Perguntam-lhe porquê? O a! Por que foi agravaado!

E basta!

Era uma providencia da lei. Fez-se!

E é esta a doutrina de todo o mundo official.

Já não desagrada. E' a doutrina de tudo o que é brilhante e flamante no nosso paiz.

Estava isto na lei. Vem outro governo, faz outro codigo.

Segundo o costume portuguez, cortou tudo o que poudo no anterior para o não acusarem de plagiario, mas esta providencia, providencia! da lei antiga escapou; lá está sem alteração de uma palavra ou de uma virgula.

E' providencia dos dois partidos, é providencia da politica portugueza.

O que se trata é de atrair á imprensa, porque encomoda ouvi-la.

Porque não faz ela como queria o Russo.

A Russia ou Portugal...

Temos tres leis contra a liberdade de imprensa, e só uma bastava para a abafar.

Mas temos mais. E a mim é esta vergonha que mais me dóe.

São as leis da policia, que abrangem tudo até os membros do corpo legislativo.

E não faltou tambem o bordão para justificar o acto: seria uma excção odiosa poupar o corpo legislativo...

E para quê?

Para o mesmo que foi feita a lei contra os anarquistas.

Eu é que não teeho duvida em affirmar-lo.

(Aplausos).

Passou de Lisboa para o Porto e em 1892 estendeu-se a todo o paiz.

E' tão simples!

Prende-se um homem, leva-se ao corregedor... Porque temos tambem corregedor, e por sinal que neste ponto sou de opinião diferente do povo de Lisboa.

Se cada um fosse agradecido, a primeira coisa que tinha de fazer pela manhã, ao levantar da cama era ir levar um bilhete ao corregedor por o ter deixado dormir toda a noite na cama desenganado.

Continuemos. O corregedor faz um despacho fundamentado, e o homem fica preso.

Diz por exemplo que tem de ouvir uma testemunha de Londres ou de New York, da Arabia ou da Persia e o homem fica preso.

Não se importa que o fundamento seja justo, basta que o despacho seja fundamentado.

E não ha recurso senão para o ministro do reino.

Não gostam do poder judicial.

E mais faz-lhe bastante; mas tem ás vezes as suas horas e o governo tem as suas contrariedades.

Tem... (Ris.)

E na cadeia pode ficar a apodrecer até morrer.

Nunca houve sombra de tal violencia na legislação portugueza.

Nunca se pôde ter ninguem preso por mais de 8 dias sem culpa formada.

Ao fim de 8 dias, se não havia culpa formada, punha-se o preso em liberdade.

Podia ser preso mais tarde se se confirmavam as suspeitas; mas ao fim de 8 dias soltava-se, se não havia culpa formada.

Agora podem conservar-se na cadeia até morrer.

E diz-se que ha ainda liberdade.

Não! Que pela graça do pader executivo não a quero!

Quero a liberdade como um direito.

O proprio Costa Cabral só nos casos de homicidio, roubo, levantamento de fazenda alheia, moeda falsa ou alta traição permitira a prisão sem culpa formada.

Hoje não.

Eu estou a falar, mas pôde entrar por ahí algum dos senhores da policia e prender-me.

A mim e aos senhores... (Riso)

Os senhores animam-se tanto quando se lhes fala em liberdade, dão tantas palmas quando se lhes fala em republica...

(Ovação demorada).

Podiamos ser todos presos.

Pela lei actual, para um policia poder prender alguém basta ter a desconfinança de que elle tem cara de vir a cometer um crime...

(Risos).

Ora os senhores riem, aplaudem.

Se o policia chegasse e nos imaginasse com cara de fazer um crime, a revolução; porque a revolução pode ser necessaria, a revolução pode dar-se em Portugal...

(Ouve então uma das mais extraordinarias ovações ao orador, interrompida por gritos e vivas á liberdade e ao partido republicano).

Alonguei-me de mais sem querer, vou terminar, lendo uns periodos do decreto de 29 de março de 1834, de Joaquim Antonio d'Aguiar.

E' a voz de um homem consciencioso, conhecendo bem a hora e as circunstancias do paiz em que falava.

Tratava-se de organizar a guarda nacional ou milicia civica, composta de todos os individuos validos da nação, pois nela entravam todos os que tinham de 18 a 60 annos.

Ha um periodo que eu não posso deixar de ler; porque elle define exactamente a nossa situação de hoje.

(Lê:)

«A guarda nacional, ou a Sociedade armada ou no seu proprio interesse e para sua defesa, é o melhor e mais seguro apoio da Independencia da Ordem e da Liberdade Nacional; é a base mais solida de um Governo, que, em logar de manter-se pela violencia e pela força empregada contra os Cidadãos para opprimi-los, quer sustentar-se pela confiança nêles. Sem a instituição de uma milicia civica não ha Governo Representativo; cedo ou tarde deve, sem ella, succumbir a Liberdade, a que a sorte e a fortuna do Trono da Rainha, Augusta Filha de Vossa Magestade Imperial, estão hoje essencialmente ligadas.

«Os serviços feitos pela guarda nacional nos paizes em que ella se tem formado, são tantos, e tão apreciados têm sido, que pôde bem estabelecer-se, que ella é a guarda natural das instituições livres.

«A França esta nação generosa e livre, deve em grande parte á guarda nacional a tranquillidade, que disfruta no interior, e a consideração de que goza fóra: a guarda nacional de França tem em todas as crises e em todas as circunstancias correspondido á confiança, com que a camara dos deputados de 1830 cometeu ao seu patriotismo e á sua coragem a carta da monarchia, e os direitos consagrados nela, e a Europa admira e respeita esta milicia protetora da justiça e das leis, defensora das liberdades da sua Patria.

«Se em 1828 se tivesse organizado em Portugal uma guarda civica; e o governo tivesse armado os cidadãos interessados em manter a carta outor-

gada por vossa magestade imperial, se os direitos consagrados nela, se este deposito das liberdades publicas tivesse sido confiado ao patriotismo, e á coragem dos cidadãos, a usurpação não teria sido tentada, ou, se o fóra, teria succumbido.

«A exemplo da França de 1830 confie vossa magestade imperial ao patriotismo, e á coragem da guarda nacional portugueza o codigo das liberdades publicas, e o trono da rainha sua augusta filha.»

Este é periodo capital. E lembrem-se que é escripto por um homem que tinha arriscado a vida para defender a liberdade.

E' esse homem que dizia á rainha que se o povo portuguez quizesse conservar a sua liberdade, teria de defender-se um dia á mão armada.

Parecia que adivinhava a nossa situação de hoje.

O imperador vivia ainda, e não ignorava a letra daquele decreto, era a ele e á rainha que Joaquim Antonio de Aguiar dizia que o povo portuguez teria de armar-se um dia para defender a liberdade.

Parecia que adivinhava a hora presente.

Lêde bem esses periodos; hoje, como hontem, são a voz de quem conhece bem o paiz e a hora.

Lêde-os.

O que elles significam escuso eu de vo-lo explicar.

Deixo-o á consciencia de vós todos!...

As ultimas palavras do discurso do sr. conselheiro Dias Ferreira foram recebidas com uma ovação excçãoal.

Parecia não quererem terminar os vivas á patria, á liberdade, ao partido republicano, ao sr. conselheiro Dias Ferreira e ao sr. dr. Bernardino Machado.

A sala que continha mais de 700 pessoas, apresentava então um aspéto de animação, de patriotismo entuziasta e vibrante.

Interrompeu o o sr. dr. Bernardino Machado, agradecendo ao sr. conselheiro Dias Ferreira e fechando a sessão.

Retiraram todos, comentando o discurso do illustre juriconsulto, que com as duas palavras magicas de Republica e Revolução entusiasmara e dominara aquela grande assembleia.

E' que a Republica e a Revolução são as ideias que dominam e norteiam hoje a sociedade portugueza!

## PARTIDO REPUBLICANO CONVITE

A Comissão Reorganizadora do Partido republicano no Centro do Paiz convida os cidadãos republicanos das freguesias da cidade de Coimbra, abaixo indicadas, a reunirem-se, pelas 8 horas da noite dos dias respectivamente designados, no Centro Eleitoral Republicano José Falcão, no largo da Freiria, a fim de se proceder á eleição da Comissão Paroquial Republicana de cada freguesia.

Sé Nova — 2.ª feira, 14; Santa Clara — 3.ª feira, 15; Santa Cruz — 4.ª feira, 16; S. Bartholomeu — 5.ª feira, 17; Sé Velha — 6.ª feira, 18.

Coimbra, 10 de Maio da 1906.

O Presidente da Comissão,  
A. A. Gonçalves,

## Organização da Caixa de Reformas e Socorros do Pessoal dos serviços da Camara Municipal de Coimbra

### CAPITULO V Subsidio para funeral

Art. 28.º — A Caixa concorrerá com um subsidio para as despesas do funeral dos operarios que tenham pelo menos um anno de contribuintes.

§ 1.º A importância do subsidio será de oito mil réis.

§ 2.º Este subsidio será abonado sómente quando a familia do contribuinte fallecido prove ter ficado em precarias circunstancias.

§ 3.º Não havendo familia ou quem faça o funeral, a Administração da Caixa, se fór oportunamente avisada, providenciara para que o mesmo se realice por conta da Caixa.

### CAPITULO VI Pensão de sobrevivencia

Art. 29.º — A viuva e os filhos menores de quinze annos do operario fallecido em desastre, occorrido em serviço da Camara, teem direito a uma pensão egual á que ao operario caberia, nos termos do n.º 3 do antigo 19.º ao, não havendo aido victima, tivesse ficado invalido.

§ 1.º Da pensão pertence metade á viuva e a outra metade aos filhos para ser por elles repartida em partes eguaes.

§ 2.º Se o fallecido deixar 6 filhos haverão estes a pensão por inteiro; se não houver filhos, a pensão pertencerá integralmente á viuva.

§ 3.º A viuva só terá direito á pensão quando provar que mantinha a constancia do matrimonio á data do fallecimento do marido.

§ 4.º O requerimento em que fór solicitada a pensão de sobrevivencia designará quaes os herdeiros do fallecido com direito á pensão, e será acompanhado de attestado passado pelo paroco e regedor da parochia, em que residirem, abonando o bom comportamento dos requerentes e declarando que a morte do contribuinte da Caixa os deixara em meios de subsistencia e que pelo seu trabalho os não podem angariar.

§ 5.º A pensão concedida nos termos deste artigo cessa, pela parte que pertencer a cada um dos herdeiros do contribuinte fallecido:

a) Em caso de morte;

b) Quando se prove disporem de meios de subsistencia ou quando não tenham bom comportamento;

c) Para a viuva, quando abandonar os filhos menores ou passar a segundas nupcias;

d) Para os filhos e filhas quando atingirem quinze annos, ou quando, antes dessa idade, comecem a grangear meios de subsistencia, devendo a Camara preferir os nos serviços municipaes.

Art. 30.º — Em casos especiaes e fora da hipotese do artigo antecedente poderá ser concedido um donativo, por uma ou mais vezes, á viuva e orfãos menores do contribuinte fallecido, quando fiquem em precarias circunstancias, e pelo seu comportamento sejam dignos do socorro.

§ unico. A este donativo é applicavel o disposto no § unico do artigo 26.º

### CAPITULO VII Disposições geraes

Art. 31.º — Perde o direito á reforma e a quaisquer outras vantagens conferidas pela Caixa e bem assim á restituição das quantias com que para ella tenha contribuido, seja qual fór o tempo de serviço, o contribuinte demittido ou despedido por facto criminoso como tal julgado pelo codigo penal ou por motivo de comportamento irregular ou faltas cometidas em serviço.

Art. 32.º — O empregado despedido em consequencia de supressão do lugar ou redução do pessoal tem direito a haver a importância da joia e quotas com que tiver contribuido, sem acrescimo de juros e deduzindo se a importância de qualquer subsidio que tenha recebido.

§ 1.º Egual direito é conferido aos contribuintes que ao impossibilitem antes de completar o tempo de serviço, ou de contribuinte, necessario para dar direito á reforma, nos termos deste regulamento.

§ 2.º A disposição do presente artigo e do § anterior só se tornará efectiva quando a restituição, que será feita pelas forças do fundo disponivel, fór requerida no prazo de sessenta dias, contados da data em que o contribuinte deixou o ser-



vigo da Camara, ou for verificada a sua invalidade.

Art. 33.º — Fóra dos casos provistos no artigo anterior e seus §§, nenhuma restituição total ou parcial será concedida.

Art. 34.º — Quaesquer declarações falsas ou tentativas para receber indevidamente da Caixa alguma das vantagens e regalias, que ella pode conferir, serão punidas nos termos do código penal, quando para o caso não esteja cominada a pena respectiva no presente regulamento.

Art. 35.º — A administração da Caixa procurará colher todos os elementos de informação que julgar convenientes para a boa applicação dos subsidios e pensões e poderá exigir aos interessados todos os documentos de que precisar para exercer uma efficaz fiscalisação o obstar a qualquer tentativa de abuso.

CAPITULO VIII

Disposições transitórias

Art. 36.º — Os actuaes empregados-operarios e jornaleiros, ao serviço da Camara e que se inscreverem como contribuintes da Caixa dentro de seis mezes contados do principio do seu funcionamento, poderão obter a reforma ordinaria ou extraordinaria, embora não tenham o tempo de contribuintes exigido no n.º 3.º do artigo 18.º e no § 2.º do artigo 19.º, uma vez que satisficam as outras condições exigidas nos mesmos artigos.

§ unico. Os contribuintes reformados nas condições deste artigo ficam sujeitos a completar a importancia da joia e das quotas que lhe faltasse pagar, a qual será deduzida nas respectivas pensões.

Art. 37.º — O presente regulamento terá execução decorridos sessenta dias depois de ser aprovado pelos estações competentes.

Coimbra, 27 de abril de 1906. — Silvio Pellico Lopes Ferreira Neto (relator), Joaquim Pereira Gil de Matos, João Antonio da Cunha, Charles Lepierre.

AGRADECIMENTO

A corporação dos officiaes do regimento de infantaria n.º 23, sentindo não poder pessoalmente agradecer a todas as auctoridades, corporações, imprensa, officiaes e povo desta cidade de Coimbra o quanto concorreram para o brilhantismo da festa da benção da nova bandeira do regimento, quer pela sua assistencia, quer pelas demais manifestações, fal-o por este meio, declarando-se summamente penhorada com todos.

Mercado D. Pedro V

A camara nomeou uma comissão composta pelos srs. Silyo Pinto, arquiteto e professor na Escola Brotero, Jorge Lucena, engenheiro em serviço na segunda circunscrição hidraulica e Antonio Heitor, chefe da repartição de obras municipaes, para dar o seu parecer sobre as propostas apresentadas para a cobertura do pavilhão de peixe no mercado D. Pedro V, que foram abertas na ultima sessão, de sexta-feira.

São duas as propostas: uma da Fundação de Fradellos, que se propõe fazer a obra por 5:890.000 réis; outra da Empresa Industrial Portuguesa, por 5:638.000 réis.

Esta ultima vinha acompanhada de um orçamento especificado.

A empresa de Fradellos pedia que o prazo da construção fosse espaço de por mais trinta dias, atendendo ás condições apertadas em que era aberto o concurso.

A camara resolveu indeferir o requerimento que haviam feito os quarantistas de medicina, para que lhes fosse concedido vedar a avenida junto do Jardim Botânico e realizar nella uma batalha de flores, por elles o não terem retirado depois de lhe serem apresentados pelo sr. presidente do município os inconvenientes que viam nessa concessão, e de não aceitarem a oferta que a camara lhes fizera do Largo de D. Luiz, no parque de Santa Cruz, para a realisção da batalha de flores, como noticiamos no penultimo numero.

Foi nomeado interinamente continuo da estrada municipal do Padrão a Eiras, o sr. João Rodrigues Lucas.

Carta do Rio de Janeiro

17 — IV — 906.

A colonia portugueza desta cidade, foi vivamente impressionada pelos despachos telegraficos de Lisboa, noticiando a desobediencia de alguns soldados do cruzador D. Carlos, qualificada logo de insubordinação, e pelos ultimos telegramas, notificando o espirito de camaradagem da guarnição do Vasco da Gama, sendo entre a colonia discutido o facto de opiniões diversas.

Um rigoroso inquerito não porá talvez a descoberto os verdadeiros criminosos, nem os colocará sob a alçada da disciplina militar; e quando esses crimes devam ser punidos, em nome da disciplina nunca a punição deve ser injusta, arma de vingança ou escola de subserviencias, como aconteceu no Porto, ainda ha bem pouco tempo, quando o sr. Pimentel Pinto, o mesmo ministro da guerra de hoje, deportou impiedosamente cento e dezoito soldados, quando apenas meia duzia d'elles eram culpados de um ato de indisciplina que pomposamente se qualificou de insubordinação.

Informam de S. Luiz do Maranhão, ter a officialidade da canhoneira Patria sido alvo das manifestações de simpatia quer dos nossos patricios, quer dos nacionaes.

A uma das ruas da cidade, rua do Trapiche, foi dado o nome de Rua Portugal, tendo assistido á inauguração as officias da Patria e sendo descobertas as novas placas pelo comandante da canhoneira, Silva Ribeiro.

No momento em que, depois de levantado o ferro, eram feitas as manobras para a saída daquêlle porto, a Patria encalhou em um pequeno banco de areia, sendo safa sem novidade.

Faleceu o antigo comerciante conde da Estrela, filho do velho e honrado conde da Estrela, que em vida representou a chefia da nossa colonia no B azil.

Foram naturalizados cidadãos brasileiros, Manuel Marques Abranches, Aparicio Gomes dos Santos, Julio Fernandes do Carmo e Francisco Alves.

Deram entrada no hospital no dia 11, João d'Abreu, de 24 annos que, sendo apanhado pelas correntes de um guindaste, recebeu bastantes ferimentos na cabeça e corpo.

No dia 13, Firmino Correia Rodrigues, porque sendo colhido por um comboio ficou bastante contundido.

Faleceram no dia 10, Serafim Silveira da Rosa, 33 annos, carroceiro, em resultado de uma aggressão de que foi vitima no dia 9, em que um tal Machado Rodrigues lhe deu com um pau a serio, quando antes brincavam. Machado desappareceu, estando a policia na sua pista.

No dia 13, e no hospital, Antonio Henrique, 35 annos, que no dia 12 ali dera entrada por ter sido colhido pela maquina de um comboio.

No mesmo dia e na mesma casa de caridade, Manuel Francisco Varanda, de 48 annos, casado, que ha dias foi tambem colhido por um comboio, ficando com um pé esmagado. «Causa-mortis» choque traumatico.

No dia 16, José Fernandes Arantes, 45 annos, casado, que tendo roldo por uma escada fraturou a espinha dorsal.

Deu entrada hoje no Hospital da Beneficencia Portuguesa, Serafim Antonio Martins, 45 annos, que foi encontrado caído, muito doente e com ferimentos na cabeça, em resultado da queda que deu.

Trindade.

Reunião

Amanhã pelas 8 horas da noite deve realisar-se nas salas da Associação Commercial de Coimbra uma reunião, para o estabelecimento nesta cidade de uma delegação da Sociedade Propaganda de Portugal.

A camara, por proposta do sr. dr. Falcão Ribeiro, resolveu pedir ao governo a conversão em centraes das escolas primarias do sexo masculino da Sé Nova e S. Cristovão.

Vae ser entregue ás autoridades militares, Teofilo de Almeida Veiga, preso em Montemor-o-Velho por suspeito, por se ter verificado que era um soldado desertor da casa de reclusão do Porto.

Audiencia geral

Foi adiada para a proxima quarta-feira, por não ter prescindido de uma testemunha de defeza o sr. dr. Pereira Gil, advogado dos reus, a audiencia geral que deveria ter-se realisado na sexta-feira, e em que respondiam Manuel Gaspar Coutinho e Joaquim Gomes Sardão, acusados de homicidio voluntario.

Por proposta do sr. dr. Gil de Matos, motivada pelo desastre dos americanos, succedido perto do Jardim Botânico e de que foram vitimas um estudante do liceu e dois da Universidade, resolveu a camara officiar ao concessionario da empresa, recomendando a observancia das condições do contrato.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Grandiosa festa da Ascensão

BUSSACO LUSO

No dia 24 de maio de 1906

Abrilhamtam esta excursão as philarmônicas de Sant'Anna (Montemor) e de Cannas de Senhorim e as tunas de Murte de e Brenha (Figueira da Foz).

COMBOIOS ESPECIAES

Bilhetes de IDA e VOLTA a preços muitissimo reduzidos

IDA nos dias 23 e 24 de maio VOLTA nos dias 24 e 26

Preços dos bilhetes com o imposto do selo incluído:

Da Figueira 960 réis em 1.ª classe, 620 réis em 2.ª classe e 420 réis em 3.ª classe; Maiorca e Alhadas 910, 620 e 420; Montemor 820, 620 e 420; Arazedo 720, 570 e 380; Límede Cadima 670, 470 e 350; Cantanhede 570, 420 e 320; Murte de 520, 370 e 270; Pampilhosa 320, 220 e 150; Mortagua 470, 320 e 220; Santa Comba, 670, 520 e 380; Carregal 920, 690 e 470; Oliveirinha e Cannas 1010, 770 e 520; Nellas 1060 820 e 570; Mangualde 1160, 920 e 620; Gouveia e Fornos 1360, 1040 e 720; Celorico 1560, 1190 e 870; Villa Franca e Pinhel 1810, 1390 e 970; Guarda 2060, 1540 e 1210; Villa Fernando e Gerdeira 2260, 1690 e 1270; Freineda e Villar Formoso 2460, 1840 e 1420.

Horario dos combolos especiaes no dia 24

IDA — (Além dos combolos ordinarios) Figueira a Luso; Partida ás 5.00m — Maiorca 5,16; Alhadas 5,25; Montemor 5,35; Arazedo 5,55; Límede Cadima 6,05; Cantanhede 6,18; Murte de 6,33; Pampilhosa 7,05; Luso (chegada) 7,25.

Pampilhosa a Luso; Partida 8,25m; Chegada a Luso 8,45.

Santa Comba a Luso; Partida 9,10m; Mortagua 9,37; Luso (chegada) 10,10.

REGRESSO. — (Além dos combolos ordinarios) Luso a Pampilhosa; Partida 4,15 t.; Chegada a Pampilhosa 4,30.

Luso a Figueira; Partida 4,35 t.; Pampilhosa (chegada) 4,50; Murte de 5,27; Cantanhede 5,37; Límede Cadima 5,48; Arazedo 5,58; Montemor 6,19; Alhadas 6,31; Maiorca 6,44; Figueira 7,00.

Luso a Mangualde; Partida 5,40 t.; Mortagua (chegada) 6,08; Santa Comba 6,37 Carregal 7,07 Oliveirinha, 7,17; Cannas 7,30; Nellas 7,50; Mangualde 8,15.

Vidé as condições do respectivo cartaz affixado nas estações e nos logares do costume.

AVISO — Preços dos carros de carreira em Luso, postos em vigor por determinação da Administração do Concelho:

Por cada passageiro, ida ou volta, da estação aos banhos (Luso) 100 réis, ao Convento do Bussaco 300 réis e dos Banhos ao Convento 200 réis.

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 4 DE MAIO DE 1905

Partidas da estação de Coimbra A

Manhã

Correio 3,25 Pampilhosh, Porto e B. Alta.
Mixto 7 Idem, idem.
Tramway 7 Figueira.
Omnibus 9,20 Entronc., Lisboa, B. Baixa, Leste e Figueira.
Luxo e 1.ª 10,5 Idem, idem (domingos, 3.ª e 5.ª feiras).

Tarde

Sud.-Expr. 12,51 Pampilhosa, B. Alta, Porto (e Paris, 2.ª, 4.ª e sab.).
Tramway 1,20 Alfairos e Fig.
Mixto 2,30 Porto.
» 3,50 Alfai., Fig., e Lisboa (oeste).
» 5,25 Porto e B. Alta.
Rapido 6,20 Lisboa e Fig.
Mixto 7 Lisboa, B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
Sud.-Expr. 7 Lisboa (3.ª, 5.ª e domingos).
Rapido 8,47 Porto.
Correio 11,45 Lisboa e Fig.

Chegadas á estação de Coimbra A

Manhã

Tramway 1,26 Figueira e Alfairos.
Correio 12,15 Porto.
» 3,55 Lisboa e Fig.
Mixto 7,34 Lisboa, Torres, Fig., Leste e Oeste.
Omnibus 9,40 Porto, B. Alta e Fig., por Pampilh.
Luxo 10,30 Porto (domingos, 3.ª e 5.ª).

Tarde

Tramway 12,51 Fig. e Alfairos.
Sud.-Expr. 1,10 Lisboa (domingos, 3.ª e 5.ª).
Mixto 3 Lisboa, Torres e Fig.
» 4,34 Porto e Pampilhosa.
» 5,45 Lisboa e Torres.
Rapido 6,45 Porto.
Mixto 7,25 Porto, Pampilh. e B. Alta.
Sud.-Expr. 7,23 Porto e de Paris aos domingos, 3.ª e 5.ª.
Rapido 9,10 Lisboa.

ANNUNCIOS

CONCURSO

A Camara Municipal do concelho de Condeixa-a-Nova, devidamente auctorizada, faz publico que se acha aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente anuncio no Diario do Governo, para provimento de segundo amanuense da secretaria da mesma camara, com o vencimento annual de 120000 réis.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com os documentos designados no decreto de 24 de dezembro de 1892 e apresental-os dentro do referido prazo, n'esta secretaria.

Secretaria da Camara Municipal de Condeixa-a-Nova, 3 de maio de 1906.

O Vice-Presidente,

Fortunato Rocha da Fonseca.

PIANO

Em bom uso por 106000 réis.

Papelaria Borges COIMBRA

HOSPEDES

A quem quizer receber hospedes nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 do proximo mez de junho pede-se para o participar a Domingos Alvares da Cunha — Rua Garret, indicando o numero de hospedes que recebe e o preço por cada um.

E' por occasião do 1.º congresso pedagogico,

Tribunal Commercial de Coimbra

(Editos de trinta dias)

Na ação commercial por letrã, intentada nesta comarca pelo cartorio do escrivão Almeida Campos, pelo autor Joaquim da Silva Castanheiro, casado, proprietario, morador na Foz das Canas, correm editos de trinta dias; a contar da segunda publicação d'este anuncio, citando Manuel Joaquim Rodrigues, casado, residente em tempo no logar das Carvalhosas e hoje ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia, posterior áquele prazo, comparecer neste tribunal, sito na Praça Oito de Maio, afim de ver accusar esta situação, e ai assinar, querendo, termo de confissão ou negação da firma que assinou a seu rogo como aceitante uma letra de cambio com data de 4 de fevereiro de 1901 do valor de réis 60000, sacada pelo mesmo autor, a juro de 10 p. c. ao anno, sob pena de se proseguir na ação nos termos do § unico do art.º 110 do Codigo do Processo Commercial.

As audiencias neste tribunal, têm logar em todas as segundas e quintas feiras de cada semana nos termos do art.º 26 do citado codigo; e, quando não possam efetuar-se em qualquer d'estes dias, observa-se então o disposto no § 2.º do art.º 151 do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 7 de maio de 1906.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz Presidente, Ribeiro de Campos

O Escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mesa administrativa da Santa Casa, se ha de proceder no proximo dia 20 de maio ás 12 horas da tarde, no claustro do colegio dos orphãos, á arrematação da varias peças de telha antiga pertencente á antiga livraria do Colegio de Sapiencia e de varios objectos inutilizados de madeira, ferro e metal.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 9 de maio de 1906.

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Vilela.

Loteria de Santo Antonio

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

60:000\$000

Extração a 12 de junho de 1906

Bilhetes a ..... 30000 réis Vigésimos a ..... 12500 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbe-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 p. c. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem se listas a todos os compradores.

Lisboa, 5 de maio de 1906.

O secretario, José Murinelo

Manteiga de Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — Rua do Visconde da Luz, 60.

ARRENDAR-SE

Uma padaria muito afreguesada na rca da Moeda, n.º 120, 122, 124 e 126. Para tratar, dirigirem-se ao seu dono Manuel da Fonseca Calixto, na mesma casa.



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; Medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidéz de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, açöcs e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, viçosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licöres finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Depósito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo de apparatus das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositorios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones Odéon.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cürre as mais das vezes com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozcos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultados obtidos com uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de possöes que os toom uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura,

## “VICTORIA,”

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abast. jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCAITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.ª  
OFICINAS — R. das Janéas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gatto & Canas

Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, pau preto, nogueira, castãno, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estãno e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esbálte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinccis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia; para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se apparatus para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizações. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais genuina qualidade, de que é uma reventa de lá em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de dentes e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . . 25700  
Semestre . . . . . 13350  
Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 25400  
Semestre . . . . . 13200  
Trimestre . . . . . 600

Brasil e Africa, anno . . . . . 35600  
Ilha adjacentes, . . . . . 34000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha . . . . . 40  
Réclames, cada linha . . . . . 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1106

COIMBRA — Quinta-feira, 17 de maio de 1906

12.º ANNO

## Para a Republica

São conhecidas as cartas dos nossos amigos Afonso Costa e Antonio José de Almeida, a proposito da intimação e ameaças das autoridades de Lisboa; foram publicadas pela maior parte da imprensa e pelos quotidianos de larga circulação.

Não transcreveremos por isso os documentos, que guardamos, como os deve guardar todo o verdadeiro republicano que tem fé no triunfo das suas ideias e se alegra por ver proximos os dias em que serão realizadas.

São na verdade um documento do avanço das ideias republicanas, do terror que começam inspirando á monarchia, e da confiança que a todos devem merecer os nomes tão queridos de Afonso Costa e Antonio José de Almeida; porque mais uma vez acabam de mostrar o seu civismo, a nobreza do seu carater, a sua dedicação absoluta á causa republicana.

E, mais ainda, no meio da desorientação geral, Afonso Costa e Antonio José de Almeida mostraram que os homens do partido republicano sabem encarar friamente uma situação difficil, e lutar contra a lama e contra a infamia sem sujar as mãos, sem macularem a alvura das suas consciencias.

Afonso Costa e Antonio José de Almeida encararam a situação á sua verdadeira luz, e corrigiram a lei, os desmandos e as prepotencias da autoridade.

E o seu procedimento, apesar do impulso das suas almas apaixonadas e fortes, apesar da offensa tão recente, apesar de todo o falso embuste, e hipocrisia velhaca da autoridade, sempre á espreita na artefice monarchica do officio de encontrar falha por onde se insinuar, é da maior elevação moral, digno pela austeridade de principios, pela resistencia á afronta, de consciencias verdadeiramente democraticas.

E assim este incidente urdido com toda a ronha monarchica, pensado e preparado para diminuir a força, o entusiasmo que se nota e se vê lavrando com tanta intensidade nas fileiras republicanas, veio demonstrar mais uma vez, a força das convicções que dominam a consciencia nacional que hoje é absolutamente democratica e republicana.

Assim foi, e assim será de ora ávante, porque a vida republicana é hoje felizmente para esperança da Patria a vida politica da nação portugueza.

Afonso Costa e Antonio José de Almeida estigmatizaram, como deviam o procedimento infame da autoridade — armando ciladas de bandido, a sua cobardia espancando com a ferocidade de epilepticos mulheres e creanças, acutilando e matando homens indefesos que a aplaudir e a gritar vozes de alegria se deixavam acutilar,

seguinte a carruagem em que lhe levavam o homem que tinham vindo vitoriar por ser uma encarnação superior pela bondade, pela intelligencia, e pelo civismo da ideia, que defendem na ancia libertadeca da patria.

Deram Afonso Costa e Antonio José de Almeida á autoridade a correção que merecia o seu acto injustificado de crueldade e de cruza, sem da parte d'ella haver nem a sombra de uma defeza, nem um gesto de repulsaõ.

Essa a infamia maior!

A dor que desolava tanta familia, a indignação que rugia tão alto e se levantava de toda a parte num protesto clamoroso, o choro angustiado das victimas, as vozes de compaixão e de dó que o paiz inteiro ouvia, deixava frias as autoridades.

A sua preocupação era outra...

Andava longe da nação, procurava por um acto indigno de subserviencia, evitar manifestações pacificas de desagrado, á força, com o sacrificio da vida, com cabeças de homens livres a premio, como na vespera acutilara e matara os que se haviam reunido para fazer uma manifestação de agrado a um seu eleito.

O governo nega ao povo o direito de se manifestar ordeiramente e atribue-lhe a responsabilidade dos ataques á lei, que se vê forçado a fazer para se defender.

Dentro da lei a luta da monarchia com o partido republicano é impossivel, na verdade, sem o triunfo da República.

Assim o entende já a monarchia...

## Movimento republicano

No dia 14 do corrente pelas 8 horas da noite reuniu-se no Centro José Falcão a Assembleia Geral dos republicanos da Sé Cathedral para proceder á eleição da Comissão Paroquial republicana d'aquella freguezia.

O cidadão dr. Nogueira Lobo propôs para presidente ao cidadão dr. Fernandes Costa, que convidou para secretario ao cidadão Floro Henriques. Aprovadas por unanimidade estas propostas, passou o presidente a expôr o fim da Assembleia.

O sr. dr. Angelo Fonseca propôs para constituir a comissão paroquial republicana da Sé Cathedral os seguintes cidadãos:

Dr. Alberto dos Santos Nogueira Lobo; presidente; José Augusto Pereira de Vasconcelos, secretario; João Augusto Simões Favas, tesoureiro; Francisco Alves Madeira Junior e Albino Amado Ferreira, vogaes.

Posta á discussão esta proposta o cidadão sr. Costa Ferreira alvitrou a vantagem de que estudantes fizessem parte d'aquella comissão, a que objectou o sr. dr. Angelo da Fonseca, baseado não só na incompatibilidade com o projecto de lei organica do partido que não consente mais do que cinco nomes, e nem sequer substitutos, mas ainda pelos inconvenientes que adviriam em virtude da extrema mobilidade e temporaria permanencia da população academica.

O dr. Costa Ferreira propôs então que aquella comissão se dirigisse ao Centro Republicano Academico convi-

dando-o a cooperar com ella por meio de delegados seus.

Postas á votação foram aprovadas por unanimidade as propostas do dr. Angelo da Fonseca e esta ultima do dr. Costa Ferreira.

O dr. Angelo da Fonseca apresentou o Assembleia a moção d'ordem da Comissão Republicana da Lapa de Lisboa publicada em *O Mundo* de 13 do corrente, fazendo suas as considerações e doutrina d'aquella moção. Foi aprovada por unanimidade.

O presidente propôs uma mensagem de congratulação ao povo republicano de Lisboa pela sua victoria eleitoral, e de protesto pela selvageria da autoridade, ocorrida na estação do Rocio em 4 do corrente, e bem assim de congratulação e entusiastica adesão ás manifestações do povo de Lisboa na praça do Campo Pequeno ao nosso eminente correligionario dr. Afonso Costa.

Pelo cidadão José Augusto Pereira de Vasconcelos foi proposto que a este nosso correligionario e ao dr. Antonio José d'Almeida fosse dirigida uma mensagem de afetuosa simpatia pela sua attitude perante as intimativas do governo.

Ambas estas propostas foram aprovadas por unanimidade e áta lida em vós alta foi aprovada e assinada pela mesa e pelos cidadãos presentes.

No dia 15, reuniram-se os republicanos de Santa Clara para a eleição da comissão paroquial republicana sendo nomeados os srs. Francisco Maria da Fonseca, presidente; Manuel d'Oliveira Amaral, secretario; José Maria Rito, tesoureiro; Basilio Antonio Pereira e Rodolfo Duarte da Costa, vogaes.

No dia 16 ficou eleita a comissão paroquial republicana de Santa Cruz que ficou assim composta: Evaristo José Cerveira, Candido Augusto Nazareth, Joaquim Carvalho da Silva, João Gomes Junior e Antonio Francisco Mendes Alcantara.

Hoje reunem os nossos correligionarios da freguezia de S. Bartolomeu para nomear a respectiva comissão paroquial.

## A Voz da Justiça

Entre no quinto anno da sua publicação este nosso colega da Figueira da Foz, que se tem assinalado sempre na imprensa pelo brilho com que defende os ideaes democraticos, pelo entusiasmo com que pugna sempre pelos melhoramentos e progressos da Figueira da Foz.

Ao nosso estimado colega parabens e desejos de longa vida.

Encontra-se nesta cidade no Hotel Avenida, o sr. Narcizo Caldeira, da Casa *Mimoso*, de Lisboa, com um elegante sortido de chepeus modelos.

E' escusado recomendar esta casa ás nossas leitoras pois melhor sabem ellas do que nós que se fornece das melhores modistas, e que nelas se encontra sempre tudo o que ha de mais elegante e mais moderno.

O sr. Hintze Ribeiro substituiu-se na cerimonia do doutoramento pelo sr. conde de Monsaraz.

Nada mais proprio: numa festa de ensino, em plena primavera, escolheu para o representar o poeta das escolas primarias...

Sempre romantico!

## Doutoramento

Realisaram-se no domingo os doutoramentos dos srs. drs. Ruy Enes Ulrich e Caeiro da Mata, com uma concurrencia como poucas vezes temos visto na sala dos capelos.

Os nossos parabens,

## UMA EXAUTORAÇÃO

O sr. Hintze Ribeiro teve, no ultimo doutoramento, a exautoração maxima.

Numa cerimonia publica, no primeiro estabelecimento scientifico do paiz, o sr. Hintze Ribeiro, na presidencia do conselho, em pleno successo e voga, não teve quem lhe dissesse uma palavra de louvor á sua politica, num ato em que o louvor é facil, do estilo.

Falaram dos seus meritos literarios, dos seus successos scientificos, na verdade bem remotos; mas quando chegou a occasião esperada de dizer dos seus meritos politicos os oradores calaram-se num silencio que por todos foi tomado como uma exautoração publica.

E nunca ali se viu factio assim.

Sempre a linguagem das orações academicas é a da cordealidade, a do elogio benevolo e facil. Sempre a posição politica do padrinho foi exalçada deante do candidato.

Só para o sr. Hintze Ribeiro se fez uma excepção, que não surpreendeu ninguem; porque estava no espirito de todos.

Os oradores não disseram as palavras de elogio do ritual.

A assembleia, o publico tambem o não consentiriam.

Dentro d'aquella sala não havia outra opinião: a obra do sr. Hintze Ribeiro tem sido de desorganisação e de immoralidade, tem sido uma obra nefasta para o paiz.

O seu exemplo não pôde ser apresentado a ninguem no começo de uma vida honesta.

Por isso a sua vida publica se afastou claramente de todos os discursos, com delicadeza, e cuidados de boa educação que tornaram mais flagrante o ato.

Naquella sala, em que na mesma occasião se ouvia proclamar pela voz d'um dos oradores o nome prestigioso de Eduardo de Abreu, como adversario intransigente da monarchia...

O sr. Hintze Ribeiro ficou ali completamente exautorado.

Tudo o que se lhe pode dizer de elogio se foi buscar aos seus successos academicos, ás obras distantes do começo da sua vida publica.

Falou-se da sua geração academica, do papel que nella tomara, dos livros com que começou a sua vida publica, mas isso mesmo fez avolumar mais a pequenez da sua bagagem scientifica, o vazio da sua longa vida de homem politico, sem obra scientifica a vincar-lhe a personalidade, sem obra politica que possa garantir-lhe o respeito.

Assim foi que a exautoração do sr. Hintze Ribeiro na sala dos capelos da Universidade foi um ato de publica justiça, uma lição que não deve ser quecida pela geração de hoje.

Os da geração do sr. Hintze Ribeiro, ha muito, sabem o que vale o burlesco principe dos Serafins...

## Recita do quinto anno

Realisou-se no domingo a recita do quinto anno com a peça *Terra d'Amores*, original dos srs. José d'Ataide Ramos e Vasco Mendonça Alves.

O primeiro ato, unico que, como é de bom e antigo costume, se costuma poder ouvir, agradou e foi muito aplaudido, porque, além do valor proprio da peça, os interpretes revelaram apudões para a scena, dizendo e representando bem.

A musica de Dias Costa agradou em toda a linha.

De resto a mesma alegria e a mesma festa de despreocupação e cordealidade que torna tão excepcional aquella noite.

## Coimbra e a Universidade

VI

### A questão hospitalar

O nosso artigo precedente é o prelude duma larga discussão.

Ao entabular-a, antes de tudo somos levados, é forçoso dizel-o, pelo amor d'escola, mas tambem é certo nos move o interesse que nos despertam as questões inherentes ao desenvolvimento da cidade.

E' o caso que o actual assunto em debate visa não só o progresso mas inclusivamente a conservação integral dos estudos universitarios em Coimbra. Para isto chamamos a attenção da burguesia e das classes populares que, evidentemente, afastadas das lides academicas, não podem ver das necessidades do ensino.

O hospital é o grande laboratorio da faculdade de medicina. Sem elle, esta não pode educar os seus professores, nem tão pouco ministrar o ensino indispensavel aos seus alunos.

Já lá vae o tempo em que os mestres se esterilizavam em predicas vomitadas duma cathedra armada em pulpito com sciencia avariada colhida em noite d'innonias. Hoje não se procura nas aulas de medicina a interpretação dos sforismas d'Hipocrates, nem tão pouco se discutem os archeos de Paracelso e Van Helmont ou as concepções amistas de Stahl e Barthez. Tudo isso é velho resquicio de concepções teleologicas estereis — e como tal coisa inutil.

Presentemente a declamação é entregue aos tribunos e os medicos são educados junto das mezas de disseção, nos laboratorios d'investigação e analise e nas cabeceiras dos doentes.

Eis a orientação moderna; o contrario é perder tempo, é servir uma causa má, anti scientifica e como tal a expressão a mais completa duma burla.

Sem doentes, não se podem fazer medicos; e os livros são uma parcela, sómente, a considerar na educação dos alunos.

Querem os comimbricenses conservar a faculdade de medicina?

Pois se querem, têm de pugnar pela construção de um novo hospital.

O que ali está não satisfaz a despeito da boa vontade e enormes sacrificios que a maior parte do corpo docente tem dispensado sempre em prol do ensino.

A crise que agora sinalamos de uma forma tão desnudada, pondo, como é nosso dever, o publico ao corrente de tudo o que se passa, não é coisa nova; vem-se desenhando de ha longos annos a esta data.

Pois se já em 1853 o professor Costa Simões esboçou o primeiro projecto de reconstrução do Colegio das Artes, fazendo obedecer o hospital a um sistema de pavilhões isolados por meio de seis cortes nos quatro lanços do antigo claustro.

E mais tarde, em 1866, após estudos diversos, era presente á congregação da faculdade de medicina um plano de reforma dos nossos hospitaes!

Neste mesmo anno o referido professor escreveu num relatório d'uma viagem ao estrangeiro: «Os hospitaes da Universidade, seja dito por incidente, estão bem longe de corresponder ao que a sua denominação inculca. São conventos de frades, em que se demoliram alguns tabiques das antigas cellas e pouco mais. Carecem de grande reforma».

Já nesta época se discutia com lo interesse que o caso despertou o futuro da faculdade, relacionando-o directamente com o problema hospitalar.

E a este respeito dizia aquele professor em 1866, que sendo de 1754



media annual dos cadaveres entrados nos ultimos 5 annos nos amphiteatros, havia em Coimbra elementos bastantes para o ensino, notando que no anno de 1865 aquella cifra se elevou a 246. Modernamente em que estado se encontra esta questao que aliás reputamos capital?

Permitam-nos silencio sobre este assunto. Por ora não o dizemos. Tal é a gravidade do caso.

E agora seja-nos permitido perguntar: o que se fez durante meio seculo?

A faculdade de medicina insistiu junto dos poderes publicos pelos meios burocraticos em voga. Os dirigentes locais cevaram os interesses proprios, locupletando se com pariatos, fitas honorificas, grã-cruzes ou logares rendosos; e o povo, esse, o mais directamente interessado, durante este longo periodo... dormiu.

Pois é tempo de acabar de vez com tão prejudicial letargia.

É conveniente reparar com cuidado no estado actual da organisação universitaria. Das 5 faculdades, a de teologia, se não está morta, acha-se pelo menos moribunda — e não vemos no momento terapeutico que lhe aproveite, a não ser que se lhe abram novos horizontes, transformando-a o quanto antes numa faculdade de letras.

A de mathematica, vendo abandonados os bancos escolares, procura com justiça, um meio de aumentar a frequencia, propondo-se fornecer habilitações especiaes para o magisterio secundario.

A de philosophia está vivendo quasi exclusivamente dos alunos que se destinam a medicina.

Finalmente, só a faculdade de direito tem larga frequencia pela simples razão de que é a unica no paiz.

Sendo assim, suponhamos por um pouco, que Coimbra deixa proseguir e accentuar esta terrivel crise: a faculdade de medicina, por maiores que sejam os sacrificios dos professores, succumbe fatalmente vitima da falta de recursos para o ensino. Atraz dela segue enfileirada a de philosophia e até a de mathematica, cujo 1.º anno é frequentado principalmente por alunos de medicina. A de teologia alguém lhe está preparando o necrologio. E depois de tudo isto o que resta? A faculdade de direito. Ora é nesta altura que o governo se atreverá a lançar um traço por cima do primeiro estabelecimento scientifico, com gaudio e aplauso das capitães do norte e sul do paiz.

### Bernardino Machado

De Fernando Lozano, em *Las Dominicales*:

Nas ultimas eleições geraes, foi eleito deputado por Lisboa, Bernardino Machado.

É preciso conhecer bem a pressão criminosa exercida pela monarchia nas eleições portuguezas, para comprehender a soma de energias heroicas que o povo de Lisboa teve de desenvolver para arrancar triunfante da urna Bernardino Machado.

Com certeza, não ha na futura camara portueza senão esse deputado republicano.

Mas, éle só, Bernardino Machado só, vale mais do que a camara inteira, que o rei, a rainha, os principes, a coroa e o trono.

Bernardino Machado, o austero Bernardino Machado, o virtuoso, o bom Bernardino Machado, é a encarnação do Portugal do Gama e de Camões, que se ergue sobre as ruinas, a que o regimen reduziu a nação portugueza.

### Associação dos Artistas

Recebemos o relatório e contas d'esta associação relativas ao anno de 1902.

Por eles se vê que a receita da associação de 13 de julho a 13 de setembro de 1905 foi de 3.530 502 réis, e a despesa de 3 202.837 réis, havendo portanto um saldo positivo de 28.365 réis, que poderia ter atingido a quantia de 618 365 réis, se não fosse a amortização de 500.000 réis da divida á Liga das Associações, e de 40 000 réis aos facultativos.

Os fundos que em 31 de dezembro eram na importancia de 4.776 335 réis elevaram-se até 31 de dezembro de 1905 a 4.804.700 réis.

### ILHA DO PRINCIPE

Ex.<sup>ma</sup> Sr. Redator da *Resistencia*. — Volto hoje a solicitar uma parte das colunas do seu valoroso bi-semanario, para continuar a serie de pequenas noticias encetada na minha carta de 6 do mez corrente:

Veio a esta ilha, de visita, no dia 5, a bordo do *Ambaca* o sr. curador geral de serviações e colonos, tendo regressado a S. Thomé, no dia 6, a bordo do *Cabo-Verde*. Com sua ex.<sup>a</sup> seguiu tambem para S. Thomé o sr. capitão Ferreira dos Santos, digno governador deste distrito. Ainda não se sabe ao certo, qual o principal motivo da rapida visita do sr. Alpoim, correndo como provavel que sua ex.<sup>a</sup> vinha curar de coisas da sua delegacia, do que afinal parece não ter tratado.

Continua a ser o assunto mais palpitante a nova tabela tributaria elaborada pela commissão administrativa deste municipio, que é um verdadeiro ataque á bolsa do Zé albardado do Principe, já tão acostumado ao arrocho e á sobrecarga que até perdeu o habito da reclamação e da queixa! Um verdadeiro lazarento, este Zé pacovio de cá!

A commissão municipal não podia escolher occasião mais extemporanea, do que a actual, para agravar a tabela dos impostos que se permitiu organizar, como se a terra fosse rica e prospera! E o conselho municipal, esse então, naturalmente nem leu a nova materia tributaria, assinou de chapa, sem olharem os seus dignos membros que votavam corda para se enforcarem!!

A obra tributaria é tão imperfeita e vexatoria, que os proprios que a assinaram, estão na disposição de subcrever como *particulares* qualquer reclamação que os outros interessados façam! Então porque é para quê deram á luz semelhante documento?

Em S. Thomé, a capital da provincia onde ha grandes proprietarios, importantes agricultores e muitas autoridades, continuam os representantes da agricultura, que é a força viva do paiz, a sofrer da *molestia* de que se acha atacada ha meia duzia d'annos, que é o *amolecimento da espinha dorsal*, mal este, que não lhes permite fazer boa figura, pela curva posição que adotaram, nem lhes permite que andem de rostos levantados como era natural e proprio de pessoas que presam a sua posição e dignidade. Não citaremos nomes, referimo-nos á maioria.

Sucedeu ali ha pouco que um *grand bonet*, que muito manda e se impõe e muito mais pretende mandar e impôr-se, que se tem farto de praticar desacatos que nem o bom senso nem a lei geral do paiz autorizam, cometeu mais um desses desmandos autoritarios, mandando dentro da casa alheia como se fóra sua, obrigando o seu gerente a sair dela! Isto até parece inacreditavel pela insensatez do ato, mas, infelizmente é a pura verdade. E, com semelhante ato não vimos que se tenham tomado providencias, se bem nos consta que o caso conseguiu revoltar a opinião publica, o que já não é pouco, nestes tempos que vão correndo, de feição para meia duzia de oportunistas, que á falta de merecimentos proprios fazem uso de *graxa de lustro* em larga escala, para subir, trepar e viver comodamente... Estes poltrões dão se bem com todas as politicas e amoldam-se a todas as exigencias, até ao servilismo!

Na epoca calamitosa que vae atravessando a industria agricola desta provincia, sendo sabido de todos que ella está lutando com uma crise medonha produzida pelo baixo preço do cacau, genero que tem servido de juguete a um sindicato estrangeiro que assentou arraiaes em Lisboa; sendo certo que o Banco ultramarino suspendeu os emprestimos hipotecarios e reduziu á expressão mais simples a sua carreira de letras, parecia nos justo e intuitivo que o governo auxiliasse por todos os modos a importante colonia agricola de S. Thomé e Principe, onde tantos milhares de contos de réis se acham empregados, na esperança de juro compensador, e onde um punhado de portuguezes tenazes e ativos lutam pela vida. O que não se comprehende, é que um delegado do governo, seja qual fôr, em vez de lhe prestar auxilio, esteja por qualquer modo a embaraçar, tolher e criar-lhe dificuldades, com as quaes todos têm a perder.

Então, não ha que ter em consideração o capital e os haveres de cada um?

Não seria louvavel, que houvessem atenções com algumas centenas de arrojados colonos, que veem para esta provincia empregar a sua actividade e o seu dinheiro, lutando contra o empaludismo e ardência do sol?

Não nos parece, não é viavel nem fivel, que a lei, criando uma autoridade especial junto da agricultura, fosse com o intuito de lhe criar um inimigo. O espirito da lei, deve ser outro e muito diferente.

Sr. ministro da marinha, são graves as responsabilidades que caberão a v. ex.<sup>a</sup>, se não olhar com bons olhos para os males de que enferma a importante provincia de S. Tomé e Principe, sanando-os ou remediando-os urgentemente como a actual situação o reclama.

Os agricultores desta provincia, teem esperanças fundadas no talento, saber e boa vontade de v. ex.<sup>a</sup>, e com muita razão.

O sr. Castro e Moraes, antigo jornalista e advogado em S. Thomé, escreve na *Vanguarda*, queixando-se do procedimento do sr. secretario geral Sepulveda, por não ter deferido o juramento, que perante elle, em nome de sua ex.<sup>a</sup> o governador, devia prestar o sr. Manuel Gonçalves de Sousa, que foi ultimamente nomeado secretario da camara municipal.

Por este facto, acha-se a camara sem secretario e o sr. Gonçalves de Sousa esperando a chegada do sr. conselheiro Paula Cid. Ha quem diga, que o sr. Sepulveda desejava de preferencia colocar um seu apañiguado; mas, nós não acreditamos.

O sr. Manuel Gonçalves de Souza, é um cavalheiro por todos conhecido como honesto e tem conhecimentos literarios mais que suficientes para o desempenho do cargo. Ignoramos pois os motivos que levaram o sr. Sepulveda a não sancionar tão merecida como honrosa nomeação.

Em S. Thomé, está tendo certa voga um novo sistema de *contador surdo*, o qual mecanicamente, resolve as quatro operações com o pasmo d'alguns, que nunca supuseram dêsse resultados positivos. É adotado, ao que parece, nalgumas repartições, especialmente no correio.

Com a nossa já longa carreira de africanista, temos visto por cá coisas espantosas em todos os ramos de administração publica, onde individuos de varios *feitos* e temperamentos especiaes tem dado logar a variadas criticas e apontamentos para a historia. Em 1889, um juiz, arrombou a porta de um cartorio, para se apposar de uns autos que o escrivão lhe negára. Antes disso houve ali outro que cognominaram de *juiz do tacho*, que tinha a monomania do processo, conseguindo em pouco tempo processar quasi toda a gente da ilha; tendo que retirar se depois de ter ardidido o cartorio e com elle os taes processos.

Mais modernamente, veio um que não permitia que no tribunal entrasse ninguém de botas altas!

Observámos depois um grupo modernista, que a olhos vistos protegia a nuance colorada, castigando asperamente o elemento europeu. Uma doença nova.

Tambem e felizmente, temos visto excellentes organisações e são criterios em retissimos juizes.

Mais modernamente, vimos uma organisação muito nervosa e irrefletida, e entre outros atos seus sobresaiu o de mandar prender o mandatario de uma procuração, sendo o delicto cometido pelo mandante e este ausente!

Ainda tivemos conhecimento de outro, aliaz de temperamento calmo, muito zeloso e trabalhador, dono de aproveitavel intellecto, que, como juiz, despachava e julgava, mas, para entreter os ocios e satisfazer os desejos do seu *feito* irrequieto, dava consultas, aconselhava, fazia minutas a quem lh'as pedia e gentilmente ao seu delegado, curava dos interesses dos menores, impondo-se aos conselhos da familia, ditava, fazia telegramas em cifra, etc., etc., isto é, sabia desempenhar todos os papeis, absolutamente todos, até o de escrivão, o que muito depunha a favor das suas faculdades de trabalho, faltando-lhe apenas fazer de reu, o que não fazia talvez por antipatia com o papel.

Na governança tem huvido tambem varios *feitos* e entre elles, um que se permitiu bater-se á chicotada com um carroceiro, em plena estrada da Trindade!

E por agora, não nos alongamos

**CASA MIMOSO** EM GOIMBRA

Grande exposição de chapéus modelos para senhoras.

**DURANTE 3 DIAS**

**HOTEL AVENIDA**

mais sobre este assunto por esta ser ja longa.

Esperam-se brevemente nesta ilha, os srs. Lourenço José Monteiro, proprietario e comerciante, e José Ferreira de Matos, agricultor.

Chegou a esta ilha, a bordo do paquete *Cabo-Verde*, o nosso amigo sr. Augusto Alves Afonso, estimado agricultor. Parece que o sr. Afonso segue brevemente para o reino.

Tambem tenciona seguir brevemente para Lisboa, o nosso presado amigo sr. Augusto Lucio de Sequeira, agricultor intelligente e distinto solicitador judicial.

O sr. Sequeira, vae tratar da sua saude, abalada pela longa permanencia em terras africanas.

No agravo de injusta pronuncia, interposto por um grupo de individuos pronunciados neste julgado, com o fundamento de pretendida usurpação de coisa imóvel, tendo subido os autos em recurso á Relação do distrito, como já referimos na nossa ultima correspondencia, foi advogado dos indiciados em S. Thomé o antigo e habil advogado sr. Antonio Maria de Jesus Castro e Moraes, que deduziu um substancioso recurso para aquelle venerando tribunal. Em Loanda, foram os recorrentes representados pelo distinto caudico sr. dr. Corte Real, que se houve com a sua reconhecida proficiencia. Conforme tambem referimos — mas, repetil-o não é de mais — o venerando tribunal da Relação deu provimento ao recurso, condemnando os A. A. nas custas e selos do processo.

Os despronunciados, que bem sabiam que a querela era injusta, porque não se tinha dado usurpação alguma, encontraram, emfim, justiça naquella superior instancia. pelo que, ficaram satisfeitos em sua consciencia e dão assim plena satisfação á Sociedade, parte da qual, mormente á mystificada pelo *Club Místico*, podia estar em duvida sobre usurpação.

Os despronunciados, acham-se gratissimos aos seus distintos patronos, tanto nesta comarca, como junto da Relação, pelo zelo, competencia e intelligencia com que se houveram no desempenho das suas honrosas funções. Abril, 20.

Urbano.

### A arez...

Está em Coimbra o sr. conselheiro João Franco que por cá veio passar algum tempo.

Questão de saude.

Os arez de Lisboa andam corrutos, como diziam os papeis antigos...

A' ultima hora sabemos que o sr. João Franco foi chamado a Lisboa, para onde partiu já.

Deus queira que lhe não faça mal; está tambem tão fraquinho...

### Bispo conde

No sábado trigessimio quarto aniversario da sagração episcopal do sr. bispo conde, manda o cabido da sé de Coimbra celebrar um solene *Te-Deum* em ação de graças pelas melhoras de s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>.

### Arquivo bibliografico

Publicou-se o numero 5 do vol. VI, referente a maio corrente.

Alem das publicações recebidas na biblioteca, continua o catalogo dos manuscritos, e, nos ineditos, *De algus Cousas mais notaveis do Brazil*.

É publicação que faz honra ao saber e actividade do sr. director dr. Mendes dos Remedios e do seu erudito e leal colaborador sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro.

Pena é que publicação de tanto interesse continue absolutamente abandonada dos poderes publicos, para quem a palavra de ordem é agora a festa e o reclamo.

### A QUEDA!...

É grande o estado de excitação de todo o paiz.

Não é só a Lisboa que éle deve circumscrever-se, comquanto sejam os acontecimentos da capital, os que dominam completamente a atenção e dirigem a opinião publica.

Caiu mais um governo?

Porque? Será difficil á monarchia apresentar outra razão que não seja a sua marcha indeciza deante do paiz que está na anciedade inquieta que precede os grandes movimentos sociais.

Porque sae o sr. Hintze Ribeiro? Para dar uma satisfação publica á opinião indignada com as violencias atentadas contra o povo de Lisboa?

Não! Essa deveria ter sido immediata.

O governo fez as violencias com aplauso da coroa, e com seu aplauso preparou maiores atentados ás liberdades publicas.

Que ninguém se engane: por de-traz do sr. Hintze ha outra vontade de personalidade politica irresponsavel como a d'ele.

As violencias fizeram-se, e não de continuar-se contra os republicanos.

Assim o supunhamos, assim se verificou hontem nos acutilamentos em frente da redação do *Mundo*, cujos resultados a censura não deixa conhecer bem.

Não! O governo não caiu para dar uma satisfação publica por causa dos atentados contra a liberdade dos cidadãos.

O governo do sr. Hintze Ribeiro caiu, e caiu sem governar; porque não ha governo possivel em Portugal para partidos monarchicos...

O paiz está, todos o vêem, num estado de anciedade e inquietação a que pode seguir-se o mais convulsivo periodo da historia contemporanea.

A monarchia separou se da nação. A causa da monarchia e a causa da nação separaram-se finalmente em Portugal sem que a duvida possa existir para alguém.

Caiu o sr. Hintze, não de cair todos os que se lhe succederem e que antecipadamente sabem que não são acompanhados pela nação.

O povo portuguez abandonou as assembleias da monarchia, o povo portuguez que corre pressuroso a todos os comicios democraticos.

Ri-se e escarnece da monarchia e dos seus homens politicos, o povo portuguez que corre pressuroso a ouvir os homens que lhe falam as claras ideias do credo novo da republica e se deixa acutilar e matar para saudar nelas a ideia que passa triunfante.

Quem succederá ao sr. Hintze Ribeiro? João Franco, Julio de Vilhena, ou marquez de Soveral?

Seja qual fôr, vem julgado antecipadamente. Seja qual fôr, esse ministerio hade cair breve porque não terá uma consciencia do povo a aplaudi-lo.

A crise é um sintoma mais de desorganisação monarchica, a crise mostrará mais uma vez a força das hostes republicanas.

A monarchia vae entrar em violencias.

É certo. Não tem outro proposito conselhos e conferencias.

Teem-se chamado os homens mais prestigiosos e mais queridos do partido republicano para coagir o povo a não se manifestar, e por lhe attribuir a causa de todas as violencias para não darem ouvidos a conselhos e a atenções.

E o povo corre á estação em busca de Afonso Costa para o ovacionar, e vae fazer-se acutilar debaixo das janelas do *Mundo*, o vibrante jornal revolucionario, saudando nelle a sua intransigente fé republicana, a sua inextinguível coragem de revolucionario.

Hintze Ribeiro caiu.



A monarquia perdeu de todo a força, porque apesar de todo o servilismo dos serventários da realza não tem já força para fazer guardar nos seus governos os *quartos de setinela*.

Contra a vontade real os governos succedem-se em quedas vergonhosas e ridiculas que cobrem de lama e sangue a monarquia.

Ao rotativismo monarchico organizado pela vontade do rei succede-se a vida agitada, cortada de combates e surpresas.

O caminho vê-se bem e claramente. Exgotados os ministerios possiveis, a nação terá então a palavra.

Se não falar primeiro...

**Theatro**

Ontem, a *Duvida*, original de Augusto Lacerda.

As honras da noite são para Carolina Falco, a mãe da peça, uma mãe adoravel de tortura e piedade maternal, que fez do seu papel uma creação moderna, de grande arte, com raros vezes temos visto em palcos portugueses.

Brazão muito bem, sobretudo na scena capital feita evidentemente para o seu temperamento dramatico de peninsula.

Luz Veloso em progresso de arte e de beleza.

A voz aspera da creança vai a adorar, como as linhas angulosas do seu corpo, e a oval secca do seu rosto de colegial que começa a transformar-se num lindo rosto de mulher.

Foi aplaudida e com razão.

Mais bem, o creado menos mal, Augusto Cordeiro francamente mal e sem favor.

A tese da peça é que ninguem deve casar os filhos com as filhas dos seus amigos, porque ninguem pode ter a certeza de ser o pai de seus filhos quando é oficial da marinha e pode andar a acasalar manos, o que ninguem pode fazer, com proveito, senão em cães.

Na marinha ninguem deve casar. Enfim, um golpe maior na armada do que o da insubordinação do Vasco da Gama.

E' em geral a peça bem escrita, exceto na tirada final do Brazão sobre a evidencia e a verdade, que é detestavel.

E nem admira, o homem está com a cabeça perdida.

Em conclusão: uma noite passada com o encanto com que elas se passam a devorar os romances do bom Xavier de Montepin.

E' de um interesse...

Pois não é, minhas senhoras!...

Vão ser convocadas as praças da reserva para os exercicios que devem começar no proximo dia 1 de Agosto.

A convocação far-se-ha pelas praças que tiverem numero mais baixo no sorteio de 1904 e se alistaram em 1905.

Quando o numero do sorteio for igual em ambos os annos, serão chamados primeiro os de 1904.

Na audiencia geral de hontem o Sardão, autor do assassinato, foi condemnado a 8 annos de Penitencia, seguidos de 12 de degredo na Africa, e na alternativa em 28 annos de degredo na Africa; e o Coutinho, seu cumplice, foi condemnado a 5 annos de Penitencia e na alternativa em sete annos e meio de degredo na Africa.

**Rusga**

A policia fez no sabado uma rusga aos vadios, prendendo 14 numa espelunca da rua Direita.

O remedio seria fechar a espelunca que não serve senão para viveiro de vadios.

Lembramos, visto estarmos com a mão na massa, que bom seria que a policia deasse uma volta por outros caes da falta, onde se joga até altas horas da noite, de grande.

Tão perto da esquadra...

E' necessario que a policia seja de uma estupidez inconcebivel para o ignorar.

E' bom limpar a eito...

No proximo domingo, deve realizar-se um torneio de tiro entre os atiradores da carreira de Cêlas e os do Cídal, revertendo o produto para a *Magernidade*.

(D'A Voz Publica)

**Arrotar e dar na moça**

Entre o compadre Faisca, republicano convicto, e o compadre Murrão, monarchico por conveniencia.

Faisca — Com que então, compadre, você agora nem sequer nos deixam ter o Afonso Costa por nosso ladol

Murrão — Quem é que lhe pega, compadre Faisca? Nós o que queremos é Ordem... Desde que o Afonso Costa esteja dentro da Ordem, pôde estar pelo lado que quizer...

Faisca — Mas de que Ordem fala você? Da Ordem da Trindade, da Ordem do Carmo ou da Ordem de S. Francisco?

Murrão — Você bem sabe a Ordem de que eu falo... Não se faça tolo, que comigo não governa vida, compadre...

Eu sou muito seu amigo, estou pronto para tudo que lhe for prestavel, mas, a respeito da politica, já sabe que não nos podemos entender... Você tem lá umas ideias muito esquentadas e eu sou um homem de ordem, percebeu? E como sou um homem amigo da Ordem, acho que o governo fez muito bem em chamar o Afonso Costa para o tornar responsavel pelos vivas e pelas manifestações de simpatia que o povo lhe dá quando o encontra em qualquer parte...

Faisca — O' compadre de mil diabos! pois você acha em sua consciencia que o Afonso Costa pode ser responsavel pelos vivas que lhe dão? Consta-lhe que ele já os pediu alguma vez? Ou você cuida que ele os encomenda aos amigos como costumam fazer os intrujões da monarquia para serem chamados ao poder?

Murrão — Não quero cá saber disso. A quem dão os vivas é a ele. Quem os recebe é ele. Quem vive é ele, e por isso é que é o responsavel. O governo fez muito bem!

Faisca — Você sempre me saiu um cabeça de morteiro como não ha outro!

Murrão — Não, senhor! Cabeça de Murrão é que eu sou e com muita honra... Toda a vida ouvi dizer: «quem não quer se globo não lhe veste a pele». Se o Afonso Costa não quer ser responsavel perante o governo, que diga ao povo que lhe não dê vivas nas praças de touros, deante das pessoas reais... Demais a mais, deante das pessoas reais! Isto é um desafio como não ha outro!

Faisca — Valha-o a você mil diabos! E quem é que teve a culpa? Foi o Afonso Costa a quem roubaram a eleição, ou foi o governo que mandou espadeirar o povo na estação do Rocio?

Murrão — O governo é obrigado a manter a ordem...

Faisca — E o povo é obrigado a manter o governo...

Murrão — Sim, senhor! Agora é que você disse bem!

Faisca — Disse, compadre? Você acha isso?

Murrão — Pois está claro que sim! O governo é obrigado a manter a ordem e o povo é obrigado a manter o governo...

Faisca — Com o mesmo mantimento que lhe dá a Ordem, que é lambada de criar bicho!

Murrão (indignado) — Vê! Ahi está você com as suas ideias revolucionarias! E' por isso que o governo fez muito bem em chamar o Afonso Costa para lhe impôr todo o respeito pela Ordem, que não pode nem deve ser alterada!

Faisca — Mas quem altera a Ordem é o governo, porque é ele que manda pelos seus agentes fazer desordem. Sabe você o que me faz lembrar o governo a lançar sobre o Afonso Costa as responsabilidades das manifestações que ele governo provocou? Faz-me lembrar aquella senhora que sofria de gazes e que lhes dava expansão, arrotando ás avessas diante da creada, a quem logo batia, gritando: «Sua porca! sua desavergonhada! Isso é coisa que se faça diante de mim?! E não havia criada que a quizesse servir, porque ela tinha o costume de arrotar e dar na moça!

Murrão (encavacado) — O compadre sempre tem umas comparações mais desengraçadas!

Faisca — E' o que lhe digo, compadre. O povo não quer servir a monarquia, porque a monarquia, como a senhora dos gazes, tem o costume de arrotar e dar na moça.

João Chorinea

(D'A Voz Publica)

**Dr. Henriques da Silva**

O sr. dr. Bernardino Machado, pronunciou sobre o caixão do illustre professor as seguintes sentidas palavras em nome do Instituto.

Meus senhores! — Vizeu era, ao tempo da minha mocidade, um centro d'intensa convivência, onde não só se encontravam o bispo Alves Martins, o orador sagrado conego Martins, os Campos, os Mendes, mas onde os simples elegantes colecionavam com amor as obras e as reproduções dos grandes mestres da pintura e da escultura, e até as senhoras eram tão artistas como D. Maria do Ceu Mendes, e tão instruidas como D. Eugenia Vizeu.

Foi nesse meio espirital que decorreu a adolescência do dr. Antonio Henriques da Silva. Quando então o conheci, achava-se elle no momento critico em que, pela força liberal da sua cultura literaria, já separar se para sempre dos estudos theologicos que frequentara com a maior distincção, no seminário diocesano. Coimbra e a sua Universidade atraíram-no.

Aqui estreitamos mais tarde relações, sendo elle já lente abalizado de direito penal.

Da cátedra para honra sua e da sua faculdade, o dr. Henriques da Silva professou convictamente, eloquentemente, com todo o humanismo moderno, as mais carosaveis e redentoras doutrinas. E sempre, dentro e fóra da aula, o apurmo da sua figura se impôs cortésmente a todos com o mais fino destaque. Foi um professor e foi um homem igualmente primoroso.

Por isso, eu, que apreciei de perto os seus talentos, o seu saber e a esmerada correcção do seu carater, não podia rememora-lo condignamente, sem evocar também, á sua volta, a polida sociedade em que primeiro desabrochou a sua alma, nessa sua querida Vizeu, a que a lendaria cava de Viriato e os belos quadros de Grão Vasco dão um fundo historico e uma decoração estetica de tão nobres e delicadas emoções...

**Kermesse**

Reabre no domingo a kermesse a favor da *Maternidade* que os estudantes do quarto anno medico intentam fundar nesta cidade, e que tantas simpatias tem congregado.

A tarde, realisar-se á no Largo de D. Luiz no parque de Santa Cruz a batalha de flores, que promete ser uma festa brilhante pelo entusiasmo com que está sendo preparada.

Reunem no proximo sabado os bachareis formados em direito em 1885. No domingo irão passar o dia ao Busaco.

O resto do programa é o do costume, visita aos lentes, missa por alma dos condiscipulos mortos, jantar.

José Augusto de Castro

**OS BEBEBES**

Imprensa de Libanio da Silva  
Rua das Gaveas, 29-31 — LISBOA

Unica casa depositaria em Coimbra  
a NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES  
Rua da Sofia, 15

ALFREDO DE MESQUITA

**A rua do Ouro**

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora  
Largo do Camões — LISBOA

LEON TOLSTOI

**Polikouchka**

NOVELA, traduzida por  
JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

**HORARIO DOS COMBOIOS**

DESDE 1 DE MAIO DE 1906

**Partidas da estação de Coimbra A**

**Manhã**

Correio 3,25 Pampilhosa, Porto e B. Alta.  
Mixto 7 Idem, idem.  
Tramway 7 Figueira.  
Omnibus 9,20 Entronco, Lisboa, B. Baixa, Leste e Figueira.  
Luxo e 1.ª 10,5 Idem, idem (domingos, 3.ª e 5.ª feiras).

**Tarde**

Sud.-Expr. 12,51 Pampilhosa, B. Alta, Porto (e Paris, 2.ª, 4.ª e sab.).  
Tramway 1,20 Alfarelos e Fig.  
Mixto 2,30 Porto.  
» 3,50 Alf., Fig., e Lisboa (oeste).  
» 5,25 Porto e B. Alta.  
Rápido 6,20 Lisboa e Fig.  
Mixto 7 Lisboa, B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.  
Sud.-Expr. 7 Lisboa (3.ª, 5.ª e domingos).

Rápido 8,47 Porto.  
Correio 11,45 Lisboa e Fig.

**Chegadas á estação de Coimbra A**

**Manhã**

Tramway 1,26 Figueira e Alfarelos.  
Correio 12,15 Porto.  
» 3,55 Lisboa e Fig.  
Mixto 7,34 Lisboa, Torres, Fig., Leste e Oeste.  
Omnibus 9,40 Porto, B. Alta e Fig., por Pampilh.  
Luxo 10,30 Porto (domingos, 3.ª e 5.ª).

**Tarde**

Tramway 12,51 Fig. e Alfarelos.  
Sud.-Expr. 1,10 Lisboa (domingos, 3.ª e 5.ª).  
Mixto 3 Lisboa, Torres e Fig.  
» 4,34 Porto e Pampilhosa.  
» 5,45 Lisboa e Torres.  
Rápido 6,45 Porto.  
Mixto 7,25 Porto, Pampilh. e B. Alta.  
Sud.-Expr. 7,23 Porto e de Paris aos domingos, 3.ª e 5.ª.  
Rápido 9,10 Lisboa.

**Prevenção**

Previnem-se todos os mestres d'obras da construção civil, assim como outras pessoas que tenham contas com a casa de ceramica de Pedro da Silva Pinho, de que deixou de estar ao seu serviço desde o dia 19 de abril findo, o trabalhador Martinho dos Santos, morador ao Calhabé (Arregaça), devendo pois qualquer conta ser só entregue ao seu proprietario.

Coimbra, 5 de maio de 1906.

Pedro da Silva Pinho.

**ANNUNCIOS**

**TIPOGRAFO**

Precisa-se para compor e que saiba tambem imprimir em maquina de pedal.  
Typografia Cabral — Torres Vedras.

**INCANDESCENCIA**

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.  
O mesmo no armazem, 450 réis.  
Bico n.º 2, completo (reclame) 360.  
Manga 1.ª qualidade, 90.  
» 2.ª 80.  
Chaminé de mica, 1.ª 90.  
» 2.ª 80.  
Dita de vidro, 80.  
Garante-se a qualidade.  
Instalações completas, grandes reduções.

**A CONSTRUTORA**

Coimbra

**CASA COLONIAS**

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

**Gramofones, fonografos, discos e cilindros**

Chegaram os seguintes trechos de musica e canto:

**Cilindros a 400 réis (extra-sonoros)**

Cavalleria Rusticana (Intermezzo) pela orquestra Columbia.  
Tanhauser — Romance de l'Etoile — Baritono.  
Les canards tyroléens — Cançoneta (muito engraçada)

La Mascotte (Duo des dindons) — Canto com orquestra  
La Réve — melodia — solo de violino  
Serenade de Schubert — solo de violino  
Cavalleria Rusticana (Intermezzo) — solo de violino

Sous l'aigle double — linda marcha, pela orquestra Columbia  
Serenade de Braga — Duo por flauta e cornetim

Le Beau Danube bleu — Valsa de Strauss, pela orquestra Columbia  
O Trovador (mixerere) — pela Gilmon-Band.

**Discos pequenos**

Selections da Cavalleria Rusticana — pela orquestra Columbia  
Rigoletto (fantasia) — pela orquestra Columbia  
Son les flots (valsa) — pela orchestra de Viena

Amoureuse (valsa) — pela orchestra de Viena  
La Polonia (Dansa espanhola) — pela orquestra Columbia  
Le Beau Danube bleu (valsa) — pela orquestra Columbia

Le Barbier de Seville (ouverture) — pela orquestra Columbia  
Marcha de trombone e clarins  
Tanhauser (côro dos peregrinos) — pela orquestra Columbia

**Discos grandes**

Hamlet (chanson bachique) — Baritono  
Mascotte — Romance du Baiser — Soprano  
Guilherme Tell — Azylo Héreditaire — Tenor

La Gareau Rhin (Hino) — pela orquestra Columbia.

**DIAPRAGMAS, AGULHAS E ACESSORIOS**

Executam-se na volta do correio todas as encomendas.

**A. C. Loureiro Martins**

Rua da Magdalena, 66-2.º — LISBOA

**HOSPEDES**

A quem quizer receber hospedes nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 do proximo mez de junho pede-se para o participar a Domingos Alvares da Cunha — Rua Garrett, indicando o numero de hospedes que recebe e o preço por cada um.

E' por occasião do 1.º congresso pedagogico.

**PIANO**

Em bom uso por 100000 réis.

**Papelaria Borges**

COIMBRA

**Manteiga de Telhado**

A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — Rua do Visconde da Luz, 60.

**CAIXEIRO**

Precisa-se um que dê referencias, para tomar a gerencia dum estabelecimento de fazendas brancas, na rua de Ferreira Borges, em Coimbra, por o seu proprietario não poder estar á testa dele.

O pretendente dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.



### FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; Medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por Preços economicos

### PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente mentada no jénero das de Lisboa e Porto, encontram-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes á estabelecimentos desta natureza.

- Dóces de ovos com os mais finos recheios.
- Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.
- Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brinde.
- Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhade.
- Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lieyre e Foie.
- Saucessos. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lê, pelo sistema de Margarida.
- Especialidade em vinhos generozos e licóres finos das principais marcas.
- Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couça de Lisboa, 32

#### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 140000. Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas. Vendas pelos preços de Lisboa e Porto. Depositerios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones (Odeon).

TELLES & C.<sup>a</sup>

R. Ferreira Borges, 152, 1.<sup>o</sup>

COIMBRA

#### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

#### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

### JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves. Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos. Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças e oitãs, para toda a qualidade de machinas de costura.

### "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candelieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Riviere - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.<sup>o</sup> OFICINAS - R. das Janellas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

### Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora de sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>o</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

#### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómém e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para coloniacos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

#### PREÇOS REZUMIDOS

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>o</sup>

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma revenda deã em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

### CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as aguas acreditadas máquinias de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinias que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Acabitam-se máquinias usadas em troca pelo seu justo valor.

#### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Acabitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

### "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 14350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 14200  
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 36600  
Uhas adjacentes, ..... 36000

Numero avulso 40 reis

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado,



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor:

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1107

COIMBRA — Domingo, 20 de maio de 1906

12.º ANNO

## O ultimo governo

Em Portugal deixou de haver ministerios monarchicos da eleição do povo.

A monarchia sustenta-se por uma ficção.

A monarchia encurralou-se no Paço.

Não ha partidos monarchicos, ha partidos do paço.

Não ha luctas politicas, ha bulhas de côrte.

A vida da monarchia vae acabando, parece ter começado já a agonía das instituições monarchicas.

A nação vê, numa anciedade e inquietação, a que a serenidade aparente dá uma significação terrível, a lucta mesquinha que fugiu do campo da politica nacional e se foi esconder no paço.

As questões nacionaes passaram a ser questões do paço, desapareceram os governos, com pretensões a representar a vontade nacional, entraram em scena os partidos e os interesses da corôa, que são bem avessos e contrarios aos interesses de Portugal.

O sr. João Franco nunca foi um estadista com credits e simpatias da nação.

Aos seus sucessos parlamentares de deputado, seguiu-se a sua administração, que ficou sendo no país exemplo nefasto da adulação incondicional ao rei, do sacrificio absoluto de todas as vontades á vontade real, do abaixamento de todas as energias nacionaes para engrandecimento dum só poder — o poder real.

O seu nome é execrado como o de todos os tiranêtes sanguinarios da decadencia de um regimen.

Nem lhe têm valido os nomes honrados de que o descontentamento o rodeou.

A lei de 13 de fevereiro é um estigma infamante que assinála e justamente uma personalidade perigosa para o desenvolvimento regular das ideias politicas em Portugal.

A sua obra — a do engrandecimento do poder real — foi a que nos precipitou na vergonhosa situação em que nos encontramos.

No paiz o sr. João Franco não inspira confiança a ninguém, porque a sua vontade cede, por sistema, deante da unica vontade que no interesse nacional havia agora a corrigir e a dominar.

O ministerio caiu, dissemos nós no nosso ultimo numero, não para dar uma satisfação pelas barbaridades da policia, cujos empregados nem censurados foram sequer ainda, mas para satisfazer ao interesse do paço.

E' hoje a lingua geral, passado o primeiro momento de surpresa.

O ministerio caiu, porque o paço tem necessidade de que o con-

tracto dos tabacos seja entregue ao sr. conde de Burnay.

Para isso foi chamado o sr. João Franco.

Isso hg de fazer o sr. João Franco que nesse sentido tem andado dispondo já os seus correligionarios.

Para isso entrou o sr. João Franco no poder pela mão do sr. marquez de Soveral politico de salão, influente de alcova, gloria sportiva de alfaiate.

E entra no poder corrido entre vivas e apupos, a espinha dobrada no servilismo da côrte, num momento de crise nacional, este homem que é o mais execrado pela alma popular do nosso paiz.

## Movimento republicano

No dia 17 reuniram no Centro Eleitoral Republicano dr. José Falcão, os republicanos da freguesia de S. Bartolomeu, para elegerem a sua comissão paroquial republicana.

Por proposta do sr. Manuel Antonio da Costa, foi nomeado por aclamação presidente da assembleia o sr. Francisco Vilaça da Fonseca; que convidou para secretarios os srs. Jaime Lopes Lobo e Justiniano da Fonseca, nomes que foram aprovados por unanimidade.

Constituida a meza e exposto pelo sr. presidente o fim da reunião, pediu a palavra para antes da ordem de noite e sr. Adolfo Pinto de Sousa, que propoz se enviasse aos interneratos caudillos republicanos drs. Antonio José d'Almeida e Afonso Costa uma mensagem de adesão ao seu procedimento de revolta contra as imposições do governo, attitude que merece o aplauso de todo o partido republicano.

Esta proposta recebida com aplausos, foi votada por aclamação.

O sr. Adolfo Pinto de Sousa propôs ainda que se communicasse tambem á comissão paroquial da freguesia da Lapa de Lisboa, o aplauso dos republicanos da freguesia de S. Bartolomeu á iniciativa de propaganda contra o jornal *O Seculo*.

O sr. presidente, pondo á discussão esta proposta, afirmou que ella era justa, pois *O Seculo*, sob a capa de patriotismo, é o jornal mais immoral e dissolvente da sociedade portugueza pelos seus processos de *chantage*, devendo todos os republicanos por si e pelos seus amigos fazer o que podessem para diminuir a venda e circulação de *O Seculo*.

Falou ainda sobre o assunto o sr. João Simões da Fonseca Barata, demonstrando que esta campanha é tanto mais justa quanto era certo que fóra o partido republicano que fundara *O Seculo*, que á custa sua se desenvolvera a progredira para atrair mais tarde e causa da republica que é a da patria.

Foram aprovadas as duas propostas por aclamação.

Passando á ordem da noite, o presidente lembrando os muitos serviços prestados pela comissão actual, que seria do agrado de todos continuasse com o mandato, reconhecia porém o direito que tinha a descançar e acatava a renuncia que oferecia da sua reeleição.

Levantada a sessão por alguns minutos para organização da lista, procedeu-se depois á eleição sendo nomeados os srs. João Gomes Moreira, Zacarias Duarte Neves, Guilherme Barbosa, Adolfo Pinto de Sousa, Joaquim Lopes Gandarez.

No dia 18 fez-se ainda no Centro Eleitoral Republicano a eleição da co-

missão paroquial republicana da Sé Velha, sendo nomeados os srs. José Gonçalves, João Rodrigues dos Santos Paixão, Joaquim Saraiva, Alvaro Ferreira e João Manuel Ferreira.

## Mercado de peixe

A comissão nomeada pela camara para avaliar das propostas apresentadas para a cobertura do mercado do peixe foi de parecer que a proposta da Empresa Industrial Portugueza satisfazia inteiramente ao programa do concurso por quanto apresenta a sua proposta nos termos precisos da condição 3.ª daquelle programa, está a propoente pela sua reconhecida competencia nas condições a) da condição 4.ª, apresenta certificado do deposito de 148.000 réis exigido pela alinea b) e projeto detalhado da obra segundo o disposto na alinea c) da mesma condição e que a proposta datada de 11 de Maio corrente de Diniz Joaquim Praça de Souza Santos & Irmão não satisfaz ao programa do concurso e da sua redação parece desprender-se que apenas se obriga ao fornecimento do material e não á sua montagem; isto é á completa execução da obra tal como foi annunciada, não apresentou o certificado exigido na alinea a) da condição 4.ª, tendo juntado um atestado passado pelo engenheiro José de Macedo Araujo Junjor abonando a competencia de Joaquim Francisco Praça que não assigna a proposta e não satisfaz a alinea c) da mesma condição, prometendo apenas satisfazer nesta parte dentro do prazo de 8 dias.

A camara em vista desta resolução resolveu adjudicar a cobertura do mercado do peixe á Empresa Industrial Portugueza pela quantia de 5.638.000 réis, que é inferior á base de licitação.

Faleceu ante-ontem, supõe-se que victima de uma congestão cerebral, quando guiava o seu automóvel perto de Santa Comba Dão, o sr. dr. Artur Ubaldo Correia Leitão, antigo secretario da Penitenciaria de Coimbra, lugar que deixou pelo governo civil de Leiria.

Era geralmente bemquisto pelo seu caráter afável, pela sua bondade, pelo seu espirito servil e obsequioso, por isso é geral o sentimento pela sua morte inesperada em plena força, em plena mocidade.

Sentidos pezames a sua familia.

Pelo sr. Charles Lepierre foi apresentado á camara o resumo das receitas processadas durante o mez de abril.

Comparando as do mesmo mez de 1905, nota-se uma diminuição de réis 34.1330, provenientes de diminuição na venda do gaz e na venda do coke.

A primeira explica-se pelo encerramento das lojas aos domingos, a segunda pela falta de coke vendavel proveniente da relativa diminuição do consumo do gaz.

A venda do alcatrão e a verba das canalisações particulares apresentam aumento.

O consumo distilado foi de 298.330 kil.; o gaz produzido 75.250 m. c. sendo 28.000 m. c. para a iluminação publica, 30.524 para a iluminação particular e 16.726 para fugas e desconhecido.

O gaz produzido corresponde a 252 m. c. por 1000 kilos, e o gaz aproveitado a 166 m. c. por 1000 kilos.

O stock do coke continua sendo nulo, não chegando a produção para satisfazer os pedidos.

O sr. Alberto Bandeira da Silva Viana participou á camara que havia tomado conta do loger de intendente de pecuaria d'este distrito, oferecendo a sua coadjuração ao municipio.

## DIFICULDADES

Tem custado a formar o ministerio do sr. João Franco.

E admira! O sr. João Franco tem tanta gente de valor, está, ha tanto tempo preparado para ir ao poder, que se não comprehende bem o motivo porque tem levado tanto tempo a arranjar um ministerio, num partido em que deve haver tanta gente ministeriavel.

E' que os correligionarios do sr. João Franco não estão sempre dispostos a aceitar a imposição da sua vontade.

E' por o menos a opinião que corre e a que devem a simpatia publica os poucos correligionarios do sr. João Franco que não estão, como os outros, absolutamente desacreditados.

Se o sr. João Franco os deixar fóra do gabinete, como pendão de liberdade, para mostrar apenas, bem visado andar.

Haverá sempre no seu partido, ziguezum, para quem poderão apelar almas de crença facil e ingenuidade de esperanças.

Se os meter na empresa em que anda de agradecer á corôa, se os fizer cúmplices da negociata dos tabacos, esses homens inutilizar-se-ão como o sr. João Franco, e será mais um ministerio da monarchia inutilizado.

Essa é a nossa convicção.

A marcha dos acontecimentos tem uma força que se impõe: deante da soberania popular, de vontade da nação claramente formulada os ministerios da monarchia têm-se succedido, para cairem, uns após outros, vergonhosamente.

O rei não tinha mais para quem apelar, cedeu ao partido do paço que lhe impunha o sr. João Franco.

Cedeu, é certo; mas não para não ir de encontro á vontade popular; cedeu porque era a unica esperança que tinha de poder fazer a sua vontade, de atender aos seus interesses.

Se a nação se conservar firme contra a corôa, na defeza das suas finanças, o sr. João Franco cairá tambem.

Quem virá depois?

O sr. Alpoim, para cair tambem.

E outro, e outro... se outro houver ainda.

Exgotadas todas as formas constitucionaes de esconder a queda da monarchia, e vamos já no fim de ellas, a situação triunfante da republica apparecerá claramente.

E assim parece devera realizar-se em breve a mudança das instituições em Portugal por uma serie de atos que levarão á solução pacifica do problema nacional.

O advento da republica pôde porém ser precipitado por uma convulsão social que ninguém poderá prever, a que ninguém poderá obstar.

O sr. João Franco pela falta de qualidades politicas, pelo seu temperamento violento, pelas suas ideias absolutistas e retrogradadas não fará senão aproximar esse momento desejado de salvadora crise nacional.

## Liga de farmacia

Está em distribuição o *Relatorio e contas da gerencia de 1905*.

Dêle extratamos os seguintes e demonstrativos periodos:

Fechada a conta de ganhos e perdas, verificou-se que houve um saldo positivo da quantia de 47.790 réis, o qual, em harmonia com a letra dos nossos Estatutos, foi distribuido pelas associações ligadas na proporção do capital com que cada uma entrou para a Liga.

Em sessão de 21 de dezembro, tendo a Direcção considerado que o estado da Liga era florescente, foi resolvido por unanimidade conceder mais 5 por cento

de desconto nos medicamentos manipulados e que foram fornecidos ás diversas associações, elevando-se assim o desconto á importante percentagem de 55 por cento. Esta operação deu em resultado o receberem as respectivas associações mais a quantia de 145.658 réis.

Não precisamos de gastar palavras para fazermos comprehender a todos os interessados o quanto as associações lucraram com a vida e independencia da Liga. Os algarismos acima indicados são bem significativos. Podemos dizer abertamente que é ella hoje o esteio das associações; e, se a Liga continuar a merecer a mesma sympathia aos associados, isto é, se continuarem a gastar os medicamentos de que necessitam para as suas familias, lucrarão os socios com o enorme desconto que obtêm, e a Liga, porque mais facilmente poderá aumentar a percentagem, reduzindo assim o preço dos medicamentos.

Pelo balanço a que se procedeu em 31 de dezembro, e feitos os preços correntes no mercado, verificou-se que as drogas e medicamentos existentes subiram á quantia de 689.514 réis. De inutilizações houve á insignificante verba de 3.970 réis.

Das gerencias de 1901 e 1902 houve saldos na importância de 942.548 réis que as direcções d'aquelle tempo não puderam distribuir por dificuldades financeiras que tiveram em consequencia d'uma dívida importante d'uma das associações ligadas e que hoje, felizmente, vemos muitissimo reduzida devido á boa vontade das direcções que a têm gerido.

Havendo, pois, algum capital acumulado, resolveu a Direcção retirar d'aquelles saldos 20 por cento que distribuiu nas mesmas condições do d'este anno, subindo essa percentagem á importância de 188.492 réis.

Foram encerradas as nossas contas tendo o capital em caixa 218.773 réis, não se incluindo, por lapso, mais 850.000 réis com que a Associação dos Artistas entrou para amortização do seu debito. Temos, portanto, em cofre 568.773 réis que a Direcção já tinha resolvido depositar na Caixa Economica Portugueza para de momento prover a qualquer dificuldade, deixando contudo em poder do sr. tesoureiro 163.773 réis para as despesas correntes.

São estes os pontos mais essenciaes que á Direcção sempre expôr-vos e que facilmente analysareis á vista dos mappaes que acompanham este relatorio.

E' como se vê o mais prospero o estado d'esta associação, que poderia servir de exemplo ás que em Coimbra consomem os seus esforços na ingloria lucta monarchica, na ostentação de habilidades eleicoeiras.

Com toda a pompa, na Sé Catedral em festa realçou-se ontem o *Te Deum* mandado celebrar pelo cabido da Sé de Coimbra em acção de graças pelas melhoras do sr. bispo conde, no aniversario da sua sagração.

A enorme multidão que acorreu á Sé e ao Paço Episcopal é o indicio das simpatias de que goza tanto no seu bispado como fóra d'elle o sr. bispo conde e do cuidado conciso com que por todo o paiz se seguiu a sua longa e pertinaz doença.

Foi denegada superiormente, por contraria ao art. 50, n.º 5o do codigo administrativo, a licença que pedia Manuel Ribeiro Faustino, da Ciga do Campo para a construção de um prédio.

Foi arrematada no dia 18 do corrente a empreitada de construção do colôtor e alteamento do Rocio de Santa Clara pelo sr. Antonio Sêco, da Guard Ingleza, por 1.799.000 réis. A base de licitação fóra de 1.800.000 réis.



### COOPERATIVA DE PÃO

Distribuiu-se profusamente por Coimbra o manifesto que abaixo publicamos, em que se responde com o estabelecimento de uma cooperativa á tentativa do monopólio do pão que tentava estabelecer-se nesta cidade.

A ideia é justa e generosa, a empreza é lucrativa e de utilidade publica.

Segue o manifesto :

Não é um reclamo espalhafatoso o nosso manifesto ao Povo de Coimbra. Nem tão pouco nos inspira a ambição desmedida de pingues benesses, que porventura a exploração da industria de panificação dá aos que nela empregam a sua avididade.

O nosso fim é muito outro, e a orienta-lo temos o desejo, aliás humanitario, de fornecer ao publico, com vantagens de flagrante destaque. um dos generos alimenticios de primeira necessidade e de maior consumo — o pão — por meio d'uma cooperativa de panificação, cujo capital seja constituído por ações d'um valor minimo para as vantagens da sociedade chegarem até ás classes menos abastadas.

E' esta a nossa ambição e o nosso desejo. E, tanto assim que o capital social, é formado por ações de 2500 réis cada uma, quantia accessivel a todas as bolsas; mas não se esqueceram ainda os estatutos da proteção devida aos menos abastados, permitindo-se-lhes o pagamento em prestações semanaes do preço d'uma ou mais ações, por quotas de 100 réis.

Assim o pagamento é suave, não custa e as garantias são evidentes e certas para todos.

Inspiraram-nos o passo em que andamos empenhados os optimos resultados que cooperativas cengeneras têm obtido não só em Portugal, mas nas principaes cidades do mundo.

Podiamos apresentar ao publico uma larga exposição de factos conducentes a realçar a nossa ideia e a dar força á nossa iniciativa, mas todos nos compreenderão por certo sem haver mister de tudo isso.

Limitamo-nos somente a levar ao conhecimento de todos algumas vantagens. já economicas, já igienicas que resultam de ser fornecido ao publico o pão dos diferentes tipos e qualidades por uma cooperativa, cujos estatutos organisadores basta ler para a todos inspirar a maior confiança e simpatia, pela proteção que dispensa ao pessoal manipulator e ás familias dos associados, quando estas se encontrem em circunstancias precarias.

Assim ha o fundo de beneficencia e o fundo de inabilidade destinados á proteção das familias dos accionistas e do pessoal operario, quando se encontrem nas condições previstas na lei organica da cooperativa.

Os reparos que merece o fabrico do pão em Coimbra são de tonga data. Já em 1902 o sr. dr. Firmino da Costa reclamava a fiscalisação e regulamentação da venda e fabrico do pão; e antes d'este abalivado clinico, outros homens de comprovado valor têm lavrado os seus protestos em varios jornaes e revistas, nomeadamente no *Movimento Medico*.

E' de necessidade urgente acabar com esta apatia e do protesto escrito passar ao protesto pelos factos.

Em Coimbra, contra as disposições expressas de decreto de 17 de dezembro de 1903, o pão não é vendido a peso, mas sim, por pães, o que contribue para o aumento do preço, já de si elevadissimo; mais caro de 20 a 25 réis por kilogr. do que a tabéla legal.

Numa monografia do illustre homem de sciencia, sr. Charles Lepierre, publicada em 1905 e intitulada *O Pão em Coimbra*, s. ex.ª mostra com suggestiva verdade, referindo-se ao preço do pão nesta cidade, que o pão comum pelo preço que é vendido sobe da verba de vinte a trinta contos de réis sobre a taxa legal por anno! Esta avultada quantia, perdida pela população de Coimbra, passa do bolso dos consumidores para o dos padeiros, como s. ex.ª diz.

E está provado, além deste inconveniente gravissimo, outro não menos grave qual é o do emprego de farinhas de qualidades inferiores no fabrico dos diferentes tipos de pão: Demonstrou o mesmo illustre analista que o pão comum

de Coimbra fabricado com tipos é de farinhas sempre inferiores á 1.ª qualidade e quasi sempre inferiores á 2.ª, quando é certo que a lei impõe a obrigação do emprego de farinhas de 1.ª e 2.ª qualidade no fabrico deste tipo de pão.

Mas apesar de todas as reclamações no sentido de que se cumpra a lei e se fiscalisem as farinhas e o fabrico e venda do pão, nada se tem feito, não se passando até hoje de alguns melhoramentos materiaes nas padarias a bem da igiene, o que aliás já não é pouco; mas a saúde e a economia das familias continuam á disposição dos padeiros de Coimbra, que para mais á vontade disporem da rendosa industria, tratam de constituir-se em magna sociedade com previo limite de padarias.

Nós tão somente nos propomos pôr cobro e termo a este estado de coisas com vontade decidida e certos de que teremos o aplauso geral e o favor de todas as classes.

No regimen da cooperativa cada consumidor é um fiscal da lei, com direito a apresentar as reclamações fundamentadas á respectiva direção, porque cada consumidor é um associado, e como tal, assiste-lhe o direito e o dever de pugnar pelos proprios interesses e pelos interesses geraes da coléktividade, augmentando-lhe o credito e a confiança, exigindo-lhe boas qualidades e melhor fabrico.

E no regimen actual ou no fusionista o que encontramos? O desleixo completo da autoridade, a liberdade absoluta e criminosa, iludindo as disposições, e o consumidor tem de calar-se porque os seus, embora justos protestos, nunca serão ouvidos, como tem acontecido até aqui.

Contamos, pois, com todos para a realização de tão justa e grande aspiração.

Coimbra, 19 de maio de 1906.

A Commissão.

Os individuos que se queiram inscrever como socios da Cooperativa, podem inscrever-se no Bairro Baixo, rua Ferreira Borges, em casa dos srs. Adriano Marques e João Gomes Moreira. — Bairro Alto, em casa do sr. João Augusto Simões Favas, e no Bairro de Santa Cruz, rua de Sá da Bandeira, n.º 38, Adriano Fernandes.

### Coimbra ás escuras

Deu-se na quarta feira um incidente na iluminação publica que na sexta feira era apresentado á camara pelo sr. Lepierre no documento que a seguir transcrevemos:

Ill.ºº e ex.ºº sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — *Incidente na iluminação publica*. — Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex.ª e da ex.ªª Camara a ocorrência que se deu ontem na iluminação publica da cidade.

Ontem, quinta feira, 17, ás 10 horas da noite, quando deixei a fabrica estava tudo normal, tanto no edificio, como nas ruas.

A's 10 horas e meia ficou intantemente a cidade baixa completamente ás escuras pelo apagamento de toda a iluminação.

Corremos logo á estação de incendios a fim de providenciar e com o auxilio eficaz e rapido dos bombeiros municipaes e voluntarios, que foram inexcusaveis de zelo, bem como a policia, conseguiu-se rapidamente acender-se de novo todos os candieiros apagados, porque a interrupção do gaz fôra apenas de dois ou tres minutos.

De facto, ás 11 horas em ponto, estava a cidade baixa novamente acésa, bem como Santa Clara, Estrada da Beira, etc., havendo apenas por acender a estrada até á estação Velha, o que se fez até ás 11 horas e um quarto.

Procedendo a um inquérito sobre a causa de tão insólito quanto raro acontecimento, aliás previsto pela pratica e que já se deu duas ou tres vezes nestes ultimos 15 ou 20 annos segundo averigui, verificou-se que o motivo do apagamento era simplesmente o não funcionamento d'uma das valvulas de passagem do gaz do gazometro n.º 1 para a canalisação geral.

Esta valvula tinha funcionado perfeitamente durante o dia, visto ser este mesmo gazometro quem fornece o gaz diurno, e nada fazia prever que á noite se *negasse*, como se diz, a deixar passar o gaz.

O encarregado d'este serviço deu

logo pelo apagamento por falta de gaz e correu immediatamente a pôr em funcionamento o gazometro n.º 3; mas ainda assim não era possivel nessa altura evitar o apagamento da parte baixa da cidade, que se deu, efetuando porém a mudança com tanta rapidez que a cidade alta, *alimentada pelo mesmo gazometro*, a bem dizer nada sentiu com a interrupção.

Está neste caso tambem o teatro circo, que funcionava, e onde apenas houve diminuição momentanea de luz, que não chegou ao apagamento.

Já hoje de manhã se remediou a este accidente, procedendo á reforma da valvula e tudo leva a crer que não se repetirá a dita interrupção que hontem alvorçou um pouco a cidade baixa.

Como mais acima digo a V. Ex.ª, foram dignos de todo o elogio os bombeiros municipaes e voluntarios, e os guardas de policia, em serviço na baixa, que nos auxillaram com toda a rapidez, enquanto não vinham os acendadores, que se tinham mandado chamar.

Cumprindo o dever de expôr a V. Ex.ª o incidente da noite de 17 de maio, subscrevo-me com a maior consideração e estima.

De V. Ex.ª, muito at.º ven.ºº cr.º e obgd.º — O Engenheiro Director — *Charles Lepierre*.

Em virtude deste documento, lido na ultima sessão, a camara resolveu agradecer aos bombeiros e á policia os serviços prestados.

### AS MINHAS RAZÕES

Ha homens de uma candura comvente e eu pertenco a este numero. Esta manhã ao ler nos jornaes a noticia da queda do governo sm seguida a um pedido ao rei, relativo á questão da ordem publica em Lisboa, eu pensei logo comigo, um pouco alvorçado, que algum progresso, se estava fazendo neste paiz, visto que a liberdade ainda punha em crise os governos.

Não era pois, em vão que os apertados continuavam lutando por ela. O governo ia aceitar essa luta, a fim de contrariar os seus augustos interesses. Pedia ao rei as armas com que de todo o tempo a combateram os governos: pedia-lhes leis mais opressoras, uma autoridade mais despotica, mais politica, mais revolvêres, mais sabres. Finalmente pedia-lhe a suspensão de garantias, numa palavra — a asfixia geral.

O rei opozera-se a este pensamento. O espirito da liberdade entrará no espirito do rei. Uma pomba branca descera lá de onde se acolhem os desígnios da Providencia, inspiradora dos reis, e viera com um ramo de oliveira no bico, pousar sobre o palácio das Necessidades e trazer a pacificação, como uma ordem de cima.

Triunfo! exclamei eu, e como tenho uma pronunciada tendencia para ampliar todos os meus erros com sedutoras miragens, vi, com o gesto do rei e a queda do governo, um milhão de coisas propicias desenrolar-se ante os meus olhos. Vi a monarchia liberal, outra vez vestida de noiva, com os seus topes azues e brancos nos cabelos, como a conheci ha trinta annos, no tempo do Fontes; vi o rei, de dador, vestido como nas alegorias de Domingos Antonio de Sequeira, dando outra vez a Carta, num vivo estrelajar de foguetes; vi a policia meter nas bainhas os seus sabres já agora inuteis e vi o povo feliz dar vivas á policia. Vi encarnada á porta das instituições e posto eu não seja um dos seus amigos, regosijei-me, porque se, em suma, as instituições ganhavam, a liberdade tambem ganhava alguma coisa.

Nestas faiscentes disposições de espirito desci á Baixa, acerquei-me da opinião publica que dava desesperadamente á lingua na Arcada, e quando ia comunicar ao espirito colétiivo as satisfacções do meu — ó deceção! ó desilusão! ó candura! — verifiquei desoladamente que afinal o governo não caira para a liberdade se levantar, mas, mais uma vez caira para mais uma vez se levantar — a questão doa tabacos.

Recolhi a casa — corrido e escuso dizer-lhes que fiquei de muito mau humor, porque para o meu espirito não era da questão dos tabacos que se tratava, mas da questão de liberdade. Vejo, porém, que a liberdade em Portugal não tem o prestigio que eu lhe attribuia. Ao lado da liberdade um saco de dinheiro tem mais força.

João Chagas,

### Correspondencia de Gouveia

Realizou-se em Gouveia, em casa do sr. Pedro Boto Machado uma importante reunião, muito concorrida por elementos de todas as classes daquele concelho, para se organisar o partido republicano daquela localidade, que ultimamente se tem manifestado com tanta vitalidade e tanto desassombro, pugnando pelo ideal democratico, e dando um são exemplo ás populações de provincia tão adormecidas numa indifferença criminosa.

A' volta do nome prestigioso do sr. Boto Machado, reuniram-se fortemente impressionados pela marcha vergonhosa da monarchia, tão funestamente assinalada na sua desorganisação pelos ultimos acontecimentos, um nucleo de patriotas que desde logo se impoz pelo seu valor e pela sua actividade generosa.

Era esse nucleo que se reunia pelas 2 horas da tarde do dia 17, e sob proposta do sr. Boto Machado, elegia para presidir á reunião o nosso amigo sr. Cassiano Martins Ribeiro, que propoz com aclamação da assembleia para secretarios os srs. Boto Machado e Ribeiro.

Constituida a meza, tomou a palavra o sr. Cassiano Martins Ribeiro, elogiando os promotores daquela reunião, e mostrando a importancia que tinha para o partido republicano a eleição da commissão municipal republicana.

Depois de usarem da palavra diversos oradores, elegeu-se a commissão municipal por aclamação e por proposta do sr. Pedro Boto Machado, procedendo-se depois á nomeação das comissões paroquias, ficando já organisadas ou em via de organisação nas duas freguezias da vila e nas ruínas de S. Paio (onde os republicanos teem valiosos elementos). Vila Cortes, Paços de Souza, Arcozelo, Vinhó, devendo a comissáo municipal tratar deste assunto na sua primeira reunião, que é domingo, pelas seis horas da tarde.

Pela ordem como tudo correu, pelo entusiasmo e pelas adesões se vê que o partido republicano, naquella vila e concelho, vac ter um grande desenvolvimento, o que numa vila do movimento industrial de Gouveia, a mais populosa do distrito, tem uma alta importancia.

Tudo se deve ao esforço do capitalista e importante proprietario e industrial, sr. Pedro Boto Machado, irmão do nosso illustre correligionario do mesmo apelido de Lisboa.

Como centro de irradiação de propaganda republicana, a criação do nucleo republicano de Gouveia mostra no pouco tempo da sua existencia o que poderiam fazer pela causa republicana os centros provinciaes.

Ha por toda a parte um entusiasmo, um apoio á attitude e marcha do partido republicano, uma adoração por Antonio José d'Almeida, attribuindo á carta deste ultimo a queda do governo, que, se mostra a fraqueza dos partidos monarchicos, o descontentamento geral dos homens honrados pela vergonhosa administração da monarchia, é tambem devido em grande parte á ativa propaganda dos homens que se reuniram á volta do prestigioso nome de Boto Machado para trabalhar pela causa republicana.

Espera-se que a situação Franco-Progressista, que vac seguir-se, seja o ultimo governo de D. Carlos.

Por toda a parte lavra, nesta populosa e trabalhadora região, uma agitação desusada, denunciando um espirito latente de revolta, prestes a explodir. Desde go que se não vê uma agitação assim, tão forte e tão geral.

Em breve darei mais promenorizadas informacções aos leitores da *Resistencia*, que tanto se interessam pelo desenvolvimento das ideias republicanas, unicas que podem salvar o paiz de uma ruina eminente.

Gouveia, 17-5-1906.

H. D.

A camara municipal passou ao sr. Manuel Miranda Cardoso o atestado de haver cumprido com intelligencia e zelo os serviços de que tem sido incumbido na secretaria da camara, não só como empregado extraordinario, mas como amanuense interino.

Alguns habitantes do Alto de Santa Clara pediram á camara para estender aquélla região o beneficio da canalisação das aguas.

A camara mandou o requerimento a informar á repartição de obras.

### DE LISBOA

I

Como a todo o provinciano pouco habituado a grandes folias, sorriu-me a ideia de uma viagem á capital.

E foi com uma alegria nervosa, que acomodei negligentemente as minhas modestas vestimentas numa mala, comprada de novo para o efeito, e após um demorado momento de meditação para vêr se me esquecia alguma coisa deixei cair num gesto de burguez a tampa da mala, que fez espalhar pelo meu quarto um arsinho suave, que me babejou a cara com um cheirinho de roupa lavada e bem corrida...

Dei-me ao luxo aristocrata de um bilhete de primeira classe, e comodamente recostado a um canto da carruagem, dirigi o ultimo olhar saudoso para a Coimbra das tricanas e dos doutores.

Quando o comboio, tomado da sua feróz velocidade, desapareceu por entre os campos do Mondego, serpenteando côquetemente, espalhei sonolentamente os meus olhares pelos companheiros de viagem e caí em doce e filosofica meditação.

Dois cavalheiros de suissas, uma senhora já idosa, duas meninas casadoiras e um rapás pouco mais ou menos de dezoito annos, eram os entes felizes que tinham a dita de seguir para Lisboa no mesmo compartimento que eu.

Uma das meninas era galante, simples e parecia ser boa; devia ter dezesete annos; a outra, já um pouco entredota em idade, deixava antever o seu aborrecimento pela vida com as suas gargalhadas continuamente fingidas e sem motivo.

Era uma dessas tantas meninas solteiras que trazem estampado na fronte o horroroso antiesocial letreiro de — tia.

A mamã, uma senhora gordalhufa e sadia, sempre a sorrir ao mais simples incidente, demonstrando bem que não podia abrir a boca para falar, deante de gente, proibida pelos filhos, temerosos de que entrasse mosca ou saísse asneira.

O papá então falava por uma pá velha, mas as suas tolices eram sufocadas pelas gargalhadas dos filhos, que ao primeiro movimento das suas maxilas — d'elle — já sabiam, por muito praticos, a categoria da graça que ia vêr a luz.

O rapás, um pobre diabo muito bem posto, que demonstrando um respeito e submissão ao papá, descia em todas as paragens para chupar viciosamente as entranhas tisticas dum cigarinho *Incrível*, meio tostão, dez l.º.

E finalmente, o outro cavalheiro de suissas, era um amigo velho do ditoso papá, inseparavel socio de todos os seus negocios, que se tinha dado ao faustoso luxo de uma viagem á capital.

Era um velhote simpatico e parecia intelligente.

Sabia vêr o ridiculo de qualquer palavra ou gesto dos seus companheiros e olhava para mim, piedosamente, convencido de que o comprehendia.

Vaiha, porém a verdade, graças á feliz familia, passou a viagem num lapso.

Como não conheçiam Lisboa nem o seu caminho, em todas as estações se dirigiam a mim, supplicando-me a graça de os pôr ao facto do nome delás.

E eu cheguei á afinação mecanica e automatica de responder sem previa perguntas, apenas a maquina dava o ultimo estremecimento de paragem.

Alfarrêto, Pombal, Albergaria, Entroncamento e etc.º.

Não sei porém porque infundavel mania, se me meteu na cabeça que todá aquélla gente era de Braga.

E, a cada descobrimento novo, que me parecia vir provar a verdade da minha asserção, eu não podia resistir em deixar escapar um sorriso, que enchia de raiva a menina mais velha, que me olhava furiosamente, creio eu, em vista de eu não ter aceitado um boacinho de namoro, com que ella ao principio demonstrou querer mimosear-me.

Chegou a um apuro a minha estupidia mania, que á medida que se avolumava a minha convicção, chegava a soltar verdadeiras gargalhadas, que eu atenuava com qualquer desculpa que me acudia.

A futura titi é que eu não enganava e enquanto ella, fazendo-se de mil côres, procurava descobrir a causa da minha risota, eu dizia comigo mesmo, fixando-me nas suissas, nos gestos, nos modos,



17/2/16  
84/20/6  
3/20/0  
20/0  
20/0  
20/0  
20/0  
20/0  
20/0

do bondoso papá — são de Braga não ha que vêr.  
E resisti á tentação de perguntar, porque temia que a minha inimiga mo-finada descobrisse o para ella fl gelante misterio.

Como se ser natural de Braga fosse alguma coisa ridicula!...

Terminou a viagem. Apeamo-nos na estação do Rocio e apenas acabei de ajudar a descer as malas — inúmeras malas — que a rubicunda mana agradeceu com o seu costumado sorriso, dirigiu-se para mim, num modo irrepreensivelmente urbano, o gracioso papá, sentindo-se feliz pela minha amavel companhia e oferecendo-me os seus limitadissimos prestimos em Braga na rua...

Não pôde terminar os seus ama-veis oferecimentos.

Apenas ouvi falar em Braga, peguei na minha mala que no chão me espera-va pacientemente, e rompendo num gargalhada doida, frenetica, meti-me pela estação dentro, indo esbarrar com um guarda fiscal que me apostrofou de doido e de maluco, dando-me um violento e autoritario empurrão.

Eis como entrei em Lisboa, vendo Braga... por um canudo, que outra coisa não foi o meu choque inopinado.

Platão Belg. Fazenda Junior.

**ABAIXO A REAÇÃO**

A entrada de seis pseudo-deputa-dos nacionalistas para a avariada repre-sentação nacional, significa um repto audacioso da reacção contra as liber-dades publicas.

O governo do sr. Hintze Ribeiro não satisfeito com o roubo escanda-losa da eleição de Lisboa e a insolita afronta lançada em rosto ao nosso emi-nente chefe sr. dr. Bernardino Machado com a chaplada da assembleia do Peral, ainda pretende acalcanhar a dignidade do povo portuguez, man-dando espadeirar os manifestantes do Rocio e dando força aos reaccionarios que ameaçam o pais com desencadea-mento d'uma tremenda guerra civil que será sem quartel!...

Enveredou por scnda funesta o go-verno do sr. Hintze Ribeiro. A monar-quia fás gala do seu desprezo pelas liberdades publicas, assalariando os ru-fões mais ignobes e infames para as-sassinar o povo brioso e patriota que protesta valentemente contra os seus atentados. A monarchia despreza im-pudentemente os mais sagrados inter-esses da Nação, entregando as colônias sem defeza á avidés da Inglaterra, sua aliada. A monarchia, emfim, des-mascara-se por completo na hora do perigo, apelando resolutamente para a intervenção estrangeira afim de man-ter o seu predomínio.

O povo de Lisboa pronuncia-se ruidosamente em calorosa manifesta-ção no Campo Pequeno ao simpatico caudilho da Democracia Portugueza — sr. dr. Afonso Costa, e o sr. Hintze Ribeiro na mesquinhez do seu papel, limita-se a ameaças que toda a gente despreza, lamenta-se isolado na impo-tencia da sua raiva.

Que triste situação a do governo que por toda a parte vê avançar a onda avassaladora da triunfante Democracia sem poder dete-la, tal a impetuosidade da corrente que arrasta os espiritos para a Revolução, tamanha a força mo-ral do grande e invencível Partido Re-publicano Portuguez!...

Caminhando para o futuro numa marcha vertiginosa que denuncia o es-tado dos espiritos!

A victoria cabe á Democracia, cabe á Republica.

Bem eloquentemente o demonstrem as significativas votações obtidas pelos candidatos republicanos em quasi to-das as assembleias do paiz. Bem elo-quentemente o comprova o entusias-mo do povo de Lisboa, aclamando os seus caudilhos queridos numa vibrante apoteose de quem está seriamente disposto a fazer a Revoluçã.

O momento é decisivo!... Desertar do posto por maior que seja o perigo, é covardia vergonhosa, é traição-im-perdoavel que só pôdem cometer por-tuguezes degenerados, imbecis ou pul-trões indignos da reputação do nome lusitano. Morrer, isto sim, que é a as-piração suprema de todos quantos ju-raram resgatar a Patria da ignominia inconcebivel a que está reduzida.

Para diante!... Logar aos auda-ciosos, na concisa e historica frase de

Danton!... Logar ao grande tribuno da Revolução, ao egregio Antonio José d'Almeida.

Com os audaciosos estamos!... Formando ao lado de Antonio José d'Almeida, estamos dispostos a morrer com elle quando o rebate da Patria em perigo nos chamar ao campo da honra, conscios de que havemos de cumprir o nosso dever, morrendo ou vencendo, nas longuissimas plagas de Africa, India ou de Timor, sob o ar-dente sol de climas inhospitos penando pela Liberdade, ou no Capitolio glori-ficando a Republica.

Ao Grande Oriente Lusitano Unido, Supremo Conselho da Maçonaria Por-tugueza, o nosso fervoroso aplauso, a nossa entusiastica e incondicional adhe-são.

«Abaixo a reacção!» Eis o nosso grito de guerra!

«Abaixo a reacção!» Eis o lema que deve desde já ser inscripto no estan-darte do Partido Republicano.

E este estandarte sagrado, esta bandeira augusta desfraldada ás auras da Revolução, é o labaro que nos guia a uma luta sem quartel contra a mo-narquia!

Pela Redenção da Patria...

Pelo advento da Republica!...

**Carta do Rio de Janeiro**

25 — IV — 906.

Como por certo em todo o mundo, causaram nesta cidade dolorosa impressão os tristes acontecimentos ora desenrolados na rica e bétia cidade do S. Francisco da California, onde a colonia portugueza é grande e quasi na sua totalidade agoriana.

Na extinta cidade que a brutalidade implacavel do Destino acaba de reduzir a cinzas, lançando na maior miseria e na mais angustiosa dor milhares de pessoas, havia sido no dia 11 do mez passado lançada a primeira pedra do templo que vae erigir sob a invocação de Santa Maria, assistindo a essa cerimonia o bispo diocesano, fazendo-se ouvir a palavra elo-quente do padre Ribeiro.

São do *Arauto*, que se publicava naquella cidade, as seguintes linhas:

«Como se tencionasse lançar a pri-meira pedra angular de um novo templo, procuramos conservar aqui este sacerdote modelar mais uma semana e por isso, no dia mencionado, naquella cerimonia im-pontissima, na presença do sr. Bispo e mais sacerdotes, foi elle um dos oradores, distinguindo-se entre todos, sendo pelos proprios americanos cumprimentado.

«Foram para os portuguezes destes suburbios duas semanas da mais intima consolação e do maximo proveito, estas em que tivemos a honra de ter entre nós este apostolo querido, este pregador non rival, este zeloso sacerdote, exemplo das mais sublimes virtudes e do mais acrisolado fervor pelas cousas da religião, de que é ministro exemplar.»

Assim será!

«O dr. Urbino de Freitas, atual-mente em S. Paulo, requereu ao sr. mi-nistro da justiça pedindo lhe seja decla-rado o motivo do indeferimento que teve uma solicitação anterior para poder exer-cer clinica no Brazil.

O requerimento já deu entrada no ministerio competente, juntamente com os pareceres dos juriconsultos Rui Bar-bas e Lafaiete Pereira, tendo ja sido en-viado á Directoria Geral de Saude Publica para dar parecer, constando que o reque-rimento ainda desta vez não terá solução favoravel.

«Consta que o sr. conde de La-goaça, encarregado dos negocios de Por-tugal junto desta Republica, tenciona em breve fazer uma viagem á Republica Ar-gentina, indo até ao Pacifico acompa-nhado do sr. José Lampreia, adido á Le-gação de Portugal nesta cidade.

Um passeio... gosar enquanto é tempo...

«Foram naturalizados cidadãos brasileiros os portuguezes Antonio José Peixoto, José de Mélo Gouveia e Olim-pio Teixeira da Silva.

«Deram entrada no hospital, em 18, Antonio Jorge, com diversas contu-sões pelo corpo, produzidas por um pran-chão que lhe caiu em cima.

«Faleceram na semana finda 358 pessoas das quaes eram 147 do sexo masculino e 111 do feminino, sendo 88 nacionaes, 51 estrangeiros e um de na-cionalidade ignorada.

As molestias, que mais victimas fize-ram, foram as do aparelho circulatorio,

tuberculos pulmonar, do aparelho diges-tivo, de respiratorio, do sistema nervoso e gripe.

Foram notificados 15 casos de tuber-culose, tres de febre amarela, um de peste e um de difteria.

O numero de ratos mortos foi de 5:765. — Na mesma semana houve 227 naa-cimentos e 41 casamentos.

«Na vizinha cidade de Nictheroy, a gatunagem anda desenfreada havendo assaltos á mão armada, como se fosse isso o modo mais pratico de viver.

Em uma das ultimas noites, entre outros, foi assaltado o estabelecimento do nosso compatriota sr. Francisco Ignacio, ha longos annos ali estabele-ido.

Os ladrões sendo presentidos, poze-ram-se em fuga, tendo antes disparado diversos tiros, entre os quaes um que foi ferir gravemente o nosso patricio.

Os gatunos foram presos pelos popu-lares, visto que a policia dorme o sono tão caracteristico na policia d'esta vizinha cidade.

Trindade.

**Pedido**

A pedido do sr. dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, presidente da Comis-são de Beneficencia Escolar da Sé No-va, a camera resolveu mandar desen-fetar gratuitamente as alpercatas e blu-sas distribuidas pela comissão aos alu-nos mais necessitados desta freguezia.

**A. DA COSTA-PERREIRA**

Molestias das mulheres e creanças

Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ª Cruz)

Telefone 144

**Dias e horas das consultas:**

CLINICA GERAL

Todos os dias, ás 4 h. da t. — Con-sultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES

Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES

Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

O Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que no dia 16 do pro-ximo mez de junho, pela hora do meio dia, se hade proceder na secretaria do mesma Santa Casa á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, dos seguintes generos de con-sumo para os Collegios de orfãos e or-fãs de S. Caetano, durante o proximo anno economico: carne de vaca e de carneiro, lombo de porco, bacalhau, arroz, assucar branco e amarello, chá, café, pão de trigo e massas; e do as-sucar cristalizado, linhaça em grão e alcool para a farmacia da Santa Casa.

As amostras e condições da arrema-tação acham-se patentes na mesma se-cretaria em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tar-de.

No mesmo dia e á mesma hora ar-re-matar-se não também por meio de licitação verbal, os residuos das lava-gens das louças de ambos os Collegios sendo de 120000 réis a base da licita-ção.

Secretaria da Misericordia de Coim-bra, 17 de maio de 1906,

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Vilela

**VINHO DA PROCEDENCIA DO LAVRADOR**

Vende-se branco e tinto nas adegas de S. João do Campo e Cantanhede.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario Antonio Francisco Paes, em Cantanhede.

**COMPANHIA DOS GANHINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA**

Grandiosa festa da Ascensão

NO

**BUSSACO**

LUSO

No dia 24 de maio de 1906

Abrilham esta excursão as philar-monicas de Sant'Anna (Montemor) e de Cannas de Senhorim e as tunas de Murte e Brenha (Figueira da Foz).

COMBOIOS ESPECIAES

Bilhetes de IDA e VOLTA

a preços muitissimo reduzidos

IDA nos dias 23 e 24 de maio

VOLTA nos dias 24 e 25

Preços dos bilhetes com o imposto do selo incluído:

Da Figueira 960 réis em 1.ª classe, 620 réis em 2.ª classe e 420 réis em 3.ª classe; Maiorca e Alhadas 910, 620 e 420; Montemor 820, 620 e 420; Ara-zede 720, 570 e 380; Límede Cadima 670, 470 e 350; Cantanhede 570, 420 e 320; Murte 520, 370 e 270; Pam-pilhosa 320, 220 e 150; Mortagua 470, 320 e 220; Santa Comba, 670, 520 e 380; Carregal 920, 690 e 470; Olivei-rinha e Cannas 1010, 770 e 520; Nel-las 1060 820 e 570; Mangualde 10160, 920 e 620; Gouveia e Fornos 10360, 10040 e 720; Celorico 10560, 10190 e 870; Villa Franca e Pinhel 10810, 10390 e 970; Guarda 2060, 10540 e 10120; Villa Fernando e Cerdeira 20260, 10690 e 10270; Freineda e Vil-lar Formoso 20460, 10840 e 10420.

Horario dos combolos especiaes no dia 24

IDA — (Além dos combolos ordi-narios) Figueira a Luso; Partida ás 5.00 — Maiorca 5,16; Alhadas 5,25; Montemor 5,35; Arazedo 5,55; Límede Cadima 6,05; Cantanhede 6,18; Mur-te 6,33; Pampilhosa 7,05; Luso (che-gada) 7,25.

Pampilhosa a Luso; Partida 8,25; Chegada a Luso 8,45.

Santa Comba a Luso; Partida 9,10; Mortagua 9,37; Luso (chegada) 10,10.

REGRESSO. — (Além dos com-bolos ordinarios) Luso a Pampilhosa; Partida 4,15 t.; Chegada a Pampilhosa 4,30.

Luso a Figueira; Partida 4,35 t.; Pampilhosa (chegada) 4,50; Murte 5,27; Cantanhede 5,37; Límede Cadima 5,48; Arazedo 5,58; Montemor 6,19; Alhadas 6,31; Maiorca 6,44; Figueira 7,00.

Luso a Mangualde; Partida 5,40 t.; Mortagua (chegada) 6,08; Santa Com-ba 6,37 Carregal 7,07 Oliveirinha, 7,17; Cannas 7,30; Nellas 7,50; Mangualde 8,15.

Vid as condições do respectivo car-taz affixado nas estações e nos logares do costume.

AVISO — Preços dos carros de car-reira em Luso, postos em vigor por de-terminação da Administração do Con-celho:

Por cada passageiro, ida ou volta, da estação aos banhos (Luso) 100 réis, ao Convento do Bussaco 300 réis e dos Banhos ao Convento 200 réis.

**Loteria de Santo Antonio**

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

60:000\$000

Extração a 12 de junho de 1906

Bilhetes a ..... 300000 réis

Vigésimos a ..... 12500 réis

A comissão administrativa da lote-ria, incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ela seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o se-guro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 p. c. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem se listas a todos os com-pradores.

Lisboa, 5 de maio de 1906.

O secretario, José Murinelo

**ANUNCIO**

Comarca de Coimbra

(1.ª publicação)

No dia 3 de junho proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, se não-de vender em hasta publica pelo maior lance oferecido os se-guintes bens:

Uma casa d'habitação no logar e freguezia do Botão que vae á praça em 750000 réis.

Uma terra de sementeira, com arvores de fructo no sitio do Coe-lhinho que vae á praça em 180000 réis.

Umás casas no logar e fregue-zia do Botão, que vão á praça em 1000000 réis.

Estes bens foram penhorados pela execução que move Antonio Antunes, casado, proprietario, na qualidade de vice-presidente da junta da parochia do Botão a José Albino e mulher e Joaquim dos Santos Pitta e mulher, do mesmo logar, pela quantia de 140400 réis. Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

**PIANO**

Em bom uso por 1000000 réis.

**Papelaria Borges**

COIMBRA

**Gramofones, fonografos, discos**

e cilindros

Chegarão os seguintes trechos de mu-sica e canto:

Cilindros a 400 réis (extra-sonoros)

Cavalleria Rusticana (Intermezzo) pela

orquestra Columbia.

Tanhauser — Romance de l'Etoile — Ba-

ritono.

Les canards tyroléens — Cançõeta (mai-

to engraçada)

La Mascotte (Duo dos diadões) — Canto-

com orquestra

La Réve — melodia — solo de violino

Serenade de Schubert — solo de violino

Cavalleria Rusticana (Intermezzo) — solo

de violino

Sous l'aigle double — linda marcha, pela

orquestra Columbia

Serenade de Braga — Duo por flauta e

cornetim

Le Beau Danube bleu — Valsa de Straus,

pela orquestra Columbia

O Trovador (miserere) — pela Gilman

Band.

**Discos pequenos**

Selections da Cavalleria Rusticana — pela

orquestra Columbia

Rigolotto (fantasia) — pela orquestra Co-

lumbia

Son les fiots (valsa) — pela orchestra de

Viena

Amoureux (valsa) — pela orquestra de

Viena

La Polonia (Danza espanhola) — pela or-

questra Columbia

Le Beau Danube bleu (valsa) — pela or-

questra Columbia

Le Barbier de Seville (ouverture) — pela

orquestra Columbia

Marcha de trombone e clarins

Tanhauser (côro dos peregrinos) — pela

orquestra Columbia

**Discos grandes**

Hamlet (chanson baobique) — Baritono

Mascotte — Romance du Baiser — So-

prano

Guilherme Tell — Azylo Héreditaire —

Tenor

La Gareau Rhin (Hino) — pela orques-

tra Columbia.

**DIAPHRAGMAS, AGULHAS E ACESSORIOS**

Executam-se na volta do correio

todas as encomendas.

A. C. Loureiro Martins

Rua da Magdalena, 66-2.º — LISBOA



### FABRICA DE TELHÕES, MANILHÁS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Caramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontram-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhade.

Galantinos diversos. Tete d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses, Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

#### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositorios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

#### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herouano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

#### Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua valutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio en fóra do Porto, 220 réis

### JOÃO BORGES

Correspondente das compenhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças boas, para toda a qualidade de machinas de costura.

### "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat. jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempe e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.ª OFICINAS — R. das Janéas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

### Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.ª sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Soã, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestas para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

#### PREÇOS REZUMIDOS

#### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

#### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros posteos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

### A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cálc idráulica e jesso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japonesa, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pincels, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recobeu mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma revenda de dódora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

### CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitação-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

#### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitação-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

### "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . . 28700  
Semestre . . . . . 14350  
Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 28400  
Semestre . . . . . 14200  
Trimestre . . . . . 600

Brasil e Africa, anno . . . . . 38600  
Ilhas adjacentes, . . . . . 38000

Numero avulso 40 réis

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha . . . . . 40  
Réclames, cada linha . . . . . 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1108

COIMBRA — Quinta-feira 24 de maio de 1906

12.º ANNO

## DE ESPERANÇAS

De bíblico o sr. João Franco passou á fabula classica.

O Messias anda sibilino, todo paz, todo moralidade e compostura.

A sua gravidade faz pasmar, a sua compostura, a sua tranquillidade é de assombrar.

João Fervilha é o simbolo da tranquillidade filosofica.

João Fervilha não se mexe.

João Fervilha, e isto assombra toda a gente, João Fervilha pensa na tranquillidade austera do filosofo.

Ele o arrebatado, o politico de epilepsia divina, guarda serenamente os factos, e andam em jornaes coisas que ele diz e faz que têm a gravidade augusta das que os livros contam de Socrates.

Ele o repellido de todos, desde o magro gar. to das ruas ao mais alto e gordo funcionario do estado, ele, o repellido, anda pedindo a colaboração de todos desde o mais pequenino até ao chefe do estado.

Tudo esqueceu, com espanto do sr. conselheiro Abel d'Andrade, que apesar da sua erudição, diz que não encontra caso assim nos livros.

Os livros de instrução publica são de pouca fé...

Ele o aspero está doce como o mel.

Ele, que com tanto orgulho dizia que era colerico como um toiro, é sempre disposto a marrar, como disse no jantar de Coimbra, num rapto daquella eloquencia sobria e classica que faria o orgulho de Atenas e Roma, está manso como um borrego.

Ele que não podia ver o vermelho, sem marrar, que marrava na rua com os republicanos e no paço com os reposteiros, ao que muita gente chamava erradamente dobrar a cabeça, anda efusivo com os republicanos e ha quem visse um soneto que fez a Antonio José d'Almeida.

Bom e leal até ali.

O que ele disse ao rei até fez chorar o principe, e causou o pasmo da rainha mãe apesar da sua antiguidade classica.

Quer governar bem...

Pede a cooperação de todos.

E todos se chegam para ele.

El-rei até manda saber do Melo e Sousa e esquece coisas passadas. O exemplo dos grandes é contagioso e dominador.

O povo então, em sitio onde appareça João Franco, lá está ele a clamar aos vivos e aos gritos contra a lei de 13 de fevereiro que ele vae revogar.

Tambem ha muito se não vê politico tão pouco rancoroso: nem um reitor do liceu despedido, nem um regedor.

E a êle até lhe está a custar nomear governadores civis!

Ha muito se não vê coisa assim. E o que toda a gente admira é ver ainda o Burnay no seu palacio da Junqueira.

Mas não tarda na cafeia.

João Franco é um homem de moralidade e de energia!

Não tem feito nada, mas esperam-se dêle coisas sensacionaes.

O que fará?

A sua attitude é reservada, de misterio.

E' ve-lo nos jornaes, de braços cruzados, os olhos piscos, animando o seu rosto em que ha um ar de mongolico que encanta, como nas personagens misteriosas das decorações da porcelana antiga.

João Franco pensa na imobilidade das estatuas, cala-se com as estatuas dos Deuses.

E o povo curva-se.

Ha de vez em quando um estremeção, um grito; tudo foge esparvorido para não ser victima duma das suas historicas furias epiléticas.

Engano: foi, como a da montanha da fabula, uma convulsão de parto.

E todos ficam á espera do rato que vae parir aquella montanha de saber, de bom senso, de civismo, de indepedencia, de liberalidade e de dedicação patriótica...

## Felicitação

As comissões paroquias da Sé Nova, Santa Clara e Santa Cruz enviaram ontem telegramas de felicitação aos nossos amigos e correligionarios Afonso Costa e Antonio José d'Almeida com os seus protestos de solidariedade e adesão ao se uprocedimento de verdadeiros democratas e patriotas.

## Exposição d'arte

Continuam a receber-se mais elementos para esta exposição, que o curso do 4.º anno medico abre em favor da *Maternidade* e que, com toda a probabilidade, se realisa no dia 27 do corrente, contando-se ainda com muitos outros emprestados ou oferecidos á Commissão. Nestes ultimos destacam-se além do busto de Costa Mota, da jarra de Avelino Bêlo e da mancha de Pedro Guedes, dois *crayons* do ex.º sr. Luiz Bastos e de sua filha D. Graziela Bastos e um quadro de flores da ex.ª sr.ª D. Maria Lucilia de Lima Henriques, filha do sr. dr. Julio Henriques, que tem sempre dispensado á Commissão todo o seu auxilio.

Compreendendo a exposição não só pintura como tambem escultura e fotografia e uma exposição de rosas anexa, pede-nos a Commissão para assim o annunciar-mos por ser impossivel dirigir-se directamente a todos os interessados, embora o secretario da Commissão tenha enviado muitas circulares.

Recebe objectos a expôr: no Porto a Papelaria Pimenta e em Lisboa a Livraria Ferreira.

Para estes certamens dispõe a Commissão de premios constituídos por objectos d'arte, uns oferecidos e outros encomendados pela mesma Commissão.

## Regresso

Já se encontra nesta cidade, vindo de Loanda (Africa) onde ha annos se conservava, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Roberto da Cruz, proprietario do Hotel Mondego.

As nossas cordeaes boas-vindas.

Está de luto pela morte de sua extremosissima mãe, o nosso amigo e correligionario sr. dr. João de Freitas, Sentidos pezames.

## MANIFESTO

A commissão paroquial republicana da Sé Nova fez distribuir profusamente hoje o seguinte manifesto:

Todo o povo livre da capital procura desfrontar-se da traição que, ha annos vem sendo cometida por um jornal, que em Lisboa se publica com o nome de «O Seculo».

«O Seculo», tendo sido no seu inicio e por muitos annos, um baluarte inexpugnavel dos bons principios republicanos e democraticos, tendo-se elevado precisamente á custa da boa vontade do publico republicano — desde que o Silva Graça ponde enfim considerar-se o seu unico senhor, enveredou por caminho diverso, procurando fugir ao programa traçado e á sombra do qual êle viu crescer extraordinariamente a sua tiragem.

A pouco e pouco, o seu valor moral foi baixando, e de apostasias em apostasias chegou á ultima degradação, vendendo-se aos que porfiavam em oprimir o povo trabalhador, que tem suposto, iludido pelos cantos de sereia dos renegados da redacção d'«O Seculo», que êle continua ainda apostolisando, senão os principios republicanos pelo menos as boas normas democraticas.

Não pode, pois, protelar-se por mais tempo a execução moral do traidor. E o povo de Coimbra tem bem frisante, diante de si, a attitude do povo de Lisboa, que a cada momento nos está dando exemplos do mais alevantado civismo, integridade moral e dedicação politica.

Podem os nossos concidadãos acalentar nas suas consciencias as ideias politicas mais diversas, mas certamente no espirito de todos é aceite a necessidade de que fique duma vez para sempre, expresso dum modo bem frisante que os leitores habituaes dum jornal qualquer que seja a sua cor politica, não são um bando de arregimentados, sobre cuja subserviencia se apoiem quaesquer contratos de venda da sua pena que a direção lhe aprou-ver fazer.

O povo trabalhador e pagante, que deu ao «Seculo» toda a sua enorme expansão, tornando-o por tal facto uma arma poderosa de propaganda, visto que supunha ter ali a sua mais denodada defeza, tem o direito de retirar ao seu escolhido a sua confiança, desde que o famigerado papel se tornou indigno d'êla.

E' este um direito indiscutivel do povo.

Tem este por outro lado o dever indeclinavel de mostrar bem patente mente até onde chega a revolta da sua dignidade ofendida e da sua confiança ludibriada.

«O Seculo» praticou um verdadeiro abuso de confiança, e como tal, devemos expulsá-lo de junto de nós.

E' este ato de verdadeiro saneamento moral, que a commissão paroquial da Sé Nova, em nome de todos os cidadãos republicanos da mesma freguesia, vem impetrar dos seus concidadãos, quaesquer que possam ser os seus ideaes politicos.

«O Seculo» desenvolveu notavelmente a sua secção de informação, e é exatamente este o motivo porque ainda hoje, após tantas reviravoltas d'opinião, muitos dos nossos concidadãos o lêem; pois bem, ainda como tal se torna dispensavel o pasquim. Alguns jornaes monarchicos, dignos e serios, trazem igualmente a mesma secção, e na imprensa republicana

muitos orgãos se encontram que aperfeiçoam dia a dia as suas diversas secções, sabendo assim corresponder bizarramente ao crescente favor publico, unico de que vivem os jornaes republicanos, ao mesmo tempo que na sua secção politica o ataque aos desmandos governativos continua sempre vigoroso e sem treguas.

Por todos os motivos, pois, «O Seculo» não nos é preciso, e deve ser repudiado por todos os nossos concidadãos, que assim saberão patentear eloquente e dignamente a sua adesão ao procedimento nobre e altivo do povo de Lisboa, secundando o seu esforço audaz d'homens livres.

Fora «O Seculo». Fora o jornal dos traidores e dos renegados!

Apoiamos a attitude dos nossos correligionarios da Sé Nova que vemos dia a dia generalizar-se como um sintoma moralizador dos que ultimamente apparecem na sociedade portugueza.

Com prazer vemos o *Mundo* em todos os estabelecimentos e em todas as mãos, com prazer vemos comentados os seus artigos e a sua dedicação generosa com palavras de justo louvor.

Ha porém um abuso que convem cortar, porque êle importa uma guerra desleal.

Os vendedores de *O Seculo* não só escondem e retiram da venda *O Mundo*, mas impõem por vezes a venda de *O Seculo* a quem quer comprar *O Mundo* obrigando assim a levar os dois jornaes.

E' necessario que acabe a torpe exploração.

No caso contrario faça-se em Coimbra um deposito e agencia exclusiva de jornaes republicanos.

## Amabilidade

O sr. conde de Burnay ironico:

O sr. João Franco, antigo autoritario, vem agora de liberal. E' inteligente, suggestivo e bem intencionado, mas chega em momento, em que deverá pôr de parte a preocupação de ser, ou não, autoritario ou liberal, para se limitar a cuidar de fazer pela melhor forma possivel o que possivel fôr.

O que possivel fôr...

O sr. conde de Burnay está resolvido a fazer o que possivel fôr! Mas só isso...

## Caça

Somos informados de que amanter do sport se entretêm a caçar, do Arco da Traição, as rôlas do Jardim Botânico.

Estamos, supômos nós, em tempo defeso, e deve o caso ser reprimido como merece.

Mais nos dizem que ha quem lhes vá apanhar depois a caça.

Bom é que se ponha cõbro ao abuso.

Em resultado de uma queda, que deu na Sé Nova, no dia do *Te-Deum* pelas melhoras do sr. bispo conde tem estado doente e de cama, comquanto o seu estado não inspire gravidade, o sr. Joaquim Guslberto Soares, proprietario e redactor da *Correspondencia de Coimbra*.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

## CARTA A ACTRIZ VIRGINIA

Minha cara Virginia:

Quando entrei no teu camarim, na noite da tua despedida, ia com vontade de chorar, e para esconder a comoção, disse-te que a *toilette* com que representáras era triste e sem gosto.

A Adelina que olhava para ti em extasi, os olhos alagados em lagrimas, voltou a cabeça num movimento brusco, e a Beatriz deu um geito mais accentuado ao hombro para que eu notasse que continuava de costas sem me ver...

Tu sorriste e disseste: — Então? E' uma *toilette* simples, de velhinha.

Entrou um estudante e disse: — Minha senhora, eu venho beijar a mão á primeira actriz portugueza... Tu sorriste outra vez e dêste-lhe a mão a beijar.

Ele ficou-se sem dizer mais palavra, emquanto um carpinteiro do teatro te oferecia um ramo de amores perfeitos, armado como uma roca de cerejas.

Chega outro estudante e diz: — Minha senhora, eu peço licença para beijar a mão á primeira actriz portugueza...

E' eu começo a pensar numa insolençia que lhe diga e me tire da comoção sufocante em que estou sem saber porque.

Nisto ouço da porta: — Minha Senhora eu venho beijar a mão da primeira atriz portugueza...

— Outro urso! Esquecia-me de dizer-te que os primeiros estudantes, que te beijaram a mão, são dos mais cotados em Coimbra.

Volto-me e dou com espanto no conde de Monsaraz, os seus cabelos brancos com o ar antigo de uma aristocrata cabelleira empoadá, a sua irreprehensivel sobrecaçaca...

Afasto-me, em quanto ella continua: — Com a doçura d'uma voz de encantar, a magreza delicada do seu corpo, é-se eternamente nova, eternamente bela!

Eu fujo do camarim, dou um encontro no Montez, que vinha a entrar, solto uma prsga que me põe mais á vontade; o Montez pergunta-me o que tenho, que vou tão furioso e eu digolhe na mais sincera das coleras que fugi do teu camarim; porque os rapazes perderam a facultade de fallar...

— O melhor dote, interrompeu o Montez na scie conhecida, que o homem recebeu da summa bondade do creador, sendo que outro não ha que mais prestimo tenha em todo o trato da vida...

— Tanto publica como particular... E' graça do meu tempo. Um modo como outro qualquer de me chamar velho...

— O doutor!... — E o peor, interrompo eu, é o Monsaraz a dizer á Virginia que com a magreza d'ella se é eternamente nova, eternamente bela. Imagina êle que, se fosse magro, vinha a acabar nos antigos do Louvre...

Vou serenando e na alegria geral, nas palavras que todos dizem em teu louvor vão os meus nervos alvoroados encontrando a quietação.

Felicitam-me como se a festa fosse minha, porque sabem todos como somos amigos e ha tanto tempo.

Um pergunta-me a razão porque choraste?

Outro responde que foi por aqui ter começado o Ferreira a namorar-te.

E eu fico a pensar que podia bem ser assim, admirado com as razões subitís que encontra para uma lagrima um coração de dezenove annos.

E achado este pretexto do coração, começa a dizer que foi aqui que tu tiveste os primeiros sucessos de teatro, que foi o publico do teatro academico



que te consagrou grande atriz, que foi aqui...

O que elles inventavam, por falarem e rirem como as creanças!

E perguntam-me se não é verdade — com modos de quem pede que os não desmintam.

Eu de bom humor, digo com elles e termino por afirmar que estudaste aqui, que tomaste capello e que fugiste para Lisboa por teres sido preterida no concurso por...

Agora vejo eu que não posso acabar de contar-te o dito que fecho com uma risada aquelle entusiasmo de crianças.

Eu disse que no concurso foste preterida pelo lente mais bonito e não o posso escrever porque sou amigo dele e elle poderia amuar-se comigo.

Não imaginas a suscetibilidade de que elles são agora!

Para aproveitar o dito estive para pôr o nome do lente mais feio, mas não pude também.

Estou de mal com elle...

Mais um dito que se vaç!

Ainda heize fazer uma coleção de-les com o titulo *Ditos perdidos*.

Um lindo titulo que era bom até para um poema...

Quando cá vieres toda a gente t'o contará. Dito meu nunca se perdeu, e é difficil encontrar alguém que o perfilhe...

Por isso eu lhes quero muito, cotadinhos!

Aquella explicação que o estudante achou ao enternecimento da tua alma delicada de mulher, fez-me recordar tempos não de todo esquecidos, quando tu aqui appareceste e te viu o Ferreira, que o pae para cá mandára em convallescença de um amor.

No quarto pequenino e branco do Ferreira appareceu então o teu retrato, iluminado pela doçura dos teus grandes olhos pretos.

E o Ferreira passava os dias a copia-lo a aguarela, com todo o saber de um estudante distinto em desenho matematico!

Voltei de Paris, encontrei ainda o teu retrato na mesma adoração.

Pensava então o Ferreira em ir para o teatro, e só eu attribuia essa resolução á atração dos teus adorados olhos pretos.

Passaram annos. Uma noite recolhia tarde para casa para jantar, e encontrei a passear no Rocio o Ferreira, que me falou do testro com tanto fogo que eu me abri com ele e lhe confessei então como me enganára attribuindo o seu abandono da Universidade ao amor por ti.

Ele riu-se com vontade; abraçou-me quasi sufocado de riso e contou-me então tudo, mostrando-me a casa do Rocio em que moravas.

Andava e passear debaixo das tuas janellas!

Lembro-me mais tarde das tardes de vossa casa de Bemfica, quando a Maria Emma era pequenina, ria já, mas não sabia andar ainda.

A alegria d'aquelles jantares!

Como eu gostava de ver-vos assim felizes.

Assim aprendi a estimar-te.

Assim nos fizemos os grandes amigos que hoje somos.

Quando mais tarde respicias no teatro, pareciam-me todos os papcis insignificantes para ti.

E' que não ha criação artistica de bondade que eguale a realidade da tua santa vida de mulher.

Lembras-te quando o pequenito do Arno te viu no *Suave Milagre* e foi dizer para casa ao pae que não gostava da peça; que era tudo mentira e que tu eras a sr.ª D. Virginia, mulher do sr. Ferreira da Silva, amigo do papá?

Eu sou como o pequenito, desde que te conheço, ao vê-te representar não vejo senão a mulher do Ferreira da Silva, a mãe adorada da Emma.

E alegro-me, por me parecer nisto com um fidalgo... pequenito.

A tua arte é tão grande que ninguém pode attribui-la senão a um dom divino, e como se Deus falasse pelo corpo da Sibilla.

Encarnaste no teatro a bondade, o sofrimento, o amor, por um dom natural, porque és boa, porque a tua doce alma de mulher foi feita para amar e sofrer.

Por isso a tua arte não tem escola. Já Diderot perguntava a escola em que se aprendia o sentimento!

Por isso as creações de Sarah e da Duse não escurecem nunca o brilho das tuas evocações dramaticas.

A tua personalidade absorve o te-

ma artistico, e a realidade da tua alma sofrendo e amando, dá a inesperada força da realisação aos sonhos da arte.

Os que te conhecem bem como eu, minha cara Virginia, percebem porém, como a arte fica sempre inferior como realisação á vida.

Não ha vida de sofrimento, bondade e de amor, nas complicadas creações dos artistas que eguala a bondade e o amor de toda a tua vida simples de mulher.

Dêste á arte toda a tua vida e tão intensamente que todos vêem a tua vida nas tuas creações artisticas.

Por isso bem andava o estudante que a um delicado promenor da tua vida foi buscar a sentimentalidade dum momento daquella noite de festa.

Por isso foi toda de requintada sensibilidade a ovação que te fizeram, elles os rapazes, sempre tão descuidados.

Se ouvisses o que elles censuravam o que te atirou a sua capá de estudante. Fazer-te a ti o que se tem feito a outras actrizes!

Acenavas com o teu lenço e elles, que tem tanto o habito de o fazer também, e de rir e de gritar, continuaram a aplaudir de pé, fazendo levantar seguidamente o pano, sem que um só lenço imitasse o voar triste do teu, pesado de lagrimas.

Não podia ser, já se tinha feito a outras...

E sempre as palmas, sem afrouxar, sem um grito.

Quem sabia o que havia de dizer te? Novos ou velhos todos tinhamos a mesma frase, o mesmo desejo de beijar as mãos á primeira atriz portugueza.

E basta!

Era isto o que eu tinha para te dizer, Virginia, e deu-mo o acaso desta longa carta.

O que eu queria era beijar as mãos da primeira atriz portugueza, o que eu queria era beijar te as mãos, pela tua grande alma d'artista, pela tua excçãoal alma de mulher.

T. C.

Festa escolar

No proximo domingo terá lugar a festa escolar de Coimbra com o seguinte programma:

A' 1 hora da tarde, sessão solene, presidida pelo inspetor da circumscrição, no Teatro Circo, com assistencia ou representação das autoridades ecclesiasticas, escolares, civis e militares; institutos de ensino; associações scientificas e de classes; comissões de beneficencia, etc.

Esta sessão, a que devem assistir todos os professores e alunos das escolas primarias officiaes e particulares da cidade, e em qua se devem fazer representações, por contingentes, todas as escolas do concelho, terá duas partes: — A primeira será destinada á distribuição dos premios das Comissões de beneficencia, e ao relato feito pelo inspetor, na sua allocução de abertura, dos recursos e beneficios distribuidos ás escolas do concelho pelas mesmas Comissões.

A segunda parte será preenchida com as exhibições dos resultados do ensino, e pela distribuição dos premios officiaes, feita pelo inspetor, em nome do Governo.

A sessão abre pelo hino das escolas, cantado pelas crianças, e, a seguir, pela allocução do inspetor da circumscrição.

As exhibições dos resultados do ensino, perante a assembleia, versarão sobre recitação de poesias e trechos em prosa, com explicação, feita pelo aluno, do pensamento scientifico, moral, religioso ou social, que encerram; palcstras entre os alunos sobre assuntos de agricultura, moral, historia, educação civica, sciencias naturaes, etc.; e exercicios no quadro preto sobre desenho, calculo, etc.

A's 5 horas da tarde, parada de gymnastica suoca, no largo do D. Luiz (Quinta de Santa Cruz).

Nesta parada tomarão parte todos os alunos e alunas das escolas da cidade e das freguesias suburbanas, assistindo todas as outras crianças das escolas ruraes do concelho. A banda de infantaria 23 abilliantará o acto, executando, nos intervalos, o hino das escolas e outras composições musicas.

A's 5 horas da tarde, parada de gymnastica suoca, no largo do D. Luiz (Quinta de Santa Cruz).

Nesta parada tomarão parte todos os alunos e alunas das escolas da cidade e das freguesias suburbanas, assistindo todas as outras crianças das escolas ruraes do concelho. A banda de infantaria 23 abilliantará o acto, executando, nos intervalos, o hino das escolas e outras composições musicas.

A's 5 horas da tarde, parada de gymnastica suoca, no largo do D. Luiz (Quinta de Santa Cruz).

Nesta parada tomarão parte todos os alunos e alunas das escolas da cidade e das freguesias suburbanas, assistindo todas as outras crianças das escolas ruraes do concelho. A banda de infantaria 23 abilliantará o acto, executando, nos intervalos, o hino das escolas e outras composições musicas.

A's 5 horas da tarde, parada de gymnastica suoca, no largo do D. Luiz (Quinta de Santa Cruz).

Nesta parada tomarão parte todos os alunos e alunas das escolas da cidade e das freguesias suburbanas, assistindo todas as outras crianças das escolas ruraes do concelho. A banda de infantaria 23 abilliantará o acto, executando, nos intervalos, o hino das escolas e outras composições musicas.

DE LISBOA

II

Que lhes hei de eu contar? Ha tanto de ridiculo e fino, gracioso e triste nesta Lisboa, que, francamente, amalgamam-se de uma forma tal os casos no nosso cerebro, que difficilmente, a sangue frio, se pode escolher o mais palpitante.

Que lhes hei de eu contar? Um caso conhecido de todos e onde eu me encontrei envolvido quasi inconscientemente.

Passou ha tantos dias que perde a narração, já, todo o interesse.

Todavia, elle tem sido tão falado, tão repizados os seus comentarios que, francamente, mais um episodio a acrescentar creio que não será de todo descabido...

Tinha chegado a Lisboa na vespera, e, acostumado á cronica pacatez da terra das arrufadas, estonteou-me o barulho infernal e continuado desta cidade de mármore e de granito.

Tinha escrito, numa cervejaria qualquer, umas cartas para a familia, annunciando a minha bella viagem e optima chegada, e nessa attitude lisboeta de p'osinho, de que nos sentimos logo contagiados, apenas o nosso convívio se começa a fazer sentir, atavessei galhardamente o Rocio, pondo de parte todos os meus gestos ridiculos de provinciano e dirigime a qualquer parte onde eu podesse encontrar uma caixa do correio, que auferisse com a sua boca insaciavel as noticias, saudades e recordações para a familia, quando me senti abraçado alegremente, pelo muito conhecido Assis da Praça Velha.

Onde vaez? O que fazes? Quando viesre? E lembrou o meu amigo irmos á estação do Rocio deitar as cartas.

Subimos até ao ultimo andar e rompendo por uma numerosa multidão conseguimos a muito custo chegar á caixa do correio, onde eu dei-tei, num gesto saudoso, toda a minha correspondencia.

Perguntámos porque estava tanta gente ali e foi-nos respondido desdenhosamente:

— Pois os cavalheiros não sabem que chega o Bernardino Machado?... — Ah!... não sabemos.

E na ideia de passarmos alguns momentos entretidos, deixamos nos cair indolentemente num banco da estação, falando de Coimbra, das suas coisas e das suas gentes.

Uma salva de palmas, frenetica e curts, ecoou inopinadamente por toda a estação.

De repente, como o relampago que se desprende das nuvens, listos como fogos fatuos, appareceram dezenas de policias de sabre em punho, num redemoinhar selvagem, acutilando a esmo todo o infeliz mortal que se punha ao alcance das suas furias.

Eu e o Assis, quando vimos relampejar tão perto das nossas queridas cabeças, sobraçando apenas umas bengalhinhas, duma fantasia gentil, que serviriam perfectamente de palitos dos dentes a tão escamada auctoridade, erguemo-nos atapalhados, tratando cada um da sua vida immediatamente.

O que se passou então, ainda que quizesse não o saberia contar bem detalhadamente.

Foi tal a confusão, o barulho, o medo, o pavor que se apossou de toda a gente, de mim, que me encontrei não sei porque milagre sacrosanto, sem tocar com os pés no chão, são e salvo em pleno Rocio.

Respirei. De toda a parte se erguam imprecações...

A' porta do Globo, um grupo de estudantes comentavam o caso, ouvindo a narração dum pobre velho que como eu, se encontrou casualmente naquelle inferno improvisado.

Vergava-se, continuamente, sob o pezo duma espadreira que recebeu em pleno costado.

Os estudantes discutiam, e um d'elles, rapaz simpatico e inteligente, num breve discurso escalpelou tudo quanto eu andia que era nocivo e mau na monarchia.

O velhote ouvia, movendo a cabeça afirmativamente, num movimento cadenciado e certo.

Quando o academico terminou, batoendo amavelmente num hombro do velhote, perguntou-lhe, sorrindo:

— E' verdade o que eu digo ou não?... — Eu digo a V. Ex.ª, eu sempre tenho abundado nas suas opiniões,

mas, nesta triste conjuntura, devo dizer-lhe, que, ser republicano é muito bonito, mas — nesta altura apalpava as suas costas maguadas — creia que não é lá muito comodo...

No dia seguinte, quando procurava na lista dos feridos o nome do meu desgraçado Assis, appareceu-me sorridente e calmo, dizendo-me, vitorioso:

— Pois que?... Eu, esguelpei-me. — Como eu!...

Flaório Peig

Partido republicano

A comissão municipal republicana que ultimamente se elegeu em Gouveia ficou constituída pelos seguintes cidadãos:

Presidente, Pedro A. Boto Machado, proprietario.

Vice-presidente, Dr. João Marques Pereira Ribeiro, advogado.

Secretario, Candido Ribeiro do Amaral, guarda livros.

Vogaes, Joaquim Ubach Dimarex, industrial; Alfredo da Cunha Saraiva, industrial e jornalista.

Deviam ter sido eleitos no domingo passado as comissões parochias nas duas freguezias da vila que são S. Pedro e S. Julião, mas ainda não temos noticias dos cidadãos que as constituíram e por isso não publicamos hoje os seus nomes.

Nas freguezias ruraes deviam ter-se eleito as comissões, ficando assim composta a de S. Paio: — Presidente, José Augusto Nunes da Silva; Vice presidente, Artur Gaspar Cabral; Secretario, Alvaro Nunes da Costa Chaves; Vogaes; Joaquim Dias d'Almeida, José d'Azevedo.

Adeantam-se os trabalhos para a organização das comissões em Vinhó, Paços, Catióelos e Vila Cortez.

Em Arcozelo procedeu-se á eleição e do modo como tudo correu poderá o leitor ver na noticia que segue.

No dia 20 do corrente reuniram em casa do sr. João Alves Saraiva os republicanos da freguezia de Arcozelo, importante freguezia do concelho de Gouveia, para constituirem a comissão parochial republicana.

Assistiu a esta reunião o nosso correligionario sr. Cassiano Augusto M. Ribeiro, que na sua qualidade de membro da comissão reorganizadora do partido republicano expoz o motivo da reunião e demonstrou a conveniencia de se cressem em todo o paiz as comissões parochias, base fundamental da organização republicana e a conveniencia que, neste momento, havia de se organisarem nucleos de propagação e resistencia contra os desmandos da governação.

Fez ver o esforço empregado pelo partido republicano no levantamento moral e intelectual do povo portuguez e na reconquista das liberdades publicas, estranguladas pelas leis de excção que impedem toda a acção popular no fomento da riqueza publica.

Depois mostrou os deveres de todos os republicanos neste esforço, a coerencia que devem manter nos seus atos civicos.

Falou o cidadão João Alves Saraiva que apresentou a lista para a comissão parochial, que foi aprovada por aclamação, sendo:

Presidente — Joaquim de Almeida Nunes Lobo, comerciante.

Secretario — João Alves Saraiva, farmaceutico.

Vogal — Antonio Augusto Amaral, proprietario.

Suplente — João d'Almeida Mendes Junior, industrial.

O cidadão Cassiano Ribeiro, enaltecendo a comissão eleita, disse que para inicio dos seus trabalhos se creasse um curso nocturno para ensinar a ler e escrever os adultos que vivem na maior ignorancia, pondo á disposição da comissão os meios necessarios para isso.

Sendo aceite esta oferta, foi logo deliberado que esse curso se abrisse em outubro proximo, falando-se ao professor official, ex.º sr. João dos Santos Lopes, para o reger, ao que se proutificou.

Lavrando-se a acta que foi por todos assinada ficou a comissão encarregada de arranjar casa e fazer os preparativos necessarios para a instalação da escola.

Pelo entusiasmo e pela maneira com que tudo correu é de esperar que a acção da comissão nesta freguezia seja de grande utilidade para este povo e para a ideia republicana.

Em aguas turvas

De O Jornal do Comercio:

O sr. Schroter é para todos uma intelligencia clarissima e pratica, com muito conhecimento das cousas financeiras. Vem do comercio e não da politica, e assim não se pode saber ainda como se adaptará a navegar nas aguas da politica, ou se serão estas que navegão nêle, em vez de ser elle que navegue nêlas.

O sr. conde de Burnay a verter aguas...

Kermesse

Continua no proximo sabado das 6 da tarde ás 10 da noite e no domingo da 1 hora da tarde ás 8 da noite se o tempo o permittir, a kermesse dos quartanistas de Medicina, que teve nas duas primeiras tardes um exito que estavamos longe de imaginar.

O sr. conselheiro Mota Prego á semelhança dos srs. drs. Antonio de Padua e Tavares Festas foi duma gentileza carivante para com os quartanistas de Medicina, conseguindo do sr. ministro das obras publicas que as madeiras e os operarios necessarios para a instalação da kermesse fossem cedidos pela Direcção das Obras Publicas de Coimbra.

Aos srs. drs. Bernardino Machado e Silvio Pélico está também muito renhecida a comissão pelos serviços prestados.

No domingo passado, fez-se na Associação Commercial a reunião para a instalação da delegação da Sociedade Propaganda de Portugal, que algum chamou Sociedade Propagante de Portugal...

Nomearam-se as comissões seguintes:

Dirrecção: — Dr. Costa Lobo, dr. Fernandes Costa, dr. Annibal Maia, Rodrigues da Silva, dr. Cruz Amante, dr. Angelo da Fonseca.

Assembleia geral: — presidente, conselheiro Bernardino Machado; vice-presidente, dr. Henriques de Figueiredo; secretarios, dr. José Rodrigues e Joaquim Leite Junior.

Comissão de publicações e monumentos: — dr. Antonio de Vasconcellos; Salvador Gamito, dr. Prudencio Garcia, Eugenio de Castro, dr. João Donato, dr. Barros e Cunha, dr. Manuel Gão, dr. Baeta Neves, dr. Fortunato de Almeida, dr. Mendes dos Remedios, dr. Guilhermino de Barros, dr. Simões de Castro, rev.º Mendes Figueiredo, dr. Oliveira Guimarães, dr. Sousa Gomes, A. Rosas (director da Escola Agrícola).

Informações: — Francisco Villaça, A. Augusto Neves, Cassiano Ribeiro, Manuel Antonio da Costa, Antonio José Fernandes.

Hoteis e transportes: — Valentim José Rodrigues, Pedro Bandeira, Frederico Graça, Jayme Lopes Lobo, Victor Feitor, Nunes Correia, Dias Theimido.

Melhoramentos: — Antonio Augusto Gonçalves, M. Silvio Pellico, Albino da Silva, dr. Eduardo Vieira, dr. Adriano de Carvalho.

Excursões e festas: — dr. Armando Leal Gonçalves, Manuel José Telles, Virgilio Paiva dos Santos, Manuel Augusto da Silva, Luiz M. da Costa Dias e Augusto Martins.

Segundo o relato d'O Contimbricense, o sr. dr. Costa Lobo, disse:

«Notou ainda a urgencia de nos apressarmos, porque numa epoca de rapido progresso como aquella em que nos encontramos, outros paizes nos podem tomar a deanteira, e o nosso ser consideravelmente prejudicado apesar das condições excepcionalmente vantajosas em que se encontra.»

O que é bastante divertido.

Batalha de flores

Em virtude do mau tempo ficou adiada para quando se anunciar, esta festa que devia realisar-se hoje no Largo D. Luiz, promovida pelo curso do 4.º anno medico em favor da Maternidade.

A inscripção continuará aberta na confeitaria Telles onde também estão expostas as condições.



Carta do Rio de Janeiro

30—IV—906.

No dia 24 foi esta cidade surpreendida por um crime sensacional, sendo protagonista o dr. Luiz Faria de Lacerda, formado em direito, e vítimas o dr. João Ferreira de Moraes, formado ha um anno em medicina, o D. Clímene, filha do sr. comendador Guilherme Filipe, subdito inglez, ha muitos annos nesta cidade, onde foi corretor de navios nesta praça, e viúva do sr. Luiz Bezanilla, secretario da legação chilena junto ao governo do Brazil, o falecido apoz tres mezes de casado em 1899.

O dr. João Ferreira de Moraes estava para casar no proximo dia 15 de maio com D. Clímene, para o que andavam em preparativos, devendo depois seguir em viagem de recreio para a Europa.

O dr. Luiz Faria de Lacerda, que havia sido um dos muitos pretendentes á mão da formosa viúva, foi ha tempo fazer uma viagem, e ao regressar teve conhecimento do proximo casamento de D. Clímene com o dr. Moraes, e jurou vingança.

No dia 24 esperou o seu rival em que desfechou dois tiros de revolver, matando-o quasi instantaneamente.

Praticado o crime, encontrou D. Clímene que, como de costume, se encontrava em passeio, não julgando aquela senhora que os tiros que antes havia escutado, eram o seu dos portadores da morte do homem que em breve devia ser seu.

O dr. Lacerda, defrontando com a infeliz senhora, do braço estendido, disse-lhe: «Matei o teu noivo.» E em ato continuo desfechou sobre D. Clímene dois tiros, indo a primeira bala ferir a num braço depois de atravessar um seio; a segunda, entrando-lhe pela nuca, foi sair pela boca.

Preso o assassino, foi pela policia livre de ser linchado, tendo no entanto recebido muitas pancadas pela parte do povo.

Confessou o crime, alegando ter D. Clímene prometido ser sua mulher.

O estado de D. Clímene, com quanto que seja grave, promete salvar-se.

O dr. Moraes devia no dia immediato ao que foi assassinado receber uma herança pelo falecimento de seu pae, no valor de 700 contos, para si e duas irmãs.

Foram naturalizadas cidadãs brasileiras, as portuguezas José de Jesus, Antonio de Jesus Figueira e Acacio Alfredo Calijo.

Deram entrada no hospital em 28, Antonio Rodrigues, 41 annos, solteiro, com ferimentos em um pé, por ter sido colhido por uma pedra.

No mesmo dia, Manoel Antonio Gonçalves, 28 annos, solteiro, com a perna esquerda fraturada, em consequencia de ter caído de um carro quando pretendia subir para o mesmo.

No dia 27, Maria Jacinta, 101 annos, natural da ilha de S. Miguel.

No dia 28, Joaquim José do

Carvalho, 30 annos, carroceiro, ficou do baixo das rodas de uma carroça, falecendo instantaneamente.

No Hospital da Misericordia, faleceu com 100 annos de idade, e africana, natural de Benguela, Luiza Cardoso de Paiva, que veiu com 7 annos para o Brazil.

Trindade.

Subscrição

A subscrição publica para a Maternidade estava, como noticiamos, em 824.470 réis.

Teremos a acrescentar:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes S. M. El-Rei (200.000), Dr. Antonio Pinto de Mesquita (Porto) (5.000), Barros & C. (Porto) (5.000), Socios do Gremio dos Empregados no Comercio e Industria de Coimbra (8.300), Antonio de Matos Arcosa (Manaos) (23.000), D. Matilde Matos Arcosa (Manaos) (23.000), Silva Ferraz (Manaos) (23.000), Eduardo Silva (Manaos) (23.000), Dr. J. Urbano da Costa Ribeiro (Porto) (5.000), Conde do Amesl (Coimbra) (20.000), Subscritor n.º 14 do 4.º anno medico (50.000), Subscritor n.º 15 do 4.º anno medico (20.000), Anônimo (Figueira da Foz) (5.000), Domingos Miranda (Coimbra) (10.000), Prof. Dr. Souza Gomez (Coimbra) (5.000), Condessa de Burnay (Lisboa) (20.000), D. S. fia Buzaglio Abecassis (Lisboa) (2.500), D. Leonor C. Rodrigues d'Azevedo (Coimbra) (2.500), D. Anna Brandão (Porto) (2.500), D. Leonor Cirne (Porto) (2.500), D. Eduarda Lemos (Porto) (2.500), D. Maria José Coelho (Azambuja) (2.500), D. Adelaide Scabra C. Viegas (Acanena) (2.500), D. Emilia Pinto Serra (Coimbra) (5.000), o que com os 824.470 soma 1.294.770.

Ginasio Club

Realizou-se no Ginasio, no domingo, o segundo «match» de tiro, cujos premios foram ganhos pelos srs. Manoel Telles, Francisco Madeira e Mario Machado. A seguir Costa Rodrigues disse com primor versos de Gonçalves Crespo e depois d'uma audição de gramofone dançou-se com entrain até ás 5 horas da tarde.

Como dissemos, o Ginasio foi convidado a organizar um festival por occasião do Congresso Pedagogico e a di-

senção com os objetos miudos que podem esconder nos bolsos, o que a maior parte das vezes é já um roubo respeitavel.

Quando têm explorado assim uma cidade os judeus arranjam carros e levam as mercadorias; mas acontece ás vezes haver uma escaramuça da rétguarda e se foge lhes o roubo.

Por isso se desforram nas suas relações pecuniarias com os chefes de todos os graus.

Estes veem-se na verdade forçados muitas vezes a recorrerem a elles.

Quantas vezes um official, em tempo de guerra, se vê na necessidade de pedir emprestado, sobretudo quando não tem mais que o soldo seco por todo o recurso!

Os judeus sabem aproveitar-se como sempre desta miseria e emprestam-lhe a grandes juros pequenas somas, fazendo-lhe notar que correm o risco de não serem pagos, em caso de morte, apesar de todas as precauções que tomem.

Os homens que compõem esta orda são em geral completamente desprezados e detestados por todo o exercito.

Quando embarçam, seja como fór, os movimentos do exercito, põe-nos fóra ás coronhadas; mas voltam logo que lhes parece propicio o movimento.

Um bairro inteiro da cidade era occupado por estes judeus de que acabamos de esboçar rapidamente os costumes e o caracter.

Ali viviam tranquilos no estado, por

reção accedendo áquele convite promove nos dias 3 e 4 de Junho, corridas velocipedicas; pedestres, de cavallos e de gericos na Avenida Navarro, abrilhantadas pela banda do 23, havendo para todas lindos premios. A seguir, no mesmo dia, pelas 7 horas de noite ha nas salas do Club, patentes ao publico, concertos, exposição e venda de flores e abre o bazar a favor das creanças pobres de Coimbra, concorrendo assim n aquella casa, para que possam frequentar as escolas, — haverá também illuminações, danças e descantes populares. Prometem pois ser brilhantes as festas organizadas pelo Ginasio em honra dos congressistas.

Morreu homem repentinamente ao fim tarde, o sr. Jeronimo Nunes, guarda da camera municipal, empregado geralmente estimado e bemquisto.

A' ultima hora

Somos informados de que foi suspensa a festa das escolas e os trabalhos do congresso pedagogico.

Será visto com agrado pelo peiz que a instrução publica entre em normas de que anda afastada.

A obra do sr. Abel de Andrade está precisando de uma sindicancia, e da correção devida que muito tempo se tem feito esperar.

Se o sr. João Franco vai nesse caminho, que não é difficil de trilhar, de obstar aos desmandos do diretor geral de instrução publica que tem sido accusado das piores intamias sem defeza official ou officiosa, bem procederá.

Não seremos nós que procuraremos a explicação do facto em odios pessoas.

A sindicancia é necessaria, mas feita a toda a luz, sem dó e sem piedade.

ANNUNCIOS

TRESPASSE

Trespasse-se um estabelecimento de fazendas brancas, bem afreguezado, na rua de Ferreira Borges, em Coimbra, por não poder estar á testa d'ele o seu proprietario.

Quem o pretender dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casis com forno, aonde está a padaria do Sabino, na rua do Forno, freguezia da Sé Nova, desta cidade.

Uma dita na rua dos Anjos, sem numero de policia e peg-da com a cocheira do Porfirio.

Trata-se com seu dono, João da Costa, em Soure, e dá informações Paulo Antunes Ramos, so Caes.

assim dizer, de vida sedentária, sem mais que fazer do que tratar sem grande perigo do seu pequeno commercio, entregando-se á troca de moedas e á venda das mercadorias correntes.

Tinham tambem uma especialidade que os tornava preciosos para o estado maior allemão: haviam organizado relações entre os episódios e correspondiam-se com elles.

Estes chiques tinham mesmo o atrevimento de entrar em Paris e trazer de lá jornaes e noticias.

No fim do primeiro mez de invasão, graças á rapacidade destes israelitas, o serviço era regular como o dos correios e podia se saber em duas horas na praça de armas do castelo de Versailles o que se passava na casa da camera ou no boulevard.

Foi assim que, como se lembram, que no dia 31 de outubro, emquanto Thiers deliberava com Bismark na ponte de Sévres, numa outra visita que ficou famosa, com o fim de lançar as primeiras horas de um amistício, Bismark lhe disse de repente:

— E' inútil discutir mais tempo.

— Porquê?

— Ora! Porque o sr. já não é nada; porque já não faz parte do governo.

— Graças a?!?

— Não! replicou Bismark, emquanto aqui estavamos foi invadida a casa da camera, e é com Bianqui que terei de entender-me.

Espanto de Thiers, quando soube que, com effeito, naquelle momento mes-

ANUNCIO

A Mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade faz saber que arrenda, para affixação de annuncios, a parede do antigo edificio da Misericordia, sito ao cimo da rua do Visconde da Luz, á razão de 1.000 reis annuaes cada metro quadrado.

Coimbra, 22 de maio de 1906.

O Provedor,

Alvaro da Costa Machado Villela.

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidéz para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sofia — Coimbra.

DISPEPSIA. GASTRALGIA. DIARRHEA. DISENTERIA. CATARRHO INTESTINAL. ULCERA DO ESTOMAGO e mais doencas do apatelho digestivo, curam-se radicalmente por chronicas e rebeldes que sejam, com o famoso ELIXIR ESTOMACAL De Saiz de Carlos PHARMACEUTICO-MEDICO. Encontra-se em Coimbra, na PHARMACIA DONATO Rua Ferreira Borges — 4 e 6

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento a verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Manteiga de Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — Rua do Visconde da Luz, 60.

TIPOGRAFO

Precisa-se para compor e que saiba tambem imprimir em maquina de pedral.

Tipografia Cabral — Torres Vedras.

mo, Bismark sabia tudo, ao passo que ele, Thiers, ignorava a grande nova.

Esta anecdota foi publicada por extenso nos jornaes do tempo, e é autentica.

O bairro judeu era bastante retirado e parecia mais uma aldeia que uma cidade; chama-se Montreuil e chega quasi á beira da floresta de Vile de-Avray.

Aqui e alem, ao lado de pequenas casas de camponezes, simples e modestas, levanta-se uma habitação burgueza de ar parisiense taes como são os chalets de Bellevue e Meudon.

Era para uma destas casitas que viera habitar o judeu Oberfander, e, coisa notavel, estava muito regular, e muito legalmente em sua casa.

Havia muitos annos que a comprára, exatamente na previsão de um cerco; porque Oberfander, ao corrente dos planos da Alemanha, pois que era ator naquelle drama militar, tivera cuidado de reservar aquelle canto, donde poderia com toda a tranquillidade trabalhar e fazer o seu negocio.

Não tivera pois mais trabalho do que o de abrir a porta ao chegar a Versailles, exatamente como se tivesse vindo ali ao domingo, para se distrair em tempo de paz.

Antonio e Dinamite descobriram facilmente o retiro de Oberfander, que este lhes havia indicado vagamente antes de partir de Paris.

Oberfander, como devem recordar-se, tinha dividido lealmente a fortuna

Dissolução de sociedade

Por escriptura de 1 de maio corrente, lavrada pelo notario desta cidade José Antonio Lopes Ferreira, foi dissolvida de comum acordo a sociedade em nome colectivo de capital e industria que tinha a sua sede n'esta cidade na rua de Ferreira Borges, n.º 85, 87 e 89, e girava sob a firma Duarte Rodrigues & C.ª ficando todo o activo e passivo pertencendo ao signatario.

Coimbra, 10 de maio de 1906.

José Henriques Pedro.

ANUNCIO Comarca de Coimbra

(2.ª publicação)

No dia 3 de junho proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, se hão-de vender em hasta publica pelo maior lance oferecido os seguintes bens:

Uma casa d'habitação no logar e freguezia do Botão que vale á praça em 75.000 réis.

Uma terra de sementeira, com arvores de fructo no sitio do Coelhinho que vale á praça em 18.000 réis.

Um casa no logar e freguezia do Botão, que vão á praça em 100.000 réis.

Estes bens foram penhorados pela execução que move Antonio Antunes, casado, proprietario, na qualidade de vice-presidente da junta da parochia do Botão a José Albino e mulher e Joaquim dos Santos Pitta e mulher, do mesmo logar, pela quantia de 14.000 réis. Verifiquei a exactidão.

O Juiz do Direito,

Ribeiro de Campos.

O esorivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

CARROS

Vendem-se tres, sendo duas flaguetas que comportam, uma 15, outra 11 pessoas e um caleche moderno.

Estão todos em bom uso e vendem-se por preços modicos.

Para tratar, em Cantanhede, com Antonio Francisco Paes.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares do predio n.º 85 a 89 da rua de Ferreira Borges, em Coimbra.

Quem o pretender dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

comum, fruto dos roubos e da rapacidade de administração; por isso os dois criminosos lhe testemunhavam uma confiança sem limites.

Chegaram estafados á pequena casa do bairro de Montreuil, e d'ahi reenviaram a escolta, que recompensaram generosamente.

Havia uma sentinella á porta do judeu, como se Oberfander fosse um general.

Estava, na verdade, alojado no andar de cima um official superior.

Depois de parlamentarem, acabaram por ser introduzidos em casa do banqueiro judeu.

Este, desde que a porta se abriu adeantou-se a sorrir para elles:

— Eh! Bons dias! Caros amigos de França.

— Cá estamos, monstro, disse-lhe familiarmente Dinamite, abraçando-o.

— Cá estamos, valentes como sempre, velho crocodilo, acrescentou Antonio, e escapamos de boa para vir ter contigo.

— Ah! Se sei! Os caminhos não são facéis, as tropas alemãs têm que fazer nos postos avançados. Por mim o sei, apesar de ter a palavra de passe.

— Uf! fez Antonio, cá estamos em segurança. De cerco tenho de mais, e Dinamite tambem, não é verdade?

Dinamite não tugia nem mugia.

(Continua).

(50) Polhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Como se sabe, um exercito alemão não se põe a caminho da guerra sem levar consigo todo um povo de judeus ladrões e grosseiros, que chegam ás cidades conquistadas logo depois da rétguarda e se entregam ao seu trafico ignobil, roubando o mais que podem os officiaes; porque os soldados raras vezes têm coisa que se lhes possa roubar.

Estes judeus andam ali tambem prontos a aproveitar da pilhagem regular, porque o soldado alemão pilha sem colera, rouba como um beleguim...

Quando uma cidade pequena não ponde pagar o tributo que lhe impozeram, então a autoridade militar decide que será sujeita a saque até se completar a soma exigida.

Eis como se procede:

Cada casa é entregue a uma esquadra, os judeus chegam e vende-se em leilão.

Um cabo exerce as funções de commissario das vendas.

Os judeus compram naturalmente por preço baixo, mas a seu risco e perigo, e o dinheiro vai sendo recebido, á medida, pela autoridade.

Quando aos soldados não ficam



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda a mais variada e completa sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Conraça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000  
Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.  
Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositorios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

### Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrezos)* onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciaem em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrezos)* são confirmados, não só por milhares de passôas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pela correio ou fóra do Porto, 220 réis

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garsntia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, óleo, correias, lançadeiras e mais peças oitas, para toda a qualidade de machinas de costura.

## "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene

o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª  
OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogoferos - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (Frância)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoferos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicacs, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variade sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómeme e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestas para eclesiasticos. Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

### PREÇOS REZUMIDOS

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaos, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimêntos de diversas marcas, cal idraulica e jêsso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos

processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serrallharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3.000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, estêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma revenda em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mai perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francôses que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	28700
Semestre.....	14350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	28400
Semestre.....	14200
Trimestre.....	600

Brazil e Africa, anno..... 38600  
Ilhas adjacentes, ..... 38000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipographica

12 - Rua da Moeda - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração - RUA FERREIRA BORGES

N.º 1109

COIMBRA - Domingo, 27 de maio de 1906

12.º ANNO

## O principio da liquidação

Nunca pensamos que tão cedo teríamos ocasião de ver demonstrada a opinião da insignificancia politica do sr. João Franco que no nosso ultimo numero deixámos expressa neste mesmo lugar.

O seu primeiro acto politico é a prova da sua incapacidade administrativa.

Tinhamos dito que em breve a obra do governo em que o sr. João Franco se dizia tão concentrado, que o desviava do convívio politico geral, e a que os seus amigos politicos aludiam com as palavras de admiração e gestos de reverencia com que na India os fanaticos vêem as autodes dos fakirs que em reclamo de santidade se expõem pelos caminhos, tinhamos dito que tudo liquidaria na insignificancia da sua obra politica passada.

Previtamos que havia, como da montanha da fabula, sair um rato daquela montanha de saber, de bom senso, de civismo, de independencia, de liberalidade e de dedicação patriótica.

O que não pensavamos é que tão cedo se viesse confirmar, de forma irrefutavel, a nossa opinião.

O sr. João Franco adiou a festa escolar e o congresso pedagogico nas vespuras da sua realização.

Porque?  
Para obedecer á opinião publica?

Não! Que esta recebera maravilhosamente a ideia nova em todo o paiz, seguindo os preparativos, da festa, interessando-se por ela, rodeando-a de uma atmosfera de carinho e de amor.

A festa escolar, velha em todas as nações adiantadas, era vista por todos como o anuncio de uma era nova, como a demonstração clara de que tinha vingado em todas as consciencias a causa da instrução portugueza.

E do facto se iam aproveitando ardidamente os que, segundo a expressão popular, pescam em aguas turvas.

Porque se interromperam os preparativos de uma festa que traziam alvoroçados o paiz inteiro?

Para dar uma satisfação á opinião publica, ha muito preocupada com os escandalos vergonhosos que se dizem cometidos na administração da Instrução Publica?

Assim o julgamos nós, quando nos chegaram os boatos explicando o facto, e dizendo que a marcha triunfal para o Norte do director geral, sr. conselheiro Abel Andrade, que aproveitara a festa para restaurar créditos abalados senão perdidos, fóra interrompida por ordem do governo, e que os escandalos de administração que ha muito se gritavam sem satisfação do governo eram de tal ordem e comprometiam tão gravemente tantos funcionarios altamente colocados, que se interrompera a festa para dar um exemplo de moralidade, ha muito debal-

de justamente pedido, porque não podia permitir-se que fossem vitoriosos e aclamados por uma gratidão injusta, funcionarios que em breve deveriam ser expostos por uma justiça inexoravel á execução e ao castigo.

Os factos eram de tanta gravidade que se fazia urgente justiça imediata.

Eram de tanta gravidade que só por uma remodelação completa dos serviços da instrução em Portugal se poderia obstar á obra nefasta dos que na festa escolar estavam destinados a aparecer como triunfadores.

Assim se dizia.  
Aplaudimos; porque achamos de necessidade uma sindicancia imediata á repartição de instrução publica.

E' necessario encontrar e castigar os autores dos desfalques se os houver e exemplarmente.

A instrução publica é a necessidade maxima do paiz. Por ela se devem fazer todos os sacrificios.

Sem dó e sem piedade deve ser a justiça que condemne os que têm inutilizado os sacrificios que a nação tem feito para a melhorar.

Não pode haver crime maior em toda a escandalosa administração monarchica do nosso paiz.

Aplaudimos, por isso e erramos.

Não era isto o que significava o ato do sr. João Franco.

Os seus motivos di-los muito claramente o telegrama em que respondeu á Associação Commercial de Coimbra e que transcrevemos:

O primeiro dever do governo é o cumprimento da lei. Esta manda que os congressos pedagogicos se realizem nas férias para não prejudicar o ensino e que o programa do congresso seja submetido á consulta do Conselho Superior de Instrução Publica para aprovação superior. Nada se observou e assim, tendo sido o assunto submetido a meu despacho mandei cumprir a lei.

No respeitante ás festas de maio não existe verba necessaria por toda haver sido já gasta em outras applicações, além da existencia de mais irregularidades, e tendo este assunto sido tambem submetido a meu despacho, igualmente mandei observar a lei.

Uma e outra apenas adiadas para se realizarem no principio do novo anno economico, de harmonia com a lei e com a solemnidade e significação que desejo e merece se lhe dê.

Creio que observando assim a lei, terei o aplauso dessa Associação. (a.) João Franco.

Como é ridiculo, como é futil o motivo!

Que mesquinhez de ideias e de processos administrativos.

Não é um principio de alta moralidade que determinou este ato brutal e violento que veio ofender o sentimento geral do paiz.

Não! O que determinou o ato tão censurado foi a falta de formalidades legais facilmente reparáveis.

A festa foi adiada porque foi desviada para outro fim a verba destinada a livros de premios ás

crianças, porque os livros escolhidos não o haviam sido em concurso, e porque eram maus!

Custa a acreditar!  
Tudo isso era facilmente sanavel.

Se os livros eram maus escolhiam-se outros, se não havia dinheiro para os comprar, nem tempo para fazer o concurso a criança receberia no dia da festa o seu diploma e mais tarde o livro depois da sua escolha legal.

Assim se faz habitualmente nos estabelecimentos de ensino.

Não era necessario inventar um expediente novo.

Nas distribuições de premios annuaes o estudante recebe o seu diploma e só mais tarde, ás vezes mezes depois, recebe o dinheiro do premio.

Assim deveria fazer-se agora.

O que se não compreende é que se interrompa brutalmente uma festa por um motivo tão futil, por uma irregularidade tão facilmente reparavel.

Pelo acto publico da sua administração, o sr. João Franco que continua a mostrar-se o servil adúlador do rei, pôs bem a claro a insuficiencia do seu cerebro, a sua incapacidade administrativa, a irreflexão das suas determinações, a brutalidades dos seus processos.

## Partido Republicano

Devem reunir-se por estes dias os republicanos de Santo Antonio dos Olivares para nomearem a sua comissão paroquial.

A comissão paroquial da Sé Nova que está dando um bello exemplo de atividade e civismo resolveu reunir-se por o menos na primeira segunda feira de cada mez, além das reuniões que a urgencia dos trabalhos por ventura determinarem.

Foi muito bem recebido o apelo feito ao publico por os nossos correligionarios da Sé Nova contra a venda de *O Seculo*.

Sobre isto não pôde haver duas opiniões: todo o republicano deve deixar de ler o *Seculo* e demonstrar aos seus amigos a inutilidade da leitura de tão pernicioso jornal.

Depois de formadas as comissões paroquias proceder-se-á immediatamente á eleição da comissão municipal republicana.

## Aguas

Segundo as analizes feitas no gabinete de microbiologia da Universidade em aguas colhidas no dia 15 de maio, a agua dos dois reservatorios tanto da zona alta, como da baixa é muito pura havendo naquêta apenas 32 bacterias suscetiveis de se desolverem na gela-ina a 20 a 22º por centimetro cubico, e neste 42, não existindo fungos em nenhum d'elles, e apenas vestigios insignificantes de *colibacilos* e especies similares.

Foram presentes á camara na sua ultima sessão os projetos de varias edificações novas no bairro de Santa Cruz distinguindo se entre ellas pela elegancia e cuidado de decoração os das casas dos srs. Albino Caetano da Silva, Casiano Martins Ribeiro e Miguel dos Santos e Silva.

## ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Na quinta-feira reuniu a direção da Associação Commercial, ao saber que estavam prohibidos, por ordem superior, a festa escolar e o congresso pedagogico, resolvendo mandar ao sr. João Franco, o telegramma seguinte:

A Sua Ex.ª o Presidente de ministros.—Lisboa.—A Associação Commercial de Coimbra, ponderando o ultimo acto do governo, suspendendo a festa das Escolas e o Congresso Pedagogico, vem protestar contra elle e pedir a V. Ex.ª para que não seja mantida semelhante deliberação.

A dois dias da realização daqueles actos, cujo alcance moral e efetivo são incalculaveis, representando o esforço generoso de tantas dedicacões, tendo o aplauso de todo o paiz, o acto do governo afigura-se nos contrarios ao principio de justiça, que deve perdurar. São incalculaveis os prejuizos de toda a ordem, que o facto representa, e em nome dos mais caros interesses de Coimbra, em especial, e do paiz em geral, esta Associação espera ser attendida neste seu justo pedido, que pôde affirmar-lo, tem o consenso de toda a cidade.—(a.) O Presidente, Francisco Vilaça da Fonseca.

Na sexta-feira, á tarde, chegava o telegramma do sr. João Franco que noutra lugar publicamos.

Nesse dia, á noite, reuniu de novo a direção da Associação Commercial, resolvendo enviar ao sr. João Franco o telegramma e representações seguintes:

A Sua Ex.ª o Presidente de Ministros.—Lisboa.—Em nome da Associação Commercial de Coimbra peço licença para insistir pela realização do congresso nos dias designados, visto os grandes prejuizos materiaes para a cidade. Por officio, primeiro correo, explanarei o assunto. (a.)—O Presidente, Francisco Vilaça da Fonseca.

A representação a que se refere o telegramma era do teor seguinte:

Il.º Ex.º Sr.—Cumpre-me o agradecimento desta Associação pelo telegramma com que V. Ex.ª se dignou honral-a, e ainda sobre o assunto por elle versado, permita-nos V. Ex.ª a franqueza e lealdade das seguintes considerações e pedido.

O adiamento da festa escolar de maio, produziu a maior impressão de magua e desgosto, pelo entusiasmo com que todo o paiz a tinha recebido e se preparava para a realizar no dia superiormente ordenado. Era uma festa nacional das mais simpaticas e que, a tres dias apenas da sua realização, já nenhuma despeza a mais acarretava ao Estado. As faltas que porventura existiam, não eram insuperaveis, e remediar-se-iam nas festas futuras, pedindo por agora a responsabilidade dessas faltas a quem de facto e de direito pertenciam.

Relativamente ao congresso pedagogico em Coimbra, permita-nos V. Ex.ª a nossa insistencia, aliaz muito respeitosa, em pedir que elle se realize nos dias já designados, pelas seguintes razões: O adiamento do congresso tira-lhe toda a sua importancia, visto que, se elle se realiza em julho, principio do anno economico, o professorado do paiz, na sua grande maioria deixará de concorrer a elle, porque essa epoca coincide com o periodo em que o professor menos pode e deve afastar-se dos seus discipulos, pela proximidade dos exames, e sem o mesmo congresso perder a sua realização fóra do tempo de férias. Para ser realizado em setembro, periodo de férias, a sua concurrencia será ainda menos, visto que esse tempo é sempre aproveitado para o repouso que o trabalho de um anno actualmente aconselha e justifica.

Pelo exposto, compreenda V. Ex.ª

que do adiamento do congresso resultam importantes prejuizos materiaes da cidade de Coimbra, sem maior justificação pela utilidade do ensino; e cumprindo-nos o legitimo dever de defender os interesses desta cidade, em nome d'elles apelamos para o superior criterio de V. Ex.ª, certos de que nos fará a justiça d'atender o nosso pedido, e ainda pela convicção em que estamos de que seriam remedievos as irregularidades por V. Ex.ª encontradas.

Antecipando os agradecimentos desta colctividade, aceite V. Ex.ª os protestos da minha muita consideração e respeito.

Deus guarde a V. Ex.ª.—Associação Commercial de Coimbra, 26 de maio de 1906.—(a.) Francisco Vilaça da Fonseca.

Bem anda a Associação Commercial em não abandonar este assunto a que estão presos tantos interesses da cidade e do seu commercio.

## Agradecimento

Na ultima sessão da camara foi lido o seguinte officio de agradecimento do sr. Bispo Conde, cujas melhoras se vão felizmente acentuando dia a dia:

Il.º e Ex.º Sr.—Tive a honra de receber o officio de V. Ex.ª de 19 do corrente no qual se digna participar-me que a Ex.ª Camara Municipal da sua presidencia não só aceitara e aderira ao convite para o solene *Te Deum* na Sé Cathedral pelas minhas melhoras, mas que além disso lançara na acta da sessão do mesmo dia um voto de congratulação pelo referido motivo.

Sou extremamente reconhecido a tantas bondades e delicadezas para comigo, e peço a V. Ex.ª que se digne aceitar e de transmitir á Ex.ª Camara Municipal os protestos do meu reconhecimento e muito respeito para com V. Ex.ª

Deus guarde a V. Ex.ª—Il.º e Ex.º Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra.—Coimbra, 21 de Maio de 1906.—Manuel, Bispo Conde.

## Orçamento

Foi aprovado o segundo orçamento suplementar da camara na importancia de 4:721:340 réis, e mandada annunciar a sua exposição na conformidade da lei.

## Volta

### D'A Luta:

O rei tinha sido convidado para as festas das escolas, em Lisboa, e tinha dito que assistiria. Palavra de rei não volta atrás. Mas a presença do rei, em festas publicas, está sendo uma coisa arriscada. Vae então o governo, empunhando a espada de Alexandre, corta esse formidavel nó gordio, suspendendo a festa. A continuar assim, suspendendo festas e suspendendo congressos, não haverá d'aqui a pouco suspensórios á venda nessas lojas...

Como elas se armam!...

### Do Diario Ilustrado:

O sr. ministro do reino tem todo o empenho em que a festa das escolas se se realize o mais depressa possivel. E dá-lhe tanta importancia, que em ninguem delegará a honra e o prazer de assistir a ela. Irá elle proprio, e elle proprio explicará ás creanças...

Como elas se desarmam!...



### ILHA DO PRINCIPE

Ex.<sup>mo</sup> sr. redator da *Resistencia*. — Seria meu desejo evitar, quanto possível, tomar-lhe parte do seu precioso tempo e poupar as colunas do seu intemerato periodico, tanto mais, não ignorando que nessa redação ha sempre abundancia de original. No entanto, os acontecimentos, os factos, as peripécias ou antes a comedia, que dia a dia se vae representando nesta terra desconhecida do Ministerio da Marinha e do Ultramar, força-me a incomoda-lo frequentes vezes e a roubar-lhe algum espaço da *Resistencia*, no salutar e indispensavel empenho de pôr a nã e escarpelar tudo quanto de ilegal, abusivo, falso, vexatorio e prepotente se vae passando nesta ilha do Principe, afim de, tornando os factos do dominio publico e das autoridades superiores, poder ao fim d'esta campanha de moralidade, trazer-nos remedio para debellar a peste que nos assola e dar-nos esperanças de melhor futuro. Deus nos ouça.

A ilha do Principe, sr. redator, é uma d'aquellas que no ministerio competente é tratada de filha espúrea, e seguindo á risca tal orientação, não tem vulgarmente aquelle ministerio o menor escrupulo na escolha das autoridades que coloca nos varios ramos de administração d'este districto. E d'essa falta de selecção é que a ilha do Principe se recente, chamando-se-lhe conflituosa, quando é certo e irrefutavel, que os conflitos, se os ha, são em regra entre as autoridades, ou provocados pelos seus desmandos. Porque, as autoridades d'este districto, pouco mais importantes que uma regedoria, não se circunscrevem á letra expressa da lei, fazem jurisprudencia sua e muito sua, julgam por pensamentos, palavras e por obras; julgam por indícios, por suspeitas, por simpatia e por antipatia; processão a que poderemos chamar «arte nova», mas com o qual os julgados só têm a perder direitos.

Este districto, bem poderia chamar-se autonomo, se não houvesse instancias superiores ás quaes todos os dias se recorre á procura da almejada Justiça, que pelos modos não reside nesta terra.

E já que falamos em instancias superiores, vem a talho de foice informar os que nos lerem, que são ellas, as taes instancias, muito da particular antipatia das autoridades principescas, ás quaes aladem ordinariamente com umas palavras em que se põe em duvida a sciencia dos seus acordos ou resoluções... Coitados dos pobres tribunaes superiores, com a antipatia das Justicias do Principe!

E afinal, são as mesmas instancias, o unico recurso de que podem lançar mão os perseguidos por um grupo de conluídos, que se deram os mãos para aniquillar, arrazar e quicá levar ao Santo Officio, meia duzia de cidadãos, que ceíram da sua Graça abaixo, por uma mera questão de um simples «cavalo de pau», que os magnates transformaram caprichosamente em cavallo de batalha. E Deus nos livre a nós, que não haja a liberdade de recurso, numa terra onde infelizmente tudo lê pela mesma cartilha, por onde não ha ninguém que dê ouvidos ás queixas dos perseguidos, mesmo que eis sejam repletas da mais palpavel razão e de Justiça.

Um dos exemplos mais frizantes, da verdade que vimos pondo em evidencia para conhecimento de todos, visto ser uso e costume nesta terra deturpar os factos e occultar a verdade — é a perseguição acintosa de que ha cerca de seis mezes tem sido vítima o agricultor sr. Jorge dos Santos.

Este sr. requereu o seu passaporte, juntando o unico documento que a lei exige, o certificado do registo criminal, o qual documento, perfeitamente limpo ou isento de culpas, era o bastante para se não negar o passaporte a ninguém, menos ao sr. Jorge dos Santos; pois logo lhe arranjaram uma intimação para ir responder á administração por uma pretendida culpa que ainda não estava classificada. Não embarçou o sr. Santos, embora os seus negocios perigosos e a sua saúde abalada reclamasse ares patrios.

Voltou a requerer, para seguir noutro paquete, liquidada essa peia administrativa, mas nova peia o vem embarcar, não conseguindo obter passaporte. Requereu pela terceira ou quarta vez, surgindo-lhe d'essa vez um empenho pelo tribunal judicial, embora continuasse a

apresentar o registo criminal limpo, pois o subdelegado do julgado, nunca se negou a passar-lhe certificados limpos de culpas, tendo-lhe passado muitos, ao preço de 400 réis cada um, ao mesmo tempo que oficiava para o governo que o sr. Santos tinha culpas pendentes! E assim o foram detendo, que é o mesmo que conservar preso um homem sem culpas, até que enfim, para desfecho lhe arranjaram uma querrela, por o pobre homem usurpar terrenos que lhe pertenciam!

Por aqui se vê a claridade da razão, que o sr. Jorge dos Santos, foi detido por um processo que ainda não estava formado e que ainda levou tempo a organizar, visto terem embrenhado nele individuos que convinha manter em severa obediencia. E assim foi, como o sr. Jorge dos Santos, com um documento official em ordem não consaguido tratar da sua vida comercial nem da sua saúde, sofrendo por esta retenção, o prejuizo e o vexame de ser arrestado pelos seus crédores, que certo pensaram que a não comparencia d'ele, era simples evasiva ao cumprimento das combinações entabuladas.

Ainda não param aqui as aventuras do sr. Jorge dos Santos, que, realmente doente fisica e moralmente, pediu para ser inspecionado pela Junta de Saude em S. Tomé, requerendo em conformidade com o officio n.º 139 da 1.ª Repartição do Ministerio da Justiça e da do Ultramar, de 28 de dezembro de 1894, o que não podia deixar de lhe ser concedido, e assim lá seguiu para aquella ilha, onde, atento o seu estado, contava com a opinião favoravel da Junta. Mas, algum antes o informou, que influencias se moveram para que o resultado fosse negativo, como de facto foi. Mais uma vez aqui fica demonstrado a existencia da perseguição. Chegou a afirmar-se, que do Principe tinha sido enviado um bufo, encarregado de vigiar os passos do sr. Jorge dos Santos em S. Tomé.

O bufo parece ter cumprido o seu honroso cargo, com arte e manha, mas não se livrou de ser descoberto.

E aqui permanece o sr. Jorge dos Santos, por assim dizer degradado, até final decisão dos tribunaes, tendo apenas por homenagem a picaresca cidade de Santo Antonio, com as suas ruinosas centenarias e as suas ruas agora transformadas em lagôas!

O que succedeu e sucede com o sr. Jorge dos Santos, é o que succederá a todos os outros perseguidos cahidos da Graça abaixo, porque o sr. Santos não é representante (para elles) apenas de si proprio, representa a lieia avançada, os Vermelhos, os que leem e escrevem e finalmente os que não se conformam com doutrinas avessas ao Direito do cidadão e que protestam contra as perseguições sistematicas, premeditadas, combinadas e acintosas.

Quem ler e quem escrever, e especialmente aquêles que se permitem o direito comum de ler codigos e perceber os e escrever em papel selado, são individuos votados ás feras e talvez inscriptos no livro negro dos «Homens inconvenientes no districto», sendo por todas as formas postos de parte para logares publicos, (para onde elegem recrutis) e alvejados para todo o conteúdo da seita.

Está sufficientemente reconhecido, que gente mais ou menos educada, não pode fazer carreira na ilha do Principe, onde os inuteis (salvo honrosas excepções) e indigenas quasi analfabetos são os indigitados e elevados a exercer os cargos publicos a contento de quem manda, pois melhor se dominam estes que aquêles.

Estamos convencidos, de que os proprios ambaquistas aqui se dariam mal, por terem quasi todos a mania de ler e escrever, e tanto assim é, que usam sempre no bolso o tipico tinteiro de chavelho e a rudi entar pena, não lhe faltando papel para o que lhe fôr preciso. O Ambaquista é requerente por excelencia e adquire os codigos á folhas como ali lh'os vendem.

Não faria carreira no Principe qual quer colonia d'aquella região que para aqui viesse.

E francamente, nem nós nem nenhum dos perseguidos por cá a fará, porque tudo isto, absolutamente tudo, se nos dá náuseas por vezes, e por outras vontade de fazer disto uma opera comica para teatro de feira, as mais das vezes dá-nos vontade de emigrar e para bem longe, onde se não ouça pronunciar a palavra Principe.

Seguiremos nos demais comentarios que temos por missão fazer, sobre

esta serie de atropelos ás liberdades do cidadão em numeros subsequentes.

Consta-nos que o orçamento municipal, para o anno de 1906 907 que já devia estar em poder do concelho de Provincia, tem andado de Herodes para Pilatos, sem ter conseguido passar pelas mãos do governador civil, como a lei determina. As reclamações contra as novas tabelas de impostos indirectos já foram enviadas ao Conselho Provincial.

As «agulhas ferrugentas» continuam no seu papel de picar e enfermando tudo e todos. As agulhas são más, mas não applaudiremos aquêles ou aquêles que por elas se deixa seduzir e influenciar.

As vezes, umas felinhas mansas, melifluas, saídas dum corpinho franzino e delicado, calam nalma e á imitação da seringa de Pravaz, inoculam o virus até ao tutano. É uma questão de habilidade... destes temperamentos.

E estes temperamentos delicados e aparentemente doces, risinho nos labios, verve relativa, agilidade nos movimentos, olhares penetrantes e quasi falantes, impõem-se por vezes a outros temperamentos, mais materias embora enervados e usando por norma *pedra no sapato*, e tanto se lhe impõem que são eles em certas regiões que dão o Santo e a Sanha e, que dormitam!

Neste caso, dá-se o contrario do que succedeu ao joven Telémaco: Aqui, a Deusa Minerva é representada pelo temperamento franzino, que faz o papel de Mentor, e os outros, embora de estaturas robustas e idade mais respeitavel, sentem-se felizes no papel de Telémacos. É verdade, que a doninha tambem se deixa seduzir pelo sapo...

Fala-se que não voltará a reasumir as suas funções de governador geral desta provincia, o sr. conselheiro Paula Cid. Pena é que tal succeda, pois sua ex.<sup>ta</sup> era já conhecedor da provincia que administrava e da engrenagem administrativa, sendo ao mesmo tempo um protetor desvelado da agricultura.

Tambem se diz que tem probabilidades de vir substituir o sr. Cid, o sr. capitão Duarte Ferreira, que já exerceu, embora interinamente aquêl cargo, e que governou por algum tempo este districto. Na sua interinidade em S. Tomé, mostrou o sr. Duarte Ferreira, que tinha qualidades superiores para o desempenho de tão elevado cargo, excedendo muito a expectativa de uma «troupe» que o julgára antes de o conhecer.

Não podendo por hoje prolongar mais a nossa cronica, vamos fechala com a copia de uns versos que foram encontrados na rua e que por serem curiosos e terem certa oportunidade, não podemos deixar de os incluir aqui:

(Copia)

Os magnates desta aldeia  
celebraram uma fuzão,  
fazendo a combinação  
de meter tudo na cadeia!

Os elementos conluídos  
por capricho ou devoção;  
votaram a perseguição  
a todos os pronunciados!

A Justiça c'oa balança  
e o Direito c'oa espada,  
formam a triplice aliança  
Cócó, Ranheta e Facada...

(assinado) Yes.

Maio, 6.

Urbano.

#### Ultima hora

Consta-nos de boa fonte, que se tem exercido pressões sobre o subdelegado sr. Paiva de Carvalho, por este, ao que parece, não colaborar de vontade nas prepotencias autoritarias. A tempo contém um pé defeituoso, que pertence á policia dos esbirros.

U.

#### Vivório

Os professores de instrução primaria da cidade preparam para hoje uma grande manifestação ao sr. inspetor da circunscrição.

Para se não perderem os vivos. Já estavam ensaiados...

Mandem tambem um telegramasinho ao sr. conselheiro Abel d'Andrade...

E desculpem a lembrança. Podia esquecer...

#### Sastifação...

Do *Diario Illustrado*, noticiando o futuro discurso que pronunciará na festa das escolas o sr. João Franco, que pelo visto espera estar ainda no poder no outono:

O sr. ministro do reino di-á aos seus pequeninos ouvintes que ninguém, por mais alto que esteja, pode dispor do dinheiro alheio como se fosse seu. E que éle, ministro da Instrução, foi forçado a adiar aquella festa, para poder apresentar-se diante d'elles sem ter transgredido, ainda que na melhor intenção, um preceito a que todos, pequenos ou grandes, devem religiosamente sujeitar-se.

E' de enternecer...

E ainda haverá quem o diga intratavel, a éle, que é todo atencões com todos.

Até com as criancinhas!...

Ele lhes dirá...

Ele lhes explicará...

Comovente!

#### Licenceado

Realisar-se-á no dia 30 do proximo mez de junho o acto de licenceado do sr. dr. Luiz Machado Guimarães, filho do nosso amigo e correligionario dr. Bernardino Michado.

Ficou transferida para hoje a batalha de flores que realizará o curso do quarto anno medico em beneficio da *Maternidade*.

A affluencia á kermesse nos ultimos dias foi verdadeiramente extraordinaria. Com o bello tempo que corre, a simpatica festa do quarto anno deve ter pleno successo.

#### Festas em Vizeu

Brilhantes os festejos em Vizeu a Santo Antonio.

Domingo, 10. — Alvorada por duas bandas de musica e girandolas de morteiros.

Banção da bandeira do batalhão do Asilo officinas de Santo Antonio.

Missa a grande instrumental e sermão alusivo ao acto pelo considerado pregador regio rev.º padre Bernardo Amara!

Grande e aparatosa tourada no Campo do Viriato de 7 bravissimos touros, do lavrador Ex.<sup>mo</sup> Sr. Eduardo Augusto Marques, da Azambuja. Cavaleiros os distintos e primorosos artistas portugueses Manoel e José Casimiro que tourearão, em cada corrida, um touro a duo. Bandarilheiros: Teodoro Gonçalves, Tomaz da Rocha, Jorge Cadete, Ribeiro Tomé, Carlos Gonçalves e Saldanha. Um valente grupo de forçados do Ribatjo.

Musica no Passeio de D. Fernando pela banda de infantaria 14 sob a regencia do reputado maestro Bicaia.

Iluminações no Rocio, rua do Principe Real e Praça de Camões onde se realizará um atrasteo festival.

Recita no teatro Viriato pela companhia de D. Maria II de Lisboa, de que fazem parte os insignes actores Ferreira da Silva e Brazão.

Recita no teatro Chalet, construido expressamente para as festas por uma companhia de oporeta e magica.

Segunda-feira, 11. — Alvoradas. A's 9 horas da manhã, exercicios combinados das corporações de Bombeiros Voluntarios e Municipaes, na Praça de Camões.

A's 11 horas da manhã, torneio de «Tiro aos pombos», na quinta regional, com valiosos premios oferecidos pela Comissão.

A's 5 horas da tarde, Jinkans, cotillon ao ar livre, na parada e jardins do quartel de infantaria 14, diversão de completa novidade em Vizeu.

A' noite, musica no Passeio D. Fernando e illuminação deste Passeio e rua D. Maria Pia a gaz acotieno.

Espectáculos nos teatros Viriato e Chalet.

Terça feira, 12. — Alvoradas. Grande tourada no Campo de Viriato com os mesmos elementos da primeira.

Grande festival noturno no Campo e Cava do Viriato com illuminações á moda do Minho e Venezia, tres bandas de musics, fogo da arteificio do melhor pyrotecnico de Viana do Castelo, constando de foguetões, bouquets e aerostatos luminosos, eguaes aos fornecidos para Cascaes nas festas de Loubet,

Espectáculos nos teatros Viriato e Chalet.

Quarta-feira, 13. — Festa d'egreja ao Taumaturgo Santo Antonio, com o maior esplendor, em que toma parte uma orquestra de 60 executantes, primeiros solistas de instrumental e canto de varias terras do paiz. Sermão pelo illustre pregador agraado dr. Bernardo Chousal, professor no liceu e seminario de Evora. Imponente procissão.

Aparatosa tourada no Campo de Viriato com os mesmos elementos da 1.ª e 2.ª corridas e ainda com o concurso do diestro Maera, honra da tauromaquia hespanhola.

Musica no Passeio D. Fernando e Largo Alves Martins. Iluminações destes logaes e rua D. Maria Pia.

No Largo Alves Martins fogo d'artificio, preso e do ar.

Quinta-feira, 14. — Festa d'egreja na sumptuosa Sé Cathedral. Procissão do *Corpus Christi*, luzida e imponente, em que se incorporam autoridades civis e militares e a Camara Municipal.

A' noite musica e illuminações no Rocio e espectáculos nos teatros Viriato e Chalet.

Durante os cinco dias dos festejos estarão patentes a todos os forasteiros, por assim o ter podido a respeitativa comissão promotora das festas: Asilo-officinas de Santo Antonio; quartel, jardins e parada do Regimento d'Infantaria 14; Asilo de Mendicidade; riquissimas alfaias da Sé; quadros de Grão Vasco, principe dos pintores portugueses; quartel do esquadra de cavalaria 8; jardins e matas de Fontelo; seminario diocesano; Asilo de Infancia Desvalida.

Haverá para estas festas comboios com bilhetes de ida e volta, com 50 por cento de abatimento, assim como comboios espaciaes para as touradas igualmente a preços reduzidos.

A comissão promotora dos festejos de Santo Antonio na cidade de Vizeu tem envidado os seus melhores esforços e decidida boa vontade para que as festas resultem com o maior brilho e imponencia, deixando assim a todos os forasteiros as mais gratas e inolvidaveis impressões.

E' um bello passeio não só pelas belezas naturaes como pelas curiosidades artisticas que se proporcionam á vista do viajante.

E' ir, e admirar as obras de Grão Vasco.

#### João Franco

A Associação Commercial de Coimbra enviou ao sr. João Franco o officio que gostosamente transcrevemos por mostrar o cuidado com que esta associação está tratando dos interesses geraes da nação:

Il.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Em nome da Associação Commercial de Coimbra venho trazer ao conhecimento de V. Ex.<sup>ta</sup> que esta Associação enviou a Sua Magestade, em 9 d'abril ultimo, uma representação sobre a momentosa questão dos tabacoes, pedindo como melhor solução para os interesses moraes e materiaes do paiz, o estabelecimento da — Regie — com uma administração autonoma, e cuja orientação encontrou já a adesão de 14 Associações Comerciaes, representando um importante nucleo de entidades de trabalho e forças vivas do paiz, cuja opinião inspirada nos interesses superiores da Patria, não deve ser desprezada. Recomendando ao novo governo a mencionada representação, esta Associação tem em vista significar-lhe que não descura o assunto; e certa de que o governo, a que V. Ex.<sup>ta</sup> dignamente preside, não tem sobre o assunto compromissos de qualquer ordem, e antes hade pôr em pratica o seu prometido programa d'administração honesta e independente, ella confia de V. Ex.<sup>ta</sup> a unica solução que os interesses da nação reclamam e que procuramos defender: Nem exclusivo nem conversão.

Deus guarde a V. Ex.<sup>ta</sup>. — Associação Commercial de Coimbra, 23 de maio de 1906. — Il.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino. — O Presidente — (n.) F. V. Fonseca.

#### Feira de S. Bartolomeu

A camara municipal resolveu consultar a Associação Commercial sobre a vantagem de continuar a realizar-se nesta cidade a feira de S. Bartolomeu



### Tribunal da Relação de Loanda

Pedem nos a publicação do seguinte que publicamos chamando para elle e para a carta do nosso estimado correspondente do Principe a atenção dos leitores:

#### Processo n.º 2653

Relator — o ex.º dr. Juiz Conselheiro Almeida Ribeiro

Nos autos d'agravo crime, vindos da comarca de S. Thomé—2.ª vara—em que são agravantes Jorge dos Santos e outros e agravante o M. Publico, Manoel Coelho Lopes e outra, se preferiu o seguinte:

#### ACORDÃO

Acordam em conferencia na Relação: sobre querelas da Maria da Conceição Cunha Lisboa e Manoel Coelho ou Manuel Coelho Lopes, proprietarios, residentes na Ilha do Principe, e ainda sobre querela do M. P., foram Jorge dos Santos, agricultor: Augusto Lucio Sequeira, solicitador judicial; Gabriel da Silva Torres, fotografo; David Guedes de Carvalho, Antonio Tomaz Pereira, Antonio Henriques Perdigão, Joaquim Ferreira Barreto e Sabino Augusto dos Santos, agricultores; todos moradores na mesma ilha, pronunciados no juizo municipal do respectivo julgado como autores do crime previsto no art. 445 do Cod. Penal, os dois primeiros nos termos do n.º 1, os seis restantes nos termos do n.º 5 do art. 20 d'esse codigo.

Da pronuncia agravaram todos competentemente e em tempo para o juiz de direito da 2.ª vara da comarca de S. Thomé, o qual, pelo seu despacho de fls. 311 e 312 lhes negou provimento; por isso interpozem dois dias depois para esta Relação o recurso d'agravo constante do termo de fls. 318.

Deste recurso cumpre conhecer, porque as Relações compete conhecer de todos os despachos lançados pelos juizes de direito da 1.ª instancia que excedam a sua alçada (art. 78 n.º 1 e 84 § 3.º do Regim. de 20 de Fevereiro de 1894), e nem o Regimento de Justiça nem os decretos que crearam e reorganizaram o julgado do Principe (Decreto de 14 de Maio de 1895 e 21 de Junho de 1902) contêm a restrição a que se refere o art. 8 do de dec. de 29 de julho de 1886.

O exame dos autos mostra que por escritura publica de 2 de Julho de 1901 (fls. 273) o agora querelante Manoel Coelho Lopes ou Manoel Coelho deu arrendamento a Damião Vaz d'Almeida, ambos da Ilha do Principe, metade da sua roça «Pau Cavallo» ou «Descanço» ali situada, pelo prazo de dez annos. O arrendatario faleceu em 4 de Fevereiro de 1904 (fls. 16 e 21), e em 23 de Maio de 1905 os herdeiros sublocaram no seu arrendamento o hoje querelado e agravante Jorge dos Santos, sendo a sublocação registada na delegação do conservatorio predial do julgado em 15 de Junho seguinte (fls. 275 e 282 v.)

Porém a 28 de Julho de 1905 o senhorio Manuel Coelho poz no juizo municipal contra os sublocadores e o sublocatario acção de rescisão do arrendamento de 1901 (fls. 220 v.), reconhecendo ali, no art. 7.º da petição inicial, que o sublocatario, o referido Jorge dos Santos, se achava na posse do predio; e logo no dia seguinte, sem mais decisão nem formalidade, fez do mesmo predio (n.º 107 da descrição predial) novo arrendamento por 15 annos em favor da agora querelante Maria da Conceição Cunha Lisboa, sendo tambem este arrendamento registado na delegação da conservatoria em 10 de Agosto seguinte (fls. 15 e 230 e 234 v.) A acção de rescisão do arrendamento foi contestada, mas a nova arrendataria Maria da Conceição pediu e obteve do Juiz Municipal posse do predio referido, posse que lhe foi dada pelo proprio Juiz a 30 de setembro de 1905. Dois dias depois era esta posse embargada pelo ora querelado Jorge dos Santos (fls. 5 e 245) o qual no mesmo dia (fls. 258) requereu posse judicial, tendo deferimento por despacho que para ella marcou o dia 6 seguinte, do mez d'outubro ultimo, pelas 4 horas da tarde.

Nesse dia e hora porém deixaram de comparecer no local da posse o juiz ou os funcionarios de justiça que deviam conferi-la; e então o sublocatario, que os aguardara debalde nesse local,

acompanhado pelo seu procurador (o querelado Sequeira) e pelos demais querelados, entrou no predio, fez saber á segunda arrendataria (que tambem lá estava com o amasio e com varios amigos d'este, fls. 75 v.), que ia tomar posse por si mesmo, já que o juiz não vinha, e disse-lhe que saísse. A arrendataria, tomando conselho de varios presentes, intimidada pela vista do grupo dos querelados e de perto de cem serviaes d'alguns d'elles (serviaes portadores de maquinas ou cacetes) cedeu e abandonou o predio fazendo tres dias depois ao administrador do concelho, seis dias depois ao juiz municipal, as queixas de fls. 3 e 23 dos autos.

Procedendo assim não incorreu o ora agravante Jorge dos Santos na sanção do art. 445 do Cod. Penal. E' elemento essencialmente constitutivo do crime al' previsto, que o autor d'ele se arrogue o dominio, posse ou uso do imovel «sem que lhe pertençam». Ora d'esta ultima condição nenhuma das desessete testemunhas inquiridas no corpo de delicto fez prova alguma, nem resulta prova dos documentos existentes no processo.

Antes, que tal condição se não verifique no caso dos autos, parece resultar da escritura de sublocação a fls. 275 e da confissão feita pelo ora querelante Manoel Coelho no art. 7 da petição copiada a fls. 222; e demonstra o manifestamente o facto de Juiz Municipal ter deferido ao requerimento da posse que esse agravante lhe fez, posse que devia realisar-se segundo despacho de que não consta ter-se interposto recurso algum, momentos antes (no mesmo dia) d'aquelle em que se realiso a suposta usurpação.

Acresce que a palavra «uso» empregada naquêlle artigo 445 (o qual passou intacto do Cod. Penal de 1852 para a edição de 1886) não pode ser intendido no sentido restricto dos art.º 2189 n.º 4 e 2254 do Cod. Civil, mas sim na acção vulgar, que abrange outros modos de fruição, e não exclue as outras propriedades imperfeitas reconhecidas no direito civil vigente. Com relação aos outros querelados, não só se não provou, mas até nem mesmo se arguiu que elle se arrogassem dominio, posse ou uso do imovel de que o primeiro, Jorge dos Santos, era sublocatario; acompanharam este para o auxiliarem ou, o agravante Sequeira, na sua qualidade de procurador e solicitador judicial. E' pois manifesta a insuficiencia do corpo de delicto, insuficiencia que não pode ser sanada em processo criminal, dadas as circunstancias de facto e de direito demonstradas nos autos e acima relatadas. Por isso, e visto o disposto no n.º 2 do art. 13 da Lei de 18 de Julho de 1855, dão provimento no agravo, revogam o despacho recorrido e anulam todo o processo, salvo os documentos, e nas custas e selos de todo elle condemnam os querelantes particulares, com cinco mil réis de procuradoria em primeira instancia, e nenhuma outra nas instancias superiores, porque a lei a não autorisa.

Baixem os autos ao juizo municipal donde proycem. Quanto ao revedor: Nem na guia de fls 200 nem na conta de fls 301 havia razão para incluir mais que o selo de trinta folhas de processo em papel branco, porque a folha 1 A era simples capa e só em 26 de dezembro ultimo — data posterior á dessas guia e conta — foi pelo juiz da comarca de S. Thomé (2.ª vara) aproveitada para nela exarar a distribuição e despacho inicial, que unicamente contem. Só pois na conta de fls. 324 devia tal selo ser incluido; e porque o não foi condemnamos o respectivo contador no pagamento d'ele e nas custas dos actos que para esse pagamento forem necessarios.

A esse contador advertem tambem pelo exagero da quantia calculada para porte do correio, quantia que reduzem a 600 réis, devendo o escrivão do agravo repór ás partes o que a mais recebeu. O escrivão do julgado, Sotana, inutilizou no apenso n.º 9 estampilhas de contribuição industrial no valor de 70 réis, deixando assim de pagar 19 réis, que agora terá de satisfazer mediante o minimo da multa conforme o decreto de 22 de Junho de 1898 e a lei de 21 de Julho de 1893: no respectivo juizo municipal lhe será marcado prazo para o pagamento levantando-se auto de transgressão, se elle assim o não cumprir. E terá de restituir o selo que a mais despendeu nos mandados e guias indicados na mesma nota quando isso lhe seja exigido pelos interessados.

O sub-delegado e contador do julgado não só contou e recebeu para si proprio os emolumentos indevidos notados pelo revedor, no apenso n.º 9 e na conta do agravo de fls 302; deixou de cumprir como contador as disposições da tabela d'emolumentos indicados pelo revedor e contou em seu favor a fls 302, por verbas e rassa, quantia muito superior ao maximo autorizado pelos n.º 1 e 3 do art. 29 e art. 55 da mesma tabéla; mas tambem contou em favor do escrivão do julgado, para porte provavel do correio, a exorbitante quantia de 50000 réis, quando ao peso declarado de tres kilos corresponderia pelas tabélas de porte em vigor menos da decima parte dessa quantia. Reduzem pois a verba para pagamento desse porte a 500 réis; e condemnamos o sub-delegado e contador e o escrivão do julgado, a reporem quanto a mais receberam. Loanda, 31 de Março de 1906. — Almeida Ribeiro (vencido quanto á competencia da Relação para conhecer do recurso, visto o art. 787 do Cod. do Proces. Civil, applicavel por força do art. 8 do decreto de 29 de Julho de 1886 e do art. 183 do Reg. de 20 de Fevereiro de 1894; visto ainda que o n.º 1 do art. 78 deste regimento só respecta ás decisões proferidas pelos juizes de direito em 1.ª instancia, e taes não são as que lhe attribuiu o n.º 7 do art. 84 do mesmo Reg. Votei tambem, ficando vencido, que ao contador do julgado fosse imposta multa nos termos do art. 120 do codigo do Proc. Civil. — B. Veiga, Cruz Vieira, Horta e Costa.

Foi apresentado á camara pelo sr. Augusto de Carvalho da Silva Pinto o projeto que esta lhe mandara elaborar para o pavilhão de inspeção do mercado D. Pedro V. E' uma construção simples, composta de um vestibulo, gabinete de inspeção, laboratorio de microbiologia e gabinete do inspetor, orçada em um conto, trezentos mil e seis centos réis.

#### Ernesto Schroeter

Ao sr. Schroeter enviou a Associação Commercial de Coimbra o seguinte officio que aqui arquivamos:

Il.º Ex.º Sr. — Em nome da Associação Commercial de Coimbra, venho trazer ao conhecimento de V. Ex.ª que esta Associação enviou a Sua Magestade em 9 de abril ultimo uma representação sobre a momentosa questão dos tabacos, pedindo, em nome dos interesses moraes e materiaes da Nação, o estabelecimento da — Regie — com uma administração autonoma, independente e, com vida propria, cujo produto ou rendimento seja só do Estado, e não patrimonio de estranhas e avaras entidades. Esta orientação encontrou já a adesão de 14 Associações Comerciaes, representando por tanto um nucleo de opinião, força e vida, que não são para desconsiderar. E' V. Ex.ª um antigo e ilustre comerciante, sabendo portanto quanto de pratico, sensato e leal ha sempre nas reclamações do comercio. Não pode de certo a inteiros de carater de honestidade e de independencia do comerciante, serem desmentidas como ministro, jámas quando faz parte dum governo que accendeu ao poder com um largo programa de administração honesta e independente e estes factos dão nos a certeza de que V. Ex.ª tomando em consideração as reclamações da classe commercial de que é honroso ornamento, e inspirando-se nos superiores interesses da nação hade saber cumprir o seu dever de patriotismo para não aceitar imposições de exclusivos e conversões desnecessarias e contrarias aos interesses publicos. Aceite V. Ex.ª os protestos da minha maior consideração e respeito.

Dous guarde a V. Ex.ª. — Associação Commercial de Coimbra, 23 de maio de 1906. — Il.º Ex.º Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda. — O Presidente — (s). Francisco Vilaça da Fonseca.

Reuniu ante-hontem a comissão consultada pela camara sobre a vedação do parque de Santa Cruz. Não assistiu o sr. Heitor por encmodo de saúde.

A comissão torna a reunir no domingo.

Deixou de ser ajudante do conservador desta cidade o sr. Ramiro Lemos Soares de Albergaria.

Na sua sessão de sexta-feira ultima foi aprovado o orçamento para a continuação da canalisação geral da agua do abastecimento da cidade, até ao Largo de Santa Izabel e alto da Senhora da Esperança, no bairro de Santa Clara na importancia de 225000 réis para ser executada conforme os recursos do orçamento.

#### Desastre

Na sexta-feira deu-se na estrada da Beira um incidente que esteve para custar a vida ao sr. João de Alhandra, alquilador desta cidade.

Indo num carro puchado por uma parelha de mulas novas, estas fizeram reparo num cilindro de brita que estava na estrada, levantaram-se ao alto e rodaram sobre as patas fazendo ir o carro contra o parapetto que borda a estrada, sobranceiramente á eira da insua do sr. Batista e ficando suspensas sobre o abismo.

O carro indo de encontro á cortina de pedra quebrou a lança e as mulas deixando descer as patas quebraram os arrieiros caindo sobre o lagado da eira.

Uma ficou em estado que foi necessario mata-la.

A outra pouco sofreu. Tanto o sr. Alhandra que saltou para fóra do carro, como o cocheiro que ficou na almofada não tiveram mal algum.

Os srs. Cipriano Dias da Conceição, Antonio Juzarte Pascoal, Joaquim Gomes Paredes, Arsenio Pereira Pimentel, Evaristo José Cerqueira e José dos Reis, arrendatarios das barracas n.º 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21 e 22 do mercado D. Pedro V, pediram á camara para pagarem a renda do segundo semestre em tres prestações eguaes, a vencer em 5 de julho, 5 de outubro e 5 de dezembro. A camara mandou ouvir sobre o assunto o seu advogado.

Foi mandada anunciar a arrematação da reparação da estrada municipal de Coimbra a Brasfemes, lenço de Eiras a Brasfemes, parte compreendida entre o sitio denominado Valancho e a povoação de Brasfemes, na extensão de 1.540m, e na importancia de réis 112320000. A arrematação deve ter logar no dia 15 do proximo mez.

### ANNUNCIOS

Venda da propriedade em bom local comercial

Vende-se em praça particular, com vinda o preço a seu dono, uma casa, com loja, tres andares e aguas furtadas na rua do Corvo, 62 e 64 e com frente para o Largo do Poço, 12, 13, 14 e 15, efetuando-se esta praça no proximo domingo 3 de junho, ao meio dia, na rua do Visconde da Luz, 95.

#### CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

#### Dissolução de sociedade

Por escriptura de 1 de maio corrente, lavrada pelo notario desta cidade José Antonio Lopes Ferreira, fois dissolvida de comum acordo a sociedade em nome colectivo de capital e industria que tinha a sua sede nesta cidade na rua de Ferreira Borges, n.º 85, 87 e 89, e girava sob a firma Duarte Rodrigues & C.ª ficando todo o activo e passivo pertencendo ao signatario. Coimbra, 10 de maio de 1906.

José Henriques Pedro.

#### VINHO DA PROCEDENCIA DO LAVRADOR

Vende-se branco e tinto nas adegas de S. João do Campo e Cantanhede.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario Antonio Francisco Paes, em Cantanhede.

### ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 10 de junho proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de vender em hasta publica pelo maior lanço oferecido, as seguintes inscrições: Tres inscrições d'assentamento da Junta do Credito Publico, do valor nominal de 100000 réis cada uma, com os numeros 131:208, 131:212 e 131:213, e vão á praça em réis 134000.

Estas inscrições foram penhoradas na execução que Benjamim Ventura move a Antonio Juzarte Pascoal, casados, negociantes, ambos desta cidade, para pagamento da quantia de 450695 réis. São citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

### PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

#### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustradas

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

#### Papelaria Borges

COIMBRA

**DIPEPSIA.**  
**GASTRALGIA.**  
**DIARRHEA.**  
**DISENTERIA.**  
**CATHARRO**  
**INTESTINAL.**  
**ULCERA DO ESTOMAGO**  
e mais doencas do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por chronicos e rebeldes que sejam, com o famoso  
**BLIXIR ESTOMACAL**  
**De Saiz de Carlos**  
PHARMACEUTICO-MEDICO  
Encontra-se em Coimbra, na  
**PHARMACIA DONATO**  
Rua Ferreira Borges — 4 e 6

**Manteiga de Telhado**  
A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — Rua do Visconde da Luz, 60.

**Loteria de Santo Antonio**  
Santa Casa da Misericordia de Lisboa  
**60:000\$000**

Extração a 12 de junho de 1906  
Bilhetes a ..... 30000 réis  
Vigimos a ..... 10000 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 p. c. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 5 de maio de 1906.

O secretario, José Murinele



**FABRICA DE TELHÕES, MANILHÁS E TIJOLOS**

**Pedro da Silva Pinho Coimbra**

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

**29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidas de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balustros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por **Preços economicos**

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES**

**150 - Rua Ferreira Borges - 156**

**COIMBRA**

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios. **Dóces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindas.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando-se de folhade.

**Galantines diversas**. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

**Saneissés**. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de lé**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principais marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**Machinas fallantes**

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000. Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas. Vendas pelos preços de Lisboa e Porto. Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Grandophones* «Odeon».

**TELLES & C.ª**

**R. Ferreira Borges, 152, 1.ª**

**COIMBRA**

**CONSULTORIO DENTARIO**

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

**Repara . . . Lê . . .**

**Trata-se dos teus interesses**

**12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE**

As *constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.*

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Saccharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozoz do alcastrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Saccharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**JOÃO BORGES**

Correspondente das companhias

**Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL**

**TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS**

**Machinas de costura e velocipedes**

**27, Rua Ferreira Borges, 29**

**COIMBRA**

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicão dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças e oltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

**“VICTORIA,”**

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

**Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado**

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



**A. Rivière - Lisboa**

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª  
OFICINAS - R. das Janêas Verdes, 40

Enviã-se gratis catalogos e preços correntes

**Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)**

**Sulfatada-Calcica**

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: - *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: - *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora de sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

**4, Rua Ferreira Borges, 6**

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

**ALFAIATE**

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas usinonas e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**PROBIDADE**

**COMPANHIA GERAL DE SEGUROS**

Correspondente em Coimbra

*Cassiano Augusto M. Ribeiro*

Rua de Ferreira Borges, 185, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**SEGUROS DE VIDA**

**La Mutual Reserve Life**

**INSURANCE COMPANY**

**RESERVA MUTUA**

**De NEW-YORK**

Correspondente em Coimbra

**João Borges**

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

**Companhia de Seguros Reformadora**

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas* Coimbra

**A CONSTRUTORA**

**ESTRADA DA BEIRA**

**COIMBRA**

**MADEIRAS** nacionais e estrangeiras: riga, fiandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castãno, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicaçõis. Cimentos de diversas márcas, cáil idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrãjens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estãno e férro zincado etc. *Lãca Japonêza*, tinta de esmalte para férro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se apparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de férro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

**União Vinicola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

**Mercearia LUZITANA**

(Depósito unico em Coimbra)

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA

NA

**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma reven dedra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

**MARIO MACHADO**

*Cirurgião dentista pela Universidade*

Tratamento de todas as doanças de bôas e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

**Preços medicos**

**CASA MEMORIA**

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinãs de costura *Memória*. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, escolantes e bobine central, o que é mai perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinãs que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinãs usadas em trôca pelo seu justo valor.

**Pianos**

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãs e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condigãois do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

**“RESISTENCIA,”**

CONDICÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . .	28700
Semestre . . . . .	14350
Trimestre . . . . .	680

Sem estampilha:

Anno . . . . .	28400
Semestre . . . . .	14200
Trimestre . . . . .	600

Brazil e Africa, anno . . . . . 34600  
lhas adjacentes, » . . . . . 34000

**Numero avulso 40 réis**

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha . . . . . 40  
Réclamos, cada linha . . . . . 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honrado.







oprimidos, ou justiça para os expoliados.

E, quando o Mundo levantou a sua voz pelos marinheiros que apodreciam no forte de S. Julião, encontrou eco na consciencia nacional, e foi ouvido o clamor mesmo nas secretarias do estado fechadas a todas as clamações dos oprimidos.

O mesmo se deu ha bem pouco com a reclamação contra os concursos do magisterio.

A imprensa republicana está conscientemente cumprindo o seu dever.

Ele é a unica voz da consciencia nacional.

### ESCOLA LIVRE

Continuam os alunos d'esta escola, preparando os objectos que hão de figurar na exposição aberta pelas festas da Rainha Santa.

Ha já bem pouco tempo, e convém que agora se atuem os trabalhos por forma á exposição confirmar os creditos tão solidamente estabelecidos d'esta escola.

Temos visto obra em pedra, ferro, madeira, pinturas e desenhos que se destinam á exposição, mas e necessario não afrouxar agora, nem tudo deixar para a ultima hora; porque então nada se fará.

Entre os objetos a expôr figura o plano de sepultura monumento a Julio Mota.

Julio Mota foi um dos socios fundadores da Escola Brotero, um dos seus discipulos mais entusiastas, e um dos artistas mais simpaticos do seu tempo pela sua bondade, pelo amor ao estudo, pela sua lealdade com os companheiros de trabalho.

Alguns carvões, que deixou, mostram as suas aptidões artisticas, o seu estudo perseverante, a tenacidade da sua vontade.

Morreu muito cedo e por todos foi chorado.

Na Escola Livre, é sempre lembrado o seu nome; porque se notou sempre o seu entusiasmo, a sua dedicação generosa, no grupo de socios fundadores em que a generosidade de intenções e o entusiasmo eram a nota dominante.

A sepultura monumento de Julio Mota foi decidida na festa que a Escola Livre

Dada a lembrança num dos brindes a Antonio Augusto em que se recordavam os serviços prestados e as boas vontades que se tinham reunido á sua no patriotico empreendimento da fundação da Escola Livre, foi adotada com alvoroço e ali mesmo se resolveu que Augusto da Silva Pinto fizesse o projeto para o monumento a levantar-se-lhe no cemiterio.

Costa Mota encarregou-se do medalhão em bronze que deve figurar nelle, Lourenço de Almeida da obra em ferro e João Machado da obra em pedra.

E' esse projeto que será exposto pelo sr. Augusto Silva Pinto.

Antonio Augusto Gonçalves exporá tambem obra em que anda já trabalhando e espera-se poder resolver a sua requintada modestia a expôr tambem um quadro a tempera representando uma scena do Quo Vadis.

Parece que a exposição sempre se fará no salão da Associação dos Artistas para comodidade do publico e por necessidade dos expositores, porque os objectos com que já se conta para a exposição difficilmente poderiam ser expostos na antiga casa da Escola.

Tambem os diversos expositores reunirão o maior numero de obras que poderão, por forma a darem ideia exacta dos seus talentos, aptidões e saber, fazendo assim da exposição um empreendimento util e não uma feira de habilidades, um mostruário de vaidades.

Publicará um catalogo illustrado da exposição o nosso amigo e correligionario sr. Albino Caetano da Silva, e basta o seu nome para garantir o completo successo da edição.

Emfim todos trabalhos agora e de vontade; mas urge adeantar os trabalhos e contar com o aperto da ultima hora.

Cada artista conhece bem a sua profissão e sabe as surpresas de trabalho que apparecem, á ultima hora, todos os annos em que se realisa a tradicional festa de Coimbra.

E' necessario trabalhar, e trabalhar átivamente e sem descanço.

Assim é necessario para honra dos artistas e credito da escola.

### POLITICA VELHA

Foram nomeados pares do reino os srs. Melo e Sousa, Luciano Monteiro, Teixeira de Vasconcelos, Gama Barros, Firmino João Lopes, José Luiz Ferreira Freire, José Lobo e visconde de Tinalhas.

E é este o primeiro acto definitivo do governo do sr. João Franco.

Lado ao poder numa crise politica, o sr. João Franco, como bom administrador que foi sempre dos seus bens, trata do futuro, desprezando as preoccupações da hora presente.

O que por ora se vê dos actos politicos do sr. João Franco é a vontade de consolidar a sua posição, metendo elementos seus na inamovível camara dos pares.

Falta-lhe o apoio da nação, procura o dos politicos, segue a norma antiga; reforma a seu modo a camara dos pares.

E' isso o que têm feito os outros. Foi isso o que ele fez, presurosamente; não fosse escapar-lhe os ambicionados e dificeis logares.

Afora isso mais nada!

Palavras e só palavras!

A liberdade de imprensa, a responsabilidade ministerial, a reforma da lei de 13 de fevereiro...

Tudo palavras velhas, sem novidade, de efeito gasto.

O que se vê, e bem claramente, é a ancia do poder, na sofreguidão de aproveitar a ocasião, de se firmar no solo escorregadio da politica monarchica.

O resto: palavras de liberdade e o tic habitual de engrandecer o rei...

Esta faina vê se tambem muito claramente: el rei vae assistir de ora ávante aos conselhos de ministros; el rei vae ouvi-los discutir (!), vae tomar assim conhecimento pratico dos interesses vitales da nação, do modo de resolver os problemas da politica nacional.

Ele, João Franco, aprendeu nos tempos em que esteve longe do poder, e em que os ocios forçados da governança, o aproximaram do povo, que ha só um meio de governar — a liberdade.

El rei compreende-o hoje tambem. Disse-lh'o ele.

E el rei arrependeu se de o ter chamado tão tarde!

As nobrezaes para os seus subditos, abre as portas do parlamento aos republicanos, quer a discussão aberta e franca das despesas de representação.

Nada se gostará de que o povo não tenha conhecimento, sem as formalidades legais.

Entretanto o principe vae á côrte de Hespanha sem a publicação official dos creditos pedidos para despesas de representação...

El rei quer a liberdade de imprensa. Ele, João Franco, é o seu apostolo. Entretanto vae-se fazendo a censura official aos telegramas d'O Mundo...

Entretanto mandam-se instaurar processos de imprensa.

El rei quer a liberdade, detesta o corregedor...

Ele, João Franco adora a liberdade; o corregedor é seu inimigo.

Entretanto o sr. João Franco tem longas conferencias com o corregedor, como se ele tivesse a chave da boa administração do país.

O país ia em pleno descredito da monarchia.

O sr. José Luciano, a sr.ª ministra, os chouriques, as perdizes, a Anadia, as roças...

El-fei bem sabe já! Dissê-lh'o o sr. João Franco. El-rei correu com o sr. José Luciano.

Ele, João Franco, correu com os progressistas. Entretanto os progressistas governam, o sr. José Luciano manda, a sr.ª ministra impõe-se.

E os ministros do sr. João Franco andam-se informando dos negocios da publica administração com os do sr. José Luciano, ainda ha pouco corridos pelo piñ inteiro, ainda ha pouco caidos vergonhosamente entre apupos e vaias.

O sr. João Franco pôde realmente estar disposto a seguir vida nova; mas é forçoso confessar que as apparencias o condemnaram, Oh! Só as apparencias...

### Carta do Rio de Janeiro

8-V-906.

Foi recebida com alvoroço pela nossa colonia, nesta cidade, a noticia de estar eleito deputado republicano o sr. dr. Bernardino Machado, tão illustre como homem sciencia, como pelo carater.

Tem o povo um delegado em quem deposita a mais inteira confiança e que o representará junto dos poderes constituídos, com sinceridade, com amor, com completo conhecimento das suas necessidades.

Desta vez não poderam fechar-se aos representntes do povo as pesadas portas do Parlamento, dessa grande casa onde a entrada de um republicano é um pezadelo constante para a nossa monarchia, hoje mais do que nunca despeitada pelo povo que reconhece que essa forma de governo nos não serve, e que a não devemos por mais tempo tolerar, visto que os longos annos de pratica demonstram os erros e os crimes de lesa-patria, em prejuizo do nosso nome, da nossa honra e das bolsas já bem magras do contribuinte.

Foram naturalizados brasileiros os nossos patricios, que Deus leve para onde não façam dano, Manuel de Jesus Guedes, José Maria Fernandes e Antonio Maria Fidalgo.

Francisca Inez de Oliveira, viuva, de 62 annos de idade, de nacionalidade portuguez, residente á rua Luiz Carneiro, n.º 24, D, tem uma filha, de nome Maria Adelaide, a qual vive diariamente embriagada pelas ruas dos suburbios.

No dia 8, ás 7 e meia horas da noite, Maria chegou a casa bastante embriagada e acendeu uma vela, dirigindo-se ao quarto em que repousava sua mãe.

Esta dormia e não vira sua filha que, ao aproximar-se da cama, encostara a vela ás roupas do leito, incendiando-o.

Quando a pobre velha despertou, já as labaredas iam altas; gritou por socorro, acudindo varias pessoas, que conseguiram abafar o fogo.

Sendo o facto levado ao conhecimento da policia, compareceu no local um inspetor, que enviou Francisca para o Hospital da Misericordia, sendo a filha infeliz apresentava queimaduras por todo o corpo e na cabeça.

Por causa de 23500 réis — francos — tiveram os nossos patricios Adriano Fernandes de Carvalho e José Luiz de Moura, uma discussão da qual resultou a morte de Fernandes, que era tuberculoso.

Fernandes foi estabelecido, tendo mandado fazer umas obras a Moura, que é carpinteiro e cujas obras importavam em 23500 réis, que Fernandes achou exagerado e por mais de uma vez disse que não pagava.

No dia 4 do corrente, Moura pela 4.ª vez apresentou a conta ao seu devedor, não querendo este pagar. Moura, segurando-o pelos hombros, sacudi-o brutalmente, dizendo-lhe que lhe havia de pagar. O infeliz Fernandes começou a perder a côr tremendo, tremendo até que pouco depois foi o seu cadaver removido para o Necrotério, sendo as portas do seu negocio lacradas pela autoridade respectiva.

O infeliz tinha 38 annos de idade e era solteiro. Moura, que foi preso em flagrante como sendo causador da da morte, tem 47 annos, casado.

No dia 6, foi encontrado boiando o cadaver de Domingos Fernandes, de 35 annos, casado e que havia ha dias desaparecido de casa.

No dia 1 do corrente, faleceu no hospital José Antonio Antunes de Carvalho, trabalhador, que alli dera entrada na vespéra por ter sido agredido por um individuo italiano que foi preso.

Deram entrada no hospital no dia 2, Manuel Pedro, de 40 annos, casado, por lhe ter sido caído sobre o peito uma porção de terra que o contundiua bastante.

No dia 5, Delfina Lopes Teixeira, 50 annos, que ficando sob as rodas de um carro ficou com as ambas as pernas esmagadas.

Durante a semana finda em 28 do mez passado faleceram nesta cidade 285 pessoas, sendo do sexo masculino 165 e 120 do feminino.

Eram nacionaes 225, 57 estrangeiros e 3 de nacionalidade ignorada. Foram notificados 23 casos de tuberculose pulmonar, 3 de febre amarela, 3 de difteria e 3 de paludismo.

Foram mortos 919 ratos.

Na mesma semana os casamentos foram em numero de 76 e os nascimentos 305.

O dia 3 do corrente foi festejado nesta cidade, como sendo o da descoberta do Brazil.

Erro de todos os annos. Mas o calendario brasileiro quer que seja assim...

O dia 1.º de Maio foi de festa para os operarios, não tendo havido alteração da ordem.

Durante o mez de abril ultimo 1150 pessoas visitaram o Gabinete Portuguez de Leitura.

A biblioteca foram oferecidos 30 volumes diversos, entre os quaes O episodio de D. Inez de Castro, de Luiz de Camões, em 14 linguas, oferecido pelo sr. comendador Antonio dos Santos Carvalho.

De Manaus:

Manaus, 6. — O baile que o governador do Estado ofereceu, ante hontem á officialidade da canhoneira «Patria» terminou ás 4 horas da manhã.

Hontem, á noite, houve espectáculo de gala em honra dos illustres hospedes. O commandante Silva Ribeiro ofereceu hoje, a bordo da canhoneira, um almoço ao governador, altas autoridades federaes e estadaes, membros da colonia portugueza e da imprensa.

Por ocasião dos brindes, o commandante disse que, terminada a sua missão, restava agradecer ao povo brasileiro o acolhimento feito á «Patria», saudando o sr. presidente da Republica.

Ao erguer-se esse brinde, a canhoneira salvou com 21 tiros.

O governador saudou então Sua Magestade o Rei de Portugal, ouvindo-se nova salva do 21 tiros.

Hoje, haverá grandes regatas, sendo grande o entusiasmo para a disputa do campeonato.

### Trindade.

### (A Lucta)

E' do nosso brilhante colega da capital A Lucta, o artigo de fundo que hoje publicamos por definir, quanto a nós, a verdadeira attitudão dos republicanos deante dos acontecimentos.

Foi nomeado governador civil de Coimbra...

Par do reino e governador civil... E' a sorte grande. Eles tambem são tão poucos...

Está felizmente melhor dos seus encomodos o sr. Joaquim Guslberto Soares, nosso colega da Correspondencia de Coimbra.

### Vacina

Todos os domingos das 9 ás 10 horas da manhã, no governo civil, far-se-ha gratuitamente a vacinação e revacinação de crianças ou adultos.

A direcção das obras publicas de Coimbra pediu a nomeação de um engenheiro para o juri de arrematação dos artigos de expediente da direcção no futuro anno.

E' de saber que nas obras publicas se não encontra pelo paiz fóra um engenheiro. Esses preferem a capital, as commissões rendosas; detestam a insipida vida da provincia.

D'ahi os adidos, os adjuntos, e muita gente fazendo o que era da competencia exclusiva dos senhores engenheiros.

### Luso

No domingo e segunda feira celebra-se em Luso as festas do Espirito Santo, o que se fará este anno com aparato excèccional, havendo como poderá ver-se do anuncio publicado no logar competente bilhetes de ida e volta a preços reduzidissimos.

Filarmónicas, tunas, cantos populares, illuminações, corridas, fogos de artifício, nada falta.

Até á procissãozinha e mais cerimoniaes religiosas para os aficionados...

Requeru a sua aposentação, depois de longos annos de zelosa e intelligente fiscalisação do mercado D. Pedro V, o sr. Abel Eliseu, estimado funcionario municipal.

Nada mais justo,

### Torneio de tiro

No torneio entre os atiradores do Cidral e de Celas, realisado no sabado, foram conferidos os seguintes premios: o 1.º ao sr. Frederico Costa Pinto; o 2.º ao sr. Antonio Quaresma; o 3.º ao sr. Eduardo Romero; o 4.º ao sr. Visconde de Reguengos; o 5.º ao sr. Reinaldo Teixeira; o 6.º ao sr. Menezes d'Almeida; o 7.º ao sr. Albino Guimarães; e o 8.º ao sr. dr. Antonio Maria de Sousa.

Assistiram o sr. infante D. Afonso, o grupo da Tapada da Ajuda, o grupo de caçadores do Porto e representantes do Elite Sport-Club do Porto.

Ganhou a primeira poule de ensaio o sr. Frederico da Costa Pinto.

Foi nomeado commandante do terceiro batalhão do regimento de infantaria 23 o sr. major Francisco Marques Pereira de Lemos, antigo official deste regimento e antigo commissario de policia de Coimbra.

### Latadas

Começaram ontem á noite as Latadas e duraram até de madrugada, num entusiasmo ensurdecedor.

Houve tambem, ao acabarem as aulas, o tradicional rasgar das capas e batinas dos quintanistas.

Para hoje está marcada a segunda representação da recita de despedida dos quintanistas de Direito.

Em conclusão: acaba o anno lectivo em pleno dominio das praxes.

Quem tal diria no principio!...

Foi pedida em casamento pelo sr. Elias Rosado Gordilho, alumno do terceiro anno juridico, a sr.ª D. Idalina dos Prezès e Silva, filha do sr. Francisco Simões da Silva, concituado negociante desta cidade.

Devem ser entregues desde o dia 1 a 15 do proximo mez, na secretaria respectiva, os requerimentos dos candidatos a exame de admissão na Escola Normal do Sexo Feminino.

Os requerimentos devem ser acompanhados dos documentos seguintes, reconhecidos por um tabelião: certidão de idade, certidão de instrução primaria, e atestado do medico provando não padecer a requerente de doença contagiosa.

### Cinematografo Patté

Tem sido muito aplaudido no circo o cinematografo Patté, que deu algumas sessões nestes ultimos dias, e retiou hoje.

Os quadros representados eram na verdade cheios de movimento e vida.

Se o cinematografo tem começado mais cedo os seus espectaculos teria mais enchetes a companhia de variedades que ultimamente funcionou no teatro Principe Real e que contava artistas de valor.

Deu entrada na secretaria da guerra o relatorio da inspecção do D. R. 23.

Começa no domingo proximo a romaria do Espirito Santo, em Santo Antonio dos Olivaeis.

Com o calor que vae, e o vinho barato, é a devoção capaz de azedar. Aviso a quem não gosta de desordens ao divino...

### Relatorios

Recebemos o relatorio e contas do Gremio dos Empregados no Comercio e Industria de Coimbra, relativos aos annos de 1903, 1904 e 1905.

Por eles se vê que nos respectivos annos houve saldos positivos de réis 207 063, 124 784 réis e 144 489 réis, elevando-se os fundos do Gremio a 2 290 378 réis.

Como se vê, é prospero o estado do Gremio, que poderia ser uma das mais importantes associações de classe se todos se compenetrassem dos seus deveres sociaes.

Agradecemos a oferta,

Requeru para ser presente á junta de saude, para reforma, o sr. capitão de infantaria 23, Domingos de Freitas,



COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Viagem de recreio A LUSO

Nos dias 3 e 4 de Junho de 1906

Por ocasião dos extraordinarios festejos do Espirito Santo

Grande arraial, concertos pelas filarmônicas de Luso, Mortagua, Molélos e S. João d'Areias e relas tunas de Aguiar e Tamengos, cantos e danças populares, illuminações á veneziana, fogos d'artificio, procissão e outras ceremonias religiosas, corridas de velocipedes, de sacos e cantaros, cavalhadas, etc., etc.

Visita á pitoresca Mata do Bussaco

Bilhetes de IDA e VOLTA para a estação de LUSO, a preços reduzidos, segundo a tarifa especial n.º 6 G. V.

Figueira da Foz, 18800 réis em 1.ª classe, 18390 em 2.ª e 17000 em 3.ª. Miorca, 18590, 18230 e 880; Alhadadas, 18440, 18120 e 790; Montemor, 18320, 18020 e 720; Arzedez, 970, 760 e 550; Limeas, 870, 670 e 480; Cantanedo, 720, 570 e 400; Murteide, 540, 420 e 300; Pampilhosa, 270, 210 e 150; Mortagua, 450, 360 e 260; Santa Comba, 810, 630 e 450; Carregal, 18170, 910 e 640; Oliveirinha, 18320, 18020 e 730; Canas, 18500, 18170 e 840; Nelas, 18740, 18350 e 960; Mangualde, 28080, 18630 e 18170; Gouveia, 28360, 18850 e 18310; Fornos, 28610, 28040 e 18450; Celorico, 38030, 28360 e 18690; Vila Franca, 38430, 28660 e 18900; Pinhel, 38590, 28800 e 28000; Guarda, 38820, 28970 e 28130; Vila Fernando, 48080, 38170, 28270; Cerdeira, 48312, 38350 e 28400; Freinada, 48810, 38740 e 28970; Vilar Formoso, 48990, 38870 e 28760.

Estes bilhetes são validos por tres dias, inclusivé os da ida e volta, sendo comprados nas estações de Figueira a Mangualde; e são validos por quatro dias, inclusivé tambem os da ida e volta, os que forem comprados nas estações de Gouveia a Vilar Formoso.

No preço dos bilhetes não está incluído o imposto do selo.

Faustino da Fonseca

Bons ditos de reis, principes e outras personagens nacionaes e estrangeiras

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora Largo do Camões — LISBOA

(51) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Tinha tomado de repente uma attude mais reflétida que risonha. — Eh! eh! perguntou o judeu, que está a sismar? Ha alguma desgraça? Sou sempre dedicado, bem o sabe, aos seus bellos olhos. — Ha, respondeu Dinamite com tristeza, que deverisimos estar todos aqui. — Ah! E' verdade, disse o alemão. Gontren ficou em Paris? — Gontren morreu. — Ah! Pobre amigo! E como? — Morto ha bocado. Acompanhava-nos, a sorte virou. Que quer? Antonio não tinha o ar triste e de-solado de Dinamite. Alegrava-se, em suma, com a des-appearição de tal cumplice, que o emba-raqava a todos os respetos e tinha grande dificuldade em ocultar a sua sa-tisfação interior. — Mas conte-me como isso foi? in-sistiu o alemão. Então Antonio fez ao alemão a nar-ração exata dos factos, a que acaba-mos de fazer assistir o leitor. O judeu pareceu comovido e poz-se

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 1 DE MAIO DE 1906

Partidas da estação de Coimbra A

Table with 2 columns: Train type and destination. Includes Manhã (Morning) and Tarde (Afternoon) sections.

Table with 2 columns: Train type and destination. Includes Tarde (Afternoon) section.

Chegadas á estação de Coimbra A

Table with 2 columns: Train type and origin. Includes Manhã (Morning) section.

Table with 2 columns: Train type and origin. Includes Tarde (Afternoon) section.

Rol da roupa enviada á lavadeira Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

De A. M. PINTO DOS SANTOS RUA DA SOPHIA, 52 — COIMBRA

de repente a chorar como se tivesse sido sincero. — Era um bello rapaz! exclamava Oberfander, e alegre como um pinta-silgo! Vae-lhe sentir muito a falta, não vae, minha filha? E apertava convulsivamente as mãos de Dinamite que continuava a ficar scismadora. De repente, saiu da sua melancolia e, dirigindo-se ao judeu: — Oberfander, estou satisfeita com-sigo, e devo dizer-lhe que me espantou no momento da sua retirada, fez leal-mente a sua liquidação; é verdade que nós o obrigamos um pouco a ser ho-nesto, graças á nossa vigilancia activa. — Sim, interrompeu Antonio, quan-do se não pode proceder de outra ma-neira, é-se honesto. Oberfander tomava ares espanta-dos. — Onde quer chegar? Não com-preendo nada do que me está a dizer. — Vae comprehender, cabeça de burro, replicou Dinamite, ouve. — Eu cá tambem não comprehendo, disse Antonio. — Bem! Ouçam!... Os dois homens olharam para Di-namite curiosamente. Então ella continuou: — Ora pois, velho selerado, devo agradecer-te; tu podias, rigorosamente, roubar-nos toda a massa; não o fizeste, tenho confiança em ti.

ANNUNCIOS

Arrematação judicial em 10 de junho de 1906

(1.ª publicação)

No dia acima indicado, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça desta comarca, e pelo processo de execução, movido por parte da Fazenda Nacional contra Antonio da Silva Gouveia, de Vizeu, para pagamento de contribuições, se procederá á venda, em hasta publica, do rendimento do predio abaixo descrito, que foi penhorado ao executado, e do qual é usufructuario Joaquim Nogueira, viuvo, de Coimbra; a saber:

Um casca sitas na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, desta cidade, com os n.º de policia 19, 21 e 23; a partir com Antonio Moita, com aquela rua, e com o Beco das Cruzes: tem o rendimento annual de 25000 réis e vae á praça em 250000 réis.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Coimbra, 21 de maio de 1906. Eu, Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, escrivão, o subscrevi.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos

Advertisement for ELIXIR ESTOMACAL De Saiz de Carlos, PHARMACEUTICO-MEDICO. Encontra-se em Coimbra, na PHARMACIA DONATO, Rua Ferreira Borges — 4 e 6.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares do predio n.º 85 a 89 da rua de Ferreira Borges, em Coimbra. Quem o pretender dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

— Creio, interrompeu Antonio, que é andar muito depressa. As mulheres são todas o mesmo! E levantou os hombros. Dinamite continuou: — Deixas-me islar, imbecil? As vossas divagações todas nada significam. Dizia pois que era occasião de louvar Oberfander, e que em materia de honestidade de financeira ninguem tem nada a censurar-lhe; pois bem propo-nho que se deponha em casa dêle toda a nossa fortuna, e é bastante redonda, não é verdade? — Depois de eu partir fizeram mais negocio? — Com certeza. — O nosso capital triplicou. — Triplicou em tão pouco tempo? exclamou Oberfander, levantando os braços ao ceu. — Sim triplicou, replicou orgulhosa-mente Antonio. Baste-te isso, mestre raposa, não temos satisfações a dar-te. — Não peço outra coisa que não seja tomar conta da vossa fortuna... tanto mais que tendes confiança em mim; posso faz-la fructificar tambem aqui... E explicou aos cumplices o trafico que fazia depois que conseguira reunir-se aos seus compatriotas. — Bravo, Oberfander, disse Dina-mite, batendo as palmas; vejo que tens o genio dos negocios; ajudar-te-emos se for necessario.

Tribunal commercial da comarca de Coimbra

(1.ª publicação)

Em virtude da decisão do tribu-nal commercial desta comarca, se anuncia que pelo cartorio do escri-vão do primeiro officio, Almeida Campos, foi declarada a abertura da falencia ao negociante desta praça José Luiz Ferreira Vieira, Fi-lho; por sentença desta data, sendo marcado o prazo de sessenta dias para a reclamação dos creditos e nomeando-se curadores fideias a firma commercial de Lisboa, Marques Silva & Comandita, que requereu a falencia e Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, negociante em Coim-bra e administrador da massa o commerciante nesta praça Antonio José Fernandes, que entrou em exercicio do seu cargo.

O que se faz publico, nos ter-mos do § unico do art. 194 do ro-digo do processo commercial.

Coimbra, 26 de maio de 1906 Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente, Ribeiro de Campos.

O escrivão, Alfredo da Costa A. Campos.

Loteria de Santo Antonio

Santa Casa da Misericordia de Lisboa 60:000\$000

Extração a 12 de junho de 1906

Bilhetes a..... 30\$000 réis Vigésimos a..... 1\$500 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos logo que ella seja acompanhada da sua importância e mais 75 réis para o se-guro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 p. c. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem-se listas a todos os com-pradores. Lisboa, 5 de maio de 1906.

O secretario, José Murinelo

Venda da propriedade em bom local comercial

Vende-se em praça particular, con-vindo o preço a seu dono, uma casa, com loja, tres andares e aguas furtadas na rua do Corvo, 62 e 64 e com fren-te para o Largo do Poço, 12, 13, 14 e 15, efectuando-se esta praça no pro-ximo domingo 3 de junho, ao meio dia, na rua do Visconde da Luz, 95.

— Está bem! acrescentou Oberfan-der. A vida é tão alegre como em Pa-ris... Exceto quando ha batalha. En-tão não presto para nada. — Sim? Mas desforras-te no campo da batalha? — Ah! Quanto a isso, sim! Contou em seguida a vida que leva-vam os estados maiores. Era alegre, com effeito, e as historias da austeridade do exercito alemão são outras tantas lendarias mentiras. A ver-dade é que os officiaes passavam o tempo a jogar e a beber como lansque-netes, e que, como dizia Oberfander, salvo nos dias em que havia encontros serios, se levava vida alegre em Ver-sailles, como nas Tulherias no fim do imperio. Quando acabaram de discutir ponto por ponto os seus interesses, Antonio e Dinamite, como tinham proposto ao ju-deu, confiaram-lhe toda a sua fortuna, não guardando para si senão uma soma relativamente importante que poderia ser lhes indispensavel de um momento para o outro. Depois, Oberfander levou-os para o quarto que lhes unha reservado. Quando Antonio e Dinamite ficaram sós, Antonio disse em voz baixa: — Está tudo muito bem, mas... — Que tens tu ainda? — Se nos assassinasse agora para guardar tudo?... Dinamite empalideceu levemente.

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 10 de junho proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial desta comar-ca, se hão de vender em hasta pu-blica pelo maior lanço oferecido, as seguintes inscrições: Tres inscri-ções d'assentamento da Junta do Crédito Publico, do valor nominal de 100000 réis cada uma, com os numeros 131:208, 131:212 e 131:213, e vão á praça em réis 1340100.

Estas inscrições foram penhora-das na execução que Benjamim Ventura move a Antonio Juzarte Pascoal, casados, negociantes, am-bos desta cidade, para pagamento da quantia de 458695 réis. São ci-tados para assistirem á praça quaes-quer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio, Arthur de Freitas Campos.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de vende. Um completo sortimento d'apar-tilhos e todo o material preciso para fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Cas-telo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges COIMBRA

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidéz para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Ro-cha Ferreira, rua da Sofia — Coimbra.

Manteiga de Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — Rua do Vis-conde da Luz, 60.

— E' verdade, disse ella; mas não o julgo capaz disso... Todavia... — Vá! As mulheres não pensam em tudo... Bem o dizia eu ha bocado. E barricaram com precaução a porta. Entretanto Oberfander retirava-se para um quarto do rez do chão, em que tinha organizado toda a sua insta-lação de banqueiro, e empilhava uns sobre os outros num grande cofre forte os novos valores que Dinamite e Anto-nio acabavam de confiar-lhe. Estregava as mãos com alegria e contava e tornava a contar sem ces-sar. Os seus olhos tinham um brilho desaccostumado. Depois encostou-se ao fauteuil, em que acabava de amchar-se e ficou-se a sismar muito tempo. De repente poz-se a falar alto. — Sim, Joséfa, serás rica como uma rainha, disse em alemão. Ao longe ouviam-se tiros surdos de peça repetidos; acabava de travar-se uma batalha perto de Paris; porque não era o canhoneio regular do bombar-deamento corréto e sistemauco, a que estava habituado. Naquelle momento Joséfa entrou sem bater. Atirou comsigo para cima do cofre e fechou-o com todo o cuidado. (Continua.)



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, ácidos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licóres finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo de apparatus das principais marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.<sup>a</sup>

R. Ferreira Borges, 152, 1.<sup>o</sup>

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

### Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Pharmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicão dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura,

## "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempe e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.<sup>o</sup>  
OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

## Água da Curia (Mogoferos - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoferos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

### PREÇOS REZUMIDOS

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>o</sup>

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 A 29

### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal ofetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalpto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrájenos para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á prova de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavredores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais genuina qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças da boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, e que á mal perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se á prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## "RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . . 2870  
Semestre . . . . . 1435  
Trimestre . . . . . 618

Sem estampilha:

Anno . . . . . 2840  
Semestre . . . . . 1420  
Trimestre . . . . . 610

Brazil e Africa, anno . . . . . 3480  
Ilhas adjacentes, » . . . . . 3400

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 5 réis; para os senhores assinantes, de cento 50%.

Comunicados, cada linha . . . . .

Réclames, cada linha . . . . .

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa está jorã de honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 4111

COIMBRA — Domingo, 3 de junho de 1906

12.º ANNO

## A manifestação

Realizou-se a manifestação do partido republicano ás côrtes, e os deputados republicanos por Lisboa atravessarão a capital, numa marcha triunfal entre vivas e aclamações.

Na camara o presidente, ao receber das mãos dos deputados republicanos a mensagem de protesto contra a intrusão de um estrangeiro na administração publica de Portugal, não se pôde furtar a palavras de louvor á intelligencia e carater dos eleitos do povo, apesar de representar ali os que combatem em fileiras contrarias.

Nas fuas, como no parlamento, a manifestação republicana teve sempre o aplauso dos que a vêem por prazer, dos que a recebem por dever.

Outros queriam a manifestação mais calorosa, outros queriam ver expandir-se á luz das ruas de Lisboa o entusiasmo popular reprimido por tão poucos homens, mas tão absolutamente respeitadas por representarem o sentir, a vontade nacional.

Para nós, como foi, a manifestação republicana assinala um grande triunfo, marca uma jornada grande no caminho da evolução e da historia.

O partido republicano foi o unico partido politico que se fez orgão da opinião publica contra a permanencia no ministerio do sr. Schroeter.

E este facto tem, é força diz-lo, levantado todo o paiz, indignado a consciencia nacional por o que tem de ofensivo ao que de mais sensível pode haver na alma de um povo.

Foi ainda desta vez o partido republicano o unico interprete da vontade popular, o unico a representar a consciencia nacional.

Mas um outro facto deve hoje ter fundamente impressionado os que de perto seguem a marcha dos partidos politicos em Portugal.

E' a perfeita disciplina das hostes republicanas, a docilidade com que obedecem á voz dos homens da sua eleição.

Conservam-se serenos sob um sol ardente, e abrem-se-lhes os labios numa ovação de sincera idolatria pelos que passam e cujos nomes se têm evidenciado, lutando pela sua causa.

Só vivas pela patria, só entusiasmos por elles e pela sua obra generosa.

Põe-se o cortejo em marcha, sempre o mesmo entusiasmo, e sempre a mesma marcha severa, acordando apenas num protesto contra os jornaes que o povo creou e que se vendêram á corrupção monarchica.

Sente-se naquele multidão uma força avassaladora, capaz de todos os sacrificios, pronta a todas as lutas de que saberá sair vencedora, e todavia se obedece tranquila-

mente á voz dos que a dirigem e que éla escolheu para seus representantes.

A sua generosidade ingenua levanta um conflito, ele serena breve a poucas palavras que lhe diz um dos que a dirigem, e sufoca-se ao nascer o que poderia tornar-se num conflito sangrento, na origem de um motim.

O partido republicano é disciplinado, mostrou-o hontem, tem-o mostrado na serenidade com que vae caminhando por entre o vozear ensurdecedor e desordenado da intriga dos partidos monarchicos.

Caminha como quem tem seguro o resultado, como quem tem as responsabilidades da hora presente que é afinal a sua hora.

A vontade nacional quer a republica.

Só o partido republicano é hoje o representante da vontade nacional.

Só ele se apresenta hoje com unidade, de um só pensar e de um só querer.

E a sua disciplina assombra no meio de desorganisação funda que indica a liquidação final dos partidos monarchicos.

O partido republicano é hoje em Portugal o unico partido nacional.

## Partido republicano

O sr. dr. Nogueira Lobo, presidente da comissão paroquial republicana da Sé Nova, recebeu do sr. dr. Afonso Costa, em resposta ao telegrama de adesão que esta coletividade lhe enviára, a carta seguinte:

II.º Ex.º Sr. Presidente da Comissão Paroquial da Sé Nova. — Meu querido correligionario. — Agradeço cordalmente a V. Ex.ª a parte que tomou no telegrama, com que fui saudado pelas comissões de Coimbra pela minha attitude como cidadão portuguez e republicano.

Rogo a V. Ex.ª que transmita aos nossos correligionarios da comissão, a que dignamente preside, os meus cordaes agradecimentos.

Não tenho feito mais do que cumprir o meu dever. Mas a vossa adesão é-me necessaria para estimular a minha atividade e sobretudo para me dar a prova de que a querida Coimbra, em que comeccei trabalhando pela Republica, continua apoiando-me e fortalecendo-me com o seu aplauso.

Acuso, querido correligionario, os protestos da minha maior simpatia e dedicação, e creia-me

Seu muito dedicado correligionario e amigo. — 28-6-906. — Afonso Costa.

O sr. dr. Nogueira Lobo, com o zelo que todos lhe conhecem e louvam, reuniu a comissão paroquial para lhe comunicar a carta do nosso amigo.

Na proxima quarta-feira, reúne a assembleia geral da Associação Commercial, pelas oito horas da noite, para resolver ácerca da consulta que a camara municipal fez a esta coletividade sobre se devia ou não permitir que se abrisse como nos demais annos a feira de S. Bartolomeu.

Por motivo de ser dia de grande gala não se realizou na sexta-feira a sessão camararia.

A proxima será na sexta-feira da semana que vem.

## REPRESENTAÇÃO

Arquivamos a mensagem que os deputados republicanos por Lisboa entregáram ao sr. presidente da camara dos deputados e que passou em marcha triunfal pelas ruas de Lisboa.

Senhores deputados da Nação Portuguesa: — Somos representantes legitimamente eleitos da cidade de Lisboa, mas não podemos ter voz no parlamento, porque o direito em Portugal, ha muito que foi substituido pelo arbitrio e ninguém ignora a criminosa exploração de que fomos victimas.

No entretanto é certo que somos deputados eleitos por muitos milhares de eleitores, e, pela força moral de que nos achamos investidos, somos os seus legitimos mandatarios.

Em nome desses eleitores e interpretando o legitimo e honrado sentir de toda a nossa Patria, aqui vimos protestar, contra o facto incorrecto, ilegal e anti-patriotico de ter sido nomeado ministro do Estado em Portugal um estrangeiro naturalisado.

Esse ponto de direito está interpretado e esse ponto de moral está esclarecido.

Não ha da nossa parte o menor proposito de alterar a verdade em provento do nosso credo politico.

Tudo o que alegamos se fundamenta em factos do dominio publico e em documentos officiaes.

No supplemento ao *Diario do Governo* de 19 de maio de 1906, vem publicado um decreto nomeando ministro da fazenda o sr. Ernesto Driesel Schroeter.

No *Diario do Governo*, n.º 77, de 4 de abril de 1884, encontra-se um despacho relativo ao decreto de 27 de março do mesmo anno, concebido nestes termos: — Ernesto Driesel Schroeter, subdito austriaco — naturalisado cidadão portuguez.

A Carta Constitucional, no artigo 106.º diz: — «Os estrangeiros, posto que naturalisados, não podem ser ministros de Estado.»

Se o decreto de 27 de março e despacho publicado no *Diario do Governo*, de 4 de abril de 1884, para conhecimento dos tribunaes e das pessoas interessadas, correspondem á verdade, o sr. Ernesto Driesel Schroeter não pode ser ministro da Estado. Se são menos verdadeiros, cumpre ao governo declará-lo e prova-lo, demonstrando que, na folha official foi publicado um documento falso ou ilegal. Em qualquer dos casos, a Nação portugueza tem direito a uma satisfação plena, e essa ha de ser, enquanto não for demonstrada a falsidade e illegalidade dos documentos publicados no *Diario do Governo*, a observancia rigorosa do art. 106.º da Carta Constitucional, e, portanto, a anulação do decreto que nomeou ministro o sr. Ernesto Driesel Schroeter.

Se o governo pode provar oficialmente que são falsos o decreto de naturalisação e o despacho que se lhe refere e nulas as suas consequencias, que o faça, pois que da nossa parte não haverá duvida ou relutancia em prestar completa homenagem á Verdade.

Mas, até hoje, o que permanece indiscutível é a declaração do *Diario do Governo* de que o actual ministro da fazenda é um estrangeiro naturalisado portuguez.

E tal facto é um atentado á lei fundamental do Paiz e uma afronta aos sentimentos patrioticos da Nação portugueza.

Somos republicanos. Trabalhamos para uma transformação politica em Portugal. São más, geralmente, as leis que nos governam e, a propria essencia da Constituição, pela qual tanta vida se perdeu e tanto esforço se consu-

miu, é mesquinha e incerta. Sem duvida. E homens como nós, que procuram, em novas leis, e em novas formulas politicas, a constituição do seu Paiz e a regeneração da sua raça, não defendem o código fundamental da Nação, que representa a formula governativa que elles se esforçam por substituir.

Mas o artigo 106.º da Carta Constitucional não consigna uma garantia politica privativa de uma dada forma de governo. Ele é, afinal, o ponto comum de todas as constituições e a sua doutrina traduz o fito de todos os povos livres. A formula que éle envolve é mais uma expressão da consciencia nacional do que uma formula de direito politico.

Não se trata de expulsar ninguém da nacionalidade portugueza. Trata-se de a dentro dela definir os direitos e deveres de cada um.

Manter bem integra e bem austera a independencia nacional, sem a intervenção de estrangeiros, que a possam corromper ou falsificar, é uma necessidade instintiva, fisiologica por assim dizer, das nações que sabem amar a liberdade.

Por isso mesmo, as disposições do art. 106.º da Carta não poderiam deixar de ser, amanhã, expressas com irreductivel clareza numa constituição republicana. E nós, deputados republicanos legitimamente eleitos, posto que indignamente explodiados, defendendo o art. 106.º da Carta Constitucional, é, na verdade, um dos mais belos padrões da ideia republicana que defendemos também. O que equivale a dizer que, defendendo com dedicação e amor este largo e nobre principio de autonomia nacional não é bem uma obra partidaria que nós realisamos, mas simplesmente um dever de portuguezes que orgulhosamente cumprimos.

Os abaixo assignados, num intuito patriotico, que pode e deve ser secundado por todas as consciencias sãs, prestando uma grande homenagem á Verdade e tendo um grande culto pela Justiça, vœem aqui reclamar que satisfação completa seja dada á integridade moral da Patria portugueza.

Vœem aqui cumprir esta nobre missão perante a camara dos deputados porque éla é a unica que entre nós pode ainda representar, na sua essencia, o principio democratico da eleição, isto é, da delegação emanada da soberania popular, a unica que os signatarios respeitam e reconhecem.

Lisboa, 1 de junho de 1906. — Os deputados republicanos por Lisboa: Alexandre Braga, João Duarte de Menezes, João José de Freitas, Paulo José Falcão, Pedro Antonio Bstencourt Raposo, Dr. Afonso Augusto da Costa, Antonio José de Almeida, Dr. Antonio Luiz Gomes, Augusto Cesar de Almeida Vasconcelos Correia, Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães.

## Bibliotéca

Na bibliotéca da Universidade acaba de receber-se um exemplar da edição em fac-simile da primeira edição do rarissimo Cancioneiro de Garcia de Rezende, oferecido pelo seu editor o sr. Archer M. Huntington.

Foi ás solicitações do sr. dr. Mendes dos Remedios que a bibliotéca da Universidade deve a posse desta obra justamente qualificada como um monumento de technica, de saber e um padrão a atestar a grandeza de quem o executou.

Huntington é o presidente de *The Hispanic Society of America*, espirito culto, gastando generosamente na reprodução dos tesouros da literatura hispanica.

A reprodução em fac-simile do *Cancioneiro geral* foi apenas de 200 exemplares e é dedicada ao sr. Xavier da Cunha, director da bibliotéca nacional de Lisboa.

## Um numero dos festejos

Entre os apresentados ha a inauguração dos trabalhos do monumento, que a piedade do sr. bispo conde quer levantar no pateo do mosteiro de Santa Clara.

Achamos despropositado. As festas são da cidade á Rainha Santa que em vida sua a engrandeceu com os seus institutos de caridade.

Para que vir inaugurar o monumento? E' enxertar uma festa religiosa noutra festa.

E não nos parece que a devoção antiga pela rainha santa precise de um enxerto rejuvenescedor.

Não será a nova devoção galante da côrte que poderá dar mais vida ao culto popular da rainha santa, santa e rainha de lenda nacional, dum tempo em que santos e rainhas se adoravam na ingenuidade das crenças primitivas.

E' mais um numero religioso que não pode dar grande brilho ás festas.

Se ha empenho em rejuvenescer a festa em lhe dar interesse que chame os forasteiros e lhes deixe uma impressão duradoura, a orientação deve ser outra.

Coimbra não é Braga. O clerigo não é produto nosso, não se cria cá para exportação.

Coimbra é uma cidade que primou sempre por o seu culto de liberdade e fêz sempre gala em se mostrar pouco carola.

Festas religiosas não estão no temperamento dos combricenses.

Para rejuvenescer uma festa deve-se ir com a indole dos seus habitantes. Assim se lhe dará força.

Para que vir com invenções de obsoleto fanatismo, que em nada fala ao sentimento da população.

Conservem-se á festa o seu carácter popular. O que toda a gente vem ver e admirar a Coimbra não são festas de igreja nem procissões.

Quem quer d'isso vae a Braga, se não quer ir mais longe.

O que o forasteiro aqui procura é a alegria dos cantares populares, as danças das fogueiras, as illuminações de tanta fama, e no fim, na saudade da despedida a passagem da deliciosa escultura de Teixeira Lopes, santa de sonho vestida das cores doces da primavera, sorrindo branca de cera, os labios mal vermelhos, o vulto senhoril cortando-se sobre o poente dourado, como visão que um grande artista deixasse na pagina de pergaminho de um evangelário.

Dê-se valor a isso. Cuide-se de engalanar as ruas, aumentem-se as danças, encha-se o rio do ruido e animação alegre das serenatas e, a pensar-se em alguma coisa nova, seja bem do novo seculo, mostre bem as preocupações, o modo de sentir e de pensar, o adiantamento do povo de Coimbra.

Sirva a festa para engrandecer o comercio que nele trabalha.

Mostre-se o estado de Coimbra, o seu adiantamento artistico.

Faça-se o reclamo que as industrias desta cidade necessitam, e de que são em todo o ponto dignas.

Por isso aplaudimos a iniciativa da exposição da Escola Livre das Artes do Desenho, como applaudiremos todas as tentativas analogas.

Dêssa pode provir algum bem a esta cidade.

De exhibições teatraes de beaterio, feitas sem convicção, nada pode resultar senão o ridiculo.

Porque se abandonou a ideia das exposições agricolas ou de gado, que se iniciaram com exito tão favoravel?

Não precisa a agricultura desta terra de fomento?

Tudo applaudiríamos menos o enxerto da devoção da immaculada conceição nas festas tradicionais de Coimbra,



E muito menos como elas se pla-  
neiam com o desfile dos alumnos das  
escolas primarias de bandeira ao vento,  
passando em parada de instrução pelas  
ruas da cidade para a missa cam-  
pal.

E' fraca a aprendizagem da escola  
que começa pelo ensaio da procissão.  
O paiz está gasto e arruinado.

A sua unica esperança é a escola.  
Mas uma escola nova bem diferente  
da escola jesuitica que fez o nosso  
abastardamento e a nossa ruina.

Quando nas nações mais adelantadas  
se trata de secularisar a escola, como  
base de todo o progresso social, de to-  
da a educação nacional, é em Portugal  
que deve a sua ruina ao ensino religio-  
so que, sob o pretexto de amor á es-  
cola, se está cultivando o preconceito  
de religião.

Se queremos ser um paiz novo, se  
queremos viver, lutar, cooperar com as  
outras nações no progresso humano,  
devemos modificar a nossa escola, tor-  
na-la moderna, livre e sem preconcei-  
tos.

E' por isso duplamente lastimavel a  
ideia da inauguração do monumento á  
Virgem,

Mas é ainda mais condenavel por-  
que rodear a inauguração de tal monu-  
mento de tanto fausto e aparato daria  
uma ideia falsa do nosso estado.

Parece que Coimbra vê com alegria  
o levantamento de tal monumento.

Ora o monumento não representa  
uma necessidade local de manifestação  
religiosa.

O espirito religioso é felizmente em  
Coimbra sem valor.

Não poderia então tal aparato traduzir  
senão a alegria pela posse de uma  
bela obra de arte.

E assim parece que o entendem os  
ilustres festeiros.

Ora é bom que se saiba, e relévo-  
nos o sr. bispo conde o que dizemos  
sem intensão de o maguar ou de ter  
em pouco a sua generosidade e amor  
artístico que não podem ser postos em  
duvida por os que de perto o conhe-  
cem, e a que todos os conimbricenses  
fazem justiça, é bom que se saiba que  
a imagem qua vae inaugurar-se é uma  
coisa horrivel que deslustraria qualquer  
canteiro mediocre de Coimbra.

O sr. bispo conde foi enganado.

E é mister dizer-lhe.

A obra encomendada com amor  
não é nem digna do seu nome, nem da  
cidade.

E vae-se assim de animo leve mos-  
trar tanta ignorancia na terra classica  
dos bons canteiros.

Não, por nenhum motivo se pode  
explicar, e menos aplaudir esta inaugu-  
ração solene de uma obra que nos des-  
acredita.

Não se podem chamar os alunos  
das escolas primarias a desfilar de es-  
tandartes ao vento deante do monumen-  
to que, se não demonstra o nosso espiri-  
to religioso, parece afirmar o nosso  
atrazo artistico.

—

### O discurso da Corôa

Não foi propriamente este anno um  
discurso de valor politico.

Poucas vezes o tem sido em Por-  
tugal.

O discurso da Corôa é o ato de  
contrição de um rei catolico.

El-rei confessa que errou, promete  
emendar-se, e pede a Deus perdão,  
acabando por implorar o auxilio divino  
para a obra reformadora que o paiz  
carece, e que o monarca humildemente  
confessa que é ardua e difficil de execu-  
tar.

E' o ato de contrição do monarca  
fidelissimo, penitencendo-se de velhas  
culpas, ato duplo porque, se o é do rei  
não é menos do sr. João Franco.

O discurso da Corôa deve porem  
conservar-se e como um documento  
historico.

Ele apresenta o rei como o colabo-  
rador e inspirador de todos os minist-  
erios monarchicos que têm feito a rui-  
na do nosso paiz.

El-rei afirma que governou até sgo-  
ra, e mal por seu pensar; vae tentar  
outra forma de governar para dar sa-  
tisfação á opinião publica.

E não é de mais insistir sobre a  
redação do diploma.

El-rei não tem opinião segura; pa-  
rece-lhe que o programa do sr. João  
Franco corresponde ás exigencias da  
opinião publica.

El-rei está duvidoso.

E nós não temos mais certeza...

## ESCOLA LIVRE

Vimos o modelo em gesso para o tin-  
teiro em ferro burilado e batido, que  
vae fazer para a exposição que a escola  
realizará pelos festejos da Rainha Santa,  
o sr. Manuel Pedro.

A modelação interpreta bem uma  
aguarela do sr. Antonio Augusto Gon-  
çalves, feita com o seu superior crite-  
rio de professor, limitando se a sugerir  
ideias, a despertar a actividade creadora  
dos seus discipulos, sem os obrigar a  
uma linha inflexivel, antes deixando plea-  
na liberdade de expansão ás suas facul-  
dades artisticas.

E assim é que os discipulos de An-  
tonio Augusto Gonçalves, que formam  
a brilhante escola da arte do ferro já  
tão vantajosamente conhecida pelos  
amadores e os criticos do nosso paiz,  
mostrando todos claramente a direção  
superior do illustre professor, têm, na  
obra de cada um, características de  
tecnica, de comprehensão dos temas ar-  
tísticos ou da sua execução, que cons-  
tituem verdadeiras individualidades ar-  
tísticas de obras inconfundiveis.

Manuel Pedro é um dos discipulos  
mais antigos e mais queridos de An-  
tonio Augusto Gonçalves. As suas obras  
têm-lhe grangeado reputação inveja-  
vel dentro e fóra de Coimbra.

E' um trabalhador modesto e sim-  
patico, de tão grande bondade, como  
de raras faculdades artisticas.

E' um disciplinado e um disciplina-  
dor, estimado do mestre, e dos discipu-  
los que faz na sua vasta officina da rua  
da Sofia, iluminada sempre do seu sor-  
riso alegre e bom.

Vê-lo trabalhar encanta: a sua figu-  
ra parece feita para viver na intimidade  
do ferro, que nas suas mãos se curva  
aos caprichos do artista, docilmente,  
como dominado pela sua vontade, pela  
força irresistivel do seu braço.

Curva, que ele dê ao ferro, parece  
traçada pelo rigor e a inflexibilidade de  
um instrumento geometrico de precisão.

As grandes superficies curvas ou  
planas saem batiadas do seu martelo,  
lisas e de espessura tão equal que mais  
parecem ser devidas á ação dos mais  
aperfeiçoados instrumentos mecanicos.

E o que encanta na sua obra é  
que não é fria e sem vida, e que, apesar  
da regularidade das superficies, da ni-  
tidez das arestas, Manoel Pedro con-  
segue mostrar bem claro em cada um  
dos objetos que saem da sua mão a sua  
alma de artista.

Vem isto da natureza da materia  
com que trabalha — do ferro, e que na  
mais pequena e delicada obra de arte,  
como no mais grosso varão que a sua  
mão torceu numa curva simples para  
um uso trivial e comum, se apresenta  
com as suas condições de materia forte  
e resistente.

Cortado, batido, ou torcido por Ma-  
noel Pedro, o ferro mostra se sempre  
forte, cortado por um homem  
forte em arestas vivas, obedecendo ao  
martelo sem maciezas de metal brando,  
sem se amassar, torcendo-se sem per-  
der a dureza das suas arestas vivas.

E este artista, que parece talhado  
para obras titanicas, gosta de trabalhar  
na execução de maquinismos delicados,  
por que tem a mais absorvente paiz-  
xão, conseguindo da força e da segu-  
rança das suas mãos o que outros a  
custo obtêm com os instrumentos  
mais aperfeiçoados.

O seu temperamento artistico, tão á  
vontade nas grandes obras, de larga e  
forte execução, revela-se cheio de deli-  
cadezas em artefactos decorados de  
todas as subtilezas de uma arte re-  
quintada.

E uma chave de cofre, pequenina e  
de uma decoração complicada e capri-  
chosa, sae das suas mãos como das de  
um artista cheio de raras delicadezas.

Olha-se e parece obra de ourives,  
mas, se se vê mais demoradamente,  
a obra não atraiçoa nem a materia nem  
o artista, e o ferro aparece forte e duro  
com toda a plasticidade extranha que  
está apaixonando os artistas e que deu  
uma alma nova á velha arte do ferro  
batido, hoje tão floresente.

O tinteiro, que Manuel Pedro des-  
tina á exposição, é uma obra de linha  
moderna, cheia de delicadezas e difi-  
culdades, bem propria a fazer revelar o  
seu saber, as suas grandes qualidades  
de artista.

Folgamos por isso em sermos os  
primeiros a dar a boa nova aos nossos  
leitores.

—

Começaram hontem os exames na  
Escola Industrial Brotero.

## OS TABACOS

Está liquidada a chamada questão  
dos tabacos pela opção da companhia,  
já esperada, comquanto ninguém ima-  
ginasse que a opção se desse sem a  
discussão do concurso, que poderia ofe-  
recer vantagens novas á companhia.

Esta excçãoal liberalidade é de  
molde a fazer-nos supôr que de futuro  
surgirão difficuldades que teremos de  
pagar, e que a sujeição da companhia  
às exigencias do novo contrato não é  
mais do que um meio de obter-se  
a irratiação publica que a discussão im-  
pertinente de todos os bandos monar-  
quicos que tentaram impôr o seu inte-  
résse ao da nação, determinou em todo  
o paiz.

O contrato, como se fêz, não deixa  
porém, apesar das vantagens appare-  
ntes, de ser uma escamoteação de re-  
sultado duvidoso.

O que deveria ser discutido demo-  
radamente para dar ampla satisfação á  
opinião publica, que tanto se interes-  
sará por este problema administrativo,  
é feito longe de toda a discussão.

O contrato dos tabacos inflamará  
a opinião publica que, ha muito, não  
mostrou em discussão alguma, tanto  
interésse no paiz.

D'essa discussão foi saindo o de-  
credito de todos os bandos monarqui-  
cos, e a sua corrupção, o cinismo com  
que pretendão impôr os seus interes-  
ses á vontade da nação, deu-lhes o golpe  
definitivo.

Era de esperar que se fizesse a dis-  
cussão, como parecia exigi-lo a vontade  
nacional.

Mas não aconselhava assim o inte-  
resse da corôa, se assim o mandava o  
interésse da nação.

A discussão trouxera a publico os  
maiores escandalos, mostrara todo o  
cinismo dos bandidos monarchicos, toda  
a podridão dum regimen corrompido.  
Era necessario que se acabasse o espé-  
taculo em que a monarchia sofreu o  
último golpe.

E so interésse da monarchia sacri-  
ficou-se mais uma vez o interésse da  
nação.

O contracto dos tabacos fez-se longe  
de discussão parlamentar.

E o sr. João Franco, que está sem-  
pre pronto a alijar compromissos ex-  
tranhos, o sr. João Franco que ainda  
ha pouco não teve difficuldade em arrot-  
ar com o sentimento do paiz inteiro  
proibindo um congresso, fazendo sus-  
tar uma festa de ensino nas vespersas  
da sua realisação, o sr. João Franco  
que quer a administração publica a des-  
coberto, que ouve todas as opiniões e  
que a todas pretende dar satisfação,  
aceitou de bom animo o encargo do  
governo anterior que combatera e fez  
longe da discussão publica um tratado  
que por exigencia da opinião deveria  
ser discutido a toda a luz, resolvido  
demoradamente, como o exigia a com-  
plicação do problema, o valor dos inte-  
reses nacionaes em discussão.

Deu-se o monopolio quando no  
no paiz se levantava uma campanha  
contra ele.

Deram-se sem discussão rendimen-  
tos nacionaes, que os factos mostra-  
ram estar mal estudados ainda, mas  
que eram a maior parte da riqueza pu-  
blica, que até aqui tem sido ignomi-  
niosamente roubada, como indicam ha  
muito, os factos, e como o demonstrou  
a auencia dos banqueiros a todas as  
exigencias successivas.

E' este um ato administrativo que  
continua a revelar-nos no sr. João  
Franco o homem das palavras altas e  
da colera facil, mas de pouca energia  
sempre que haja ato de auctoridade  
que não seja a opressão do fraco.

—

### Bispo de Beja

Vitimado por uma pneumonia infé-  
ciosa, acaba de falecer em Beja o sr.  
D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro,  
antigo conego da Sé de Coimbra e  
muito conhecido e estimado nesta ci-  
dade.

De Lisboa, donde era natural, veiu  
matricular-se na Universidade em 1850,  
terminando em 1855 a sua formatura  
em direito.

Foi paroco da igreja de S. Silvestre  
da Louzã, vindo mais tarde conego  
para Coimbra, onde se conservou pro-  
fessor do Seminario até á sua nomea-  
ção para bispo de Beja.

Foi director e fundador da *Revista  
das sciencias ecclesiasticas* e publicou

varias obras estimadas pelos cultores de  
sciencias theologicas.

Era geralmente estimado, desde os  
seus tempos de estudante pela sua bon-  
dade e pela sua afabilidade, sendo res-  
peitada a sua opinião em assuntos mu-  
sicaes, estudos que cultivava desde os  
seus tempos de estudante.

Como director da orquestra do tea-  
tro academico, deixou fama de ottimo  
regente e de apaixonado pela institu-  
ção para cujo brilho contribuiu não  
pouco.

Na colêção de papeis academicos  
do sr. dr. Teixeira de Carvalho, ha al-  
gumas composições musicas feitas  
para o teatro dos estudantes e entre  
elas uma symfonia com o titulo—*A res-  
tauração do teatro academico*, titulo  
ingenuo que diz o empenho em que  
andavam os homens do seu tempo por  
levantar uma instituição tão abandonada  
pelos de hoje.

No arquivo da Sé deve haver tam-  
bem composições musicas suas; pois  
não poucas fez para as grandes cere-  
monias que em seu tempo se realiza-  
ram nesta igreja.

Amava em geral as belas artes e  
folgava de ajudar os que via com habi-  
lidade.

A sua modesta casa da rua do Sal-  
vador tem nas paredes pintados os sitios  
que o prendiam aqui e na Figueira  
onde gostava de passar a estação cal-  
mosa.

Amara Coimbra e aqui mandou  
construir já depois de bispo, nas Arcas  
d'Agua, um predio vasto e elegante.

Era homem de espirito alegre, fol-  
gando mais com a alegria alheia que  
com a propria.

### Festas da Rainha Santa

Continuam activamente os prepara-  
tivos para as festas da Rainha Santa,  
reinando grande animação já em varias  
officinas.

As commissões teem este anno tra-  
balhado com mais antecipaço e tudo  
faz esperar que os festejos tenham este  
anno mais brilho do que nos annos an-  
teriores.

O sr. Antonio Eliseu encarregou-se  
do projeto da decoração e da pintura  
das ruas principaes, e o seu bom gosto  
fará os prodigios habituaes que ninguém  
sabe como se podem realizar dentro  
dos fracos orçamentos das commissões  
de diversas ruas.

Do estrangeiro, onde foram encom-  
mendados, se esperam muitos objectos  
para as decorações.

Vae tambem grande animação nos  
ranchos, devendo por isso esperar-se  
que sejam de alegria communicativa as  
noites da festa que se aproxima.

—

Estão quasi completamente ensai-  
adas as canções e as danças do rancho  
de tricanas que vae a Lisboa nas pro-  
ximas festas de Santo Antonio.

O sr. Antonio Eliseu pintou para o  
rancho uma bandeira com as cores na-  
cionaes e os emblemas da musica e dan-  
ça, encimada pela alcachofra emblema-  
tica, rompendo de um pandeiro cheio  
de fitas garridas para voarem alegre-  
mente ao vento.

—

Na proxima quarta-feira deve reu-  
nir-se o tribunal do comercio desta ci-  
dade para julgar da causa intentada  
por Manuel José da Silva, negociante  
de Lisboa, contra Adelino Mano Dias  
& Irmão, de Pé de Cão, por este lhe  
haver remetido uma quantidade de fei-  
jão diferente da amostra porque fôra  
feita a encomenda e por lhe não have-  
rem restituído uma porção de sacaria,  
causa que em tempo foi adiada.

—

No proximo dia 10 de Julho deve o  
tribunal do comercio desta cidade reu-  
nir-se para qualificar a falencia do ne-  
gociante sr. J. Silva Coelho.

—

No governo civil de Coimbra pas-  
saram-se, o mez passado, 183 passapor-  
tes, sendo 166 para o Brazil e 77 para  
o ultramar.

—

Foi sepultado quinta feira ultima no  
cemiterio da Conchada o sr. general  
José Cipriano Pinto.

Foi acompanhado pelo regimento  
de infantaria 23 com a respectiva banda  
e por uma força do destacamento de  
cavalaria.

## Correspondencia de Gouveia

Principio por noticiar aos meus lei-  
tores o caso do dia em todos os cen-  
tros de cavaqueira d'esta yetusta vila,  
que, segundo rezão as crónicas, foi fun-  
dada pelos Turdulos, em tempos idos.

O sr. dr. Abel d'Andrade director  
geral de instrução publica ofereceu á  
escola de instrução primaria da fregue-  
zia de Melo 6 carteiras, oferta que foi  
aceite e recebida. Ora, passado tem-  
po, recebe a camara um officio com a  
conta do transporte das carteiras que  
somava 280550 réis e que a camara  
tem de pagar.

Dizem que as carteiras o mais que  
pódem valer são 300000 réis, havendo  
mesmo quem as fizesse por este preço  
eguaes aquélas e que por isso a cam-  
ara pagando a conta dos transportes pa-  
gou as carteiras e tem de ficar no  
agradecimento ao sr. Abel d'Andrade.  
Ha tambem quem opine para que se  
nãc pague a conta. Não achamos justo.

A camara deve pagar a conta e na  
primeira sessão lançar na sua ata um  
voto de agradecimento ao sr. Abel  
d'Andrade pelas suas qualidades mo-  
raes que o sr. João Franco promete  
tornar publicas, como o sr. arcebispo  
de Braga as tornou conhecidas e ele-  
vao a cidadão de Melo.

Creio que Melo não protestará por-  
que do bom conceito que os seus filhos  
gosam por esse paiz além pode pelas  
condições que distinguem o sr. Abel  
d'Andrade gosar ele tambem.

Concordarão com este alvitre os  
frequentadores do Pereira e do Mon-  
teiro? Assim o espero.

No domingo temos a festa da Tia  
Batista em Vinho, que costuma ser  
muito concorrida por gente desta vila.

Lá iremos abraçar o nosso amigo  
Antonio Maria Nogueira, comer-lhe o  
jantar e cumprimentar o sr. prior, sa-  
cerdote exemplar e tipo do padre secular  
que satisfaria a todos aquéles que  
no sonho do engrandecimento deste  
paiz, andam lutando pela mudança do  
regimen, pelas regoias municipaes e  
paroquiaes e pelo padre livre e bom  
que seja na paroquia o conselheiro im-  
parcial do povo.

Padres bons que sejam o exemplo  
vivo da religião que representam, ha  
tão poucos que, quando se depara com  
uma figura respeitavel como o sr. prior  
de Vinho, preciso se torna tira-los da  
modestia em que vivem e apresenta-los  
como exemplo.

E agora, meus caros leitores, vou-  
lhes contar uma historia para enterneci-  
mento das almas simples que avalliam  
alguns tartufos pelas palavras e não  
curam de reparar que essas palavras  
são para encobrir uma vida crapulosa  
e imoral.

Em um jantar que os mordomos de  
uma romagem que se fez no domingo  
em uma das principaes freguesias deste  
concelho, onde ha pouco tempo se ti-  
nhá constituído uma commissão paroquial  
republicana, o paroco de uma fregue-  
sia proxima, que por sinal tem o nome  
de um animal muito util ao homem,  
permitiu-se em termos pouco proprios  
do seu mister e do logar, censurar os  
homens que seguiam a democracia.  
Foi pena que não estivesse presente  
pessoa que levantasse o repto e mos-  
trasse a todos os presentes que as  
questões politicas nada teem por em-  
quanto com a questão religiosa e que  
se pode ser republicano sem ser livre  
pensador e que ha quem se diga livre  
pensador sem ser republicano, haven-  
do os até que bissonam de monarchi-  
cos, e que a creação das commissões pa-  
roquiaes republicanas obedeceram ao  
principio de organização do partido re-  
publicano com o fim de educar o povo  
nos seus p'ncípios de moralidade e o  
esclarecer e ensinar, mostrando-lhe a  
toda a luz da verdade que padres como  
aquéles e com um viver assim, são uns  
tartufos e a vergonha da sua classe.

E veja-se o seu viver! Que todos  
que o ouviram e que me lerem e co-  
nhecerem aquêlre repontão, que digam  
com consciencia se aquêlre viver é tofe-  
ravel e se aquêlre homem pode levan-  
tar a voz a censurar alguém.

E por aqui me fico deseioso que o  
ilustre padre se meta nas encolhas pa-  
ra não ter de contar umas historias  
que devem ser muito agradaveis ao sr.  
Bispo e ao sr. director geral da instru-  
ção publica.

—

E' amanhã a primeira audiencia do  
tribunal de arbitros avultores para jul-  
gar uma questão de salario.



Carta do Rio de Janeiro

15 — V — 906.

Se é certo que neste mundo, onde a miséria tanto opera, a opulência quasi em geral despreza, quando se não ri com um sorriso miseravel dos que tem fome, não é menos certo que ha ainda peitos onde se albergam corações sempre impulsionados pela magnanimidade, pela dôr, pelos sofrimentos alheios.

E assim se explica a grande Obra encetada pela mocidade academica de Coimbra, pelos estudantes do curso do 4.º anno de medicina, obra que tem os mais justos aplausos de todos, como abençoados hão de ser esses rapazes pelas mães que na miséria e na dôr dão á luz os filhos queridos.

A Maternidade, cujo estabelecimento ora se tenta em Coimbra, por certo será auxiliada por todos aquêles que não tenham ainda o coração corruído pelo verme da indifferença.

O Portugal Moderno, tecendo os mais justos elogios aos briosos estudantes de Coimbra pelo acto de humanidade que acabam de pôr em pratica, dá publicidade a uma circular que lhe foi enviada e na qual se pede á nossa colonia residente nesta Republica a sua atencão para o acto de filantropia que se empreende na cidade do Mondego, sendo de esperar que este apelo seja tomado na devida consideração.

Faleceram nesta cidade os generaes Honorato Caldas, reformado e Rafael da Cunha Matos.

Frão naturalizados cidadãos brasileiros os portuguezes Armando Ribeiro Machado, Manuel da Costa Moraes, Antonio Ferreira Junior, José Correia da Silva, José Pereira Rosas e Antonio de Abreu.

Recebeu-se aqui o seguinte telegrama referente á canhoneira Patria:

Manaos, 7. — Hontem realizou-se uma regata em honra da canhoneira «Patria», sendo muito concorrida e havendo grande entusiasmo.

Despertou enorme interesse o pareo «Patria», campeonato amazonense, o qual foi ganho pela canôa «Sirtes».

O vice-consul portuguez ofereceu um almoço aos officiaes da «Patria».

A comissão dos festejos ofereceu aos mesmos um sumptuoso jantar.

A «Patria» sairá quarta feira.

Na vizinha cidade de Niteoir foi acometido de febre amarela o nosso compatriota Manuel Rodrigues, sendo recolhido no hospital de isolamento.

Devido a ter caído na obra em que trabalhava faleceu no dia 11 o pedreiro Antonio Joaquim.

Por ser apanhado pelo comboio faleceu no dia 12 o pedreiro João Bento Pereira, de 45 annos de idade.

No dia 1 do corrente faleceu nesta cidade o actor Guilherme Augusto Teixeira Pinto Sepulveda.

(53) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Depois, voltando-se Oberfander disse para Josefa:

— Ah! E's tu, minha querida? Perdão!

— Teve medo...

— Tive. Este officiaes são meus compatriotas, mas não me inspirão confiança...

— Ouve os tiros? tenho medo. Parece que se aproximam... será uma derrota?

Josefa estava palida e tremia.

— Quando poderemos nos partir?

— Mais uns dias, minha filha, é necessario que a guerra acabe.

Puxou-a para ele e beijou-lhe a fronte demoradamente; depois limpou uma lagrima de enternecimento.

— Sobes para o teu quarto, querida, e não tenhas medo, eu vigio; ao menor perigo, por-nos-emos em segurança, está socgada.

Logo que Josefa partiu, o judeu tornou a abrir o seu cofre, e recomeçou as contas, sem se preocupar com os tiros de peça que ouvia, e que, como fizera notar a rapariga se aproximavam, havia instantes.

Assim pensava Oberfander: Cá estou rico, poderoso. Só me resta de-embaraçar de Ravajos... Como?

E ficou-se a scismar.

Era natural da provincia de Traz os Montes.

Em Ubá, Estado de Minas, foi no dia 2 assassinado o nosso patricio, ali fazendeiro, José Manuel da Silva Braga.

Como geralmente acontece por estas paragens o criminoso é protegido pela autoridade de Ubá, motivo porque passava livre e impunemente.

No dia 13 passou o 18.º aniversario da extincção da escravatura no Brazil, sendo muito festejada esta lei.

No dia 10 saiu deste porto, em viagem de instrução, o navio «Benjamin Constant», sob o comando do capitão de fragata sr. Carlos Pereira de Lima.

Este vaso de guerra brasileiro deve seguir o itinerario seguinte:

Do Rio á Baía, 5 dias de viagem, permanecendo ali 2 dias; até S. Vicente 15, 3; S. Miguel 15, 7; Plimout 11, 10; Antvers, 3, 4; Christiania 3, 4; Copenhague 2, 5; Stockolmo 3, 6; Kronstad 2, 8; Kiel 4, 8; Wilhotshavem 2, 4; Amsterdam 1, 5; Havre 3, 45; Chasburgo 1, 4; Ferrol 4, 4; Lisboa 2, 8; Las Palmas 3, 6; Fernando de Noronha 16, 3 e deste porto até ao Rio gastará 10 dias.

Durante a semana finda em 5 faleceram nesta cidade 290 pessoas, sendo sendo 178 do sexo masculino e 112 do feminino, das quaes eram 216 nacionaes, 72 estrangeiras e 2 de nacionalidade ignorada.

Foram notificados 17 casos de tuberculose pulmonar, um de variola, um de beriberi, um de impaludismo e um de difteria.

O numero de ratos mortos na semana foi de 8789.

Na semana finda houve 343 nascimentos e 50 casamentos.

Trindade.

Por fóra

O Der Wahre Jacob publica uma caricatura com a seguinte legenda: «Os reis, com cuidado pelo futuro, querem empenhar a corôa no Montepio, onde ha dificuldades em aceitar o penhor.»

Entre os reis figura um de cabeça volumosa como uma pera-marmelo, monoculo no olho pequenino, e desconfiado como o dos suinos de boa raça, orelha despedagada, á banda uma corôa pequenina e amachucada como o fumi-voro de um candieiro velho.

A caricatura é conhecida dos jornaes de galantaria franceza e diz-se do rei de Portugal.

Por onde isto anda já...

Foram receber tratamento no instituto bacteriologico de Lisboa Guilherme Maria e Manuel das Neves, do logar da Mata, freguezia do Botão.

O Diario do Governo publicou o aviso, mandando abrir concurso para as escolas primarias do sexo feminino em Eiras, Brasfemes e Serpins.

VII

ALERTA

O judeu Oberfander tinha razão aconselhando a Josefa que tivésse paciencia apenas por mais uns dias.

Os acontecimentos não podiam deixar de estar proximos do fim.

Oberfander continuava a dirigir os seus espiões para a volta de Paris e recebia todos os jornaes para os revender aos officiaes.

Era por isso um dos primeiros a ser informado, e no meio dos apelos calorosos da imprensa sabia descobrir a verdade.

Durante este tempo, o bombardeamento continuava com regularidade...

Alguns dias depois de ter chegado a Versailles, Dynamite teve um desejo louco de ir ver bombardear Paris.

Não tinha tardado em estabelecer as melhores relações com o official alemão que lhe fazia uma côrte assídua.

Este official apressára-se a apresentar a sua deliciosa visinha a todos os seus camaradas, e assim Antonio e Dynamite tinham de todos as maiores gentilezas.

Uma manhã, pelos fins de Dezembro, Dynamite, Antonio, e o official em questão partiram todos três a cavallo na direcção de Chaville, d'onde contavam ganhar rapidamente o planalto de Chatillon que era precisamente o ponto mais curioso de visitar.

Ao ve-los caracolar no pateo da ca-

Acalmaram os colores violentos dos ultimos dias que felizmente não causaram accidentes pessoas graves, comquanto haja noticia de mortes no gado do campo.

A direcção geral de instrução publica mandou suspender o concurso para a arrematação da construção dos edificios escolares de Vila Seca e Pereira que estava anunciado para o dia 8.

AVISO

Por ordem do Ex.º Sr. Presidente são avisados os socios da Associação Commercial de Coimbra, a reunirem em assembleia geral na proxima quarta feira, 6 do corrente, pelas 8 horas da tarde — a fim de resolver ácerca duma consulta da camara municipal, sobre se deve ou não continuar a fazer-se a feira de S. Bartolomeu.

O 2.º secretario, J. Moura Marques

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

Com bastante pratica de mercaderia, tendo de 20 a 22 annos, e dando boas referencias, admite-se um, a quem se dará bom ordenado.

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portos. Mercaderia Avenida — Largo do P. D. Carlos, 51 — Coimbra.

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidéz para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sofia — Coimbra.

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.º que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Manteiga de Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — Rua do Vizconde da Luz, 60.

sita, Oberfander olhava para eles com crueldade:

— Oh! Se os matassem!... pensava o judeu.

Desceu ao pateo e quiz mostrar-se galanteador com Dynamite:

— Então, condessa, desejo-lhe boa fortuna; e a si tambem, conde...

— Não ha perigo, respondeu Irene com indifferença; temos visto peor, eu e o conde!

— E' verdade, acrescentou o official, que falava perfeitamente francês, não é nada arriscado; a resposta dos fortes não alcança as nossas baterias; em compensação nós atiramos em cheio tão facilmente como se estivéssemos a jogar a bola.

— Tenho curiosidade de assistir a esse espetaculo, disse Dynamite, cujos instintos sanguinarios se sentiam lisongeados com a ideia de ver bombardear Paris.

— Eu tambem, disse Antonio com alguma difficuldade.

Fazia, na verdade, triste figura desde que Oberfander tinha na sua mão toda a fortuna.

Tão audacioso se sentia ha pouco, quanto receioso pelo futuro estava agora.

Por isso não tinha prazer nenhum com aquele divertimento inventado pelas fantazias de Dynamite. Era uma diversão.

Oberfander continuou:

— Seja. Eu por mim prefiro que sejam os senhores que vão, e não eu.

O official impacientava-se.

— Partamos... disse. Deixemos

MANTEIGA

Na FABRICA PROGRESSO, de bolachas e biscoitos, de Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina, recebida directamente da ilha do Frial.

Preço 800 réis o kilo

3.000\$000 réis

Até esta quantia empresta-se sobre boa hipoteca ou por letras com firmas que ofereçam solida garantia.

Indica-se na rua de Ferreira Borges, 46.

Tribunal commercial da comarca de Coimbra

(2.ª publicação)

Em virtude da decisão do tribunal commercial desta comarca, se anuncia que pelo cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, foi declarada a abertura da falencia ao negociante desta praça José Luiz Ferreira Vieira, Filho, por sentença desta data, sendo marcado o prazo de sessenta dias para a reclamação dos creditos e nomeando-se curadores fideias a firma commercial de Lisboa, Marques Silva & Comandita, que requereu a falencia e Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, negociante em Coimbra e administrador da massa o commerciante nesta praça Antonio José Fernandes, que entrou em exercicio do seu cargo.

O que se faz publico, nos termos do § unico do art. 194 do codigo do processo commercial.

Coimbra, 26 de maio de 1906. Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente, Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Alfredo da Costa A. Campos.

VINHO DA PROCEDENCIA DO LAVRADOR

Vende-se branco e tinto nas adegas de S. João do Campo e Cantanhede.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Antonio Francisco Paes, em Cantanhede.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares do predio n.º 85 a 89 da rua de Ferreira Borges, em Coimbra.

Quem o pretender dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

esse judeu no seu torpe mister. Não sei verdadeiramente porque lhe tiro o boné e o cumprimento ainda.

— O senhor é duro de mais para ele, disse a condessa... Asseguro lhe que é um bom homem; ha muitos annos que nos conhecemos e tem-nos sempre obsequiado muito.

— Engana-se, este homem é desprezível. Olhe para ele.

Oberfander ia-se na verdade, dobrando a espinha como fazem os seus eguaes.

— Merecia umas chicotadas, o patife, porque me arruinou quando eu estava em Paris; mas ele m'as pagará...

Dynamite não pôde reprimir um movimento de satisfação.

Encontrava-se na presença d'uma das numerosas victimas que o judeu e ela tinham feito na côrte do imperador.

Naquelle dia fazia um friosito vivo, seco, picante.

Os cavalos trotavam com vontade, sacudindo alegremente as crinas.

O official fizera-se acompanhar pelo impedido.

Quem tivesse visto aqueles cavaleiros e aquella amazona galopando pelos atelhos da floresta, estaria a cem leguas de se lembrar de que estava em plena guerra; tinham o ar de dar o passeio costumado antes de almoço, para abrir o appetite.

O tempo estava bonito, respirava-se a plenos pulmões. Antonio tinha acendido um charuto que o official alemão lhe oferecera e Dynamite fumava um cigarro.

Arrematação judicial em 10 de junho de 1906

(2.ª publicação)

No dia acima indicado, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça desta comarca, e pelo processo de execução, movido por parte da Fazenda Nacional contra Antonio da Silva Gouveia, de Vizeu, para pagamento de contribuições, se procederá á venda, em hasta publica, do rendimento do predio abaixo descrito, que foi penhorado ao executado, e do qual é usufructuario Joaquim Nogueira, viuvo, de Coimbra; a saber:

Umás casas sitas na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, desta cidade, com os n.º de policia 19, 21 e 23; a partir com Antonio Moita, com aquela rua, e com o Beco das Cruzes: tem o rendimento annual de 250000 réis e vae á praça em 250000 réis.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Coimbra, 21 de maio de 1906. Eu, Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, escrivão, o subscrevi.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos

DISPEPSIA, GASTRALGIA, DIARRHEIA, DISENTERIA, CATHARRO INTESTINAL, ULCERA DO ESTOMAGO e mais doencas do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por cronias e rebeldes que sejam, com o famoso ELIXIR ESTOMACAL De Saiz de Carlos PHARMACEUTICO-MEDICO Encontra-se em Coimbra, na PHARMACIA DONATO Rua Ferreira Borges — 4 e 6

ARRENDAR-SE Uma padaria muito afreguesada na rua da Moeda, n.º 120, 122, 124 e 126. Para tratar, dirigirem-se ao seu dono Manuel da Fonseca Calixto, na mesma casa.

Por acaso, naquela manhã, o canhoneiro era menos violento do que do costume. Ha nos bombardeamentos especies de calmas fortuitas como nas tempestades do oceano. — Eh! Eh! disse Antonio a este proposito. Parece que abrandarão. — E' verdade, respondeu secamente o official. Dynamite amuava. — Apósto que vamos errar caíndo em Chatillon. — Haveria nova tentativa de paz. Teriam assiando o armisticio? Agora tudo é possivel. — A não ser que seja o contrario: na vespera dos grandes movimentos produzem-se ás vezes silencios como este. Tinham chegado a uma clareira por cima de um monticulo que domina o vale de Sevres. — Vejamos, disse Dynamite. Pegára no binoculo e olhára para longe. De repente ouviu-se um tiro na direcção de Meudon. — Ah! Ah! A bateria do castélio... Não fiquemos aqui é inutil. — A caminho! Foram caminhando assim, durante uma grande hora por baixo das ervas; desdobocário na grande planicie que se estende entre Versailles e Sceaux. Ali esperava-os um espetaculo interessante.

(Continua)



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districital de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijolos para ladeiros de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda e mais variada e completo sortimento de todos os artigos concorrentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, aécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhade.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grand-phones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

### Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cúrre as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Pharmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacção do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

## “VICTORIA,”

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d' aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempe e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.ª  
OFICINAS — R. das Janélas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora de sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caxa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e oriaças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrúlica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrágens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais gifica qualidade, de que é uma revenda deôra em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e hobine central, o que á mai perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinio. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se machinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . .	28700
Semestre . . . . .	14350
Trimestre . . . . .	8800

Sem estampilha:

Anno . . . . .	24400
Semestre . . . . .	12200
Trimestre . . . . .	6000

Brazil e Africa, anno . . . . . 34600  
lhas adjacentes, „ . . . . . 34000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha . . . . . 40

Réclames, cada linha . . . . . 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1112

COIMBRA — Quinta-feira, 7 de junho de 1906

12.º ANNO

## O CONGRESSO

Vae reunir em breve o congresso republicano, retardado até agora pelos acontecimentos políticos que tem obrigado o nosso partido a desviar a atenção dos seus trabalhos preparatórios para tomar parte activa na vida politica da nação.

O movimento, a efervescencia determinada pela discussão do contrato dos tabacos tem tido preza a atenção dos republicanos, não sem vantagem nem para o paiz, nem para os interesses da propaganda republicana.

Liquidada como parece a questão dos tabacos, o partido republicano trata da sua organização definitiva, ato que hoje se pode dizer de mera formalidade, porque o partido republicano tem um directorio a quem obedece e cuja opinião tem solicitado nos momentos mais agudos da crise nacional que atravessamos.

O partido republicano tem hoje á sua frente, como sempre, um nucleo de homens que respeita, e que o paiz respeita tambem.

Demonstrou-o bem a ultima manifestação que organisou, protestando contra a intrusão do sr. Schroeter nos negocios publicos do no nosso paiz.

Os chefes da segurança publica ás ordens das instituições confessarão alto a sua admiração pela disciplina dos republicanos, pela forma como obedecção e vitorião em manifestações constantes de respeito os homens que levávão á sua frente; o presidente da camara dos deputados recebeu com palavras do mais alto elogio os representantes do povo que lhe levávão um protesto, cuja letra era conhecida, e que constituia tambem o mais violento e bem deduzido libelo contra as instituições vigentes que elle representava.

A escolha do partido está feita, ha muito, por uma eleição expontanea, reconhecida por os poderes publicos até, e que deu a lamentavel intimação aos nossos correligionarios Antonio José d'Almeida e Afonso Costa.

O ato do partido republicano é pois uma mera formalidade a realisar rapidamente e sem grandes discussões; que as não pode ter o que anda, ha muito, na consciencia de todos.

Seria mesmo um crime que algum republicano não tivesse, depois de tão longa preparação, e da demora forçada do congresso, opinião formada sobre os pontos do congresso que se realisa mais a firmar uma resolução já tomada, do que para resolver.

O congresso vae fazer-se e será mais um ato da vida serena e forte do partido republicano, sem manifestações, que se não impõem nem por circumstancias de momento, nem por determinações de ordem mais geral.

O congresso faz-se como um ato normal e necessario, com a brevidade que impõe naturalmente a necessidade de concentrar toda a actividade do partido na luta eleitoral que se avizinha, e que os republicanos devem levar com ardor não só em Lisboa como no Porto, Coimbra e nas demais terras da provincia.

E' a eleição que deve afirmar as opiniões dos republicanos, é a esse ato publico que devem concorrer os que vêem necessidade de afirmar uma opinião antiga, ou uma convicção recente.

E não pensem os nossos correligionarios que seja sem importancia para a marcha do partido um voto só que seja, isolado e perdido entre centenas ou milhares de votos.

Um voto só na provincia tem mais valor que 10 ou 20 em Lisboa, onde a efervescencia e sugestão popular é mais forte.

Esse voto denunciará a existencia de uma consciencia de patriota, levantando-se num meio corrompido.

Esse voto será muitas vezes a origem de um movimento associativo, de um forte nucleo republicano, como um cristal de gelo impellido por um vento de tempestade é ás vezes a origem da congelação de um grande lago, como os cristaes se formão abundantes e em massa á volta de um cristal, invisível quasi, que a fortuna deixou cair numa dissolução.

A preocupação do momento deve ser a das eleições futuras.

Nelas se devem concentrar nossos esforços.

O congresso será apenas uma festa de solidariedade, um acto normal e necessario da vida de um partido.

## AO PARTIDO REPUBLICANO

Os abaixo assignados, membros da comissão reorganizadora do Partido Republicano tem a honra de participar aos seus correligionarios que o Congresso Geral do Partido se realisarã na cidade do Porto nos dias 29 e 30 do corrente mez de junho, no local e hora opportunamente indicados.

O congresso será constituido por todos os membros das Juntas directoras, por delegados das comissões municipais em numero não inferior a um terço dos seus membros efectivos; por um delegado por cada comissão parochial, por um delegado por cada jornal e um delegado por cada centro.

Egualmente terão lugar no Congresso os cidadãos que tenham exercido ou estejam exercendo funções no Directorio do Partido ou Juntas Di-

retoras, ou hajam representado ou estejam representando o Partido na camara dos deputados, ou municipaes, contanto que tenham continuado na vida activa partidaria.

Por este meio ficam convidadas todas estas entidades a comparecer no referido Congresso, devendo elas comunicar para Lisboa, Centro Democratico, largo de S. Carlos, 4, 2.º, até ao dia 18 do corrente mez ao signatario Antonio José de Almeida os seus titulos de habilitação em troca dos quaes receberão o bilhete d'admissão.

Pede-se a todos os jornaes republicanos a reprodução deste convite. Não se fazem convites especiaes.

Lisboa, 3 de junho de 1906.

A comissão reorganizadora,

Albano Coutinho  
Antonio José d'Almeida  
Antonio Luz Gomes  
Cassiano Martins Ribeiro  
Celestino d'Almeida  
José Cupertino Ribeiro Junior  
José Ribeiro Gonçalves  
José Nunes da Ponte.

## Fado celeste

A romaria do Espirito Santo e Santo Antonio dos Olivaeas, que estava correndo com animação desusada foi interrompida pelas violentas trovoadas de terça e quarta feira.

Anda na tradição exemplo de interrução igual por ocasião da romaria de 1849. Na terça feira do Espirito Santo, que nesse anno caiu a 29 de Maio, uma violenta tempestade fez fugir osromeiros que chegarão a Coimbra molhados e bem molhados.

A este proposito traz o nosso distincto colega local — O Conimbricense — a nota seguinte:

«Esta trovoadas foi tão extraordinaria e houve episodios tão burlescos, que deram motivo ao bacharel José de Freitas fazer uma comedia intitulada — O sapato e a liga, que foi representada com muito aplauso no teatro da Assembleia Recreativa, á Sé Velha.»

Não foi esta a unica obra de arte a que deu lugar a trovoadas.

E' d'esta época que data o Fado-Trovoadas, do sr. Macedo, musico distincto e peo dos srs. Francisco Lopes Lima de Macedo, bedel de teologia e organista da Universidade e do sr. Eduardo Lopes de Macedo, cujas aptidões musicas são bem conhecidas de todos em Coimbra.

Nesse fado, de que poucas pessoas hoje se lembrarão, mas que na época fez furor; o ruido dos trovões entra na cadencia propria da musica, dando um ar extravagante á velha musica de alcouce que criticas fantaziosas têm querido arvorar em musica nacional, dando-lhe fóros de antiguidade que não tem, estafendo a tal proposito as citações eruditas, o ritmo da musica arabe, a vida aventureira das descobertas, a melancolia da alma nacional e outros logres comuns de citação facil e efeito seguro.

Este fado batido pelas nuvens é um pouco atentatorio talvez da magestade divina, e veio atenuar o valor das musicas celestias, postas na prosa vil da terra.

## O SR. SCHROETER

Os jornaes monarchicos queixão-se do extraordinario amor que os republicanos mostram pela defeza da carta.

Para elles a carta constitucional é propriedade sua, com que os republicanos nada têm.

A imprensa monarchica esqueceu depressa o protesto levado pelo partido republicano ás côrtes, apesar de o ter publicado com palavras comoves de elogio á cordura dos republicanos, num enternecimento agradecido e tocante. Nesse documento diz-se:

Somos republicanos. Trabalhamos para uma transformação politica em Portugal. São más, geralmente, as leis que nos governam e a propria essencia da Constituição, pela qual tanta vida se perdeu e tanto esforço se consumiu, é mesquinha e incerta. Sem duvida. E homens como nós, que procuram, em novas leis, e em novas formulas politicas, a constituição do seu Paiz e a regeneração da sua raça, não defendem o codigo fundamental da Nação, que representa a formula governativa que ellos se esforçam por substituir.

Mas o artigo 106.º da Carta Constitucional não consignava uma garantia politica privativa de uma dada forma de governo. Elle é, afinal, o ponto comum de todas as constituições e á sua doutrina traduz o fito de todos os povos livres. A formula que elle envolve é mais uma expressão da consciencia nacional do que uma formula de direito politico.

Mantem bem integra e bem austera a independência nacional, sem a intervenção do estrangeiros, que a possam corromper ou falsificar, é uma necessidade inatintiva, fisiologica por assim dizer, das nações que sabem amar a liberdade.

E' bem claro.

O partido republicano pugna por um principio que é do seu partido, por um principio fundamental da nacionalidade portugueza.

O partido republicano não querera nem coberta nem descobertamente a administração ingleza.

Os jornaes franquistas, na defeza de um principio perigoso para a nacionalidade portugueza, querem fazer passar a intrusão do sr. Schroeter na administração de Portugal como um facto com antecedentes sab dos, passado em julgado em Portugal.

E fálão misteriosamente, com ares de manha e esperteza saloia, na nacionalidade do sr. Hintze Ribeiro, referindo se á sua certidão de idade como documento que não querem transcrever por delicadeza, para não esmagarem os adversarios com o pezo de tão brilhante argumentação.

Fa-lo-hemos nós.

O assento de batismo, que anda a folhas 169 dum dos livros de batismo do arquivo parochial da igreja matriz de S. Sebastião da cidade de Ponta Delgada resa assim:

Ernesto, filho legitimo de Manuel José Ribeiro subdito, e vice-consul do imperio brasileiro, natural de Guimarães, e de D. Emilia Carolina Hintze, natural de Nossa Senhora dos Martires da cidade de Lisboa. Neto paterno de José Francisco Ribeiro e de D. Anna Ribeiro, o materno de Gabriel David Hintze e de D. Maria Catarina Hintze. Nasceu em o dia 7 de novembro do anno de 1849, e foi batizado em o dia 25 do mesmo mez e anno nesta matriz de S. Sebastião desta cidade parochial de seus paes. Foi padrinho Christiano Jacob Hintze, tio do baptisado, e madrinha D. Leonor Bernartur por procuração que me apresentou D. Maria Catarina Hintze, avó do baptisado; e foram testemunhas Manuel Nogueira e Antonio dos Santos e Mello, ambos solteiros moradores desta freguezia escreventes da

casa e para constar fiz este termo dia mez e anno-ut supra. — O beneficiado, Paulino Antonio de Sousa. — Manuel Nogueira. — Antonio dos Santos Melo.

Pode quem quizer verifica-lo.

Assim, se não houve qualquer das inexactidões vulgares nos registos parochiaes, o sr. Hintze Ribeiro é filho de estrangeiros ao serviço de Portugal, terra em que nasceu.

E' portanto estrangeiro como seu pae que era brasileiro.

Um brasileiro nascido em Guimarães, de bom sangue portuguez, casado com uma portugueza.

Um brasileiro de Guimarães, a especie zoologica rival da dos brasileiros de Braga que não têm sido de todo inuteis para o nosso paiz.

Não é como Schroeter estrangeiro, de pae e mãe e de nome.

O pae chamava-se Manuel José Ribeiro!

Para estrangeiro, o nome são de mais a portuguez.

Mas, demonstrado que não houve o erro de registo que é de presumir, nós protestariamos sempre contra nova nomeação do sr. Hintze Ribeiro, com o justo receio de ver estabelecido um precedente perigoso para a conservação da nossa nacionalidade.

Porque se cometeu, por não saber, um erro, não se pode admitir que proposadamente se repita.

Esta é sobre o ponto a nossa opinião.

Anda citada com fóros de auctoridade a opinião de um homem de espirito que afirma que o meio de verificar se o sr. Schroeter era portuguez, seria deixá-lo governar e ver se fazia asneiras.

Insurgimo-nos contra tal opinião, dito de espirito, em flagrante contradicção com a vida de quem o disse e que é um professor distincto pela vida scientifica e pelo caracter, que seria, mesmo no estrangeiro, um bom professor e um util cidadão.

E' um dito de espirito, um cavaco alégre, para não ser repetido senão como dito de espirito.

E' necessario acabar com essa opinião de que só os estrangeiros sabem administrar, de que só elles são probos e honrados.

O que val a probidade e honradez dos estrangeiros, o que elas nos têm custado, mostram-o bem as finanças portuguezas.

O portuguez é capaz, de todas as actividades fructificadoras, como é capaz de todos os sacrificios.

O mal provém das instituições que inutilizam todas as nossas actividades.

Desde que ha um leve fomento apparecem as mais extraordinarias surpresas.

Veja-se o que na arte deu o movimento de renascença, o alvorcer da sciencia portugueza com o marquez de Pombal.

A actividade portugueza apparece sempre grande e fecundante, quando não é sistematicamente esterilizada.

Veja-se a nossa colonia de S. Tomé e Príncipe, olhada como modelo pelos estrangeiros, e como tal apresentada aos seus governos.

Se em Portugal se administra mal a culpa é da monarchia.

E' esta a opinião dos republicanos portuguezes, por isso lutão pela implantação da republica em Portugal.

Não ha por isso causa nem convicção mais nobre em Portugal do que a nossa causa, as nossas convicções.

Os republicanos acreditam na força, nas aptidões, na dedicação dos portuguezes.

Por isso o seu trabalho tem uma inspiração mais nobre que o mesquinho interesse dos monarchicos, sempre receiosos que lhe falte a cevadeira orçamental, sacrificando dignidade, escre-



pulos de nacionalidade á facilidade da sua digestão.

Por isso os monarchicos levão Portugal para a desorganização e para a ruina.

Por isso os republicanos o guião no caminho da ordem e do progresso.

Quem serve melhor o nosso paiz?

### Desilusão providencial . . .

A constituição do gabinete do sr. João Franco, com o sr. Ernesto Driessel Schroeter na pasta da fazenda, coloca bem em evidencia as significativas tendencias do chefe dos regeneradores-liberaes e o seu firme proposito de afrontar despoticamente a vontade da opinião popular.

Manifestamente hostil a tudo quanto represente liberdade e progresso social, o sr. João Franco não pode já iludir ninguém, e os seus proprios sectarios comecção a prever a possibilidade do breve advento duma Republica regrada, honesta e moralisadora que lhes conceda as reformas politicas e as garantias individuais que figuram no programa do seu partido—é certo—mas que não podem passar do papel para os dominios positivos dos factos, tanta a cegueira dos elementos reaccionarios, tamanha a miopia dos dirigentes da realza.

A desilusão providencial e salutifera virá breve a indicar a Opinião geral o caminho que tem a seguir.

O Partido Republicano progride sensivelmente e por toda a parte a consciencia nacional desperta a reivindicar direitos apenas teoricamente reconhecidos.

A onda cresce a submergir um trono que está á mercê dos acontecimentos e que nem mesmo da propria Inglaterra pode sequer esperar a salvção, consoante as palavras ha pouco tempo proferidas pelo proprio presidente do conselho — Campbell Bannermann — no celebre comicio Waux-hall, em que, referindo-se á situação politica de Portugal, afirmou bem alto a linha de conduta do gabinete britânico nesta questão:—abster-se por completo duma intervenção armada, . . . «afim de não alienar as simpatias dos portuguezes.»

Esta frase na boca dum estadista da elevada estatura moral e intelectual de sir Campbell Bannermann, é muito significativa na presente conjuntura, demonstrando bem por parte da Inglaterra o tacito reconhecimento da soberania popular, não só em Portugal, como também em toda a parte onde a opinião publica estiver em divergencia com os respectivos governos.

Já vé a imprensa monarchica quanto são fementidas e illusorias as suas esperanças na intervenção ingleza.

A politica dos interesses nacionaes prevalece hoje em toda a parte sobre os caprichos e as vaidades da realza.

As declarações, posteriormente feitas no meeting ha dias realzado em Manchester—pelo mesmo sr. Campbell-Bannermann, confirmam plenamente as suas palavras tão sensatamente proferidas em Waux-hall.

Foi no dia 20 do preterito mez de maio que teve lugar o comicio de Manchester, precisamente no momento em que o sr. João Franco andava em divergencias para formar o seu ministério, ora conferenciando com o sr. Marquez de Soveral, ora com o sr. José Luciano, e a todos os portuguezes cumpre arquivar na sua memoria a providencial coincidência d'estes dois factos.

Não se receiam, pois, complicações internacionaes na hora suprema da decisiva crise e a Inglaterra que é hoje a maior amiga da França republicana, assim como é amiga de todos os povos que trabalham e progredem, não deixará igualmente de o ser do futuro Portugal republicano, iniciando-se assim a verdadeira politica de atração e solidariiedade mental entre todos os povos.

A parte esclarecida e avançada do partido franquista não pôde deixar de reconhecer a gravidade da situação! . . . O sr. João Franco nada pôde fazer e nada fará, e, rompido o fragil elo que ainda a prende á monarchia, ha de evolucionar fatalmente como quem tem a verdadeira noção d'um alto e patriótico dever a cumprir, para a Republica que as circunstancias politicas em que o paiz se debate estão de ha muito preparando com a cumplicidade de todos os homens de bem.

Providencial desilusão a fomentada pelo proprio sr. João Franco que, ape-

nar de monarchico convicto, é uma consciencia de patriota sincero ao serviço do nosso Portugal. . . .

Por isso mesmo terá também d'evolucionar para a Republica.

### Fazenda Junior.

### Arbitros avindores

Reuniu na segunda-feira, como noticiámos, sob a presidencia do sr. dr. Antonio Tomé, o tribunal de arbitros avindores para julgar a reclamação do operario sr. Pedro dos Santos, contra o industrial sr. Manuel Teixeira por este exigir daquêle a quantia de 200 réis para franquia postal de uma obra que por pretendida falta daquêle não pôde ser entregue em mão propria ao freguez.

Foi ouvido o operario como o industrial, reduzindo-se a auto as respectivas alegações e nomeados dois membros do juri, um representante dos industriaes e outro dos operarios para tentarem a conciliação que leváráo felizmente a efeito.

Começou assim por um ato de paz a obra do tribunal dos arbitros avindores.

O operario cedeu a favor das Creches o dinheiro que o sr. Manuel Teixeira tinha a dar-lhe.

Foi assim também uma boa obra de caridade.

### Missa campal

Outro número das festas que não entendemos bem.

Parece afastada a ideia da inauguração das obras do monumento á Imaculada Conceição.

Na verdade um momento de reflexão deveria bastar para pôr de lado tal enxerto de um culto neutro culto.

Deixem o culto popular como a lenda o fez e não tentem operações duvidosas que pôssão compromete-lo.

Não lhe mexão que é peor, como diz a velha historia.

A inauguração foi-se, mas ficou a ideia da parada das escolas primarias que irião assistir á missa campal.

Censuramos, como prejudicial para a hygiene fisica e moral das creanças. Reprovamos também a missa campal, por não poder ser senão uma frase de reclamo de jornal, para efeito do programa, ridicula na execução.

Porque se faz uma missa campal? Porque não ha igreja onde se diga a missa, ou porque é e pequena para conter os fieis.

Faz-se assim uma missa campal em peregrinações, ou para exercitos ou em terra de infieis, como as fazião com maior convicção nosseos maiores.

A fazer-se assim uma missa campal para os forasteiros dever-se-ia fazer no campo do Bolão.

Poder-se-ia fazer mesmo no Rocio de Santa Clara, afastando os animaes, ou deixando-os mesmo ficar porque as bestas têm dado por vezes provas de boas cristãs.

Houve um cavallo que ajoelhou ao passar Santo Antonio com a custodia. S. Francisco fazia sermões ás avesinhas do ceu e élas entendião-no. . .

Os festeiros porém é que não entendem nada.

A missa campal é feita num pateo interior, mais pequeno do que a igreja. . .

A missa diz-se fóra da igreja naturalmente por ser mais fresco, como se janta no verão no campo, como se faz um pic-nic.

E' uma pandega ao divino! . . .

### Boto Machado

Partiu para Lisboa o nosso presado amigo e prestante correligionario de Gouveia, sr. Pedro A. Boto Machado, em companhia de sua bondosa esposa.

Conta demorar-se naquela cidade, até fins de julho.

Está de luto pelo falecimento de seu pae, o sr. Alberto Moraes, negociante nesta cidade.

Os nosseos sentidos pezames.

Foi julgado incapaz do serviço á vivo o sr. capitão Domingos de Freitas, que, como noticiámos se apresentou á junta de inspeção, devendo por isso ser collocado na quadro da reserva.

Diz-se que será êle o futuro administrador d'este conselho.

## FALA-SÓ 1.º

Pura opereta!

O sr. João Franco continua a sua marcha, em nada diferente da dos outros politicos do rotativismo nem pelas obras, nem pelas palavras.

O que serão os pensamentos prô-vão-o palavras e obras de todos os momentos.

O sr. João Franco faz como os ministros transactos, obedece á corôa, conforme levão a supôr as indiscrições da côrte.

Como o Hintze, como o José Luciano, seu parceiro! . . .

O sr. João Franco, começa como os seus antecessores, por dissolver as camaras, e falo um pouco mais rapidamente apenas.

Será isso o indicio de vir a ter uma vida mais efêmera do que a dos que o precederão?

O sr. João Franco trata porém de se segurar, como aliás indicão todos os seus discursos, e de tornar impossivel para o futuro o que êle chama o seu ostracismo.

Por processos novos?

Não! O sr. João Franco não é para isso e vae recorrendo aos processos velhos e experimentados, furtando-se a questões impertinentes e que pôssão ter reflexo fóra das camaras ou excitar a opinião publica que os acontecimentos trazem inquieta e facilmente irritavel.

Não lhe convinha que funcionasse a camara, fez obstruccionismo.

Não chegou ainda a partir carteiros, mas teve o expediente do chapéo na cabeça do sr. Martins de Carvalho, que foi corrido pela camara, repetindo se um dos sucessos da sua vida academica.

Sempre corrido!

E fica o gesto como caracteristico do franquismo—de chapéo na cabeça para as camaras, de cabeça baixa para o rei.

De cabeça baixa e sem marrar, apesar da frase historica do jantar politico de Coimbra, em que o sr. João Franco se comparou a um toiro sempre pronto a marrar.

Deante da corôa o sr. João Franco não marra. E' factio reconhecido. Deante dos reposteiros do paço curva a cabeça. . .

Curva a cabeça; mas não marra. Pode a corôa estar socegada. Para toiro falta-lhe o quer que seja.

As palavras do sr. João Franco são vãsias de sentido ou têm um sentido falso.

Não disse êle que estava pronto a dar satisfações á opinião publica, não afirmou el-rei na solenidade da abertura das camaras que o chamára a êle para dar uma satisfação á opinião publica?

E o que fez?

Contra a opinião publica, expressa em reclamações, suspendeu, na vespéra de se realisarem, festas escolares, e o congresso pedagogico.

Contra a opinião publica adjudicou os tabacos sem discussão, dando o monopólio a uma companhia odiada e exploradora.

Contra a opinião publica mantem nos conselhos da corôa um homem de nacionalidade suspeita.

Contra a opinião publica dissolve as camaras para estas não discutirem, como mandava a constituição do paiz, uma reclamação, um protesto verdadeiramente nacional apresentado pelos republicanos ás côrtes.

O sr. João Franco é o representante da fase nova da corôa:—o adiamento das questões irritantes.

Zé Luciano, Hintze Ribeiro são uma fase: a corôa batia o pé, amuava com os republicanos.

O sr. João Franco é a outra fase — a bichinha gata que não engana ninguém.

O paço traiu a corôa.

A corôa, seguiu os exemplos do filósofo e procurou o silencio a meditação do bom conselho.

E veiu outra.

O paço atraçoava a corôa; a corôa fugiu do paço e foi para o Vidigal.

Veiu outra!

E o sr. João Franco também.

Mas a esse o arrependimento veiu-lhe de mais longe.

O sr. João Franco viu que se enganára na Suissa.

E de lá trouxe o amor á instrução que lhe fez interromper a festa escolar,

o congresso pedagogico, e as arrematações das construções escolares.

Tudo isto trouxe da Suissa! . . .

E alguns amigos mais intimos dizem que de lá trouxe também a Republica; que a não mostra por um resto de pudor; mas que, se o rei não ceder, é logo: toma! . . .

E não haverá ninguém mais republicano.

Com o sr. João Franco a corôa está como com Hintze e José Luciano, na mesma situação politica.

A politica portugueza está na travessa do Fala-Só!

Por más ruas anda perdida a politica portugueza.

Está o sr. José Luciano no poder, el rei faz um discurso da corôa e ninguém lhe responde.

Está o sr. Hintze no poder, el-rei fala e o discurso da corôa fica sem resposta.

Vae o sr. João Franco ao poder, tudo vae mudar.

El-rei fala, o sr. João Franco dissolve as camaras e lá fica outro discurso da corôa sem resposta.

E el rei no Vidigal canta na sua bêla voz de baritono:

Neste campo solitario,  
Onde a desgraça me tom,  
Falo ninguém me responde  
Olho não vejo ninguém.

Vá de verso; que as cantigas estão em moda.

A escola das Novidades! . . . O mau exemplo!

Terá el-rei de ficar sempre sem resposta?

Terá o partido republicano de responder-lhe?

Ele que parece não estar só! . . .

### Associação Comercial

Reuniu ontem esta coléktividade para responder á consulta da camara sobre o fazer-se este anno a feira annual de S. Bartholomeu.

A assembleia geral resolveu que se não deveria fazer, por uma grande unanimidade.

Houve apenas oito votos contra. A assembleia foi muito concorrida.

A nossa opinião, expressa na Resistencia muitas vezes, está de acordo com a resolução da Associação Comercial.

### O atentado de Madrid

O atentado de Madrid, com o seu horroroso acompanhamento de tristes resultados, vive ainda no meu espirito, avolumando-se com as novas descrições que os jornaes nos trazem todos os dias.

E, passado o momento de estupefacção em que a monstruosa noticia me deixou, eu sinto uma dôr mais intensa ao pensar que tendo desaparecido já o criminoso e as viúvas, ainda nos encontramos na horrivel perspectiva de vermos surgir—quem sabe—a cada momento, uma nova desgraça que nos arranque um novo grito de dôr.

E, reunindo as viúvas no meu espirito, e expondo nitidamente á minha dôr e ao meu sentimento o quadro terrorista que élas compõem, esforço-me por compreender o que terá lucrado com tão bárbaro acontecimento, o anarquismo, a humanidade, já que a doutrina anarquista tem por lema a sua perfeição. . .

Frustou-se o intento do criminoso, malogrrou-se a sua ideia e os resultados da sua tentativa vierão apenas mostrar-nos que o desejo desses anarquistas, mais do que eliminar um ente certo e apontado, é aterrorizar e encher de pavor as pessoas inimigas e alvejadas hostilmente pelas suas ideias utopistas e sonhadoras.

E não Jacerto em compreender as theorias estranhas desses pseudo-anarquistas, que, fazendo alarde das suas psicologias e das suas perfeições moraes, se arriscam: ei lentamente a cometer crimes, tão monstruosamente desumanos, como o que veio encher, tão inopinadamente, de rigoroso luto a alma duma nação em festa.

E não encontro na alma desse criminoso um átomo sequer, da bondade apreguada pelas suas convicções e creio bem que no seu cerebro também não podia haver normal raciocinio, no momento que lhe passou a ideia destruidora que se transformou em facto.

E' preciso que um homem esteja

totalmente louco, que o seu instinto anim. l não tivesse passado da sua primitiva fase, para se aceitar o crime nas circunstancias em que se ia perpetrar e que outros crimes occasionou.

Não parou a sua furia aniquiladora ante o quadro de amor que a seus olhos se desenrolava; não adivinhou o seu instinto sexual, que a sua mão assassina ia — talvez naquêle momento — partir a corrente sacratissima do primeiro beijo d'amor; não compreendeu que era duplamente criminoso ir ferir o rei que naquêle momento era o homem, o moço que concentra todas as suas ilusões e esperanças, naquêle instante feliz em que abraçando-se a sua mulher, cumpre um dever social e humano, cheio de festa o seu peito e o seu olhar.

E, se convencendo-me que o assassino era um doido, sinto um alivio de lastimas, vendo que ha ainda quem aplaude a sua acção ou a sua tentativa, entristeço e sinto todas as minhas energias erguerem-se num impeto de revolta.

Porque ha homens que se riem alegremente ante a morte dum rei ou de qualquer personagem convencionalmente superior, não compreendendo que se amesquinhão e se rebaixão a seus proprios olhos, evidenciando tão claramente todas as suas fraquezas.

Porque havendo numa nação milhares de homens que, ou pela instituição do regimen ou pelo flagrante antagonismo de ideias, desejarão escorraçar o seu soberano, impotentes, espêran irrisoriamente ou a mão dum criminoso que vá manchar de sangue rostos inocentes ou o casual desastre que fatalmente fulmine a coroadada seja pela acção dum raio ou inclusivamente por um tombo do seu automovel de passeio.

E esses milhares de homens, fortes, que terão talvez a sua casa transformada em arsenal, espêran pacientemente que a casualidade os liberte dum jugo; e esses milhares de homens bons — porque as suas doutrinas apregoa sobretudo bondade — riem macabramente ante o lampejo duma desgraça.

Como o mundo está! . . .

E ainda não vi esses milhares de homens empreenderem de mãos dadas, fraternalmente, o caminho directo dos seus ideaes. . .

### Correspondencia de Gouveia

São muitos os assumptos que tenho para lhe narrar mas como o tempo não sobra e o seu jornal só sae duas vezes por semana, irei dando conta pela ordem que os casos se forem succedendo embora os leitores tomem conta d'elles muitos dias depois de se passarem; que nos relevem porém estes atrazos que prometo ir modificando se o tempo e o engenho me ajudarem.

Por aqui continua a falar-se com uma animação fóra do vulgar, do sr. João Franco, espalhando os seus partidarios urbi et orbi, que o messias salvador appareceu enfim e que o homem que vae endireitar os nosseos costumes, as nosseas finanças e *tutti quanti* nos afflige é ele; que está contrito do passado e que vae fazer entrar dentro da Constituição o mais alto poder do estado que todos accusam e incriminam de ser a causa da nosssa decadencia e do nosso miseravel estado.

Quero crer que parte d'estes senhores, que, como tubas da fama, vêm fazendo tal pregão, sejam sinceros e que em boa fé queiram illudir os outros numa esperança irrisoria; mas será licito esperar de um cidadão que tem na sua bagagem de homem publico a execranda lei de 13 de fevereiro, o Código administrativo, a lei da policia com a creação da corregedoria e o engrandecimento do poder real? Não é de supôr.

Que está arrependido, que a sua orientação é outra, dizem eles, sem quererem ver que, apesar da poeira que lança aos olhos dos ingenuos, no fundo os seus processos dão os mesmos resultados e não virá longe o dia em que os factos demonstrarem este nosso acerto e se torne numa verdade este dito popular: *que cesteiro que faz um cesto faz um cento*. Oxala que nos enganemos.

Passando a outro assunto dir-lhe-ei que a creação da Commissão Municipal Republicana nesta vila já deu lugar a umas scenas desagradaveis, o que é para lamentar.

A organização embora modesta do



partido republicano neste concelho con- trariou os grupos rotativos que não po- deram esconder o seu despeito, dando ocasião a certos indivíduos fazerem umas criticas pouco justas ás intenções das pessoas que tiveram a coragem ci- vica de se declararem republicanos, escolhendo para fazer essas criticas, o Club, onde não deviam ser permitidas, e muito menos ás horas a que o foram e no estado em que se encontravam alguns dos indivíduos que as fizeram. Deu isso lugar a desforço, que repro- vamos em absoluto.

Condemnamos semelhanças proces- sos e, se o procedimento de uns é cen- suravel não o é menos o procedimento dos outros, porque é sempre lamenta- vel o desforço pessoal; se o livre exame permite a discussão de ideias, embora as mais desenhadas, porque não ha de haver entre cavalheiros serenidade e educação para apreciar factos e discutirem opiniões?

Creemos que, para honra de todos, se não repetirão estes casos e que se acabará de vez com esta intriga mes- quinha que se vem desenvolvendo em volta de nomes e de pessoas, com fins menos justos e até condemnáveis. Res- peitem-se as opiniões de cada um e guarde-se entre todos os deveres de cortezia que a boa educação manda.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Luiz Lopes da Costa, chefe reconhecido da concentração neste concelho. Pessoas que sabem ler na fisionomia dos outros dizem que s. ex.ª não vem satisfeito e que os ares lhe correram pouco de feição, mormente na nomea- ção do sr. governador civil da Guarda, e do preenchimento de varios lugares de confiança. Estes insucessos de que falam os alviçareiros vão por certo de senagrar s. ex.ª de que, dentro da mo- narquia é impossível a regeneração na- cional.

Sua ex.ª que é um espirito culto e liberal convencer-se-á também de que sejam quaes forem as boas vontades que animem os homens que vão tomar conta das reedes do governo, a sua im- potencia é completa perante as camarilhas e as intrigas que nelas se tecem continuamente, em detrimento sem- pre dos grandes interesses da Nação.

Tem por aqui feito um color excessivo que quasi asfixia. Em com- pensação porém temos tido noites de luar, amenas e formosíssimas, que nos compensam com a sua frescura.

A variola tem se desenvolvido extraordinariamente em Sampaio, regis- tando se ontem oitenta casos e dois fataes, havendo camas em que estavam tres doentes. As autoridades sanitarias deixam correr este estado á revelia, valendo aos habitantes desta freguesia o nosso dedicado correligionario e amigo sr. Joaquim Ubsch, que s. espensas suas mandou vir vacinas, vacinando elle proprio quasi toda a gente da povoa- ção.

Tem sido a providencia dos habi-

tantes de Sampaio que está a dois pas- sos de Gouveia e. . . e do sr. delegado de saúde.

Em Arco: élo também o nosso amigo sr. Cassiano Ribeiro mandou vir vacina para cento e sessenta pessoas desta fre- guezia que entregou á comissão paro- quial republicana para ella mandar vaci- nar, o que esta fez hontem e hoje, ten- cionando continuar, extraindo a das pessoas que julgue em condições.

E' á iniciativa particular que se devem as medidas adotadas contra este terrivel flagelo.

2-6-906.

Sé Velha

Chegarão os projetos que o sr. Bispo Conde encomendára para os vi- traes do transepto da Sé Velha e que fôrão encomendados á mesma casa franceza que fez os da Sé de Lisboa.

Representão os quatro evangelistas e são de um desenho que harmonisa completamente com a arquitetura do edificio.

Veiu também o projeto de um gran- de vitral para substituir o da fachada principal, representando Nossa Senhora da Assunção, orago da igreja.

Espera-se brevemente o represen- tante da casa para resolver algumas dificuldades.

Kermesse

Os bombeiros voluntarios têm re- cebido ultimamente muitas prendas para a kermesse que tencionão fazer por ocasião das festas da Rainha Santa.

Errata

Por um erro facil de corrigir pelo leitor no artigo da nossa primeira pa- gina — O sr. Schreeter — salu a adm- nistração ingleza em vez de adminis- tração estrangeira, que estava no origi- nal.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidês para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Ro- cha Ferreira, rua da Sofia — Coimbra.

Manteiga de Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — Rua do Vis- conde da Luz, 60.

mos viver aqui com luxo, e assistir a grandes acontecimentos. E depois, con- fesso-to, tenho necessidade de vingança. Ah! Sim! Compreendendo-te, queres vingar a morte de Gontran, lembras te ainda talvez desse amor!

Pronunciou estas palavras em tom de ironia.

— Eu?! disse ella desdenhosamen- te, nunca penso nos mortos: penso nos vivos, e tu, mais do que nunca, te de- verias lembrar de que ha em Paris dois entes, de que é preciso livrar-nos a todo o preço... Como! Um Corvi sem rancor, sem sede de vingança! E' isso o que me espanta; estás muito mudado, meu caro...

— E' verdade, disse Antonio tens razão! e o seu rosto iluminou-se de repente.

O odio deu a toda a fisionomia de Ravajos um ar cruel e feliz, quasi instan- taneamente.

Dynamite continuou:

— Não comprehendes que, daqui a pouco, vai terminar esta guerra san- guinolenta entre a França e a Alema- nha, e que será com certeza com a queda de Paris que a guerra terá fim? Olha; por acaso deante de uma força assim poderá continuar a resistir por muito tempo ainda uma cidade cerca- da?

Na ocasião em que dizia estas pa- lavras, avançava pela estrada de Ver- sailles uma massa escura e dirigia-se para as alturas de Chatillon.

— Tentarão por acaso um assalto? disse Antonio?

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Serviço combinado com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

VIAGEM DE RECREIO

Lisboa

Nos dias 11 a 15 de junho de 1906

Por ocasião das deslumbrantes

Festas de Junho

Promovidas pelo GRANDE CLUB DE LISBOA

Bilhetes de IDA e VOLTA a preços excepcionalmente reduzidos

Validos para a ida nos dias 10 a 14 de Ju- nho, inclusivé, e para a VOLTA nos dias 13 a 16 de Junho, inclusivé

Preços dos bilhetes com o imposto do selo incluído Das estações abaixo a LISBOA-Rocio e volta

Via Alfaiates ou Via Torres Vedras

Maiorca, 60800 em 1.ª classe, 52280 em 2.ª classe e 32780 em 3.ª classe; Alhadas, 60950, 52400 e 32870; Montemor, 70040, 52470 e 32910; Arazedé, 70340, 52710 e 32980; Li- mede-Cadima, 70480, 52820 e 329160

Via Pampilhosa

Cantanhede, 70320, 52690 e 32970; Murte, 70200, 52600 e 32910; Luso, 70170, 52570 e 32980; Morruga, 70570, 52600 e 329210; Santa Comba, 70830, 52680 e 329350; Carregal, 80060, 70260 e 329470; Oliveirinha, 80150, 60330 e 329520; Cenas, 80320, 60460 e 329620; Nelas, 80500, 60610 e 329720; Mangualde, 80790, 60820 e 329890; Gouveia, 90140, 70110 e 329080; Fornos, 90340, 80260 e 329190; Celorico, 90720, 70560 e 329400; Vila Franca, 90980, 70810 e 329580; Pinhel, 100160, 70910 e 329660; Guarda, 100620, 80250 e 329890; Vila Fernan- do, 100890, 80460 e 329050; Cerdeira, 110100, 80620 e 329170; Freineda, 110520, 80960 e 329400; Villar Formo- so, 110710, 90100 e 329500 réis.

Vidé as condições do respectivo car- taz afixado nas estações e nos lugares do costume.

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e ve- rão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qua- lidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

— Não sei; mas olha para além, ao longe!

Mais longe, na verdade, chegávão numerosos grupos de artilharia, e o can-honeio das baterias tornava-se cada vez mais intenso.

— Ah! disse com raiva Antonio, se puder, heide realisar o meu sonho, esse Kerchrist não me escapará!...

E dava grandes murros sobre a sé- la.

— E essa rapariga que me reconhe- ceu? Sim... heide vingar-me! Tens razão minha Irene, é necessario que entremos em Paris como conquistado- res... e, se teu marido não morrer na balburdia, eu me encarregarei do caso, e acabarei a minha obra... Não tenho tido na verdade, sorte até aqui! Ter combinado esta morte com tanto cuidado... ter tomado precauções tão se- guras, e achar-me sempre deante deste obstaculo, sempre, sempre!...

Dynamite olhava amorosamente para elle.

— Até que enfim, disse ella, que encontro o meu Antonio...

Depois, mudando de repente de ideia, voltou ao seu projeto de ir até Chatillon.

Impacientava-se por estar só com Antonio.

— E esse official não voltará? Ter- nos-ha abandonado de proposito? E' impossivel... Tem ar de ser um gen- tilhomem.

Quando acabava de dizer estas pa- lavras, chegava o creado a galope ao pé d'elles, e, como não sabia uma pa-

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos dirétamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de vende, Um completo sortimento d'apar- lhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Cas- tello Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

MANTEIGA

Na FABRICA PROGRESSO, de bolachas e biscoitos, de Joaquim Mi- randa & Filho, rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina, recebida diréta- mente da ilha do Faial.

Preço 800 réis o kilo

3.000\$000 réis

Até esta quantia empresta-se sobre boa hipoteca ou por letras com firmas que ofereçam solida garantia.

Indica-se na rua de Ferreira Bor- ges, 46.

Loteria de Santo Antonio

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

60:000\$000

Extração a 12 de junho de 1906

Bilhetes a..... 30\$000 réis Vigésimos a..... 1\$500 réis

A comissão administrativa da lote- ria, incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o se- guro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 p. c. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem-se listas a todos os com- pradores.

Lisboa, 5 de maio de 1906.

O secretario, José Murinelo

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º an- dars do prédio n.º 85 a 89 da rua de Ferreira Borges, em Coimbra.

Quem o pretender dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Bor- ges — Coimbra.

CAIXEIRO

Com bastante pratica de mercearia, tendo de 20 a 22 annos, e dando boas referencias, admite-se um, a quem se dará bom ordenado.

Nesta redacção se diz.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as con- frontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus ne- gocios diretamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguém.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

lavra de francez, fazia-lhes sinais para indicar que era necessario voltar para traz...

Dynamite enfadava-se, e tentava fa- zer-lhe perceber que só ao patrão obede- cia.

— O official apareceu de repente na orla de um bosquecito, e, em poucos momentos, estava junto d'elles.

— Minha senhora, disse com preci- pitação, não podemos ir até Chatillon: passe-se certamente alguma coisa fóra do vulgar. Se quizer, limitar-nos-emos ao passeio que acabamos de dar; é ne- cessario voltar para Versailles, e ime- diatamente; se não estiver no meu posto dentro de uma hora, arrisco a cabeça. Entre nós não se brinca com o serviço.

Dynamite insurgia-se. — Julga que tenho medo? Se ha perigo, corramo-lo, senhor. Ficar-lhe- hei obrigada por isso...

— O perigo não está aqui, é do ou- tro lado de Saint-Cloud. Fui até á meia laranja que está ao lado; de lá ouve-se um canhoneio forte no planalto; os francezes fazem com certeza uma sor- tida por esse lado. Demais escute.

Os cavalleiros ficárão calados um momento.

Com effeito, ao longe, na direção que acabava de indicar o official, ouvia- se um crepitar incessante, acompnha- do de detonagões fortes.

— Incontestavelmente ha batalha para aquêles lados.

— Vá! Voltemos os cavalos, disse Dynamite.

E puzêrão-se a galopar na direção, donde tinham vindo.

Ao chegarem perto dos charcos de Chaville, dêrão com um homem do campo que o official reconheceu.

— Olá, amigo, o que se diz em Versailles?

O homem do campo respondeu em excelente alemão:

— Não sei nada; venho de Paris.

Então o official fez-lhe um sinal para lhe vir falar.

Conversárão em voz baixa durante alguns instantes, á parte, deixando Di- namite e Antonio a cem metros de dis- tancia.

O official voltou quasi logo.

— E' um dos nossos homens. Vem de Paris. Um espertalhão, este rapaz!

— Deu-lhe noticias interessantes?

— Paris é entusiasta; deixárão fa- zer uma grande sortida á guarda nacional e o que ouvimos é o ensaio ao que parece; é levado todavia um pouco longe, segundo penso, porque o rui- do aproxima-se. Entremos depressa, creião-me.

Durante este tempo produzia-se um pânico em Versailles.

As ruas estavam obstruidas como as de uma pequena cidade da provin- cia em dia de mercado ou feira franca.

Levávão tudo: bagagens, moveis, cobertores...

Os fornecedores alemães e os ju- deus dos arredores da cidade fugião levando deante d'elles vacas, carneiros, porcos.

(Continua)

(54) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Deliste

A CONDESSA DINAMITE

Era um verdadeiro campo entrin- cheirado o que se oferecia á sua vist, cheia de fortins solidos e bem armados.

O official julgou ser agradável a Di- namite, dando-lhe rapidas explicações sobre o espirito strategico que havia presidido aquella organização.

De repente, interrompeu-se.

Assobiou, e depois de ter pedido desculpas, partiu numa direção oposta.

O impedido foi-se galopando atraz d'ele.

— Não mexão daqui, tinha recomen- dado ao partir, esperem por mim.

Dynamite e Antonio obedecerão

Enquanto o official se afastava, os dois cumplices pozêrão-se a conversar sobre o futuro:

Que fazemos em Versailles? per- guntou bruscamente Antonio. Nada que preste?

Dynamite protestou.

— Sim, replicou elle. Ser-nos-ia tão facil fugir agora para o estrangeiro. Bruxélas, Bade, Londres, qualquer ci- dade em que poderíamos viver a larga, está hoje cheia de viajantes francezes, franc filuns, como lhes chamão.

Dynamite lançou ao seu interlocutor um olhar brilhante.

— E não achas interessante esta vida? Graças ás nossas relações, pode-



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Conraça de Lisboa, 32

#### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

#### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

#### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

#### Ropara... Lé...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cõrre as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrezos) onde os efeitos maravilhozoz do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrezos) são confirmados, não só por milhares de passões que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura sucas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lança-deiras e mais peças e oitias, para toda a qualidade de machinas de costura.

## "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demastada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aco chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e pa-lêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)

Sulfatada-Calcaica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, e ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

#### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nãolenses e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para colozniasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

### PREÇOS REZUMIDOS

#### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

#### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

#### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effctua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, páu preto, nogueira, castãno, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portuguezã, tijouloz, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrãulica e jêsso. Louças sanitãrias. Azulejos. Manilhas de grés e bárro. Ferrãjens para construcções civis, pregaria, ferro, chũmo, zinco, estãtãno e férro zincado etc. Lãca Japoneza, tinta de esmalte para férro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrãga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintãria, marcenãria e serralhãria, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizãdores. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizãdores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á prova de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, do que é uma revendedora em Coimbra, á Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bõos e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Võem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno ..... 28700  
Semestre ..... 18350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 28400  
Semestre ..... 18200  
Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, anno ..... 38800  
Ilhas adjacentes, ..... 34000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha, ..... 40  
Réclames, cada linha, ..... 60

Anunciem-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1113

COIMBRA — Domingo, 10 de junho de 1906

12.º ANNO

## PARTIDO REPUBLICANO

São convidados os membros das comissões paroquias republicanas de Coimbra, a reunirem-se no Centro Eleitoral José Falcão, terça-feira 12 do corrente, pelas 9 horas da noite.

## Monarquia e Republica

A monarquia liberal tem administrado tão mal que os republicanos têm feito consistir uma boa parte do seu combate em combater não a monarquia, como sistema politica, mas a monarquia como sistema de administração, d'onde resulta que um governo novo, como, por exemplo, o do sr. João Franco, que diz propor-se administrar bem, parece até certo ponto dar satisfação aos republicanos — como direi? — tapar-lhes a boca.

Ora, a questão é esta, a meu vêr, está claro, porque não tenho a pretensão de exprimir a opinião dos republicanos.

A questão de administração é uma questão secundaria. A monarquia administra mal; mas que ela administrasse bem, nem por isso deixaria de ser a monarquia, e os republicanos não podem fazer consistir a sua reivindicação fundamental numa questão de zelo, ou probidade, mas numa questão de direito.

A monarquia tem a sua base num direito que negamos, e o que queremos não é que ela prospere, mas que desapareça como formula politica para dar lugar áquella que preconizamos.

Nestes termos se, em vez de empobrecer o paiz, a monarquia fizesse chover frangos assados, nem por isso os republicanos se declarariam satisfeitos, porque o seu ideal não é uma questão de abundancia, mas uma questão de principios.

O combate systematico por uma boa administração desvia a questão do seu verdadeiro lugar e leva ao espirito publico a persuasão de que uma administração boa co-roaria de um esplendido exito os tenazes esforços da democracia, quando não é assim, visto que esses esforços só serão coroados d'exitto se a Democracia triunfar pela conquista do poder politico.

Na propaganda republicana contra os erros da administração monarchica teve origem um tipo curioso de cidadão militante que é o *descontente*, que não serve utilmente nenhuma causa, nem mesmo a do seu paiz, porque não ha sentimento mais negativo que o descontentamento.

Os descontentes — diz-se — engrossam consideravelmente as fileiras do partido republicano. Tanto peor! Eu preferiria que as fileiras do partido republicano engrossassem com — republicanos, porque sendo o descontente o individuo susceptivel de contentar-se, ne-

nhuma adesão pôde ser menos desejavel do que a sua, porque é aquella que dura enquanto dura o seu descontentamento.

O sr. João Franco, por exemplo, pôde constituir uma esperança para os descontentes, que já se preparam talvez para contentar-se com ele. São adesões que os republicanos correm o risco de perder. O malogro do sr. João Franco — acrescenta-se, porém — reconduzirá ás fileiras republicanas esses descontentes que ainda d'esta vez não encontraram contentamento.

Esses fluxos e refluxos nunca fizeram a força de um partido, que toda ela consiste não no apoio provisório dos que entram e saem por motivos de indisposição pessoal, mas na solidariedade permanente dos que estão dentro dos principios e não saem nem entram, como os defensores de um baluarte que fechou as suas portas.

O descontente não quer coisa alguma em beneficio de todos; mas uma só coisa em seu beneficio — que o contentem, e os principios não se crearam e não são defendidos a ferro e fogo para fazerem a felicidade de meia duzia de egoistas.

O descontente não é monarchico, ou republicano. Não tem partido e proclama-o. Não reivindica coisa alguma: resmungo. Em rigor, não é um cidadão: é um homem que tem um calo.

O descontente vem do equívoco de que *progresso* é sinonimo de *bem-estar* e para esse equívoco todos em Portugal, mesmo os de mais rigidos principios, temos um pouco contribuido.

O equívoco é de tal natureza que os republicanos são muitas vezes interpellados sobre como resolverão tal e tal questão de administração publica, como se a republica se apresentasse como um sistema novo de administração.

Não! A republica não administra melhor ou peor do que a monarquia. Ha mesmo monarchias que administram excelentemente. A republica não é um conselho de administração, como a sociedade não é um Banco, ou uma Companhia. É uma formula politica, e as formulas politicas não se inculcam em virtude das mesmas razões por que se inculca um guarda-livros, mas em virtude de razões de progresso, de direito, de equidade, muito mais transcendentales. No nosso paiz houve, creio eu, quem esperasse a republica para resolver a questão dos tabacos. Para esses, o paiz é um balcão e a republica um caixeiro — melhor.

Monarquia e republica, eis a questão, são dois principios diametralmente opostos e cujos interesses nunca podem ser conjugados. A monarquia administra bem? Tanto melhor para ela! O ideal dos republicanos não é, porém, uma monarquia que governe bem. O ideal dos republicanos é — a republica.

Se a monarquia nos pode sal-

var — disse um dia José Falcão — que nos salve. Seria talvez melhor dizer: «Se a monarquia se pode salvar que se salve». Dessa obra, porém, os republicanos devem desinteressar-se absolutamente, tanto mais que, entre duas coisas supostamente perdidas — uma nação e um sistema politico, a que está presumivelmente em maior risco é a segunda. As nações, por via de regra, resistem mais do que os sistemas.

## AO PARTIDO REPUBLICANO

Os abaixo assignados, membros da comissão reorganizadora do Partido Republicano tem a honra de participar aos seus correligionarios que o Congresso Geral do Partido se realizará na cidade do Porto nos dias 29 e 30 do corrente mez de junho, no local e hora opportunamente indicados.

O congresso será constituido por todos os membros das Juntas directoras, por delegados das comissões municipais em numero não inferior a um terço dos seus membros efectivos por um delegado por cada comissão paroquial, por um delegado por cada jornal e um delegado por cada centro.

Egualmente terão lugar no Congresso os cidadãos que tenham exercido ou estejam exercendo funções no Directorio do Partido ou Juntas Directoras, ou hajam representado ou estejam representando o Partido na camara dos deputados, ou municipais, contanto que tenham continuado na vida activa partidaria.

Por este meio ficam convidadas todas estas entidades a comparecer no referido Congresso, devendo elas comunicar para Lisboa, Centro Democratico, largo de S. Carlos, 4, 2.º, até ao dia 18 do corrente mez ao signatario Antonio José de Almeida os seus titulos de habilitação em troca dos quaes receberão o bilhete d'admissão.

Pede-se a todos os jornaes republicanos a reprodução deste convite. Não se fazem convites especiaes.

Lisboa, 3 de junho de 1906.

A comissão reorganizadora,

Albano Coutinho  
Antonio José d'Almeida  
Antonio Luiz Gomes  
Cassiano Martins Ribeiro  
Celestino d'Almeida  
José Cupertino Ribeiro Junior  
José Ribeiro Gonçalves  
José Nunes da Ponte.

A camara aprovou o rol da contribuição do serviço deste anno e mandou anunciar a sua exposição para os effectos de reclamação.

## AS FESTAS DE MADRID

O que importem as festas de desgraças nacionaes indica-o bem o que se dá agora na corte de Madrid.

Um grande crime enlutou muitas familias no começo de uma festa de corte.

A festa continuou, como se não houvesse em toda a Hespanha corações para ouvir os gritos de dôr soltados por os que perderam pae, mãe, os filhos estremecidos pelo crime de um alucinado.

Passado o primeiro momento, a monarquia esqueceu, continuou a rir e a folgar.

Tinha corrido o dinheiro dos cofres publicos, tudo estava remediado.

É tão difficil que eles se abram para os desprotegidos da fortuna que a imprensa de todo o mundo deixou as lastimas pelos que chorávão para elogiar a munificencia regia.

A monarquia esqueceu os que morrerão, abandonou os que sofrião e continuou nas festas, rindo, dançando, divertindo-se na mais elegante despreocupação, dias successivos.

A monarquia esqueceu a dôr, mas não esqueceu o odio.

Se não se vê a preocupação pelos que sofrem, os telegramas dizem bem as minuciosas precauções com que a monarquia procura vingar-se.

Sucedem-se as prisões á minima suscita, espalha-se pela Hespanha um exercito de espiões a farejar o sangue, prendem-se familias inteiras, e atíça-se o que é mais perigoso e mais censuravel, o odio popular.

E em toda a Hespanha não se ouvem senão vozes de odio, odio que não esfria no meio do entusiasmo das festas.

O que deveria ser considerado, como é na verdade, como um facto isolado, é apresentado como o indício seguro de uma longa conspiração.

E por toda a parte se procuram cúmplices, e por toda a parte se levantão vozes pedindo inqueritos demorados.

O que queira significar a frase inqueritos rigorosos e demorados lembra como horror, a quem se recorda das infames inquirições da *Mano negra*, a tortura inquisitorial do castelo de Montjuic.

E o monarca, e a corte, riem, danção, divertem-se, com a alegria, a despreocupação antiga com que um Filipe se preparava para assistir a um auto-de-fé.

A sensibilidade, exagerada pelas condições de momento, pelos episodios de um consorcio de coração, converte-se por um fenomeno comum em crueldade inconsciente.

E prepara-se a vingança, e atíça-se o odio, e procurão-se victimas para satisfazer a ferocidade, com o pretexto especioso de dar um exemplo que, como mostrão factos anteriores, só pode servir para excitar imaginações doentias, provocar a falsa gloria de um sacrificio patriótico imaginario naturezas em emnencia morbida de crime.

O que se procura é um criminoso. Precisa dêle a vingança monarchica. Moral morreu?

Exponha-se Moral á execração publica, queime-se Moral.

Não se pode fazer? Seria perigoso? Forjem-se umas victimas e dêem-se em pasto á monarquia.

É a historia velha.

As causas do crime...

Que importância? O que é necessario é que se diga que a monarquia teve uma vingança grande, como o crime.

Por falta de comparencia de testemunhas ficou adiada, para dia que oportunamente se anunciará, o julgamento dos supostos assassinos de Antonio Mano, que devia começar ante-hontem.

## Escola livre

Podem dizer-se em andamento já todos os trabalhos que hão de figurar na exposição que estão preparando os alunos da escola livre com muita honra para elles e para a cidade.

São empreendimentos assim que fazem rejuvenescer as festas antigas, que hoje não podem falar nem ao nosso coração nem ao nosso cerebro.

A Escola Livre mostrou mais uma vez o seu espirito moderno, mais uma vez se torna credora dos agradecimentos e da simpatia publica.

Do que ha a expôr, estão já concluidas algumas obras.

Não devem porem parar os seus autores. Se lhes sobra tempo aproveitem-o em outras obras e dêem assim exemplo de amor ao trabalho e ao estudo.

É pena que a Escola exponha tão poucas obras da arte ceramica que tão importante é em Coimbra e que tem no sr. Antonio Augusto Gonçalves um tão esmerado cultor.

Por ora ha apenas em execução um azulejo do sr. Adriano Costa.

Ha esperança tambem que concorra ainda o sr. Pedro da Silva Pinho, socio antigo da Escola, premiado já nas exposições de Coimbra em 1884 e Lisboa em 1888.

Não deve deixar de o fazer, já por exemplo, já porque o sr. Pinho é um artista justamente considerado.

Bom seria tambem resolver Antonio Augusto Gonçalves a expôr algumas das obras da sua antiga fabrica, ou exemplares de azulejos dos que fez já depois da sua extinção.

Na renovação da arte de azulejo em Portugal, se outros têm trabalhado em mais alta escala do que o sr. Antonio Augusto Gonçalves, nenhum o igualou ainda na compreensão do que pode ser este belo material decorativo.

Azulejos policromaticos, com tintas de grande fogo ainda ninguem os fez em Portugal com a segurança de tecnica, e beleza de efeito decorativo de Antonio Augusto Gonçalves.

A exposição da Escola Livre promete ser, como revelação do estado a que chegaram as artes decorativas em Coimbra longe da protecção official, muhonorosa para as iniciativas e aptidões dos artistas coimbricenses.

Vae proceder-se á reparação do caminho que da Casa do Sal segue para o Choupal e que na época das chuvas é verdadeiramente intransitavel, porque depois da rampa junto da estrada real não tem inclinação bastante para dar vasão ás aguas pluvias, e o pavimento da calçada antiga está completamente arruinado.

## Crèche

Na sua ultima sessão, a direcção da Crèche lançou, por unanimidade, um voto de congratulação pelo feliz restabelecimento do sr. bispo-conde.

Alguns membros da direcção fôram, em nome dela, visitar o illustre prelado diocesano, comunicando-lhe esta deliberação, e expressando-lhe a sua satisfação por o vêrem completamente restabelecido depois da perigosa doença que tão alvorçados trouxe os que os estimam, que são todos os que de longe ou perto o conhecem.

O sr. bispo-conde, agradecendo as palavras amáveis que em nome da direcção lhe disse o seu presidente, o sr. dr. Filomeno da Camara, disse mais uma vez a simpatia que lhe merecia a instituição da Crèche, tão modesta como proveitosa, mostrando desejo de a visitar á sua vinda da Carregosa para onde ia, procurar nos ares patrios a consolidação da sua saúde.



# Os homens da Russia nova

## O deputado aldeão Nazarienko

— Vá ver Nazarienko, tinha-me dito o sr. Maximo Kowatesky; é dentre os deputados aldeões o mais interessante. Talvez o receba mal, porque Nazarienko não gosta da *interview*.

Pelo contrario, Nazarienko recebeu-me muito amavelmente; habita em casa de gente humilde, num rez-do-chão longe da rua Mosterknia. A principio manifestou algum reparo quando lhe declarei ao que vinha; mas o meu companheiro apressou-se a dizer-lhe:

— Outr’ora os jornaes só se ocupá-vão de principes, de condes e dos ricos; em nossos dias ocupão-se dos aldeões. E’ um sintoma dos tempos modernos.

Nazarienko sorriu-se e de bom grado começou a narrar a sua vida.

Nazarienko tem uma cabeça de Cristo: o seu rosto palido e magro, emoldurado numa barba preta, reflete uma bondade imensa; os olhos são caridosos e sonhadores, a voz suave e sedutora. Veste como um *mujik*, mas o seu vestuario é limpo. As suas mãos são brancas; o seu gesto polido e grave. Nazarienko recorda o tipo do chefe arabe: encerra essa nobreza oriental a que se ligã tanta simplicidade, acredita de um ar de infinita tristeza. Embora apenas conte quarenta annos de idade, o seu rosto está cansado e envelhecido.

— Não durmo de noite, disse; sómente á tarde uma hora, quando me deito.

«Meu pae, prosegue Nazarienko, vivia numa aldeia, distante 50 *werstes* de Starebjetsk (Russia meridional); eram cinco filhos e pobrissimos. Aos oito annos mandáram-me para a escola; era um dia de ventania desabrida e no tecto de colmo que abrigava os alunos o vento perpassava com ruido. Imaginei que fosse o diabo voando sobre a minha cabeça e fugi com medo: durante algumas semanas, nem rogos, nem ameaças, nem pancadas poderão resolver-me a voltar á escola. Quando tornei, aprendi tão depressa, que cheguei a explicar a lição aos outros rapazes mais ricos, dando-me em troca parte da sua merenda. Assim fui vivendo, e meu pae, que nada tinha com que me sustentar, desejou que me conservasse mais tempo na escola. Porém, quando assassináram o nosso imperador Alexandre II, tirei-me do meu espanto, exclamando:

— Ora aqui está para que serve tanta instrução. O nosso bom imperador foi assassinado por sabios, éle que amava extremamente o seu povo, concedendo a liberdade aos aldeões!

Assim narra Nazarienko tão candidamente os minimos incidentes da sua infancia, e a sua narração sinuosa e lenta alarga-se em pormenores, divaga em repetições, semelhante á corrente de um rio sereno que serpenteia através de pedrarias.

— Quando chegou o recrutamento, continua éle, fui preso e enviado para um regimento do Caucaso. Ahi permaneci quatro annos em vez de cinco, porque um meu irmão mais novo foi recensado, indo substituir-me. Desejára conservar-me no regimento, prometendo nomear-me sargento e mais tarde empregado publico. Mas eu não gostava da vida, onde tinha soffrido muito, pois que os soldados são maltratados, e recusei. Nesse tempo o gran duque Miguel precisava de guardas para vigiar as suas extensas florestas de Bajorom: apresentei-me e aceitáram-me. Vivi quinze annos nas florestas do Caucaso gostando muito do meu emprego; interessei-me muito pelas arvores e allegro-me por cuidar d’ellas; os habit ntes da região, georgianos, são inteligentes e ilustrados: nem um só ha que não saiba ler e escrever. Pela minha parte, li e aprendi muito na sua convivência; casei-me tambem lá; a minha posição era boa, tendo sido nomeado chefe de todos os guardas e por lá teria ficado certamente, se no anno passado, eu não soubesse pelos jornaes que o Imperador ia convocar uma *Duma*. Então nada pôde reter-me e regressi á minha aldeia para *falar aos aldeões*.

Foi isso que decidiu a vocação politica de Nazarienko. Sómente éla encontrou obstaculos desde as primeiras manifestações, porque os *zemski nalchabniki* e o chefe da policia não gostão muito que alguém venha do Caucaso para falar aos aldeões. Nazarienko foi rigorosamente espiado; para iludir essa vi-

gilancia, recorreu á estucia, e o grave Nazarienko delicia-se na descrição de varios estratagemas habeis, que desnordeáram os gendarmes e logrãram os espiões. Os orientaes reunem, d’esse modo, a malicia á gravidade e Nazarienko é um d’esses tipos completos.

— Para poder percorrer livremente os campos fiz-me negociante de alcatrão. E’ bom saber que havia dois Nazarienko: o verdadeiro era eu e o falso era um amigo muito parecido comigo. Enquanto o falso Nazarienko conduzia a sua carreta e passeava á luz do dia os seus barris, numa região, o verdadeiro partia para o lado opposto e occupava-se a doutrinar os camponezes. Assim era a policia iludida; frequentemente o relatorio dum agente me dava num certo ponto e um outro prendia ter-me visto á mesma hora a 50 *werstes* daquelle logar. O official de policia não comprehendia nada.

«Bem quizêrão apanhar-me, disse piscando os olhos Nazarienko. Todos os dias recebia cartas escritas por pretensos camponezes que me pedião conselhos: «E’ permitido colher frutos no jardim dos ricos?» escrevia um; e outro: «Ha direito este anno enquanto não estiver reunida a Duma de não pagar os impostos?»

«Essas cartas vinhão da policia; não é difficil advinha-lo e eu respondia em harmonia.

«Outras vezes, apresentáram-se em minha casa individuos de extranha apparencia que se dizião bufarinheiros ou caldeireiros. Ninguém na aldeia os conhecia; éram espiões que me enviava a policia; eu despedia-os, dizendo-lhes:

— Vae dizer a quem te mandou que é muito mais estúpido que eu!»

Não ha bem que sempre dure. Uma noite de janeiro, Nazarienko foi acordado por pancadas batidas á sua porta. Eram os gendarmes que o prendêrão e o metêrão numa carriola levando-o para a prisão da cidade. Felizmente para éle tinha, semanas antes, dirigido ao Imperador um telegrama, em nome dos camponezes do sitio, agradecendo-lhe o ter concedido a Duma ao seu povo. Tinha Nazarienko desejo de falar ao imperador dirêtamente e ainda hoje quereria, como nos disse, estar a sós com o czar. E este certamente o comprehendia e escutaria. O imperador fez responder ao telegrama de Nazarienko, o que muito embaraçou o official de justiça; éle não tinha descoberto nenhum delicto sério contra Nazarienko; e por outro lado, como conservar sob prisão um homem a quem o imperador tinha respondido? Nazarienko foi posto em liberdade: e os camponezes elegêrão-no deputado á Duma.

— Havia, disse éle, dois ou tres outros que querião ser eleitos. Mas os camponezes só confião em mim: uma só palavra minha valia mais do que cem dos meus concorrentes.

Perguntei então a Nazarienko o que querem os camponezes e do que o havião éles encarregado de reclamar na Duma.

Com uma voz mais profunda, respondeu o deputado *mujik*: não queremos mais viver como animaes; são homens como os outros; têm direito de comer quando tiverem fome e de alimentar os seus filhos. Pois será justo que os mais numerosos, os que mais trabalhão morrão na miseria num pedaço de terra, enquanto que os condes e os ricos negociantes possuem terras tamanhas que nem sequer as conhecem?

«No meu sitio, diz Nazarienko animando-se cada vez mais, muitas familias nem sequer têm um meio deciatimo de terra. Quando o camponez foi julgado livre, ha mais de quarenta annos, o *nadiel* (1) dado a cada um d’elles era tão pequeno que lhes não permitia viver. Desde então o numero de camponezes aumentou e o *nadiel* ficou sendo o mesmo que era. Que poderemos nós fazer, assim? Alugar as terras dos ricos? Os arrendamentos são carissimos e para arrendar é preciso dinheiro, instrumentos de cultura e muitos cavalos. O camponio não tem nada d’isso. A fome expulsa o da aldeia; tem de sair dela, ir não importa para onde, para a cidade, para as fabricas, para outros logares mais ricos. Parte a pé, o miseravel, porque na maior parte das vezes não tem sequer para pagar o transporte. Caminha dias e dias, indo por vezes a mais de 1.000 *werstes* da sua aldeia, e tudo ou quasi tudo quanto ganha é gasto no caminho. Durante este tempo a mulher e os filhos finão-se em

(1) O lote de terra que foi distribuido a cada servo quando os emanciparam,

essa, de maneira que por mais que faça, fique ou vá, a sua miseria não tem remedio.

«Nós queremos que o aldeão possa viver na sua terra: *ninguém deve possuir terras que éle proprio não possa cultivar*; o resto deve ceder lo aos traalhadores!»

Nazarienko rematou:

— Não partiremos sem ter obtido o que pretendemos. Se nos expulsarem daqui reunir-nos-emos noutra parte. Se nos matarem, outros virão tomar o noso logar. Queremos conservar o noso Imperador; mas é preciso atender os justos desejos da Duma!

Nazarienko tem lido muitas narrativas da nossa epoca revolucionaria. Misturou-as todas e crê que a Saint Barthelemy é um episodio da nossa Revolução. Erro desculpavel em suma nalgum que viveu quinze annos nas florestas do Caucaso!

Nazarienko, como todos os seus compatriotas, tem a obsessão da Revolução Franceza.

Um livreiro dizia-me ha dias que toda a gente lhe pede historias dessa revolução. Todos procuram as analogias do passado para projetar alguma luz nas incertezas da hora presente e nas trevas do futuro!

Raymond Reouly.

## Museu de antiguidades

Acabáram as obras de pintura na nova sala do museu do Instituto e vae colocar-se agora a coleção de quadros, que vae iniciar um museu de belas-artes em Coimbra.

O nucleo é pequeno; mas, apesar de serem poucos os quadros, éles devem encher completamente a pequena sala.

Apesar tambem da modestia da galeria ela conterá já alguns exemplares raros, e nos quadros dos seculos XVI as cabeças dos apóstolos, o S. Cosme e S. Damião, os quadros que vieram do antigo convento de Celas ou dos depositos da Universidade saqueados por o governo ou pelos particulares, ha ja muito que admirar e que pode mostrar-se sem desdouro desta terra.

Com a nova sala apparece mais imperiosa a necessidade de alargamento do museu.

E não vemos maneira de o fazer senão comprando as casas proximas e que já são da Universidade, e construindo um anexo moderno, construção simples e apropriada, feita sem a preocupação de levantar o edificio planejado pelos frades, e que se não impõe nem pela beleza das linhas nem pelos detalhes da construção.

Bom é pensar nisso e com tempo.

O Instituto, como agremiação scientifica, vale, o que valem em Portugal os estabelecimentos da mesma ordem, — bem pouco.

O seu jornal sem publicações de grande folego é consultado mais como arquivo historico do que como repositorio scientifico.

A sociedade definha, e apenas aos esforços do sr. dr. Bernardino Machado deve a apparencia de vida que tem.

Por os esforços da sessão de arqueologia, esforços tanto mais para louvar que bem contrariados são, o Instituto tem no museu de arqueologia a justificação da sua existencia, a prova da sua utilidade social.

E’ por isso para a conservação e aumento das collecções, para a sua instalação limpa e decente, embora simples, que terá de voltar-se a atenção dos socios se quizerem ser mais alguma coisa que distribuidores de graças scientificas, insufladores de vaidades.

E é isso um pouco o que tem sido o Instituto desde a sua fundação, na sua fauna de dispensador de graças a sabios de um e outro sexo.

Por se terem agravado os padecimentos do sr. Joaquim Gualberto Soares, que felizmente porém não oferecem gravidade, não se lu na sexta-feira, como de costume, a *Correspondencia de Coimbra*, de que é director.

Fazemos votos pelo pronto restabelecimento.

Foram mudadas as sessões camarárias para os sabados, á uma hora e meia da tarde, passando para sexta-feira, á mesma hora, quando o sabado fôr dia feriado.

## Feira de S. Bartolomeu

Está resolvida a questão da feira do S. Bartolomeu.

A camara consultara sobre o caso a Associação Commercial.

O voto da Associação Commercial foi contra a feira; porque não constitua um beneficio local ou do publico; era prejudicial aos interesses do commercio local, sem interesse do consumidor que nesta cidade encontrava os mesmos artigos que poderis procurar na feira e por preços eguaes ou inferiores; porque os feirantes vinhão estabelecer concorrência ao commercio local, sem pagar por esse ato contribuição; levava capitães d’esta cidade que pelo anno adeante serião distribuidos pelo commercio local em compras successivas.

Alegou ainda a Associação Commercial o aspéto ridiculo, mesquinho e deploravel das barracas contrastando desagradavelmente com a importancia e condições da cidade e terminava concluindo que para honra e interesse da cidade a camara deveria acabar com a feira chamada de S. Bartholomeu.

Na sessão de sexta feira foi apresentado um protesto contra o voto da Associação Commercial, que não convocára senão os socios, deliberando apenas por trinta e tantos votos contra oito, e não atendera a que a feira de S. Bartolomeu era uma compensação ao pequeno movimento commercial de agosto setembro por trazer por habito forasteiros e população das aldeias que aqui vinhão passar ou fazer as suas compras.

A representação terminava:

«No momento em que Lisboa e Porto, seguindo o exemplo dos grandes centros do mundo, estão envidando todos os esforços, creando até instituições de propaganda, para chamar ao seu recinto a concorrência de forasteiros, ha de Coimbra renunciar aos poucos elementos de vida e de progresso que ainda lhe restão!»

«E, se a Associação Commercial, ainda ha poucos dias, tão louavelmente reclamava do governo a revogação da ordem do adismento do congresso pedagogico primario, com o fundamento de que esse congresso atraia a Coimbra bastante gente que aqui deixaria dinheiro, como é que agora pretende acabar com uma feira de tanta nomeada, e que todos os annos traz para esta cidade alguns contos de réis?»

E’ a retórica do momento!

A da *Propaganda de Portugal*...  
A moda que anda agora...  
A representação traz 93 assinaturas.

Presta-se a alguns comentarios o protesto dos negociantes, deixando já de lado o que possa representar contra o commercio de Coimbra, o abandonar a Associação Commercial e as suas sessões, sobretudo quando tinham da parte da camara uma mostra de deferencia que cumpria receber como merecia.

Fomos sempre contra a feira de S. Bartolomeu, feira de aldeia, que não provava senão o atrazo desta cidade, e que corria perfectamente abandonada do commercio estranho.

A feira do S. Bartolomeu era uma especie de entremez, em que o negociante de Coimbra se mascarava de comerciante de fóra e ia abrir barraca no caes a armar á credulidade da gente do campo.

A feira era concorrida pelos romeiros do Senhor da Serra que paravam um momento a comer a sua melancia á sombra das barracas e lá não depois ver se a imagem do Senhor da Serra tinha os cabelos mais crescidos.

Fóra disto só aos domingos e á hora da musica tinha concorrência.

Aos dias de calor, por lá se ia á tarde a espairecer e a provocar o sono doce esperguicar dum banco do caes.

O aspéto da feira envergonharia Antanhol.

A’ entrada da Estrada Beira, as tabernas, os cafés de sono, e as roletas, são o pretexto de desordens entre prostitutas e fadistas, sempre censuradas.

Se acabasse, nada se perdia. A camara, porém, vendo que não havia uniformidade no commercio de Coimbra, deu autorisação para se fazer a feira no Rocio de Santa Clara.

Do mal o menos,

## Correspondencia de Gouveia

5-VI 906

A ultima parte da minha correspondencia inserida no numero 1111 da *Resistencia* teve honras de discussão e acalorada.

O periodo «o paroco duma freguesia, que por sinal tem o nome dum animal muito util ao homem» é que deu no gôto do maior numero. Será Coelho? será Cabra?

Alguem dizia que do complemento da oração se podia comprehender Coelho, mas o Correia que é argus de primeira grandeza, disse logo na botica do Martins, quando este lia, em voz alta, a correspondencia — é Cabra.

Na verdade, assim parece, porque a Cabra é um animal muito util ao homem. Enquanto pequena, sob a denominação de cabrito é deliciosa e torna-se uma alimentação muito recomendada; mais tarde o seu leite torna-se indispensavel. O Coelho não; ha quem goste da sua carne, mas a sua utilidade é dispensavel, portanto, o Correia, parece que deu no vinte! Mas, observa um terceiro, se a questão é de sabor e utilidade domestica, porque não hade ser Galo? Conheço, diz éle, priores que lambem o beijo por um *galo tenro* e que nesse goso se vão engordando! E’ verdade que uma vez ou outra um ossosito os engasgou, mas isso é effeito da imprudencia e da sofreguidão. Mas que tem isso com o caso? pergunta um outro; todos se olham com modos significativos e numa enorme gargalhada se retiraram, gritando: é como em casa de Gonçalo, que até a galinha é galo!

Seja o que éles quizerem porque eu por aqui me fico, narrando estes factos na minha qualidade de cronista, sem malicia e com ingenuidade.

Realizou-se no passado domingo a festa da comunhão das creanças, complemento do mez de Maria, que na igreja de S. Pedro se realiza todos os annos sempre com bastante concorrência. O ato da comunhão foi levado a effeito com toda a pompa; houve sermão pelo sr. padre Belino e prédicas feitas pelas creanças, sendo esta ultima parte muito interessante e comovente, prendendo a atenção de todos, até ao final da prédica da filha do sr. Antonio d’Almeida Mota, em que, esta, invocando o nome da Virgem, pedia a vida do pae.

De tarde realizou-se a procissão, que foi feita apressadamente, por um calor intensissimo, devido á banda dos Bombeiros, que a abrihantava com o seu magnifico repertorio, ter de retirar para um Vinho, a fim de assistir á festa da Tia Batista.

Tambem fomos a Vinho á esta tradicional romagem, que é muito concorrida pelos habitantes da vila e das povoações circunvisinhas, que transformam, no domingo e segunda-feira, a povoação de Vinho, escondida na frondosa romaria verde dos seus pomares, em uma grande cidade onde a animação e alegria são communicativas.

Grandes ranchos de senhoras, com os seus vestidos garridos, com as suas formosura e elegancia e com as suas maneiras gentis, semeavam a alegria por todos os habitantes da aldeia, tambem, neste dia, vestida de galas.

Os irmãos Nogueiras eram incansaveis; sorriam para todos, prevenindo sempre a mais pequenina falta que houvesse. Com a sua hospitalidade e o trato urbano que dão a todos, éles faziam lembrar os Bairões de tempos lendarios e davam a esta festa o encanto e a atracção que não é facil encontrar noutras.

O sr. prior, com a lhanesa que todos lhe conhecem, recebia os forasteiros em sua casa, tratando-os com a gentileza duma fina educação.

Encontramol-o um pouco abatido, mas atribuímos isso ao excessivo trabalho que nestos dias devia ter e tambem ao calor ardentissimo que fazia. Na arrematação das ofertas, á tarde, já trazia a sua animação habitual.

Tinhamos muito que dizer desta festa, mas falta-nos o tempo e o espaço e portanto limitamo-nos a dizer que o arraial esteve muito concorrido, sendo o fogo esplendido, que a festa da igreja foi como já se esperava e a procissão muito animada, dando-lhe um aspéto novo os Bombeiros de Gouveia, que se incorporaram no cortejo, e que eram comandados pelo nosso amigo Boto Machado.

A musica desta corporação, regida



pelo nosso amigo José Pinto, satisfaz por completo os mais exigentes. Emfim, foram dois dias de bela alegria e animação e que deixará gratas recordações aos que ali os passaram.

A questão Schroeter

Os franquistas continuam defendendo o sr. Schroeter com a nacionalidade do sr. Hintze. Não ha comparação: o sr. Hintze é filho de mãe e mãe portuguesa e em suma um homem do sangue do sr. João Franco que é também como éle uma gloria politica do nosso paiz. O sr. Schroeter é um estrangeiro, filho de estrangeiros, que tem feito sempre um jogo da sua nacionalidade conforme os seus interesses.

Queixa-se o sr. João Franco por que tanto se amofinam com as provas de consideração que o commercio franquista dá ao sr. Schroeter. Essas considerações são na verdade condenáveis; porque parecem ser feitas como prova de que em Portugal para nada se quer saber da nacionalidade do sr. Schroeter. Por isso as censuramos também, sem querer entrar em discussão com os meritos do sr. Schroeter e os seus serviços ao paiz que são na verdade muito discutíveis.

O sr. João Franco tem promovido as manifestações ao sr. Schroeter para enganar a opinião publica. Essas manifestações não são o que parecem e o sr. João Franco promove-as para distrair da questão principal, a da nacionalidade do sr. Schroeter. Se essa é facil de provar, porque não publica o sr. João Franco os documentos, já que se diz tão respeitador da opinião publica? O sr. João Franco prefere porém a manifestação de simpatia, cita o caso Hintze e murmura no tado corrido que adora: —Estrangeiro... tem sido muita gente boa! Como se o sr. Schroeter se lamentasse!...

O Mundo

Continua com grande successo de venda, em Coimbra, este nosso brilhante colega da capital, que tem introduzido grandes melhoramentos nas suas secções e augmentou de paginas e formato. E' dele o artigo de João Chagas que publicamos na nossa primeira pagina.

Ao logar vago de amannerse da camara municipal de Coimbra concorreu apenas o sr. Manoel Miranda Cardoso.

Por a alameda marginal do Porto dos Bentos, ainda ha pouco acabada, começam já a andar automoveis e bicicletas.

E' de toda a conveniencia atalhar rapidamente a tal abuso. Deixem os illustres sportmen um bocadinho de terra em que possa andar á vontade quem anda a pé.

Claramente que não ha hoje animal mais nobre que o sportman, nem mais justamente admirado; mas quem anda a pé tem também direito a andar socegradamente, sem ser sufocado pelo pó ou esmagado em sacrificio ás grandes velocidades.

E' por isso que aplaudimos a decisão da camara pedindo autorisação para abranjer numa postura de prohibição para bicicletas e automoveis a avenida marginal do Caes desde a estação do caminho de ferro até ao Porto dos Bentos.

Carta do Rio de Janeiro

22 — V — 906.

Decididamente estamos condenados a mudanças continuas de ministerios. Pensou o sr. Hintze que indo substituir o sr. José Luciano, levaria para o caminho que quizesse como até ao presente, os seus caprichos, aliás sem vantagem para a nação; d'esta vez deu com os burrinhos n'agua, como diz a velha frase popular.

Como ainda não havia muitos dias fizera ao sr. José Luciano, o rei quiz também mostrar ao sr. Hintze, que não está disposto a só fazer o que os ministros mandão, aconselhão ou lembrão.

Chegou a vez ao sr. João Franco. O que temos nós a esperar de s. ex.ª? Guardamos os acontecimentos e quem não morrer depressa verá em breve o que talvez nem lhe passe pela imaginação. A avaliar pela lei de 13 de Fevereiro, gloriosa obra da gloria do Alcaide...

E como dizem os jornaes brasileiros, que s. ex.ª é um nervoso com toda a actividade nervosa, repito: aguardemos os acontecimentos...

Quem viver verá. E depressa...

Não foi aqui recebida com satisfação a noticia do ultimo movimento politico.

O Jornal do Brazil acompanhados de notas bibliograficas, estampou os retratos dos srs. João Franco e dr. Bernardino Machado.

Como por mais de uma vez já se tem aqui dito, a imprensa local está reproduzindo o bosto da proxima vinda de el-rei D. Carlos ao Brazil.

O sr. conde de Lagoaça, encarregado de negocios de Portugal junto ao governo da Republica do Brazil, pediu licença ao governo para regressar a Lisboa, afim de tomar parte nos trabalhos parlamentares da Camara dos Dignos Pares do Reino.

Foram naturalizados brasileiros os portuguezes Elmano Francisco da Rocha e Caetano Alves Comezanha.

Do dia 19 do corrente faleceu em Petropolis, onde residia, o sr. Fukaski Luchimura, ministro do Japão junto ao Brazil.

Foi sepultado no cemiterio de S. João Baptista d'esta cidade.

Em S. Paulo os operarios estão em greve, a que têm aderido todas as classes trabalhadoras.

O conselheiro sr. Afonso Pena, ultimamente eleito presidente da Republica, está visitando os diversos estados d'esta Republica, tendo embarcado no dia 16 do corrente, a bordo do Maranhão, fretado para esse fim.

Dêrão entrada no hospital, José da Cruz, com a perna esquerda contundida, por ter caído sobre um pedaço de ferro;

Joaquim Marques Valente Sobrinho, de 22 annos, casado, pedreiro, com um ferimento na perna esquerda, feito por bala, que o foi ferir acidentalmente, quando um individuo disparou um revolver em rixa com outro. Valente reside em Nictheroy.

Trindade.

Club dos Fenianos

Passam amanhã, segunda feira, no comboio das cinco da tarde os socios deste club do Porto que vão assistir aos festejos da capital a convite do Grande Club de Lisboa.

Prepara-se na estação velha uma manifestação aos representantes da prestant Associação portuense que tanto se nobilita pelo interesse com que promove o desenvolvimento e progresso da sua terra.

A estação do caminho de ferro irão também cumprimenta-los delegados do nosso Coimbra-Club.

A sr.ª D. Maria d'Assunção de Figueiredo Gomes, professora da escola primaria de Antuzede pediu algumas reparações no edificio da escola.

A camara mandou ouvir a repartição de obras.

A camara, cedendo ao pedido do sr. inspetor, resolveu arrendar em Eiras uma casa perienente ao sr. dr. Paes da Silva para aula de instrução primaria para o sexo masculino, e habitação do respectivo professor.

Continuam com a morosidade tradicional nas obras do caminho de ferro de Arganil, os trabalhos do Caes, apesar das reclamações seguidas com quem pouco parece importar-se a favorecida companhia.

Por se aproximarem as festas da Rainha Santa, os srs. presidente e vicepresidente da camara procuraram o sr. Vasconcelos e Sá para lhe mostrarem quanto seria prejudicada a cidade, se por ocasião dos festejos não estivessem completamente feitas as obras.

A camara resolveu na sua ultima sessão mandar intimar o proprietario da cocheira do sr. Soares a apresentar o projeto da respectiva frontaria, e a proceder á sua reconstrução.

Queixam-se os habitante de Celas de que, na rua do Pateo, correm os esgotos a descoberto com manifesto prejuizo para a saude publica, sem que de nada tenham servido as reclamações feitas ao sr. commissario de policia.

A camara municipal resolveu officiar agora também nesse sentido.

Vae ser brevemente posta em praça a obra que completará o pavilhão do peixe em construcção e que abranje ourinoes, retrétes, barracão, lancil e grade para o jardim, orçada em réis 4032261.

Foi aprovado pela camara, o segundo orçamento suplementar na importancia de 4.721.340 réis e enviado á estação tutelar para os efeitos da sua aprovação definitiva.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

SERVIÇO ESPECIAL DE VERÃO

VIAGEM DE RECREIO A Luso

Durante a epoca termal

De 15 de Junho a 31 de Outubro

Bilhetes de ida e volta a preços excepcionalmente reduzidos das estações abaixo á de Luso e volta ou vice-versa validos por 3 dias, incluindo o da volta e o do regresso

Preço dos bilhetes com o imposto do selo incluido

Figueira da Foz 12300 em 1.ª classe, 12000 em 2.ª e 700 em 3.ª; Cantanhede, 600, 500 e 350; Santa Comba, 700, 550 e 400; Carregal e Canas, 12000, 750 e 550; Nelas, 12500, 12150 e 850; Mangualde, 12650, 12250 e 950; Gouveia, 12750, 12400 e 12050; Fornos, 12900, 12550 e 12150; Celorico, 22200, 12750 e 12350; Vila Franca, 22500, 22000 e 12500; Guarda, 32000, 22400 e 12800.

Vide as condições do respectivo cartaz afixado nas estações e nos logares do costume; chamando-se especial, mente a atenção para a condição 3.ª, que é do teor seguinte:

A' ida, os passageiros com estes bilhetes, não podem seguir além de Luso, sob pena de lhes ficarem anulados os mesmos bilhetes. No regresso e 5 minutos antes da chegada do comboio em que os passageiros devam seguir serão os bilhetes (parte volta) timbrados pela estação de Luso com a data e numero do referido comboio, sem o que não tem validade.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia d'este jornal

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO

OS BEBEBEDES

Imprensa do Libanio da Silva Rua das Gaveas, 29-31—Lisboa

Unica casa depositaria em Coimbra a NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES Rua da Sofia, 15

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Serviço combinado com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

VIAGEM DE RECREIO A Lisboa

Nos dias 11 a 15 de Junho de 1906

Por ocasião das deslumbrantes Festas de Junho

Promovidas pelo GRANDE CLUB DE LISBOA

Bilhetes de ida e volta a preços excepcionalmente reduzidos

Validos para a ida nos dias 10 a 14 de Junho, inclusivé, e para a volta nos dias 13 a 16 de Junho, inclusivé

Preços dos bilhetes com o imposto do selo incluido

Das estações abaixo a LISBOA-Rocio e volta

Via Alfarelos ou Via Torres Vedras Maiorca, 62800 em 1.ª classe, 52280 em 2.ª classe e 32780 em 3.ª classe; Alhadã, 62950, 52400 e 32870; Montemor, 72040, 52470 e 32910; Arazede, 72340, 52710 e 42080; Limede-Cadima, 72480, 52820 e 42160.

Via Pampilhosa

Cantanhede, 72320, 52690 e 42070; Murte, 72200, 52600 e 42010; Luso, 72170, 52570 e 32980; Mortugua, 72570, 52600 e 42210; Santa Comba, 72830, 62080 e 42350; Carregal, 82060, 72260 e 42470; Oliveirinha, 82150, 62330 e 42520; Canas, 82320, 62460 e 42620; Nelas, 82500, 62610 e 42720; Mangualde, 82790, 62820 e 42890; Gouveia, 92140, 72110 e 52080; Fornos, 92340, 82260 e 52190; Celorico, 92720, 72560 e 52400; Vila Eranca, 92980, 72810 e 52580; Pinhel, 102160, 72910 e 52660; Guarda, 102620, 82250 e 52890; Vila Fernando, 102890, 82460 e 62050; Cerdeira, 112100, 82620 e 62170; Freinada, 112520, 82960 e 62400; Villar Formoso, 112710, 92100 e 62500 réis.

Vide as condições do respectivo cartaz afixado nas estações e nos logares do costume.

ANNUNCIOS

Praticante ou ajudante de farmacia

Precisa-se com abonações e dá-se bom ordenado. Carta a A. C. L. Grijó—Rua Direita do Grilo, 76—Lisboa.

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidéz para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica. Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sofia—Coimbra.

Manteiga de Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra—Rua do Visconde da Luz, 60.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz—Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca.—pedir catalogos e condições de vende. Um completo sortimento d'apar. lhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Papelaria Borges

COIMBRA

MANTEIGA

Na FABRICA PROGRESSO, de bolachas e biscoitos, de Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina, recebida directamente da ilha do Frial.

Loteria de Santo Antonio

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

60:000\$000

Extração a 12 de junho de 1906

Bilhetes a..... 30\$000 réis Vigésimos a..... 1\$500 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ela seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 p. c. Remetem se listas a todos os compradores. Lisboa, 5 de maio de 1906.

O secretario, José Murinelo

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia. Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

CAIXEIRO

Com bastante pratica de mercearia, tendo de 20 a 22 annos, e dando boas referencias, admite-se um, a quem se dará bom ordenado. Nesta redacção se diz.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares do predio n.º 85 a 89 da rua de Ferreira Borges, em Coimbra. Quem o pretender dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges—Coimbra.

Table with 2 columns: Disease Name and Description. Includes DISPEPSIA, GASTRALGIA, DIARRHEIA, DISENTERIA, CATHARRO INTESTINAL, ULCERA DO ESTOMAGO.

ELIXIR ESTOMACAL

De Saiz de Carlos

PHARMACEUTICO-MEDICO

Encontra-se em Coimbra, na PHARMACIA DONATO

Rua Ferreira Borges—4 e 6

3.000\$000 réis

Até esta quantia empresta-se sobre boa hipoteca ou por letras com firmas que ofereçam solida garantia. Indica-se na rua de Ferreira Borges, 46.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1.ª qualidade, 90. 2.ª 80. Chaminé de mica, 1.ª 90. 2.ª 80.

Dita de vidro, 80. Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHÃS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda e mais variada e completo sortimento de todos os artigos concorrentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhada.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margarida.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo de apparatus das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como também para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicão dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, óleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

## “VICTORIA,”

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lycas, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patentes.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.ª OFICINAS — R. das Janéas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREBAXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 Kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómém e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

### PREÇOS REZUMIDOS

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrágens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico do ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais gáifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	28700
Semestre.....	18350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	28400
Semestre.....	18200
Trimestre.....	600

Brazil e Africa, anno..... 38600  
lhas adjacentes, „..... 35000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1114

COIMBRA — Quinta-feira, 14 de junho de 1906

12.º ANNO

## Partido republicano

Aproxima-se o congresso e é necessário pensarmos que as corporações locais de propaganda republicana, devem discutir os assuntos que nele terão de tratar-se.

Esse é o dever da hora presente para o partido republicano, que não afastará porém a sua atenção da luta eleitoral próxima e para que devem convergir também os esforços da sua atividade.

No congresso não haverá nada a discutir, nem sob o ponto de vista dos princípios, nem sob o ponto da sua realização pratica.

Passou o tempo das discussões calorosas de inflamados trópos, o partido republicano caminha por estrada segura para um fim, mais ou menos próximo, mas que se antevê já clara e nitidamente.

Por isso desapareceu, ha muito, da imprensa republicana, como das reuniões publicas do partido, a linguagem enfatica, a ironia polemista, copiadas pelos modelos da gloriosa revolução franceza.

O partido republicano tem procurado mostrar-se um partido politico de ordem e progresso, conhecendo as causas da ruina eminente do paiz e capaz de as poder atalhar.

Tem conquistado por isso a opinião publica, e os seus homens, como as suas ideias são hoje discutidos com paixão, é certo, mas sempre com palavras de respeito, que muito tempo andaram bem longe da linguagem das folhas monarchicas nas suas referencias aos republicanos.

O partido republicano tem hoje garantido por factos iniludiveis das instituições o direito de beligerancia que tanto tempo lhe foi contestado.

Admitida a sua representação no parlamento, esta foi-lhe mais tarde recusada, desde que pela attitude dos representantes do partido republicano portuguez, a republica começou a ter adeptos fervorosos que admiravam a sua intransigencia, os seus esforços a bem da patria, quando os representantes das facções monarchicas se assinalavam pelas qualidades opostas.

O partido republicano desenvolvia-se, fortalecia-se, quando o partido monarchico definhava e caminhava para o estado vergonhoso em que hoje se encontra, depois de tentativas infructuosas para esconder a sua desorganização, e que mais têm contribuido pelo contrario para a tornar mais evidente ao paiz, e para mostrar a necessidade iniludivel de mudança de regimen.

As comissões de propaganda deverão discutir os pontos do congresso, não por não estar no momento presente determinada já na consciencia de cada um a resposta a dar-lhes; mas para dar unidade ás determinações, para evitar discussões inuteis determinadas por leves divergencias individuais.

O congresso deve ser um acto

simples, longe das grandes e agitas discussões, demonstrando por mais um facto publico da vida do partido republicano, que este continua a merecer o respeito e a consideração que lhe tem grangeado diante do paiz a sua attitude perante os grandes problemas de administração nacional.

O partido republicano, que na passada lucto eleitoral se mostrou bem diferente dos partidos monarchicos pela discussão publica do seu programa, por o cuidado que mostrou em elucidar o povo sobre as causas da nossa ruina, o estado da fazenda publica, o modo de resolver a crise nacional, promovendo comícios eleitoraes e iniciando em Portugal a era nova da consulta directa ao povo, esclarecendo o seu voto, chamando os monarchicos á discussão publica do seu programa, deve mostrar pelo acto publico do congresso mais uma vez a disciplina partidaria que os proprios adversarios politicos lhe reconhecem.

As comissões paroquiaes e municipaes impende o dever de chamar a conferencias, embora sem carácter publico, os representantes das localidades ao congresso e procurar orientá-las no sentido de evitar discussões inuteis e estereis sob pontos parciaes de utilidade duvidosa, senão nula.

Assim se simplificarão os trabalhos do congresso, que deve fazer-se rapidamente, para começar a tratar-se da luta eleitoral próxima, para que devem tender todos os esforços do partido e que deve apresentá-lo como um partido de ordem e progresso, como um nucleo de vontades disciplinadas, unidas por um laço forte de confraternidade, na esperança da redenção da nossa patria.

## Centro Republicano

Reuniu hontem o Centro Eleitoral Republicano José Falcão, para eleição do seu representante no Congresso Republicano, proximo futuro.

Expoz o fim da reunião o nosso amigo e correligionario sr. João da Fonseca da Barata, que propoz para presidente o sr. dr. Angelo Fonseca, cujo nome foi recebido com uma brilhante manifestação de simpatia ao nosso correligionario, cuja atividade politica é tão justamente admirada e de tão suggestivo exemplo.

O sr. dr. Angelo Fonseca propoz para secretarios da assembleia, os nossos amigos e velhos correligionarios srs. Manuel Antonio da Costa e João Gomes Moreira, nomeação que foi motivo de outra manifestação de apreço e simpatia.

Passando-se depois á ordem da noite, o sr. presidente expoz, em palavras simples e claras, novamente o fim de aquella reunião, fazendo notar a importancia do futuro congresso e a necessidade de cada um ou por representação propria ou por adesão calorosa, mostrar que tinha na devida conta e sabia respectar como o mereciam os esforços e a benemerencia dos cidadãos que se esforçavam por tornar o partido republicano um partido forte, orgão verdadeiro de ordem e progresso.

Aconselhou ás comissões republicanas que nomeassem prontamente os seus delegados e terminou dando a palavra ao sr. João Gomes Moreira que,

enaltecendo os serviços que o partido republicano deve ao sr. dr. Bernardino Machado e o respeito que a todos merece a sua individualidade politica e scientifica, propoz o seu nome para representante do Centro no futuro congresso, sendo as suas palavras recebidas com uma prolongada manifestação ao illustre professor.

Usou ainda da palavra no mesmo sentido o sr. João da Fonseca Barata, terminando por propoz que a nomeação fosse feita por aclamação, proposta recebida entusiasticamente pela assembleia.

Ficou assim nomeado o sr. dr. Bernardino Machado representante do centro eleitoral republicano de Coimbra no proximo congresso.

Não havendo mais nada a tratar, o sr. presidente insistiu por que as comissões republicanas nomeassem prontamente os seus delegados, lembrou a circular da comissão organizadora, deu as indicações necessarias sobre este assunto e encerrou a sessão que foi muito concorrida.

## AO PARTIDO REPUBLICANO

Os abaixo assinados, membros da comissão reorganizadora do Partido Republicano têm a honra de participar aos seus correligionarios que o Congresso Geral do Partido se realizará na cidade do Porto nos dias 29 e 30 do corrente mez de junho e no dia 1 de julho, no local e hora oportunamente indicados.

O Congresso será constituído por todos os membros das Juntas directoras, por delegados das comissões municipaes em numero não inferior a um terço dos seus membros efectivos, por um delegado por cada comissão parquial, por um delegado por cada jornal e por um delegado por cada centro.

Egualmente terão logar no Congresso os cidadãos que tenham exercido ou estejam exercendo funções no Directorio ou Juntas Directoras ou hajam representado ou estejam representando o Partido na camara dos deputados, ou municipal, com tanto que tenham continuado na vida activa partidaria.

Por este meio ficam convidadas todas estas entidades a comparecerem no referido Congresso, devendo ellas comunicar para Lisboa, Centro Democratico, largo de S. Carlos, 4.º, até ao dia 18 do corrente mez ao sinatario Antonio José d'Almeida os seus titulos de habilitação em troca dos quaes receberão o bilhete d'admissão.

Pede-se a todos os jornaes republicanos a reprodução deste convite. Não se fazem convites especiaes. Lisboa, 3 de junho de 1906.

A comissão reorganizadora,

Albano Coutinho  
Antonio José d'Almeida  
Antonio Luiz Gomes  
Cassiano Martins Ribeiro  
Celestino d'Almeida  
José Cupertino Ribeiro Junior  
José Ribeiro Gonçalves  
José Nunes da Ponte.

Tendo a comissão, para isso nomeada, conseguido da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes a faculdade de os congressistas republicanos poderem ir ao Porto com bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos de 50 por cento, convida todos os correligionarios que se queiram utilizar desta vantagem, a mandar o seu nome para o Centro Republicano, largo de S. Carlos, 4.º, dirigido a Antonio Ferreira Chaves, até ao dia 23 do corrente.

A viagem pode fazer-se em 2.ª ou 1.ª classe, conforme a declaração de cada um e os bilhetes são validos por seis dias, tendo a partida logar no dia 28, no comboio correio e podendo o regresso fazer-se em qualquer comboio.

## MANIFESTAÇÃO REPUBLICANA

Escreve O Mundo:

Nunca vimos cousa assim. Nunca em Lisboa se fez uma manifestação como a de hontem. a proposito da chegada do Club dos Fenianos, o representante da bela cidade onde se fez a primeira manifestação republicana. Não, nunca se fez uma manifestação republicana mais significativa!

Ela significou, sem duvida, o afeto, admiração que o povo de Lisboa tem por esse Porto que fez o 31 de janeiro.

Mas ela afirmou tambem que o povo da capital é, dia a dia, mais republicano, está cada vez mais integrado da convicção de só a Republica poder fazer a felicidade da Patria!

Eram 9 horas da noite quando, pela primeira vez, entramos na estação do Rocio. Andava ja em circulação que o comboio especial que conduzia os Fenianos vinha muito atrozado: uma hora, diziam uns; duas horas, diziam outros. O grande salão exterior e a gare apinhavam-se de povo.

Conhecida a demora, retirámos, para voltar depois.

Pouco depois das 9 e meia chega o dr. Afonso Costa no seu automovel, e é recebido ainda no largo da estação com as mais vivas aclamações.

O nosso amigo apela-se e atravessa a multidão, entre filas que ela espontaneamente abre, entre vivas ao seu nome e estridentes palmas. A manifestação prolonga-se na gare. Ahí, aparece pouco depois o director do Mundo, e, ainda e sempre, entre aclamações a Afonso Costa, é carinhosamente saudado este jornal com o seu representante.

O talentoso deputado republicano e distintissimo advogado e o director deste jornal são a seguir levados em triumpho para junto do caes.

Ahí, as manifestações republicanas continuam cada vez mais entusásticas. Com o nome de Afonso Costa, são saudados os srs. Manuel de Arriaga, Bernardino Machado, Antonio José de Almeida, Guerra Junqueiro, Alexandre Braga, João Chagas, etc.

O Mundo é tambem repetidamente aclamado.

O povo, num determinado momento, então entusiasmado a Marselheza.

Com os nomes de homens que são conhecidos pelos seus serviços republicanos, sauda-se o Partido, o Povo, o Porto de 31 de janeiro, o Porto republicano, etc.

A's 10 horas e minutos chega o dr. Alexandre Braga, que já antes estivera na estação.

Passa entre as mais vivas aclamações e é levado pelo povo até ao logar onde está o dr. Afonso Costa.

Ahí é alvo duma grande e demorada manifestação o eloquentissimo tribuno que com o seu talento e a sua audacia tantos serviços tem prestado ao Partido Republicano.

As saudações succedem-se cheias de ardor, até que pelas 11 horas este aviso passa: — Está a chegar o comboio.

A multidão, apertando-se, abre alas. E' assombroso nessa hora o espeto da estação. A multidão espalhe-se por toda a gare, tomando logar não só nos comboios como sobre elles!

O comboio do Porto chega; e ouve-se uma ruidosissima e prolongada salva de palmas a que se associaram os milhares de pessoas que enchem a gare e que se repercutem cá fóra no salão e até na rua.

A's palavras succedem-se os vivas: — Viva o Partido Republicano! — Viva o Porto Republicano! — Viva o Porto do 31 de Janeiro! — Vivam os republicanos do Porto! — Viva o povo portuense!

Os nossos hospedes atravessam as alas formadas pelo povo de Lisboa,

entre estas aclamações, agradecendo-as visivelmente surpreendidos e satisfeitos.

Quando já saíram os passageiros, o dr. Afonso Costa, o dr. Alexandre Braga e o director do Mundo saem da gare, seguidos de muito povo que com uma ordem passmosa, lhes abre caminho.

Chega-se ao largo da estação onde está o automovel do dr. Afonso Costa. Admiravel aspeto! Vibrantissimas aclamações!

Todo o largo está cheio e do alto do automovel vê-se a multidão estender-se por toda a rua fóra, pela calçada e pelas escadinhas do Duque.

Afonso Costa e Alexandre Braga são ininterruptamente aclamados.

As manifestações ao Mundo continuam tambem.

Por fim, o automovel, a muito custo, rompe, abrindo-lhe caminho um grupo de correligionarios.

Seguem no carro do dr. Afonso Costa, o dr. Alexandre Braga, Luiz Devrovet, Rivas d'avelar e França Borges.

Mas é impossivel marchar. A multidão ou cada vez se vê melhor ou cada vez se alarga mais.

E, d'esta fórma o automovel que segue a banda dos Fenianos, leva tres quartos de hora a descer até chegar ao Rocio.

São tres quartos de hora ainda de aclamações á ideia, aos homens e ao Partido da Republica. Sem um intervalo, sem um segundo de descanço.

O Rocio está cheio. Uma longa fila de electricos estende-se até ao Terreiro do Paço, porque o transitio é impossivel.

O dr. Afonso Costa quer meter o seu carro pela rua do Carmo, mas é absolutamente impossivel.

Segue por isso, a passo, pela rua do Ouro.

A multidão divide-se. Parte vae com os Fenianos, para os lados da Avenida; parte segue o automovel. Ainda este não pôde ir senão a passo. A' rua de S. Nicolau quer voltar com velocidade, mas é ainda impossivel. Como o dr. Afonso Costa esteja, com os seus vivos, rouco, sem se lhe poder ouvir uma palavra, o director do Mundo, pede, em nome d'aquelle, que dê ali por finda a grande manifestação que se prestou ao Porto e á Liberdade. O povo de Lisboa, mostrou mais uma vez, que é republicano.

A homenagem está dada e a prova está feita. Suspendemos a manifestação, e, medindo as nossas forças, preparamo-nos para fazer outras mais praticas.

A seguir, com a sua viva eloquencia, fez o dr. Alexandre Braga outra allocução ao povo, pedindo-lhe igualmente para dar per concluida a manifestação á cidade que fez a primeira revolução republicana em Portugal.

Foi muito aclamado o dr. Alexandre Braga, e, entre aclamações ao dr. Afonso Costa e outras, o automovel pode, enfim, seguir pela rua do Ouro, rua de S. Julião, Pelourinho, rua do Arsenal, rua do Alecrim e praça Luiz de Camões.

Quando chegámos á redacção, estavam já alguns populares, dos que tinham tomado parte na manifestação, em frente das janélas, aclamando ainda a ideia republicana. O director do Mundo pediu-lhe para dispersarem.

Não se deve calcular em menos de 50:000 pessoas as que hontem foram esperar o Club dos Fenianos e saudaram no Porto a Liberdade e a Republica.

Pois não houve um unico incidente desagradavel!

Não houve uma desordem! Não houve uma policia, a fazer o que se chama manter a ordem.

Estiveram apenas os guardas do



costume, escondidos entre a massa do povo.

O que prova, mais uma vez, que não é o Partido Republicano que faz desordens.

Quem as faz são os delegados do poder.

Quem as faz é a monarquia, intolérante, despótica, oprimadora.

Nós, republicanos, queremos e sabemos viver na paz.

Quem nos incita sempre á guerra é a monarquia, que nos quer privar de todos os direitos — a começar no de escolhermos o primeiro magistrado da nação.

### Comissão municipal

Reuniram na terça feira passada as comissões paroquias republicanas e elegerão a comissão municipal que ficou composta pelos srs.: dr. Angelo da Fonseca; Francisco Villaça da Fonseca; João da Fonseca Barata; Jaime Lopes Lobo; Teixeira de Carvalho; João Machado; Justiniano da Fonseca; José Marques Batista; e Frederico Pereira da Graça, efétivos; substitutos, os srs. Manuel Antonio da Costa, Manuel José Teles, José Pinto Alves Guimarães, Ventura Batista de Almeida, José Cotreia Amado, Ricardo Pereira da Silva, Julio Fernandes Costa, Manuel Augusto da Silva e Justino Antunes Barreira.

### Missa aérea

A missa campal dos festejos da Rainha Santa transformou-se num numero novo, peça de grande espetáculo, que pode ser gosada de toda a cidade.

O altar será armado no mirante, donde as freiras antigas lançavam os motes, que os seus adoradores glosavam a fazer jus ao chá e aos doces conventuais.

Não se retiraram as rotulas que escondiam os rostos das freiras e através das quais fuzilavam os seus olhos acendidos em arrobos amorosos.

Mas o sacerdote não dirá a missa escondido por elas. Levantar-se ha o altar num estrado acima das rotulas.

Não teremos assim uma missa de capoeira.

Teremos uma missa séria. Porque não estender entre o convento e a torre da Universidade um cabo por onde viesse no fim, em corda bamba, o padre a abençoar?

Seria um numero de efeito e a missa poder-se-ia dizer de noite, como remate ao fogo de artifício.

Está-se a ver o efeito dos jorros de luz electrica caindo sobre as vestes do sacerdote, caminhando lentamente, lentamente, de mão no ar a abençoar, a abençoar...

Não ha coisa mais divertida do que estão sendo estas festas ao divino, a procurar numeros de grande espetáculo, de pouco custo e de pouca fé.

### Companhia do Credito Predial

Está já instalada na sua nova casa da Praça 8 de Maio a agencia d'esta companhia em Coimbra, a cargo do estimado e acreditado negociante d'esta praça, sr. Antonio Nunes Correia.

A nova instalação fica num vasto rez do chão, com todas as comodidades necessarias, no sitio mais central de Coimbra; e mostra mais uma vez o cuidado e zelo bem conhecidos do sr. Antonio Nunes Correia que a Companhia teve a rara felicidade de escolher para seu representante, porque tem tanto de ativo como de honrado.

O sr. bispo conde, antes de partir para a Carregosa, onde foi acabar o seu restabelecimento, mandou uma carta ao sr. Antonio Augusto Gonçalves, diretor da Escola Livre das Artes do Desenho, pondo ao seu dispor a quantia de cem mil réis para distribuir em dois, tres ou quatro premios aos concorrentes á proxima exposição, querendo assim mostrar o interesse que lhe inspiram a escola e os artistas d'esta cidade.

O oferecimento do sr. bispo conde foi notificado aos socios em sessão para essa fim especialmente convocada. Ao fazer a grata participação, o sr. Antonio Augusto Gonçalves teve palavras de enternecido louvor e sgradoimento pela atenção que merecera ao sr. bispo conde o modesto empreendimento da Escola

### «Contra Roma»

John Grand-Carteret acaba de publicar com este titulo uma coleção das caricaturas mais notáveis que se tem feito contra o clericalismo, seguidas de opiniões dos maiores pensadores atuais sobre a sua influencia nefasta e a acção da caricatura e da imagem popular na luta contra o velho inimigo da humanidade.

E' um bello livro, profusamente illustrado e de preço excçãoalmente diminuto, que se folheia e lê com agrado, deixando uma impressão funda contra o clericalismo, o velho inimigo da raça latina.

Dêle extraimos a bella pagina de Teófilo Braga que foi o escolhido em Portugal para dar a sua opinião sobre este assunto:

1.º A separação das Igrejas e do Estado é um fenomeno da evolução sociologica por o qual a sociedade civil dá expansão a todas as tendencias para a libertar dos organismos parasitarios que a exploram, retardam a sua marcha para deante, e a enfraquecem.

Este principio scientifico é applicado ás familias dinasticas, ou associações genealogicas, cujo particular interesse é crear o exercito permanente. A Igreja pelo exercicio do seu poder espiritual que embrutece as inteligencias e deprava as consciencias, tinha, como ponto de apoio para a sua acção, o subsidio dado pelo Estado para atacar e crear embaraços á sua acção progressiva.

A Igreja estende o seu poder sobre as multidões por meio de halucinações fanaticas sempre facéis de fomentar nas classes retardadas. E, agora que lhe retiraram esse subsidio — porque a sociedade não deve pagar senão os serviços que são uteis ao progresso humano — é urgente crear o subsidio espiritual (o auxilio social) para os pensadores que pelas suas invenções e pelas suas descobertas fazem andar a humanidade.

A igreja é hoje um partido faccioso que já não faz a união das almas. Arruína os ignorantes e os imbecis para lhes impôr o seu conservantismo. E' um perigo social.

2.º A lei franceza, que estabeleceu a separação das Igrejas e do Estado é um dos mais bellos movimentos do espirito moderno. Esta lei levantou a França, e mostrou á humanidade como as consciencias se libertam da pressão moral e material do clericalismo, tendo a Igreja sobretudo por apoio a autoridade dos governos temporarios.

3.º Quanto ao emprego das formas de combate contra a facção obscurantista, acho que as imagens satiricas e caricaturas são um meio transitorio de efeito excelente. Poram as imagens e os simbolos, que a Igreja empregou sempre para impressionar os orentes, o é ainda por detrás dessas imagens e desses simbolos que ela se coloca para resistir. Devemos por isso crear novos simbolos na arte e na poesia para dar uma expressão humana ao fundo sentimental da alma moderna.

Não devemos deixar ao abandono o sentimento da multidão, abandoná-la a emoções incertas, ás vezes, porque, se não fizermos assim, o povo ficará á mercê das explorações religiosas.

A caricatura, pelo contraste que estabelece entre a realidade e o ideal, é um excelente meio de despertar o bom senso popular.

Ha, de resto, em tudo isto, um principio politico que é necessario ter sempre presente, é que o clericalismo, que não passa hoje de um elemento de perturbação, não tem mais força que a que lhe dão os governos.

Quando não tiver este apoio, a associação clerical, ou a Igreja, como quizerem, ficará reduzida para sempre á impotencia.

Teófilo Braga

### Theatro

No dia 21, quinta-feira da semana proxima, realisa-se no teatro circo a ultima e definitiva recita do anno corrente com *O gaiato de Lisboa*, e *O morgado de Fafe*, que na noite de despedida da atriz Virginia, constituirão uma festa tão brilhante.

As recitas de agora não são porém uma repetição do espetáculo anterior porque o papel de general Sarmento do *Gaiato de Lisboa* é feito por Francisco Costa, o ator cujo trabalho consciencioso tão aplaudido foi ainda ha pouco nos *Fidalgos da Casa Mourisca*, e *Os dois garotos*, e na impagavel charge do *vieux beau da Bot'ja*.

Adelina Abranches é quem faz n' O

*morgado de Fafe* a D. Leocadia, papel de que fez, com o seu talento, uma criação absolutamente diferente da de Cecilia Machado.

Será por isso o espetáculo formado pelos dois maiores sucessos da epoca passada do teatro de D. Maria, uma noite ae festa, passada alegremente a applaudir excelentes artistas em obras genuinamente nacionaes consagradas por aplausos de todos os tempos.

### Confronto

Ao mesmo tempo que alguns operarios estão exhibindo as suas aptidões para dançarinos, em Lisboa, dando á perna em requebros graciosos, fazendo ondular a linda fita azul e branca que lhes pende dos hombros com a honrosa legenda de *Rancho das tricanas de Coimbra*, dando assim uma prova de falta de illustração, a Escola Livre das Artes do Desenho, cumprindo com os deveres que o seu programa lhe impõe, trata corajosamente de realizar a sua exposição d'arte applicada, para o que trabalham ativamente todos os socios.

Esta exposição deve ser inaugurada na sala da Associação dos Artistas no dia 5 do proximo mez de julho.

O ex<sup>mo</sup> prelado desta diocese ofereceu á Escola Livre 100.000 réis para dividir em premios aos expositores que melhores trabalhos expuserem.

Sabemos que se exporão trabalhos de ourivesaria, serralharia artistica, pintura a oleo, a *tempera* e em azulajo, decorações em pedra, madeira, gesso e barro.

E' assim que estes arrojados operarios dedicando se ao estudo das artes applicadas, dão um exemplo de civismo e moralidade, digno de confronto com outros que pela sua falta de bom senso estão fazendo crer que Coimbra ainda vive indolentemente, *puchando pelas telas da velha Mnerva* e dando origem a comentarios bem pouco favoraveis para a população operaria desta cidade, bem digna de melhores referencias ao seu trabalho e á sua elevação moral.

Reconhecendo as vantagens que resultam do empreendimento da Escola Livre, não regateamos os nossos louvores a esta prestimosa colectividade.

### The mutual life

Do sr. Alvaro Esteves Castanheira, agente e banqueiro no distrito de Coimbra, desta poderosa companhia de seguros de vida, recebemos uma série de publicações que recomendamos aos nossos leitores, indicando os fins e as vantagens desta instituição.

Dentre os documentos publicados destacaremos o fa-simile do cheque, pago pela Mutual Life, de uma apolice de 10.000.000 reis sobre a vida do sr. Manuel Gomes da Silva Sanches, de Pombeiro, a favor de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Adelaide da Silva Sanches.

O segurado tinha apenas assinado a apolice provisoria e faleceu 24 dias depois de ter realiado o seguro, deixando a sua familia um capital importante, por uma simples determinação de previdencia tomada a tempo por acaso.

Este exemplo é bastante, por si só, para mostrar a vantagem dos seguros de vida e a seriedade da empresa, uma das mais ricas do mundo, a que actualmente bate o *record* das companhias de seguro.

### O banqueiro de Afonso Henrique

Do *Jornal do Comercio*:

A conclusão impõe-se, pois, sem sombra da menor duvida: o sr. Bernardino Machado está tão habilitado a ser presidente da republica portugueza, como qualquer dos seus competidores á successão do trono de Afonso Henriques, não dando até o similar nome de Afonso nenhuma especie de preferencia ao sr. Afonso Costa.

O sr. conde de Burnay fala na republica com a desinvoltura com que vae metendo o nariz e a unha pela administração monarchica.

Imagina talvez que terá com a republica a mesma choruda profissão que com a monarchia.

Socegue, cavalheiro, que naturalmente não terá occasião de se manifestar.

### A dissolução das côrtes

Começa a desmascarar-se o sr. João Franco e o antigo ditador de 1894 97 revêla-se agora brutalmente em toda a sua hediondez, dissolvendo o parlamento eleito em 29 d'abril sob o capcioso pretexto de não poder governar com a maioria constituida por partidarios do sr. Hintze Ribeiro, pretexto fúcioso, porquanto o sr. presidente do conselho não justifica, nem mesmo pode justificar o seu ato arbitrario e violento visto não ter ainda o seu governo sofrido um cheque politico em plena camara que justificasse, ou pelo menos satisfatoriamente explicasse o seu ato inconstitucional.

O golpe d'Estado sancionado *pro forma* com o voto unanime do conselho do rei, ha de ter funestas consequencias para o sr. João Franco, porque acabará de desiludir a opinião publica, predispondo os animos para uma luta violenta que será sem quartel!...

E' bom que o paiz passe por uma tremenda desilusão a fim de aprender na adversidade o que tem a esperar do sr. João Franco, e, agora que a brutal desilusão chega, é de esperar que se levante um formidavel movimento de reacção que faça baquear a monarchia.

O Partido Republicano deve d'est' arte ao sr. João Franco um serviço re levantissimo. Ninguém ainda o prestou melhor e mais grandioso, nem o sr. José Luciano com a dissolução da camara dos deputados em 10 de fevereiro, nem mesmo o proprio sr. Hintze com os massacres de 4 de maio e tudo isto succedido no corrente anno de 1906 que deve ficar memoravelmente assinalado na historia da decomposição constitucional portugueza como um anno revolucionario.

A audacia do poder executivo chegou a este extremo e a ella devia responder o corpo eleitoral portuguez com uma formidavel e bem significativa abstenção, deixando ao governo a campo livre para o sr. João Franco fazer o que melhor lhe aprouver, nomeando os deputados, ou acabando de vez com o fantasma duma constituição, que nunca vigorou, constantemente posta de parte pelos proprios que se diziam seus fieis defensores.

E' melhor consumir-se d'uma vez para sempre o atentado, deixando-se os eleitores em paz na tranquillidade do seu lar e da sua consciencia, elles que não têm a mais pequena responsabilidade nas desgraças que oprimem e aviltam o paiz, elles que, se alguma responsabilidade têm, é a de não terem trocado o uso puramente platónico do voto pelo uso mais eficaz da Revolução.

O povo é que não pode tolerar esta dança macabra de dissoluções e eleições permanentes. Semelhante espectáculo nem os proprios alienados de Rihafolies e do hospital do conde Ferreira se atreveriam a oferecer como espantosa récita ao paiz, justificando-se assim a frase do sr. Francisco Candido — o chefe dos nacionalistas na camara dos pares — de que quatro discursos da corda não lograram receber a resposta da praxe, sem quatro constitutivos discursos da corda, cujos sonoros ecos se perderam tristemente no deserto do despotismo real em que o abrasador *Simoun* do poder pessoal sufoca a liberdade popular, asfixiando a vontade da Nação no torno de ferro da estupidez e do indeferentismo, no circulo de fogo da covardia e do egoismo.

O Partido Republicano deve levantar a luvá, travando com a monarchia o derradeiro combate em que tem de ficar plenamente victorioso para honra de todos nós, e se o despotismo do sr. João Franco impedir a livre entrada dos nossos representantes no parlamento, ainda assim devemos continuar intransigentemente a lucta nas ruas agora e sempre, o nosso verdadeiro Parlamento!

E a luta tem de proseguir até á completa redenção da Patria!... O momento é decisivo! Não o deixem passar, porque é um daqueles gravissimos momentos da vida historica dum povo, d'aqueles grandiosos e inolvidaveis momentos que decidem dos destinos duma Nação!

Fazenda Junlor.

Por proposta dos socios mais antigos da Escola Livre os premios pecuniarios da proxima exposição serão reservados, como incentivo, para os socios mais novos, os que entraram depois da reforma da sociedade.

### S. Jorge

Não se fez este anno a procissão do S. Jorge, sem que o facto levantasse protestos da parte da opinião publica, procurando todos esquecer o incidente levantado entre o sr. Bispo-Conde e a camara municipal.

Nada se lucra na verdade com a continuação de praticas burlescas, só justificaveis pela ignorancia ou costumes de outros tempos.

O S. Jorge era um boneco ridiculo e sem arte, provocando a gargalhada como um dos nossos pintados generaes.

Como comandante das tropas celestiaes, tinha na attitude rigida, na oscillação tremula da marcha o ar velhote e ginja de quem pedia a reforma por limite de idade.

Foi reformado sem saudades para ninguém.

O *Diario de Noticias* entretem-se a recordar todas as particularidades da lamentavel occurencia, que melhor fóra esquecer, terminando por censurar a camara que se não lembrou da doença do sr. bispo-conde e lhe foi dar tão grande desgosto.

Parece-nos descabido o enternecimento, e a lembrança, mais propria para avivar discussões adormecidas e sem interesse geral ou local.

### Falecimento

Está de luto pela morte de sua estremosissima esposa o sr. Afonso de Barros.

Morreu em plena vida, e em plena formosura, deixando uma saudade viva a todos os que respeitadamente admiravam quando passava pelas ruas da cidade sorrindo enternecida aos que lhe acariciavam os filhos, nas *toilettes* claras a que o seu bom gosto e o seu amor maternal davam uma elegancia tão rara.

Era uma senhora virtuosa, simples e sem outra vaidade que não fosse a de ser mãe d'aquelle rancho de creanças que herdaram todas a alegria do seu sorriso, a sua bondade, a sua afabilidade estranha.

Sentidos pezames.

### Tourada

E' no dia 24 do corrente que se inaugura a epoca tauromaquica na Praça de Touros da Figueira da Foz, sendo cavaleiro Manuel Casimiro de Almeida e estrelando-se em Portugal Serafim Ibañiz Corcelito, de Granada.

Lidar se-ão dez touros de Rainho & Sobrinho.

Como bandarilheiros teremos Torres Branco, Francisco Xavier, Luiz Homem, José Costa, Alexandre Vieira, Punteret e o bandarilheiro de espada Antonio Louzada.

Assistim á corrida seis filarmonicas da Beira Alta e a 10 de Agosto da Figueira.

Se o tempo não deixar realizar a corrida, o espetador poderá reclamar o preço do seu bilhete na bilheteira da praça das 5 horas da tarde até ás 8 da noite d'este mesmo dia.

Ha comboios especiaes a preços muito reduzidos nas linhas da Beira Alta e do Norte.

Reune amanhã, ás 8 e meia horas da noite, a Comissão Municipal Republicana para tomar posse.

### Portuguezes de contrabando

Lastima o sr. conde de Burnay no *Jornal do Comercio*:

... não deixaremos de notar, de passagem, esta curiosidade politica: tendo o sr. conde de Burnay nascido em Lisboa, tão portuguez ou tão estrangeiro como o sr. Schroeter, a nacionalidade portugueza foi-lhe, ha cerca de 12 annos, vivamente impugnada, precisamente pela influencia de quem hoje mais directamente defende a nacionalidade lusitana do sr. Schroeter, apoiando se então no parecer de um antigo coronel formado em direito-torto, e que já agora deve estar graduado com o capêlo de general no mesmo direito, supracitado torto.

Quer o sr. conde de Burnay que o sr. Schroeter seja tão portuguez como ele.

Pois seja!



### A grande parada

Parece que a realização da parada das creanças das escolas e a missa campal que se projeta fazer por ocasião das festas da Rainha Santa vão levantando protestos de toda a gente que conhece os manejos a que este ato obedece.

A mesa da irmandade cumpre explicar se pactua com a tal parada e se a ideia é sua, pois correm por ahí boatos que sobressaltam os espiritos liberaes de Coimbra.

Diz-se que a mesa é levada a consentir na incorporação das creanças prestando-se a fins politicos que devem ser afastados do programa que vae elaborar e que não deve dar lugar a protestos.

Sabemos tambem que os professores de Coimbra, á excepção de um, não perfilha, a ideia da tal parada e missa campal, reconhecendo-a inconveniente pelo que tem de ridicula e perigosa para a saúde das creanças e não querem colaborar em tricas e politiquices que lhe repugnam.

Que a mesa portanto pense bem no que vae fazer para não levantarem protestos que prejudiquem a vinda dos ferasteiros a esta cidade cujos habitantes não querem prestar-se a manejos jesuiticos, nem a paradas ridiculas.

### Rua do Corpo de Deus

Publicamos hoje a representação que alguns proprietarios e habitantes da rua do Corpo de Deus fizeram á camera e que foi apresentada na ultima sessão, o que não fizemos no ultimo numero por nos ter chegado quando o nosso jornal estava na maquina.

II.<sup>ma</sup> Ex.<sup>ma</sup> Sra. Presidente e mais vereadores da Camara Municipal de Coimbra: — Os abaixo assinados proprietarios da rua do Corpo de Deus, veem, mui respeitosa e protestar perante a ex.<sup>ma</sup> camara contra a execução de uma obra do municipio a que se está procedendo naquella rua, junto ao passeio oriental da rua de Ferreira Borges e ao mesmo tempo pedir que justiça lhes seja feita.

A realização de semelhante obra, que consiste em impedir o transito de carros pela mesma rua, fechando-a por meio dum marco quasi ao centro de um ou mais degraus na extremidade, representa uma violencia, indevidamente exercida para com os moradores daquela rua e simultaneamente um prejuizo manifesto não só para com estes, como tambem para com os seus proprietarios.

A rua do Corpo de Deus é ingreme como são todas as outras que dão acesso á parte alta da cidade; mas essa circumstancia não é motivo sufficiente para que essa rua seja a unica condemnada.

Em todo o tempo sempre por ella houve transito de carros, embora com pouca frequencia.

O mesmo succede com as demais ruas em idênticas condições, taes como: Coarça de Lisboa, Colegio Novo, Borges Carneiro, e outras, especializando o Arco d'Almedina, aonde sobem frequentemente carros carregados com pipas de vinho e sacaria de farinha, não obstante ser local ainda mais acidentado e oferecendo por isso mesmo maior risco ou perigo.

Entre as ruas de Fernandes Tomaz e de Joaquim Antonio d'Aguiar, cuja ligação é dum percentagem excessivamente elevada, sobem e descem carros carregados. Ao corpo de policia é que sempre fazer observar o regulamento de posturas na parte respeitante a esse ramo do serviço e não serem por certo os supplicantes quem se insurjam para que taes disposições se não cumpram. Hoje existem já na rua do Corpo de Deus alguns estabelecimentos, quer commerciaes como industriaes de relativa importancia por ser ella confinante com a rua de Ferreira Borges, a principal de Coimbra. Com a realização de uma obra tão injustificavel, os proprietarios dos estabelecimentos naquella rua e os proprios particulares ficam mesmo privados de poder fazer conduzir em pequenos carros de mão quascquer objectos a ellos destinados.

Em caso de incendio os moradores dessa rua não podem contar com prontos socorros, ficando expostos á mercê das chamas, o que é essencialmente grave, visto que ao material circulante das corporações de bombeiros igualmente lhe fica ali vedada a entrada.

Pelos justos motivos que os supplicantes deixam expostos, nenhuma razão tem de ser que para a rua do Corpo de Deus se queira abrir uma excepção que poderá afigurar-se odiosa. Nenhum motivo plausivel pode justificar uma resolução de tal ordem, se é que legalmente ella existe.

E, qualquer outra razão de interesse particular que, porventura, possa predominar, não deve ella ser mantida, porque acima das conveniencias particulares está o bem publico. Os proprietarios e moradores da rua do Corpo de Deus, pagam as devidas contribuições, que não são ellas pouco pesadas, e quando se trata por qualquer modo de desvalorisar a propriedade como no caso sujeito, não só perde com isso o proprietario como o rendimento publico tambem sofre.

E' finalmente pois, um ato de equidade e tambem de justiça, que os supplicantes não sejam privados dos seus direitos e regalias.

Nestes termos portanto

Podem á ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal se digna providenciar para que sejam atendidos na justa pretensão.

E. R. M.

Coimbra, 5 de junho de 1906.

Os proprietarios.

Lida a representação em sessão foi

aprovado por unanimidade manter a determinação anterior da camara e continuar as obras que estabelecem a ligação e continuidade dos passeios marginaes das ruas da Calçada e Visconde da Luz, regularizando a continuação inferior da rua do Corpo de Deus com um degrau e modificando o pavimento conforme as necessidades e conveniencia dos moradores.

Na ultima sessão da direcção da Escola Livre das Artes do Desenho, foram nomeados socios honorarios os srs. drs. Sidonio Paes da Silva, director da Escola Brotero, Mendes dos Remedios, conego Prudencio Garcia, José Relvas e Teixeira de Carvalho.

Na mesma sessão foi nomeado socio emerito o sr. Costa Mota.

BENTO FARIA

### MISSA NOVA

Peça em 1 acto, em verso

Viuva Tavares Cardoso — Editora

Largo do Camões — LISBOA

ALFREDO DE MESQUITA

### A rua do Ouro

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

LEON TOLSTOI

### Polikouchka

NOVELA, traduzida por JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO

### OS BEBÊDES

Imprensa de Libanio da Silva Rua das Gaveas, 29-31—Lisboa

Unica casa depositaria em Coimbra a NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES Rua da Sofia, 15

— Sim, meu velhote, berrou Antonio, estás como nós, entre dois fogos, os teus compatriotas e os francezes; não escaparás. Fizeste o papel de traidor por demasiado tempo. Oh! Não te censuro, antes te respeito pelo papel que representaste! Mas não terás o premio do teu trabalho de toupeira... Ah! Questionavas, ha pouco, as contas?! Pois juro-te que ficarei com tudo. Tenho a força pelo meu lado.

Depois, voltando-se para Dinamite: — Eras capaz de acreditar que, um instante antes de tu chegares, este miseravel tentava negar o nosso deposito? — Creio, respondeu Dinamite, creio sem difficuldade. Fiz mal em me fiar nesse patife.

Antonio continuou: — Oh! Tenho a força. Não sei o que me impede de matar este porco. Era tão facil... Oberfander começou a empalidecer. Estava quasi a desmaiar.

Entretanto, como todos os judeus, tinha astucia, a verdadeira astucia, e que consiste em se aviltar para tirar bom resultado de uma empresa.

Atrevu-se a arriscar uma frase que fez acalmar por um instante a colera de Antonio.

— Largo tudo; mas não me matem. E poz-se de joelhos com as costas voltadas para o cofre.

Antonio e Dinamite não poderão deixar de rir diante daquela humilhação ao mesmo tempo covarde e grotesca.

Não era tanto para se humilhar, como para se aproximar dos seus valo-

## ANNUNCIOS

### Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

**Aviso**  
Previnem-se os Ex.<sup>mas</sup> Srs. acionistas, obrigacionistas, mutuarios e quascquer outras pessoas, que tenham transações com esta Companhia, que a Agencia desta cidade se acha instalada na Praça 8 de Maio, n.º 33 e 37, e que o escritorio está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.  
Lembra-se aos srs. juristas que durante o mez de junho terão que apresentar as suas relações de juros afim de poderem receber em julho proximo. Coimbra, 11 de junho de 1906.

O Agente,  
Antonio Nunes Correa.

### Escola Nacional de Agricultura

**Venda de ovinos**  
Faz-se publico que no dia 24 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na Escola Nacional de Agricultura e edificio da Secretaria, serão vendidos em hasta publica, convindo os preços, os ovinos da raça Southdown abaixo mencionados:

Dois (2) carneiros (os n.º 1 e 3)  
Seis (6) ovelhas  
Duas (2) cordeiras  
Quatro (4) cordeiros.

Escola Nacional de Agricultura, 9 de junho de 1906.

O Director,  
Antonio Correia da Silva Rosa

### CARROS

Vendem se tres, sendo duas flaguetas que comportam, uma 15, outra 11 pessoas e um caleche moderno. Estão todos em bom uso e vendem-se por preços modicos. Para tratar, em Cantanhede, com Antonio Francisco Paes.

### MANTEIGA

Na FABRICA PROGRESSO, de bolachas e biscoitos, de Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina, recebida directamente da ilha do Feial.

Preço 800 réis o billo

### Praticante ou ajudante de farmacia

Precisa-se com abonações e dá-se bom ordenado. Carta a A. C. L. Grijó—Rua Direita do Grilo, 76—Lisboa.

**DIPEPSIA.**  
**GASTRALGIA.**  
**DIARRHEIA.**  
**DISENTERIA.**  
**CATHARRO**  
**INTENTINAL.**  
**ULCERA DO ESTOMAGO**  
e mais doencas do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por chronicas e rebeldes que sejam, com o famoso  
**ELIXIR ESTOMACAL**  
De Saiz de Carlos  
PHARMACEUTICO-MEDICO  
Encontra-se em Coimbra, na  
**PHARMACIA DONATO**  
Rua Ferreira Borges — 4 e 6

### PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra  
**Pianos GAVEAU**  
Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições da venda. Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

### Papelaria Borges COIMBRA

**Manteiga de Telhado**  
A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra—Rua do Visconde da Luz, 60.

### INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.  
O mesmo no armazem, 450 réis.  
Bico n.º 2, completo (reclame) 360.  
Manga 1.ª qualidade, 90.  
2.ª 80.  
Chaminé de mica, 1.ª 90.  
2.ª 80.  
Dita de vidro, 80.  
Garante-se a qualidade.  
Instalações completas, grandes reduções.

### A CONSTRUTORA Coimbra

suas relações com Antonio e Dinamite.  
— Manda-a descer e partamos, ordenou Antonio.  
— Partamos para onde?  
— Que importa? iremos para onde nos apetecer; mas não ficaremos aqui.  
— Cá tenho o meu plano, disse Dinamite; seguiremos o exercito.  
— Como? interrompeu Antonio. Estás doida!  
— Não! Está dito! Vamos para Paris, quero eu!  
Antonio ficou parvo, ouvindo tal. Dinamite fez um gesto de comando.  
— Silencio! E obedição!...  
— Quer matar-nos? balbuciou o judeu.  
— Aconteça o que tem de acontecer. Chama tua sobrinha! Levamo-la tambem. Entendes?  
O judeu caiu de joelhos, na mesma attitude supplicante, que tomara antes.  
— E agora, acrescentou Dinamite, toca a esvasiar o cofre.  
E poz-se logo em ação. Pegára numa saca vazia, que estava dependurada numa das paredes, e enche-a com avides.  
A porta briu-se.  
Josefa entrou pallida como uma morta e deu-se aos pés de Dinamite.  
— Pego-lhe que fiquemos minha senhora. Que vamos nós fazer para esse perigo minha senhora?  
— Quero-o eu! A caminho!  
Pegou no judeu por uma orelha e pô-lo de pé.  
Deante daquela vontade de ferro não havia maneira de resistir.  
(Continua).

(55) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Deliste

### A CONDESSA DINAMITE

Todos se dirigião para o lado indicado a Dinamite pelo official alemão: o vale de Jouy-en-Josas...

E o ruido do canhão aproximava-se sempre. E os batalhões alemães appareciam por toda a parte a correr na direcção de Saint-Cloud.

Os officiaes superiores passávão gravemente, mas na sua fisionomia lia-se que estavam verdadeiramente inquietos e que iam para o fogo por dever, mas sem confiança.

E' que com efeito ninguem sabia a saída que podia-ter um dia tão triste para os pobres parisienses que tinham tido magicos reflexos de esperança.

Em Paris acreditava-se numa victoria certa e no levantamento do cerco.

Em Versailles, os que não conheciam o segredo, os officiaes e os simples soldados, acreditarão um momento na sua derrota.

Além disso o espectáculo a que assistião ao marchar para o campo de batalha, espectáculo que acabamos de esboçar não era de molde a dar-lhes grande coragem e grande confiança.

VIII

COMO SE LÉVÃO OS JUDEUS AO MATADOURO  
Ao entrar em casa, Dinamite tinha



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de forno, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por Preços economicos

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda e mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se na folhada.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçissos. Pudings de diversas qualidades, viçosamente confeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo deapparehos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.<sup>a</sup> de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.<sup>a</sup>

R. Ferreira Borges, 152, 1.<sup>o</sup>

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

### Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozoz do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciaão em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

## "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat. jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.<sup>o</sup>  
OFICINAS — R. das Janéls Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avanta

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos

Rua da Soã, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Ventes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

### PREÇOS REZUMIDOS

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>o</sup>

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gailo & Canas

Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castão, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicções. Cimentos de diversas marcas, cal idrúlica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e bárro. Ferrárens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estão e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se apparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais guifica qualidade, de que é uma revenedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doanças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Tem todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valôr.

### Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 6800

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 6800

Brasil e Africa, anno..... 38600  
Ilhas adjacentes, »..... 38000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40

Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1115

COIMBRA — Domingo, 17 de junho de 1906

12.º ANNO

## Conselhos monarchicos

Os jornaes monarchicos mostram-se encomodados por o partido republicano estar dando provas, na sua opinião, de irrequietação que não pôde inspirar confiança aos que desejem uma administração dentro da velha formula — ordem e progresso.

E' o que se lê com espanto.

Os partidos monarchicos censurão os republicanos por alhearem simpatias que vão engrossar as hostes dêles, segundo a peregrina teoria dos descontentes.

Nada mais natural: — os partidos monarchicos têm feito talvez tanto pela republica como os republicanos.

Tem sido a sua desorganisação sempre verificada, que se tem apresentado como um dos maiores factores do aumento do partido republicano, da difusão e propaganda das ideias democraticas.

A procurar engrandecer o poder real, os partidos monarchicos operarão apenas o engrandecimento do partido republicano.

Na mesma faina, com uma solicitude para agradecer, os jornaes monarchicos pedem-nos agora para assistir tranquillamente aos altos feitos da administração do sr. João Franco e do sr. José Luciano, seu parceiro.

Só assim pederíamos inspirar, diz num ridiculo orgulho o sr. João Franco, confiança ao paiz.

E finge não ver as provas constantes de confiança que a nação está dando ao partido republicano.

Desvirtua as manifestações de que são alvo os vultos mais em evidencia no partido republicano, que o povo corre a aplaudir, para não deixar passar a estúpida opinião, que não tem conseguido enraizar-se, de que com o advento do sr. João Franco a consciência nacional desviou a atenção dos republicanos que seguia com simpatia, para se fixar estatica e muda na admiração do reformador do Alcaide.

Quem tem provocado as manifestações tem sido o sr. João Franco, escrevendo e mandando escrever que a irritação publica determinada pelos desvarios da administração monarchica desaparecera por encanto ao ver-se que tomava a direcção do governo o sr. João Franco capaz de fazer uma administração moral e economica.

Milagre seria se tal se tivesse dado, e não teria sido de balde que o sr. João Franco invocara a intervenção da Providencia Divina!

O sr. João Franco era conhecido de mais para poder inspirar confiança a alguém, para poder impor-se e dominar a irritação publica que tem a sua origem bem justa e bem funda.

O sr. João Franco grita e barafusta que o paiz está socegado; o paiz vê-se obrigado a mostrar ao sr. João Franco que continua ainda a irritação que o tem anima-

do e que o sr. João Franco não poderia apagar, porque tem contribuido pelo seu passado para a aumentar com leis execrandas e uma administração viciosa e ridicula, e porque, pela sua presente de hipocrisia, de indecisão, de tortuosidade, de ataque á liberdade e de favor ao clericalismo, o seu inimigo mais forte, a causa da degenerescencia da raça latina, se mostra como um espirito retrogrado, um fautor do absolutismo, um incorrigível séctario do engrandecimento do poder real.

Esse o motivo das manifestações populares.

E nenhum mais justo poderia haver.

## AO PARTIDO REPUBLICANO

Os abaixo assinados, membros da comissão reorganizadora do Partido Republicano têm a honra de participar aos seus correligionarios que o Congresso Geral do Partido se realizará na cidade do Porto nos dias 29 e 30 do corrente mez de junho e no dia 1 de julho, no local e hora oportunamente indicados.

O Congresso será constituído por todos os membros das Juntas directoras, por delegados das comissões municipais em numero não inferior a um terço dos seus membros efectivos, por um delegado por cada comissão parochial, por um delegado por cada jornal e por um delegado por cada centro.

Egualmente terão lugar no Congresso os cidadãos que tenham exercido ou estejam exercendo funções no Directorio ou Juntas Directoras ou hajam representado ou estejam representando o Partido na camara dos deputados, ou municipal, contanto que tenham continuado na vida activa partidaria.

Por este meio ficam convidadas todas estas entidades a comparecerem no referido Congresso, devendo ellas comunicar para Lisboa, Centro Democratico, largo de S. Carlos, 4-2.º, até ao dia 18 do corrente mez ao sinatorio Antonio José d'Almeida os seus titulos de habilitação em troca dos quaes receberão o bilhete d'admissào.

Pede-se a todos os jornaes republicanos a reprodução deste convite. Não se fazem convites especiaes. Lisboa, 3 de junho de 1906.

A comissão reorganizadora,  
Albano Coutinho  
Antonio José d'Almeida  
Antonio Luiz Gomes  
Cassiano Martins Ribeiro  
Celestino d'Almeida  
José Cupertino Ribeiro Junior  
José Ribeiro Gonçalves  
José Nunes da Ponte.

Tendo a comissão, para isso nomeada, conseguido da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes a fsculdade de os congressistas republicanos poderem ir ao Porto com bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos de 50 por cento, convida todos os correligionarios que se queiram utilizar desta vantagem, a mandar o seu nome para o Centro Republicano, largo de S. Carlos, 4-2.º, dirigido a Antonio Ferreira Chaves, até ao dia 23 do corrente.

A viagem pode fazer-se em 2.ª ou 1.ª classe, conforme a declaração de cada um e os bilhetes são validos por seis dias, tendo a partida logar no dia 28, no comboio correio e podendo o regresso fazer-se em qualquer comboio.

Chegou de Lisboa o nosso amigo sr. dr. Bernardino Machado.

## CLERICALISMO

Do livro de John Grand Carteret — *Contre Roma*, a que nos referimos no ultimo numero extraimos hoje a opinião de E. Bacher, director da *Neue Freie Presse* de Viena.

Já não ha motivo para pôr a questão de saber se a separação da Igreja e do Estado pôde ser favoravel á emancipação das consciencias, isto é, não pôde hoje ser duvidoso para ninguem que conheça a historia da Europa depois da Revolução Franceza.

A verdade é que sem esta separação não pode haver liberdade alguma de pensamento!

Nós outros, na Austria, paiz que como a França, é na sua grande maioria catolico, fizemos d'isso a experiencia mais concludente.

A nossa legislação poz em 1867 o principio da Separação e proclamou-a sobre alguns pontos importantes taes como a escola, o casamento, as relações mutuas entre confissões: mas ficou a meio do caminho, e tivemos de lutar com uma reacção clerical que veio barrar o caminho, utilizando em seu proveito essa separação incompleta, e achou meio de sustar o desenvolvimento da liberdade de consciencia, não só constitucionalmente, mas ainda pela interpretação dada ás leis.

Para lhes dar alguns exemplos: a indissolubilidade do casamento catolico é igualmente reconhecida pelo Estado; a lei sobre o casamento é diferente segundo as confissões.

Os registos do estado civil estão nas mãos do clero. Os artigos do código penal, destinados a proteger a religião, têm sido interpretados por os juizes de modo por tal forma excessivos, que não-católicos têm sido condenados a multas por não terem tido na rua com os padres revestidos de ornamentos sacerdotaes as mesmas mostras de respeito que os catolicos.

Por o seu lado, os catolicos tiveram igualmente que sofrer as consequências d'esta separação incompleta. Quando se tentou constituir as associações culturais catolicas, ficou igualmente sem resposta a questão de saber quem teria de participar nas necessidades do culto, na medida em que não podessem ser cobertas pelos bens das Igrejas.

Na origem, as comunas participarão nas despesas necessitadas pela construção das novas igrejas; mas quando com razão os não catolicos protestaram contra o emprego que se dava ao seu dinheiro, e quando os tribunaes declararam o seu protesto fundado, as igrejas tiveram de ficar por acabar.

Em realidade não pôde haver liberdade de consciencia, enquanto o poder do estado religioso da Edad Media, tão gabado, encontrar apoio na Constituição do Estado moderno. A separação do Estado e da Igreja é uma afirmação da soberania do Estado.

Já não acontece o mesmo, quanto a mim, com a pergunta se a influencia do clericalismo será sustada pela Separação.

Essa influencia não depende da intelligencia, mas sim dos sentimentos e da fantasia e para isso não ha a contar com as leis.

Nos Estados Unidos a separação é completa.

Ora isso não impede que o clericalismo — e não ha só o clericalismo catolico, mas tambem o clericalismo evangelico, anglicano, judeu — tenha a maior influencia na vida publica.

Uma coisa só poderá contribuir para destruir essa influencia: o desenvolvimento da educação pelas escolas primarias e a vulgarisação da sciencia livre de todo o espirito confessional.

A lei franceza parece-me corresponder bem ao fim procurado.

Pelo que diz respeito a algumas das suas particularidades, particularmente á posse dos bens da Igreja, não posso ter opinião.

Na realidade, para essa, como para qualquer outra lei, é necessario esperar a experiencia da sua applicação.

Dever-se-ão sobretudo empregar todos os esforços para serenar inteiramente os catolicos que creem realmente.

Quanto mais imaginarem que se quer não só destruir o seu Deus como os seus padres, mais vivamente repellerão a lei.

Pelo que diz respeito á ultima pergunta, a saber, se a imagem satirica é um bom meio de combate e de vulgarisação das ideias de progresso, julgo que tambem sobre este ponto não pode haver regra geral.

Certamente que, pela vulgarisação das ideias, as folhas satiricas têm feito mais que as bibliotecas; os caricaturistas mais que os filosofos.

As personagens celebres, grandes e pequenas, a saber Bismarck, Guilherme II, Roosevelt, Chamberlain, Loubet, Falières, são conhecida por milhões de seres, graças á caricatura que lhes dá sempre uma representação figurada qualquer.

Do mesmo modo a sua obra levará a isto: o povo aprenderá a considerar a liberdade do seu pensamento como um bem precioso.

E. Bacher.

## Comissão municipal

Tomou ante-hontem posse, como noticiámos, a comissão municipal republicana ultimamente eleita, procedendo em seguida á distribuição dos cargos, que ficou assim feita: presidente, sr. dr. Angelo Fonseca; vice-presidente, sr. Francisco Vilaça da Fonseca; secretario, sr. João Simões da Fonseca Barata; tesoureiro, sr. Jaime Lopes Lobo; vogaes, srs. João Machado, Justiniano da Fonseca, José Marques Batista, Frederico Pereira da Graça e Teixeira de Carvalho.

Nomearão-se representantes para o futuro congresso republicano, sendo eleitos os srs. dr. Angelo Fonseca, Jaime Lopes Lobo e João Simões da Fonseca Barata.

Tomarão-se ainda outras determinações de carater reservado.

A comissão municipal republicana deve reunir brevemente para discutir a organização do Centro Eleitoral Republicano dr. José Falcão, cujo projeto de reorganisação está, como outros, entregue ao cuidado do sr. dr. Angelo Fonseca.

## Ares e ventos

Melhorou o tempo nos ceus e na terra.

Amainou a trovoadá pelos campos e pela Universidade, por onde ia o tempo de raios e coriscos.

Tudo serenou. Jupiter depoz os raios e Minerva mostra-se mais bem disposta.

Ainda bem, ainda bem...

## Centro Republicano Academico

Este Centro será representado no proximo congresso pelo sr. Carlos Olavo, distinto estudante da faculdade de Direito.

Pelo administrador de Cantanhede foi solicitada, por telegrama, do commissariado a substituição do guarda n.º 23, ali destacado.

Foi nomeado, precedendo ao curso amanuense da camara o sr Manuel Miranda Cardoso.

## TRICANAS

O rancho que de Coimbra foi ás festas de Santo Antonio, deu origem a que sobre a população trabalhadora desta cidade se têm bordado insolencias com pretensões a literatura.

Fômos sempre de opinião contraria á ida do rancho a Lisboa.

Temos condenado sempre as danças em Coimbra quando pretextado para exhibições grotescas de vaidade, e não expansão da alegria, do sentimento popular.

Como manifestação do temperamento artistico do povo de Coimbra, a canção e a dança pouco velem.

Essa afirmação está porem feita brilhantemente pela sua arte industrial, inconfundível, em pleno progresso, com uma vitalidade que encanta.

A canção de Coimbra é muitas vezes da Figueira, quando não é do Algarve, arrastada pela cadencia popular. Umas vezes é um fado da recita do quinto anno, uma ária de opereta sem valor algum, nem pela musica, nem pela forma como é executada.

A letra não é compreendida e é muitas vezes estropeada, outras é perfeitamente estúpida e sem significação.

Para que levar a Lisboa um rancho? Onde elles se tolêrão, onde se podem ouvir, como folguedo popular, em Coimbra no seu quadro proprio.

Levá-los a Lisboa, aplaudir a sua ida, ou favorece-la, é trabalhar para robustecer a antiga lenda de que Coimbra é a terra classica do estudante, a cujo lado medra apenas a guitarra e o pandeiro.

Mal escolhido foi o nome de *Rancho das tricanas*, que lhe pozêrão, e a que um artigo idiota, publicada no *Ilustração do Seculo* por um homem de espirito, corrompera a significação!

Transcrevemos para conhecimento publico:

Filha, quasi sempre, de estudante e engomadeira, descendente, muitas vezes, das mais nobres casas deste reino — algumas delas sendo mesmo conhecidas e tratadas, com equal consento, pelos seus apellidos fidalgos — a tricana tem mui pouco do povo em que arbitrariamente se encontra classificada, e herdou da degenerescencia das classes, além da agudeza do espirito, a morbida palidez das carnes, certa provação das tendencias e desejos, o apetite dos prazeres pouco banaes, o romanticismo postigo das paixões e a queda para os ocios deleitosos, que affiño a sensualidade e dão ensejo ás aladas fugas da fantasia... Tudo isto, sem fazer da tricana, positivamente, o que se chama *uma boa dona de casa*, a torna apta, por excellencia, para o desempenho da sua missão social, que é a de tornar ligeira e alegre, quando possível, a preparação scientifica de quasi toda a mocidade portuguesa.

Para isto nasceu a tricana, para amante de estudantes e para acabar velha servente e onzeneira a serviço de bachareis em formação.

Não havia uma que podesse ser a mulher honesta de um operario.

O artigo acabava:

Coimbra é como esse paes banancheirão, cercando de ternura, de diavelo, de carinho, as suas virgens, que todos os annos serão sacrificadas, uma por uma, iniludivelmente, ás exigencias e mandado, implacaveis do Minotauro-Amor...

Era isto a tricana de Coimbra, segundo a prosa da *Ilustração do Seculo*. Vinha profusamente illustrado.

Alguem desta cidade deu as fotografias, a não ser que a lenda da tricana seja verdadeira e o bacharel autor do artigo tivesse tirado os retratos do seu album de familia, dando á pu-



blicidade em reclame fantasista as efígies das manas e das primas, filhas dos devaneios academicos da familia, em que talvez não seja o unico intelétual.

Com esta fama partirão as tricanas para Lisboa.

Em Lisboa correu tudo a esperanças.

Tivêrão uma desilusão.

Havião-as julgado flores do pecado, e achãrão-as feias, muito capazes de serem virtuosas sem difficuldade.

E censurava-se lhes a falta de garrdice, os fatos escuros.

Tudo dentro da literatura e das ideias correntes...

E nos jornaes começãrão apparecendo referencias ás serenatas, ás noites do Choupal, aos amores com estudantes, como se em Coimbra se não podesse organizar no povo senão ranchos de prostitutas e incitãvãrão-se os estudantes, a acompanhar as tricanas, como se os artistas que tinham ido despreocupadamente, em colaboração alegre de uma festa, não devessem ser os pares das raparigas que os acompanhãvãrão e tivessem ido apenas a Lisboa a levar a bachareis sédicos a saudade das amantes.

Disto não têm claramente culpa os artistas que bastante difficuldade pozêrão até á organização do rancho que só laboriosamente se formou.

A culpa é de quem sugeriu a ideia, vendo apenas o efeito de occasião sem pensar no que poderia ter de deprimente até para a população operaria de Coimbra a ida dum rancho de fogueira.

O que é necessario não é dar occasião a que se diga a velha frase que faz de Coimbra um coio de estudantes que só dêes vive e que só para o sen prazer existe.

O que é necessario é aproveitar todas as occasiões para mostrar a actividade, as aptidões desta laboriosa população que vive esquecida dos bachareis que se fórmão a seu lado, sem a conhecer e afétando por ella o maior desprezo.

O que significa em Portugal uma canção de fogueira de Coimbra?

Uma tradição propria?

Não! A fogueira fazia-se em Coimbra como nas outras terras do paiz, á volta de um pinheiro e de duas áchas, a rir, a cantar, e a dançar.

Têm evolucionado, dizem, e quer-se aproveitar a canção como uma actividade artistica para desenvolver.

Erro: o culto da musica popular tem-se ido perdendo nêlas; veiu a opereta, a recita de estudantes e tudo caiu lamentavelmente.

As fogueiras são periodicamente censuradas em Coimbra, e periodicamente são uma prova do mau gosto e um factor de corrupção da educação operaria por se transformarem d'uma expansão natural da arte e de alegria popular, numa exhibição de pedantismo, em escola de vaidades.

Porque val então a canção de Coimbra, qual o motivo do seu prestigio no paiz?

E' que ella lembra a todos a alegria despreocupada da mocidade e a todos lembra, ao cair da vida, o alvorocer do primeiro amor dos que aqui passarão a estudar.

E' assim a canção de Coimbra, que não é uma formula artistica rara da actividade do nosso povo, devia fatalmente em Lisboa sugerir ideias só proprias a dar força a opiniões falsas sobre as aptidões e actividade da população operaria de Coimbra.

A' chegada, o povo fez-lhes uma manifestação grandiosa de sympathia e cordalidade.

Assim devia fazer-se.

Era necessario que a população dêsse uma prova de consideração aos que pelos erros de uma imprensa só cuidando em aproveitar efeitos de momento, tinham sido caluniados perante o paiz.

Era necessaria a manifestação.

Fez-se brilhante, cordeal.

Aplaudimos.

Teve aprovação superior a subscrição de 500.000 réis, com que a camara concorreu para o monumento a Joaquim Antonio de Aguiar.

Estão em deposito na policia para serem entregues, a quem provar pertencerem-lhe, uma medalha de ouro e uma bengala com castão de prata.

### Agencia de publicações

Da *Agencia de Publicações*, do sr. Antonio Pinto dos Santos recebemos o *Auxiliar do Charadista*, livro indispensavel para os decifradores de charadas e utilissimo para quem deseje encontrar, rapida e facilmente, termos especiaes de armas, moedas, trajos, plantas, animaes, etc.

E' obra que representa um longo balho e revela uma paciencia beneditina, impressa com cuidado e facil de manusear.

Recebemos tambem o volume III das *Memorias de um medico*, de Alexandre Dumas, o notavel romance historico da revolução franceza que tantas gerações tem apaixonado.

A *Agencia de Publicações* do sr. Antonio Pinto dos Santos é um estabelecimento moderno, que pela actividade e probidade do seu proprietario, com uma longa pratica da especialidade, se acreditou rapidamente, subindo de importancia dia a dia.

Tanto na escolha de obras de sciencia ou de simples distração, como nas colleções de gravuras, bilhetes postaes e curiosidades, que o sr. Pinto dos Santos tem á venda, revela a sua competencia e bom gosto, encontrando se no seu estabelecimento o que se não acha em outros mais antigos e de mais vastas proporções.

A colleção de bilhetes postaes italianos, reproduzindo em miniatura quadros celebres, episodios do Renascimento, e verdadeiramente artistica pelo colorido e pelo desenho, dando uma nota interessante e nova no estafado motivo dos bilhetes postaes.

### A festa do Ginasio-Club

A direcção desta agremiação promove nos dias 6 e 7 de julho por occasião das festas da Rainha Santa, um grande festival cujo programa é o seguinte:

Dia 6, ás 5 horas da tarde, na Avenida Navarro, corridas velocipedicas e de motos, que serão abrilhantadas por uma banda de musica, sendo presidente do juri o sr. dr. Armando Gonçalves, e para as quizes ha belos premios pecuniarios, objetos d'arte, medalhas e diplomas.

A seguir, nos salões do Club, bazar a favor das creanças pobres, venda de flores, concertos musicaes, e na rua, junto da sede do Ginasio, illuminações e exhibição de cantares e danças populares.

No dia 7, pelas 5 horas da tarde, haverá cavalladas, corridas de gericos, etc., e a seguir continuação do bazar e concerto musical, repetindo-se as illuminações e as danças e cantos populares.

A direcção tem recebido muitas prendas para o bazar, e ali continúo chegando todos os dias, prova da sympathia com que foi acolhida a bella ideia da incensavel direcção daquela casa.

### Gaz

No mez de maio passado as receitas dos serviços do gaz, impórtãrão ao todo em 3.629.171 réis, sendo 3.001.505 réis de receitas processadas, havendo na comparação com equal mez do anno anterior uma differença para mais de 67.826 réis.

Continua sendo nulo o stock de coke, não se vendendo mais porque não ha.

A venda do alcatrão subiu bastante, rendendo 130.940 réis aproximadamente, quasi 100.000 réis mais do que em maio do anno passado.

O balanço comparado dos seis mezes deste e do anno passado demonstra, a favor de 1906, um saldo positivo de 731.173 réis.

Durante o mez de maio distillãrão-se 280.320 kil. de carvão, vendendo-se 29.966<sup>m3</sup> de gaz, distillando-se a menos do que no anno anterior 19.080 k. cujo valor é presentemente de 133.000 réis.

Este anno houve um melhor aproveitamento de gaz, fazendo-se uma economia de mais de 100.000 réis só em carvão, o que se deve attribuir a melhora organização do serviço de pesquisas das fugas.

Tomou hontem posse do logar de governador civil de Coimbra, o sr. conselheiro José Lobo do Amaral.

Na vespéra, tomãrã posse já o [sr. Domingos de Freitas, que, como noticiamos, fóra nomeado ultimamente administrador do concelho de Coimbra.

### Rainha Santa

Estãr-se activando os preparativos para as festas da Rainha Santa que este anno prometem ter brilho e animação fóra do ordinario, sendo para louvar pela sua actividade e pela sua iniciativa a direcção do Coimbra-Club que se esforça para dar vida nova ao arcaico programa das illuminações, fogo de artificio e precisão que é tão velho como o culto da virtuosa esposa de D. Diniz, o lavrador.

Quizeramos que as festas fossem aproveitadas no interesse de Coimbra, não o interesse de se mostrar enfeitada como uma mulher formosa e garrida, mas p de se fazer valer.

Essa tem sido a orientação que se tem procurado dar ás festas com as feiras de gado e as exposições agricolas.

Assim se faria a propaganda do ensino agricola, assim se darião a conhecer os recursos da cidade e os do districto, e se orientaria a opinião sobre as necessidades locais, assim se ganharia força para exigir do governo o fomento que avãr e sistematicamente nega á nossa terra.

Engana-se quem imagina que diversões de carater puramente de folgado pôssão dar origem a um movimento que importe um grande e solido beneficio para o commercio.

As necessidades modernas são muito outras do que éráo ha vinte annos. Em toda a parte se têm conservado as festas tradicionais como origem de correntes que convinha aproveitar, para não ter de as crear de novo; mas em toda a parte se tem compreendido tambem que os velhos programas deviãr ser modificados, e as festas, que ha pouco tinham apenas o encanto da ingenua arte popular, feitas com simplicidade e a pouco custo, são hoje festas dispendiosissimas, rodeadas de todas as seduções da complicada arte moderna, levadas a cabo com um largo reclame.

E assim se têm transformado festas locais, a morrer no esquecimento de tradições que não falãvãr já á alma moderna, em festas cheias de encanto, preocupando o povo e os artistas, e fontes de grandes movimentos commerciaes, transformando-se o que era apenas uma tradição local num interesse nacional.

O Porto com as festas carnavalescas deu um exemplo que, se poderis ser melhor escolhido tanto pelo lado do interesse local, como geral, frutificou e está sendo imitado e seguido.

Este anno devemos a uma sociedade particular, a Escola Livre das Artes do Desenho a nota que quizeriamos ver accentuada sempre, de utilizar as as festas tradicionais em beneficio publico mostrando as aptidões d'esta terra, fóco de um movimento artistico tão importante, e que todavia se p etende apenas qualificar como a antiga e descreditaada fabrica de bachareis nocivos.

O Coimbra-Club organisa no parque de Santa Cruz um festival nocturno com concurso de musicas e danças populares e uma illuminação que deve dar um encanto novo áquele delicioso passeio.

Quem se lembra das noites da kermesse dos Bombeiros Voluntarios, não esqueceu ainda o aspéto maravilhoso que o parque illuminado apresentava.

Agora, com uma illuminação profusa á moda do Minho, animado de musicas e descantes, o parque de Santa Cruz, onde pôdem mover-se á vontade milhares de forasteiros, com o jogo da bola, a escadaria e o lago illuminaados deve ser um logar delicioso que muito tempo lembrará a quem o visitar.

### “Serões”

O numero 11 d'esta elegante revista, acabado de publicar-se, sustenta os justos créditos de que se tem feito merecedora.

Avultão entre os interessantes artigos o que se refere á Ilha do Porto Santo, do sr. Augusto Forjaz, o *Sonho da America*, devido á pena scintillante de Alfredo de Mesquita, uma curiosa e completa monografia sobre o Mata-douro de Lisboa, e outra sobre a torre de Belem com aspéto inéditos do bello monumento manuelino, um excelente estudo historico sobre a protecção dada aos cegos pela caridade portugueza, subscrito pelo erudito investigador sr. Victor Ribeiro.

Complétão a parte do magazine paginas literarias, em que se insere um formoso conto de Julio Brandão, versos de Coelho de Carvalho, de João

Batista Ripado e de Alcantara Carreira, e a continuação do celebre romance de aventuras africanas, *Benito*, de Rider Haggard, além das outras secções habituaes e dos dois valiosos suplementos *Os serões das Senhoras*, com belos figurinos e artigos da especialidade, e a *Musica dos Serões*, com uma mazurca inédita do illustre pianista Rodrigo da Fonseca. As illustrações, de desenhos originaes ou de magnificas fotografuras, acompanhão em grande numero c texto.

O preço de 200 réis representa realmente, em vista de todos estes atrativos, um verdadeiro prodigio de modicidade no nosso meio literario.

A camara resolveu solicitar da Comanhia conimbricense de illuminação a gaa a manutenção do juro de 6 o/o no seu contrato por lhe não ter sido possível contrair o emprestimo por motivos extranhos á sua vontade.

A camara vae representar ao governo para ser mantida a verba de 8.000.000 réis para o aterro da insua do Porto dos Bentos.

### Aviso

Acha-se depositado nesta redacção um brinco de ouro que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Por officio do sr. Vasconcelos e Sá foi affirmado á camara municipal que as obras do caes estarão concluidas até ao fim do mez.

Recolheu á cadeia desta cidade, Manuel Alves Garcia que com o preto Abilio Pestana, tinhão agredido o sr. José Marques e esbofetado o guarda da policia n.º 28.

A camara resolveu recomendar ao administrador do cemiterio a observancia do disposto no regulamento em vigor com relação á espessura da lamina dos caixões de chumbo, que não poderá ser inferior a um millimetro.

### Festival do Coimbra-Club

Deve realizar se no dia 7 de julho.

O programa do Coimbra-Club abre com uma marcha *aux-flambeaux* em que se incorporãrão os ranchos e tunas do districto, e seguirá de sede do Coimbra-Club pelo largo da Fornaalhina, Rua do Corvo, Rua Eduardo Coelho, Praça do Comercio, Rua Sargento Mor, Largo do Principe D. Carlos, Rua Ferreira Borges, Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, Rua Olimpio Nicolau Rui Fernandes, Rua Sá da Bandeira e Largo de D. Luiz.

Durante o percurso queimar-se-ão muitos bouquets de fogo de artificio.

A illuminação do parque será feita á moda do Minho, a acetilene, e á Veneziana.

As musicas tocarão em quatro coretos de modo a dar animação a todo o parque.

Haverá pavilhões para as danças populares.

No concurso, os grupos musicaes alem da partitura do certamen tocarão algumas das melhores peças do seu repertorio.

O producto liquido dos bilhetes, que terão um preço minimo, revertirá a favor de um estabelecimento de caridade.

Cada bilhete será numerado, constituindo todos numa tombola, cujo premio, de valor superior a 50.000 réis, será distribuido ao possuidor do bilhete sorteado.

A festa terminará com um brilhante fogo de artificio encomendado a um dos melhores pirotecnicos portuguezes.

Como se vê do programa, deve ser uma bella noite de festa, que pela beleza excécional do local em que se realisa, pela disposição e accidente do terreno, pelas grandes massas de arvoredo, pelos jogos das aguas d'aquelle parque marmurante, deve ser toda de encanto.

O jogo da bola, a escadaria monumental que leva á Fonte da Sereia, o grande lago antigo rodeado pela cortida verde dos cedros fórmão um scenario unico, bem proprio a todos os artificios da illuminação, vasto e atraente.

Afortunadamente andou a direcção do Coimbra-Club, escolhendo-o para a sua festa.

### Carta do Rio de Janeiro

29-V-906.

Já vem de muito longe o mal da nossa Patria que avança velosamente para o precipicio a que a arremessãrão os poderes constituídos.

Esses poderes, tem um chefe que por certo não é o menos responsavel perante o povo, a quem deve satisfacção dos seus atos, embora se pretenda pôr ao abrigo que não está expresso na constituição do paiz, nem na consciencia nacional.

E não é muito que se dê sanificação a quem moureja de sol a sol para que os grandes gastem á larga, como se fossem de um paiz rico, arrancando da terra fraca e gasta o que tão despreocupadamente se atira fóra com escandalo de nacionaes e estrangeiros que ficam nós com a ideia falsa de sermos um povo rico e falsamente exploravel.

Está evidentemente demonstrado que ha longos 70 annos nada ou muito pouco em Portugal se tem feito que tenda á melhorar a nossa situação cada vez mais proxima da ruina.

As ultimas campanhas electoraes e a attitude do povo de Lisboa, seguida sempre com tanto alvoroço pelos que estão longe como uma esperanza, como o penhor de uma libertação segura da nossa Patria, deverião ser imitadas pelo resto do paiz, que assim se imporia, como a experiencia mostra, aos caprichos e vontades dos governos, em bem da nação.

Vem proxima uma campanha eleitoral e são estes os votos que de longe fazem os que pela triste necessidade estão distantes da patria e da familia estremeçada.

No dia 24 do corrente, o Brazil comemorou uma das suas maiores glorias, a batalha de Tuyty, em que o general Manuel Luiz Osorio e Marquez do Hernal, saíram do campo do combate cobertos de honras, em 1866.

Tambem no dia 25 do corrente, passou o 96.º anniversario da independencia da Republica Argentina. Foi no dia 25 de maio de 1810, que a antiga colonia hespanhola se ergueu perante o mundo como nação livre e independente, conquistando progressivamente a amizade e respeito de todos os paizes, cujos filhos ali encontrãrão leis que os amparassem e aos seus direitos.

No dia 22 do corrente, e a bordo do vapor *Clyde* fundeado neste porto, foi preso a pedido do consul da Suissa o passageiro Henry Wydler, de 21 annos de idade, ex-empregado na viação ferrea na Suissa, onde durante tres annos gozou da maior confiança dos seus chefes.

Em novembro passado foi Henri encarregado de fazer chegar a determinado destino cem mil francos dos quaes se apossou e esquecendo o seu passado honroso fugiu com aquélla quantia.

De Wintherthur partiu Henri, deixando em todos a convicção de que seguia para Berne, tomando, entretanto, o comboio para Paris.

Nesta cidade tomou passagem para Bayona, embarcando no *Sud-Express*.

Dal seguiu para Lyon e mais tarde para Vigo, onde chegou em principios de maio.

No dia 6 do corrente, tomou passagem no *Clyde* que partia de Vigo com destino á America do Sul, ocupando o camarote n.º 36, de 2.ª classe.

Logo que em Wintherthur houve conhecimento da infidelidade do empregado tantos foram os telegramas trocados entre pontos diversos, que como disse, e se bem que só agora após longos seis mezes foi preso confessando o crime de furto do qual apenas tinha gasto mil francos, sendo-lhe apreendidas 46 notas de mil francos cada uma, 67 notas de cem francos, 23 de 50 francos, 7 notas de mil pezetas cada uma, 22 notas de L 5 cada uma, 763 libras esterlinas, 382 libras, 20 moedas de ouro de 10 francos e 16 moedas de ouro de 20 francos cada uma.

O sr. consul da Suissa, depois de conferenciar com o sr. desembargador-chefe de policia, telegrafou ao governo do seu paiz, pedindo instrucções para o processo de extradição.

O dinheiro apreendido ficou em deposito na tescuraria da policia.

Para o Estado do Mato Grosso seguiu no dia 26 uma expedição sob o comando do general Dantas Barreto em auxilio das tropas estadaes, a com-



bater a revolução em que aquêlê Estado se agita.

Sobre o assunto, é destituído de fundamento o que publicação os jornaes de Paris e que consta do seguinte telegrama aqui recebido:

«Paris, 25. — Os jornaes publicação telegramas annunciando que os revolucionarios apoderarão-se de tres cidades do Brasil e ameação Mato Grosso, tendo havido inumeros mortos e feridos.

«Durante a semana finda em 19 do corrente, falecerão nesta cidade 270 pessoas, sendo 160 do sexo masculino e 110 do feminino, das quaes são 215 nacionaes, 53 estrangeiras e 2 de nacionalidade ignorada.

As molestias que mais victimas fizeram são do aparelho digestivo, tuberculose pulmonar, do aparelho circulatorio, do respiratorio e do sistema nervoso.

Fôzão notificados 17 casos de tuberculose, 2 de variola, 1 de peste, 1 de difteria e 1 de paludismo.

O numero de ratos mortos foi de 8.824.

Houve 346 nascimentos e 64 casamentos.

No dia 24, faleceu nesta cidade, o general de divisão, reformado, sr. Joaquim da Costa Guimarães.

Com 104 annos de idade, faleceu no dia 28, o visconde de Barbacena sr. Felisberto Caldeira Brant, antigo diplomata, a quem a imprensa local faz os mais alevantados elogios.

Aderindo ao movimento grevista em S Paulo, estão-se declarando muitos trabalhadores nesta cidade.

Por tal motivo está fechada a fabrica de tecidos Carioca, tendo-se declarado em greve muitos operarios de diferentes casas.

Foram naturalizados brasileiros os subditos portuguezes José Gonçalves Dias, Francisco Antonio Rodrigues, Antonio Lourenço Maltseia e Manuel Joaquim Garcia.

No dia 26 do corrente foi terrivelmente assassinado nesta cidade, na Praça da Republica, a 1 hora e meia da tarde, um nosso compatriota Alberto da Silva Borandos. 25 annos de idade, presumiveis.

O autor do barbaro crime foi um moço tambem portuguez e empregado no jornal Portuzal Moderno, Francisco José Vieira de Sá, 20 annos de idade, que num momento de raiva e vingança estupida, movido de uma navalha de barba, cortou o pescôço ao infeliz, sendo tão profundo o golpe que uma carótida ficou completamente deceptada.

Preso em flagrante, foi o assassino conduzido á repartição central de policia, passando a noite aparentemente tranquilo, sendo no dia immediato atacado de forte crise nervosa, sendo necessario vestir-lhe colete de forças.

O infeliz deu entrada no hospicio visto ter enlouquecido.

Sobre este crime, pode ser que ainda me alargue em considerações. Trabalhei no Portugal Moderno, tendo sido companheiro do infeliz Vieira, que é assassino da Resistencia; conheci o assassino. E alguém passaria descaradamente por entre gente honesta e que moralmente tem participação no crime, visto ser acusado de atos indignos praticados com o assassino, e origem unica desta tragedia.

Aguardamos ainda o futuro...

Na estrada de ferro Mogyana o nosso compatriota Manuel Martins Rilhó, no dia 16 do corrente deu uma queda desastrosa do trem de lastro em que ia trabalhando, sendo apinhado pelos vagões que o esmagarão.

O enterro do nosso infeliz patricio Rilhó, foi muito concorrido, pois que era muito estimado em Uberaba pelas suas excelentes qualidades de homem trabalhador e honesto.

Rilhó deixa duas filhinhas em Portugal; era viuvo e natural de S. Cactano, concelho de Cantanhede.

No dia 25 do corrente, faleceu no hospital, onde se achava em tratamento desde o dia 28 do p. passado, o nosso compatriota Manuel Antonio Gonçalves, 23 annos de idade, que foi victima de um desastre.

No mesmo dia, Miguel dos Santos, portuguez, de 29 annos de idade, casado, morador á rua de Santa Luzia, n.º 41, estava sobre uma parede quando, perdendo o equilibrio, caiu no chão, recebendo varias contusões por todo o corpo.

Chamado immediatamente um facultativo, já encontrou Miguel cadáver, que foi recolhido ao Necroterio.

Dêrão entrada no hospital no dia 2º, Casimiro Coelho de Brito, em consequencia de uma aggressão de que foi victima por um desconhecido;

José Pereira Alvea, 40 annos de idade, porque caindo de um andaime, recebeu diversos ferimentos na cabeça, corpo e pernas;

Candido de Oliveira, 17 annos, por ter sido agredido por uns individuos, tendo contra elle disparado um tiro de revolver que o foi atingir na espada esquerda;

No dia 27, Joaquim Abreu, de 35 annos de idade, solteiro, carroceiro, por ter sido cospido da boleia da carroça que guiava, fraturando a perna esquerda;

José Domingos Gonçalves, 60 annos, porque sendo atropelado por um carro, recebeu contusões na perna direita.

Trindade.

E' no dia 30 do corrente a praça para arrematação da conclusão do pavilhão do peixe, cuja base de licitação é de 4.032.261 reis.

As analyses das aguas ultimamente comunicadas á camara, dão as aguas da canalisação como muito puras.

CONVITE

José Maria Pereira e seu irmão João Ribeiro Arrobas, participam ás pessoas das suas relações, que faleceu hontem pelas 11 e meia horas da manhã, em Santo Antonio dos Oliveas, onde estava a arer, a sua querida filha e sobrinha Ilda Marques Pereira.

Como homenagem á memoria saudosa da chorada extinta, pedem aos seus amigos a fineza de se incorporarem no funeral que, se realisa hoje pelas 5 e meia da tarde, no mesmo logar de Santo Antonio.

A todos se confessam sumamente penhorados.

Coimbra, 17 de junho de 1906.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

SERVICO ESPECIAL DE VERÃO VIAGEM DE RECREIO

A Luso

Durante a epoca termal

De 15 de Junho a 31 de Outubro

Bilhetes de IDA e VOLTA a preços exceccionalmente reduzidos das estações abaixo á de Luso e volta ou vice-versa validos por 3 dias, incluindo o da volta e o do regresso.

Preço dos bilhetes com o imposto do selo incluido

Figueira da Foz 1.300 em 1.ª classe, 1.000 em 2.ª e 700 em 3.ª; Cantanhede, 600, 500 e 350; Santa Comba, 700, 550 e 400; Carregal e Canas, 1.000, 750 e 550; Nelas, 1.050, 1.150 e 850; Mangualde, 1.050, 1.250 e 950; Gouveia, 1.075, 1.400 e 1.050; Fornos, 1.090, 1.550 e 1.150; Celorico, 2.200, 1.750 e 1.350; Vila Franca, 2.500, 2.000 e 1.500; Guarda, 3.000, 2.400 e 1.800.

Vidé as condições do respétivo cartaz afixado nas estações e nos logares do costume; chamando-se especialmente a atenção para a condição 3.ª, que é do teor seguinte:

A' IDA, os passageiros com estes bilhetes, não podem seguir além de Luso, sob pena de lhes ficarem anulados os mesmos bilhetes. No regresso e 5 minutos antes da chegada do comboio em que os passageiros devam seguir serão os bilhetes (parte volta) timbrados pela estação de Luso com a data e numero do referido comboio, sem o que não tem validade.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

GRANDES FESTEJOS

S. JOÃO

NA

Figueira da Foz

Nos dias 22 e 24 de Junho de 1906

Alvoradas pelas filarmônicas da Guarda, Castendo, Trancoso, Linhares, Arazede, Montemor-o-Velho e Abruñeira. — Mascarama do mastro de S. João. — Pega da Bandeira. — Cortejo civico com carros alegoricos das diferentes Associações locais. Serenata no rio Mondego, com premios para os barcos que se apresentarem mais bem iluminados. — Missa campal na esplanada do forte de Santa Catarina. — Certamen musical no Coliseu Figueirense pelas bandas acima indicadas. — Novena a S. João na Igreja Matriz. — Brilhantes illuminações a gaz e á moda do Minho nas praças e em diferentes ruas da cidade, que estarão victosamente ornamentadas. — Concertos musicaes em varios pontos da cidade. — Danças populares. — Cavalhadas com as bandeiras de S. João e premios para os melhores grupos de cavaleiros. — Festa religiosa na Igreja Matriz. — Bando tauromaquico. — Fogos d'artificio lançados no rio Mondego. — Tradicional Banho Santo, e corrida de touros no Coliseu Figueirense.

Os preços dos bilhetes de ida e volta com o imposto do selo incluido são:

De Vilar Formoso e Freineda 1.0650 em 2.ª classe e 1.2250 em 3.ª classe; Cerdeira e Vila Fernando 1.0550 e 1.2150; Guarda, Pinhel e Vila Franca 1.2450 e 1.4050; Celorico, Fornos e Gouveia 1.2250 e 950; Mangualde e Nelas 1.2150 e 820; Canas, Oliveirinha e Carregal 1.2050 e 720; Santa Comba 950 e 620; Mortagua e Luso 820 e 520; Pampilhosa e Murteide 620 e 420; Cantanhede 520 e 370; Limede Cadima e Arazede 420 e 310; Montemor 320 e 180; Alhadas 220 e 150; Maiorca 150 e 100.

Ida

Dia 23 — Santa Comba, partida, 8,10 m. e 4,00 t.; Mortagua, 8,35 m. e 4,24 t.; Luso, 9,14 m. e 4,59 t.; Pampilhosa, 8,15 m., 9,50 m., 3,40 t., e 5,35 t.; Murteide, 8,34 m., 10,08 m., 3,58 t., e 5,55 t.; Cantanhede, 8,46 m., 10,19 m., 4,09 t. e 6,06 t.; Limede Cadima, 8,56 m., 10,27 m., 4,18 t. e 6,16 t.; Arazede, 9,07 m., 10,37 m., 4,28 t. e 6,26 t.; Montemor, 9,26 m., 10,55 m., 4,50 t. e 6,45 t.; Alhadas, 9,35 m., 11,05 m., 5,00 t. e 6,55 t.; Maiorca, 9,46 m., 11,16 m., 5,11 t. e 7,06 t.; Figueira, chegada, 10,00 m.; 11,30 m.; 5,25 t. e 7,20 t.

Dia 24 — Pampilhosa, partida, 2,00 t. Murteide, 2,18; Cantanhede, 2,28; Limede Cadima, 2,37; Arazede, 2,45; Montemor, 3,02; Alhadas, 3,11; Maiorca, 3,22; Figueira, chegada, 3,35.

Volta

Dia 24 — Figueira, partida, 11,30 m.; Maiorca, chegada, 11,44; Alhadas, 11,53; Montemor, 12,01 t.; Arazede, 12,11; Limede Cadima, 12,33; Cantanhede, 12,43; Murteide, 1,00; Pampilhosa, 1,20.

Dia 25 — Figueira, partida, 5,30 m.; Pampilhosa, chegada, 6,50; Luso, 7,30; Mortagua, 8,02; Santa Comba, 8,30; Carregal, 9,02; Oliveirinha, 9,14; Canas, 9,28; Nelas, 9,47; Mangualde, 10,10; Gouveia, 10,43; Fornos, 11,00; Celorico, 11,30.

Festas a S. Pedro na vila de Buarcos Nos dias 28 e 29 de Junho

Os preços dos bilhetes são os mesmos acima indicados — IDA nos dias 28 e 29 — VOLTA nos dias 29 e 30.

Os passageiros para além de Mangualde, com bilhetes das festas de S. João, tem, como ultimo comboio para regresso, o n.º 133 de 26, que parte da Figueira ás 6,15 m.

Os passageiros para além de Mangualde, com bilhetes das festas de S. Pedro, tem igualmente como ultimo comboio para regresso, o mesmo comboio n.º 133 de 30.

Os passageiros, munidos de bilhetes speciaes destinados ás estações de Pampilhosa e Vilar Formoso e ás linhas de Vizeu e Beira Baixa, que desejem

regressar na manhã do dia 25, são obrigados a tomar o comboio especial que parte da Figueira ás 5,30 da manhã e chega a Celorico ás 11,30, onde os passageiros para além desta estação tomarão o comboio n.º 3 (correio).

O comboio n.º 13 deste dia, que sae da Figueira ás 6,15 da manhã, só toma passageiros para as estações de Maiorca a Murteide.

ANNUNCIOS

PREDIOS EM SOUZELAS

Vendem-se umas casas de habitação com bastantes comodos, com agua dentro em todos os andares, um grande quintal e vinha pegada. Uma outra vinha com boas oliveiras e mais arvores de fruto. Trata-se com Joaquim Nazareth, em Souzelas.

Escola Nacional de Agricultura

Venda de ovinos

Faz-se publico que no dia 24 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na Escola Nacional de Agricultura e edificio da Secretaria, serão vendidos em hasta publica, convindo os preços, os ovinos da raça Southdown abaixo mencionados:

- Dois (2) carneiros (os n.ºs 1 e 3)
Seis (6) ovelhas
Duas (2) cordeiras
Quatro (4) cordeiros.

Escola Nacional de Agricultura, 9 de junho de 1906.

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidês para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sofia — Coimbra.

ARRENDA-SE

Um casal na Cumeada, junto á Ladeira dos Loios, com boa casa d'habitação e uma separada para o creado; tem uma nora para tirar agua que dá cinco horas por dia com um boi, tem mais um deposito de agua em frente da casa.

Para tratar na rua da Moeda n.º 72 — Joaquim Miranda.

VINHO DA PROCEDENCIA DO LAVRADOR

Vende-se branco e tinto nas adegas de S. João do Campo e Cantanhede.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario Antonio Francisco Paes, em Cantanhede.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competência.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amaranthe, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Aviso

Previnem-se os Ex.ªs Srs. acionistas, obrigacionistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transações com esta Companhia, que a Agencia desta cidade se acha instalada na Praça 8 de Maio, n.º 33 a 37, e que o escritorio está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lembra-se aos srs. juristas que durante o mez de junho terão que apresentar as suas relações de juros afim de poderem receber em julho proximo. Coimbra, 11 de junho de 1906.

O Agente,

Antonio Nunes Correa.

MANTEIGA

Na FABRICA PROGRESSO, de bolachas e biscoitos, de Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina, recebida directamente da ilha do Faial.

Preço 800 réis o kilo

Praticante ou ajudante de farmacia

Precisa-se com abonações e dá-se bom ordenado.

Carta a A. C. L. Grijó — Rua Direita do Grilo, 76 — Lisboa.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360.

Manga 1.ª qualidade, 90. » 2.ª » 80.

Chaminé de mica, 1.ª 90. » 2.ª 80.

Dita de vidro, 80. Garante-se a qualidade.

Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

DISPEPSIA.

GASTRALGIA.

DIARRHEA.

DISENTERIA.

CATHARRO

INTESTINAL.

ULCERA DO ESTOMAGO

e mais doencas do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por chronicas e rebeldes que sejam, com o famoso

ELIXIR ESTOMACAL

De Saiz de Carlos

PHARMACEUTICO MEDICO

Encontra-se em Coimbra, na

PHARMACIA DONATO

Rua Ferreira Borges — 4 e 6

CAIXEIRO

Com bastante pratica de mercaderia, tendo de 20 a 22 annos, e dando boas referencias, admite-se um, a quem se dará bom ordenado. Nesta redacção se diz.

3.000.000 réis

Até esta quantia empresta-se sobre boa hipoteca ou por letras com firmas que ofereçam solida garantia.

Indica-se na rua de Ferreira Borges, 46.

VENDA

Vendem-se em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de panos, ao Arco d'Almedina, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira.

No escritorio do advogado Eduard do Vieira dão-se esclarecimentos e aceitam-se propostas.

PIANO

Em bom uso por 100.000 réis.

Papelaria Borges

COIMBRA



**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES**

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galatinas diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e liciores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Conraça de Lisboa, 32

**Machinas fallantes**

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeons».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

**CONSULTORIO DENTARIO**

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

**Repara . . . Lê . . .**

Prata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cürão as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcatráo, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozoz do alcatráo, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcatráo, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**JOÃO BORGES**

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, teem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicão dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

**"VICTORIA,"**

Novo aparelho produtor da gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demastada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.ª  
OFICINAS — R. das Janéls Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

**Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)**

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para ecleziaasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**PROBIDADE**

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**SEGUROS DE VIDA**

La Mutual Reserve Life INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

**Companhia de Seguros Reformadora**

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

**A CONSTRUTORA**

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castáño, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portuguezã, tijulos, louza para coberturas e em todas as suas applicaçõs. Cimentos de diversas marcas, cáld idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrájens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparaçõs

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

**União Vinicola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma romessa da magnifica qualidade, de que é uma revon dedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doanças de bôas e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuzozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

**CASA MEMORIA**

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta caza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinaz de costura Memória. Tem todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinaz que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõs e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinaz usadas em troca pelo seu justo valôr.

**Pianos**

Esta caza acaba de recabêr importantes remessaz de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõs do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

**"RESISTENCIA,"**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . . 25700  
Semestre . . . . . 13350  
Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 25400  
Semestre . . . . . 13200  
Trimestre . . . . . 600

Brasil e Africa, anno . . . . . 35600  
Ilhas adjacentes, . . . . . 35000

Numero avulso 40 réis

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha . . . . . 40  
Réclames, cada linha . . . . . 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja romessa este jornal for honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1116

COIMBRA — Quinta-feira, 21 de junho de 1906

12.º ANNO

## ESCOLA LIVRE

Continuão com atividade os trabalhos para esta exposição, tão interessante quanto modesta.

A obra da Escola Livre e para honra de Coimbra a prova de quanto poderia a favor da instrução nacional a iniciativa particular a que nos outros países mais adiantados se devem por vezes os melhores dos seus estabelecimentos de ensino.

Foi a Escola Livre que Coimbra deve a criação da Escola Industrial Brotero, que bem cedo teve a sua frente o mesmo espirito generoso, o mesmo saber e a mesma vontade que creára aquele núcleo de ensino.

Mais tarde a Escola Livre abriu de novo; porque se reconheceu que, longe de dever fechar as suas portas pela abertura da Escola Brotero, aquela se deveria conservar aberta a todos os que quizessem, acabado o curso, continuar a sua educação.

A historia da Escola Livre mostra também as extraordinarias aptidões artisticas da gente de Coimbra.

Pela Escola Livre, o sr. Antonio Augusto Gonçalves tem estendido a sua acção a quasi todos os ramos das artes industriaes e hoje seguem o seu ensino canteiros, serralheiros, marceneiros, alem dos que por amor simplesmente á arte tẽem procurado a sua direcção superior.

Este movimento honra muito Coimbra e os seus artistas; por isso aqui temos dado sempre a esta empresa o justo aplauso que ella merece, apesar de saber que com isso vamos melindrar ás vezes a modestia dos seus associados.

Quando o anno passado foram expostos em Lisboa os trabalhos em pedra de João Machado, e as obras em ferro forjado de Manuel Pedro e Lourenço d'Almeida, as referencias aos artistas de Coimbra e á revolução da arte industrial de que estava sendo no paiz esta cidade centro invejavel, devem estar ainda na memoria de todos para ser necessario repeti-las.

Os dois Costa Mota, tio e sobrinho, discipulos da Escola, são frequentemente motivo de referencias elogiosas a esta cidade, e exemplo que todos os artistas de Coimbra devem admirar e respeitar.

Os discipulos da Escola são estimados e justamente avaliados pelo seu saber, e fóra de Coimbra ha, em palacios, á admiração de todos, as suas obras.

Citemos o Bussaco, a casa do sr. José Relvas, o palacio do sr. dr. Monteiro, em Cintra.

E, pelo trabalho dos alunos da Escola Livre o operario de Coimbra é tido no paiz como laborioso, intelligente, amigo do estudo, amando a sua profissão, conhecendo a sua arte.

Aos alunos da Escola Livre se deve que pelo paiz fóra continue a admirar-se em obras suas a branca pedra de Ançã, como no renascimento, em que Coimbra era o fóco donde a arte irradiava num influxo benefico para o norte do paiz.

A elles se deve o resurgimento dos trabalhos artisticos em ferro expostos, admirados, e premiados em Lisboa em confronto com as obras de mais intensa vibração artistica da capital.

A Escola Livre se deve tambem uma tentativa de resurgimento de ceramica coimbrã, tão interessante e tão abandonada.

Foi o sr. Antonio Augusto Gonçalves o autor da tentativa que poz em laboração a antiga fabrica de Vandelli no Rocio de Santa Clara.

Nunca houve exposição dos productos dessa fabrica, senão numa feira de S. Bartolomeu.

Porque não tenta-la agora?

Não faltaria quem cedesse para exposição os exemplares decorativos que ainda se conservam, e pôder-se-ia assim avaliar do que era e do que prometia a empresa de Antonio Augusto Gonçalves.

Expôr-se-iam ao lado das obras mais modernas e avaliar-se-ia assim melhor da continuidade do trabalho e de esforços realisados pela Escola para melhorar o ensino industrial de Coimbra.

## AO PARTIDO REPUBLICANO

Os abaixo assinados, membros da comissão reorganizadora do Partido Republicano tẽem a honra de participar aos seus correligionarios que o Congresso Geral do Partido se realisará na cidade do Porto nos dias 29 e 30 do corrente mez de junho e no dia 1 de julho, no local e hora oportunamente indicados.

O Congresso será constituído por todos os membros das Juntas directoras, por delegados das comissões municipais em numero não inferior a um terço dos seus membros efectivos, por um delegado por cada comissão parochial, por um delegado por cada jornal e por um delegado por cada centro.

Egualmente terão logar no Congresso os cidadãos que tenham exercido ou estejam exercendo funções no Directorio ou Juntas Directoras ou hajam representado ou estejam representando o Partido na camara dos deputados, ou municipal, e todos os cidadãos que, em qualquer epocha, hajam sido propostos como candidatos a deputados.

Por este meio ficam convidadas todas estas entidades a comparecerem no referido Congresso, devendo ellas comunicar para Lisboa, Centro Democratico, largo de S. Carlos, 4.º, até ao dia 13 do corrente mez ao sinatario Antonio José d'Almeida os seus titulos de habilitação em troca dos quaes receberão o bilhete d'admissão.

Pede-se a todos os jornaes republicanos a reprodução deste convite. Não se fazem convites especiais. Lisboa, 3 de junho de 1906.

A comissão reorganizadora,

Albano Coutinho

Antonio José d'Almeida

Antonio Luiz Gomes

Cassiano Martins Ribeiro

Celestino d'Almeida

José Cupertino Ribeiro Junior

José Ferreira Gonçalves

José Nunes da Ponte.

NOTA. — O convite que vai inserto foi modificado pela comissão reorganizadora, no intuito de facultar a presença no Congresso de todos aqueles que a isso tẽem direito.

Convem esclarecer que o convite foi redigido, não arbitrariamente e para determinar exclusões, mas em harmonia com as disposições da Lei Organica do partido, votada no Congresso de Coimbra, realisado em 1903.

## Congresso republicano

O Centro Academico Republicano nomeou para seu representante no congresso proximo, o sr. José Montez e não o sr. Carlos Olavo, como erradamente dissemos no ultimo numero.

Os jornaes republicanos de Coimbra far-se-hão representar: A Patria, pelo sr. Carlos Olavo e o nosso jornal pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Fôrão postos a concurso os logares dos professores das escolas primarias de Eiras (sexo masculino, sexo feminino), Brasfemes (mixta), Serpins (sexo feminino), Carvalho e Arazêde (sexo masculino).

## As divergencias no Partido Republicano

Aproveitando-se de todas as armas que os seus adversarios lhes deixam ao alcance, muitas vezes irrefletidamente, estão bem na sua logica os senhores da monarchia.

Não seremos nós, que temos feito outro tanto e estamos dispostos a continuar, que viremos agora contestar-lhes o direito que lhes assiste de atacarem os seus adversarios, ferindo os pontos fracos, reaes ou supostos, que eles proprios deixam a descoberto.

Mas o que não podemos deixar passar sem replica, é que se diga de modo tão sonoro, que dentro do Partido Republicano a divergencia e a desunião lavram tão fundo, que ameaçam a sua integridade.

O Partido Republicano é por sua propria constituição e ideaes bem diverso dos partidos monarchicos.

Nas nossas fileiras não se contam soldados arregimentados, com os olhos postos na doce miragem de um emprego. Os soldados republicanos prescindem e repudiam absolutamente favores de tal natureza, não se propondo a conseguir fins a que não tenham direito. O seu esforço é alimentado com o calor da sua crença na redenção da Patria pela Republica.

A força indomita da verdadeira democracia tal que hoje nada a pôde de ter na sua marcha triumphante e progressiva, provem da fé consciante com que todos esperamos a realisção do nosso ideal.

A autoridade e o prestigio de que vemos cercado o nosso partido perante o paiz resulta mais da educação civica das massas populares, que do prestigio pessoal deste ou daquele chefe.

Pelo contrario, nos partidos monarchicos, a cohesão aparente que os mantem, resulta do interesse individual de cada um dos seus membros, ou quasi todos esperam alguma coisa dos chefes, d'aquelles que o acaso collocou á sua frente.

A força dos partidos monarchicos vem de cima como a força das tempestades, é mais uma manifestação desse falso direito divino.

Que o chefe não cumpra as suas promessas fagueiras, não realice o desideratum egoista dos assalariados, logo estes, os descontentes, irão bater a outra parte, á procura de quem lhes compre trais uma vez a sua subservencia.

Nos partidos monarchicos todos viciosamente constituídos, onde a força vem de cima, é possível a dissidencia, temos já assistido a varias. O marechal politico ambicioso isola-se por motivos bem pessoas, mas como o abso lutismo bastardo que nos governa perdeu o prestigio e como todos sabem muito bem que só é solido o partido politico que tem apoio na opinião publica, eles ahí começam apoz o primeiro pretexto mais ou menos honesto ou ruidoso, a prégar a guerra santa contra as immoralidades em que elles até então iam tranquilamente collaborando com o maior cinismo. Na sua evolução, enfeitam-se com o variegado e atraente quadro das reivindicações populares, com o fim evidente de parecerem democraticos.

O partido nascente mostra-se um pouco fortalecido surgem, logo os descontentes, que na espetativa de alcançarem a satisfação dos seus cupidos desejos acodem pressurosos a infiltrem-se na nova facção, que só difere das restantes pelo nome que se encontra á sua frente.

No partido republicano tões dissidencias são absolutamente impossiveis de dar se, porque os chefes não o são por direito proprio, nem pela subservencia de correligionarios arregimentados mercantilmente.

Os chefes do partido republicano são os escolhidos, os eleitos pela massa democratica, livre no seu sufragio de pressões inconfessaveis e levada unica e simplesmente pelos dotes e qualidades de cada um.

Ha dentro do partido republicano, entre os seus membros mais talentosos e mais esforçados na lide anti monarchica, divergencia d'opinões, diversidade de caracteres, de predicados? Ainda bem, poderemos assim constituir um directorio, que seja um fiel representante de todos os diversos modos de pensar da massa republicana.

E essas mesmas divergencias que tanto vẽem engordando as gazetas monarchicas á mingua de argumentos d'outra ordem, e que a alguns tanto assusta, a nós deixam-nos tranquilos.

Definem-se assim melhor as tendencias de cada um, não sendo encobertas pela hipocrisia jesuitica, que é a norma da politica monarchica.

Os eleitores do directorio assistem, como juizes a essas divergencias, tão uteis á causa da democracia, e da sua consciencia, com o seu voto, sairá a aprovação ou reprovação dos atos realisados.

O partido republicano está no momento atual unanimemente resolvido a fazer a republica o mais depressa possivel.

Tanto nos basta.

N. L.

## Cooperativa de pão

Teve o mais lisongeiro acolhimento da parte do publico a tentativa, que annunciámos, da criação de uma cooperativa de pão.

As açoes, que são apenas do valor de 2 500 reis, tẽem sido rapidamente subscritas, apesar de se não ter feito reclame algum á volta desta empresa, justa resistencia ao monopolio do pão que se tentava levar a effecto.

Segunda-feira passada, a comissão instaladora depositou na Caixa Economica Portuguesa, a quantia já realisada de 700.000 reis á sua ordem.

A inscrição atinge já a soma de trez contos de reis, e tudo faz supôr que em breve excederá muito o capital sufficiente para a magnifica instalação que se projeta no Parque de Santa Cruz, com todo o conforto e todos os aperfeiçoamentos da industria moderna.

Nos dias 1 e 2 do proximo mez de julho é a inspeção dos mancebos de fóra do concelho que requererão para serem aqui recenseados.

A inspeção dos individuos recrutados para o exercito e-armada nas diferentes freguezias do concelho far-se-á no mesmo mez e dias seguintes:

Dia 4 — Almogues e Antanhol.

Dia 5 — Amcal, Assafarge, Arzilla e Botão.

Dia 6 — Antozede, Castello Viegas e Ceira.

Dia 7 — Santa Clara e Souzaellas.

Dia 8 — Eiras, Lamaroza, Ribeira de Frades e S. Paulo de Frades.

Dia 11 — S. Bartholomeu.

Dias 11 e 12 — Santa Cruz.

Dias 12 e 13 — Santo Antonio dos Olivaeis.

Dia 13 — S. João do Campo e S. Martinho d'Arvore.

Dia 14 — Sé Nova.

Dias 16 e 17 — S. Martinho do Bispo.

Dia 17 — S. Silvestre.

Dia 18 — Sernache.

Dia 19 — Sé Velha.

Dia 20 — Brasfemes, Taveiro, Torre de Villela, Trouxemil e Vil de Matos.

Pelas 2 horas da tarde de hoje manifestou-se principio de incendio em um predio na rua do Cabido.

## UMA CARTA

O nosso amigo, sr. dr. Afonso Costa, enviou ao Mundo a carta, que a seguir publicamos, motivada por umas referencias de literatura tortuosa d'O Seculo:

Meu caro França Borges: — Os homens politicos devem sempre aos seus correligionarios as mais amplias e completas explicações dos seus atos. Por isso me apresso a fazer ao nosso partido as seguintes declarações, em resposta ao artigo do Seculo, de hoje, observando que não tenho aqui as copias ou originaes dos documentos a que me refiro, e que faço tudo de memoria, sem corteza absoluta das minuciosidades:

1.º — Fui correspondente do Seculo em Coimbra, em 1890 e 1891. Envielhe dezenas de telegramas, quasi sempre á minha custa, expedi-lhe inensas correspondencias, fustitui um serviço especial de informação dos atos na Universidade, etc., etc., sempre com a maior dedicacão e afeto por um jornal, que era então orgão do partido republicano e que tantos serviços prestava ao nosso paiz.

2.º — Por esta razão creci relações, a principio só epistolares, com o dr. Magalhães Lima, diretor politico, e com o sr. Silva Graça, administrador do Seculo. Aquelle nosso correligionario foi depois defender-me a Coimbra, num processo de imprensa, em que respondi como diretor do Ultimatum, de companhia com o dr. Antonio José d'Almeida, autor do formidavel artigo Bragança o ultimo, e com o falecido Pedro Cardoso, administrador e impressor do periodico. Com o sr. Silva Graça mantive relações, que todavia não houve occasião de estreitar.

3.º — Em 1889 e 1900 o partido republicano do Porto disputou as eleições naquela cidade, saindo eleitos 1.º e 2.º vez, os meus colegas e amigos ars. dr. Paulo Falcão e Xavier Esteves, e eu. O correspondente do Seculo, nosso amigo e correligionario Marcos Guedes, fez a favor das nossas candidaturas a mais habil, a mais leal, a mais tenaz das campanhas, na secção telegraphica do Porto para O Seculo. Por este motivo, o jornal obteve um desenvolvimento enorme na democratica capital do Norte.

4.º — Quando se realisou um banquete republicano no Porto, depois da dissolução das camaras a que tinhamos pertencido, o correspondente do Seculo foi brindado e saudado calorosamente na sua propria pessoa, como o merecia pela sua qualidade de republicano dedicadissimo, agradecendo-se-lhe o serviço que ao Porto tinha prestado como jornalista habilitissimo e dedicadissimo naquela conjuntura.

6.º — Depois d'isto, em janeiro de 1901, tive eu no Porto duas questões pessoais successivas. Todos os jornaes do paiz, á excepção do que levantára o confilto, se absterão de agredir ou apoiar qualquer dos contendores. O proprio Norte, que eu então dirigia, limitou-se a inserir breves explicações minhas no dia seguinte a um dos confiltos, e a publicar as atas relativas ao outro. D'esta regra unanime, imposta pelo mais elementar dos deveres, só se apartou O Seculo, publicando um artigo, em que eu era censurado e os factos não éram narrados com exactidão e imparcialidade. Telegrafo foi immediatamente na mesma noite em que O Seculo chegou ao Porto, ao sr. Silva Graça, chamando-lhe a atencão para o caso, de sorte que elle assumisse a responsabilidade da campanha; que se iniciara.

O sr. Silva Graça respondeu-me no dia seguinte, deu-me por carta diversas explicações sobre a autonomia d'aquella secção do Seculo, e acabou por dizer que a inconveniente publicação terminava immediatamente.

6.º — Foi então que escrevi ao sr. Silva Graça a carta, a que o Seculo hq



se refere, e na qual, depois de historiar os seus conflitos pessoais para que não houvesse mais equívocos nem inexactidões, terminei por aconselhar ao sr. Silva Graça que collocasse o *Seculo* abertamente ao lado das ideias democraticas, que pouco a pouco se estendiam pelo paiz inteiro. Compreendo se a satisfação que eu teria, antigo cooperador do *Seculo*, de o ver voltar aos tempos do *Seculo* republicano, como o correspondente do Porto abertamente o tornara para conosco durante as ultimas campanhas eleitoraes!

7.ª — A minha carta é muito tarde me foi dada a resposta completa, que hoje o *Seculo* publica. Está claro que não me satisfiz, que não correspondeu ao meu generoso e leal apelo mas que havia eu de fazer?

8.ª — Pouco tempo depois, a pretexto, supponho eu, dum *suelto* que o *Norte* publicou, voltou a aparecer a tal campanha contra mim no *Seculo*, e demorada, e insistente, e com o seu caracter bem conhecido, por ser o de todas as que têm sido feitas semelhantemente, contra tantos republicanos. Então não escrevi, nem telegrafei. Já não tinha o direito de tornar a ser crente em ressurreições, e o partido republicano já nada podia ser prejudicado ou beneficiado pelo que qui zesse dizer o *Seculo*.

Teu amigo,  
Afonso Costa.

Centro Democratico de Instrução

No domingo realizou-se no Porto, neste Centro, a conferencia do sr. dr. Paes Pinto, um dos vultos mais admirados da revolução de 31 de Janeiro pela sua intransigencia, pela força antiga do seu carater diamantino de tão grande elevação moral pela sua dedicação de todas as horas, de todos os momentos á causa republicana.

Não perdeu nem o entusiasmo nem a coragem antiga e a sua conferencia cortada de aplausos manteve sempre na mais intensa vibracão a assembleia, que explodiu numa manifestação colosal quando o dr. Paes Pinto declarou com energia que se a republica viesse e fizesse a separação da Igreja do Estado, elle apesar das suas crenças religiosas, ficaria com a Republica.

Por fim o hino caloroso á Revolução, feito por Antonio José de Almeida na linguagem colorida, quente e apaixonada que tão amado e admirado fazem o illustre tribuno, poz um remate triumphal á memoravel sessão, dando origem a uma ovação que se prolongou pela rua, ao debandar.

Escola Normal

Foram admitidos á frequencia desta escola, os srs. Adrião Tubarão Mendes, Alfredo Antunes, Antonio de Almeida Braz, Benjamin de Carvalho e Silva, Candido Eduardo Amandio Neves, Cesar Augusto Anjo de Deus, João Nunes, José Dias de Carvalho.

Profecia

O sr. conde de Burnay escrevendo a ordem policial:

A questão da ordem publica não envolve apenas a segurança e a policia das ruas, facéis de manter num paiz como o nosso. Bem longe d'isso! E justamente onde a desordem se traduz agora em Portugal mais claro, onde ella se denuncia, perigosa e difficil, é no desvariamto das opiniões, numa confusão violenta e ruidosa dos espiritos desasocegados, e nessa indisciplina crescente que ameaça nada poupar no seu desrespeito, desde as convicções alheias, até aos mais elevados principios da autoridade.

Termina:

E' ser necessario ser liberal — mas é preciso tambem pôr um dique á desorientação que lavra em todas as manifestações da nossa vida publica.

O sr. presidente do conselho que se habilite a cumprir o seu programa, enquanto o paiz e a Corôa o apoiarem, — mas que caminhe dentro das suas promessas devagar, com prudencia e sem pretensões a lisongear falsos estímulos de facil popularidade.

Podem contar os republicanos com perseguições breves, o sr. conde de Burnay costuma fazer-se ouvir...

TRICANAS

Com referencia ao artigo publicado com este titulo no ultimo numero da *Resistencia* recebemos do director do rancho de fogueira, que ultimamente foi a Lisboa, uma carta em que procura convencer-nos de coisas que nunca contestamos.

Nós não dissemos que o rancho tivesse cantado ou dançado mal, e não tivesse sido aplaudido em Lisboa, por nos importar muito pouco a forma por que os operarios de Coimbra cantem ou dansem, comquanto sempre desde muito novo nos tenha interessado o estudo das artes em Coimbra e tenhamos contribuido, quanto em nós cabe, para as tornar conhecidas e para promovermos o seu desenvolvimento, trabalhando desde estudante, ao lado dos operarios nas oficinas de Coimbra, nunca tendo faltado a nenhum com a direcção ou bom conselho, sendo sempre o primeiro a louvar a iniciativa, o estudo, o trabalho em qualquer parte onde o encontrarmos, saindo sempre em defeza da arte desta terra com enthusiasmo que não é desconhecido de ninguém, tendo conseguido, ao fim de uma vida em que o melhor da nossa actividade tem sido gasto na defeza de tão boa causa, ver a nossa opinião geralmente partilhada e os artistas de Coimbra gozando de favor e de consideração publicas para que com alguma coisa têm entrado os nossos esforços.

Da fórma como cantão ou bailão pouco nos tem importado, a não ser para corrigir vaidades, sendo não de agora mas antigas as palavras com que todos os annos condenamos os que convertem um folgado popular, para aplaudir sempre no povo portuguez que tão poucas occasiões tem de rir e de folgar, num mostruario ridiculo de vaidades.

Os cantares e bailados combrões têm pouco interesse sob o ponto de vista artistico, como manifestações de actividade que convenha aproveitar ou dirigir.

Importava-nos por isso pouco que os pares do rancho tivessem cantado ou dançado bem, nem a esse respeito escrevemos, quando repetimos sobre as canções de Coimbra palavras antigas que o sr. director do rancho parece não ter percebido, e que não ha interesse em repetir.

São logares comuns, aqui ditos e reditos muitas vezes, e que magoaram o sr. director apenas por lhe ter dado uma interpretação que não pôde ter.

A carta do sr. director mais parece um reclame que uma defeza sentida de offensas que aliás ninguém fez nem ao sr. director nem a nenhuma das pessoas do rancho e tenta ser impertinente com uma simplicidade que faz sorrir.

Cantem, dancem, sejam alegres, trabalhem e deixem-se de questões irritantes que não pôdem ser de molde a conservar-lhes as sympathias que tão alto gritão.

E sobretudo, sr. director, quando á frente d'um grupo da sua classe, pense mais demoradamente no que fizer, não obedeça tão irrefletidamente a suggestões alheias ou a impulsos proprios de momento, para lhe não acontecer como agora em que nos entregou o officio do rancho que dirige como lho dêrão, sem o ler, deixando o sem assinatura, apesar de lhe haverem marcado com uma cruz a lapis o lugar em que deveria ter posto o seu nome.

Foi feita no domingo a Mesa, da Irmandade de Nossa Senhora da Piedade de Celas, para a gerencia de 1906 a 1907, ficando assim constituída: juiz, o sr. Visconde de Fijó; tesoureiro, sr. dr. Pedro Mascarenhas de Lemos; procurador, sr. Adjuto de Moura; secretario, sr. Antonio Luiz d'Almeida; mordomos, os srs. Augusto Pereira, José Cenas, Isidoro Lobo.

Assim acabou a administração do sr. dr. Silvio Pelico que conseguiu salvar dos escombros e furtar a um desapparecimento certo os restos de antigas mosteiros, hoje uma das curiosidades que mais justamente chamão a atenção dos forasteiros.

A Casa Velocipedica do Lago das Tanoarias promove uma excursão velocipedica, para o dia 22, a Cantinhe, onde se inaugura nesse dia uma praça de touros com a corrida de 7 garraios e 1 vaca, ligados por amadores bem conhecidos.

PROGRAMA

Está elaborado o das festas da Rainha Santo:

Dias 3 e 4. — Nestes dias realizam-se as festas promovidas pela Universidade, havendo vespers solenes pelo corpo dos capellães da Real Capela da Universidade, pelas 6 horas da tarde do dia 3, e no dia 4 missa solene com exposição do S. S., ás 8 horas da manhã.

Dia 5. — Inaugura-se a Exposição de Belas Artes, promovida pela Escola Livre de Artes de Desenho, na sala da Associação dos Artistas, que para esse fim será convenientemente decorada, sendo conferidos aos mais distintos expositores alguns premios oferecidos pelo Ex.º Sr. Bispo Conde.

A's 8 horas da noite será conduzida, em solene procissão, a Veneranda Imagem da Rainha Santa Isabel do templo de Santa Clara para a igreja de Santa Cruz, acompanhada por uma força de infantaria 23 com a respectiva banda.

A saída será annunciada por uma salva de 21 tiros e uma girandola de fogo de artificio. A procissão seguirá pela Calçada de Santa Isabel, Largo de S. Francisco, onde será armado um elegante coreto, atravessando o ponto de Santa Clara. Chegada a procissão á cidade, será queimada uma girandola de 500 duzias de fogo. No Largo do Principe D. Carlos a Real Associação dos Bombeiros Voluntarios promove uma kermesse.

A procissão seguirá depois pelas ruas do Sargento-Mór, Praça do Comercio, ruas Eduardo Coelho e do Corvo, Praça 8 de Maio e parte da rua da Sophia, lado esquerdo, voltando pela mesma rua, lado direito, para recolher á igreja de Santa Cruz, onde será cantado um solene *Te-Deum*, a grande instrumental.

A Veneranda Imagem ficará em exposição aos fies até Domingo, ás 6 horas da tarde.

Todas as ruas e largos do trajeto da procissão estarão artisticamente decoradas e profusamente iluminadas, bem como as ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges, que neste anno ostentarão uma ornamentação completamente nova em arcaria, cujo plano e execução está a cargo do habil pintor Antonio Eisen.

Dia 6. — Alem d'outras diversões, que neste dia se hão de realizar, e de que oportunamente se dará noticia, o Ginasio Club promove corridas de bicicletas, cavalhadas, illuminações e kermesses na Avenida Navarro (Estrada da Beira).

A's 7 horas realiza-se no templo de Santa Cruz e primeira novena a grande instrumental, dirigida pelo apreciado maestro Lima Macedo, terminando pela benção do S. Sacramento.

A' noite illuminações geraes nas ruas do trajeto da procissão e no bairro de Santa Clara.

Dia 7. — A' alvorada e ao meio dia serão lançadas no alto de Santa Clara varias girandolas de foguetes, per orrendo as ruas quatro bandas musicas.

A's 7 horas celebra-se a segunda novena a grande instrumental no templo de Santa Cruz.

A' noite, a protestantissima sociedade Coimbra-Club promove no parque de Santa Cruz um

Grandioso festival noturno

Da sede do Coimbra Club sairá, pelas 8 horas da noite, um magestoso cortejo, composto das bandas musicas, tunas e ranchos de tricanas, empunhando todos balões á veneziana, constituindo assim uma vistosa marcha *aux flambeaux*, que se dirigirá ao largo de D. Luiz, sendo queimados durante o percurso vistosos *bouquets* de fogo de artificio.

A' chegada do cortejo será lançada uma monumental girandola, dando-se começo ao grandioso festival no

Parque de Santa Cruz

que estará todo iluminado, duma forma original, á moda do Minho, á veneziana e a gaz de acetileno, sendo espalhados pelo copado arvoredo mais de 20.000 lumes de variadas cores. Em elegantes coretos tocarão quatro bandas musicas; em varios pavilhões exhibir-se-hão os melhores ranchos de tricanas e as mais afamadas tunas do distrito, executando cada grupo musical, alem da partitura do certamen, algumas das mais harmoniosas peças do seu repertorio.

Nos intervalos serão queimadas numerosas peças de fogo, semelhantes ás que tem sido exhibidas nos festivales do Palacio de Cristal do Porto e obra do afamado pirotecnico minhoto, sr. José de Castro, terminando este grandioso festi-

val pelo sorteo, entre os assistentes, de um elevado premio.

No alto de Santa Clara, que estará artisticamente illuminado, será queimado, pelas 11 horas da noite, um magifico fogo de artificio, preparado por um dos mais apreciados pirotecnicos de Coimbra.

Dia 8. — Ao romper da alva será annunciada a homenagem da cidade de Coimbra á sua celeste Padroeira por uma grandiosa salva de 21 tiros, e percorrerão as ruas da cidade as diferentes bandas, encaminhando-se para o alto de Santa Clara, onde, ás 7 horas da manhã, será celebrada uma imponente *missa campal*, com a assistencia do regimento de infantaria n.º 23. Ao meio dia Exposição do S. Sacramento com missa solene a grande instrumental, regida pelo distinto maestro sr. Lima Macedo, regente da capella da Sé Catedral. Ao evangelho subirá á tribuna sagrada o distinto orador Ex.º Sr. Dr. Oliveira Guimarães, Lente da Faculdade de Teologia e Presidente da Real Confraria da Rainha Santa Isabel. A's 6 horas da tarde sairá do templo de Santa Cruz para o Real Mosteiro de Santa Clara um grandioso prestito religioso, conduzido a veneranda imagem da Rainha Santa Isabel.

Serão convidados a encorporar-se nesta procissão, S. Ex.º Rev.º o Sr. Bispo Conde, a Camara Municipal, autoridades de todas as ordens, as irmandades da cidade, o regimento de infantaria 23 com a sua banda, e atraz do andor seguirá a musica dos orfãos da Santa Casa da Misericórdia.

A' noite repetem-se as illuminações geraes da cidade, e ás 10 horas sera queimado na parte do rio, fronteira á Avenida Navarro, um

Deslumbrante fogo de ar e aquatico

preparado e lançado pelo afamado pirotecnico, sr. José de Castro, de Viana do Castelo, que, pelos trabalhos apresentados em Cascaes, por occasião da visita do presidente Loubet, mereceu ser condecorado com a medalha de Merito Industrial.

Dia 9. — A Mesa da Real Confraria alcançou do ex.º sr. bispo conde licença para expor ao publico o tumulo onde repousa o corpo incorrupto da Rainha Santa, no cõro superior do Mosteiro de Santa Clara.

Dia 10. — Feira franca em Santa Clara. Grande arraial. Das 8 ao meio dia continua a exposição do tumulo. A' tarde, mastro de coagno, musicas e danças populares.

Associação Commercial

Reuniu ontem esta coletividade, lendo-se um officio do sr. presidente da camara municipal de Coimbra, comunicando-lhe que, por motivo de reclamações de outros commerciantes não podera resolver conforme ao alvitre da Associação, não consentindo a feira de S. Bartolomeu, mas que, obrigado por este motivo a ir contra a opinião da Associação Commercial, a Camara marcará para local da feira o Rocio de Santa Clara onde ella agonisaria afastada e sem desdouro para a cidade.

Depois de demorada discussão, a Associação Commercial resolveu officiar á Camara notificando-lhe o seu desagrado pela deliberação precipitada, que lhe infligira uma desconsideração imerecida.

Por proposta da direcção foi nomeado socio honorario o sr. conselheiro Dias Ferreira por ter acabado em 1893 com os vexames do posto fiscal da estação A. e pelo serviço ultimamente prestado á Associação com a conferencia que a convite della vetu realizar a proposito do contrato dos tabacos.

Teatro

Hoje é a ultima recita da epoca do teatro Principe Real com *O Morgado de Fafe* e *O Gato de Lisboa*, um bello espectáculo em que Adelina Abranches e Ferreira da Silva tem duas grandes creações e em que Joaquim Costa se mostra, para alegria nossa, o comico excelsional que é.

Diz-se que a linha ferrea da Louzã será inaugurada no dia 2 do proximo mez de julho, com a assistencia do sr. ministro das obras publicas.

Começam amanhã os festejos de S. João na Figueira da Foz. A tourada é no domingo, picando Manoel Casimiro.

Literatura e Arte

COIMBRA

A formosissima Coimbra é das mais antigas cidades portuguezas.

A sua origem, por muito tempo de cada de fantasias e da lenda imaginada de Cindasunda, acha-se, se não de todas dissipadas objeções e duvidas, sufficientemente esclarecida em conjecturas racionais e depoimentos historicos.

No seculo V as hordas barbaras do norte invadirão a Lusitana e a cidade de Conimbriga foi tomada e destruida. Ainda hoje se veem as ruinas notaveis das suas fortes muralhas, situadas a pequena distancia de Condeixa-a-Nova.

E, em demonstrações eruditas, arriguado está que durante a dominação romana já Coimbra existia com a denominação de Eminium. E, quer a vella Conimbriga ficasse ou não aniquilada, é certo que a cidade do Mondego engrandeceu e prosperou; e com o tempo herdou o nome e a importancia do — opidum luso romano — assalado.

Residencia habitual de quasi todos os reis da primeira dinastia, Coimbra conserva ainda testemunhos e monumentos do seu prestigio doutras eras e vestigios pitorescos do seu aspecto medieval.

A grandiosa Sé Velha, modernamente purificada pela iniciativa e solididade dum Bispo generoso e illustre — dos enxertos grosseiros que a deturpavam, é a mais bella e imponente construção românica que o paiz possui. E o claustro vandalizado pelas exigencias utilitarias dum falso progresso, acha-se em via de restauração e ficará sendo digna ampliação da magestosa catedral.

E, ainda do seculo XII, ha a mencioniar as igrejas contemporaneas de S. Tiago e S. Salvador.

Depois a grande torre d'Almedina, antiga porta da cidade, tão impressionante na sua vetustez solida e massica, as ruinas de Santa Clara a vella, fundação da Rainha Santa Isabel e a torre de defeza do mosteiro dos Cruzios, são veneraveis reliquias que felizmente tem escapado ás vicissitudes do tempo.

A igreja manuelina de Santa Cruz, não obstante a devastação exterior da sua fachada, é um grande templo, notavel sobretudo pelos documentos sumptuosos que encerra, para a historia da arte do seculo XVI em Portugal. Os soberbos tumulos dos dois primeiros monarchas, o cõro, o delicioso pulpito, a sacristia, o claustro, o defraudado santuario, tudo isso são affirmações valiosas da opulencia do periodo aureo e glorioso das descobertas e conquistas de Alem-mar.

Os estabelecimentos universitarios, na parte mais alta do monte em que a cidade assenta, formando um conjunto de edificações, de diversas epocas e diversos estilos de arquitectura, dão um tocante e singular impressão. A ostentosa Biblioteca, a Sala dos capellos, a torre dos sinos, a fachada da Via Latina, todo o arranjo do vasto terreiro, a que dá accessão a Porta-Ferreira, formam na verdade um quadro duma originalidade tão imprevista, com agradável.

Tantas coisas dignas de admiração e apreço, a solicitarem a atenção do viajante! Os edificios, as curiosidades, os costumes, os mil aspectos da paisagem rica e variada que por todos os lados cerca a cidade, são o encanto das almas sensiveis á contemplação dos mais bellos dons da natureza e do engenho dos homens.

O espirito do visitante a cada momento se alvorça, errando ao acaso por essas ruas ingremes e estreitas como veredas. Um recanto de composição teatral, como o da rua de Sub-Ripas, uma portada, uma janela, a fachada Renasçença de um predio desfigurado, a cada passo o comove e lhe dá a visão estranha dum retrocesso a epocas idas.

O forasteiro, de olhos e de sentimento, que pela primeira vez visita Coimbra, não deixa de experimentar a satisfação intima de tantas belezas, — de todo este scenario privilegiado pela natureza e pelo poder da arte.

Esta atmospher benigna e luminosa anda saturada de poesia, das lendas e de episodios romanticos da historia. Amor, ciumes, traições, todas as



aixões violentas de tempos rudes e costumes barbaros aqui deixaram um tocante episodio.

A tragica morte da linda Ignez de Castro e a subsequente coroação daquelle — que depois de morta foi rainha; o assassinato da infeliz Maria Têles; a defeza heroica do castelo por Martim de Freitas; as côrtes que firmão os direitos ao trono do Mestre de Aviz e tantos outros successos ruidosos lhe enaltecem o passado.

Patria de homens notaveis nas sciencias e nas artes, inspiradora de poetas famosos, tudo concorre a exalta-la, como a cidade amada, que é, na recordação das gerações academicas, que daqui se efástão pungidas pelas saudades da vida ligeira e descuidosa, que aqui lhes sorriu.

E quantas vezes a cidade e o arrabalde e este placido Mondego, correndo entre margens perfumadas, em brandas noites de luar, lhes não ha de surgir em sonhos, na vibração sonora dos descantes e na esturdia expansiva das noitadas alegres da gente moça!...

E o coração geme, porque não ha mais delectosa angustia e dolorido prazer, que a evocação maguada dos dias da mocidade irreparavelmente perdida!

Conferencia

Amanhã, 22, o sr. dr. Bernardino Machado fará em Lisboa uma conferencia sob o tema — A actual situação politica.

A Inspécção Geral dos Impostos mandou declarar que a partir de 1 de julho deixará de correr o actual tipo de estampilhas para cobrança do selo, sendo posto um novo em circulação no continente do reino e no Funchal.

Nos Açores começará a correr o novo tipo de selo a partir de 1 d'agosto.

A direcção da Associação Commercial irá hoje ao sr. governador civil entregar-lhe uma reclamação dirigida ao sr. ministro das obras publicas, pedindo-lhe que os oito contos destinados para o primeiro anno das obras de aterramento da insua junto do Porto dos Bantos sejam integralmente gastos nesses trabalhos e não desviados para outros, como é de boa e antiga praxe nas obras publicas portuguezas.

Pediu licença disciplinar o sr. Francisco Miranda Martins de Carvalho, alferes de infantaria 23.

E' no dia 3o que se realizará o julgamento dos supostos assassinos de Antonio Mano.

(55) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Antonio não sabia o que pensar. Olhava para a amante com espanto. Deante daquela vontade de ferro, não tinha meio algum de resistencia. Obedeceram-lhe todos como cães. — Quanto a ti, judeu, disse ella, bem vez. Temos tudo o que aqui estava, prata, valores, etc... Levamos tudo, e, se escaparmos, dar-te-hei com que vivas. Juro! Tu e Josefa não morrereis á fome, respondo por isso; e agora a caminho!

— Está doida, disse Antonio.

IX

A BATALHA

Toda a noite, desfilaram as tropas, sob uma chuva fina e glacial, atravez dos Campos-Elisios, e das grandes vias lateraes. Socegados, mudos, decididos, os regimentos em marcha estavam todos completos.

Talvez não faltassem á chamada dez homens.

As mulheres ter-lhes hião de resto escarrado na cara, se não tivessem corrido ao seu posto de combate.

Infelizmente, pelas sete horas da manhã, quando já deviam estar todos em fogo, atacando os prussianos sorprendidos, mandaram fazer alto.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Aviso ao publico

Combolos de luxo Sud-Express e Sud America Express Modificação ao Cartaz de 22 d'Abril, regulando o serviço de combols de 1 de Maio de 1906

A partir do dia 20 do corrente os combolos de luxo n.º 21 e 22 (Sud-Express) circularão quatro vezes por semana, sendo assim aumentados e alterados os dias da circulação actual, como segue:

No sentido Lisboa Paris: passará na linha da Beira Alta o comboio n.º 21 ás — segundas, quartas, quintas-feiras e sabados.

No sentido Paris Lisboa: passará na linha da Beira Alta o comboio n.º 22 ás — terças, quartas, sextas-feiras e domingos.

Horario

As horas de marcha serão as mesmas que se acham inscritas no Cartaz-horario de 22 de abril e que regula o serviço que vigora desde o 1.º de maio do corrente anno para os atuais combolos Sud-Express n.º 21 e 22, assim:

— O comboio n.º 21 continuará a partir de Pampilhosa á 1,25 da tarde e a chegar a Vilar Formoso ás 7,02 da tarde.

— O comboio n.º 22 continuará a partir de Vilar Formoso á 1,55 da tarde e a chegar a Pampilhosa ás 6,50 da de.

Nota

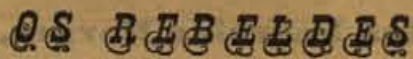
O comboio n.º 21 das segundas, quartas-feiras e sabados e o n.º 22 das terças, quartas e sextas-feiras continuam a deominar-se Sud Express.

O comboio n.º 21 das quintas-feiras e o n.º 22 dos domingos chamar-se-hão Sud America Express.

As correspondencias e mais condições de viagem a effectuar nestes combolos de luxo, continuam exaradas no Cartaz-horario de 22 de abril — Serviço de combolos de 1 de maio de 1906. Lisboa, 12 de Junho de 1906.

O Engenheiro Director da Companhia, Marquez de Gouveia.

José Augusto de Castro



Imprensa de Libanio da Silva Rua das Gaveas, 29-31 — Lisboa

Unica casa depositaria em Coimbra a NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES Rua da Sofia, 15

Da praça da Concordia á ponte de Neuilly, trinta ou quarenta mil homens com os pés na neve derretida, sem viveres, esperaram com a arma em descanço, a raiva no coração, ouvindo todo o dia o canhão e a fuzilaria que dizimavam os seus irmãos.

— E dizer se, pensavam estes homens, que a sorte de Paris, da França, se resolve sem nós, sem nós, que não pedimos senão que nos deixem derramar por ella o nosso sangue!

— Com mil troçes! Fizeram-nos vir para aqui para ouvir matar os outros! diziam estes cidadãos com quem zombava o estado-maior.

Pelas duas horas da tarde, chegaram ainda novos regimentos...

Havia-os então até á rua do Rvioletti.

Chegavam os primeiros feridos e ficavam assentados, cobertos de sangue...

O Palacio da Industria estava cheio deles.

Todos se descobriam á sua passagem, e os que traziam ainda forças respondiam a essas saudações com gritos de: Viva a França!

Pela manhã travava-se a batalha em frente do Mont Valerien.

O general Trochu comandava em chefe e foi por isso sem duvida que não saiu do forte...

O exercito compunha-se de tres corpos formando um conjunto de cem mil homens.

O general Vianoy comandava a esquerda e apoderava-se de Montretout, depois de um combate terrivel.

Em Garches, o general Bellemare

ANNUNCIOS

ANUNCIO

Arrematação judicial em 1 de julho de 1906 (1.ª publicação)

No dia acima indicado, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça desta comarca e pelo processo de execução, movido por parte da Fazenda Nacional contra Antonio da Silva Gouveia, de Vizeu, para pagamento de contribuições, se procederá á venda e arrematação, em hasta publica, do rendimento do predio abaixo descrito, que foi penhorado ao executado, e do qual é usufructuario Joaquim Nogueira, viuvo, de Coimbra; a saber:

Umás casas sitas na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, desta cidade, com os n.ºs de policia 19, 21 e 23; vae pela segunda vez á praça em 1250000 réis.

São citados quaesquer credores incertoz para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Coimbra, 11 de junho de 1906. Eu, Joaquim A. Roiz Nunes, escrivão, o subscrevi.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.ºs 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Merceria Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de esplendido auctor allemão, todo armado em ferro.

Podê ser visto todos os dias nas oficinas de marcenaria do Senhor Costa, rua da Sofia, por baixo do edificio da Veneravel Ordem Terceira e para tratar na Rua do Corvo n.º 14.

CAIXEIRO

Com bastante pratica de merceria, tendo de 20 a 22 annos, e dando boas referencias, admite se um, a quem se dará bom ordenado. Nesta redacção se diz.

e o general Ducrot tinha atacado Bergerie e Buzenval.

Depressa tomárão as alturas de Garches e Saint Cloud.

A guarda nacional e as tropas da linha tinham rivalisado um entusiasmo.

Em muitos sitios havião-se atirado ao inimigo á arma branca, e, cada vez que os acasos dos movimentos estrategicos permitião ás nossas tropas atacar á baioneta, os alemães espalhávão se como as espigas de uma seara de trigo com o assalto dos javalis.

Tinhão todavia retirado quando todos os pariecienses acreditávão na vitória; tristes recordações!

O Mont-Valerien calara-se durante toda a batalha e os bravos marinheiros chorávão de raiva, emquanto do alto das suas muralhas inacessiveis um estado maior inepto, apontando os binoculos em vez dos canhões, olhava mais ou menos tranquilamente para o sangue generoso espalhado inutilmente sobre o sólo coberto de cadaveres.

E que cadaveres! a elite de Paris: Henri Regnault, uma das nossas glorias artisticas, apagada pela arma prussiana; Gustave Lambert, o promotor da viagem ao Polo-Norte; Seveste, da Comedia Franceza; o coronel Rochebonne que tinha arrastado cem vezes contra as balas russas nas planicies da Polonia, quando comandava os Zuavos da Morte. Quantos outros ainda cujos nomes menos conhecidos nem por isso são dignos de ser inscritos nas paginas de bronze da patria reconhecida!...

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Aviso

Previnem-se os Ex.ªs Srs. acionistas, obrigacionistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transações com esta Companhia, que a Agencia desta cidade se acha instalada na Praça 8 de Maio, n.ºs 33 a 37, e que o escritorio está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lembra-se aos srs. juristas que durante o mez de junho terão que apresentar as suas relações de juros afim de poderem receber em julho proximo. Coimbra, 11 de junho de 1906.

O Agente,

Antonio Nunes Correa.

PARA AS FESTAS DA RAINHA SANTA

Alagam-se cobertores de damasco. Rua do Visconde da Luz, 60 — Coimbra.

VENDA

Vendem-se em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de panos, ao Arco d'Almedina, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira.

No escritorio do advogado Eduardo Vieira dão-se esclarecimentos e aceitam-se propostas.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1.ª qualidade, 90.

2.ª 80. Chaminé de mica, 1.ª 90. 2.ª 80.

Dita de vidro, 80. Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

talha, Irene, Antonio, Oberfander e Josefa tinham seguido — os dois ultimos á força — os diversos movimentos da divisão em que se encontrávão.

Muitas vezes os soldados tinham querido repelli-los, mas o oficial, que vimos fazer uma especie de pacto com Dinamite, tinha vindo dar ordens para os deixar tranquilos alguns metros atrás.

A condessa parecia umas vezes triste como Ofelia, outras furiosa, como uma leão.

Passavam-lhe estranhos reflexos de luz pelos olhos. Ficava em todo o caso insensivel ao perigo e o cheiro da polvora embriagava-a deliciosamente.

Antonio, apesar de bravo por natureza — já demos provas disso — parecia aborrecido, senão inquieto.

Não comprehendia que se jogasse a vida sem que houvesse no fim probabilidades de beneficio. Era sempre o mesmo homem pratico por excellencia, que não fugia ao perigo, qualquer que fosse, mas que lhe deixasse um proveito qualquer.

Um verdadeiro tipo de bandido! Quanto a Oberfander, o medo quasi que o embrutecera completamente. O unico sentimento que o sustentava era o seu amor profundo e sincero a Josefa.

Se aquella creança estremecida não estivesse ali, o pobre judeu ter-se-hia, ha muito, deixado cair ao chão e deixar-se-ia esmagar antes, do que avançar; mas Irene dissera-lhe quando partirão:

— Se recusares, dou um tiro nos miolos a tua sobrinha.

Como sabia que ella era capaz de

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Tribunal Commercial de Coimbra

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 1 de julho proximo, por doze horas da manhã, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço oferecido num armazem situado nesta cidade no Pateo da Inquisição n.º 4, todos os bens ali depositados, pertencentes á massa falida de José Luiz Ferreira Vieira, Filho, antigo negociante de panos nesta praça com estabelecimento na rua Ferreira Borges, n.ºs 73 e 75 e que foram arrolados no processo de falencia, requerido pela firma comercial de Lisboa, Marques Silva & Comandita.

Esta venda será feita em lotes, segundo a resolução tomada pelo tribunal comercial desta comarca nesta data.

Coimbra, 19 de junho de 1906.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz Presidente,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do processo,

Alfredo da Costa A. Campos.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a pedreira de Montes Claros que pertenceu aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo.

E' muito bem situada e de facil exploração. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

PARA VENDER

Uma carroça de mão nova e bem pintada.

Rua do Visconde da Luz, 60 — Coimbra.

MANTEIGA

Na FABRICA PROGRESSO, de bolachas e biscoitos, de Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina, recebida directamente da ilha do Faial.

Preço 800 réis o kilo

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidéz para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sofia — Coimbra.

executar a ameaça, seguia-a gemendo:

— Que quer esta mulher? Para onde nos leva, meu Deus? Oh! Mein Gott! E' o diabo em pessoa!

Mas ia gemendo e marchando, apesar do succedio por um tremor convulsivo a cada tiro; porque, mesmo a preço do sangue, não teria abandonado Josefa.

A pobre rapariga estava tambem a tremer, e os seus olhos, doces como os de uma gazela, velavam-se de lagrimas a cada instante.

De resto, não comprehendia absolutamente nada do que se passava.

Com effeito, ella que durante annos viveu num luxo requintado, numa especie de doce sonolencia, achava-se depois da sua partida de Paris, lançada numa existencia que lhe parecia fantastica, inaudita.

E, para cumulo, levávão-a agora para o meio dos combates!

Ao cair da noite, o official veio encontrar o grupo e disse a Dinamite:

— Minha senhora, o meu corpo vae entrar em combate, obriguem-se com as paredes do parque, se não me matarem, e ficamos vencedores, virei busca-los ou trandar-lhes-hei um estafeta para nos seguir a Paris no caso de lá entrarmos, do que davido de resto.

Até então deixem-se ficar socegados, e fução se perceberem que as nossas linhas cedem.

Dinamite comprehendeu que não podia pedir mais e, acompanhada por Antonio e pelos dois israelitas dirigiu-se para um dos parques proximos de Malmaison.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

(Continua).



## FÁBRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de forno, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes á estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindas.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhada.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recusa a costura, conservando a mesma graduacção do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auciores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicção dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura,

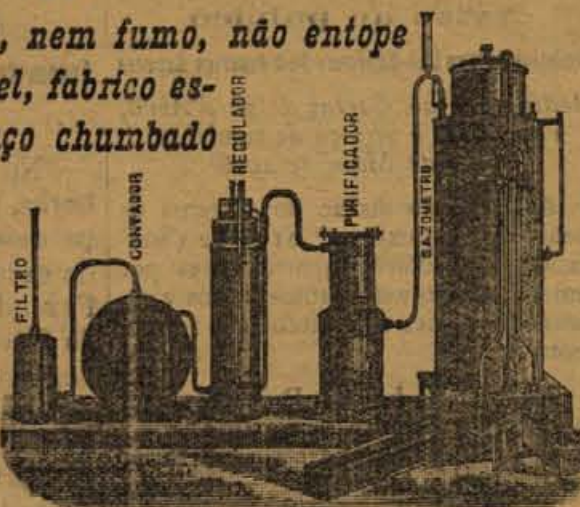
## “VICTORIA,”

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.ª  
OFICINAS — R. das Janéls Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicacs, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora de sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 53 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensórios e diversos artigos para ómem.

### PREÇOS REZUMIDOS

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógnio, vinhático, páu preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugêza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrállica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrágens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auciores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revenedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuzas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicção do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(FAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 38600  
Ilhas adjacentes, „..... 38000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1117

COIMBRA — Domingo, 24 de junho de 1906

12.º ANNO

## UM MALOGRO

O sr. João Franco queria governar o paiz — grandiosa ambição! Afinal — mesquinho resultado! — quem governa o paiz são os progressistas.

Dizem, com efeito, um pouco de todo o paiz que as influencias locais do governo são as influencias dos progressistas.

O franquismo não tinha caciques. O caciquismo é uma soberania que leva tempo a formar-se. Os seus caciques são os caciques progressistas. Em certos distritos a influencia do governo é nula e seria bem embaraçosa a sua situação sem o apoio dos progressistas.

O franquismo era um partido de opposição. Chamado ao governo reconheceu-se que era pequeno. Os partidos em Portugal, quando sobem ao poder, fornecem tudo ao governo, desde governadores civis até regedores. O franquismo mal ponde fornecer um homem a cada governo civil. Constituido o governo e guarnecidos os distritos do paiz, o sr. João Franco esgotou-se. Ficou sem partido.

O seu partido é o partido progressista, e eis aqui fundamentalmente prejudicado o programa do sr. João Franco.

O seu programa consistia em governar contra os dois partidos conservadores. «Pois o paiz, disse elle na camara, ha de ser eternamente ludibrio de progressistas e regeneradores?»

O paiz, afinal, continua a ser — ludibrio de progressistas.

O sr. João Franco aliou-se com o partido progressista. Aceitou a sua solidariedade no ultimo acto eleitoral e vae precisar dela no que se lhe seguir, e como quer desta forma o sr. João Franco persuadir-nos de que está governando contra os progressistas?

Mas não! O sr. João Franco não tenta já persuadir-nos de coisa alguma. Está no poder e aceita o poder como elle se lhe oferece. Vae realisando o seu programa até ao ponto em que elle não briga com os interesses do partido progressista. Ahi, detem-se, vencido ou convencido.

Em resumo, o franquismo pode dizer-se frustrado. O que fazia o seu prestigio era a sua divisa de independencia. Em Portugal, apesar de todas as aspirações para um regimen novo, ainda se via com bons olhos um governo que não fosse progressista, ou regenerador, e o sr. João Franco prometia esse governo. A autonomia do franquismo não é já um facto. O franquismo, em rigor dissolveu-se. O poder destruiu-o.

Estava previsto.

O regimen liberal não é um campo livre de acção. Ele não embaraça só a acção dos republicanos; embaraça também a acção dos monarchicos.

Em Portugal só se é monarchico com a condição de se ser progressista ou regenerador. Todos os partidos que se formem independentemente destes, falham. Todas as individualidades que se subtraíam á sua influencia sossobram. Falhou a esquerda dinastica, falhou o extra-partidarismo; todas as scisões, dissidencias, scismas politicos que aspirem a ser partido, tem falhado e hão de falhar.

Por sua vez, os homens que não querem ser progressistas ou regeneradores, ficam extraviados, desirmanados, desocupados no campo da politica portugueza, e é inutil citar nomes — todos os monarchicos que não são progressistas ou regeneradores, não são coisa alguma.

A razão deste facto consiste em que o regimen liberal não se pertence, mas pertence á oligarquia politica progressista-regeneradora. Esta oligarquia apoderou-se do paiz. E' ella que faz os parlamentos. E' ella, portanto, quem dita a lei.

Governar contra ella é absurdo. Governar contra ella é impossivel.

O sr. João Franco quiz realisar este absurdo e este impossivel.

Não o conseguiu.

Dado o predominio da oligarquia progressista-regeneradora é inutil renovar o pensamento do sr. João Franco. Falhou elle. Hão de falhar todos os que quizerem imita-lo.

Progressistas e regeneradores são a monarchia. Combate-os é combate-la. Ora, a monarchia não combate a monarchia.

O que quer isto dizer?

Isto quer dizer que o sr. João Franco tinha perfeitamente razão, quando afirmava que o mal da monarchia são os dois partidos que a absorveram.

Esse mal, porém, é de muito mais consideraveis proporções, porque a absorpção é tão completa que, para destruir os dois partidos, é preciso destruir a própria monarchia.

Só um regimen novo pode fazer a obra que o sr. João Franco quiz em vão realisar, porque só um regimen novo tem o privilegio de dispensar velhas solidariedades pela força que lhe trazem solidariedades novas.

Concluir assim não é concluir em virtude de principios: é concluir em virtude de razões.

A republica em Portugal é uma questão de senso comum.

João Chagas.

### Congresso republicano

Será representante do Centro Eleitoral Republicano dr. José Falcão, da Figueira da Foz o nosso correligionario sr. Adriano Dias Barata Salgueiro, republicano convicto e conceituado negociante d'aquella cidade.

Foi nomeado distribuidor supranumerario da estação telegraphica postal de Coimbra o sr. Acacio Luiz de Matos.

## ESCOLA LIVRE

Como todos sabem, esta prestante escola está, desde a sua origem, instalada na antiga torre da cidade, monumento historico notavel por ser uma das poucas que restam das muralhas de Coimbra, tão pitorescas e de tão heroicas tradições.

E' nesta torre que existem as mais antigas armas de Coimbra, d'um simbolismo e de uma execução artistica ingenua, infelizmente mutiladas por o áto estúpido de um ignorante, que com autorisação de uma vereação antiga, as mutilou na sua figura central, para á procura de um imaginario tesouro que lhe fôro revelado em sonhos.

Particularidades de construção recomendam também este monumento e o fazem um dos mais queridos e estimados por todos os que no nosso paiz se preocupam com estudos de arqueologia artistica.

Na reparação e adaptação da antiga casa municipal se têm os socios da Escola livre empenhados sempre, e apesar das suas pequenas dimensões e do seu difficil acesso tem sido sempre um ninho procurado por os artistas, centro invejavel de trabalho, em que se elaboraram algumas das mais curiosas obras que ilustram a historia do movimento artistico de Coimbra a partir do ultimo quartel do seculo passado.

A instalação é porém já hoje deficiente e por isso a biblioteca e as colleções da Escola não têm tido desenvolvimento conveniente.

Na mesma torre, na outra casa que lá existe viveu em boa camaradagem sempre a filarmónica *Conimbricense*, que hoje pôde considerar-se extinta.

Faria a camara um ótimo serviço cedendo á Escola Livre mais aquella sala que tão necessaria é á sua instalação regular.

Seria um modo de reconhecer por um áto publico os serviços que tem prestado a Coimbra a Escola, a que deve o maior movimento artistico que se assinala na historia da nossa arte depois do assombroso florir artistico da renascença.

O edificio tem sido muito abandonado pelas vereações: basta notar que ainda hoje se pôdem ver sécos e lamentavelmente pendentes em abandono censuravel os loiros que ali se pozeram, quando da ultima visita regia a Coimbra, preciosa recordação, é certo, porque outra mais valiosa não resta da historica viagem do rei que hoje felizmente nos rege e cujos preciosos dias a Providencia conserve como todos havemos mister...

Vá na linguagem que pedem os louros secos e o governo providencial do sr. João Franco.

A escada que leva á Escola foi muito tempo vasadoiro, também providencial, de todas as imundicies das casas visinhas.

Foi vedada pelos cuidados da Escola Brotero.

Está porém em pessimo estado e poderia converter-se por uma restauração inteligente num dos mais pitorescos recantos desta bela e encantada Coimbra.

Aquella escada foi em tempos decorada de colunas e coberta, rematada provavelmente ao cimo por um alpendre, na formula característica das escadas exteriores do renascimento que os projetos de Raul Lino e os trabalhos de investigação do tipo da casa portugueza deram interesse e popularidade recente.

A restauração da antiga escada rejuvenesceria a velha torre, mostraria o interesse que Coimbra tem pelos seus monumentos e curiosidades historicas, seria uma prova de reconhecimento pelo trabalho humilde dos artistas que se reuniram naquella associação que tão

alto grita as aptidões dos seus artistas e do que a iniciativa e o incitamento poderiam fazer a favor do desenvolvimento e progresso das nossas industrias artisticas.

E Coimbra ficaria com mais um monumento a mostrar o seu patriotismo, a sua grandeza passada, a actividade fructificadora do seu presente.

Sim, senhores, que isto não é só a fabrica desacreditada de bachareis...

## AO PARTIDO REPUBLICANO

Os abaixo assinados, membros da comissão reorganizadora do Partido Republicano têm a honra de participar aos seus correligionarios que o Congresso Geral do Partido se realisará na cidade do Porto nos dias 29 e 30 do corrente mez de junho e no dia 1 de julho, no local e hora oportunamente indicados.

O Congresso será constituído por todos os membros das Juntas directoras, por delegados das commissões municipais em numero não inferior a um terço dos seus membros efetivos, por um delegado por cada commissão parochial, por um delegado por cada jornal e por um delegado por cada centro.

Egualmente terão logar no Congresso os cidadãos que tenham exercido ou estejam exercendo funções no Directorio ou Juntas Directoras ou hajam representado ou estejam representando o Partido na camara dos deputados, ou municipal, e todos os cidadãos que, em qualquer epocha, hajam sido propostos como candidatos a deputados.

Por este meio ficam convidadas todas estas entidades a comparecerem no referido Congresso, devendo ellas comunicar para Lisboa, Centro Democratico, largo de S. Carlos, 4-2.º, até ao dia 18 do corrente mez ao sinatario Antonio José d'Almeida os seus titulos de habilitação em troca dos quaes receberão o bilhete d'admissão.

Pede-se a todos os jornaes republicanos a reprodução deste convite.

Não se fazem convites especiaes.

Lisboa, 3 de junho de 1906.

A commissão reorganizadora,

Albano Coutinho  
Antonio José d'Almeida  
Antonio Luiz Gomes  
Cassiano Martins Ribeiro  
Celestino d'Almeida  
José Cupertino Ribeiro Junior  
José Ferreira Gonçalves  
José Nunes da Ponte.

NOTA. — O convite que vae inserto foi modificado pela commissão reorganizadora, no intuito de facilitar a presença no Congresso, de todos aqueles que a isso têm direito.

Convem esclarecer que o convite foi redigido, não arbitrariamente e para determinar exclusões, mas em harmonia com as disposições da Lei Organica do Partido, votada no Congresso de Coimbra, realisado em 1902.

O sr. dr. Mendes dos Remedios escreveu sobre um dos mais preciosos códices iluminados da Biblioteca da Universidade um artigo que sairá, convenientemente illustrado num dos proximos numeros do *Archivo Bibliographico* da mesma biblioteca.

E' mais um serviço a juntar aos muitos que devem ao sr. dr. Mendes dos Remedios a literatura e arte nacionaes.

### Consultorio

Mudou para Samsão o acreditado consultorio de clinica dentaria, que dirigia a Sé Velha o sr. Mario Machado, melhorando consideravelmente as suas instalações, dotando-as com todos os aperfeiçoamentos modernos.

## Dois chefes democratas

Dr. Bernardino Machado e Dr. Afonso Costa

Do ultimo numero do *Mundo Elegante*, acompanhando os retratos dos nossos amigos drs. Bernardino Machado e Afonso Costa:

No grande movimento das ideias em Portugal, durante os annos ultimos, dois vultos se destacam, de superior talento e de carater digno, afirmando na tribuna e na imprensa os principios radicais da democracia e batalhando com extraordinaria coragem pelo advento duma nova forma de governo no nosso paiz: São o illustre professor da Universidade de Coimbra, o dr. Bernardino Machado e o eminente tribuno e advogado, o dr. Afonso Costa.

Conhecemos pessoalmente um e outro, — e a ambos dedicamos a maior estima porque são o exemplo raro da mais honesta intransigencia e do mais acrisolado amor patrio.

Bernardino Machado foi ministro das obras publicas e enquanto esteve no poder demonstrou as mais altas qualidades de trabalhador.

Depois saiu das fileiras monarchicas para entrar na vanguarda do partido republicano onde todos o consideram como um chefe respeitado e querido. Pae duma numerosa familia, é a imagem viva do varão da Biblia, o novo patriarca civico! Despreza as teorias doentias de Martas, não advogando senão os principios saudaveis de *Fecundité*, do mestre incomparavel dos *Quatro Evangelhos*, das *Tres cidades* e dos *Rougon Macquart*.

E' portanto na vida intima como na vida publica um educador e um admiravel exemplo. O livro que escreveu aos seus filhos é uma verdadeira biblia infantil que devia andar nas mãos de todos os paes.

E é com o maior prazer que rendemos aqui a publica homenagem do nosso respeito e da nossa admiração ao glorioso democrata que será talvez um dia um dos chefes da politica portugueza.

Afonso Costa! Conhecemol-o, ha uns bons quatorze annos em Coimbra, era elle então aluno da faculdade de direito e correspondente na Luza-Atenas do *Seculo*. Com elle passamos então boas horas de larga palestra num pequeno hotel da cidade baixa, onde estavam hospedados com Magalhães Lima e Manuel d'Arriaga, que tinham ido á cidade universitaria defender o nosso bom amigo Antonio José d'Almeida, por causa dum artigo incriminado.

Depois Afonso Costa formou-se, entrou na politica ativa, foi deputado, orou brilhantemente na Camara, — e nunca se sfastou um momento sequer da sua linha politica, fiel aos principios que tão ardentemente defende e pelos quaes estará pronto a manhar a derramar o seu generoso sangue.

Crê, como muitos, num melhor futuro da patria portugueza e ainda ha pouco a cidade de Lisboa lhe deu cerca de 8:000 votos, consagrando numa das mais belas manifestações do suffragio o democrata digno e sincero que tantos esforços emprega em prol da causa tres vezes sagrada da democracia.

Imparcial, como devem ser todas as revistas literarias e artisticas, o *Mundo Elegante* publicando hoje os retratos dos dois illustres chefes da democracia portugueza, cumpre um honroso dever.

E nós, em particular, sentimos uma consoladora alegria em afirmar mais uma vez as nossas sympathias por dois grandes espiritos emancipados, duas almas resplandecentes d'amor pela justiça e por todos os ideaes humanos.



EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos prezados assinantes de fóra d'esta cidade de que brevemente vão ser enviados para as respectivas estações postaes, os recibos das suas assinaturas d'este jornal, do semestre que finda em 15 de agosto proximo.

De todos esperamos o seu immediato pagamento logo que sejam avisados, evitando assim que nos sejam devolvidos os recibos, o que nos ocasionaria novas despezas, que com a primeira remessa são já bastante ayultadas.

MUNICIPALISAÇÃO

Num artigo publicado n' A Lucia com toda a orientação pratica e saber que distinguem os trabalhos do nosso amigo, dr. João de Menezes, tratando do monopólio da viação versa o distinto escritor, acidentalmente o problema da municipalisação dos serviços de utilidade publica, cujos largos beneficios foram brilhantemente demonstrados pelo inquerito de lord Balfour, quando em 1902 procurou convencer o publico das grandes cidades inglezas a abandonar o sistema de que colhiam tão largos beneficios.

Desse artigo extratamos os periodos seguintes:

O problema da municipalisação de certo numero de serviços publicos, por exemplo, é coisa quasi desconhecida entre nós. Um ou outro politico, um ou outro jornalista, discorrem sobre elle. Mas, quando se atrevem a publicar as suas opiniões sobre tão importante assunto, dão-se por muito felizes se não os acolhem com chalsças ou improprios.

Convém notar que a municipalidade conimbricense faz uma excepção a esta regra que por muito honrosa não podemos calar.

Estão municipalisados em Coimbra os fornecimentos de agua e gaz, e este facto tem o valor de um programa que de longe vem sendo realisado pelas vereações que se se succedem na administração da fazenda municipal.

Pelo cuidado com que as vereações seguem estes serviços, pelos relatorios com que pretendem levar ao espirito publico a convicção da sua utilidade, este trabalho das vereações coimbrãs é digno de se aplaudir, de se apresentar ao exemplo dos outros municipios.

O gaz e a agua estão municipalisados já, a viação se-lo-ha com certeza quando isso se poder realisar, e a camara pensou e não desistiu ainda da municipalisação do matadouro que só poderia trazer interesses para os municipes

Conferencia

Chegam-nos os extratos da brilhante conferencia feita ante-hontem em Lisboa, analisando a actual situação politica.

E' nos absolutamente impossivel publicar hoje o trabalho do sr. dr. Bernardino Machado, recomendando aos nossos leitores a leitura do extrato publicado por O Mundo e que é o mais bem deduzido e formulado libelo que poderia fazer-se contra a administração do liberalissimo sr. João Franco.

Houve ante-hontem começo de incendio na serralheria do sr. Seco, na rua da Nogueira.

Foi prontamente extinto, não havendo prejuizos.

A exposição da Escola Livre

Uma boa nova: exporá tambem o sr. Manoel Martins Ribeiro, no certamen da Escola Livre das Artes do Desenho, modesta empreza daquelle trabalhador nucleo de artistas que está sendo levada a cabo com tanta boa vontade e entusiasmo.

Manoel Martins Ribeiro é um artista bem conhecido em Coimbra pelos seus labores em prata e ouro e tão estimado e respeitado pelas suas aptidões artisticas como pelo seu carácter.

Chefe exemplar de uma numerosa familia que ama enternecidamente e por cujo futuro véla num cuidado de todas as horas e de todos os momentos, Manoel Martins Ribeiro consegue furtar ainda horas ao sono e ao descanso reparador do seu trabalho fatigante para estudar e procurar aperfeiçoar-se na sua arte.

Não ha mais estremoso pae, nem artista mais consciencioso e trabalhador.

E' um socio da antiga Escola e um dos que mais trabalhou para que se reabrisse de novo.

Tempo que tenha, e bem pouco lhe deixam as occupações da sua vida de trabalho fatigante, vae empregar lo Manoel Martins Ribeiro á Escola Livre, modelando pacientemente como manda a sua arte.

Com poucas occasiões, neste officio de ourives de provincia, de se aplicar á arte que tanto o fascina, Manoel Martins Ribeiro aproveita o minimo pretexto para converter em trabalho artistico o trabalho corrente.

E assim é que pela sua arte e pelo seu esforço transformou as ridiculas pastas do quinto anno, em objetos interessantes pelas preoccupações artisticas que revelavam.

A corrente não o acompanhou, o bacharel refratario continuou o apaixonado adorador dos trabalhos a escumilha, dos horrores em que as namoradas bordam a sua ignorancia dos labores femininos; outros pretendem deslumbrar os condiscipulos com as maravilhas luxuosas das ourivesarias que o mau gosto burguez traz em grandes creditos em Lisboa e no Porto; mas dos seus esforços e aptidões singulares ficaram testemunhos em varias pastas que o acaso ou a amizade entregaram ao seu cuidado e que hoje são excepcionalmente estimadas.

São alguns desses trabalhos que o sr. Manoel Martins Ribeiro exporá, bem como um dos seus estudos feito despreocupadamente na Escola e uma obra em que trabalha já e que foi delineada expressamente para a exposição.

Assim é que os mais velhos na Escola Livre dão, como era seu dever, exemplo aos mais novos de amor ao estudo e á sua profissão, senão pelo entusiasmo e fé com que trabalham, muito para admirar e muito para aplaudir.

Conflito

A Associação Commercial enviou á Camara Municipal o officio que a seguir publicamos, referente ao conflito aberto pela decisão contraria ao parecer da Associação que solicitára.

Em 28 de maio ultimo a Camara Municipal ne Coimbra remet-u a esta Associação Commercial o seu officio n.º 347, consultando-a sobre se devia ou não realisar-se a chamma a feira de S. Bartolomeu, consignando que a mesma Associação era sem duvida a mais interessada no assunto.

Este officio provocou a assembleia geral desta coléctividade de 8 do corrente, que foi das mais concorridas, aprovando por grande maioria, pois que apenas 8 votos se manifestaram contra, uma proposta com sensatos considerandos, aconselhando a extingção da feira.

No dia immediato a esta assembleia, um grupo de comerciantes promovia um abaixo assinado contra a deliberação tomada pela Associação Commercial, obtendo apenas, segundo é publico, umas noventa assinaturas pouco mais ou menos, assinaturas na sua maioria de individuos extranhos á Associação.

Este abaixo assinado foi entregue á Camara em sessão de 10 do corrente, tendo poucos momentos antes sido entregue á mesma Camara pela direção e pelo presidente da assembleia geral da Associação Commercial o officio desta colécti-

dade comunicando-lhe a sua resolução contra a feira.

A Camara Municipal, consultando a Associação Commercial, é porque tinha assente em principio a inutilidade da feira e portanto a sua extingção; pois se tivesse em mente a utilidade ou necessidade da sua conservação, não faria a consulta; e essa consulta, que foi o reconhecimento tacito da autoridade e competencia da Associação sobre o assunto e para afastar dela responsabilidades, obrigava a ipso facto, e muito legitimamente, a atenções e considerações pela opinião da entidade consultada.

Dada porém a situação creada pelas 90 assi aturas d'opinião contraria, a Camara devia ponderar que 90 assinaturas não podiam nem deviam nunca invalidar um acto que dimanava dum corporação numerosa e respeitavel e a quem ella tinha consultado de moto proprio; e ao parecer da Associação Commercial não obrigava a Camara de facto, obrigava a moralmente. Se ao seu espirito acudiram duvidas sobre a resolução a tomar, ella não devia nunca esquecer a consulta, e neste caso a razão aconselhava-a a sobre estar no assunto, adiando a sua resolução, respeitando a todos e procurando um meio de conciliação num estudo mais demorado, procedendo então sem desdouro para ninguem, o que lhe seria facil. Mas a Camara, esquecendo ou desprezando tudo, resolveu immediatamente na mesma sessão, d'atogadilho, que a feira continuasse a fazer-se, sem respeito pela sua consulta e pela dignidade alheia, praticando assim para com a Associação Commercial um acto de desconsideração publica, indesculpavel para uma corporação illustrada, porque, estabelecido o confronto entre o parecer da Associação e as 90 assinaturas, a Camara não hesitou em sacrificar aquélla, collocando a num plano d'inferioridade que só ella provocou, o que representa um acto incorreto e menos leal.

A respeitabilidade da Associação, os serviços, bem publicos, por ella prestados á cidade e ao proprio municipio, tudo foi esquecido!

Depois d'assim ferida a dignidade da Associação Commercial, a Camara procurou desculpar o seu erro com o seu officio n.º 364, de 12 do corrente. Mas este officio não pode resarir o agravo recebido e a sua doutrina só tem o merito da confissão official de que a Camara procedeu conscientemente, agravando assim ainda mais a sua situação.

Cita divergencias profundas no commercio local e no publico em geral, que apresenta como justificação do seu acto, mas que carecem de fundamento. Noventa assinaturas não podem nunca representar divergencias profundas, num commercio tão numeroso como é o de Coimbra, e o publico não se interessou no assunto. Reconheço a decadencia da feira, diz que procurou seguir o modo de ver da Associação, o que equivale a reconhecer-lhe justiça, mas submetto-se ao pedido de 90 assinaturas contra o seu proprio modo de ver e contra o parecer que ella provocou e não respeitou, sequer moralmente! E a razão apresentada de procurar a sua extingção, transferindo-a para o Rocio de Santa Clara, não é justificação aceitavel, representando antes uma evasiva incompativel com a dignidade da corporação municipal. Este facto não fêz desaparecer o acto da desconsideração, desde que foi praticado sem qualquer outro acto previo que demonstrasse o bom conceito que nos era devido.

Finalmente, dos documentos e do exposto resulta:

1.º — Que a camara expontanea e livremente veiu consultar a Associação Commercial, provocando-lhe o seu parecer.

2.º — Que pelo seu procedimento anterior a Associação Commercial foi por ella publicamente agravada, sem respeito pelos homens que a compõem.

3.º — Que esse agravo publico representa um desdouro que não pôde ficar esquecido sem quebra da propria dignidade e do prestigio da Associação.

4.º — Que cumprindo á direção, como corpo executivo, manter integro o prestigio da Associação, ella julga-se sem autoridade para continuar a gerir os seus negocios, sem um desagravo, tambem publico, da assembleia, e por isso propõem:

5.º — Que esta assembleia notifique á Camara Municipal o seu profundo desagrado pela incorrecção e menor lealdade do seu procedimento.

A camara resolveu não tomar conhecimento do officio por vir em termos descabidos e inconvenientes.

O conflito está aberto em termos irreduzíveis, cumpre-nos por isso lastimar apenas ver separadas duas corpo-

rações que tão zelosamente têm procurado servir esta terra e que para seu bem e prosperidade seria para desejar ver trabalhar sempre na mais franca e leal camaradagem.

A camara iluminará á sua custa, durante os festejos os paços municipaes e os largos de Sãnsão e Portagem.

Nas officinas dos serviços municipaes do gaz trabalha-se activamente nas illuminações das ruas da Sofia, Sapateiros e do Corvo com bico de incandescencia.

Festas

Continuam com grande actividade os preparativos para os festejos da Rainha Santa, que este anno estão sendo organisados com mais artecipação e cuidado.

A Praça Velha, que tantas vezes organizou pelas festas decorações que se salientavam entre as demais, esmera-se este anno em fazer reviver o tempo antigo.

A rua da Calçada terá uma vistosa decoração, de estilo moderno; a do Visconde da Luz será toda decorada com arcos rocaille que fazer o melhor efeito.

Os trabalhos de decoração destas ruas foram entregues ao sr. Antonio Eliseu, e o mesmo é dizer que o seu successo será completo.

Está qu' si terminada a decoração da rua do Visconde da Luz, toda em tons leves e claros emoldurados nas caprichosas cercaduras rocaille, em tons dourados em que a luz corre em um capricho das linhas sinuosas.

São de uma pintura elegante e que o pincel de Antonio Eliseu, com o savoir-faire que o distingue deu a elegancia requintada do velho estilo.

A decoração modern sty é feita com a maestria habitual do artista no imprevisito do choque das côres, na simonidade de linhas, no corte de curvas que caracterizam os caprichos da arte decorativa moderna.

Em tudo isto se trabalha activamente, porque as decorações, como dissemos, tem este anno maior desenvolvimento e não poderiam mesmo fazer-se, se o definitorio da Ordem Terceira não tivesse cedido as galerias superiores do claustro, um pateo e toda a galeria do jardim, que Antonio Eliseu converteu numa vasta officina em que se trabalha activamente de sol a sol.

Pela junta hospitalar de inspeção, reunida no Porto, foram arbitrados 20 dias de licença ao sr. José Julio de Ascensão Lima, segundo sargento de infantaria 23.

Foi devolvido á camara com aprovação superior o projeto de um novo pavilhão a construir no mercado D. Pedro V a seguir ao que se acha já em construção para o peixe.

A camara resolveu manter abrir concurso para esta obra.

Votos e beijos

A babar-se, escreve o Jornal do Commercio:

Em Inglaterra tambem se pedem votos, como cá. Os angariadores de votos até têm um nome: canvassers. Mas lá são sobretudo as mulheres as mais apaixonadas nessa ardua forma d'atividade politica. E sobretudo o preço dos votos e a sua conquista é que difere um pouco dos processos de cá. Conta-se que em tempos, a duqueza de Deshouvrie comprava votos para os candidatos seus protegidos a preço de beijos.

Fossem lá tentar pôr em pratica em Portugal este systema! Qual das nossas grandes damas se daria ao civismo de percorrer as provincias, as estradas, os campos, oferecendo a sua linda boca, cheia de entusiasmos politicos — e, mesmo que alguma nobre senhora descesse as escadas do seu palacio para se entregar a essa ingrata tarefa de converter, pela sua prestigiosa pessoa, os povos, em que aldeia serteneja estaria o honrado lavrador, com filhos para livrar de soldados, que, a troco d'um osculo, lhe daria meia duzia de votos?

O que elles escrevem, sr. D. Maria Emilia!...

Literatura e Arte

A industriosa mulher de Putiphar

Historia biblica

Quando Putiphar, chefe dos guardas de Pharaó, entrou, encontrou a esposa a examinar uma bela capa de pano fino e bordado, como as que trazem os homens ricos.

Não fez menção de reparar no desarranjo da cama; não perguntou á sua eleito: «Porque estás nua?» Disse-lhe: «Essa capa é uma bela capa».

A esposa submissa responde-lhe: «Fui compra-la aos Armazens Grandela, onde o fato é de graça. Precisasvas de uma capa; esta pareceu-me boa; toda a gente ha de dizer que foi feita por medida. Põe-a para que sejas notado no meio dos officaes de Pharaó, e louva o Senhor porque tens uma mulher industriosa».

E Putiphar pegou na capa e louvou o Senhor; e, quando se apanhou sózinho, fez desaparecer a marca do antigo dono: um J.

E era grande a aflicção de José por ter perdido a sua bela capa.

Nesse tempo houve uma grande seca em todo o Egito. Putiphar disse á mulher: tenho necessidade de um casaco de meia estação, egual ao que tem José, meu servo. Esta noite não durmo em casa. E saiu.

A mulher de Putiphar mandou dizer a José que o marido desejava falar-lhe. José veiu sem desconfiança, entrou na sala em que o esperava madame Putiphar.

Ela correu para elle, agarrou-o pelo casaco e disse-lhe: «Vem partilhar o meu leito».

O Espirito do Senhor estava com José, e José recusou-se a corromper a mulher do seu senhor. Deixou-lhe o casaco nas mãos e fugiu.

A' noite Putiphar, chefe dos guardas, viu que a esposa lhe tinha comprado um casaco e alegrou-se em seu coração por ter uma serva tão subtil.

E teve uma noite feliz.

Mais tarde precisou de um colête. A mulher mandou chamar José, e José veiu sem desconfiança e deixou o seu colete; porque continuava a não querer atentar contra a mulher de seu senhor.

E Putiphar teve um colête novo.

Depois teve necessidade de umas calças, e José deixou mais as calças, e Putiphar teve umas calças novas.

E d'ahi veiu a expressão tradicional «Vestiu-se com a roupa deixada pelo freguez». (Nota de M. Eugène Ledrain.)

A' medida que os foi pedindo teve Putiphar, sapatos, chapéus, todas as peças de vestuario que desejava, e pensou que o Eterno abençoava a sua união.

Ora, no quarto dia do mez, Pharaó foi ter com a mulher e disse-lhe: «Ouve, quebrei o relógio que me havia sido dado por minha mãe, mulher de meu pae. Preciso de saber as horas senão esquecer-me-ei dos deveres do meu cargo e Pharaó far-me-ha sentir o peso da sua colera. Vae, compra-me um relógio; só venho amanhã de manhã».

A esposa astuta surpreendeu ainda José com um recado urgente; quando o apanhou junto d'ella, agarrou-o pela corrente e disse-lhe, como de costume: «Vem partilhar o meu leito».

Então José interrogou o Espirito do Senhor.

«Senhor, tomo-te por testemunha da violencia que esta mulher me faz; tem na sua mão a preciosa cadeia do meu relógio, devo deixar-lha, devo faltar á palavra que dei ao meu senhor?»

E o espirito do Senhor ficou irritado, porque o filho de Jacob hesitava; retirou-se d'ella, e José, para conservar o que era seu, dormiu com a mulher do seu senhor.

E, quando Putiphar entrou no dia immediato, não só não achou o relógio, mas deu pela falta de um collar seu de grande valor.

Entremettes, tendo o Pharaó sonhado com vacas, José explicou-lhe que era sinal de abundancia...



Insua dos Bentos

A Associação Comercial enviou ao sr. ministro das obras publicas, por intermedio do sr. governador civil do distrito, o officio que em seguida publicamos, e a que nos referimos no ultimo numero.

O pedido é de todo o ponto justo, pelo que confiamos que hade ser atendido.

II.º Ex.º Sr. — A portaria do ministerio das obras publicas, de 8 de novembro de 1905, determina que a insua denominada dos Bentos, junto desta cidade, seja aterrada pela 2.ª Direção dos serviços fluviaes e maritimos, no prazo de dois annos.

E' justa esta determinação, visto que a mencionada insua pode num dado momento tornar-se num foco d'infeção em virtude de ficar muito inferior aos terrenos que a cercam, ocasionando o estagnamento das aguas.

Tevo esta Associação conhecimento de que a 2.ª Direção dos serviços fluviaes e maritimos incluiu no seu orçamento para 1906-1907, a verba de oito contos de réis para aterramento da mencionada insua, ou seja metade da verba orçada para todo o aterro, fazendo assim a distribuição pelos dois annos determinados pela mencionada portaria.

Em virtude do exposto, a Associação Comercial da minha presidencia vem respeitosamente pedir a V. Ex.ª para que se digno dar a sua approvação aquela verba de 8:000\$000 réis, na sua totalidade, a fim de no proximo anno economico dar impulso ao mencionado aterro, o que constitue uma necessidade publica.

Aceito V. Ex.ª os protestos da minha muita consideração e estima.

Dous guarde a V. Ex.ª. — Associação Comercial de Coimbra, 20 de junho de 1906. — O presidente, Francisco Viçça da Fonseca.

Está de luto pelo falecimento de sua estremecida filha, a menina Albertina da Conceição Teixeira, o sr. Joaquim Teixeira de Sá, chefe da officina de impressão da Imprensa da Universidade.

O enterro, que foi muito concorrido, realizou-se hontem pelas 5 horas da tarde.

Sentidos pezames.

Em virtude da sindicancia a que a camara mandou proceder aos atos do facultativo municipal de S. João do Campo, foi este suspenso por um anno, sendo durante este tempo entregue ao sr. dr. Armando Macedo a direção do mesmo partido.

Fez hontem ato de licenciado na faculdade de filosofia o sr. José Pereira Barata, distinto alferes de engenharia. Foi aprovado plenamente com a classificação de Bom, com 15 valores.

(56) Polbetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enna & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Morta de cansaço, Josefa deixou-se cair gemendo no pé de uma arvore; Oberfander sentou-se ao lado dela e poz-se a chorar com a cabeça entre as mãos.

Antonio aproximou-se de Irene. — Sabes, disse-lhe, estás doida furiosa! Teríamos governado melhor a nossa vida ficando tranquilamente em Versailles, do que correndo atraz dos alemães no meio das balas e dos chubres.

— Afinal que contas fazer? Dize. — Eh! Não sabes? Conto penetrar em Paris, se os alemães lá entrarem, descobrir Kerchrist e Anete, e aproveitar-me da desordem para os matar a ambos pela minha mão! Tenho sede de sangue.

E acrescentou baixo: — Odeio Kerchrist, porque tenho ciumes de Anete.

Ao fazer esta confissão estranha, Anete corou bem mais do que se tivesse cometido uma falta ou mesmo um crime.

Antonio olhou para ella com um ar ao mesmo tempo incrédulo e estupefacto.

— Como? Tu com ciumes de

Alma agradecida

O sr. conde de Burnay, a quem as toilettes do sr. marquez de Soveral fazem perder o sono, escreve, muito doutor, de dedo no ar, no *Jornal do Comercio*, que não é ainda bem o jornal do sr. Melo e Souza:

E' necessario modificar e educar o nosso eleitorado pela propaganda, pela ação das opiniões, de fórma a interessar lo no respeito do sufragio e do seu direito de voto — e libertarmos nos de tremenda e pezada atmosfera de corrupção e de favoritismo que, em Portugal acompanha e cerca o exercicio de quasi todos os direitos politicos.

Mas essa profunda obra de remodelação de costumes só poderá vir de um trabalho, que terá de ser persistente e lento, de propaganda e de educação moral — em que, louvado Deus! ainda teremos muito que andar.

Julga que lhe ha de durar muito ainda a exploração e vae agradecendo á Providencia a marcha lenta do paiz.

Fia-te na Virgem...

A camara vae mandar ao governo uma representação para que seja feito o aterro na Avenida Navarro como foi prometido pelo governo por occasião das negociações com a companhia.

Foi publicado o alvará aprovando os estatutos da *União Artística Conimbricense*.

A camara resolveu alugar casas para as escolas primarias de Eiras e Botão.

O calor a fazer das suas... Dois estudantes que ante-hontem depois das duas horas da tarde, tomavam banho no rio lembraram-se de nadar para fóra da barraca e appareceram na toilette que era de rigor no paraíso antes do pecado.

A algumas mulheres, que estavam a lavar, não lhes agradou aquélla limpeza e começaram a gritar, correndo varia gente a presenciar o desacato.

O 41 desceu ao rio e prendeu os estudantes.

Estavam com calor e puzeram-os á sombra!

E ha quem chame a isto um castigo!

Os marcos fontenarios da cidade são mais utilizados nas brincadeiras dos garotos do que em serviço publico.

Por isso andam constantemente em reparação, ou não funcionam.

Bom seria que a camara lembrasse á polisia a conveniencia de os vigiar.

Anete. Então agora amas teu marido. Decididamente, se tal succedesse, serias ainda mais doida do que eu pensava.

— Oh! zomba quanto quizeres, Antonio! Os homens nunca poderão compreender o coração de uma mulher!

Quero matar Kerchrist, porque ama Anete. Tenho a certeza! E eu amo agora Kerchrist. Como me veio isto? Que sei eu? Sei que é verdade!...

Irene falava com tal acento de verdade, que Antonio, apesar de muito scético, ficou a pensar.

— Mas, afinal, perguntou passado um momento, ante-hontem, hontem, não pensavas assim?

— Talvez... Isto veio-me em plena batalha. Pensei de repente, como perdida num sonho, esquecendo o perigo e o ruido, que era uma mulher maldita, um ser abjeto; que Kerchrist, pelo contrario, era um homem honrado, um heroe que, a essa hora, dava talvez a vida por uma ideia generosa e... puz-me a admirar-lo e a ama-lo...

«Depois pensei em Anete que, depois da nossa fuga, o segue para toda a parte, e senti morder no coração uma raiva estranha... Tenho ciumes!...

«Tudo isto é estranho, bem sei, mas não o é também a minha vida inteira?»

«Olha, esta manhã queria toda a fortuna deste judeu, e para a possuir, pensava na morte d'ele e na da sobrinha. Ha algumas horas amescei de morte esta creança... Pois bem arrependo-me e vou deixa-los partir.

Oberfander, tranquilizado subita-

O primeiro dia de verão

Começou ante hontem o estio, e começou com o calor do estio. E' caso para registrar, porque o calendario está sendo a coisa mais mentirosa que se conhece.

O calor foi enorme durante o dia e verdadeiramente torrificante durante algumas horas.

Deu-se porém um fenomeno que nos explica o belo e fresco dia de hontem.

A temperatura costuma em Coimbra ir crescendo successivamente até ás duas horas ou pouco mais, e decrescer de então até ao fim do dia.

Ante-hontem a temperatura creceu até ás 11 horas da manhã, e das 11 ás 2 decresceu, subindo depois rapidamente toda a tarde até ás 7 horas em que desceu rapidamente, dando nos uma noite deliciosa.

Indicava esta marcha caprichosa grande perturbação atmosferica, previsão que o fresco dia de hontem veio confirmar.

Vão proseguir os trabalhos da ponte de Ançã.

ANNUNCIOS

Tribunal Commercial de Coimbra

Arrematação (2.ª publicação)

No dia 1 de julho proximo, por doze horas da manhã, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço oferecido num armazem situado nesta cidade no Pateo da Inquisição n.º 4, todos os bens ali depositados, pertencentes á massa falida de José Luiz Ferreira Vieira, Filho, antigo negociante de panos nesta praça com estabelecimento na rua Ferreira Borges, n.º 73 e 75 e que foram arrolados no processo de falencia, requerido pela firma comercial de Lisboa, Marques Silva & Comandita.

Esta venda será feita em lotes, segundo a resolução tomada pelo tribunal commercial desta comarca nesta data.

Coimbra, 19 de junho de 1906. Verifiquei a exatidão.

O Juiz Presidente, Ribeiro de Campos.

O escrivão do processo, Alfredo da Costa A. Campos.

PARA AS FESTAS DA RAINHA SANTA

Alugam-se cobertores de damasco. Rua do Visconde da Luz, 60 — Coimbra.

CAIXEIRO

Com bastante pratica de mercearia, tendo de 20 a 22 annos, e dando boas referencias, admite-se um, a quem se dará bom ordenado.

Nesta redação se diz.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1.ª qualidade, 90.

Chaminé de mica, 1.ª 90. Dita de vidro, 80. Garante-se a qualidade.

Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

mente pelo tom socegado e serio de Irene, correu para Josefa, disse-lhe algumas palavras ao ouvido, e fez levantar a pobre menina, depois adeantou-se para a condessa que tinha o sacco na mão.

— Dê-me, dê-me o meu dinheiro.

Então Antonio adeantou-se tambem.

— Alto, miseravel judeu! Podia matar-te como um cão que és. Pega, leva isso.

E deu-lhe um masso de notas, acrescentando: — Parte depressa! Daqui a cinco minutos podia arrependerm-me da minha generosidade.

— E' isso que tu chamas tornares-te homem honrado? Não és muito difficil, meu caro.

Oberfander pegava nas notas com uma mão avida, mas, ao mesmo tempo, os seus olhos pequeninos e cinzentos deitávão um lampejo feroz, dir-se-ia um cão injustamente batido com veledades de resistencia.

Com certeza que, se se tivesse imaginado o mais forte, teria saltado ao pescoço de Antonio, mas como era o mais fraco disse: — Vamos, Josefa. Vem minha querida filha.

Josefa sem responder, tomou o braço do velho e pariram ambos apressadamente seguindo uma extensa avenida de olmeiros que levava á grande porta do parque.

Oberfander, tranquilizado subita-

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Aviso

Previnem-se os Ex.ºs Srs. acionistas, obrigacionistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transações com esta Companhia, que a Agencia desta cidade se acha instalada na Praça 8 de Maio, n.º 33 a 37, e que o escritorio está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lembra-se aos srs. juristas que durante o mez de junho terão que apresentar as suas relações de juros afim de poderem receber em julho proximo.

Coimbra, 11 de junho de 1906.

O Agente, Antonio Nunes Correa.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de esplendido auctor allemão, todo armado em ferro.

Pode ser visto todos os dias nas officinas de marcenaria do Senhor Costa, rua da Sofia, por baixo do edificio da Veneravel Ordem Terceira e para tratar na Rua do Corvo n.º 14.

CAIXEIRO

Com bastante pratica de mercearia, tendo de 20 a 22 annos, e dando boas referencias, admite-se um, a quem se dará bom ordenado.

Nesta redação se diz.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1.ª qualidade, 90.

Chaminé de mica, 1.ª 90. Dita de vidro, 80. Garante-se a qualidade.

Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

Arrematação

No dia 1 de julho proximo, por doze horas da manhã, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço oferecido num armazem situado nesta cidade no Pateo da Inquisição n.º 4, todos os bens ali depositados, pertencentes á massa falida de José Luiz Ferreira Vieira, Filho, antigo negociante de panos nesta praça com estabelecimento na rua Ferreira Borges, n.º 73 e 75 e que foram arrolados no processo de falencia, requerido pela firma comercial de Lisboa, Marques Silva & Comandita.

Esta venda será feita em lotes, segundo a resolução tomada pelo tribunal commercial desta comarca nesta data.

Coimbra, 19 de junho de 1906. Verifiquei a exatidão.

O Juiz Presidente, Ribeiro de Campos.

O escrivão do processo, Alfredo da Costa A. Campos.

CAIXEIRO

Com bastante pratica de mercearia, tendo de 20 a 22 annos, e dando boas referencias, admite-se um, a quem se dará bom ordenado.

Nesta redação se diz.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1.ª qualidade, 90.

Chaminé de mica, 1.ª 90. Dita de vidro, 80. Garante-se a qualidade.

Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

A NUNCIO

Arrematação Judicial em 1 de julho de 1906

(2.ª publicação)

No dia acima indicado, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça desta comarca e pelo processo de execução, movido por parte da Fazenda Nacional contra Antonio da Silva Gouveia, de Vizeu, para pagamento de contribuições, se procederá á venda e arrematação, em hasta publica, do rendimento do predio abaixo descrito, que foi penhorado ao executado, e do qual é usufructuario Joaquim Nogueira, viuvo, de Coimbra; a saber:

Um casa sitas na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, desta cidade, com os n.ºs de policia 19, 21 e 23; vae pela segunda vez á praça em 125\$000 réis.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Coimbra, 11 de junho de 1906. Eu, Joaquim A. Roiz Nunes, escrivão, o subscrevi.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento.

Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

VENDA

Vendem-se em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de panos, ao Arco d'Almedina, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira.

No scriptorio do advogado Eduardo Vieira dão-se esclarecimentos e aceitam-se propostas.

MANTEIGA

Na FABRICA PROGRESSO, de bolachas e biscoitos, de Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina, recebida directamente da ilha do Faial.

Preço 800 réis o kilo

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidéz para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sofia — Coimbra.

A fuzilaria parecia aproximar-se e tornava-se mais viva.

Irene, de braços cruzados, a scismar, via o par que se afastava e perdia na bruma.

De repente estremeceu... Acabava de ver cair Josefa.

Ao mesmo tempo chegava-lhe um grito terrivel, sobre-humano, agudo.

— Que é? disse Antonio que enrolava tranquilamente um cigarro.

Não acabára quando se atirou sobre elle num salto de pantera um homem de olhar desvairado, os cabêlos em desordem.

Esse homem berava: — Miseraveis! miseraveis assassinos! Tu e ella é que foram a causa. Ides morrer ás minhas mãos.

Apezar de muito robusto, Antonio fôra tão brutal e inopinadamente agarrado que quasi caira de costas.

Mas, mal tocára a terra com a mão, levantou-se e com um esforço violento atirára com tal vigor o seu adversario contra uma arvore que este ficou sem tugar nem mugir.

Só então viu que era Oberfander.

— Ah! Ah! Este animal está doido! exclamou, compondo a gravata desatada, que diabo me quer elle!

— Mas vê o que te quer, respondeu Dinamite...

E mostrava-lhe ao mesmo tempo um corpo estendido sobre o chão, a alguns metros de distancia.

Era Josefa.

(Continua)



### FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de forno, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couça de Lisboa, 32

#### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

#### TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

#### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

#### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

### JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

### "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat. jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempe e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

### Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

#### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

#### PREÇOS REZUMIDOS

#### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

#### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

#### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

### A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrúlica e jesso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma revenda em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

### Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

### CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continua a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçães e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valôr.

#### Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

### "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700 Semestre..... 16350 Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400 Semestre..... 16200 Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 38600 Uhas adjacentes, ..... 38000

Numero avulso 40 réis

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40 Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1118

COIMBRA — Quinta-feira, 28 de junho de 1906

12.º ANNO

## Na vespera do congresso

Abre amanhã o congresso republicano no Porto, a cidade histórica das grandes reivindicações liberais, onde a Republica deu a primeira batalha, onde se levantou a primeira revolução contra o regime monarchico em Portugal.

E' terra fadada para heroicos empreendimentos, sempre assinada por atos de dedicação civica, nos momentos mais criticos da nossa evolução historica.

Não podia escolher melhor o partido republicano.

O congresso vae ser uma festa de confraternisação, a demonstração inevitavel e necessaria de que o partido republicano é um agredido politico, cheio de coesão e força, capaz de cumprir e fazer respeitar o programa de largas liberdades e administração honesta, que annunciou ao paiz.

Quando os partidos monarchicos se desagregam na luta de invejas e interesses mesquinhos que faz de cada ambicioso sem escrupulos um chefe aclamado, o partido republicano devia e vae mostrar-se como um todo unido, em que não têm nem podem ter ação decisiva ambições mal cabidas, vaidades irritáveis e irritantes, interesses que não sejam os do bem geral da nação.

Não faltam no partido republicano homens que os correligionarios sigam, por quem tenham a mais alta admiração, e o respeito que os proprios partidos monarchicos manifestam pelos vultos mais em evidencia nas hostes democraticas, cuja honestidade, saber, dedicação pelo seu paiz e sinceridade, nunca foram contestadas, nem mesmo no mais acceso das apaixonadas discussões politicas pelos nossos adversarios.

O partido republicano respeita-os, e respeita-os igualmente a todos.

Quando em comicio ou reunião publica aparecem, a multidão aclama-os igualmente, como igualmente merecedores da sua estima pela dedicação de todas as horas e de todos os momentos pela causa republicana.

Não ha, nem podia haver, no partido republicano o preconceito monarchico do homem indispensavel, do salvador providencial deante do qual todos se curvem, a quem todos obedeçam cegamente.

O preconceito messianico é um preconceito monarchico.

O partido republicano não se dividirá em facções porque nada espera de um só, tudo confia da vontade coletiva da nação.

Tem sido sempre esta a tradição do partido republicano em Portugal, assim deverá ser para bem do nosso paiz, para estabilidade da futura Republica Portuguesa.

No partido republicano não ha homens indispensaveis, na hora presente, como os não houve no

passado, nem os haverá no futuro.

Os de agora não são mais respeitados do que os passados, cujo culto nos tem sido tantas vezes censurado, mas que é a prova da força do nosso partido, a demonstração de que nunca se interrompeu a continuidade de esforços a favor da causa republicana.

A cada morto glorioso que se nos some no tumulo, afirma a imprensa monarchica que a perda é irreparavel, e pouco depois outro surge que começa a erguer-se no mesmo respeito, que todos levantam na mesma admiração.

E amam-se muito os novos, e muito gostam os republicanos de os ver, e de os ouvir falar; mas, todos os tem por si verificado, sempre a manifestação maior foi provocada pela saudação aos mortos gloriosos do nosso partido.

Não é no partido republicano que os mortos são evocados para amesquinhar a obra dos vivos.

E o mesmo acontece com os homens que atualmente ilustram o partido republicano, sempre applaudidos, sem uma manifestação que não mostre por todos uma admiração, um respeito igual.

E todos respeitam por igual a bondade, a dedicação de todas as horas, o saber e a magia da frase de Manuel de Arriaga e de Bernardino Machado, todos sentem entusiasmo igual pelo fogo e pela audacia dominadora de Afonso Costa Costa ou de Antonio José de Almeida, todos têm admiração igual por João de Menezes ou Bazilio Teles, por igual se admira a obra do educador de Duarte Leite ou Azevedo e Silva, a obra de jornalistas de Brito Camacho ou Padua Corrêa ou França Borges.

Podereis pôr a par os nomes dos republicanos que mais se distinguiram em cada especialidade, que a os encontrareis na admiração e no respeito de cada republicano.

E no presente, como no passado: a sombra de José Falcão não escurece a obra de Teofilo Braga o excêntrico pensador tão admirado e respeitado.

O partido republicano vae reunir-se num congresso para fazer a sua lei organica, esse congresso será tambem a prova do laço que une os esforços de todos os republicanos para a consecução do mesmo fim, a afirmação da sua unidade que o torne respeitado com força organizadora, como elemento de ordem e progresso.

A *Resistencia*, na vespera do Congresso sauda os seus correligionarios, a cujo trabalho e dedicação partidaria tem procurado fazer sempre justiça, na medida das suas modestas forças.

E a to los sauda com o mesmo respeito e a mesma comovida admiração.

Esteve nesta cidade de passagem para o Porto o nosso amigo França Borges, o delicado diretor de *O Mundo*.

## ANTONIO DIAS PINTO

Faleceu no Porto um dos nossos mais queridos e estimados correligionarios, vida de dedicação partidaria que se impõe como um exemplo.

Da *Voz Publica* transcrevemos as sentidas e justas palavras que lhe dedica.

Trabalhador infatigavel, republicano devotadissimo, espirito liberal, coração generoso, caracter da mais inquebrantavel pureza, o sr. Antonio Dias Pinto heixa a vida aos quarenta annos de idade, legando a sua esposa e a seus tres filhinhos um nome impecavelmente limpo e honrado e aos seus amigos e conhecidos uma saudade que perdurará eternamente.

O sr. Antonio Dias Pinto era natural de Poiares, Coimbra, e desde muito novo dedicara-se á vida commercial.

Proprietario do acreditado estabelecimento de flores artificias *A la Vile de Paris* e socio da *Padaria Aurora* a esses dois negocios elle dedicou emquanto pôde as suas facultades de trabalho, fazendo-os prosperar honrada e seguramente.

E ainda, quantas horas podia distrair desses trabalhos, dedicava-as com inquebrantavel fé ao seu ideal politico, a Republica, tendo conquistado de justiça, entre os nossos correligionarios, a mais profunda e respeitosa estima e amizades verdadeiramente sinceras e devotadas.

Á familia enlutada os nossos pezaumes.

## Congresso republicano

Vão representar os republicanos de Coimbra que amanhã se abre os seguintes srs.:

*Centro Republicano* — Dr. Bernardino Machado.

*Comissão do Centro* — Dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, Dr. Francisco José Fernandes Costa e Manuel Antonio da Costa.

*Comissão Municipal* — Dr. Angelo Fonseca, Francisco Vilaça da Fonseca, João Simões da Fonseca Barata, Jaime Lopes Lobo e Justiniano da Fonseca.

*Comissões Paroquias* — João Gomes Moreira, Dr. Nogueira Lobo, José Gonçalves, Manuel d'Oliveira Amaral e Evaristo José Cerveira.

*Redacção da «Resistencia»* — Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho. *Antigos vereadores e propostos de putados* — Antonio Augusto Gonçalves e Manuel Augusto Rodrigues da Silva.

*Comissão Reorganizadora* — Casiano Augusto Martins Ribeiro.

*Centro Republicano Academico* — José Medeira Montez.

*Redacção da «Patria»* — Carlos Olavo.

*Comissão paroquial da Lamarosa* — Alberto Feio.

Dizem ter-se exacerbado o conflito que ha dias se levantou entre dois professores da faculdade de Direito e por cujo motivo se fez uma congregação extraordinaria da mesma faculdade, em que parece todavia o facto não ter sido apresentado nem discutido.

Principiam no dia 4 do proximo mez de Julho os exames extraordinarios na Escola Nacional de Agricultura.

Os exames ordinarios começarão no dia 7 do mesmo mez.

## Associação Commercial

Reuniu ante-hontem esta benemerita coléctividade resolvendo enviar á camara o officio seguinte:

Il.º Ex.º Sr. — Tem esta direção conhecimento de que foi submetido á aprovação da ex.ª Camara Municipal um projeto d'alinhamento e reconstrução do predio da rua de Ferreira Borges, junto das escadas de S. Tiago.

Não desconhece por certo a ex.ª Camara que ha muitos annos existe um projeto de abertura duma comunicação mais ampla entre a rua de Ferreira Borges e o Largo das Ameias, projeto que abrangia a expropriação do citado predio e que tem preocupado successivas vereações, não estando ainda convertido em facto unicamente por carencia de recursos do municipio; e ainda na ultima vereação o proprietario da casa immediata, onde está instalado o deposito da Companhia Singer, querendo proceder a obras, foi advertido pela camara de que só o devia fazer em parte, visto que a outra parte estava sujeita ao projeto d'expropriação para abertura da mencionada comunicação com o largo das Ameias.

E com effeito, está naturalmente indicada uma arteria larga, especie d'avenida, que ponha o largo das Ameias em franca comunicação com a Praça do Comercio e rua de Ferreira Borges. E' triste e deprimente que o visitante desta importante e formosa terra, ao desembarcar do caminho de ferro depara com a rua das Solas, acanhada e imunda e em chegando á Praça do Comercio tenha para comuniação com a principal arteria da cidade, as escadas de S. Tiago!

Impem-se por tal forma o alargamento destas escadas que basta considerar que a elas convergem as ruas das Azeitonas, das Solas, de Eduardo José Coelho, Ferreira Borges, Visconde da Luz, Corpo de Deus e Arco d'Almedina. E' inquestionavelmente um ponto forçado dos mais concorridos.

Em taes condições a ex.ª Camara não deve, por forma alguma, permitir a reconstrução do mencionado predio, antes deve por todos os meios ao seu alcance expropriar o por utilidade publica, dando assim começo á projetada avenida, pelo que será credora do aplauso publico.

Aconselha o uma necessidade publica e a estetica da cidade. Permitir a sua reconstrução é contribuir para um maior dispendio futuro ou prejudicar um melhoramento indispensavel.

A clausula, que por ventura o proprietario possa estabelecer d'assumir a responsabilidade pela perda do valor reconstruido, é um artificio sem valor, que só pode servir para no futuro crear atritos e dificuldades.

Quando muito louvavelmente todas as terras procuram melhorar as suas condições, quer para a sua maior salubridade, quer para atrair o visitante, a ex.ª Camara não deve praticar um acto contrario a este principio, que havia de merecer a condenação publica, mas que cremos não está no seu espirito.

Não desconhece tambem V. Ex.ª que esta direção ha muito se preocupou com este assunto, que continua a merecer-lhe toda a atenção, confiando que a ex.ª Camara, inspirando-se nos interesses publicos e no futuro da cidade, hade achar justiça ao nosso pedido.

Deus guarde a V. Ex.ª. — Associação Commercial de Coimbra, 28 de junho de 1906. — Il.º Ex.º Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — O presidente, Francisco Vilaça da Fonseca.

Como vemos, a Associação Commercial não se retrou e volta a colaborar com a camara em beneficio da cidade, devendo considerar-se a troca de officios como o resentimento e desforço legitimo contra um prova de pouca consi-

deração dada pela camara á Associação Commercial.

A resolução da camara foi, não podemos deixar de o escrever, precipitada e a entrega tardia do officio do sr. presidente, como o seu teor, mais eram de molde a afirmar a desconsideração imerecida, do que a consideração justa que a todos deve quem, como a Associação Commercial tem actos na sua gerencia, a bem da cidade, como os não poderá apresentar nenhuma outra corporação coimbricense, nem mesmo a Camara Municipal.

A Associação Commercial tem intervindo em todas as questões, que interessam o desenvolvimento e progresso de Coimbra, e com solicitude que tem conseguido irritar a indolencia dos que nada fazem e tudo julgam.

Assim é que a Associação Commercial tem contribuido para a conservação e progresso da Universidade, devendo-se aos seus esforços o que as facultades academicas não tinham podido conseguir.

E' á Associação Commercial que se deve o ter falido o *Curso do Notariado*, criação que mais tarde arrastaria a Faculdade de Direito para Lisboa, é ainda a ella que se deve o Curso Sanitario em Coimbra e consequentemente o evitar-se a desmembração da faculdade de medicina que se tem procurado prejudicar por todos os meios.

E as facultades de Direito e Medicina são toda a Universidade.

E' por isso digna de todas as atenções a Associação Commercial, tanto da parte do comercio como da propria Universidade, cujos interesses tem zelado por vezes mais que os proprios professores.

A camara faltou, em nosso pensar, á consideração devida á Associação Commercial, cortando por si a questão que os comerciantes deveriam ter resolvido uns com os outros.

Os signatarios do protesto, afirmavam que, contra o que em circumstancias analogas se fizera, a Associação Commercial resolvera sem consultar os negociantes estranhos á associação.

O que haveria a fazer? Comunicar o protesto á Associação Commercial. Ela faria o que entendesse e disso ficaria perante o publico com a responsabilidade.

Não se fez, foi mal. E é tanto mais para extranhar o caso que a Camara tem procurado nortear a sua administração pelas normas democraticas e por isso se tem imposto á consideração do paiz.

A Camara tem procurado desenvolver o principio de associação, fazer escola de educação civica.

A regulamentação das horas de trabalho, as caixas de socorros, o tribunal de arbitros-avindores são exemplos de educação democratica.

O procedimento da camara agora é que contradiz todos os actos anteriores; por isso o estreñhamos.

O principio da associação da classe é ainda, em Coimbra, mal compreendido; as associações arrastam uma vida mesquinha.

O que deveria fazer a camara desde que consultára á Associação Commercial?

Acatar a sua resolução. Nunca deveria fazer obra por uma representação firmada com assinaturas recolhidas de porta em porta, como quem mendiga esmolos para uma missa pedida.

Acetando de animo tão leve o protesto, e dando-lhe immediato deferimento, a camara mostrou consideração por quem lh'a não deveria merecer por afastado da associação da sua classe, e submeteu-se sem vantagem sua ou alheia, a uma das praticas correntes que mostram a falta de educação civica, que tanto tem procurado desenvolver a atual



veração e porque é credora da gratidão publica.

E fê-lo exactamente contra a associação que em Coimbra tem dado provas de melhor saber cumprir os espinhosos deveres que lhe incumbem.

### ESCOLA LIVRE

Uma das secções que mais justamente vae chamar a atenção dos que visitarem a futura exposição, será sem dúvida a dos trabalhos em pedra dos lavrantes coimbrões que tanto se têm assinalado sempre na historia da arte nacional.

E bom será afirmar-se por pouco conhecido que não é da Renascença que data a fama dos canteiros de Coimbra, e que anteriormente, em pleno periodo gotico, os artistas desta terra eram admirados pela pericia em cortar a pedra, pela requintada sensibilidade de que empregavam as suas obras que já então, como mais tarde na Renascença, se exportavam para o norte e para o sul.

A arte em Coimbra tem raizes mais antigas e mais fortes do que as do renascimento, sendo muito contestavel o valor da influencia que sobre os artistas locais tiveram os que para aqui vieram de Italia, Hespanha e França.

Foi a materia que fez o artista. O artista de Coimbra é filho do seu solo, da pedra calcarea e branda que tão facilmente se deixa cortar e se presta docilmente a todos os caprichos.

E assim se formaram gerações de artistas, como ainda hoje se formam familias de canteiros.

Grande familia de canteiros de hoje são os representantes de antigas familias em que o officio foi passando de paes a filhos.

Da obra de João Machado não falaremos para condescender com a sua modestia que assim no lo tem exigido; mas por muito que dissessemos, poderemos afirmar aos leitores que teriam uma surpresa de grande admiração quando vissem a obra d'este artista, hoje em plena posse da sua arte.

João Barata não está ainda decidido a expor; porque quer fazer obra propositada para a exposição e não lh'o têm deixado os seus afazeres habituaes.

Estes os dois socios mais antigos da Escola, aquêles que mais alto afirmam a utilidade da iniciativa de Antonio Augusto Gonçalves.

Falemos dos mais novos.

João das Neves Machado, primo e discípulo de João Machado, expõe uma grande pia de agua benta, de estilo manuelino, segundo um croquis de Manini, sobre que a fantasia do joven escultor fantasiou uma decoração luxurriante, envolvendo os medalhões dos evangelistas em folhas de um desenho largo, de uma modelação forte.

João Ferreira expõe uma gargula emergindo num jacto de vida, na modelação delicada da Renascença, das folhagens que se estendem sobre a cimalha de que sae.

Luiz Fonseca, um dos filhos do canteiro tão conhecido pelas suas excepcionaes aptidões artisticas e que tem tido a boa sorte de ver herdadas pelos filhos caros as qualidades artisticas que têm feito o seu renome, expõe um altar, trabalho delicado, bem desenhado e bem executado.

Antonio Carolino expõe a parte superior de uma janella largamente decorada em estilo manuelino, que se destina a um palacio em construção em Cintra.

Alberto Caetano tem muito adeantado um sacrario, decoração caprichosa emoldurando uma porta trilobada, dum corte simples, guardada por dois bispos em adoração sobre enfeixamentos de colunas coroadas de baldaquinos, dum desenho fino e complicado como o das preciosas obras da ourivesaria do renascimento.

São obras feitas com amor, no entusiasmo da gente nova, por discipulos de João Machado que para todos tem um bom conselho, uma palavra de incentivo.

E bom é que tão brilhante seja esta exposição para mostrar quanto é falsa a frase feita que dá aptidões maravilhosas aos canteiros da Batalha.

Coimbra tem os melhores canteiros de Portugal.

Virá prova-lo mais uma vez a exposição da Escola Livre.

### O S. João no Porto

Eu vi como o Zé Povinho — imortalizado pelo Bordoal Pinheiro, com a sua caricatura sádica e prazenteira — sabe pôr de parte as suas tristezas, insensibilizar-se para as suas dôres, fazer face ás suas desventuras.

Sai de Coimbra na vespera de S. João, e, confesso, que um pouco desgostoso, porque, nós aprendemos na Lusto Atenas a ter um egoismo e uma vaidade, que chega ao exagero de nos obrigar a pensar que, onde faltar um senhor doutor — calouro que seja — de capa ao vento e com a sua voz meliflua a espanejar os ares, onde faltar uma tricana, de faces rosadas, a congarçar os costumes da linda terra de Ignez, já encontramos o quer que seja de ridiculo e banal, de simples e de prosaico.

No entanto, a nossa vaidade — hoje — é de uma futilidade conhecida, vive apenas das paginas saudosas do passado, de qualquer recordação doce que nos fez passar novamente pelo gozo de muitas horas de alegria e amor.

Vive do desejo que nós temos de que não morra.

Mas o resto já lá vae. Eu acho hoje graça quando vejo nos jornaes a maneira patetica como falam dos cantares impregnados de poesia e amor e dos olhares meigos e dolentes das tricanas de Coimbra.

Desde que o sr. Anibal Soares se lembrou de declarar que eram seus filhos todos os habitantes de Coimbra — e digo habitantes porque es'ou bem certo que não tenha tirado o exclusivo só para ravarigas — isto tem ido a flux para a degeneração e desaparecimento.

Pudéra! Que energia e seiva poderá haver nos filhos de semelhante pae? Todos estão sofrendo as injustas garras da hereditidade.

Antigamente, quando se aproximavam as festas de S. João e S. Pedro já as raparigas, unisonamente, pensavam nos seus modestos luxos de festa. Uma saia simples, um chabre de uma alçura irrepreensivel e um aventalinho gracil e multicolor.

Hoje, já tudo mudou. As tricanas, de vestidos assenhoados, já acham pouco este meio pequenino de Coimbra, já acham pouco este rio Mondego que lhes dá o viço e a frescura, já acham pouco o luar suave que por sobre nós paira.

Querem evidenciar-se na atmosfera teatral de Lisboa, preferem aquêles grande palco, para desde lá espalharem os seus sorrisos espalhafatosamente, desejam antes que o luar, a artificialidade das luzes de fantasia.

Parece que estou vendo o sr. Anibal Soares, com um olhar lambareiro, dizer altivamente ante o rancho de Coimbra: Isto, meus senhores, isto é só meu!

E o Mondego, o lindo Mondego cantado por tantos poetas, arvorado em rival de um tolo bacharel e a carpir saudosamente as recordações das antigas serenatas...

Como ia dizendo, sai de Coimbra na vespera de S. João e, ainda que desgostoso, tinha uma ponta de curiosidade em conhecer o habito de festejar o dia santo na segunda cid de do paiz.

Ainda um pouco distante do Porto já uns relampagos successivos me fizeram compreender que um grand: apparatus pirotecnico se exhibia magistosa-

mente. E á medida que o comboio se aproximava mais se acentuavam os estampidos dos foguetes de dinamite, se zuidos de uns clarões de diversos coloridos.

Ao atravessarmos, no comboio, a ponte de D. Maria um espectáculo grandioso e indescritivel se desenrolou ante o nosso olhar, que ávidamente se dirigia para todas as partes.

Iluminações por todos os lados; foguetes do mais complicado engenho erguiam-se velozmente, deixando uma cauda de estrelas e de milhares de lumes diferentes; aerostatos de diversos feitios subiam indolentemente desde todos os pontos da cidade e a embaciar o ambiente um sussurro continuado saia ininterruptamente de todas as ruas.

A entrada no tunel, acabou-se o barulho ensurdecedor, que á chegada á estação de S. Bento se tornou mais evidente.

Qual poesia e amor!... Qual harmonia e serenatas!...

Gritos de uma alegria selvagem, desejos de esquecer as atribulações da vida, dequite completo de pezares e miserias.

A vida airada. O povo todo do Porto, cantando sem harmonia nem ritmo, sem cadencia nem compasso, estridulamente, loucamente, saltando e cantando, em plena rua, ao ar livre, sem a magestosa ostentação de pavilhões, alguns pontos á roda de fogueiras autenticas, alimentadas com taboas velhas, pernas de mezas, fundos de cadeiras e sobretudo sem parar um só momento de gritar e de cantar.

Raparigas e rapazes, de braço dado, vestidos carnavalescamente, uns arpejiando as cordas d'uma guitarra, outros ferindo, com um ferro qualquer, o bojo d'uma garrafa, quasi todos, sobraçando respetivamente, potes e pandeiros, buzinas e tambores, trombones e cornetins.

Um verdadeiro inferno. Um operario, que na vespera tinha andado a mendigar trabalho ou um bocado de pão, ali estava como comparsa d'aquelle côro de alegria e loucura.

Lembrou-me que tudo aquilo fosse para espelhar e esquecer as vicissitudes da vida.

#### Quem canta seus males espanta

Lembrou-me um cão, que depois de muitos dias de prisão e sofrimento, quando se sente solto, respirando os ares de uma verdadeira liberdade, também assim grita e salta sem ordem nem concerto.

E entristeceu-me aquella alegria total...

No dia seguinte, dia verdadeiro de S. João, pela manhã, já alta, ainda se viam diversos ranchos extenuados de volta das Fontainhas.

A tarde, tudo seguia para o Palacio de Cristal. Tudo, é como quem diz, quem tinha 300 réis para pagar a entrada.

Mas, ainda havia muito quem os tivesse para bem da companhia.

E, uma multidão, diferente da que na vespera se aglomerava pelas ruas, alegremente, uma multidão nefelibata, a élite da capital do Douro, a aristocracia dos boulevards sem alegria nem força, lutando com o raquitismo, o reumatismo, a neurastenia, ia entrando pelas diversas portas do Palacio de Cristal, com modos estudados e ridiculos, enquanto o mesmo povo folgazão e alegre da vespera, passava rua abaixo, cantando e folgando, e insultando desprezivelmente aquella multidão artificial com as suas gargalhadas de independente.

#### Platão Peig.

### Adulteração do leite

Os leiteiros estão alterando o leite, falsificando assim um dos elementos mais necessarios.

Na Volta das Calçadas foi multado ultimamente um pelo guarda n.º 91.

O facto pratica-se sli com conhecimento de todos.

### Pequena Biblioteca Democratica

DIRIGIDA POR

#### Heliodoro Salgado

Plano dos primeiros numeros:

I — A Soberania Popular: Teoria da soberania popular; seu exercicio pela delegação mediante o voto.

II — O sufragio universal.

III — As candidaturas officiaes: Critica do sistema das candidaturas officiaes como afrontoso para a liberdade da eleição.

IV — Sofismação do sufragio: Denuncia de todas as formas pelas quaes se adultera entre nós o acto eleitoral, indicação dos meios de as evitar e fazer castigar.

V — O voto republicano: Estatística geral da votação republicana desde a apresentação da candidatura de Rodrigues de Freitas, no Porto, em 1878 (o nosso primeiro candidato) ate hoje, provando por essa estatística a marcha ascendente do partido,

### ILHA DO PRINCIPE

Ex.º sr. redactor. — Um facto recente levado a efeito nesta terra, onde os funcionarios se mancomunam para fazer mal, veio trazer luzes áqueles que por acaso ainda tivessem duvidas sobre o quilate do funcionario que o praticou: O delegado do curador de serviaes e colonos acaba de dar a prova mais cabal e irrefutavel, de que é inimigo declarado da agricultura e dos agricultores. Acaba de vibrar um golpe certo, um golpe de morte contra os interesses agricolas do districto ao mesmo tempo que espesinham a lei, que poz de parte todos os sentimentos de imparcial justiça para unicamente levar a efeito a sua terrivel vingança contra oito homens trabalhadores que neste clima lumens trabalhava.

O sr. delegado do Curador, numa coisa a que ele chama processo da Curadoria, sem razão de ser, sem motivos de existir e ainda mais sem importancia juridica, antes por elle forçados com o unico objetivo de encomodar, vexar e prejudicar os agricultores, antes que, por mais que lidos e rellidos não encerram materia criminal, não duvidou nem vacilou em proferir uma sentença na qual condena os agricultores na rescisão dos contratos de 76 trabalhadores!

Isto pratica-se numa época em que a agricultura atravessa uma crise medonha e em que toda a gente aqui vive cercada de dificuldades! A nada atendeu o sr. delegado, nem ao Direito, nem á Justiça e muito menos á actual situação precaria.

Historiemos um pouco os fundamentos dos autos da Curadoria mais propriamente chamados «Paiva»:

A 6 d'Outubro de 1905, era requerida por Jorge dos Santos, uma posse judicial de terrenos de que dias antes um juiz novato o tinha desapossado com violencia. A posse estava marcada para esse dia pelas 4 horas da tarde, despacho firmado pelo mesmo juiz, que dias antes o tinha desapossado a requerimento de uma intrusa. Este comentario fica para mais tarde.

Como naquela época do anno é costume haver muito cacau pendente, e como o predio referido encravado entre outros de maus vizinhos se achava com as demarcações pouco evidentes por motivo de não terem sido limpas em tempo devido, por falta de braços, Jorge dos Santos, curando dos seus legitimos interesses convidou alguns amigos a assistir ao ato da posse e pedulhes o auxilio de alguns serviaes, para naquele dia colher os fructos pendentes e proceder á limpeza das demarcações.

Annuiram esses amigos, pagando d'este modo favores identicos antes recebidos, e compareceram no local aprassado com alguns trabalhadores.

Sucedeu que o juiz, ou o funcionario que devia conferir a posse, não compareceu a da la, e por cerca de 5 horas é recebida no local pelo advogado Sequeira uma carta do juiz dizendo que não podia ter logar naquele dia a diligencia requerida por motivos que se não dignou expor. Os motivos sabemo-los nós, mas ficam de reserva até á liquidação final. Por efeito de tal resolução do dr. Simões Raposo, que não compareceu a dar a posse a Jorge dos Santos com a solicitude que dias antes a tinha dado a Maria da Conceição Cunha Lisboa, em serviço algum foram empregados os trabalhadores dos ora condenados pelo sr. Paiva de Carvalho, retirando-se em boa ordem sem arruido como assim lá estiveram. Dos autos, consta de todos os depoimentos dos pretos que ali foram com os seus patros, que nada lá fizeram a não ser terem tomado cada um d'elles um copo de vinho branco, sendo além d'isso os depoimentos por assim dizer conformes e harmonicos.

Seria pois um crime o ato de um ou mais agricultores, auxiliarem ou pretenderem auxilium um seu colega em trabalhos agricolas?

Onde está o crime? Então cessou o direito comum de nos servirmos dos nossos creados em beneficio de outrem?

Em que codigo se viu isso? Convencidos estamos que nos ser-tos d'Africa não existirá semelhante contrasenso.

Haveria, realmente crime? Só a vista prespicaz do sr. delegado do curador conseguiu ver um crime na prestação de serviaes que afinal nem se prestaram!

Temos pena de não poder aqui reproduzir a sentença proferida por sua senhoria, porque, apesar de ser uma peça de valor aquele sr. delegado não se dignou fornecer a copia aos condenados, como é da praxe, nem tão pouco a passou por certidão requerida! Tal é a raça do documento que sua senhoria se nega terminantemente a dar d'ele uma copia! Que consciencia ele tem dos seus atos!

E como recorrer para as instancias superiores?

Contudo, bem ou mal, sem mesmo se poder aludir aos valorosos considerandos da peça bombastica do sr. Paiva, lá recorreram para o concelho de Provincia, onde os condenados têm esperanza de encontrar quem melhor juize do seu procedimento.

Estes e outros procedimentos de identico quilate levados a efeito com arrogancia e até prazer, pelos delegados do governo que nas nossas provincias ultramarinas regulam e resolvem o importante problema da mão d'obra, hão de ser outras tantas covas onde necessariamente se hão de enterrar todas as instituições que dão pelo nome de Curadorias de Serviaes e Colonos, as quaes, pelas suas leis e regulamentos especiaes é que nos vexam perante os olhos dos paizes cultos que ainda nos chamam escravagistas!

Por vezes nos temos referido com desgosto a tres instituições e aos seus defeitos e prometemos não largar o assunto de mão.

Vamos terminar esta narrativa pedindo ao illustre titular da pasta da marinha, que lance as suas vistas para os seus delegados em Africa, que á sombra de uma lei que lhes dá vastos poderes, dela abusam, praticando enormes atropellos e iniquidades contra aquelles que nestas inhospitas paragens tanto auxiliam a metropole no fomento da riqueza publica.

A época por si, é calamitosa para os agricultores d'Africa, e com funcionarios destes vel-a-hemos dentro em pouco desgracia!

Providencias, sr. ministro!

Urbano.

### Festejos

Continuam com aividade os preparativos dos festejos da Rainha Santa, e Coimbra anda afadigosa a lavar a cara para receber os seus hospedes.

Tudo se vaé fazendo segundo o costume á ultima hora, e nas ruas principaes vae grande azafama de pintura de fachadas, retoque de taboetas, e construção de vitrines para exposição de artigos de novidade.

Nas ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz, do Corvo e Praça do Comercio, começa já a levantar-se a armação para os arcos, festões e gambiarras de luz.

Para a casa da camara está-se construindo, por um desenho de Antonio Augusto Gonçalves, simples como o pedia a urgencia do tempo, uma gambiarra decorativa de complemento á iluminação ordinaria dos Paços do Concelho.

No atelier de pintura de Antonio Elizeu estão quasi concluidos já todos os trabalhos decorativos de que se encarregou e que devem fazer o mais pittoresco efeito.

Na Praça Velha está-se construindo um pavilhão que nos dizem ter sido planeado com cuidado.

Nada mais podemos dizer porque a comissão guarda sobre os seus planos o mais inviolavel segredo para não comprometer o efeito, e fazer uma surpresa segundo os habitos portuguezes.

Parece que ali cantará e dançará o Rancho que agora anda por Lisboa a divertir a capital que parece ter voltado ao culto do divertimento popular, meio barato de excitar curiosidades, mas que deve ser de efeito pouco duradouro com grande pezar dos empresarios.

O clou das festas promete ser porém o festival nocturno promovido pelo Coimbra-Club no parque de Santa Cruz.

Deve na verdade ser de um efeito surpreendente ver tantos milhares de luzes de brilho e cores diversas, animando da sua luz fantastica as massas de arvoredo que abraçam o jogo da bola, trepam pelo escadorio da fonte da Sereia e correm como uma cortina numa mancha circular em roda do lago.

Se o tempo correr bom, deve este anno a festa dienal de Coimbra ter um esplendor excçãoal.



EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos prezados assinantes de fóra d'esta cidade de que já foram enviados para as respectivas estações postaes, os recibos das suas assinaturas deste jornal, do semestre que finda em 15 de agosto proximo.

De todos esperamos o seu immediato pagamento logo que sejam avisados, evitando assim que nos sejam devolvidos os recibos, o que nos ocasionaria novas despezas, que com a primeira remessa são já bastante ayultadas.

Carta do Rio de Janeiro

12 — V — 906.

Causou, como é natural, uma pessima impressão em todo o Brazil a noticia do attentado contra os reis de Hespanha.

Ao assunto tem a imprensa dedicado uma boa parte das suas colunas, condemnando o atentado.

O Brazil condemnou no dia 11 do corrente a batalha do Reachuelo, a maior que na America do Sul se feriu e da qual saju heroe o almirante Francisco Manuel Barroso, nascido em Lisboa, na antiga rua do Chiado, numa casa que ainda hoje lá existe.

Chegaram a esta cidade a bordo do Cordillier os artistas portugueses de que a imprensa está tratando, sr. José Malhõa, pintor que a convite do Gabinete Portuguez de Leitura, veiu a esta cidade com o fim de uma exposição de muitos dos seus primorosos quadros.

E Eduardo Brazão, o conhecido e laureado actor, que se estreou no teatro Carlos Gomes com a peça em 4 actos Marquez de Vllemer.

Tiveram os nossos artistas uma recepção que muito os honra, indo inumeras pessoas a bordo levar-lhes as boas vindas.

A noticia do falecimento do «Querido João» como a bordo da canhoneira Patria era tratado o conde de Arnoso filho, calou profundamente no peito dos que o conheceram aqui, e onde grangeou numeras simpatias.

A subscrição em favor da educação do neto de Camilo Castelo Branco e promovida pelo Portugal Moderno está em 154.000 réis fracos.

Foi promovida outra com equal fim, pela considerada firma d'esta praça

Candido Afonso Pires & C., que vendeu 100.000 réis fortes... que vive ser envidada por aquela firma ao sr. Sebastião de Carvalho, em Villa Nova de Famalicão, para ser entregue ao neto Camilo Castelo Branco.

O movimento da Bibliotheca do Gabinete Portuguez de Leitura, no mez de maio ultimo, foi o seguinte:

Entraram 405 volumes, sendo 326 em portuguez e 79 em outros idiomas. Sairam 408 volumes, sendo 333 em portuguez e 75 em outros idiomas.

Frequencia geral, 1.503 pessoas.

Ofertas: 103 volumes diversos, sendo 69 volumes oferecidos pelo sr. Alcino Francisco Brum d'Avila e 20 volumes oferecidos pelo dr. Constancio Antonio Alves, slém de 130 numeros de jornaes illustrados diversos.

Foram naturalizados cidadãos brasileiros os seguintes nossos patricios; Antonio de Sousa, Manuel Antonio, Serafim Marinho, José da Silva, José Teixeira Amarante.

De regresso de S. Paulo e Minas, está nesta cidade; residindo á rua Theophilo Ottoni 16, sobrado, o dr. Urbino de Freitas.

Deram entrada no hospital d'esta cidade devido a desastres diversos, os seguintes nossos compatriotas: Francisco de Azevedo, 18 annos, com a perna esquerda esmagada; Francisco d'Alfente, correcc-i-ro, com contusões pelo corpo; José Antonio Vieira, 20 annos, com queimaduras na perna esquerda; José Marques, carpinteiro, com 15 annos de idade, tendo a perna direita contuadida; Francisco dos Santos Esteves, 22 annos de idade, com ferimentos na perna esquerda; Manuel das Velhas; 54 annos de idade, com a perna direita queimada.

Faleceram por desastre: Francisco de Azevedo, que, como disse a cima, se achava em tratamento no hospital e Antonio Monteiro.

Durante a semana finda em 2 do corrente, faleceram nesta cidade 260 pessoas, sendo 163 do sexo masculino e 97 do feminino, das quaes 212 nacionaes, 45 estrangeiros e 3 de nacionalidade ignorada.

As molestias que mais victimas causaram foram: do aparelho digestivo, 66; tuberculose pulmonar, 42; do aparelho circulatorio, 41; do sistema nervoso, 25; do aparelho respiratorio, 22, etc.

Foram dadas as seguintes notificações: tuberculose pulmonar, 12; di feteria, peste, 1 e febre amarela 1.

Foi de 9.052 o numero de ratos mortos durante essa semana.

Em equal pe iodo houve 306 nascimentos.

Trindade.

Reuniram ontem em assembleia preparatoria os nossos correligionarios que d'esta cidade vão representar varias coletividades ao congresso republicano do Porto.

A reunião prolongou-se até hora muito adeantada da noite.

— Bom! Lá temos agora o outro! resmungou Antonio; em quem a sensibilidade não era de longa duração.

Irene, deixando o cadaver da pobre repariga correu para o velho.

— Que quer? perguntou docemente.

— Nada de si, nada dêle, deize me morrer em paz, já que Joséfa morreu! Irene, cujo rosto empallidecera em face da repulsão que lhe manifestava o velho, tentava aproximar-se mais dêle para o ajudar a levantar; mas êle repeliu-a com um gesto de horror, balbuciando:

— Não! Não! Não me toque. Foi a senhora que causou a morte d'aquella criança...

Houve um momento de silencio, a fuzilaria quasi que tinha cessado, mas o ouvido apurado de Antonio julgou ouvir ao longe como que o ruido de um exercito numeroso correndo precipitando.

Irene continuava a olhar para o velho com um olhar doce.

— Quer, perguntou êla, que o ajude a ir para o pé de sua sobrinha?

Oberfander levantou a cabeça pallida como um cadaver, olhou para Irene demoradamente, como se nunca a tivesse visto, e disse-lhe por fim:

— Ter-se-á feito a senhora melhor? Se assim fosse, perdoar-lhe-ia...

A condessa pousou no moribundo com uma força que ninguem seria capaz de supor-lhe e, metade nos braços, metade arrastado, levou-o lentamente para o cadaver, dizendo-lhe:

A festa do Ginasio

Proveido pela direção deste prestantissimo centro sportivo, e a convite da massa da confraria da Rainha Santa, deve começar no dia 6 de junho um festival que deve ser brilhante. Pelas 4 horas da tarde, realizar-se-hão na Avenida Navarro corridas velocipedicas, de motos e de gericos, havendo tambem cavalhadas, saltos, corrida negativa a galope, etc. Para todas estas corridas ha belos premios, sendo abrihantadas pela banda do 23 e o juri presidido pelo sr. dr. Armando Gonçalves. A seguir ha illuminações, e um rancho de formosas tricanas exhibe junto do Ginasio, danças e cantos populares e em cima, nas salas daquela casa, cuja entrada é franca ao publico, abre o bazar a favor das creanças pobres, exposição, venda de flores com versos, etc., havendo concerto por uma orquestra de distintos professores. A venda é feita por gentilissimas senhoras que generosamente assim colaboram nesta festa de caridade.

Jornaes novos

Rsccebemos o primeiro numero de o Exercito Portuguez, advogando os interesses d'esta classe, a Reforma, folha de fomento nacional, o S. João, numero unico publicado na Figueira por occasião dos festejos ao percursor; e a Vera Cruz, revista quinzenal, politica, litteraria e humoristica, que se publica em S. Paulo.

A todos os nossos agradecimentos.

Chegou hontem a esta cidade o sr. ministro da guerra que hoje partiu para Arganiil a assistir aos exercicios de quadros na serra de Santa Eutemis,

A. DA COSTA-FERREIRA

Molestias das mulheres e creanças Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ª Cruz) Telefono 144

Dias e horas das consultas:

CLINICA GERAL

Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES

Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES

Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

— Não ha de morrer, não está ferido gravemente...

— Estou! Sinto que isto vai acabar. Antonio esmagou me atirando-me de encontro á arvore. E, mesmo que assim não fosse, não morreria eu de desgosto?

Chegaram assim perto do corpo inerte de Joséfa.

O velho disse então a Irene: — Comquanto muito culpada, perdoe-lhe!

Depois apertou convulsivamente a neta ensanguentada contra o peito e murmurou palavras confusas.

Dynamite estava absorvida por aquê-le espetáculo horrivel e ao mesmo tempo tocante daquêle agonisante abraçando uma moria!

Pouco a pouco vieta a noite, negra e gelada.

De toda a parte se ouvia como que o choque de carros e ferros; era a artilharia que passava.

De tempos a tempos, tiros isolados traçavam relampagos na sombra.

Depois abalava o solo o galope furioso da cavalaria e misturavam o seu ruido ao dos passos cadenceados dos regimentos em marcha.

O parque, em que se encontravam os nossos personagens parecia uma ilha inabordable.

Os muros elevados garantiam-o contra a passagem das tropas.

— Que diabo vai ser de nós? pensava Antonio. São os Francezes ou os Alemães os vencedores? Em todo o

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

Constando-me que alguém tem feito propalar que eu tenciono passar o meu estabelecimento pelo fato de ter despedido o caixeiro que tinha ao meu serviço, declaro que isso é absolutamente falso e que se despedi o referido caixeiro foi simplesmente por me não serem precisos os seus serviços.

Coimbra, 15 de junho de 1906.

Afonso de Barros.

RAPAZ

Precisa-se d'um com pratica de mercearia. Quem pretender dirija-se a A. Cruz Machado. — Largo da Sé Velha.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1.ª qualidade, 90.

Chaminé de mica, 1.ª 90. Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MANTEIGA

Na FABRICA PROGRESSO, de bolachas e biscoitos, de Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina, recebida directamente da ilha do Feial.

Preço 800 réis o kilo

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a pedreira de Montes Claros que pertenceu aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo.

E' muito bem situada e de facil exploração. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

logo, exclamou o primeiro soldado, um sargento, homem pequeno e largo de hombros, cujo acento arrastado indicava a origem bretã; mas que diabo fazia o senhor aqui com essa senhora?

— Explicar-me-hei com o seu chefe. Está perto?

— O tenente está, o capitão morreu, o comandante não pode tardar.

— Esperarei então pelo comandante.

— A vontade, concluiu o sargento.

Disse apezar disso em bretão algumas palavras a quatro soldados que, disfarçadamente, formaram um quadrilatero de baionetas á volta dos prisioneiros.

Quando o sargento se retirava, Irene disse-lhe com a sua voz encantadora.

— Senhor, perto d'aqui, junto daquela arvore, estão uma repariga morta e um velho agonisante. Faça curar o desgraçado, peço-lh'o eu.

Em tempo de guerra, um ou dois mortos de mais ou de menos pouco importam, o que acabava de ouvir e que em epoca ordinaria o teria certamente comovido, deixou o sargento absolutamente socegoado. Contentou-se em inclinar a cabeça e dirigir-se para o lugar indicado.

Voltou um instante depois:

— Minha senhora, o velho está tão morto como a repariga.

E, dirigindo-se a Antonio:

— Ah! chega o comandante!

(Continua).

(57) Polhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Deliste

A CONDESSA DINAMITE

Uma onda de sangue, correndo através do peitilho do vestido, inundava a tarraxa.

Os seus grandes olhos abertos já não tinham brilho.

No momento em que Antonio e Irene se aproximavam, a pobre creança teve um espasmo, e deu um logo suspiro...

Os dois cumplices olharam um para o outro.

— Foi tua a culpa, murmurou Antonio.

— Talvez fosse antes tua, replicou Irene.

— Não! Não fui eu que trouxe para aqui essa pobre repariga! continuou o destradado; mas não compreendo afinal o que lhe succedeu!

— Não comprehendes que uma bala perdida a feriu no caminho? Poderos-ia acontecer outro tanto a cada minuto. Chove ferro aqui! E' o mesmo, preferia que me tivesse acontecido isto a mim; — gostava de uma morte assim, que me livrasse de ter de me matar a mim mesmo.

— Ah! Como soffro! gemeu Oberfander, sempre estendido no chão, mas entendo levantar-se.



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito: medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retroes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de forno, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFREITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontram-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galatinés diversos. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

### Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPEIS QUE

As constipações, bronquites, rouquiões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atendo sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Pharmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipas abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempe e patères.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.ª  
OFICINAS — R. das Janéas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicæes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

### PREÇOS REZUMIDOS

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, fiandres, mógono, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Teiha marsélla e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrática e jesso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrárens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, es tãho e ferro zincado etc. Laca Japonesa, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, esfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concetos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma revenda ledora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecér ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de recebér importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600  
Ilhas adjacentes, ..... 38000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 80

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.